UFMT 40 ANOS
1970 - 2010
Educação e Cidadania

Universidade Federal de Mato Grosso

40 anos de História

(1970-2010)

Elizabeth Madureira Siqueira
Nileide Souza Dourado
Roberto Silva Ribeiro
(Orgs.)



FAPEMAT
Fundação de Amparo à Pesquisa de MT
Edo UFMT

UFMT

Ministério da Educação
Universidade Federal de Mato Grosso

Reitora
Maria Lúcia Cavalli Neder

Vice-Reitor
Francisco José Dutra Souto

Coordenador da Editora Universitária
Marinaldo Divino Ribeiro

Conselho Editorial da EdUFMT

EdUFMT

Presidente
Marinaldo Divino Ribeiro

Membros

Ademar de Lima Carvalho
Aída Couto Dinucci Bezerra
Bismarck Duarte Diniz
Eliana Beatriz Nunes Rondon
Elizabeth Madureira Siqueira
Frederico José Andries Lopes
Janaina Januário da Silva
Jorge do Santos
José Serafim Bertoloto
Karlin Saori Ishii
Marluce Aparecida Souza e Silva
Marly Augusta Lopes de Magalhães
Moacir Martins Figueiredo Junior
Taciana Mirna Sambrano

Universidade Federal de Mato Grosso

40 anos de História

(1970-2010)

Elizabeth Madureira Siqueira
Nileide Souza Dourado
Roberto Silva Ribeiro
(Orgs.)



Cuiabá, MT.
2011

© Elizabeth Madureira Siqueira, Nileide Souza Dourado, Roberto Silva Ribeiro (Orgs.) 2011.

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

A EdUFMT segue o acordo ortográfico da Língua Portuguesa
de 1990, em vigor no Brasil, desde 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C947 Universidade Federal de Mato Grosso 40 anos: trajetória, personagens e/Organizadores, Elizabeth Madureira Siqueira, Nileide Souza Dourado e Roberto Silva Ribeiro. – Dados eletrônicos. – Cuiabá: EdUFMT, 2011.
CD-ROM: il.: color.

ISBN 978-85-327-0416-0
Disponível CD-ROM.

I. Elizabeth Madureira Siqueira. II. Nileide Souza Dourado.
III. Roberto Silva Ribeiro.

CDU – 930.24:378 (817.2)

Índices para catálogo sistemático:
1. Universidade Federal de Mato Grosso
2. Ensino Superior.
3. Mato Grosso.
4. História.
5. Educação.

Coordenação da EdUFMT:
Marinaldo Divino Ribeiro

Supervisão Técnica:
Janaina Januário da Silva

Revisão e Normalização Textual:
Leslie Almeida Cláudio

Capa, Editoração e Projeto Gráfico:
Candida Bitencourt Haesbaert

Impressão:
Gráfica Print

Filiada à ABEU Associação Brasileira das Editoras Universitárias

Editora da Universidade Federal de Mato Grosso
Av. Fernando Corrêa da Costa, 2.367 – Boa Esperança
CEP: 78.060-900 – Cuiabá, MT
Fone: (65) 3615 8322 – fax: (65) 3615 8325
www.ufmt.br/edufmt | edufmt@ufmt.br

FAPEMAT
Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso

Rua 03, s/nº, 3º andar, Prédio da IOMAT, C.
Fone 65-3613-3500 - Fax: 65-3613-3502
CEP 78050-970 - Cuiabá-MT.
fapemat@fapemat.mt.gov.br
www.fapemat.mt.gov.br

Agradecimentos

Aos Reitores – Gabriel Novis Neves, Benedito Pedro Dorileo, Attílio Ourives, Eduardo De Lamônica Freire, Helmut Forte Daltro, Augusto Frederico Müller Júnior, Luzia Guimarães, Fernando Nogueira de Lima, Paulo Speller e Maria Lúcia Cavalli Neder – por compartilhar com sugestões e material visual para este grande relatório;

À Comissão Memória dos 40 anos da UFMT, por aquiescer da integração desde material no bojo do ano comemorativo;

À Secretaria de Comunicação e Multimeios pela abertura dos arquivos para consulta e reprodução, especialmente à Assessoria de Comunicação, pela interlocução permanente durante a execução do trabalho e disponibilidade na sua atualização visual, e ao Cerimonial e Eventos, pela cessão de material fotográfico para a composição da obra;

À Editora Universitária e ao Conselho Editorial pelo apoio à consecução da obra;

Ao Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional-NDIHR pelo fornecimento de dados/fontes, em especial à técnica mestre Rosane da Silveira Tietbohl;

Aos docentes e servidores que se prestaram a colaborar com a cessão de material fotográfico, assim como auxiliar na reconstituição oral de momentos pontuais da trajetória histórica da UFMT;

Ao Governo do Estado de Mato Grosso/Secretaria de Ciência e Tecnologia/FAPEMAT, pelo apoio à publicação.

Prefácio

Era uma vez ....

Esta história é polifônica e, é claro, polimórfica. Vem contada em documentos, em falas, em fotos e, à maneira silvafreireana, em versos.

Antes ainda de 1970, a Universidade Federal de Mato Grosso já existia, de fato, com alguns cursos, e no imaginário da população mato-grossense, que ansiava por uma casa onde se estabelecesse o conhecimento elaborado. Da mesma forma, onde pudessem ser formados profissionais de várias áreas, de que tanto carecia o Estado.

Neste livro, narra-se a história cronologicamente, mas na transversalidade ao modo de Kairós, privilegiando-se o tempo vivido. Nos seus 41 anos a UFMT fez e faz a diferença em Mato Grosso. Da construção do espaço, campus-sede, ao oferecimento de cursos, às atividades culturais e artísticas, às pesquisas científicas e às ações sociais, há um tempo de fazer permanente.

O percurso e o constructo passaram por nove gestões, através das quais compôs-se o corpo docente e o corpo dos servidores técnicos administrativos em milhares. Os profissionais já formados e os em formação, somam, atualmente cinquenta mil alunos.

A UFMT é rizomática. Não ignorando a árvore do saber, ela se estendeu pelo estado de Mato Grosso, implantando-se acadêmica e científica. A cultura desta Universidade é ir para o estado todo. Desde 1973, cursos no interior, possibilitaram a formação de profissionais, maior abrangência dos campos de pesquisa e, ainda, a presentificação das ações sociais. Hoje, com quatro campi: Cuiabá, Rondonópolis, Médio Araguaia e Sinop, assenta-se como a principal instituição pública de ensino superior do estado. São cem cursos de graduação, mais de cinquenta cursos de especialização, mais de quarenta cursos de mestrado e sete de cursos de doutorado.

Isto só tem sido possível porque todos os gestores se empenharam junto aos demais poderes instituídos e dotaram a UFMT de condições de atendimento à clientela, no que tange à pesquisa, ao ensino e à extensão.

A UFMT foi a pioneira da Educação a Distância no Brasil. Propôs-se a formar e qualificar profissionais, primeiramente da área de educação, posteriormente de diversas áreas e profissões. Legitima-se, dessa forma, como a Instituição que, no país, formou milhares de profissionais nessa modalidade. Tanto é que se habilitou a assumir a Educação a distância, oferecendo curso no Japão. Em território mato-grossense, nos quatro pontos cardeais, há cursos em andamento para formar profissionais que, devido à extensão territorial e limitação de tempo e de espaço, não teriam outra chance para se formar, não fossem os cursos ali instalados pela UFMT.

Novos campi, sem dúvida estão no devir.

A UFMT é complexa. Os sujeitos de sua história, sejam de qual segmento for, inserem-se em formações discursivas que pressupõem tensões dialéticas: são homens, mulheres com culturas, marcas étnicas, interesses econômicos, engajamentos ideológicos, cuja polifonia se apresenta em constante reformulação. A UFMT em sua complexidade espelha um terreno vivo onde coabitam sujeitos sociais em suas condições histórico-culturais.

O embate é permanente, registram-se argumentos sociais, culturais, étnicos e de gêneros desses sujeitos que enredam suas redes discursivas. Não há calmaria. Por isso, a Universidade oferece a essa tessitura de tramas tão diferenciadas oportunidades de novos espaços físicos, espaços de debates e de políticas afirmativas.

Mais uma vez, então, boaventurando suas ações, a Universidade ampara-se na ecologia dos saberes, dando consistência epistemológica ao saber propositivo. Nessa sua complexidade, admite a existência de muitas formas de conhecimento, como parte da dignidade e da validade epistemológica de todos.

São 41 anos. Outros tantos em devir... Hão de vir.

Cuiabá, dezembro de 2011.

Profa. Maria Lucia Cavalli Neder
Reitora

Sumário

11 Reitor Gabriel Novis Neves

79 Reitor Benedito Dorileo

127 Reitor Atílio Ourives

137 Reitor Eduardo De Lamônica Freire

185 Reitor Helmut Forte Daltro

195 Reitor Augusto Frederico Müller Júnior

253 Reitora Luzia Guimarães

307 Reitor Fernando Nogueira de Lima

353 Reitor Paulo Speller

405 Reitora Maria Lúcia Cavali Neder



Reitor Gabriel Novis Neves

Gestão 16.03.1972 a 11.02.1982

Gabriel Novis Neves nasceu no dia 6 de julho de 1935 em casa, na Rua de Baixo, filho de Olyntho Neves e Irene Novis Neves.

Seus primeiros estudos foram cursados na tradicional Escola Modelo Barão de Melgaço, tendo sido aluno (da 1ª a 4ª séries) da professora Aureolina Eustáquia Ribeiro (Professora Oló). O curso de Admissão e o ginásio foram completados no Colégio Salesiano São Gonçalo. O Médio, no Colégio Estadual de Mato Grosso (dois anos), sendo que o último foi concluído no Colégio Anglo-Americano, no Rio de Janeiro. Vocacionado para a Medicina, fez o cursinho preparatório para o vestibular também no Rio de Janeiro, tendo ingressado no curso de Medicina na Praia Vermelha, também conhecida como curso de Medicina da Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro. Durante a graduação, monitorou a cadeira de Ginecologia, sob a regência do prof. Arnaldo de Moraes, por concurso, atuando junto ao Hospital Moncorvo Filho. A residência médica foi efetivada no Hospital Pro-Matre, fundado por Fernando Magalhães. Posteriormente, prestou concurso e foi aprovado como médico do Hospital Souza Aguiar.

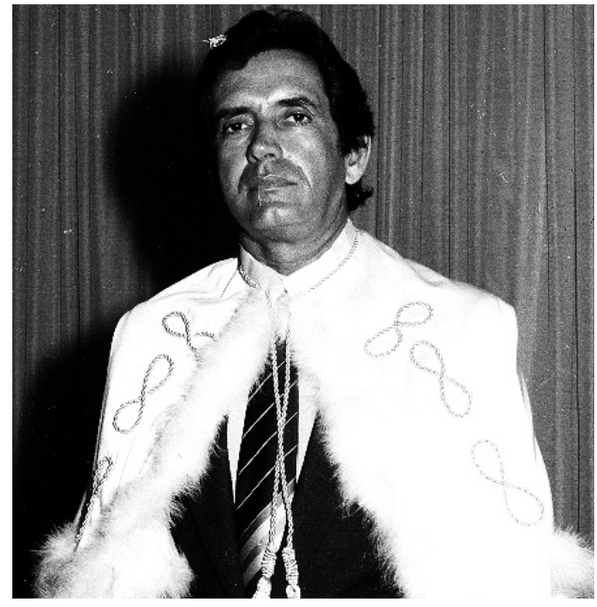
Especializou-se em Psicologia Médica e Obstetrícia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (antiga do Brasil).

Foi secretário de educação no governo Pedro Pedrossian (1968-1970), ocasião em que participou da criação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da Universidade Federal de Mato Grosso. Foi Reitor dessa última Universidade por 11 anos e personalidade responsável pela implantação e sedimentação da UFMT, hoje com 40 anos de existência.

Ocupou também os cargos de Secretário de Trabalho e Desenvolvimento Social do Governo do Estado de Mato Grosso (1983); Secretário Chefe da Casa Civil do Governo do Estado de Mato Grosso (1984); Secretário de Saúde do Governo do Estado de Mato Grosso (1984-1985).

Implantou o curso de Medicina da Universidade de Cuiabá (Unic), onde foi diretor da Faculdade de Medicina da mesma Universidade. Durante sua carreira magisterial, lecionou as disciplinas: Práticas de Psiquiatria Forense, Psicopatologia, Psicologia, Ginecologia e Obstetrícia.

Clinica no Hospital Femina e colabora, enquanto cronista do cotidiano, com trabalhos publicados em jornais e sites de grande circulação.



Perguntado, O que caracterizou sua gestão? – o primeiro Reitor, Gabriel Novis Neves, assim se expressou por ocasião das comemorações dos 30 anos da UFMT: *"Foi a intenção. Mato Grosso, em 1970, era atrasado, dominado pelas oligarquias, era Estado curral. Nossa intenção era a transformação."*

Professor Emérito da UFMT, membro da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de MT, da Academia de Medicina de MT e seu primeiro presidente.

Foi casado com a Sra. Regina Novis Neves, com quem teve três filhos: Mônica, advogada e empresária; Ricardo, dentista e empresário; Fernando Gabriel, médico e empresário. Mônica é casada com Mauro Carvalho e tem duas filhas: Camila e Isabelle Regina. Ricardo é casado com Patrícia Arantes e tem duas filhas: Brunna e Fernanda. Fernando é casado com Ana Thereza Saboia e tem um filho, Gabriel Novis Neves Neto. Viúvo há três anos e três meses. Aposentado do serviço público.

Perguntado, *O que caracterizou sua gestão*? – o primeiro Reitor, Gabriel Novis Neves, assim se expressou por ocasião das comemorações dos 30 anos da UFMT: Foi a intenção. Mato Grosso, em 1970, era atrasado, dominado pelas oligarquias, era Estado curral. Nossa intenção era a transformação. Nós acreditávamos que esta Universidade teria que ser também um centro de desenvolvimento. Foi em cima desse modelo que acreditamos na ocupação racional, respeitando a região Amazônica, o meio ambiente, daí a Universidade da Selva, nosso cartão de visitas. Acreditamos em uma nova cultura, respeitando as etnias e os saberes.

Momento de criação e sedimentação da UFMT

O ensino superior em Mato Grosso teve seus primórdios no século XVIII, em Vila Bela da Santíssima Trindade. Na década de 1930 foi criado o primeiro curso superior de Mato Grosso, que funcionava à noite na residência do dr. Palmyro Pimenta, fechado posteriormente. A Faculdade de Direito de Cuiabá renasce no ano de 1952, como instituição de ensino superior de Cuiabá, tendo sido fechada pelo Ministério da Educação. Voltou a funcionar como Faculdade de Direito Federal por determinação da Lei n. 485. Seu reconhecimento se deu pelo Decreto Federal n. 43.449, de 3 de dezembro de 1959, o que lhe assegurou pleno e ininterrupto funcionamento.

Na esteira desse exemplo inicial, surgiu o Curso de Filosofia, instituído através da Lei n. 1.754, de 9 de novembro de 1962, – estruturado em: Filosofia, Ciências de Letras –, implantado a partir do ano 1966, com os cursos de Matemática, História Natural, Geografia e Letras. Em 1965 foi criada, a 8 de setembro, a Faculdade de Ciências Econômicas. A reunião destes cursos deu nascimento ao Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá (ICLC), instituído pela Lei n. 2.629, de 26 de julho de 1966, que, além de prever a criação da Faculdade de Engenharia, incorporou também a de Filosofia (Revista UFMT, 1983).

A criação da Universidade Federal de Mato Grosso, aos 10 de dezembro de 1970, foi, nessa medida, fruto de esforços anteriores e, sobretudo, da movimentação da sociedade civil mato-grossense, cuiabana de maneira especial, que ao longo de mais de uma década já vinha propondo a instalação, pelo governo central, de uma Universidade Federal em território mato-grossense.

Avaliou com prioridade o reitor Gabriel Novis Neves, que foi secretário de educação do governo Pedro Pedrossian, em 1968:

> [...] Até que aqui chegou Pedro Pedrossian e aí foi um marco na história de Mato Grosso, porque ele teve a coragem de entrar para governar um estado curral e não lotear o curral, nem fazer a redistribuição do gado, e o gado de maior qualidade são os jovens. Ele falou "[...] isso aqui pode ficar com vocês, mas na educação quem vai escolher o Secretário é o Ministério da Educação, via INEP". O prof. Wilson Rodrigues chegou e foi levado pelo Chefe da Casa Civil, João Arinos, até o governador, e ele iniciou o trabalho.
>
> As pessoas do poder têm noção de proteger o poder, e se der oportunidade desorganiza tudo. Então, antes de Pedrossian, o filho do porteiro do cemitério, todo mundo ia visitar e diziam: tomara que ele seja igual ao pai, e assim os filhos dos diversos profissionais. Na época, com Pedrossian, isso mudou. Pedrossian criou duas estruturas, porque Mato Grosso não era dividido, duas Faculdades, um Instituto de Ciências Biológicas, em Campo Grande, e, em Cuiabá, os cursos Tecnológicos – ICLC. (Prosa com Reitores e Reitoras da Universidade Federal de Mato Grosso, CD-ROM I).

Foi o arrojo do governador Pedro Pedrossian que, segundo o reitor Benedito Pedro Dorileo, foi responsável pelas grandes alterações no cenário político de Mato Grosso:



Manifestações em Cuiabá em prol da Universidade Federal em Cuiabá. Freitas, 2004, p. 79.



Caravana rumo a Brasília. Freitas, 2004, p. 87.

O período que antecedeu sua oficialização foi marcado por uma insegurança pontual: a Universidade Federal teria como sede Campo Grande ou Cuiabá? Vale lembrar que em 1970 o Mato Grosso uno incluía o atual estado de Mato Grosso do Sul, somente desmembrado no ano de 1977.

Os manifestantes se organizam e seguem em caravana para Brasília, visando sensibilizar as autoridades para a criação da Universidade Federal de Mato Grosso.

> Pedrossian, muito jovem, 37 anos, eleito governador do Estado. Naquela época ele quebrou um tabu. O que se pensava era uma sequência de políticos de Mato Grosso superados e que deviam ser arquivados. Pedrossian representou a vitória de uma mocidade, a conquista de uma juventude. Em seu discurso de posse ele já preconizava a Universidade Federal, com sede em Cuiabá, e a Estadual em Campo Grande. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM I).

As palavras do governador Pedro Pedrossian no momento da escolha do local onde seria instalada a UFMT refletem esse dramático momento:

Confiança

> Eu tenho uma confiança tal que posso afirmar que a Universidade Federal de Mato Grosso é uma das maiores aquisições para esta terra. E afirmo, dará mais condições humanas para o local. Desculpem-nos se houve incompreensão ou falta de confiança. Não engano os mais velhos e nos atos eu sou franco. Não pretendia jamais enganar os jovens. Tenho esperança em vocês que irão construir o futuro do Brasil. Houve sinceridade total da minha parte, pois para isso trouxe para meus auxiliares, homens como o dr. Gabriel, bom, honesto, capaz, filho da terra, e que foi uma espécie de fiador dos meus propósitos. (O Estado de Mato Grosso, dez/1980 – Edição Histórica 10º aniversário da Universidade Federal de Mato Grosso).

Na mesma edição especial de *O Estado de Mato Grosso*, esse momento fundador foi relembrado:

Universidade: uma vitória para Cuiabá

> O presidente Emílio Garrastazu Médici já sancionou a lei que cria a Universidade Federal de Mato Grosso, com sede em Cuiabá, consolidando uma das maiores reivindicações do povo deste Capital. Agora, nada mais pode existir que possa vir a prejudicar o funcionamento da Universidade Federal de Mato Grosso ou retirar a sua sede daqui de Cuiabá. Uma grande vitória dos cuiabanos, de muitos de seus elementos de destaque.
>
> Contudo, por uma questão de justiça e de consciência, não podemos esquecer a participação direta e decisiva do governador Pedro Pedrossian. Quando 'a criança é bonita', muitos pais aparecem. Não vamos aqui apreciar nomes para evitar as injustiças, mas temos obrigação de ressaltar o trabalho realizado pelo atual chefe do Executivo mato-grossense, que colocou todos os dispositivos da administração estadual em torno da questão, para que a Universidade Federal de Mato Grosso se tornasse uma realidade.
>
> O trabalho levado a efeito pelo governo Pedro Pedrossian no setor educacional despertou na pessoa do ministro Jarbas Passarinho uma especial admiração, por tudo aquilo que Mato Grosso realizasse no setor. Na questão da Universidade Federal de Mato Grosso, por exemplo, o governador Pedro Pedrossian dedicou-se o máximo que podia. Numa arrancada incomparável, o chefe do Executivo mato-grossense criou duas cidades universitárias, uma em Cuiabá e outra em Campo Grande. Para os que diziam que Mato Grosso não tinha condições para uma só universidade, ele desafiou a história e criou mais uma, a estadual, na Cidade Morena, juntamente com a decisão do governo federal em instalar nesta Capital a Universidade Federal.
>
> Isto fazendo, o governador Pedro Pedrossian consagrou-se para a história, tornando-se a figura mais importante do ensino superior em Mato Grosso. Colocou faculdades em Cuiabá, Campo Grande, Três Lagoas e Dourados impedindo que os jovens mato-grossenses fossem para São Paulo, Rio de Janeiro e, assim por diante, para concluírem os seus estudos. Muitas vezes eles não retornavam a Mato Grosso porque encontravam em outros centros maiores oportunidades. Este problema, com facetas das mais diferentes, criava uma situação das mais difíceis para o desenvolvimento de Mato Grosso, que sempre está a exigir uma elite melhor e maior. (Editorial do Jornal O Estado de Mato Grosso, dez./1980 – Edição Histórica 10º Aniversário da Universidade Federal de Mato Grosso, fl. 2 – reprodução de artigo editorial publicado logo depois da criação da UFMT).

Os primeiros cursos – Faculdade de Direito e ICLC

A Universidade Federal de Mato Grosso iniciou seu funcionamento reunindo os cursos superiores já existentes em Cuiabá oriundos da Faculdade de Direito e do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá (ICLC): Faculdade de Direito e Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá. A Faculdade de Direito teve várias sedes provisórias, como o Palácio da Instrução, o Liceu Cuiabano, a Escola José Barnabé de Mesquita e no prédio da antiga Escola Técnica Federal de Mato Grosso (antiga Escola de Aprendizes Artífices). Edificou sua primeira sede própria, à Rua Comandante Costa, aos fundos da Casa Barão de Melgaço.



Palácio da Instrução, primeira sede da Faculdade de Direito. (cuiaba.wordpress.com/2008/10/23/palacio/)



Liceu Cuiabano Maria de Arruda Müller, segunda sede da Faculdade de Direito. Acervo Casa Barão de Melgaço



Primeira sede própria da Faculdade de Direito, hoje patrimônio da Casa Barão de Melgaço revitalizada. Acervo Casa Barão de Melgaço

Grande parte desses cursos ainda não era reconhecida pelo MEC:

Faculdade/Instituto	Cursos
Faculdade Federal de Direito	Direito: reconhecido
Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá ICLC	Economia: reconhecido Engenharia: não reconhecido Pedagogia: não reconhecido Letras: não reconhecido Geografia: não reconhecido História Natural: não reconhecido Matemática: não reconhecido Serviço Social: não reconhecido Física: não reconhecido Química: não reconhecido Ciências Contábeis: não reconhecido

Em 1971, embora federal, a Universidade sobreviveu tão somente de recursos estaduais. Esforços foram empreendidos nos primeiros anos de funcionamento da Universidade Federal de Mato Grosso visando o reconhecimento dos cursos pelo MEC. Relembra o vice-reitor acadêmico Benedito Pedro Dorileo, em seu *Fazejamento*: "Estruturando-se em 1972, a UFMT iniciou as suas atividades, procedendo à implantação dos novos órgãos, sob a égide da Reforma Universitária, com os 12 cursos preexistentes. Dois objetivos foram de logo delineados: 1º) legitimar os cursos tradicionais – e todos estão reconhecidos, com exceção de CIC, em fase de reconhecimento para estes dias do 2º semestre de 1975; 2º) programar novos cursos de acordo com as necessidades regionais. Novos cursos – já em funcionamento mais cinco cursos: Administração, Agronomia, Engenharia Florestal, Saneamento Ambiental e Cooperativismo." (Dorileo, 1977, p. 152).

Um ano após a criação da UFMT, a efetiva parceria com os governos federal e estadual garantiria que os benefícios advindos de sua implantação pudessem se solidificar, gerando melhoria da qualidade de vida e de conhecimento para a população do Estado. A luta da UFMT, nessa medida, foi intensificada nos dez primeiros anos, decisivos para que o Governo Federal investisse na sua consolidação:

Universidade e Governo

> A Universidade Federal de Mato Grosso, chama de luz que ainda se forma pelos tenros dias, vem se consolidando material e funcionalmente pelo apoio, pelo desencadear de decisões eivadas na filosofia de um Governo que também palmilha os seus primeiros passos.
>
> O destino de ambos, Universidade e Governo do Estado de Mato Grosso entrelaçados pela proximidade de suas definições, acena indubitavelmente um futuro profícuo para a nossa Terra e sua gente.
>
> A Universidade representa uma unidade de expansão de forças vivas intelectuais de Mato Grosso e da Nação, implantada frente ao grande desafio do momento Histórico Brasileiro: a Amazônia. O seu papel de qualificação dos recursos humanos, proliferação da ciência e da técnica, encontra eco ressonante face ao desafio de seu tempo e seu espaço de difusão. A sua função transcende os limites do plano material, da ciência e da técnica, e se substancializa na expressão de João XXIII, com a tarefa que tem o sentido de promover a todos os homens e a todo o homem – em um mesmo movimento de realização do humano em cada um e em todos. Estas definições encontram espaço para frutificarem-se no solo fértil de um processo administrativo que se inicia, na dimensão de uma filosofia que se inspira no alto senso democrático, nos sentimentos solidamente embasados no novo governador de valorização do homem mato-grossense, na sua consciência da dimensão física, econômica e sociopolítica dos nossos problemas na sua fé inabalável das grandes "possibilidades de Mato Grosso, na potência de sua terra para produzir e no vigor de sua gente de criar."
>
> É com imponderável confiança que a Universidade vislumbra o seu futuro, assegurado pela potencialidade de um Mato Grosso que desperta de Norte a Sul, pela então consciência de sua significação histórica diante dos destinos do Brasil, pelas definições francas, puras e impostergáveis de um Estadista que comanda os nossos destinos e num horizonte administrativo mais amplo pelo decidido empenho da República na integração territorial e política do Brasil. (Universidade n. 4, 1971, p. 1. Acervo Secomm-UFMT).

Nasce a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso (FUFMT)

A Universidade Federal de Mato Grosso foi constituída, enquanto Fundação, com regime jurídico próprio. No dia 5 de maio de 1971 foi criado o Conselho Diretor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, composto pelos profs. Gabriel Novis Neves, Benedito Pedro Dorileo, José Vidal, Oswaldo de Oliveira Fortes, Bento Machado Lobo e João Celestino Cardoso Neto. No dia 31 do mesmo mês e ano ocorreu a primeira reunião deste Conselho Superior, ocasião em que Gabriel Novis Neves foi eleito o seu Presidente. Restava aprovar os Estatutos da Fundação, o que ocorreu no dia 18 de outubro de 1971, através do Decreto n. 69.370 (Dorileo, 1977, p. 65).

No dia 10 de novembro de 1971, o professor e conselheiro Benedito Pedro Dorileo foi eleito Vice-Presidente da Fundação UFMT (Res. CD 07/71).

O registro oficial da entidade junto ao Cartório Civil de Cuiabá data de 27 de dezembro de 1971. (Dorileo, 1977, p. 65).



Administração Superior da UFMT e testemunhas registrando FUFMT em cartório. Acervo Secomm-UFMT



Vice-reitor acadêmico Benedito Pedro Dorileo assinando o registro da FUFMT, Cartório do 2º Ofício de Cuiabá. Acervo Secomm-UFMT



Reitor Gabriel Novis Neves, prof. Osvaldo Fortes e dr. Gilberto, representante da Receita Federal, no registro da FUFMT, Cartório do 2º Ofício de Cuiabá. Acervo Secomm-UFMT



Hélio Jacob, Diretor da Faculdade de Direito, assinando o registro da FUFMT, Cartório do 2º Ofício de Cuiabá. Acervo Secomm-UFMT

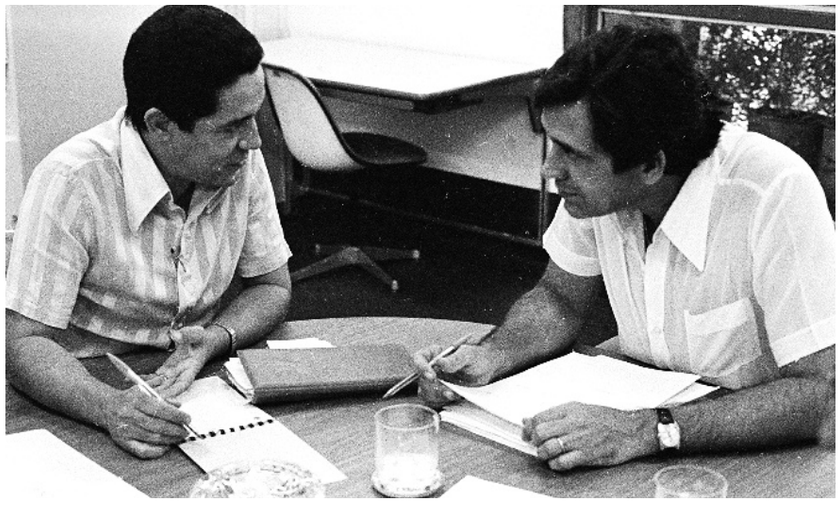
Constituindo administrativamente a Universidade Federal de Mato Grosso

A Universidade Federal de Mato Grosso teve como seus primeiros dirigentes o reitor Gabriel Novis Neves (Res. CD 06/71), nomeado no dia 11 de janeiro de 1972, que ocupava *pro-tempore* a Reitoria por Decreto do ministro da educação e cultura, Jarbas Gonçalves Passarinho; o prof. Benedito Pedro Dorileo, como vice-reitor para assuntos acadêmicos (Port. GR 03/72; Res. CD 05/72); e o prof. Attílio Ourives, vice-reitor para assuntos administrativos (Port. GR 04/72; Res. CD 05/72).

No dia 27 de setembro de 1972 foram aprovados, pelo Conselho Diretor, os Estatutos da Universidade Federal de Mato Grosso. Segundo entrevista, o reitor Benedito Pedro Dorileo revelou as dificuldades encontradas na constituição da Universidade naquele período, que sequer recebeu apoio do MEC na sua formatação inicial:

> Nós nos reunimos no bloco A, na entrada do bloco. Certo dia estava Gabriel, eu e Attílio, num quadro sustentado num tripé. Brincávamos naquela época: esse é o quarto do parto. Desenhamos ali o primeiro organograma estrutural da UFMT. Não tínhamos nada, recursos nós não tínhamos. Fomos a Brasília, e pedimos ao prof. Newton Sucupira, na época Diretor do DAU – Departamento de Assuntos Universitários – e solicitamos apoio técnico. Nós não tínhamos quem participasse da formatação da Universidade. A resposta foi esta*: Vocês hajam lá com o Conselho Diretor, não temos técnicos*. Voltamos. Daí eu me dirigi a Gabriel e disse a ele: o que nós vamos fazer? Não temos apoio, não temos técnicos de Brasília. Vamos fazer já. Daí nasceu o fazejamento, um neologismo que brotou repentinamente na minha cabeça. Então, fizemos o fazejamento, e surgiu o livrinho *Universidade, o Fazejamento*. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM I).

> "Segundo o reitor Gabriel Novis Neves, essa sala de parto funcionava ao lado da cantina do ICLC, onde eram guardados os materiais de limpeza. Esse foi o berçário da recém-nata Universidade Federal de Mato Grosso." (Depoimento em 03/03/2011).





Reitor Gabriel Novis Neves, o vice-reitor acadêmico, prof. Benedito Pedro Dorileo e o vice-reitor administrativo, prof. Attílio Ourives, na "sala de parto". Acervo Secomm-UFMT

Primeira organização acadêmica da UFMT – de 1971 a 1977

A inicial organização acadêmica da UFMT foi estruturada em dois grandes Centros: o de Humanidades (Ciências Humanas e Sociais) e o de Tecnologia (Ciências Exatas):

Centro de Humanidades (CH)

Departamento de Letras
Departamento de Educação
Departamento de Direito
Departamento de Economia
Departamento de Ciências Contábeis
Departamento de Serviço Social
Departamento de Geografia

Centro de Tecnologia (CT)

Departamento de Matemática
Departamento de Química
Departamento de Física
Departamento de Engenharia Civil
Departamento de História Natural

Conceituando a Universidade que nascia

Em *Prosas com Reitores e Reitoras da Universidade Federal de Mato Grosso* (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM I), o reitor Gabriel Novis Neves – que insistiu em dizer que nunca fora Reitor, mas *pro tempore*, pelos doze primeiros anos – anunciou a filosofia que norteou a criação da Universidade Federal de Mato Grosso:

> Eu sempre achei que não devemos negar os valores regionais e foi exatamente essa sabedoria popular que fez a Universidade grande. Nós tínhamos exata consciência que: 1) não deveríamos ser apenas um número de estatística na linha do MEC; 2) Mato Grosso é um Estado muito pobre e seria um luxo desnecessário a uma Universidade formar eruditos, sem ouvidos, cegos, ambiciosos. Tínhamos que, claro, formar gente, [...] mas gente para onde? Para ir para São Paulo, para os Estados Unidos? Gente para conquistar o nosso Estado. Deveríamos manter preservada nossa cultura, pois um povo que não preserva sua cultura ele não tem futuro. [...] Começamos com coisas simples, não compiladas de livros e nem viajamos, apenas tínhamos uma mesa, sem cabeceira, em que todos tinham o mesmo valor, o mesmo nível e todos nós decidíamos em colegiado, sem nenhuma coisa de vaidade, porque senão ela teria sucumbido. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM I).

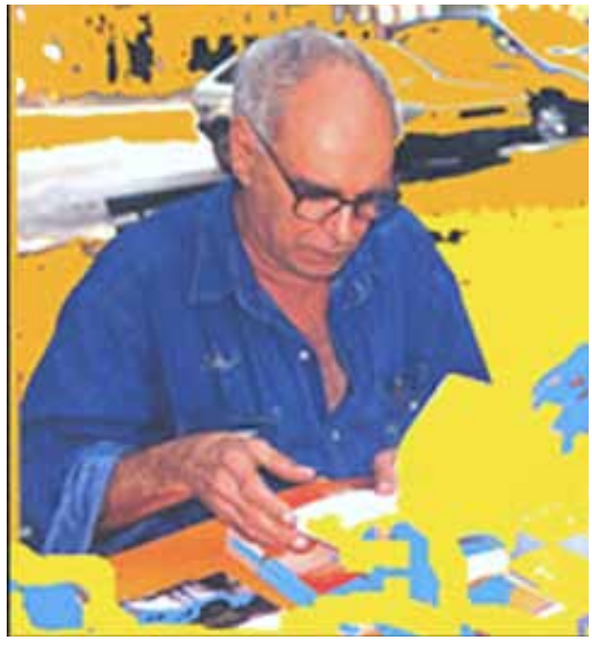
Invertendo o binômio: a pesquisa e depois o ensino

A Universidade Federal de Mato Grosso colocou em primeiro plano a pesquisa, elaborada por conhecedores de cada área, muitas vezes leigos, que deram o primeiro apoio na construção do conhecimento universitário. Para o primeiro reitor, Gabriel Novis Neves, naquele momento a titulação ficou em segundo plano, o que importava era colocar pessoas sábias nas respectivas áreas de conhecimento:

> [...] Eu vou preparar um engenheiro de floresta, mas sem devastar a floresta. Uma ocasião, o Calado, que veio fazer palestra, ele escreveu no editorial do *Jornal do Brasil*, dizia que o Brasil era um grande cofre fechado e que alguém estava fabricando essa chave, era a Universidade Federal de Mato Grosso. [...] Nós não podíamos ensinar para depois pesquisar, invertendo, pesquisamos e depois ensinamos. Assim, os currículos seriam voltados para a nossa realidade, que não é nossa. Daí a necessidade de Humboldt, que era uma cidade científica em plena selva amazônica, onde iriam trabalhar cientistas brasileiros e estrangeiros [...] iriam trazer as informações, e os nossos currículos seriam voltados para a realidade.

> Como você vai ser competente se você não teve aula de competência selvática amazônica. Nós fomos procurar Noel Nutels, um russo que [...] ficou em Pernambuco, se formou em Medicina e ele ensinou como formar o médico da selva. Precisávamos priorizar a sabedoria, o conhecimento. No início da Universidade, tínhamos professores que não tinham curso superior, Cesário Neto, Benedito de Figueiredo. O MEC se espantou e eu disse: vocês estão acostumados a trabalhar com currículo.
>
> Quando fomos criar o curso de Agronomia, chamamos o japonês que cuidava do abastecimento de Cuiabá, ele perguntou: "O Sr. não está enganado?". – Não, é o Sr. mesmo, porque você conhece.
>
> Trabalhei com muitas pessoas leigas: Wlademir Dias Pino, Pedro Lomba. Os grandes mestres, a exemplo de Paulo Freire, só tinham graduação. Quando ele foi absorvido pela USP, ao receber seu primeiro hollerith ficou chocado com seu irrisório salário, mas um outro professor lhe explicou que o baixo salário se devia à falta de titulação. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM I).

A criação da marca da UFMT: uma peça clássica e contemporânea



Wlademir Dias Pino na década de 1970. www.googleimagem.com.br. Acesso em: fev. 2011.

A vinda do artista plástico Wlademir Dias Pino de volta a Cuiabá, visto ter ali nascido, ocorreu na gestão do reitor Gabriel Novis Neves, nos primeiros anos da década de 1970: "Eu fui a convite da Prefeitura para uma feira do livro. E chegando lá, o Gabriel com o Silva Freire me convenceram de que eu poderia trabalhar numa universidade inaugural, que eu poderia dar uma assessoria visual e criarmos uma identidade para uma instituição que estava nascendo." (Queiroz, Nivaldo, 2004, vídeo TV Universidade. Acervo Secomm-UFMT).

Descrevendo o símbolo da Universidade Federal de Mato Grosso, que se tornou clássica, visto ser a mais significativa identidade da Instituição até os dias atuais, assim definiu o próprio artista em entrevista ao jornalista Nivaldo Queiroz, da TV Universidade, gravada no Rio de Janeiro, no ano de 2004:

> Caindo a pedra na água, há na superfície uma expansão territorial, que foi a própria edificação da Universidade. E à medida que essa pedra atingia abstratamente a profundidade cultural ela seria também um fator físico de medir a profundidade da cultura, uma coisa abstrata, até que encontrasse o ponto do chão final. Então, além disso, era necessário que fosse uma coisa bem definida entre o branco e o preto e as áreas, e que não fosse também um simples alvo, mas que tivesse um elemento quadrado e que desse um *close* no alvo. (Queiroz, Nivaldo, 2004, vídeo TV Universidade. Acervo Secomm-UFMT).

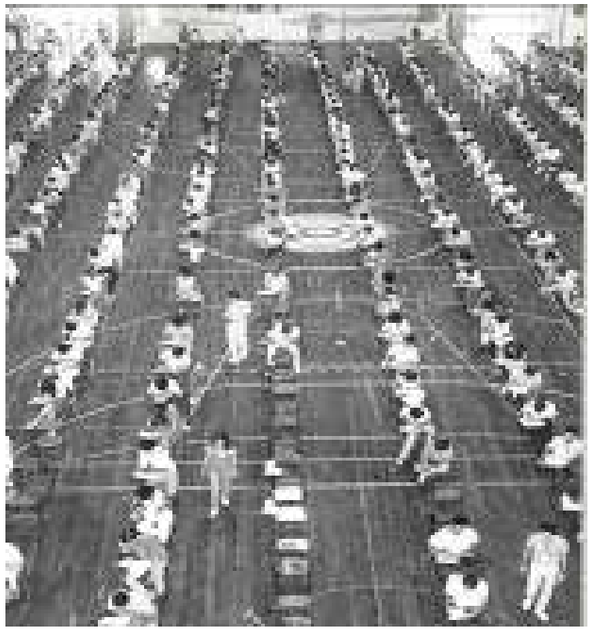




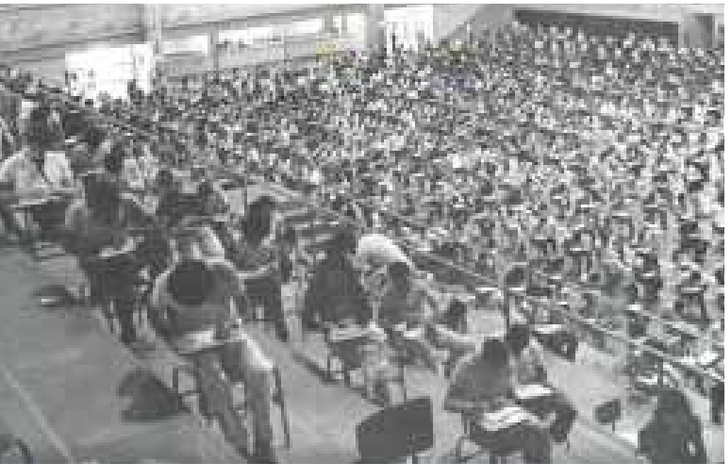
Símbolo identitário da UFMT, criação Wlademir Dias Pino na década de 1970. Acervo Secomm-UFMT (branco e preto)

Comissão Permanente de Vestibular (Copeve): selecionando os mais aptos

Aos 16 de maio de 1973 foi regulamentado, pela Portaria GR 249/73, o processo de ingresso de estudantes na Universidade e para isso foi criado um órgão que pudesse se responsabilizar pela seleção dos alunos ingressantes com a regulamentação da Comissão Permanente de Vestibular (Copeve) (Port. GR 249/72).



Vestibulares, décadas de 1970 e 1980. Acervo Secomm-UFMT



Cursos mais procurados em 1976-1977 (2.366 candidatos para 565 vagas)

Engenharia Civil	Administração
Economia	Direito
Engenharia Elétrica	Agronomia

A satisfação dos estudantes aprovados pode ser exemplificada com a manifestação lida, no ano 1979, pelo calouro João Pereira Fernandes, que escreveu uma carta ao reitor Gabriel Novis Neves, nos seguintes termos:



Aluno lendo texto para o reitor Gabriel Novis Neves. Acervo Secomm-UFMT

Obrigado, Reitor!

De fato. Hoje participamos de um dos ciclos da sua Universidade, mas, para aqui chegarmos muitas foram as dificuldades vencidas, muito sacrifício pessoal, familiar, profissional e, porque não dizer, direta ou indiretamente muitos conosco sofreram a expectativa e a angústia no decorrer do Cursinho, antes, durante e após as provas eliminatórias. Muitos dos que conosco participaram dessa etapa ficaram, foi e é contingência própria desse atual sistema educacional.

Mas nós, nós conseguimos superar, com humildade, denodo e altivez, o 1º degrau na escalada a que nos propusemos. E aqui estamos tal qual um quadro negro que ainda não foi escrito, tal qual a humorosa terra que, virgem e orvalhada está à espera da semente para produzir os seus frutos. Aqui estamos, Reitor, prontos a beber da água pura e cristalina do saber que nos queira proporcionar, do alimento pródigo da experiência cultural e profissional dos cursos da Universidade Federal de Mato Grosso. Enfim, de coração, os seus ensinamentos. Dê-nos a ferramenta da Ciência e nós saberemos usá-la em prol do progresso e desenvolvimento desta mesma sociedade da qual, com muita honra, fazemos parte.

Obrigado, Reitor, pela acolhida que nos proporcionou com sua Banda executando para nós o Hino do Calouro e os Parabéns a Você. Quantas imagens se nos passaram pela cabeça naquele momento; grata recordação para aqueles que viveram, muita alegria, pura felicidade.

Pode ter certeza, Reitor, tornar-nos-emos tão importantes para Mato Grosso como você o diz na sua Mensagem de boas-vindas – mais uma agradável gentileza de sua parte –, como você o é para esta Universidade que já estamos aprendendo a amar e que será para nós marco indelével e decisivo no transcorrer de nossas vidas.

Obrigado, Reitor! (UFMT Informa, n. 4, p. 7. Acervo Secomm-UFMT).

Estruturando a vida acadêmica: os Conselhos

1978 - Composição do Conselho Diretor
Presidente: prof. dr. Gabriel Novis Neves
Vice-Presidente: prof. Benedito Pedro Dorileo
Membros: Nilson Constantino, Bento Machado Lobo, João Celestino Corrêa Cardoso e Osvaldo de Oliveira Fortes.

1978 Composição do Consuni
Reitor: prof. dr. Gabriel Novis Neves
Vice-reitor: prof. Benedito Pedro Dorileo
Sub-Reitor Acadêmico: prof. Attílio Ourives
Coordenadores de Centros:
- CCS - Maria Manuela Renha de Novis Neves
- CLCH - João Antonio Neto
- CCET - Satyro Pohl Moreira de Castilho
- CCA - Helmut Forte Daltro
- CCBS - Benedicto Aécio Moreira da Silva

Membros:
- Representantes Docentes: Édson Pacheco de Almeida, Maria Helena Pécora Vidal, Fernando Augusto Alves Pace.
- Representantes da Comunidade: Antônio José de Souza e Olga Cândia
- Representante Discente: Antônio César Santos

1978 Composição do Consepe
Presidente: vice-reitor Benedito Pedro Dorileo
Sub-Reitor Acadêmico Attílio Ourives
Representantes dos Centros Universitários:
- CLCH - Laura Maria Furtado Abreu
- CCET - João Vasconcellos Coelho
- CCBS - Sandra Maria Coelho Martins
- CCS - Célia Maria Vivas Barreto
- CCA - Péricles Baicere Schmidt

Representantes Docentes:
- Maria de Lourdes Bandeira De Lamônica Freire
- Benedito de Figueiredo
- Adonias Gomes de Almeida

Representante Discente:
- Manoel Júlio do Rosário dos Santos



Administração superior discute projetos e ações da UFMT.
Acervo Secomm-UFMT

A Universidade definiu a redivisão geopolítica brasileira

Numa revelação inédita, o reitor Gabriel Novis Neves contou que a Universidade Federal de Mato Grosso, organizada sob os valores regionais, foi capaz de construir uma identidade tão forte que determinou a redivisão geopolítica do Brasil nos idos de 1976, quando da visita do Presidente Ernesto Geisel ao mesmo Reitor:

> Tivemos que fugir do MEC, e fomos buscar apoio no Ministério do Planejamento, muitos formados em Harvard e composto por maioria jovem, como foi o caso do ministro Reis Veloso. Ele captou nossa mensagem, que queríamos preservar nossa cultura, formar gente para a nossa região e seríamos uma agência de desenvolvimento de Mato Grosso, e isso nós fomos e a UFMT foi importante neste processo.
>
> Pela primeira e única vez um Presidente eleito veio para Mato Grosso e pediu para ouvir o Reitor. Dissemos que não tínhamos auditório, anfiteatro, não tínhamos nada, mas ele falou: vocês não têm sala de aula? Dissemos que sim e ficamos numa sala dos fundos da Tecnologia. Ele se sentou numa carteirinha, de manga de camisa, e nós expusemos por duas horas. Ele saiu de lá, entrou no carro, bateu na perna de José Fragelli e disse: *Fragelli, seu Estado está dividido, porque eu tenho uma tese antiga de redivisão territorial do Brasil, mas eu tinha dúvidas de dividir e deixar isso aqui sem nada, mas vocês vão ficar com a Universidade Federal de Mato Grosso*. E hoje, Mato Grosso é uma potência maior do que o sul, graças à UFMT [...] (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM I).

MEC monta Escritório em Mato Grosso

O Ministério da Educação e Cultura inaugurou em Mato Grosso, no ano de 1976, um Escritório representativo, a exemplo do que aconteceu nas diversas unidades federativas, objetivando "[...] atender às pessoas que necessitam entrar em contato com todos os órgãos do Ministério, a fim de tratarem dos mais diversos assuntos nas áreas da educação e cultura." Inicialmente, este órgão funcionou precariamente no interior da UFMT, e sua instalação definitiva foi num edifício situado na Praça D. José, sendo o representante de Mato Grosso o prof. Luiz Carlos Lopes Manhães (Informativo 42/1976. Acervo Secomm-UFMT).

Primeiras Colações de Grau em Cuiabá e o Cerimonial

A primeira colação de grau ocorreu em 1970, vinte e um Bacharéis em Direito, visto que a Faculdade de Direito foi incorporada à Universidade Federal de Mato Grosso. Essa primeira turma, marcando sua incorporação à UFMT, intitulou-se *Integração Universitária*.

A primeira colação oficial de grau de alunos formados pela UFMT ocorreu no ano de 1972, ocasião em que coube à vice-reitoria Acadêmica organizar o Cerimonial que se incumbiria de efetivar esse evento. Nesse ano e no seguinte, as colações de grau ocorreram ao ar livre, por falta de espaço físico, visto que o Ginásio de Esportes somente ficou pronto no ano de 1974. A efetiva regulamentação das cerimônias de Colação Unificada de Grau se deu por força da Portaria GR 298/75, de 28 de abril do mesmo ano (Relatório 1979-80, p. 191-192. Acervo Secomm-UFMT).

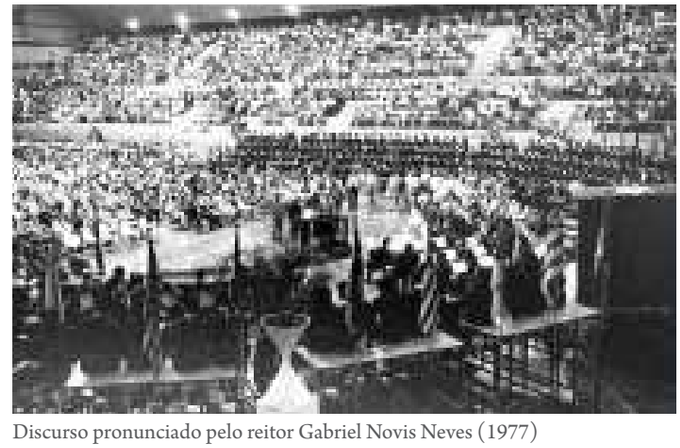
Seguiram-se a esta outras turmas de formandos, porém foi a partir de 1976 que colaram grau as primeiras turmas no Ginásio de Esportes, construído logo no início da abertura do campus.



Ministro da educação Jarbas Passarinho e o governador José Fragelli na formatura de Engenharia Civil, no Ginásio de Esportes da UFMT, aos 8 de janeiro de 1973. Acervo Secomm-UFMT



Primeiras formaturas, década de 1970. Acervo Secomm-UFMT



Discurso pronunciado pelo reitor Gabriel Novis Neves (1977)

Na colação de grau do segundo período acadêmico de 1976, foram diplomados 224 profissionais, entre bacharelandos, licenciados e tecnólogos. Nessa ocasião, o reitor Gabriel Novis Neves pronunciou o seguinte discurso:

> A História Política de Mato Grosso pode ser compreendida em três fases: na primeira fase obtivemos autonomia para sobreviver como parte do Brasil, enquanto a nova Nação se organizava, concentrando-se no litoral, sem poder efetivo sobre seu vasto e rico interior. Cunhamos, então, nossa moeda, erguemos as cidades históricas, transportamos produtos pelos rios, construímos oficinas e indústrias num espaço selvagem, forjando nossa inabalável fidelidade à Pátria. Exportamos ouro e pedras preciosas para o Leste e combatemos invasores a Oeste. Criamos instituições públicas e garantimos as fronteiras nacionais, sobrevivendo como população isolada durante 250 longos anos. Numa segunda fase, já em pleno século XX, na era da expansão da indústria automobilística nacional, abrimos nosso imenso território à construção de estradas que ligam a Amazônia [...] Abrimos, assim, Mato Grosso à imigração maciça de centenas de milhares de brasileiros de outras regiões já sem reserva de espaço para atender às aspirações produtivas e patrimoniais de suas populações estaduais. Criamos e equipamos dezenas de cidades novas e demos funções às cidades tradicionais. Semeamos milhões de hectares com pastagens, arroz, soja e café. Cedemos nosso potencial energético ao centro industrial da Nação. Fundamos e operamos duas importantes Universidades – preciosas minas de conhecimento e de recursos humanos regionais cujo melhor exemplo é esta primeira turma de Tecnólogos em Saneamento Ambiental e que hoje entregamos a Mato Grosso.
>
> Tudo correu a velocidades rodoviárias como nos choques comuns de trânsito, ocorreram e ainda ocorrem entre nós choques violentos de interesses privados e grupais, ocasionando prejuízos às pessoas e ao meio ambiente.
>
> Mas, nesta terceira fase, que se anuncia historicamente diante de nós, caberá a Mato Grosso contribuir, não apenas com uma grande reserva de recursos naturais para o desenvolvimento material da Nação, mas, também, para o fortalecimento da própria civilização brasileira. Estamos preparados para promover o aproveitamento racional, rentável e não predatório de nossos recursos renováveis e não renováveis, protegendo, sobretudo, a vida e o trabalho de nossa população urbana, rural e indígena. Estamos preparados para combater a doença, o crime, a inércia administrativa e o desperdício político de nossas oportunidades coletivas. Sabemos como usar a Ciência e a Tecnologia aliadas à previdência, estabelecendo um acordo entre a produção e a preservação – caminho seguro para o enriquecimento de sucessivas gerações dentro de um mesmo espaço físico.
>
> Todas as grandes cidades do mundo começam a se assemelhar e a população brasileira está se concentrando velozmente em grandes cidades, próximas do litoral. Não será este colar litorâneo de grandes cidades interligadas pelo mesmo tipo de equipamento moderno e pelas necessidades inatendidas de suas populações crescentes, o lugar propício para que se defina com clareza uma civilização brasileira com seu caráter verdadeiramente nacional. O lugar será aqui.
>
> Nossas cidades, ainda relativamente pequenas, são habitadas por um grande povo que cultua a liberdade individual. Estão envolvidas pela grandeza de uma natureza selvagem que mostrará sua força contrária à tecnologia ainda por muito tempo. Viveremos, no futuro previsível, como viveram nossos ancestrais, no império das intempéries, contando apenas com nossa habilidade e solidariedade para sobreviver e produzir.
>
> Mato Grosso deve, portanto, dar o grande e necessário exemplo a toda a Nação, assumindo seu papel civilizador no Brasil Central – a única garantia do trabalho útil e da paz permanente entre todos nós, nesta grande terra. (Informativo 60/1977, p. 2-3. Acervo Secomm-UFMT).

Na colação de grau acontecida no dia 1º de agosto de 1981, campus de Cuiabá, o mesmo reitor Gabriel Novis Neves, após anos de árduo trabalho e muito planejamento bem sucedido, ponderou que a Universidade Federal de Mato Grosso:

> [...] não está mais em vias de consolidação, mas consolidada como instituição confiável e em condições de se apresentar mais do que preparada como organismo de ensino e de pesquisa, de decisiva importância na vida econômica, social e científica deste Estado e da própria Amazônia, que ela está ajudando a conhecer. [...] Se até recentemente recebíamos candidatos aos nossos vestibulares ainda com dúvidas sobre a qualidade do ensino ministrado nesta Casa, hoje essas dúvidas não existem mais, porque a UFMT já é reconhecida, sem favor algum, como um conjunto harmonioso e aberto aos novos tempos, aos tempos da crítica e da reflexão, da observação, da análise e, sobretudo, nos tempos da verdade, que não podem mais ser ignorados por ninguém. (Notícia 72/1981. Acervo Secomm-UFMT).

Nessa época, a cerimônia era revestida de grande pompa, ocasião em que extenso público comparecia e ficava sentado em carteiras retiradas das salas de aula. Os formandos, em número ainda reduzido, posicionavam-se de frente para o grande público. Essas cerimônias, quase sempre, eram realizadas com a presença de altas personalidades.



Ministro Eduardo Portela na cerimônia de formatura UFMT, década de 1980. Acervo Secomm-UFMT

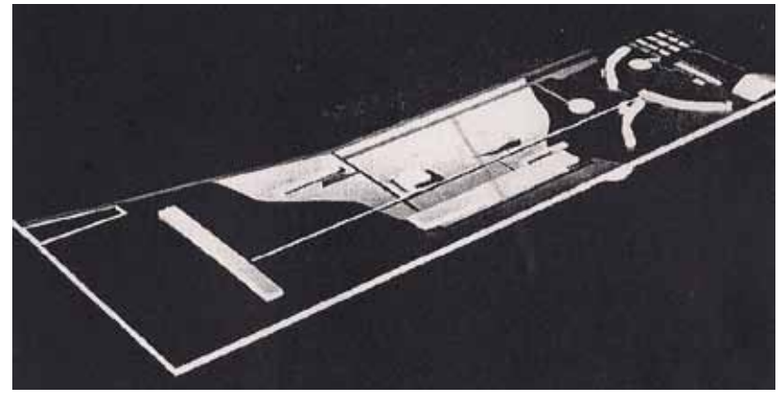
Na cerimônia de colação de grau de 1980/2, o reitor Gabriel Novis Neves reforçou o relevante papel da UFMT no cenário regional, ponderando que "[...] hoje – ainda que possa parecer uma simples pretensão – somos o que é Mato Grosso, uma Instituição que não para, que responde aos desafios, com a certeza de que, respeitando-se as nossas tradições e a nossa cultura, arraigadas na lama generosa da nossa gente, somos a resposta para muitos problemas nacionais e um campo fértil que está fazendo brotar o sentimento do Brasil amazônico. [...] Nada se constrói quando se tem medo de construir, pois a construção sempre é fruto da ousadia, a mesma que tivemos, nós e os nossos companheiros de trabalho, ao implantar as bases desta Universidade para que ela pudesse formar os construtores dos novos tempos, dos novos dias e das novas esperanças [...]" (Notícia 6/1981. Acervo Secomm-UFMT).

Ao final, o Magnífico Reitor deixou uma recomendação:

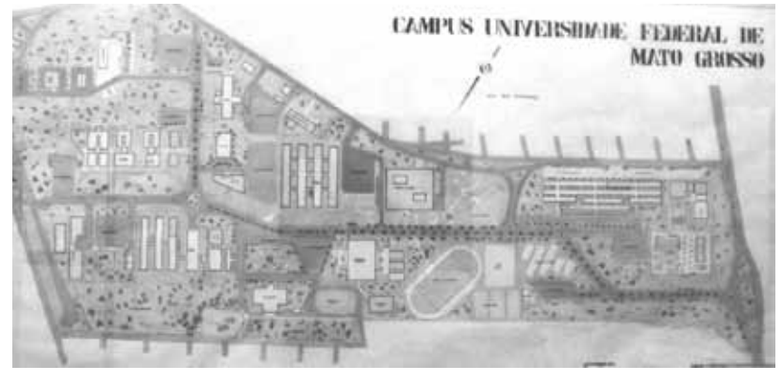
> Se pudéssemos deixar a cada um dos formandos apenas uma recomendação, pediríamos licença para dizer-lhe que, no exercício profissional, para o qual estão agora habilitados, sejam um pouco daquilo que aprenderam nesta Casa e muito mais aquilo que ela pôde lhes oferecer de obstinação e audácia – obstinação para persistir e construir; audácia para propor, fazer e vencer. (Notícia 6/1981. Acervo Secomm-UFMT).

As primeiras edificações

Uma planta inicial do campus da Universidade Federal de Mato Grosso foi proposta por Oscar Niemeyer, porém, devido ao seu alto custo, não foi executada, tendo sido outra a opção.



Planta original da UFMT, autoria de Oscar Niemeyer, década de 1970. Acervo Secomm-UFMT



Planta inicial da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

Sendo construído num dos espaços privilegiados de Cuiabá – o Distrito do Coxipó –, o campus UFMT, no entanto, necessitava de edificações que pudessem abrigar não só os cursos já existentes, mas também aqueles a serem futuramente criados, além de abrigar a administração.

Na abalizada avaliação do prof. Attílio Ourives, então vice-reitor e Reitor em substituição durante quase todas as gestões, o processo inicial da UFMT foi marcado por inúmeras edificações, que foram proliferando ao longo dos anos:

> A característica da nossa administração foi justamente de construir a Universidade. Na nossa época, ela era um campo de construção, praticamente só existiam os blocos A, B, e C de Ciências Sociais e o Parque Aquático. Trouxemos a Faculdade de Direito e montamos a partir daí toda a estrutura que hoje aí está. (Revista dos 30 anos da UFMT, p. 10. Acervo Secomm-UFMT).



Abertura do Campus da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

A primeira construção da Cidade Universitária foi a do Bloco de Tecnologia, cujo edital de concorrência datou de 27 de agosto de 1971 (Res. CD 03/71). Nele, seria instalada a administração superior, além dos cursos do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET).









Fases da construção do Bloco de Tecnologia da UFMT, década de 1970. Acervo Secomm-UFMT

A sede da Reitoria ali permaneceu por muitos anos, até a construção da Biblioteca Central, para onde foi transferida e permanece ainda hoje, aguardando a construção de sua sede definitiva.



Vista aérea do Campus, 1970. Acervo Secomm-UFMT

Outra construção importante e que serviu de abrigo, por muitos anos, à maioria dos cursos das áreas de Ciências Humanas e Sociais, foram Blocos A, B, e C, onde também foi instalada a primeira sede da Biblioteca Central da UFMT.



Construção dos antigos Blocos A, B, e C. Acervo Secomm-UFMT

Ginásio de Esportes, um espaço de comemorações, esporte e lazer

A construção do Ginásio de Esportes foi aprovada no dia 10 de novembro de 1971, com abertura de edital para sua construção, sob a responsabilidade dos arquitetos Thaon Nicolau Berzaghi. Para julgar a concorrência das firmas construtoras foram convidados os profs. Lenine de Campos Póvoas, Silvano Pohl Moreira de Castilho, Olavo Vilela de Andrade e Vicente Machado Ávila (Res. CD 13/71). O edital final foi aprovado e publicado aos 28 de dezembro de 1971, ficando responsável pela fiscalização das obras o Engenheiro Paulo dos Santos Padilha (Port. GR 70/72).

As obras se estenderam até o ano de 1975, visto sua paralisação temporária por falta de verba. Nessa segunda fase, a construção ficou a cargo da Construmat, que assim definiu a edificação: "[...] Com uma área coberta de 4.200 m², o ginásio será um dos maiores existentes em campus de universidades brasileiras e, de longe, o maior em gênero em todo o estado de Mato Grosso." (Informativo 17/1975. Acervo Secomm-UFMT). Na opinião do então vice-reitor administrativo Atílio Ourives, "[...] o ginásio de esportes vai impressionar o público, não só pela sua grandiosidade como também pelo acabamento de primeira qualidade, apesar de ter havido a preocupação da Universidade em não gastar recursos inutilmente com instalações supérfluas ou luxuosas." (Informativo 17/1975. Acervo Secomm-UFMT).





Construção do Ginásio de Esportes da UFMT nos anos 70. Acervo Secomm-UFMT



Ginásio de Esportes construído, década de 1970. Acervo Secomm-UFMT

Jogos e práticas desportivas, lazer e recreação

O organismo suplementar responsável pelo desenvolvimento de atividades desportivas, recreativas e de lazer foi a Divisão de Educação Física, Desporto e Recreação. No relatório de 1978, foi avaliada positivamente a atuação do organismo: "Este órgão suplementar vem incrementando as competições esportivas entre universitários locais, objetivando o intercâmbio regional, em busca do nacional. Procura-se dispensar da obrigatoriedade legal a prática esportiva, e que esta seja buscada espontaneamente pelos universitários, no que se tem conseguido êxito." (UFMT'78, p. 30. Acervo Secomm-UFMT).

As atividades foram aumentadas substancialmente nos anos de 1979-80, quando da realização de diversas atividades: I Torneio de Confraternização de Futebol de Campo; I Campeonato Intercentro de Futebol; I Campeonato UNI-BOL, III Cross Country de Cuiabá (Relatório 1979-80, p. 74-75. Acervo Secomm-UFMT).

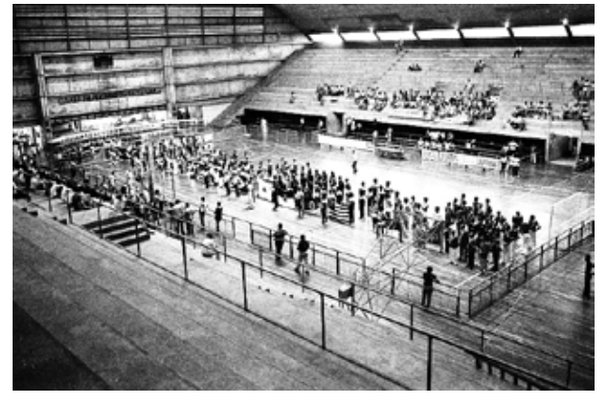
Esportes a serviço da comunidade: o Clube Atlético Universitário

Para levar à frente as atividades desportivas, foi criado no interior da UFMT o Clube Atlético Universitário, responsável pela organização de campeonatos nas mais diversificadas modalidades. Em 1975, essa agremiação promoveu, de 1º a 7 de setembro, os II Jogos Abertos, sob a coordenação do prof. Abílio Camilo Fernandes Neto (Informativo 2/1975. Acervo Secomm-UFMT).















Troféus conquistados. Abertura do Campeonato de Vôlei, década de 1970, com a presença do vice-reitor administrativo Attílio Ourives abrindo os jogos. Acervo Secomm-UFMT







Modalidades desportivas. Acervo Secomm-UFMT

Parque Aquático: lazer para toda a comunidade



Parque Aquático – vista noturna. Acervo Secomm-UFMT

Não só de ciência e cultura viveu a UFMT em seus primórdios. Centrada no princípio *mens sana in corpore sano*, aprovou a construção, aos 27 de agosto de 1971, de um Parque Aquático, composto de arquibancadas, piscina e vasta área de entorno.







Parque Aquático após sua inauguração. Acervo Secomm-UFMT







Parque Aquático após sua inauguração. Acervo Secomm-UFMT

Quadras de Esporte: comunidade frequentando a Universidade

Em 1976, a Universidade Federal de Mato Grosso conseguiu mais verbas para completar o projetado espaço dedicado aos esportes, com a construção das quadras de futebol que, ao lado do ginásio de esportes e do parque aquático, serviriam para oferecer condições, não só da prática desportiva por parte da comunidade intra e extra UFMT, mas também como suporte necessário para a abertura do curso de Educação Física, que entrou em funcionamento no final do citado ano (Informativo 39/1976. Acervo Secomm-UFMT).



Inauguração das quadras de esportes, 1976. Acervo Secomm-UFMT

INEP cede imóvel para ampliação do campus da UFMT

Em 1975, a UFMT recebeu, como cessão, uma antiga edificação de propriedade do governo federal, onde funcionava o Centro de Treinamento do Magistério Mato-Grossense, o popular "Casarão". Vejamos notícia veiculada à época:



Edifício do antigo Centro de Treinamento do Magistério Mato-Grossense. Acervo Secomm-UFMT

> [...] O referido prédio será utilizado pela Universidade para a instalação de quatro novos cursos superiores de longa duração, que passarão a funcionar a partir do ano que vem. São eles os de Engenharia Elétrica, Educação Física, Enfermagem e Geologia. Além disso, quatro salas do prédio já foram cedidas ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, para a montagem da Gerência Geral do Projeto Aripuanã, em Cuiabá. As atuais instalações do CTM serão transferidas para outro local.
>
> [...] Universidade deu início, há poucos dias, à construção de um prédio para abrigar o seu Departamento de Atividades Acadêmicas – DAA e no próximo ano novas construções serão iniciadas no campus universitário.

De qualquer forma, se não fosse a decisão favorável do Chefe do Executivo Estadual, na cessão do prédio do CTM, o programa de expansão da Universidade, especialmente com relação ao funcionamento dos novos cursos, a partir do ano que vem, correria o risco de ser prejudicado, pois não haveria tempo suficiente para a construção de novas edificações. (Informativo 14/1975, p. 1. Acervo Secomm-UFMT).

Aquisição de uma nova área - Departamento de Atividades Acadêmicas (DAA)

O terceiro edifício construído no campus da UFMT foi o Departamento de Atividades Acadêmicas (DAA), sob a responsabilidade da Construmat (Informativo UFMT, ago./75. Acervo Secomm-UFMT). Este organismo administrativo-acadêmico se responsabilizou pelo registro e preservação da vida acadêmica da Instituição.



Edifício do Departamento de Atividades Acadêmicas, DAA após a construção, década de 1975.
Acervo Secomm-UFMT

Construção do Centro de Ciências Agrárias (CCA)

O Centro de Ciências Agrárias (CCA) teve a construção de sua primeira instalação em 1976, com uma área coberta de 13 mil m² e em dois pavimentos. A primeira fase da construção perfez 4.446 m². O projeto foi elaborado pela Prodeplan da UFMT, que concebeu um edifício arejado, moderno, flexível e sujeito a expansão.

Ministros da Educação e da Saúde assistem à colocação da pedra fundamental do Centro de Ciências Médicas



Pedra fundamental da construção do Centro de Ciências Médicas.
Acervo Secomm-UFMT

Criada a Faculdade de Medicina, importante se fazia a edificação de sede própria, cuja pedra fundamental foi assentada em frente ao atual bloco das Ciências Médicas (CCBS), no ano de 1979. O evento contou com a presença dos ministros da Educação e do ministro da saúde.

Restaurante Universitário (RU)

Pensando no bem-estar e comodidade de estudantes, professores e técnico-administrativos, foi edificado, no campus, o Restaurante Universitário, inaugurado aos 27 de julho de 1979. O evento contou com a presença do ministro educação Eduardo Portela.



Placa de inauguração do Restaurante Universitário, 1979.
Acervo Secomm-UFMT

Fazenda Experimental

A Fazenda Experimental da UFMT, ligada ao Centro de Ciências Agrárias, foi uma conquista da gestão Gabriel Novis Neves, que recebeu como doação, da Prefeitura de Santo Antônio de Leverger, 3.290.000 m², área à qual foram incorporados mais 1.007.500 m², cedidos pela União através de um contrato de cessão assinado na sede do Ministério da Fazenda, em Cuiabá. Assim, a partir de 1975, a Fazenda Experimental, que serviu de campo de pesquisas teóricas e práticas do Centro de Ciências Agrárias, ficou, ao todo, com uma área de 4.297.500 m².

O Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (Crutac) teve uma participação especial na implantação e inauguração da Fazenda Experimental, visto sua vocação para a extensão rural.



Inauguração da Fazenda Experimental, 1975.
Acervo Secomm-UFMT



Técnicos da Fazenda Experimental, 1975. Acervo Secomm-UFMT



Entrada da Fazenda Experimental, 1975. Acervo Secomm-UFMT

Produção de arroz



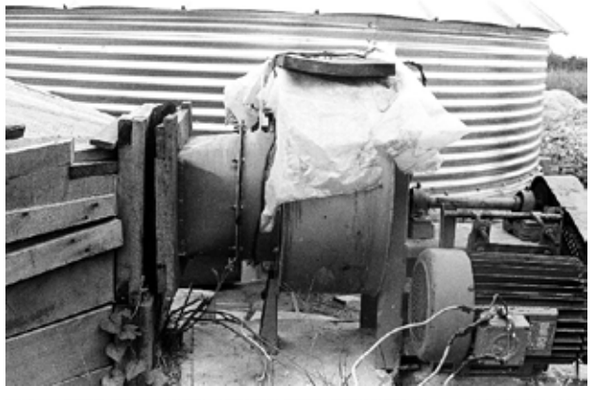


Fazenda Experimental, arroz irrigado. Acervo Secomm-UFMT

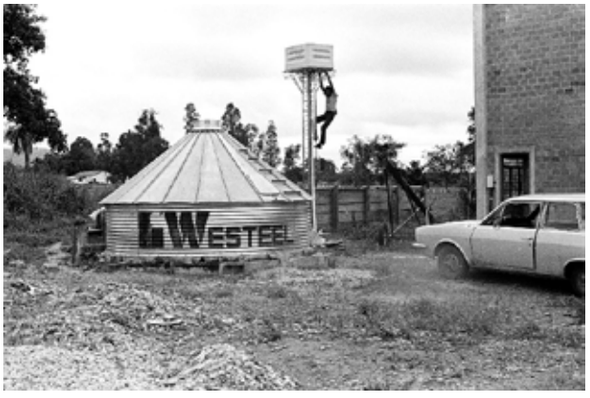




Maquinaria para secagem e armazenagem do arroz







Criação de porcos





Fazenda Experimental, criação de porcos. Acervo Secomm-UFMT

Lavoura e horta



Fazenda Experimental, horta. Acervo Secomm-UFMT

Microusina de álcool

No final de 1980, a Fazenda Experimental firmou convênio com a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo estadual visando à instalação de uma microusina de álcool, com o objetivo de incentivar o plantio de cana-de-açúcar na Baixada Cuiabana para produção de álcool carburante (Informativo 155/1980. Acervo Secomm-UFMT).

Estação Agrometeorológica Padre Ricardo Remetter

No dia 10 de outubro de 1980 foi inaugurada a Estação Meteorológica Padre Ricardo Remetter. Esse organismo integrava a Fazenda Experimental, ligada ao Centro de Ciências Agrárias (Notícia 152/1980. Acervo Secomm-UFMT).



Inauguração da Estação Meteorológica Pe. Ricardo Remetter. Acervo Secomm-UFMT

Na solenidade, além das falas relembrando o Pe. Ricardo Remetter, o mestre Jorge Bombled, de saudosa memória, cientista que por muitos anos se dedicou aos estudos e análises climáticas, proferiu um expressivo discurso, no qual enalteceu a obra:

> Era meu desejo oferecer a muitos uma oportunidade para visitar e conhecer esta área da Universidade Federal de Mato Grosso e constatar, com os próprios olhos, o trabalho profícuo dos senhores, dirigentes, dos professores e dos alunos no campo das Ciências Agrárias, desenvolvido na Fazenda Experimental da Instituição em Santo Antônio do Leverger.
>
> Por este motivo, alegro-me por ter a possibilidade de satisfazer este meu desejo, interessando-me pela reforma e reinstalação da Estação Meteorológica destinada a fornecer valiosas informações para pesquisas e estudos relativos à agronomia e à Engenharia Florestal.
>
> [...] Apesar da veemência dos meus desejos, não consegui terminar a instalação. Se eu decepciono a expectativa geral, permitam-me que eu dê, neste momento, esclarecimentos oportunos.
>
> Quando iniciei os trabalhos pareceu a vários colegas não haver receio em completar a tempo, pois já cogitava inaugurar esta Estação no dia 4 de outubro. Podíamos contar, então, com dois meses de prazo. Porém, não se suspeitava pelos imprevistos do tempo, do fornecimento de material e do estado de saúde dos obreiros. O resultado é que os senhores presenciam agora. [...] sem querer enumerar todas as deficiências do momento, quero, porém, afirmar: o mês de outubro de 1980 é um marco inicial do cabedal de informações meteorológicas que se destinam para fins de que carecem as Ciências Agrárias. Estamos formando uma turma de observadores que garantirão, para o futuro da Universidade a seriedade, a constância e a exatidão das informações meteorológicas a serem fornecidas no decorrer dos tempos. Já podemos contar com observações regulares de elementos atmosféricos de fácil alcance [...] (Notícia 127/1980, p. 1-2. Acervo Secomm-UFMT).

Cursos de Tecnólogos: curta duração

Os cursos de Tecnólogos, de curta duração, foram criados para preparar profissionais para atuar nas áreas de Saneamento Ambiental, Cooperativismo, Bovinocultura e Administração Rural. No ano de 1975, já estavam em funcionamento os dois primeiros, sendo que os últimos se encontravam em fase de implantação. O curso de Tecnólogo em Cooperativismo da UFMT foi pioneiro no Brasil, com vasta experiência na Europa e nos Estados Unidos.

Essa modalidade de curso superior tinha a duração de dois anos, dividido em quatro semestres. A primeira turma de Tecnólogos em Saneamento Ambiental colou grau em 1977, tendo como Patrono o engenheiro José Garcia Neto e como Paraninfo o prof. de Língua Portuguesa, Benedito Figueiredo.

Laboratórios

Sudeco apoia montagem de laboratórios e aquisição de equipamentos

Pela Resolução CD 116/71, a UFMT assinou convênio com a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), visando adquirir material permanente para a constituição de laboratórios.

No ano de 1976, o reitor Gabriel Novis Neves assinou convênio com o Programa de Expansão e Melhoramento das Instituições de Ensino Superior (Premesu), para a aquisição de equipamentos nacionais que proveriam os laboratórios do curso de Engenharia Elétrica (Informativo 42/1976. Acervo Secomm-UFMT).



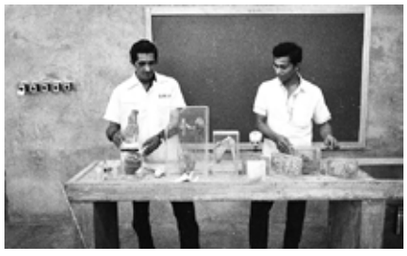


Laboratórios do Centro de Ciências Exatas. Acervo Secomm-UFMT





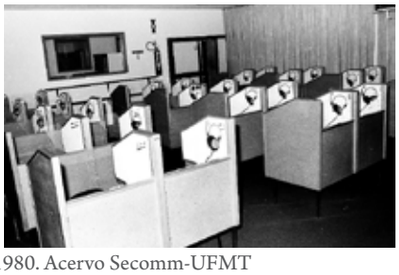
Primeiros laboratórios de Saúde. Acervo Secomm-UFMT


Primeiros laboratórios de Biologia. Acervo Secomm-UFMT

Laboratório de Línguas na UFMT: uma experiência precursora

O Laboratório de Línguas, ligado ao Departamento de Letras, foi uma importante conquista da UFMT, em seus primórdios. Equipado eletronicamente, dispôs, por ocasião de sua inauguração em 1977, de circuito fechado de TV, com mesa para gravação e montagem de vídeo, além de quatro televisores 22 polegadas, gravadores e projetores de cinema diapositivo. Esse laboratório constituía-se num importante ponto de conexão entre a Universidade e a comunidade, visto oferecer cursos de diversos idiomas.


Laboratório de Línguas - CLCH, décadas de 1970-1980. Acervo Secomm-UFMT

Teleducação: uma proposta arrojada de Ensino a Distância

Considerando a extensão do território mato-grossense e sua proposta amazônica, o vice-reitor acadêmico Benedito Pedro Dorileo, ainda de 1973, apresentou proposta para desenvolver um ensino a distância, tendo por base a Teleducação. Para enfrentar essa arrojada propositura, a Universidade deveria adquirir equipamentos de qualidade e capacitar pessoal para dar início aos trabalhos. A resposta do MEC foi positiva com a doação de equipamentos para televisão, no valor de 150 milhões de cruzeiros (Diário de Cuiabá, 30/04/1983). Foi o dr. Clóvis de Mello, então professor do curso de Direito, que localizou e viabilizou a transferência dos equipamentos para a UFMT.

Curso de Medicina Veterinária: uma conquista da Uniselva

Novos cursos de Medicina Veterinária não eram bem vistos pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, à época (década de 1980), porém, levando em consideração a seriedade com que a UFMT vinha sendo administrada e os resultados alcançados nos primeiros anos de sua fase de implantação, especialmente pela sua vocação regional e Amazônica, foi o curso de Tecnólogo, visto que sido pleiteado durante três anos. Competente foi a fala do presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária, René Dubois, que enalteceu as gestões. Igualmente relevantes foram as alegações feitas pelo reitor Gabriel Novis Neves, as quais convenceram a mesma autoridade:

> [...] em comunicação remetida ao Reitor, dr. Gabriel Novis Neves, teceu alguns importantes comentários sobre a repercussão da implantação de um Curso de Medicina Veterinária em Mato Grosso: 'Este Conselho, a partir de 1977, tomou uma enérgica posição contra a proliferação de cursos de Medicina Veterinária no País, que hoje se coloca em segundo em número de unidades de ensino. Por essa razão, em 1978, quando essa conceituada Universidade pleiteou junto ao MEC autorização para funcionamento de mais um curso, este Conselho Federal, cujo presidente participava da CECA, manifestou-se contrário. Hoje, após ter testemunha da seriedade com que a Universidade Federal de Mato Grosso encarou o problema do Curso de Medicina Veterinária, criando infraestrutura necessária, contratando e qualificando o pessoal docente antes de iniciar as atividades discentes, congratulo-me com Vossa Magnificência face à criação, ainda este ano, do Departamento de Medicina Veterinária com vistas ao início do Curso de Graduação em 1982. [...] A UFMT saberá direcionar o curso para a vastíssima Amazônia Ocidental, incentivando a pesquisa dos problemas que afetam mais especificamente a área, propiciando, destarte, o estabelecimento de um polo gerador de tecnologia, visando potencializar economicamente os fatores produtivos dessa promissora região. (Notícia 30/1980, p. 4-5. Acervo Secomm-UFMT).

Consolidando a área Acadêmica: a Biblioteca Central

Um dos mais caros pré-requisitos para o bom funcionamento de uma universidade é, sem dúvida, a constituição de uma Biblioteca capaz de oferecer, a estudantes e pesquisadores, material bibliográfico (livros e periódicos) suficiente para consolidar estudos e resultados de pesquisa, assim como espaço físico condizente. Assim, no dia 10 de novembro de 1972, foi criada a Biblioteca Central da UFMT, através da Resolução do Conselho Diretor 75/72.

A Biblioteca da UFMT funcionou, inicial e precariamente, no Bloco B (CCS) atendendo os alunos nos períodos matutino, vespertino e noturno. Sua primeira Diretora foi a servidora Dinalva Paiva, que implementou o primeiro sistema de catalogação dos títulos de livros e periódicos, assim como aumentou o acervo, prestando, com sua equipe, um excelente entendimento aos alunos, inclusive aos finais de semana.

No dia 5 de março de 1980, a comunidade universitária recebeu o edifício próprio da Biblioteca Central, ocupando uma área de 5.294 m², onde está atualmente instalada.



Final da construção da Biblioteca Central, anos 1980. Acervo Secomm-UFMT

Além das aquisições de novos títulos, ampliando substancialmente o acervo bibliográfico, a Biblioteca Central recebeu, no primeiro semestre de 1980, a coleção particular do prof. Antônio Cesário de Figueiredo Neto, linguista de renome nacional, que acumulou, ao longo de sua vida de estudioso, um acervo bibliográfico do mais alto valor literário e científico adstrito às áreas de Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Antropologia, Psicanálise, Administração, História do Brasil e de Mato Grosso, Direito e Biologia, tendo como centralidade os títulos concernentes à Literatura e Linguística brasileiras. (Relatório 1979-80, p. 65-66. Acervo Secomm-UFMT).

Imprensa Universitária

A Imprensa Universitária foi o organismo responsável pela impressão das primeiras publicações da UFMT. Sua instituição data de 4 de dezembro de 1972 (Res. VRAc 02/72) e sua estruturação administrativa de 8 de maio de 1980 (Res. CD 55/80).

Aos 3 de outubro de 1980 foi instituída, em caráter experimental, a Comissão Editorial da Imprensa Universitária, integrada por oito membros, empossados no dia 5 de novembro de 1980, sob a presidência de Rômulo de Carvalho Neto (Supervisor da Imprensa Universitária) e integrada pelos profs. Koiti Anzai, Júlio De Lamônica Freire, Péricles Baicere Schmidt, Miguel Biancardini Neto, Lúcia Helena Vendrusculo Possari, Therezinha de Jesus Arruda e pela Diretora da Biblioteca Central, Dinalva Gomes de Paiva (Informativo 140/1980. Acervo Secomm-UFMT).

De acordo com o Supervisor da Imprensa Universitária, Rômulo de Carvalho Netto, "[...] Até então, os trabalhos científicos dormiam em gavetas, sem a menor perspectiva de serem manipulados pelos alunos ou professores. Num passo de desmedida coragem, foi criada e implantada a Imprensa Universitária. A partir daí, uma série de trabalhos foi publicada e, para o ano de 1981, espera-se não apenas a publicação da *Revista Universidade*, de caráter regionalista, como também de uma revista destinada a fazer circular a produção científica de todos os profissionais vinculados à UFMT." (Relatório 1979-80, p. 91. Acervo Secomm-UFMT).



Comissão Editorial 1980. Assinando a posse, a profª Lúcia Helena Vendrusculo Possari. Ao fundo, os demais membros.
Acervo Secomm-UFMT



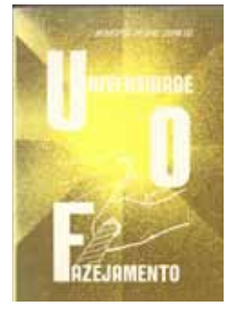
Rômulo de Carvalho Neto e Roberto Silva Ribeiro.
Acervo Secomm-UFMT

Publicações

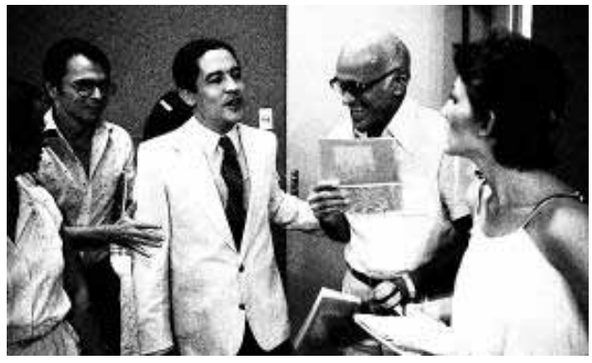
1978 – Lançamento da obra *Fazejamento*, de autoria do vice-reitor acadêmico Benedito Pedro Dorileo

Os primeiros anos de constituição e sedimentação da UFMT foram marcados por muito trabalho, planejamento e otimismo. Inaugural em Mato Grosso, a Universidade Federal contou com a colaboração de pessoas que, ao mesmo tempo em que pensavam e aperfeiçoavam o projeto, realizavam-no. Esse movimento inovador foi espelhado em obra escrita pelo primeiro vice-reitor Acadêmico e um dos seus mentores, prof. Benedito Pedro Dorileo, que publicou *Fazejamento*, livro que recupera os primeiros anos da Universidade Federal de Mato Grosso.

Discursou em 25 de agosto de 1978, saudando o autor pela sua iniciativa, o prof. João Antonio Neto, qualificando os esforços do *Fazejamento* como *Benfazejamento*:



Fazejamento, de autoria do vice-reitor acadêmico Benedito Pedro Dorileo



Vice-reitor acadêmico Benedito Pedro Dorileo e o prof. João Antonio Neto. Acervo Secomm-UFMT

Faça-se a luz. E a luz foi feita.

Aqui, foi a Palavra que criou. Mas, para que algo fosse criado, teve-se que fazer algo. Então, no começo não foi somente verbo, foi também Ato. Não existiu apenas o Falar, mas, igualmente, o Fazer.

Nesta oportunidade, porém, quero insistir no Fazer, ou melhor... no Fazejamento.

Todo o mundo entende o que é fazer, mas pouca gente sabe o que é fazejamento. Fazer é dar existência ou forma a alguma ente. E fazejamento? É o mesmo, com a sensível diferença de que, no fazer, o ser desliza da ação como as águas fluem do manadouro, com espontaneidade de flor que se abre... Mas, no fazejamento o veio aperta, as pedras oprimem, as areias se fecham, o ambiente abafa e resiste, e o algo a ser criado vem a se arrastar, a contorcer-se e contundir-se, deixando nas farpas e arestas pedaços da própria carne, sangue, convulsões e até lágrimas. É como se fosse uma construção por despedaçamentos.

A bem dizer, no fazejamento a coisa nova não nasce – é feita nascer. Mas, não obstante essa batalha genética; no fazejamento há o júbilo da conquista difícil, do árduo que se torna belo, do áspero que vira brando, do gemido que se muda em canto, da mão escoriada que se transformou em concha a oferecer riqueza. O fazejamento é o trabalho posto a prova e, mais do que força, é forcejamento, com a ideia do que chegou ainda ensopado dos cálidos suores da peleja e das palpitações com que afrontou os obstáculos.

Todas as grandes obras são prematuras, no sentido dos que chegam antes do esperado, até mesmo contra o esperado. As grandes obras nunca foram engendradas com grandes ócios, mas manufaturadas contra a ira das oposições dos homens e das coisas; especialmente dos homens tíbios que, antes de crer, decepcionam-se ou, antes de desconfiar, desacreditam.

Daí o grande mérito do que nasceu em desafio à própria vida ou frutificou sem o húmus da facilidade – pois, o certo é que a oportunidade é muito mais obra da vontade do que da predisposição feliz das coisas e dos meios.

Tudo isto vem a propósito do livro do prof. Benedito Pedro Dorileo – *Universidade, o Fazejamento* – verdadeiro bólido que acaba de projetar-se sobre nós, esparramando um bocado de luz sobre a saga heroica da implantação da Universidade Federal de Mato Grosso. É um livro desigual e tumultuário, feito de pedaços de alma, de fatos e de coisas; estão aí todos os momentos da volúpia esplêndida de edificar, definindo-se cada passo, os transbordamentos da energia humana e da veemente fidelidade aos propósitos. É um livro calidoscópio, na transparência fotográfica do que mostra e do que diz – um livro que será a pedra-mestra em que se assentará daqui por diante a história desta inusitada Instituição; inusitada, pela forma como foi arrancada... não do nada, mas da abundância de tudo que a coragem oferece e a pertinácia do entusiasmo consolida. O livro é um painel grande onde está fixada a figura da Uniselva, com todos os tributários que formaram seu corpo e alma – um empenho que se fez logo compromisso e se transfigurou em obrigação e dever, sem tempo mesmo de ser mera promessa ou simples sonho.

E há tanto de súbito, de simultâneo e telúrico nessa história que suas engrenagens absorvem os próprios homens que a empreenderam, de tal forma que eles se transmudam em dorileos, gabriéis, attílios e tantos outros substantivos comuns da obra comum, como as pedras e os tijolos, cal e ferro e até mesmo de ataduras que ajudaram a consolidar fraturas e ossificações precoces.

Universidade, o Fazejamento é mais uma dádiva que o prof. Dorileo nos entrega, entre tantas do seu estro – e aqui uso de propósito esta palavra robusta e ousada, no seu sentido helênico de furor, entusiasmo ou loucura... Santo furor de construir, belo entusiasmo de enriquecer-nos, bendita loucura de aumentar todos os nossos patrimônios e de ensinar-nos que, se benfazeja é mais do que fazer, fazejamento é ainda mais: é um BENFAZEJAMENTO!

Lançamento de "Ameríndia", de Rômulo de Carvalho Neto

Nessa coletânea de belíssimos poemas, Rômulo de Carvalho Neto, ampliando ainda mais o papel da Universidade Federal de Mato Grosso, que nascia em plena Amazônia, vislumbrou seu atrelamento à América e seus primeiros habitantes, os índios.

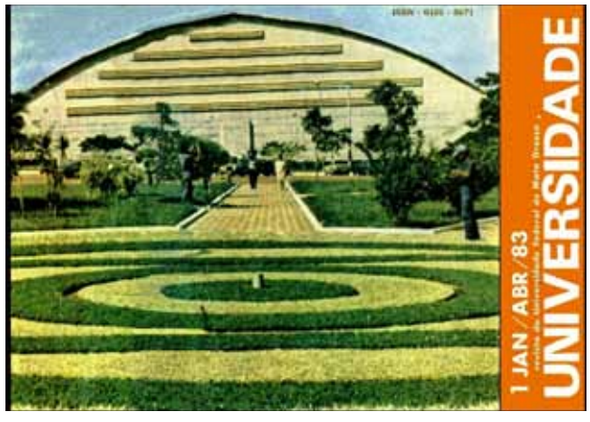


Ameríndia, de Rômulo de Carvalho Neto. Acervo Biblioteca Central da UFMT

Publicação do n. 1 da Revista Universidade

A *Revista Universidade* foi o primeiro periódico institucional e sua proposta a de veicular a produção científica da UFMT regional e nacionalmente. Por outro lado, considerando que poucos docentes eram titulados e que a pesquisa institucional estava sendo iniciada, a *Revista Universidade* foi importantíssima para estimular os pesquisadores a depositar nesse periódico os resultados de suas investigações.

Nesse projeto, a *Revista Universidade* reunia artigos das mais diversas áreas de conhecimento, oferecendo ao leitor o sentido do conhecimento sem fronteiras, *universitas*, signo da universidade nascente.



Capa do n. 1 da Revista Universidade. Acervo Biblioteca Central UFMT

Outras Publicações

Walter Monte Cruz lançou, pelo Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR), o *Catálogo Bibliográfico Mato-grossense*, reunindo as principais produções em livros e periódicos depositados nas bibliotecas da Casa Barão de Melgaço (Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e Academia Mato-Grossense de Letras) e do NDIHR. Nessa ocasião, outubro de 1980, a coordenadora do órgão, profª. Therezinha de Jesus Arruda, relembrou os esforços históricos implementados pelos pesquisadores e estudiosos que antecederam a Universidade Federal de Mato Grosso, a exemplo de José Barnabé de Mesquita e Augusto Manoel Leverger, o Barão de Melgaço. (Informativo 122/1980. Acervo Secomm-UFMT).

Artes Plásticas de Mato Grosso, de Aline Figueiredo, foi destacado em dezembro de 1980, com o prêmio *Gonzaga Duque*, pela Associação Brasileira de Críticos de Arte, no Rio de Janeiro (Informativo 158/1980. Acervo Secomm-UFMT).

Tendências, perspectivas e mudanças na economia e na sociedade amazônicas, de autoria do prof. Samuel Benchimol (UFAM), promovido pelo Escritório de Estudos Amazônicos da UFMT.

Levantamento das plantas lenhosas nativas do campus da Universidade Federal de Mato Grosso, de autoria da profª. Miramy Macedo, que recebeu muitos elogios da comunidade científica regional e nacional. Na opinião do vice-reitor acadêmico, prof. Benedito Pedro Dorileo, "[...] o trabalho da professora é ciência e registro histórico, diante da transformação." Na concepção do dr. Clóvis Pitaluga de Moura, "[...] a leitura do trabalho provocou-me incoercível angústia, já que é um veemente libelo contra a destruição vandálica de uma herança da natureza que a minha geração encontrou intacta." (Informativo 18/1981. Acervo Secomm-UFMT).



Capas dos Vs. I e II da obra *Levantamento das plantas lenhosas nativas do campus da Universidade Federal de Mato Grosso*, de autoria da profª. Miramy Macedo. Acervo profª. drª. Miramy Macedo.

Circulando a Produção Científica: Fazendo Leitores - Flula

No nascedouro da UFMT, as obras acumuladas na Biblioteca Central ainda eram diminutas, assim como o mercado livreiro em Cuiabá extremamente acanhado. No interior do Estado, essa situação era ainda mais agravada.

Em outubro de 1975, visando trazer para o Centro-Oeste e Amazônia o conhecimento científico brasileiro e latino-americano, a UFMT sediou a **I Feira do Livro Universitário Latino-americano (Flula)**, evento que foi reproduzido ao longo dos anos. Como anfitriã, a Universidade Federal de Mato Grosso reivindicou de cada editora participante o oferecimento de parte dos títulos integrantes da Feira. Com isso, a Biblioteca Central da UFMT teve aumentado, de forma expressiva, seu acervo bibliográfico.



Flula – Expositoras de livros. Relatório da Vice-Reitoria, 1979-1980, p. 67.



Flula – Público circulando na feira. Relatório da Vice-Reitoria, 1979-1980, p. 67.





Abertura da 1ª Flula, 1975. Diretora Biblioteca Central da UFMT Dinalva Paiva. Acervo Secomm-UFMT

Vejamos noticiário da época:

Flula

A Universidade Federal de Mato Grosso, em convênio com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado, vai realizar em Cuiabá, de 23 a 29 do próximo mês de outubro, a I Feira do Livro Universitário Latino-Americano. Participarão da promoção, editoras de nível superior, imprensas universitárias e entidades publicadoras de todo o hemisfério, através das respectivas embaixadas que também mandarão representantes.

O objetivo da Feira é proporcionar aos corpos docente e discente da UFMT maior acessibilidade ao material bibliográfico de nível superior. Todas as editoras darão desconto nos preço dos livros a serem vendidos na Feira, sendo que em alguns casos chegará a 30%. Os participantes assumiram ainda o compromisso de doar um exemplar de cada título exposto à Biblioteca Central da UFMT e outro à Biblioteca Pública Estadual. Várias editoras, do Brasil e do exterior já confirmaram presença na feira, que deverá ter repercussão nacional. A sua realização coincidirá com as comemorações da Semana do Livro. (Informativo 23/1975, p. 1. Acervo Secomm-UFMT).

Personalidades que compareceram à Flula

Na abertura da I Flula, acontecida no salão nobre de exposições do Bloco de Tecnologia da UFMT, com a presença do governador do Estado, José Garcia Neto, do secretário de educação e cultura do Estado, Lourembergue Nunes Rocha, do reitor dr. Gabriel Novis Neves; dos vice-reitores, Benedito Pedro Dorileo e Attílio Ourives; do embaixador da República Dominicana, José Angel Saviñon; do embaixador da Nicarágua, Alfonso Ortega Urtina; do primeiro secretário da Embaixada do Equador no Brasil, José Ignácio Jijón Freile; do cônsul do Paraguai em Campo Grande, Andrés Fernandes Robles, que virá representando o embaixador paraguaio no Brasil; dos representantes do Instituto Nacional do Livro, Maria de Lourdes Bailoni e Dinaura de Assis Nogueira; do superintendente da Câmara Brasileira do Livro, José Gorayeb; do representante do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Manuel Machado dos Santos; do representante do Centro Pedagógico de Corumbá, Walmir Batista Corrêa; de dois representantes da Escola de Engenharia de São Carlos (SP), além de autoridades civis, militares e eclesiásticas, convidados especiais, professores e alunos da UFMT. (Informativo 32/1975, p. 1. Acervo Secomm-UFMT).

O painel *O Livro em Cuiabá*, sob a coordenação do historiador Carlos A. Rosa, constituiu um importante espaço para a discussão da política editorial de Mato Grosso. Participaram desse evento os poetas Silva Freire e Ronaldo de Arruda Castro, além de Isabel Coelho Pinto (Secretária de Educação de Várzea Grande), Cenira Bertoldo Soares (Biblioteca Pública de Mato Grosso), Dinalva Paiva (Biblioteca Central da UFMT) e representantes das bibliotecas municipais de Mato Grosso.

Visitaram a feira cerca de duas mil pessoas (Informativo 33/1975. Acervo Secomm-UFMT).

Dessa primeira experiência, foi realizado a II Flula, de 17 a 22 de novembro de 1980, sob a coordenação da Diretora da Biblioteca Central, Dinalva Gomes de Paiva, em parceria com a Cooperativa de Consumo dos Professores (Coopes), com apoio das profas. Maria Jacobina Bezerra e Gilda T. Maitelli, e apoio contábil do prof. Bolanger José de Almeida. Paralelamente ao evento, ocorreu o I Encontro Universitário de Literatura Infantil (EULI), que debateu três temáticas: Cultura popular, sob a responsabilidade do prof. Antônio Moraes; Registro de estórias locais como pré-requisito de prática pedagógica literária, sob a regência da musicista profª. Dunga Rodrigues; e Literatura Infantil no 1º grau, sob a responsabilidade do prof. Carlos A. Rosa (Relatório 1979-1980, p. 68-69. Acervo Secomm-UFMT).

Museu Rondon

O Museu Rondon foi criado como órgão suplementar da UFMT, no dia 30 de junho de 1972 (Res. CD 36/72), homenageando o insigne mato-grossense responsável pela criação do Serviço Nacional de Proteção aos Índios (SPI) e pela instalação dos Serviços Telegráficos de Mato Grosso, Cândido Mariano da Silva Rondon. A proposta do órgão sempre foi a de trabalhar a diversidade cultural, especialmente a indígena, tão presente no território mato-grossense, dando visibilidade à sua cultura. O Museu abrigou e abriga até hoje exposições com peças e artefatos confeccionados pelos próprios índios, sendo muito visitado pela comunidade intra e extra UFMT.



João Vieira, 1º coordenador do Museu Rondon. Acervo Secomm-UFMT, 1977



João Vieira, 1º coordenador do Museu Rondon, ao lado do ministro educação Jarbas Passarinho, do reitor Gabriel Novis Neves, do governador José Fragelli e de outras autoridades. Acervo Secomm-UFMT, 1977



João Vieira, coordenador do Museu Rondon, ao lado do ministro educação Jarbas Passarinho e de autoridades, em visita ao Museu Rondon. Acervo Secomm-UFMT, 1977

Uma primeira oca indígena foi construída, em 1972, pelos Pareci, por ocasião da fundação do Museu Rondon. Com o tempo, ela se desfez e sucessivas outras foram edificadas.





Primeira oca e outra edificada pelos índios Pareci, nas imediações do Museu Rondon década de 1970. Acervo Secomm-UFMT

João Vieira considerou que o projeto do Museu Rondon "[...] prevê, entre outros trabalhos, a realização de amplo e detalhado registro cultural em som e imagem dos grupos tribais remanescentes; tomada de depoimentos de índios, sertanistas, etnólogos, médicos, legisladores e funcionários do setor, enfim, todo um conjunto de vivências que possam contribuir para a elucidação da experiência existencial das culturas de cunho atávico." (Informativo 61/1976. Acervo Secomm-UFMT).

No ano de 1977, o Museu Rondon integrou o Programa de Salvamento da Cultura Indígena, implementado pelo Conselho Federal de Cultura e cujo mentor foi o Sociólogo Gilberto Freyre, segundo o qual, "[...] o Programa é humanístico e corresponde, sob alguns aspectos, aos objetivos com relação a populações e culturas indígenas, de quantos advogam como sendo, além da humanística, científica, a preservação, em países desenvolvidos e em desenvolvimento, das mesmas populações e das mesmas culturas." (Informativo 71/1977, p. 1. Acervo Secomm-UFMT)

O papel do Museu Rondon no interior do Programa era o de "[...] salvar o que restou do patrimônio cultural indígena e valorizar as etnias ainda intatas em Mato Grosso, contribuindo para a sedimentação de novos critérios que viabilizem o equacionamento do problema da participação do índio no processo atual de expansão e reconfiguração do todo da sociedade brasileira, sem detrimento das partes e segundo um prisma verdadeiramente humanista." (Informativo 71/1977, p. 1. Acervo Secomm-UFMT).

Edir Pina de Barros, chefe da divisão indigenista do Museu Rondon, entre 1979-80, ponderou, no relatório do órgão, que "Uma das principais metas a ser atingida pelos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pelo Museu Rondon é o questionamento de nossa atitude etnocêntrica em relação aos povos indígenas. Para atingir essa meta, não podemos oferecer ao público uma exibição desordenada de preciosidades, curiosidades que levam apenas a constatar o óbvio, ou seja, que índio também tem cultura, explorando apenas o exótico de seus produtos artesanais. Faz-se necessário transformar essa concepção baseada no exotismo das sociedades tribais. Para tanto, devem-se apresentar, de modo sistemático e ao alcance do público, os aspectos mais característicos e definidores dos diferentes grupos indígenas da região." (Relatório 1979-80, p. 115. Acervo Secomm-UFMT).

A Missão Amazônica da Uniselva





Professores pesquisadores chegando à selva Amazônica e contato com os índios da região. Acervo Secomm-UFMT



Primeiras construções Projeto Aripuanã. Acervo Secomm-UFMT

Criada para servir de centro construtor e irradiador da ciência do contexto amazônico, a Universidade Federal de Mato Grosso – a Uniselva – implantou, em 1973, o Núcleo Pioneiro de Humboldt (Aripuanã), voltado para a pesquisa e também para o ensino. Este seria um ponto de ciência em plena selva amazônica. O passo seguinte foi a contratação de empresas responsáveis pela abertura do terreno e instalação do canteiro de obras. Esse projeto foi realizado em estreita ligação com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tendo ficado acordado que a UFMT forneceria pessoal especializado para desenvolver os trabalhos científicos de Humboldt, e o parceiro verba para infraestrutura (Informativo 2/1975. Acervo Secomm-UFMT).



Abertura Aripuanã. Presença da UFMT na selva Amazônica. Acervo Secomm-UFMT

Avaliação do reitor Gabriel Novis Neves

Instalações da Cidade Científica Humboldt (Base) próxima a Dardanelos

Iniciando a Pesquisa pela Floresta



Primeiras instalações Humboldt. Acervo Secomm-UFMT



Profs. Pedro Lomba e César Gouveia entre os índios. Acervo César Gouveia. Acervo Secomm-UFMT

Estação Ecológica em Aripuanã

Em 1976, foi iniciada a construção de uma Estação Ecológica de Aripuanã, no extremo norte do Estado, a 14ª a ser instalada pela Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), ligada ao Ministério do Interior. Este posto de pesquisa investigativa ocupou uma área de 400 mil hectares, no município de Aripuanã, entre os rios Juruena, Iquê e Aripuanã. Sua inauguração se deu em 1977. (Informativo 62/1976. Acervo Secomm-UFMT).

Paralisação do Projeto Aripuanã

Após 21 anos de existência, o Projeto Aripuanã foi paralisado. Segundo avaliação, "O Projeto Aripuanã, em cujo bojo se embutiu a construção da onírica Cidade Científica de Humboldt resultou inexitoso por uma série de adversidades, especialmente pela falta de comunicação, transporte, apoio logístico, pois que o Aripuanã, a 900 quilômetros de Cuiabá, era no início da década de 70 uma região completamente isolada, acessível somente por via aérea, na maior parte do ano, quando as chuvas tornavam intransitável a rodovia que lhe dava acesso." (Caminhando, Especial, outubro de 1992, p. 27. Acervo Secomm-UFMT)

Na concepção do reitor Gabriel Novis Neves, "A segunda grande crise mundial do petróleo atingiu o coração dos projetos de longa distância, como era o caso de Projeto Aripuanã e das grandes rodovias que interligavam essa região." (Depoimento oferecido em 3 março de 2011).

1980 - Criação de uma Escola de Administração na Amazônia

A criação de uma Escola de Administração da Amazônia foi proposta pelo reitor Gabriel Novis Neves durante palestra que proferiu na abertura da IV Semana de Estudos Administrativos, realizada no auditório de Tecnologia da UFMT. A missão dessa escola era formar o administrador, pois, segundo afirmou o reitor Gabriel Novis Neves, "[...] destinar-se-ia, em termos prioritários, ao governo e a empresas amazônicas, enquanto os subprodutos, também de grande utilidade para a afirmação cada vez maior do novo centro de ensino, seriam aproveitados em atividades acadêmicas, como a pesquisa e o próprio ensino." (Notícia 136/1980, p. 3-5. Acervo Secomm-UFMT).

O papel do administrador na ocupação racional da Amazônia foi abordado pelo Reitor, que emoldurou um quadro histórico das atividades da UFMT no cenário amazônico:

> Em 1972, com o Projeto da Cidade Laboratório de Humboldt, em Aripuanã, propusemos fosse criada, na UFMT, a Escola de Administração da Amazônia, que teria, desde o seu início, condições para recrutar estudantes-administradores nos diversos centros especializados de treinamento específico, como EBAP, IAG, IBAM, COPPE, EAESP e outros tantos, bem como em áreas de estudos afins, como Direito, Economia, Sociologia, Administração, Agronomia etc.
>
> O produto final dessa escola destinar-se-ia, em termos prioritários, ao governo e a empresas amazônicas, enquanto os subprodutos, também de grande utilidade para a afirmação cada vez maior do novo centro de ensino, seriam aproveitados em atividades acadêmicas, como a pesquisa e o próprio ensino.
>
> Em Humboldt, com todos os acertos e possíveis erros ali cometidos, que novamente voltariam a cometer hoje pela experiência que a iniciativa nos deixou, surgiu a oportunidade única de repensar o problema de administração, partindo-se do embrião fundamental, que é a organização.
>
> A estrutura de Humboldt estava sendo montada para permitir um descompromisso com técnicas e conceitos que não poderiam ser aplicados sumamente na Amazônia, tornando o ato e o conhecimento da Administração unicamente condicionados pelos objetivos e recursos do complexo organizacional.
>
> [...] O administrador a ser formado por essa escola terá que ser resultante de uma série de conhecimentos que já acumulamos ou que venhamos a acumular, porém, um administrador basicamente adaptado ao Trópico Úmido, para vencer o que ainda não conhecemos e para comandar e ser útil ao processo racional de ocupação territorial, que foi iniciado para nunca mais parar. (Notícia 136/1980, p. 3-5. Acervo Secomm-UFMT).

Memória de Mato Grosso – CDIHR/NDIHR

O atual Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) da UFMT nasceu sob a denominação de Centro de Documentação e Informação Histórica Regional (CDIHR), muito antes da criação do curso de História. Sua meta primacial era a de se tornar um centro de pesquisa de Mato Grosso, capaz de armazenar fontes que pudessem alimentar as pesquisas, assim como, ao longo do tempo, disponibilizar resultados e avanços dessas investigações. Para isso, preparou-se ao longo dos anos, seja montando um laboratório de microfilmagem e reprodução desse suporte, como constituindo uma biblioteca especializada em temáticas regionais. Considerando que a equipe inicial desse órgão foi constituída majoritariamente por historiadores, pretendia o CDIHR, futuro NDIHR, transformar-se num laboratório de pesquisas para o tão almejado curso de História. Nele, os futuros historiadores poderiam não só organizar as fontes, mas, sobretudo, delas se apropriar para escritos ainda inéditos. Vejamos notícia veiculada na época:

UFMT vai ter Centro de Documentação Histórica

> Preocupado em melhorar a posição de todos os cientistas sociais brasileiros – que estavam encontrando menos apoio e menores condições de trabalho do que os pesquisadores estrangeiros que vêm ao Brasil historiografar nossa Nação, o nosso povo – o Governo Federal, através do Ministério da Educação e Cultura resolveu criar dois Centros de Documentação e Informação Histórica, de caráter regional, vinculados a Universidades Federais, um, na Região Centro-Oeste e outro na Região Nordeste. No Centro-Oeste, a Universidade Federal escolhida foi a de Mato Grosso.
>
> Esses Centros de Documentação e Informação Histórica serão de porte médio, devendo ser instalados em prazos curtos, a fim de entrar logo em operação, abrindo campos de pesquisa anteriormente restritos ou dificultosos. Para a montagem e funcionamento desses Centros, o MEC firmará convênios com as duas Universidades escolhidas, destinando-lhes verbas cujos totais ainda não foram definidos. Aliás, os termos desses convênios ainda estão em fase de elaboração e só nas próximas semanas haverá uma definição dos detalhes do projeto, que está sendo preparado pelo PNUD/DAU, órgão do MEC. Os convênios deverão ter a duração de três anos.
>
> Com a implantação desses Centros, a meta do MEC é fortalecer as áreas de Ciências Aplicadas que se utilizam da historiografia regional para seus estudos e para a difusão escolar e extraescolar de textos e documentos históricos.
>
> O Programa tem como função principal possibilitar a fixação e a ordenação na própria região onde os fatos históricos aconteceram, das evidências documentais e do material de análise já produzidos em termos nacionais e internacionais sobre a Geografia, a História, a Antropologia e a Cultura regionais." (Informativo 14/1975. Acervo Secomm-UFMT).

A primeira Coordenadora do CDIHR/NDIHR foi a profª. Therezinha de Jesus Arruda que, tendo ao seu lado uma equipe de pesquisadores nacionais e regionais, pôde levar à frente esse importante Núcleo de Pesquisas não só para a História, mas ampliando seu leque de opções documentais para diversas áreas de conhecimento.

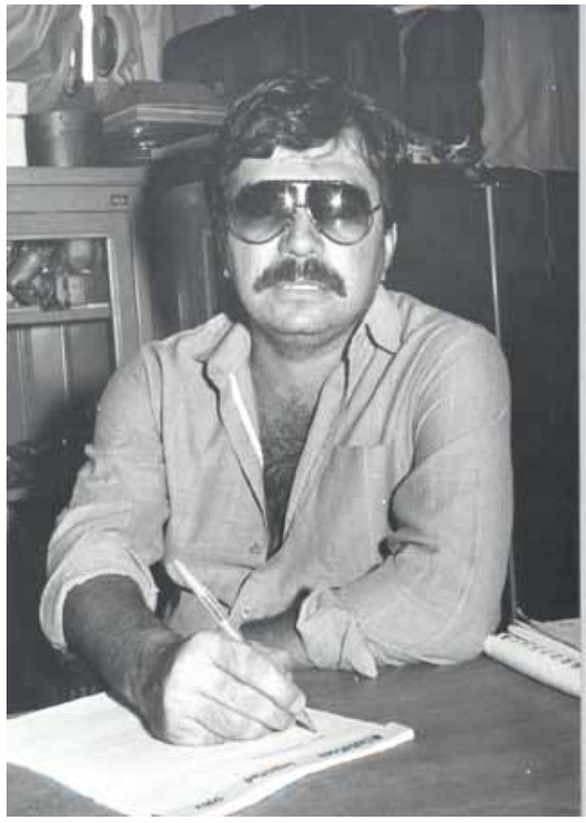


Profª. Therezinha de Jesus Arruda, primeira Coordenadora do NDIHR. Acervo Secomm-UFMT

O CDIHR/NDIHR fez circular, através de publicações impressas, o resultado das pesquisas desenvolvidas:

- *Bibliografia Mato-grossense*, de Rubens de Mendonça (NDIHR)
- *Relação das Povoaçoens do Cuyabá e Mato grosso de seos principios thé os presentes tempos*, de autoria do cronista (séc. XVIII), Joseph Barboza de Sá. (NDIHR)
- *Vias de Comunicação de Mato Grosso*, de Augusto Leverger (NDIHR)
- *Um século de Meteorologia*, de Jorge Bombled (CCA/Fazenda Experimental)
- *O primeiro caminho para as Minas de Cuyabá*, de Gentil de Assis Moura (NDIHR)
- *Caminho das Monções*, de Gervásio Leite (NDIHR)
- *Carta Régia de 12 de maio de 1798* (Museu Rondon)
- *Extrato do discurso do Presidente da Província de Mato Grosso,* dr. José Antônio Pimenta Bueno (Museu Rondon)
- *A Igreja de Sant'Ana da Chapada*, de Carlos Francisco Moura
- *Saloyo Cidadão*, de Carlos Francisco Moura
- *Inventário de Documentos Históricos sobre o Centro-Oeste* (4 v.), organizado por Maria Cecília Guerreiro de Souza

Energia Alternativa: carro a Hidrogênio



Notícia sobre o carro a hidrogênio. prof. José Mário Fontes Amiden. Acervo Secomm-UFMT



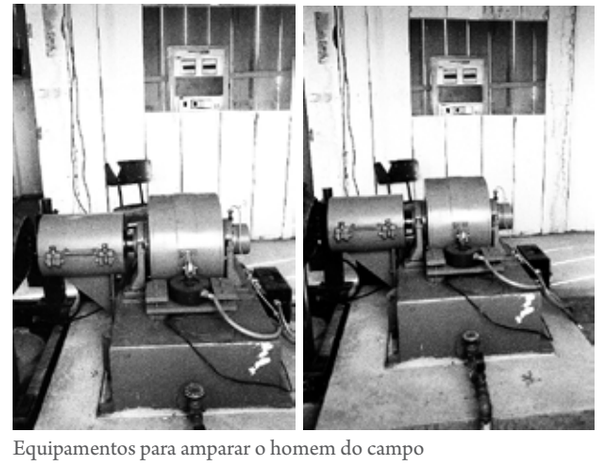


Em 22 de junho de 1979 foi apresentado o resultado das pesquisas desenvolvidas pelo Departamento de Física, através dos pesquisadores José Mário Fontes Amiden, Carlos Eduardo Rondon, Edilberto Ojeda de Almeida Filho, Elzio José Vitório Pacheco, José Carlos de Arruda, Walter Cácio Milomem, com a montagem do motor a hidrogênio. (UFMT Informa, 9. Acervo Secomm-UFMT).

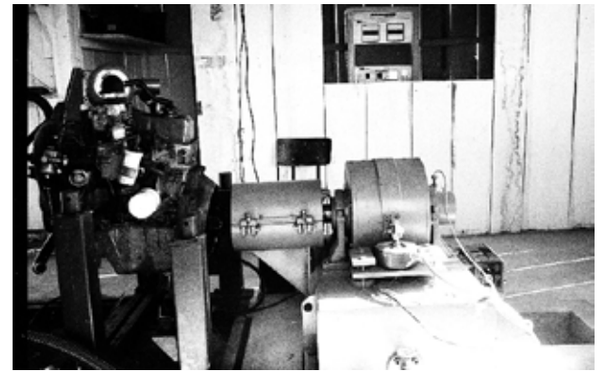




Carro movido a hidrogênio. Acervo Secomm-UFMT



Equipamentos para amparar o homem do campo



Aparelhos produzidos pela equipe de pesquisa comandada pelo prof. Amiden. Acervo Secomm-UFMT

Carro movido a hidrogênio

A constante racionalização de produtos derivados de petróleo e os seus aumentos imprevisíveis contribuem para que a busca por substitutos continue constante.

O Estado de Mato Grosso, com intuito de desenvolver novas fontes de energia, proporcionou o desenvolvimento do Gasogênio. Trata-se de um conversor de massa sólida, rica em carbono, em gases combustíveis destinados a acionar motores a explosão. O sistema utiliza o carvão vegetal e converte-o no gás nobre que substituirá os produtos líquidos, geralmente de origem petrolífera.

Este aparelho utiliza o carvão, o que possibilita uma grande economia, pois a matéria-prima carvão pode ser gerada na própria área de consumo.

O Departamento de Física do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia da UFMT, tendo como físico responsável o prof. José Mário Fontes Amiden, orientou a parte técnica na construção e montagem e os recursos financeiros oriundos do Departamento de Assistência à Pequena e Média Empresa/CNI e da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso.

O gasogênio entrou em funcionamento em julho de 1981 e esteve exposto na ocasião da IV Feira Industrial e Comercial do Estado de Mato Grosso, no Box da Secretaria de Indústria e Comércio e Turismo e, atualmente, se encontra no Departamento de Física da UFMT. (UFMT Informa, n. 9. Acervo Secomm-UFMT)

Uma cidade não convencional

Como desdobramento, o projeto desenvolvido pelo Departamento de Física em parceria com os de Química, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Saneamento e Geologia, objetivou, em 1981, a criação de uma cidade não convencional, a ser instalada no norte de Mato Grosso e, segundo o prof. Amiden, "[...] poderá abrigar pelos equipamentos previstos, cerca de 100 famílias. Esta nova comunidade fará diferentes usos do hidrogênio como combustível, já que o mesmo pode ser utilizado em residências, no campo e em motores de combustão externa e interna. Nas residências, por exemplo, ele pode ser aproveitado na cozinha, para refrigeração de pequenos ou grandes ambientes, para iluminação e aquecimento de aparelhos e ambientes. Nas zonas urbanas e rurais, o hidrogênio pode ser utilizado para aquecimento de caldeiras e até mesmo em secadores de cereais." (Notícia 12/1981. Acervo Secomm-UFMT).

Energia solar para o homem do campo

Na mesma linha de apoio ao homem do campo, professores do Departamento de Física investem em pesquisas sobre energia solar, dentre eles destaca-se o prof. Nicolau Priante, em 1979. O projeto preconizava a secagem de grãos com a utilização de energia solar.

Pesquisa e investimentos em tecnologia Centro de Processamento de Dados (CPD)

Para um competente e ensino e pleno desenvolvimento da pesquisa, a UFMT se preparou tecnologicamente. Para isso criou, aos 3 de julho de 1979, o Centro de Processamento de Dados (Res. CD 53/79), capaz de dar suporte técnico aos níveis administrativo e acadêmico. Tudo começou quando ela recebeu do Ministério da Educação e Cultura, em maio de 1977, seus primeiros equipamentos, compostos de um Computador IBM, Modelo 1.130, cedidos pela Comissão de Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico (CAPRE). Tal equipamento foi utilizado na construção da Ponte Rio/Niterói, por Pedro Malan, Mário Henrique Simonsen, como professores da Pontifícia Universitária Católica do Rio de Janeiro. Quem viabilizou a doação para a UFMT foi o prof. Carlos Alberto Serpa de Oliveira. Ao final, retornou ao MEC/Brasília. (Informativo 72/1977. Acervo Secomm-UFMT).

Aos 3 de julho de 1979 foi criado o Núcleo de Processamento de Dados (NPD) (Res. CD 53/79), hoje incorporado à Secretaria de Tecnologia da Informação.

O interesse pela tecnologia e o rápido avanço nessa área obrigaram a UFMT a oferecer cursos de capacitação e atualização aos seus técnicos e também abertos à comunidade universitária. Foi o caso do Curso de Programação Cobol (de 20/abr. a 7/ago./1981), promovido pela Seção Técnico-didática do Núcleo de Processamento de Dados (Notícia 15/1981. Acervo Secom-UFMT).



1º computador, 1981. Acervo Secomm-UFMT





Primeiros computadores. Acervo Secomm-UFMT

Herbário da UFMT é implantado

Em outubro de 1979 foi implantado, junto ao Departamento de Biologia, o Herbário da UFMT, sob a direção do prof. Germano Guarim Neto. Na sua concepção, "[...] Como sabemos, Mato Grosso possui uma vasta e diversificada flora, até então, pouco conhecida, a não ser pelos estudos e pesquisas de alguns brasileiros e principalmente estrangeiros que por aqui passaram e tiveram oportunidade de sentir a importância do conhecimento dessa flora para o mundo científico, visto que o nosso Estado apresenta tipos vegetacionais marcantes." (Boletim Informativo 15/1979. Acervo Secomm-UFMT).

Estações Ecológicas

Em convênio com a UnB, UFMG e SUBIN, foram desenvolvidas pesquisas científicas pela UFMT junto às Estações Ecológicas de Iquê-Juruena e Taiamã, objetivando reconhecer as estações ecológicas quanto às condições físico-químicas dos corpos d'água; estudos microbiológicos da comunidade aquática; estudo das coleções de flora criptogâmica e fanerógama; coleções da fauna (insetos, moluscos, peixes, répteis, aves, mamíferos); doenças tropicais; hábitos alimentares da fauna, dentre outros estudos.

O projeto foi administrado pela SEMA. A primeira estação, Iquê-Juruena, está inserida no contexto de mata e situava-se no município de Aripuanã, sendo que a segunda, Taiamã, em ambiente de Pantanal, localizada no município de Cáceres. Do grande projeto, que objetivou o levantamento exaustivo da flora e fauna dessas duas regiões, decorreram inúmeros subprojetos que redundaram em dissertações de mestrado e teses de doutorado nas áreas de biologia, agronomia e engenharia florestal (MT Informa 11/1979. Acervo Secomm-UFMT)

O projeto, pela UFMT, foi desenvolvido pelo Departamento de Biologia / CCBS e pelo Centro de Ciências Agrárias (CCA).

Hospital Universitário Júlio Müller: um compromisso para o futuro

Para o reitor, dr. Gabriel Novis Neves, em 1980, "[...] a construção do Hospital Universitário em Cuiabá deve-se, sobretudo, à sensibilidade administrativa do Presidente Figueiredo, que conhece muito bem os problemas do Estado e que aprovou a implantação da obra reconhecendo, antes de tudo, o papel que a UFMT já desempenha e ainda poderá desempenhar no processo de desenvolvimento de Mato Grosso." (Notícia 100/1980. Acervo Secomm-UFMT).

Como médico reconhecido pela sua competência, a palavra do primeiro Reitor teve grande peso político. O governador Cássio Leite de Barros autorizou a UFMT a tomar as primeiras providências para a transferência do Hospital Júlio Müller (de tuberculose). Assim, no dia 26 de agosto de 1982, o governador Frederico Soares de Campos assinou Decreto autorizando o Estado a transferir a administração do Hospital Júlio Müller para a UFMT (B. Universidade Ilustrado, dez. 1982. Acervo Secomm-UFMT).

A inauguração do Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM) ocorreu dois anos depois, na gestão do prof. Benedito Pedro Dorileo.

Extensão: compromisso com todo Mato Grosso, interiorizando os benefícios

Os projetos extensionistas da UFMT estiveram a cargo do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (Crutac), coordenado pela profª. Maria Manuela Renha de Novis Neves. Segundo Informativo da UFMT, à época, "[...] O objetivo dos Crutacs é promover a integração da comunidade rural com a Universidade, através da prestação dos mais diversos serviços, nos quais universitários e professores unem seus esforços em prol de uma meta comum." (Informativo 2/1975. Acervo Secomm-UFMT).

Já em 1975, o vice-reitor acadêmico Benedito Pedro Dorileo, respondendo às questões formuladas pelos estudantes, já indicava a extensão como uma atividade básica da UFMT: "[...] Enganam-se os que pensam ser esta Universidade mais uma simples Escola. Não, ela nasceu audaciosa para participar fortemente do desenvolvimento regional, calcada pela responsabilidade de sua geoposição no País e na América. Vai partir para a extensão. Não anuncio pretensiosamente, reproduzo a decisão da equipe sob a presidência do Reitor: pretende-se uma Universidade flexível, moderna, a Universidade laboratório. É natural que haja os arrepios, até que se entenda o legítimo papel da Universidade hodierna, que deixou de ser convento para ser arena da Comunidade. A sua participação no contexto social é uma realidade. [...] A extensão complementa a pesquisa. E a Universidade Federal de Mato Grosso, criada sob a forma jurídica de Fundação, tem ampla autonomia para compor-se com a Comunidade, através de convênio ou acordos com órgãos do governo do Estado, com Prefeituras, com Entidades particulares para prestação de cursos ou serviços de extensão." (Dorileo, 1977, p. 144. Acervo Secomm-UFMT).

Em 1976, professores e alunos ligados aos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Geografia e História permaneceram três dias na BR-163, Rodovia Cuiabá-Santarém, onde desenvolveram pesquisas relativas à fauna, flora e organização social da região entre Cuiabá e Cachimbo. Grande parte dos alunos era constituída de estagiários do Crutac-MT (Informativo 60/1976. Acervo Secomm-UFMT).



Profª Maria Manuela Renha de Novis Neves e o prof. Fernando Pace, chefe de gabinete, em diálogo. Acervo Secomm-UFMT

Em 1979, a equipe do Crutac atuou no município de Poconé (entre 1º e 15 de setembro), onde foram realizados trabalhos nas áreas de saúde, saneamento, serviço social e educação de base (UFMT Informa 13/1979. Acervo Secomm-UFMT).

Estendendo os benefícios da graduação a outros municípios

Muitos municípios de Mato Grosso reivindicavam a presença da UFMT, através de cursos de extensão e de graduação que beneficiassem os municípios do Estado, a exemplo de Santo Antônio do Leverger, Cáceres, Poconé, Nortelândia, Rosário Oeste e de muitos outros, cujos professores eram leigos e necessitavam de capacitação e titulação. A UFMT discutiu, com autoridades ligadas à educação e também com a comunidade destes municípios, uma forma de se fazer presente enquanto Centros Pedagógicos. Desse movimento, foi firmado, em 1975, convênio entre a UFMT, a Secretaria de Estado de Educação e as Prefeituras visando implantar cursos de graduação oferecidos à clientela do interior. Tais cursos seriam ministrados no período das férias escolares e na modalidade parcelada.

Ficou autorizado, aos 16 de julho de 1975, o funcionamento do curso de licenciatura em Pedagogia no Centro de Letras e Ciências Humanas de Cáceres (Port. GR 525/75). Também em meados do mesmo ano, a UFMT assinou convênio com a Secretaria Estadual de Educação para promover cursos de Licenciatura em Ciências aos professores leigos de Matemática e Ciências, residentes nas regiões Norte e Leste de Mato Grosso (Informativo 2/1975. Acervo Secomm-UFMT).



Centro Pedagógico de Cáceres, 1975. Acervo Secomm-UFMT



UFMT em Poconé. Acervo Secomm-UFMT



Rosário Oeste. Acervo Secomm-UFMT



Barra do Bugres. Acervo Secomm-UFMT



Administração Superior da UFMT em Nortelândia.
Acervo Secomm-UFMT



UFMT em Nortelândia. Acervo Secomm-UFMT



Administração Superior da UFMT em Barra do Bugres.
Acervo Secomm-UFMT

Projeto Rondon 1979

O Projeto Rondon foi criado em 1967, durante o regime militar, e seu objetivo foi o de integrar, ocupar e desenvolver as comunidades que habitavam o território amazônico brasileiro, em especial, assim como outras regiões até certo ponto desconhecidas e carentes do país. Para o desenvolvimento desse projeto foi fundamental a adesão das universidades brasileiras.

O primeiro contato para convidar a UFMT a participar do projeto foi feito pelo Coordenador Executivo do Projeto Rondon na região Centro-Sul, prof. Domingos Baggio, em 21 de julho de 1972, ocasião em que procedeu à nomeação da coordenação do projeto em Mato Grosso. A Universidade Federal de Mato Grosso acolheu o projeto e dele participou desde a fundação até sua extinção no ano de 1989.

Em 1980, o reitor Gabriel Novis Neves endereçou ao Presidente do Projeto Rondon o discurso que proferiu durante o lançamento do selo comemorativo do Projeto Rondon em Mato Grosso. Em resposta, aquela autoridade, Sérgio Pasquali, assim se pronunciou:

> [...] Na oportunidade, queremos externar-lhe, em nosso nome e no dos universitários que fazem Rondon, as manifestações do mais profundo reconhecimento pela eficiência e entusiasmo com que Vossa Magnificência conduz os destinos dessa conceituada Universidade. Gostaríamos que soubesse, o prezado amigo, de nossa admiração pelas belas palavras proferidas naquela ocasião, bem como pelo enfoque das coincidências felizes, tão bem sentidas e melhor ressaltadas na sua fala. Desejamos tornar bem claro que a atuação e postura da Universidade Federal de Mato Grosso nos têm servido de alento e de muito estímulo [...] (Informativo 95/1980. Acervo Secomm-UFMT).





Projeto Rondon-UFMT – 1979 – Comitiva liderada pelo prof. Pedro Piloni antes do embarque para Porto Velho (RO). Acervo Secomm-UFMT



Projeto Rondon-UFMT – 1979 – Veículo quebrado numa ponte. Acervo Secomm-UFMT



Projeto Rondon-UFMT – 1979 – Atividade nas comunidades do Bairro Cristo Rei em Várzea Grande (Lagoa do Jacaré).
Acervo Secomm-UFMT



Projeto Rondon-UFMT – 1979 – Atividade com comunidades rurais.
Acervo Secomm-UFMT



Projeto Rondon-UFMT – 1979 – Atividade com as comunidades do Bairro Cristo Rei em Várzea Grande (Lagoa do Jacaré). Acervo Secomm-UFMT

Projeto Rondon década de 1980

Em 13 de abril de 1980 integrantes do Projeto Rondon embarcam para Rondônia.



Projeto Rondon-UFMT – 13-04-1980 – Embarque para Porto Velho (RO). Acervo Secomm-UFMT



Projeto Rondon-UFMT – 13-04-1980 – Embarque para Porto Velho (RO). Acervo Secomm-UFMT



Projeto Rondon-UFMT – 1979 – Atividade com as comunidades rurais de MT. Acervo Secomm-UFMT



Projeto Rondon-UFMT – 13-04-1980 – Embarque para Porto Velho (RO). Acervo Secomm-UFMT



Projeto Rondon-UFMT – 13-04-1980 – Comitiva em desembarque, à frente, o Dep. Hermes de Abreu. Acervo Secomm-UFMT



Projeto Rondon-UFMT – 13-04-1980 – Embarque para Porto Velho. Acervo Secomm-UFMT

Pós-Graduação

Após a construção e reforma de edifícios, a implantação e início de diversos cursos de graduação e o desenvolvimento de pesquisas, necessário se fazia dar início a uma esfera acadêmica ainda a ser inaugurada, a da pós-graduação. Os primeiros cursos de Aperfeiçoamento e de Especialização foram efetivados em outras IES. Somente a partir da criação da Coordenação de Pós-Graduação (CPG), em 24 de fevereiro de 1978, é que foi dado início a um longo processo que criou condições para que a UFMT pudesse tramitar nessa importante área acadêmica. A primeira coordenadora foi a profª. drª. Maria de Lourdes Bandeira De Lamônica Freire.



Profª. Maria de Lourdes Bandeira De Lamônica Freire. Acervo Secomm-UFMT

Um grande esforço foi feito no sentido de capacitar os professores da UFMT no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado. Um dos Centros precursores dessa movimentação, à época, foi o de Ciências Agrárias (CCA) que enviou, só no ano de 1975, treze dos seus professores que retornariam, em 1979, devidamente titulados nas mais diversificadas áreas das Ciências Agrárias (Informativo 2/1975. Acervo Secomm-UFMT).

Uma estimativa realizada em 1976 projetava que em quatro anos o corpo docente da UFMT, graças à vigorosa política de estímulo à pós-graduação, contaria com um percentual de 60% de mestres e/ou doutores (Informativo 52/1976. Acervo Secomm-UFMT).

Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD) – uma vitória para a UFMT

Para dar mais incremento à pós-graduação, foi criado, aos 24 de fevereiro de 1980, o Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD), através do qual se estruturaria a capacitação dos quadros, em estreita relação com as necessidades dos Centros e seus respectivos Departamentos.

Uma das questões prioritárias e emergenciais da UFMT foi a constituição de quadros qualificados. Assim, para se manter no padrão exigido pelo MEC, a

Uniselva investiu na capacitação de seu corpo docente e técnico-administrativo, promovendo inicialmente, cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e de especialização, oferecidos por outros e pela própria Instituição, estimulando a saída de docentes para se capacitar, *stricto sensu*, no âmbito de mestrado e doutorado, em outras instituições do país, reconhecidas pela Capes. Vejamos os administradores que participaram desse organismo, assim como sua relevância para o cenário de Mato Grosso:

> O lançamento regional do Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD contou com a participação de Cláudio de Moura Castro, Coordenador da Capes; de Mac Dowell, Coordenador do PICD nacional, além do sub-reitor acadêmico, prof. Attílio Ourives, da Coordenadora do Programa de Pós-Graduação da UFMT, Maria de Lourdes Bandeira De Lamônica Freire, do sub-reitor administrativo, Edílson Leite Bezerra, do Coordenador do Centro de Ciências Sociais, José Pereira Regis, e de muitas outras autoridades da UFMT, do Pará, Maranhão, Amazonas, Acre, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e de cidades do interior de São Paulo. Em discurso, o reitor, dr. Gabriel Novis Neves, ao analisar as potencialidades da UFMT, considerou que: "[...] a produção científica, inicialmente incipiente, passou a se constituir em um fator emergente, despontando com grande força nos diversos Centros e Departamentos, o que ofereceu à Universidade a possibilidade de assumir compromissos que a transformam em uma instituição fundamentalmente preocupada em produzir conhecimentos sobre o seu espaço natural e cultural. (Notícia 101/1980, p. 1-2. Acervo Secomm-UFMT).

É o reitor Gabriel Novis Neves que desvenda uma história obscura, mas relevante para se entender a construção da pós-graduação no Brasil: "O ministro Ney Braga, em 1974, autorizou o Diretor Adjunto do Departamento de Assuntos Universitários (DAU), Linaldo Cavalcanti de Albuquerque, a fazer um projeto-piloto que desobrigava os professores das universidades federais do interior do Brasil a frequentarem os cursos de pós-graduação de excelência nas diversas instituições de ensino superior brasileiras. Cada universidade poderia, com liberdade, planejar a capacitação de seus docentes, e a UFMT aproveitando esse movimento conseguiu capacitar elevado número de docentes." (Depoimento oferecido em 3 março de 2011).

Seminário firma política de pós-graduação e capacitação da UFMT

Durante o mês de agosto de 1980, professores e administradores da UFMT discutiram, em Seminário, a política institucional de capacitação docente. O evento contou com importantes presenças, como da Coordenação da Capes, na pessoa do prof. Cláudio de Moura Castro; do Coordenador do PICD nacional, Mac Dowell; além dos pró-reitores das Universidades do Pará, Maranhão, Amazonas, Acre, Mato Grosso do Sul, Goiás, Brasília, Bauru e Londrina. Na abertura do evento, o reitor Gabriel Novis Neves, ao fazer um balanço do Programa na UFMT considerou: "Se em 1973 esse potencial não atingia a 0,5%, hoje ele ultrapassa aos 14%." (Notícia, 25/08/1980. Acervo Secomm-UFMT).

As primeiras bolsas de estudo

Para apoiar tão relevante programa, os Ministérios do Trabalho e da Educação se uniram, através de convênio, subsidiando um programa de bolsas de estudo – através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) –, capaz de amparar os pós-graduandos em outras Instituições de Ensino Superior do país.

Um dos Mestrados precursores na UFMT – interinstitucional

A UFMT foi uma das universidades escolhida pelo MEC para integrar um programa de pós-graduação, âmbito de mestrado e doutorado, ministrado por outras Instituições de Ensino Superior. No ano de 1975, ocorreu uma primeira experiência na área de Economia, quando a Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, através da sua Escola de Pós-Graduação, se propôs a iniciar esse processo (Informativo 2/1975. Acervo Secomm-UFMT).

Teatro: cultura para toda população



Construção parte interna do Teatro Universitário, 1981. Acervo Secomm-UFMT



Construção parte externa do Teatro Universitário, 1981. Acervo Secomm-UFMT



Construção final do Teatro Universitário, 1982. Acervo Secomm-UFMT

No dia 26 de janeiro de 1982 foi inaugurado o Teatro Universitário, que contou com a presença do ministro educação, Rubem Carlos Ludwig. Nessa ocasião, foi encenada a peça *Macunaíma*, de Mário de Andrade, pelo Grupo Teatral Macunaíma. (B. de Notícias dez./1982. Acervo Secomm-UFMT).





Placa alusiva à inauguração do Teatro Universitário, pelo ministro educação Rubem Carlos Ludwig. Acervo Secomm-UFMT



Descerramento da fita inaugural do Teatro Universitário, pela Sra. Regina Novis Neves, reitor Gabriel Novis Neves, ministro educação Rubem Carlos Ludwig, governador Frederico Soares de Campos e autoridades. Acervo Secomm-UFMT



Convite da inauguração do Teatro (parte externa e interna). Concepção Gráfica: Wlademir Dias Pino. Acervo privado da servidora Valéria Pereira Moreira (apud Cronologia Histórica da UFMT)

Antes de se iniciar a apresenção da peça teatral, a profª. Marília Beatriz Figueiredo Leite, do Departamento de Artes, leu na íntegra uma mensagem enviada pelo ex-ministro educação, Eduardo Portella, cumprimentando o reitor Gabriel Novis Neves pela inauguração do Teatro Universitário, bem como lamentando não poder participar da solenidade (Boletim Notícia jan./1982, p. 1. Acervo Secomm-UFMT). Ao fazer o discurso de encerramento, o reitor Gabriel Novis Neves entregou, em nome da administração da UFMT, uma placa à Tônia Carrero, homenageando todos os artistas brasileiros (Boletim Notícia jan./1982, p. 2. Acervo Secomm-UFMT).



Programa da Inauguração do Teatro Universitário. Acervo privado servidora Valéria Pereira Moreira (apud Cronologia Histórica da UFMT)



Ministro da educação Eduardo Portela chegando a Cuiabá, ao lado, o governador Frederico Soares de Campos.

A atriz Tônia Carrero compareceu ao evento a convite da UFMT e, avaliando, considerou a "[...] importância de Cuiabá passar a contar com um espaço onde a cultura possa ser difundida, atraindo a comunidade para que ela possa absorver os trabalhos culturais que são desenvolvidos. Ela lembrou a importância para o povo e Cuiabá ter a oportunidade de assistir àquela que é a mais importante peça teatral do momento, no teatro brasileiro." (apud Cronologia Histórica da UFMT)

Eventos

I Encontro das Universidades Públicas (Brasília, agosto de 1972)

Em agosto de 1972, o reitor Gabriel Novis Neves participou do I Encontro de Reitores das Universidades Públicas, realizado em Brasília. No dia 17 daquele mês, a UFMT, enquanto Universidade da Selva e Instituição de Ensino Público Superior mais nova, fez-se apresentar através do significativo discurso pronunciado pelo seu Reitor:

A Universidade da Selva

Gabriel Novis Neves

Localizada no marco zero da rodovia Cuiabá-Santarém, na zona de transição entre o cerrado e a maior concentração de florestas tropicais do mundo, a Universidade Federal de Mato Grosso faz parte do conjunto de instalações federais de vanguarda que operam o desbravamento e a integração da Amazônia, no sentido SE-N.

Atualmente, os programas de pesquisa aplicada (Medicina em Comunidades Tribais, Antropologia Aplicada, Projeto Aripuanã) a cargo de duas divisões do Museu Rondon e do Centro de Planejamento Amazônico da UFMT se estendem ao longo de mais de 1.000 km, na mesma rota de penetração percorrida no início do século pela Comissão Construtora de Linhas Telegráficas de Mato Grosso ao Amazonas e na região parcialmente explorada pela expedição Roosevelt-Rondon (1913-14), entre as comunidades indígenas e o meio selvagem das bacias dos rios Juruena e Aripuanã.

Pouca coisa, aliás, mudou na região, onde a lembrança do explorador pacifista ainda é vívida e palpável, no relato dos índios, dos seringueiros, dos garimpeiros, nas construções toscas, nos postes telegráficos e nos mangueirais que ele plantou no sertão.

A experiência diária da Universidade tem aspectos originais. Uma equipe de campo pode ser forçada a andar de 25 a 30 km a pé, se faltar água no radiador, na estrada que leva a Utiariti (o hospital indígena da Missão Anchieta e do Programa de Medicina em Comunidades Tribais). As distâncias médias percorridas entre o campus de Cuiabá e os postos e bases avançadas da Universidade, no Rio dos Peixes, em Dardanelos, em Utiariti e em Eremetsaukê, correspondem, respectivamente a Brasília-Rio (900 km), Brasília-Salvador (1.045 km), Brasília-Salvador (1.056 km), Brasília-Belo Horizonte (689) e Brasília-São Paulo (865 km) em linha reta.

A conta "combustível" tornou rentável a instalação de um posto de gasolina dentro do campus (Petrobrás).

Os agentes maláricos são uma presença ameaçadora, desde o Vale dos Diamantes até o distante território tribal dos índios Kayabi e Apiakás, clientes do serviço médico da Universidade, que para chegar a eles navega o rio dos Peixes, na vertente do rio Arinos, que rouba água do rio Teles Pires, o protetor dos campos de caça dos Kranha-Karore – que dois pesquisadores do Museu Rondon, Orlando e Cláudio Vilas Boas, procuram contatar pacificamente.

Diante de grandes espaços insalubres e da importação crescente de doenças de outras regiões, trazidas pela mão de obra migratória, a área de conhecimento biométrico da UFMT será desenvolvida a partir da implantação de um centro de pesquisa de doenças de massa e de doenças ambientais, para o estudo de sistemas, métodos e processos de proteção médico-sanitária às novas colônias. Medições de desmatamento, proximidade de coleções de água, localização de acampamentos e sedes provisórias de núcleos agropecuários, pulverização de inseticidas, instalação de dispositivos locais de diagnose, programação do trabalho de enfermeiros e práticos, aperfeiçoamento do sistema médico-hospitalar e a pesquisa de novos medicamentos (para a segurança da coletividade, eliminação dos focos contagiosos e a cura posterior do doente), eis as metas operacionais do centro, planejadas pelo consultor científico da Universidade, dr. Noel Nutels.

Estimular vocações para a prática da Medicina no interior e apoiar permanente e dinamicamente o trabalho diário dos profissionais formados na área será, ainda, a função maior deste centro, em fase de projetamento.

A atividade da UFMT na frente pioneira, acompanhando de perto as batalhas do 9º Batalhão de Engenharia de Construção, que constrói, num recorde de produtividade, a grande estrada de 1.775 km que cortará a Transamazônica, em luta contra a doença e a chuva equatorial, nos impele a reforçar a opinião do Estado Maior das Forças Armadas, em 1949, a propósito da criação do Instituto Internacional da Hileia Amazônica: 'A ideia de criação de um organismo internacional destinado a, de um lado, orientar e apoiar a execução de pesquisas científicas na região Amazônica e a, de outro lado, centralizar e difundir os resultados daquelas pesquisas, não pode sofrer oposição de quem quer que tenha um conhecimento, mesmo ligeiro, da vastidão daquela região e da complexidade de seus problemas. O conhecimento dessa imensa área, que abrange quase 50% da superfície da América do Sul, é trabalho que está a desafiar a ação de gerações e que foge, indubitavelmente, às possibilidades de nações isoladas, tanto mais quanto é ela constituída de porções substanciais dos territórios das nações do continente sul-americano.

Passados trinta e três anos, continua a preocupar estadistas, ecólogos, agrônomos, médicos, sanitaristas, sociólogos, geólogos, economistas, antropólogos, engenheiros e arquitetos – preocupação ainda mais funda nos planejadores e administradores do desenvolvimento regional – a mesma ideia da necessidade de um mecanismo capaz de coordenar o esforço de conhecimento desta super-região que cobre 1/20 da superfície terrestre, guardando 1/5 da água doce e 1/3 da madeira existente no planeta, e onde as formas modernas de economia ainda não conseguiram superar as barreiras do meio ambiente, a não ser em escala experimental ou limitada.

A UFMT – a mais nova universidade pública do Brasil – estabeleceu diretrizes gerais de planejamento de sua implantação e desenvolvimento na Amazônia mato-grossense, reconhecendo fundamentalmente que a organização de um Polígono de Conhecimento da Amazônia, constituído pela integração dos sistemas de pesquisa e de ensino de todas as universidades e centros de pesquisas, como os do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, localizados na área será a alternativa mais rápida, sólida e racional para o desenvolvimento das atividades educacionais sub-regionais em nível superior.

Este grande polígono de forças científicas e educacionais resultaria da interligação planejada e programada das universidades num programa geral de complementação de atividades de pesquisa e de ensino superior na Amazônia. A coordenação geral da ação das universidades amazônicas, definindo claramente prioridade e especializações zonais, permitiria o planejamento eficiente da implantação de novas unidades e atividades, o surgimento de uma legislação adaptada às necessidades da Administração da Educação na região (correspondente, em valor, à da SUDAM, na administração dos complexos universitários situados nos vértices do polígono, evitando a duplicação de investimentos e de custeio [...] (Trecho inicial do discurso pronunciado pelo reitor Gabriel Novis Neves por ocasião do I Encontro de Reitores das Universidades Públicas, Brasília, 17/08/1972 apud *Revista 30 anos UFMT*, p. 14-16. Acervo Secomm-UFMT).

III Semana de Estudos Jurídicos

Entre os dias 5 a 11 de agosto de 1972, foi realizada a III Semana de Estudos Jurídicos, promovida pela Faculdade de Direito da UFMT, sob a direção do dr. Hélio Jacob que nomeou os profs. Domingos Sávio Brandão Lima, Gervásio Leite e João Antonio Neto para coordenarem o evento. (Boletim Informativo, 06/08/1972. Acervo Secomm-UFMT).

1º Encontro com os professores (Encop)

No primeiro semestre do ano de 1973 foi realizado o Encontro com os professores (Encop) que, segundo avaliação do vice-reitor acadêmico Benedito Pedro Dorileo, "[...] demonstrou a desinformação quase total em que se encontra o Corpo Docente, com relação ao nosso momento histórico universitário. Foi um teste muito bom para oferta de diagnóstico composto de um quadro de tintas enrubescentes, derramadas pelos efeitos negativos da descomunicação." (Dorileo, 1977, p. 132). Em resposta à enquete realizada por Estudantes, em abril de 1975, o mesmo vice-reitor ponderou que a "[...] inquietação no Campus Universitário diante da deficiência de comunicação ganha maiores proporções, dia a dia, dado o crescimento do contingente populacional e a constante expansão física horizontal. Em fase empírica de improvisação redigi o Boletim Universidade, que por sinal foi oficializado [...]" (Dorileo, 1977, p. 142).

Essa carência no âmbito da comunicação foi logo sanada com a criação do setor de comunicação, instância que, ao lado da administração superior e órgãos colegiados, passou a divulgar para toda a comunidade universitária notícias, avaliações, decisões e até mesmo Relatórios.

Modernização Administrativa: Governo Federal escolheu a UFMT para testar novo modelo de administração

A UFMT foi uma das quatro universidades federais escolhidas pelo Ministério de Educação e Cultura, em 1975, para implantação experimental de um modelo de administração destinado a promover a modernização administrativa das instituições de ensino superior do país. Essa escolha foi baseada numa avaliação internacional dos organismos financiadores dos campi universitários. Para organização do modelo foi constituído um Grupo de Trabalho formado por integrantes do Departamento de Assuntos Universitários (DAU), do MEC, da Secretaria de Modernização e Reforma Administrativa (Semor), da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, pelo Programa Nacional de Treinamento de Executivos (PNTE) e também pela Seplan.

A Semor realizou um estudo, com base em dados disponíveis, da situação dos órgãos de planejamento das Universidades, discutindo-os com o DAU e acertando várias medidas a serem tomadas, entre as quais se destacam o desenvolvimento de modelo estrutural do órgão de planejamento para as Universidades, indicando como entidade-polo para o modelo, o Núcleo de Assistência Técnica em Planejamento Universitário da Universidade de Brasília; discussão do referido modelo nos Seminários de Planejamento a serem realizados pelo DAU, com assistência da Semor e do PNTE; e implantação experimental do modelo em quatro universidades federais: de Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Pará e Minas Gerais.

Treinamento

Para por em prática a execução do modelo, o DAU elaborará um projeto de treinamento de executivos universitários que objetiva não somente a implantação ou aperfeiçoamento dos órgãos de planejamento, como também a capacitação para assimilação e desenvolvimento das diretrizes da Reforma Universitária.

O DAU está desenvolvendo o conteúdo dos cursos de treinamento visando atingir os dois grupos de dirigentes: 1 – Direção Superior – Reitores, Assessores de Reitoria, Diretores de Unidades, Chefes de Departamento, Diretores de Administração Geral; 2 – Direção Intermediária – Chefes de Pessoal, Chefes de Orçamento, Chefes de Material e Patrimônio, Gerente de Campus, Administradores Hospitalares e Administradores Financeiros. Os seminários e cursos previstos no programa funcionarão como veículo para captação de problemas existentes nas áreas de atuação desses executivos. (Informativo 19/1975, p. 3. Acervo Secomm-UFMT).

Encontro de Reitores das Universidades Brasileiras

Realizou-se em Manaus-AM, no dia 30 de janeiro de 1976, o Encontro de Reitores das Universidades Brasileiras. Este fórum serviu para discussão da condução política das instituições de ensino superior do país, assim como possibilitou troca de experiências entre o reitorado. Representou a UFMT, o reitor Gabriel Novis Neves, que aproveitou o evento para assinar convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para amparar o nascente programa da UFMT, assim como sua estada na capital amazonense serviu para assinatura de convênio com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), visando parceria na capacitação docente. Este organismo decidiu apoiar a implantação, em Cuiabá, de um Centro de Tecnologia da Madeira, em parceria com UFMT/Departamento de Engenharia Florestal.

No final do ano de 1979, o Laboratório de Tecnologia da Madeira recebeu verba da Sudeco para aquisição de equipamentos necessários à implantação do Laboratório, que decorreria em benefício direto para o curso de Engenharia Florestal, do CCA (UFMT Informa, out./1979. Acervo Secomm-UFMT).

A UFMT recebeu, da República Democrática Alemã, inúmeros equipamentos que beneficiaram estudos e pesquisas nas áreas de Medicina, Química e Geologia.

Visando estimular o desenvolvimento das pesquisas na área agronômica, a Embrapa doou, em 1980, através do Serviço Nacional de Levantamento e Preservação do Solo, 33 itens, no valor, à época, de 1 milhão e 500 mil cruzeiros. (Informativo 120/1980. Acervo Secomm-UFMT).

Semana de Estudos da Amazônia

Em junho de 1976 o Departamento de Geografia do Centro de Ciências Sociais (CCS), em parceria com o INPA, promoveu a Semana de Estudos da Amazônia, que contou com palestrantes e estudiosos da Amazônia brasileira.

Seminário de Meio Ambiente: preocupação constante da UFMT

A harmonia entre ciência e meio ambiente sempre se constituiu em preocupação da UFMT desde os seus primeiros anos de existência, uma vez que seu papel, enquanto Uniselva era o de zelar pela preservação e convivência harmônica entre o cenário natural e os procedimentos científicos. Assim, em 1976 foi realizado um importante Seminário sobre Meio Ambiente, do qual participaram diversos cientistas preocupados com a questão, dentre eles o grande incentivador e organizador do evento, o médico dr. Clóvis Pitaluga de Moura que, em conferência, discorreu sobre o desequilíbrio ambiental.



Dr. Clóvis Pitaluga de Moura discorrendo sobre a questão ambiental, 1976. Acervo Secomm-UFMT

Seminário sobre meio ambiente

Em 1976 foi realizado um Seminário sobre Meio Ambiente. O idealizador deste evento foi o médico e professor da UFMT, dr. Clóvis Pitaluga de Moura. Segundo ele,

> "[...] o conclave se destina a firmar uma filosofia e traçar as normas técnicas iniciais para o processo de colonização da Amazônia. [...] apesar dos esforços do Governo Federal, o aproveitamento dos recursos naturais da Amazônia ainda se faz de maneira empírica e desordenada". Sobre essa questão específica, o dr. Clóvis alertou que [...] é preciso meditar sobre o risco de substituir a floresta Amazônica por um deserto irrecuperável, risco que a história nos oferece através dos processos de degradação do solo, que têm acontecido em outros lugares. Ainda há tempo de salvar a Amazônia dessa terrível ameaça, pois esta é uma das poucas regiões do país onde a natureza se mantém quase que em estado de pureza. É bom lembrar que, até agora, os nossos problemas na Amazônia se relacionam com providências de preservação, enquanto que em outros pontos do país a preocupação passou a ser a de recuperação. (Informativo 42/1976. Acervo Secomm-UFMT).

V Semana de Economia e a presença de Gilberto Freyre

O sociólogo Gilberto Freyre participou da V Semana de Economia, promovida pelo Departamento de Economia (CCS), proferindo conferência sobre aspectos sociológicos do Brasil. O evento contou também com a participação de Bento de Souza Lobo, Denisar Oliveira Alves, José Teófilo de Oliveira e de Waldemar Cervilha, que discorreram sobre temáticas ligadas à questão do desenvolvimento regional e nacional (Boletim Informativo 74/1977. Acervo Secomm-UFMT).

Conhecendo a Legislação: Curso "Política e Legislação do Ensino"

Em agosto de 1977, a UFMT ofereceu o curso *Política e Legislação do Ensino*, ministrado pelos profs. Guido Ivan de Carvalho, Álvaro Álvares de Campos e Maria de Lourdes Fávero, cujo objetivo foi o de atualizar e aperfeiçoar, no campo da política educacional e legislação do ensino, os conhecimentos daqueles que militam em cargos de chefia e assessoramento na área da educação (Informativo 74/1977. Acervo Secomm-UFMT).

Encontro de Reitores da Amazônia

Na década de 1980, foram recorrentes os Encontros dos Reitores das Universidades Amazônicas, reunindo cinco delas: Acre, Amazonas, Pará, Maranhão e Mato Grosso, objetivando adoção de políticas comuns no encaminhamento dessas Instituições de Ensino Superior. Em janeiro de 1980, o Reitor da UFMT, Gabriel Novis Neves, foi eleito Presidente das Universidades Amazônicas, com mandato 1980-1981. Sucedeu-lhe, em 1981, o Reitor da Universidade do Maranhão, José Maria Cabral Marques (Notícia 51/1981. Acervo Secomm-UFMT).



Mesa de honra do Encontro de Reitores da Amazônia. Acervo Secomm-UFMT

Durante o evento, que discutiu novas políticas universitárias para o contexto amazônico, ficou também deliberado o encaminhamento tendo por base cinco projetos:

1. Campus Eletrônico: apoio da Embratel para subsidiar as teleconferências;
2. Painel Básico: elaboração de material apostilado discorrendo sobre o desenvolvimento da Amazônia e a contribuição das Universidades integrantes deste contexto, a ser apropriado pelos alunos do 1º Ciclo de Estudos;
3. Nova Universidade Amazônica: empenho dos Reitores das cinco Universidades para a criação da Universidade Federal de Rondônia, buscando apoio do MEC e agências financiadoras;
4. Comunidades Ribeirinhas: Convênio entre o Ministério da Marinha e o MEC visando o desenvolvimento de projeto-piloto de apoio às comunidades ribeirinhas;
5. Universidades do Pacto Amazônico: estreitamento das relações entre as Universidades Amazônicas da América Latina, a exemplo da Bolívia, Peru, Colômbia, Equador, Venezuela, Guiana e Suriname (Notícia 48/1981).



Público presente no Encontro de Reitores da Amazônia. Acervo Secomm-UFMT

1981 - Seminário de Estudos Amazônicos



Prof. Samuel Benchimol, sub-reitor de Pesquisa e pós-graduação da UFMT, prof. Edson Pacheco e público. Acervo Secomm-UFMT

I Seminário de Pesquisa da UFMT

Nos dia 11 e 12 de junho de 1981, a então Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação da Sub-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação promoveu o I Seminário de Pesquisa da UFMT. Participaram do encontro o reitor, Gabriel Novis Neves, o vice-reitor, Benedito Pedro Dorileo, o sub-reitor acadêmico, Attílio Ourives, o vice-presidente do CNPq, Guilherme da La Penha, o coordenador do Programa Trópico Úmido, Átila Calvente, o coordenador das Estações Ecológicas da Secretaria Especial do Meio Ambiente do Ministério do Interior, Paulo Soares Dutra, autoridades de órgãos federais de pesquisa, professores e pesquisadores da UFMT.

Durante o Seminário, os pesquisadores da UFMT relataram os resultados de sua produção científica e os representantes dos órgãos convidados falaram sobre as suas respectivas políticas de pesquisa.

Centro e Comissão Superior de Civismo

No segundo semestre de 1975 foi criado, por proposta do vice-reitor acadêmico Benedito Pedro Dorileo, a Comissão Superior de Civismo, consoante ao que preconizava a Comissão Nacional de Moral e Cívica (Decreto-Lei n. 869, de 12/09/1969, e n. 68.065, de 14/01/1971). A Comissão da UFMT foi composta por professores que ministravam a disciplina Estudos de Problemas Brasileiros, vinculada ao Departamento de História (CLCH) (Informativo 16/1975. Acervo Secomm-UFMT). Essa comissão evoluiu para o Centro Superior de Civismo, implantado oficialmente em 1976, e que tomou o nome de um dos heróis da Guerra do Paraguai, Antônio João Ribeiro. A solenidade de abertura do Centro ocorreu no dia 12 de maio de 1976 (Portaria GR 642/76).



1º Seminário de Pesquisa, junho 1982. Acervo Secomm-UFMT

Comunicação

O setor de comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso originariamente, segundo Roberto Silva Ribeiro, "[...] surgiu como Assessoria de Imprensa e Relações Públicas – AIRP, tendo o jornalista Gabriel Papazian, como o pioneiro nessa área na UFMT. Era ele filho de família tradicional no setor foto-jornalístico. A Assessoria de Imprensa teve como sede inicial o antigo bloco de Tecnologia – CCET, visto que a administração superior funcionou muitos anos naquele espaço físico." (informação concedida aos 18-01-2011), e sua vinculação era na Reitoria. Mais tarde a Assessoria de Imprensa passou a se chamar Coordenação de Comunicação – CCOM, nomenclatura que foi conservada até março de 1982.



Gabriel Papazian. Acervo Secomm-UFMT



Lázaro Papazian – cognome "Chau", um dos mais importantes fotógrafos de Mato Grosso –, foi responsável por registrar os eventos políticos, institucionais e sociais. O acervo deixado após seu falecimento foi adquirido pela Universidade Federal de Mato Grosso.

Cultura

Banda/Orquestra Sinfônica da UFMT

A Banda Sinfônica da Universidade Federal de Mato Grosso – Banda U, como era conhecida – foi criada pela Portaria 523/75, com subordinação à vice-reitoria para assuntos acadêmicos, tendo como objetivos primordiais o desenvolvimento das faculdades artísticas da comunidade universitária, servindo de veículo de integração com a comunidade regional e com congêneres (Informativo 2/1975. Acervo Secomm-UFMT). A Orquestra Sinfônica foi criada por Resolução do Conselho Diretor de 21 de setembro de 1979.





Banda U – Homenagem a D. Aquino. Acervo Secomm-UFMT

Segundo avaliou o Maestro Konrad Wimmer, no Relatório 1979/80, "Os primeiros anos de existência da Banda Sinfônica foram caracterizados por uma preocupação, qual seja a de aprender e ensaiar, sempre que possível, músicas novas com grau progressivo de dificuldade, para aumentar o repertório, preparar os músicos para execuções cada vez mais elevadas e atender a solicitações múltiplas em ocasiões diversas. [...] a Orquestra conta, atualmente com 33 músicos, acolhendo um total de 45 aprendizes." (Relatório 1979/80, p. 165. Acervo Secomm-UFMT).

O Coral Universitário

Uma das importantes iniciativas culturais do ano de 1975 foi a constituição de um Coral composto de membros da comunidade universitária e também integrado por pessoas extra-UFMT. O primeiro regente foi o Maestro Conrad Wimmer, que se empenhou, através de campanhas, na arregimentação de seus componentes. Já nos anos de 1979/1980, o coral esteve sob a regência de Peter Ens, que no relatório deste biênio, ponderou que "O ano de 1980 foi o marco de criação do Coral Universitário, consolidando iniciativas esparsas anteriores. As metas estabelecidas para o ano de 1980 foram de todo alcançadas, sendo o total de coralistas de 130." (Relatório 1979/80, p. 173-4. Acervo Secomm-UFMT).

Museu de Arte e Cultura Popular (MACP)

No dia 17 de janeiro de 1974 foi criado o Museu de Arte e Cultura Popular (MACP), pela Resolução CD 03/74.

> O Museu de Arte e Cultura Popular vem empenhando em seu programa a aglutinação e promoção da arte local, e o intercâmbio entre o Mato Grosso e as demais regiões brasileiras. Já estiveram aqui artistas de grande significação na arte brasileira – e também nossos artistas têm sido levados aos principais centros de atuação no país – contribuindo assim o MACP para a expansão do circuito artístico nacional e para a atualização do meio cultural de Mato Grosso.
>
> Nos últimos quatro anos, as atividades foram objetivadas a uma integração do Centro-Oeste como região cultural. Foram realizadas exposições de expressivos artistas atuantes em Goiás, Brasília e Mato Grosso do Sul. Também foi realizado um levantamento artístico em toda essa vasta região, de mais de 1.800.000 km^2, que resultou na publicação da pesquisa "*Artes Plásticas no Centro-Oeste*". Há três décadas passadas, era a região mais vazia e incipiente, cultural ou economicamente. Hoje, o Centro-Oeste é promessa de riquezas para o país, inclusive culturais.
>
> Acreditamos muito no futuro do continente Latino-Americano e estando Mato Grosso geograficamente no centro da América do Sul podemos entender um relacionamento com países nossos vizinhos como extensão do nosso próprio regionalismo. Por outro lado, acredito que cumpre a nós, brasileiros, o dever de aproximação mais imediata com a arte que se faz em nosso continente. (Palavras de Aline Figueiredo, para o Informativo 141/1980, p. 4-5. Acervo Secomm-UFMT).

MACP promoveu artistas regionais

Em 1975, o MACP promoveu diversas ações visando não só estimular os artistas regionais, através das oficinas, mas também expor suas obras.

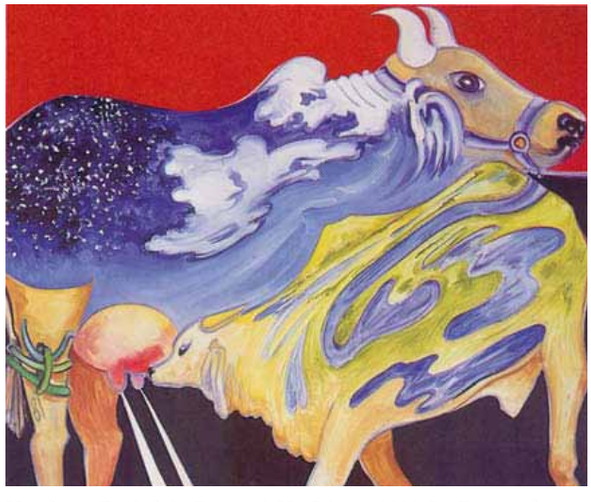
Em 1978, o Museu e Arte e Cultura Popular realizou oito grandes exposições:

Tema	Artista
Panorama da arte jovem em Cuiabá	Diversos jovens talentos
Bovinocultura	Humberto Espíndola
Pinturas e cerâmicas	Antônio Poteiro
Coletiva de artistas mato-grossenses	Humberto Espíndola, João Sebastião, Gervane de Paula, Anna Amélia Marimon, Adir Sodré, Ilton Silva, Clóvis Irigaray, Mary Slessor, Nelly Martins, Reginaldo Araújo
Galeria antropofágica	Márcio Sampaio
Pinturas recentes	Luís Paulo Baravelli
Paisagem americana	Luís Áquila da Rocha Miranda
Arte mato-grossense	João Sebastião, Clóvis Irigaray, Dalva de Barros, Alcides Pereira, Mary Slessor, Gervane de Paula, Ilton Silva, Marta Catunda e Humberto Espíndola.

(Relatório UFMT'78, cap. 37. Acervo Secomm-UFMT)

MACP mostra trabalhos artísticos de Humberto Espíndola

No dia 11 de março de 1977, o dirigente do Museu e Arte e Cultura Popular da UFMT, Humberto Espíndola, abriu sua exposição de quadros. Os trabalhos – fase Rosas/Rosetas – depois de expostos no MACP, foram exibidos no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. (Informativo 72/1977. Acervo Secomm-UFMT).



Humberto Espíndola, Pantanal: Via-Láctea, 1981. In: Figueiredo, Aline. *Arte aqui é mato*, p. 55, 1990.

Ao definir o papel do Museu de Arte e Cultura Popular no interior da UFMT, Humberto Espíndola e Aline Figueiredo consideram ser o de "[...] agente dinamizador das artes plásticas no Estado de Mato Grosso. [...] fundamentou suas propostas em um conceito de museu-organismo vivo, em constante interação com os diversos níveis da realidade circundante. Através da ação multifacetada, o MACP fornece subsídios atualizados para alimentar o meio cultural de Cuiabá e, por extensão, de Mato Grosso." (Relatório 1979/80, p. 99. Acervo Secomm-UFMT). Além de 11 exposições montadas em 1979 e 9 em 1980, o MACP convidou diversos conferencistas para discorrer sobre pintura, desenho e fotojornalismo, e promoveu lançamento de livros (Relatório 1979/80, p. 108-111. Acervo Secomm-UFMT)

Salão Universitário de Mato Grosso (MACP)

Aos 22 de maio de 1981 foi aberto o II Salão Universitário de Mato Grosso, promovido pelo Museu de Arte e Cultura Popular (MACP), em parceria com a Funarte (Notícia 39/1981. Acervo Secomm-UFMT). Segundo a crítica de arte Aline Figueiredo:

> A tônica do nosso trabalho tem sido transformar Cuiabá e por extensão o Mato Grosso, ou o Centro-Oeste, em laboratórios de pesquisa, e com isso, vimos surgir valores que enriqueceram nosso meio cultural. A crítica brasileira tem comentado a qualidade e a curiosidade da arte mato-grossense ou a atuação da política cultural, que se impõe vencendo toda sorte de barreiras como distância, isolamento ou provincianismos.
>
> Agora, com este Salão, nos lançamos a mais uma experiência, fechando um pouco o círculo em direção à clientela da nossa própria casa, isto é, a Universidade. Dizíamos no ano passado que o conjunto apresentado no I Salão Universitário era mediano, porém não deixava de surpreender, o que nos fazia prever melhores resultados em futuros breves. E era verdade. É com muito gosto que apresentamos esta segunda edição que, em relação à primeira, deu um bom salto verificando-se o aumento do número de participantes e o amadurecimento dos trabalhos.
>
> Aos poucos, o Salão vai desinibindo e despertando a curiosidade. No ano passado contamos com quatorze participantes – sete dos quais compareceram novamente, inclu-

sive mais maduros – e agora com dezenove. Portanto, doze presenças novas, entre elas estreantes. (Notícia 39/1980. Acervo Secomm-UFMT).

Exposição de jovens talentos: Nilson Pimenta



Tela Nilson Pimenta. Acervo Secomm-UFMT

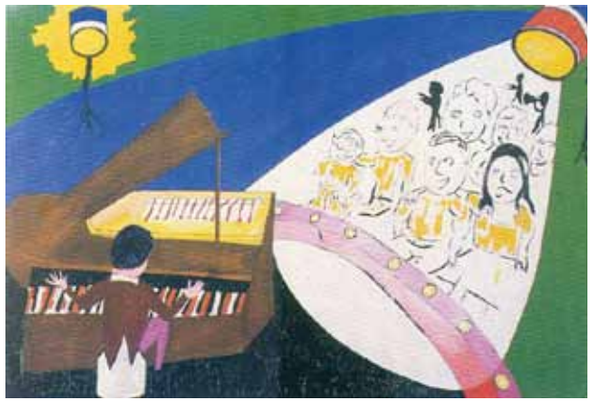
Uma das propostas do Museu de Arte e Cultura Popular (MACP) foi a promoção de novos artistas regionais, a exemplo de Nilson Pimenta e muitos outros, hoje de renome nacional e internacional. Assim, em 20 de julho de 1981foi montada uma belíssima exposição do artista plástico Nilson Pimenta, recebendo excelente avaliação da crítica de arte, Aline Figueiredo, fundadora do Museu de Arte e Cultura Popular da UFMT:

> Nilson Pimenta, 24 anos, é baiano de Caravelas, mas saiu de lá ainda nos braços. Há dezessete anos chegou em terras mato-grossenses e desses viveu quinze no interior do leste, passando por Irenópolis, Jaciara, Barra do Garças, Brasilândia e Finca-Faca. Vida de roça, de fazenda e de empreitadas. Plantou arroz, milho e feijão, derrubou mata, arou e roçou. Cortou e moeu cana para usinas. Viveu a alegria dos mutirões, festas caçadas, contou e ouviu muitas estórias e também viu muitas atrocidades. Sempre gostou de rabiscar num papel qualquer, carteira de cigarro vazia. Com pedaços de carvão desenhava num toco, numa cancela, ou então com os dedos na poeira de um automóvel, ou mesmo no chão. Os primeiros desenhos em papel, fez com lápis de cor; foram esses que nós tomamos conhecimento através do pintor Adir Sodré, em início de 1979. Daí, para chegar à pintura e às telas de amplas dimensões foi fácil. Enfrenta-as com determinação como se estivesse plantando um alqueire e, como para aplacar uma sede, representa a mata verde e altaneira, onde se desenrolam cenas dramáticas ou bucólicas e cheias de interesse narrativo. Com as ideias, ele não tem problemas, elas brotam com naturalidade. Senta diante de uma tela e não se importa com barulhos que possam ter a volta. A imaginação é fertilíssima e o faz representar as estórias que lhe contam fatos do momento e principalmente enredos inventados, recriados ou recordados.
>
> Plasticamente, a pintura é rica pela sensibilidade das massas coloridas e pela espontaneidade do traço que resulta sem erro, limpo e seco. A composição é cheia e a ação da pintura tem objetividade graças à expressividade das formas e de sua singular colocação nas cenas. Como se obedecessem uma "ordem", irreverente, mas, que resulta harmoniosa. As cores são vivas, com o predomínio do verde, cor da natureza. Mato, bicho e gente fazem a trilogia do seu tema.
>
> A presença da mata é constante e também a do homem, que a derruba para impor o roçado, ou as pastagens. Densas vegetações. Derrubadas e mais derrubadas. É a penetração do homem neste Brasil pré-agrário. É um mundo de dentro, a vida no interior do interior, brabo e surdo. As mil mortes, atrocidades, acidentes e assassinatos. Ou também e porque não a singeleza das lendas, estórias fantásticas que todo mundo conhece, saci, o pé-de-garrafa, o lobisomem, pai da mata. A onça sempre ameaçadora, o 'bicho que dá mais trabalho para matar', diz ele, sua caçada é um ato de nobreza. E outros bichos que compõem sua narração: antas, caititus, jacarés, sucuris, mateiros e macacos habitantes dos nossos campos fechados e limpos.
>
> O homem, quase sempre com a espingarda, traz a enxada nas costas. Homens toscos e troncudos aparecem roçando, fazendo cerca, fincando pau, serrando tábua, carregando palha, plantando, colhendo, caçando, pescando, brincando, matando, morrendo, mudando. Taperas. Mimos e abandono. Memórias da roça e do oco do mundo. (Notícia 70/1981, p. 1-2. Acervo Secomm-UFMT).

Brasil/Cuiabá: pintura cabocla



João Sebastião Costa, Sagrados corações de caju, 1974. In: Figueiredo, Aline. *Arte aqui é mato*, p. 23, 1990



Gervane de Paula, O Pianista, 1987. In: Figueiredo, Aline. *Arte aqui é mato*, p. 45, 1990

No início do ano de 1981, a arte pictórica mato-grossense foi exposta no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, numa exposição do MACP/UFMT, apresentando uma mostra dos artistas regionais: Humberto Espíndola, João Sebastião Costa, Dalva Maria de Barros, artistas da primeira geração dos anos 70. Além destes, novos e jovens talentos, à época, também foram selecionados pelo MACP para participar dessa importante exposição: Adir Sodré, Gervane de Paula, Benedito Nunes, Alcides Pereira dos Santos e Nilson Pimenta. Segundo avaliação de Aline Figueiredo, "[...] sentimos tratar-se de uma excelente oportunidade para mostrar ao público carioca o melhor exemplo da arte mato-grossense, numa ampla abordagem, procurando aproveitar da melhor maneira o espaço que nos foi oferecido. Ao mesmo tempo, sensibiliza-nos saber que com esta coletiva o MAM abre suas portas para as iniciativas regionais. Acreditamos que esta pintura aqui apresentada mostre, pura e positivamente, a expressão plástica de Mato Grosso, jovem e imbuída do sentir caboclo e da força telúrica desta grande espaço do interior brasileiro." (Informativo 5/1981. Acervo Secomm-UFMT).

Do Rio de Janeiro, a exposição foi apresentada em São Paulo, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, quando foi muito aplaudida por renomados artistas paulistas, tendo sido ventilado, na ocasião, de ser também apresentada no Museu de Arte Moderna de Nova York.

A exposição foi um sucesso e mereceu elogios da imprensa nacional, especialmente a carioca, a exemplo de Ferreira Gullar, na Revista Isto É: "Um grupo cuiabano que sabe o que faz." Rubem Braga, no jornal Hoje da TV Globo, ressaltou que a exposição "[...] deveria, obrigatoriamente, percorrer todas as capitais do país." Para Frederico Morais, no jornal O Globo, "Na arte morena de Mato Grosso, a força do interior do Brasil." Wilson Coutinho, Jornal do Brasil, ao comentar a exposição, discorreu longamente em artigo intitulado *A autenticidade e contradições da pintura cabocla de Cuiabá* (Informativo 19/1981. Acervo Secomm-UFMT).

Cinema na UFMT: primeiras ações

Perseguindo as diretrizes do Plano Nacional de Cultura do MEC relativas ao estímulo à cultura, em 1976 a UFMT instituiu três modalidades de apresentações cinematográficas: o Cinema Cultural, o Cinema Arte e o Cinema Educativo.

A primeira iniciativa de produção cinematográfica na UFMT ocorreu em 1977, por ocasião da assinatura de convênio com a Embrafilme, objetivando a produção de um documentário, em 16 mm, em cores, sonorizado, com duração de 30 minutos, abordando as atividades de ensino e pesquisa da UFMT e sua relação com as questões sociais, econômicas e culturais. A película deveria ser exibida em todo o país, enquanto vídeo educativo, com apresentações semanais e abertas a toda comunidade intra e extra UFMT (Informativo 43/1976. Acervo Secomm-UFMT).

Cine Clube Coxiponés

O Cine Clube Coxiponés foi criado pela Portaria GR 031/77, de 21 de janeiro do mesmo ano, tendo sido instalado no dia 2 de abril de 1977, com a apresentação do filme brasileiro *Uirá – um índio em busca de Deus*, dirigido por Gustavo Dahl. Sua primeira Diretoria foi assim composta: Presidente: Gabriel Papazian, seu fundador; Secretária: Therezinha de Jesus Arruda; e Tesoureira: Sônia Maria de Faria Pereira (Informativo 73/1977. Acervo Secomm-UFMT).

Festival Latino-Americano de Música Popular - Flamp

Esse festival reuniu estudantes de todo o Brasil, que concorreram, com suas composições, ao prêmio Flamp. Nessa ocasião, eles colocavam a público seus dons artísticos, numa disputa saudável e muito alegre.



Flamp: júri, torcida e concorrentes. Acervo Secomm-UFMT





Por ocasião do VII Festival, foram classificadas as seguintes canções:

1º lugar: *Lembranças*, de José Manoel Ourives Rodrigues e Ivo Ourives Rodrigues;

2º lugar: *Pingos*, de Sérgio Borges de Oliveira e Cícero Cavalcanti;

3º lugar: *Canção de Anhuma*, de Pio Toledo;

4º lugar: *Descaminhos*, de Luiz Mello Filho e Sheila e Auto;

5º lugar: *General*, de Luiz Telmo e Alvarito Cavalcanti;

6º lugar: *O Garimpeiro*, de Décio Alves Coutinho. (Notícia 136/1980. Acervo Secomm-UFMT)

Comemorações

UFMT comemora os seis primeiros anos de funcionamento

Comemorar significa, sobretudo, a reafirmação de propósitos, metas e fixar reencaminhamentos. Assim, em 1976, as celebrações dos primeiros seis anos serviram para revigorar os propósitos, incorporando mais sujeitos a essa trajetória. Vejamos a programação:

10/dezembro

8h30: hasteamento da bandeira – Bloco B

19h30 – Ginásio de Esportes
- Apresentação da Banda Universitária
- Dança folclórica da Região Centro-Oeste
- Dança moderna
- Ginástica Sueca
- Música eletrônica
- Aula de dança

Para se ter uma ideia dessa expansão, basta dizer que até 1965, Cuiabá só possuía um único curso superior, o de Direito. Hoje, apenas cinco anos após a sua entrada em funcionamento, a UFMT já conta com 23 cursos de graduação, nove dos quais já reconhecidos oficialmente pelas autoridades federais, suplantando, nesse ponto, universidades que já existem há muito mais tempo. (Informativo 67/1977. Acervo Secomm-UFMT)

UFMT comemora os 10 anos da UFMT



Logomarca 10 anos. Acervo Secomm-UFMT

Programação dos 10 anos, no dia 3 de dezembro de 1980

8h00	Hasteamento das Bandeiras e juramento dos Escoteiros, seguida de palestra proferida pelo prof. Alcedino Pedroso da Siva, Diretor da Faculdade de Direito.
9h00	Inauguração da Creche Universitária, com apresentação da peça *A bruxinha que era boa,* pelo Grupo Unitela.
10h00	Lançamento de Editais de Licitação: laboratório de energia solar; iluminação das quadras polivalentes; pista de acesso ao CCBS e estacionamento deste e do CCET; equipamentos para o Teatro Universitário.
15h00	Encerramento do curso de especialização em Saúde Pública.
15h30	Inauguração do stand de publicações sobre a Amazônia, promovido pelo Escritório de Estudos Amazônicos.
16h00	Conferência proferida pelo vice-reitor acadêmico Benedito Pedro Dorileo, seguida da conferência proferida pelo prof. Samuel Benchimol (UFAM), com o tema *Dia da Amazônia*.
17h30	Abertura da exposição coletiva de obras de pintores mato-grossenses, no MACP.
18h00	Apresentação artístico-esportiva da Divisão de Educação Física
20h00	Recital de canto e piano com a participação das profas. Maria Augusta, Maria Scaff e Elka Cilene Comédia Nova – *O Saloyo Cidadão*, pelo Grupo Setecentista Coral Universitário, sob a regência do maestro Peter Ens. Quarteto de Cordas.

Fonte: Informativo 152/1980. Acervo Secomm-UFMT.



Encenação da peça teatral Saloyo Cidadão.
Fonte: Relatório da vice-reitoria 1979-1980, p. 128.
Acervo Secomm-UFMT

Trechos do discurso do prof. Alcedino Pedroso da Silva na abertura das comemorações dos 10 anos da UFMT

Coube-nos a insigne honra de abrir esta solenidade. Ficamos envaidecidos com a lembrança do nome do primeiro Diretor da Faculdade de Direito de Mato Grosso [...] que serviu de base, de alicerce para a sua fundação, não poderia ficar ausente das festividades comemorativas desse grande evento.

[...] Hoje, a nossa Universidade é uma realidade. Ela cresceu extraordinariamente, por isso mesmo, é irreversível. Implantada no Centro Geodésico da América do Sul, o seu desenvolvimento não foi somente em sua estrutura e no espaço físico, mas também em cultura, porque Universidade nada mais é que cultura. A nossa Instituição é um laboratório de conhecimento, competindo no cenário nacional com as mais tradicionais Universidades. Isso para todos nós é motivo de orgulho. Toda essa grandeza que aí está devemos à dedicação, aos esforços e à coragem não somente de seus altos dirigentes, mas também de toda a comunidade universitária, a quem, nesta oportunidade, queremos mais uma vez transmitir as nossas calorosas congratulações pelo inesquecível feito [...] (Informativo 153/1980. Acervo Secomm-UFMT).



Vice-reitor Benedito Pedro Dorileo em palestra comemorava dos 10 anos da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

Carimbo comemorativo

Significativas foram as comemorações dos primeiros 10 anos da UFMT, visto marcar a consolidação definitiva dessa Instituição de Ensino Superior no cenário nacional e regional. Para marcar o evento, a UFMT contou com o apoio da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos que lançou carimbo comemorativo que, na concepção do diretor da mesma instituição, "[...] obliterará todas as peças filatélicas e selos apostos em correspondências que foram apresentados à nossa agência filatélica no período de 10 a 16 de dezembro de 1980, levando assim a imagem da Uniselva ao território nacional e, certamente, ao exterior." (Informativo 157/1980. Acervo Secomm-UFMT).

Trechos do discurso do reitor Gabriel Novis Neves

Ao completar os seus primeiros dez anos de existência legal, a Universidade Federal de Mato Grosso tem plena consciência do papel que já exerceu, exerce e ainda poderá exercer na vida desta Estado. Criada mais em função de uma luta desencadeada pelo nosso povo do que propriamente em razão de alguma dádiva governamental, ela assumiu desde o seu início compromissos muito claros com o nosso passado, com o nosso presente e, sobretudo, com o futuro que desejamos construir.

[...] Somos e sempre fomos um Estado diferente.

Embora isolado por mais de dois séculos dos grandes centros brasileiros, mesmo assim, ainda hoje Mato Grosso, com todos os problemas não solucionados que possui, não se apresenta como figurante das regiões menos desenvolvidas do País. Somos, em verdade, uma grande porção de terras a ser ainda conhecida e anexada ao sistema produtivo da Nação.

Alguém já disse – e não há razão demais se repetir – que Mato Grosso é um Estado que se situa exatamente entre o Brasil já parcialmente desenvolvido e o Brasil quase que inteiramente desconhecido.

Um Estado com tais características não poderia abrigar uma Universidade apenas acadêmica. Ela teria que ser algo mais do que isso para se projetar sobre toda a área em que deveria atuar para formar o profissional encarregado de acompanhar ou de apressar as transformações que já ocorriam na região. De que nos adiantaria dar as costas à Amazônia, onde nos situamos, e tentar projetar o nosso trabalho em direção ao litoral? De que nos valeria, durante esses dez primeiros anos, formar aqui o técnico para trabalhar na solução dos problemas urbanos do Rio de Janeiro e incorporar aos nossos centros de ensino centenas de estudos, pesquisas, ensaios e projetos sobre as minas de carvão de Santa Catarina? [...]

[...] Durante os dois primeiros anos da nossa Universidade – e confessamos isso agora publicamente – sabíamos apenas que tínhamos um instrumento muito forte de trabalho em nossas mãos e que na medida em que soubéssemos utilizá-lo com acerto, serenidade e também com a visão direcionada ao futuro deste Estado, estaríamos implantando as bases do próprio futuro da região.

[...] era um tipo de Universidade mantida com recursos públicos, que se convencionou denominar de Universidade da Selva. Uma Universidade que se transformasse numa resposta viva a tantos anos de indagações, perplexidades e desencantos e que servisse, ao mesmo tempo, para abastecer ao crescente mercado de trabalho regional, não com o técnico estratificado e muito menos com um tipo de profissional que se lançasse a campo sem a consciência necessária da tarefa a cumprir, confundindo desenvolvimento econômico com depredação, índices de produtividade com produção desordenada e temporária ou, então, preservação do meio ambiente com estagnação, como se o ser humano, com todo o instrumental científico e tecnológico que possui, não pudesse ou não fosse capaz de harmonizar o seu interesse imediatista com o interesse maior e permanente da humanidade de manter o equilíbrio ecológico da natureza que nos cerca. Mas uma Universidade em condições para produzir, mesmo com todas as possíveis deficiências que ainda tem, o técnico e o profissional que também se sentissem responsáveis pelo processo de ocupação regional, atuando nas frentes pioneiras como novos líderes de uma geração disposta a abreviar o tempo de novas conquistas e, mais do que isso, ciente e consciente do papel a ser desempenhado dentro de um Estado que talvez ainda não tenha nem mesmo dois habitantes por km^2, mas que, em compensação, em apenas uma de suas regiões – a de Barra do Garças, corresponde a mais ou menos 1/8 de sua superfície – já chega a produzir por anos quatro milhões de sacas de arroz.

[...] Quando fomos para Aripuanã implantar a Cidade Científica Humboldt não pensávamos apenas em materializar algumas realizações e nem mesmo incentivar expedições que posteriormente retratassem, em volumosos relatórios, toda a experiência sensacional vivida pelos nossos técnicos e professores nas selvas ainda indomadas e de aproveitamento científico ainda não definido. Nosso objetivo foi muito mais amplo. Foi o de demonstrar, com fundamento nas intenções propostas, de que tínhamos condições de atuar a 800 km distante da nossa sede e que tal fato poderia comprometer, sem nenhuma possibilidade de recuo, toda uma programação de trabalho do próprio governo em relação à nossa Universidade, para o atendimento pleno do jovem que começaríamos a formar.

[...] Nesses dez anos não procuramos construir apenas prédios de concreto em nosso campus para abrigar alunos, professores e funcionários. Seria ridículo admitirmos que o mestre de obras, que fomos, tenha realizado tarefa mais importante do que o semeador de novas esperanças e de novas certezas, que procuramos ou tentamos ser.

[...] A Universidade Federal de Mato Grosso, com erros, acertos, mas nunca com omissão, chega aos seus dez primeiros anos de existência podendo olhar para trás e contemplar o que já deixou semeado. E o faz absolutamente convencida de que algo de muito concreto já realizou para justificar, pelo menos em grande parte, a persistente e vitoriosa luta do povo mato-grossense pela sua implantação. (Informativo 156/1980. Acervo Secomm-UFMT).

Encurtando distâncias: Agência da VASP no Campus da UFMT – Cuiabá

Diante da necessidade constante de deslocamento para a Amazônia, para os Centros Pedagógicos e municípios do interior do Estado, assim como para Brasília e objetivando cumprir sua missão amazônica, os primeiros dez anos da UFMT foram fortemente marcados pela mobilização. Assim, fez-se necessária a instalação de uma agência de passagens aéreas no interior do campus da UFMT, o que aconteceu aos 3 de agosto de 1981.



Agência de Passagens Aéreas VASP. Acervo Secomm-MT

Creche Coringuinha

Criada no ano de 1980, em comemoração aos 10 anos da UFMT, a Creche Coringuinha serviu de espaço educativo pré-escolar para filhos de professores e funcionários.





Creche Coringuinha, 1981. Acervo Secomm-UFMT



Pais dos alunos da Coringuinha em reunião. Acervo Secomm-UFMT





Crianças da Coringuinha em apresentação musical e dançando Carnaval. Acervo Secomm-UFMT

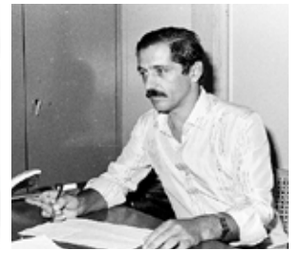
Escotismo



Prof. Lídio Modesto da Silva.
Acervo Secomm-UFMT



Profª. Cleonice Cheim.
Acervo Secomm -UFMT



Prof. Mário Zini.
Acervo Secomm-UFMT

O Escotismo foi uma atividade desenvolvida pela UFMT e aberta à comunidade. Alguns de seus principais fundadores foram os profs. Lídio Modesto da Silva, Cleonice Cheim, Mário Zini Filho, Marilene Campello Tambirino, Clorice Pohl Moreira de Castilho e Célia Alves Borges, entusiastas dessa iniciativa. A filha do primeiro, Telma Modesto da Silva, foi aluna e posteriormente instrutora desse programa social.

A primeira Diretoria do Grupo de Escoteiro Uniselva foi composta, em novembro de 1980, por:

Presidente	Prof. Lídio Modesto da Silva
Assessora	Cleonice Gomes Cheim
Diretor de Relações Públicas	Prof. Mário Zini Filho
Secretária	Marilene Campello Tambirino
Diretora de Finanças	Profª. Clorice Pohl Moreira de Castilho
Chefe do Grupo	Profª. Célia Alves Borges





Formatura da 1ª Turma de Escoteiros. Telma Modesto da Silva e instrutores. Acervo Secomm-UFMT





Escotismo, cerimônia e premiações. Acervo Secomm-UFMT

Comunidade presente na UFMT: colônia de férias

Desde sua criação, em 1970, a Universidade Federal de Mato Grosso tornou-se referência para toda a comunidade mato-grossense, em especial a cuiabana, que via na Instituição não só a possibilidade de formação e capacitação, mas também enquanto mais um espaço a ser usufruído. Assim, o ginásio de esportes, o parque aquático, o jardim zoológico tornaram-se pontos de encontro da comunidade. Através das jornadas desportivas, as de iniciação aos esportes, também a UFMT ficou sendo ponto referencial. Uma das mais importantes contribuições oferecidas à comunidade foi a institucionalização, a partir de 1980, das Colônias de Férias, onde as crianças, durante o recesso escolar, poderiam usufruir das contribuições da Universidade. As Colônias de Férias eram esperadas pela comunidade e filas de pais concorriam para conseguir vaga para seus filhos. Muitas dessas crianças já integravam a Creche, criada nos anos de 1980.









Colônia de Férias da UFMT. Acervo Secomm-UFMT



Colônia de Férias no Zoológico. Acervo Secomm-UFMT

UFMT altera plano viário de Cuiabá

Com a expansão da UFMT/Cuiabá e a proliferação dos cursos, a via principal de acesso ao campus, a Avenida Fernando Corrêa da Costa, distrito do Coxipó da Ponte, prolongamento da BR-364, inicialmente estruturada em apenas uma pista de mão dupla, mereceu duplicação no ano de 1976, visto não suportar o intenso tráfego. Essa benfeitoria recaiu em benefício à UFMT, cuja entrada se dava em meio a essa rodovia. Na avaliação do Informativo da UFMT, "[...] Segundo levantamentos realizados, esse trecho rodoviário tem fluxo médio de tráfego na ordem de 12.000 veículos diários. Trata-se do principal acesso à Cidade Universitária de Cuiabá, que tem um movimento diário em torno de 5.000 pessoas, entre universitários, professores, funcionários e visitantes." (Informativo 50/1976. Acervo Secomm-UFMT).

UFMT amplia área do campus de Cuiabá, em 1981

Visando ampliar o espaço físico original, o reitor Gabriel Novis Neves iniciou um processo de negociação com o empresário Orlando Nigro visando adquirir, por compra, área contígua, no Coxipó. Nessa área estava projetada a construção da Biblioteca Central e da Administração Central, além de outras edificações (Informativo 2/1981. Acervo Secomm-UFMT).

Ampliando UFMT no cenário mato-grossense: Centros Pedagógicos de Rondonópolis e de Barra do Garças

Campus do Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR)

Em resposta ao clamor da população do município de Rondonópolis, um ano antes da divisão do Estado, foi criado o **Centro Pedagógico de Rondonópolis**, pela Resolução CD 01/76, de 31 de março do mesmo ano. Após a divisão do Estado, em 1977, este Centro Pedagógico, que anteriormente estava vinculado à Universidade Estadual de Campo Grande e que já vinha desenvolvendo atividades acadêmicas em âmbito do ensino e pesquisa, foi absorvido pela UFMT, o que ocorreu no ano de 1980, por força da Resolução CD 05/80.

O terreno inicial, de 50 hectares, para a construção do campus, foi doado pela Companhia Imobiliária Aurora Ltda., através de seus Diretores William Cândido de Moraes e Áureo Cândido Costa, e incorporado ao patrimônio da FUFMT através da Resolução CD 84/80. (Informativo 115/1980. Acervo Secomm-UFMT).





Início da construção do Centro Pedagógico de Rondonópolis, década de 1980. Acervo Secomm-UFMT



Primeiro edifício construído no Centro Pedagógico de Rondonópolis, década de 1980. Acervo Secomm-UFMT

O texto da historiadora profª. drª. Laci Maria Araújo Alves ilustra bem essa trajetória:

> Falar sobre a memória do Campus Universitário de Rondonópolis é algo apaixonante, pois implica em lançar olhares sobre o cotidiano, os sonhos e os desejos de mulheres e homens, em Rondonópolis, na década de 70.
>
> De acordo com documentos e depoimentos, no início de 1971 foi organizada uma mesa redonda que contou com a participação de intelectuais, educadores e o bispo D. Osório

Stoffel, com o objetivo de implantar uma Faculdade de Filosofia na cidade. Como fruto dessa reunião redigiu-se um documento que foi enviado ao governador do Estado, solicitando a criação de um curso superior em Rondonópolis, tendo em vista os anseios da população.

Cinco anos depois, após muitas reuniões e solicitações, em 5 de maio de 1976, finalmente foi criado o Centro Pedagógico de Rondonópolis. Inicialmente foram implantados os cursos de licenciatura curta em Estudos Sociais e Ciências Exatas, coordenados pela Universidade Estadual de Mato Grosso (hoje Mato Grosso do Sul), com sede em Campo Grande. O primeiro coordenador do centro foi o prof. Flávio Batalha que permaneceu no cargo até 1979 quando o estado foi dividido.

No início, o Centro Pedagógico funcionava no prédio da Escola Estadual Joaquim Nunes Rocha. Com a implantação dos cursos de Pedagogia, Letras e Ciências Contábeis, em 1981, foram instaladas salas anexas na Escola Estadual José Salmen Hanzen, na Igreja Santa Cruz e no prédio da APAE. Somente em 1982 passou a funcionar no prédio próprio, ainda em precárias condições devido à distância do centro da cidade, à irregularidade dos ônibus coletivos, às dificuldades em relação ao fornecimento de água e energia elétrica, à escassez de professores, ao excesso de poeira, entre outras.

Contudo, galgar patamares mais elevados sempre foi o sonho do corpo docente e discente e dos servidores do Centro Pedagógico, hoje, Campus Universitário de Rondonópolis. Isso pode ser comprovado nos documentos e no acervo do Núcleo de Documentação Histórica do Departamento de História/CUR. São mais de quinhentas fotografias que registraram *pari passu* o crescimento do Campus.

Não há como descartar a participação de cada um no processo, pois foram homens e mulheres que, entre suor, risos e lágrimas, deixaram as marcas de sua passagem nos corredores, nas salas de aulas, nos livros, na biblioteca, enfim, em todos os espaços do Campus.

Reconstruir esse processo é um desafio estimulante, pois a cada passo, novos horizontes se descortinam e outras interpretações vêm à tona. Cada depoimento de professor, aluno ou servidor, elucida traços na construção do Campus; cada fotografia aponta para detalhes significativos em diferentes momentos; cada documento deixa escapar novos dados que, como num quebra-cabeças vão se juntando e recompondo a história.

Buscar nas páginas da história, as maneiras de fazer, de sentir e de construir pode ser um dos caminhos no sentido de valorizar a construção do processo e de se ressignificar as conquistas. Nesses trinta anos da Universidade Federal de Mato Grosso, muitas sementes foram deixadas ao longo do caminho, muitos frutos foram colhidos e muitos sonhos germinados, mas é preciso continuarmos na luta para que nossa universidade continue oferecendo ensino público, gratuito e de qualidade. (Cronologia da UFMT, 2004, p. 98. Acervo Secomm-UFMT)

Primeiras formaturas no Centro Pedagógico de Rondonópolis

No ano de 1979 ocorreu a primeira formatura dos alunos do Centro Pedagógico de Rondonópolis, diplomando-se em Estudos Sociais (8) e Ciências (15), perfazendo 23 formandos. Foram escolhidos para patrono e paraninfo, respectivamente, os profs. dr. Edgard Zardo, reitor da UFMS, e o dr. Gabriel Novis Neves, reitor da UFMT. Justa homenagem, na medida em que essa Instituição, em suas origens, pertenceu à antiga Faculdade Estadual de Campo Grande e mais tarde passou a integrar a UFMT.

O grande estímulo para a expansão da UFMT em direitura ao interior foi acenado pelo MEC através de decisão do então ministro Rubem Ludwig ao ponderar "[...] ser essa uma forma de a Universidade Federal de Mato Grosso continuar a contribuir efetivamente para o desenvolvimento do Estado, dentro da linha de interiorização de suas bases acadêmicas." Esse posicionamento foi reforçado pela visão do reitor Gabriel Novis Neves que considerava Rondonópolis um município que "[...] se tornou, em curtíssimo prazo, um polo de atração migratória, exercendo sua influência em toda a microrregião sul, abrangendo um contingente populacional da ordem de 400 a 500 mil habitantes, envolvendo os municípios de Jaciara, Pedra Preta, Guiratinga, Poxoréu, Dom Aquino e Chapada dos Guimarães, sem contar com o próprio município de Rondonópolis que conta com uma população aproximada de 120 mil almas." (Informativo 4/1981. Acervo Secomm-UFMT).







Segunda formatura no Centro Pedagógico de Rondonópolis (1980). Acervo Secomm-UFMT

A Universidade Federal de Mato Grosso, como toda instituição que procura aplicar com respeito o dinheiro do povo, arrecadado justamente para beneficiá-lo, não realiza nada sem antes planejar, embora jamais, durante os seus dez anos de existência, tenha sido insensível aos estímulos sociais e populares, porque vive desses estímulos, nutre-se e se fortalece para o exato cumprimento de sua missão.
Palavras do reitor Gabriel Novis Neves na colação de grau de 1981, no Centro Pedagógico de Rondonópolis. (Notícia 77/1981. Acervo Secomm-UFMT)







Terceira formatura no Centro Pedagógico de Rondonópolis (1981). Acervo Secomm-UFMT

Biblioteca do Centro Pedagógico de Rondonópolis

Ao ser instalado, o Centro Pedagógico de Rondonópolis não deixou de oferecer ao alunado e professores uma Biblioteca, mesmo em espaço físico precário.







Biblioteca do CPR, espaço inicial. Acervo Secomm-UFMT

Campus do Centro Pedagógico de Barra do Garças

De dimensões continentais, Mato Grosso, através da UFMT, precisava se fazer presente em outras regiões, a exemplo do Araguaia. Assim, em 27 de janeiro de 1981 foi criado o **Centro Pedagógico de Barra do Garças**, como unidade universitária da UFMT (Res. CD 13/81). A autorização para o funcionamento do Curso de Licenciatura Plena em Letras, Habitação em Língua Portuguesa, e de Licenciatura de 1º Grau em Ciências foi pautada na Resolução Consepe 09/81, de 10 de maio de 1981. Ao pleitear a extensão da UFMT para a região do Araguaia, o reitor Gabriel Novis Neves ponderou ao MEC que:

> [...] o município é um outro polo de desenvolvimento do Estado, está situado a 500 quilômetros de Cuiabá, na fronteira leste, entre Mato Grosso e Goiás, com uma população estimada em 130 mil habitantes, distribuída em uma área de 122.000 km², exercendo influência direta sobre os municípios de Torixoréu, Luciara, General Carneiro e São Félix, no Estado de Mato Grosso, e Aragarças, Baliza, Bom Jardim e Montes Claros, no Estado de Goiás, totalizando uma população de aproximadamente 400 mil pessoas. A carência mais acentuada que se detectou na região – informou Gabriel Novis – é na área de formação de professores de 1º e 2º graus, onde somente no município de Barra do Garças, para uma clientela existente de 24.266 alunos, existem apenas 137 professores habilitados. Desta forma, os cursos a serem imediatamente implantados, sem descartar outros que a Universidade pretende criar, a médio prazo, na área de ciências agrárias, são os de Estudos Sociais, Ciências, Letras e Educação Física, cobrindo inicialmente toda a área de 1º grau e, posteriormente de 2º grau, com suas respectivas habilitações. Esses cursos, quando implantados, exercerão positiva influência no seio da comunidade da região, além de propiciar a efetiva integração do município ao Estado de Mato Grosso, hoje sob forte influência do Estado de Goiás. (Informativo 4/1981. Acervo Secomm-UFMT).

Não bastava essa ação acadêmica, necessário se fazia oferecer condições infraestruturais para o novo campus, o que ocorreu em 27 de novembro de 1981, com a doação de um terreno sede do Centro Pedagógico de Barra do Garças, posteriormente Centro de Ensino Superior do Médio Araguaia (CESMA).

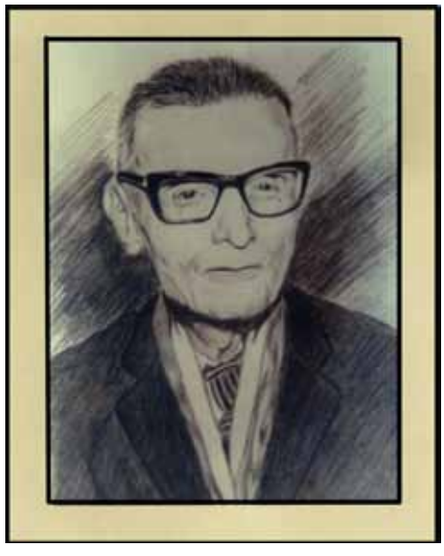


Primeiras edificações do Centro Pedagógico de Barra do Garças. Acervo Secomm-UFMT

Insígnias e Homenagens

Aos Professores Eméritos

No ano de 1975, a UFMT organizou, pela primeira vez em sua história, uma cerimônia para homenagear Professores Eméritos, a ser realizada no dia 15 de outubro, data comemorativa ao Dia do Professor. O primeiro docente homenageado foi o prof. Antônio Cesário de Figueiredo Neto.



Antônio Cesário de Figueiredo Neto. Acervo Casa Barão de Melgaço

Nessa ocasião, a UFMT se uniu à Associação Mato-Grossense de professores, visto ter atuado essa personalidade em várias instituições escolares e, especialmente, por ter ele comemorado 25 anos de atuação profissional. A cerimônia teve início com uma missa em ação de graças, celebrada pelo Arcebispo Coadjutor

de Cuiabá, Dom Bonifácio Piccinini, seguida do Hino Nacional brasileiro, interpretado pela banda da Universidade. Em seguida, o homenageado foi saudado pelo vice-reitor acadêmico, prof. Benedito Pedro Dorileo; pela Associação Mato-Grossense de Professores; por seus ex-alunos; pela Academia Mato-Grossense de Letras, encerrando a cerimônia com a saudação do reitor Gabriel Novis Neves, seguida da execução do Hino de Mato Grosso. Vejamos algumas informações sobre o homenageado:

O Homenageado

> O prof. Antônio Cesário Neto é considerado uma das figuras mais expressivas da intelectualidade mato-grossense. Responsável pela formação de várias gerações de cuiabanos, as quais aprenderam com ele dominar a Língua Portuguesa, o prof. Cesário Neto, ao lado de suas atividades de pedagogo, também se destacou como Filólogo, tendo publicado várias obras, muitas delas adotadas pelas Escolas, no ensino do idioma nacional.
>
> O seu último trabalho como Filólogo, *O Sentido Linguístico e Social de Camões*, recebeu da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul um pedido de vários exemplares, a fim de serem aproveitados para estudos, durante o Curso de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, daquela Instituição de ensino superior. Ele representou Mato Grosso em vários conclaves nacionais, dedicados à educação, das quais, apesar da modéstia que lhe é peculiar, sua figura sempre se destaca. Além de Português, lecionou Latim, Literatura Portuguesa e Brasileira em vários colégios de Cuiabá. Respeitado e venerado pelos seus discípulos e mesmo por aqueles que não tiveram o privilégio de serem seus alunos, o prof. Cesário Neto é um exemplo de dedicação ao Magistério, ao qual dedicou meio século de sua existência. (Informativo 31/1975, p. 1. Acervo Secomm-UFMT).

Nova Homenagem póstuma ao prof. Cesário Neto em 1979

Em outubro de 1979, a UFMT prestou homenagem póstuma ao prof. Antônio Cesário de Figueiredo Neto, ocasião em que o prof. Lídio Modesto da Silva, Chefe do Cerimonial, ponderou: "[...] Mestre Cesário Neto, bem-aventurado é aquele que é lembrado com saudade e, sobretudo, com muito respeito, não só pelos seus familiares, mas pelo seu povo todo, porque sua vida foi toda ela um hino a enaltecer sempre a terra que lhe serviu de berço." (UFMT Informa, 11-20/11/1979. Acervo Secomm-UFMT).

Homenagem ao médico Antônio de Pinho Maciel Epaminondas

Juntamente com a homenagem póstuma do prof. Cesário Neto, em 22 de outubro de 1979, foi prestada uma homenagem, em vida, ao ínclito médico cuiabano, dr. Antônio de Pinho Maciel Epaminondas, personalidade grada da comunidade mato-grossense. Na ocasião, foi o mesmo saudado pelo reitor Gabriel Novis Neves que, após ler o currículo do homenageado, ponderou ser o dr. Epaminondas o médico que lhe trouxe à vida, considerando ainda que "[...] o homenageado era modelo ideal de médico a ser formado pela UFMT. Nós não precisamos ultrapassar nossas fronteiras, temos o maior patrimônio da Medicina de Mato Grosso, na Rua Antônio Maria. O dr. Epaminondas é o modelo de médico de pés descalços, é o modelo de médico que entra pela cozinha, é o medito que entra pelos fundos da casa, é o médico que não tem especialidade, é esse médico que nós queremos formar nesta Universidade. E temos certeza que, inspirados nesta figura magnífica que é o dr. Epaminondas, nós teremos nesta Universidade os verdadeiros médicos, os médicos humanistas, os médicos que vão desenvolver um verdadeiro sacerdócio, e que vão ocupar a nossa região." (UFMT Informa, 11-20/11/1979. Acervo Secomm-UFMT).

O Código de Honra do Universitário

O Código de Honra do Universitário da UFMT foi instituído pela Portaria GR 783/77, de 6 de setembro de 1977, e objetivou agraciar cidadãos que colaboraram com a implantação e sedimentação da UFMT.

Homenagem a Zulmira Canavarros

Em novembro de 1980, uma eminente cuiabana, profª. Zulmira Canavarros, foi homenageada pela UFMT. A cerimônia, que contou com uma palestra a cargo do vice-reitor acadêmico e pesquisador da autora, prof. Benedito Pedro Dorileo, foi seguida de um recital, ao piano, executado por sua amiga Dunga Rodrigues, que, além de tecer comentários sobre a homenageada, executou ao piano nove de suas composições: *Aguçado, O Apolo do Cine, Recordando um Amor, Marcha do Mixto Esporte Clube, Bicho de Côno, Desafiando, Nove de Janeiro, Quero Casa* e *Saudade*. (Informativo 145, 1980, p. 4. Acervo Secomm-UFMT).



Dunga Rodrigues ao piano. Acervo Casa Barão de Melgaço/Família Rodrigues. Acervo Secomm-UFMT

Homenagem a D. Francisco de Aquino Corrêa

As comemorações dos 25 anos de falecimento do mato-grossense D. Francisco de Aquino Corrêa, Presidente do Estado e Arcebispo Metropolitano de Cuiabá, foram extensas e organizadas por uma comissão composta pelos profs. João Antonio Neto, Fernando Augusto Alves Pace, Antônio Rodrigues Pimentel, Emília Miráglia Fernandes, Antônio Getúlio Arraes e Bismarck Duarte Dinis. As festividades tiveram início no dia 2 de abril de 1981, tendo sido divididas em quatro momentos: sessão de declamação de poesias do homenageado, conferência proferida pelo Pe. Raimundo Pombo Moreira da Cruz e lançamento do 1º número da Revista *Universidade.*

Paralelamente ao evento, o Departamento de Letras (CLCH) realizou um concurso de monografias relativo a D. Francisco de Aquino Corrêa.



Sessão de declamação em homenagem a D. Aquino. Acervo Secomm-UFMT



Padre Pombo Moreira em palestra homenageando D. Francisco de Aquino Corrêa. Acervo Secomm-UFMT







Primeiras apresentações da Orquestra Sinfônica, sob a regência do maestro Conrad Wimmer. Acervo Secomm-UFMT

Planejamento: garantia de ações concretas



Reitor da UFMT, Gabriel Novis Neves, no Encontro sobre planejamento, Manaus. Acervo Secomm-UFMT

XXXIV Reunião Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB)

A UFMT sediou, de 26 a 29 de janeiro de 1982, a XXIV Reunião do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB, momento em que a Universidade Federal de Mato Grosso foi oficialmente apresentada aos mais altos dignatários das Universidades brasileiras. A abertura do evento ocorreu no dia 27 de janeiro e sua duração foi de quatro dias, contando com a presença do ministro educação Rubem Ludwig.



Cerimônia de abertura do CRUB, Teatro Universitário, 1982. Acervo Secomm-UFMT



Abertura, pelo reitor Gabriel Novis Neves, do 34º Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1982. Acervo Secomm-UFMT

Ao final do evento, foram retiradas propostas que indicavam a necessidade de maior entrosamento entre as Universidades; planejamento sistemático para essa cooperação; institucionalização da figura do professor visitante de outra universidade; maior entrosamente nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e capacitação

Visitantes Ilustres

No dia 8 de julho de 1972, o Presidente da República, Emílio Garrastazu Médici, visitou a Universidade Federal de Mato Grosso, acompanhado de comitiva.



Presidente Emílio Garrastazu Médici em visita à UFMT. Acervo Secomm-UFMT

A Embaixada Alemã visitou a UFMT em 1971 e, em correspondência ao reitor Gabriel Novis Neves, assim se expressou:

> As conversações que tive oportunidade de manter com V. M. foram para mim de grande valia, trazendo a lume novas ideias que já discuti, entrementes, com o Adido Cultural do Consulado Geral da Alemanha, dr. Wolfgang Pfeiffer. O Consulado Geral, na medida das suas possibilidades, apoiará a sua Universidade mediante doações oportunas de livros científicos para a sua biblioteca. (B. de Notícias, 1972. Acervo Secomm-UFMT)

O Diretor-Adjunto do Departamento de Assuntos Universitários do MEC, prof. Lynaldo Cavalcanti Albuquerque, veio à UFMT, em agosto de 1975, para proferir conferência da aula inaugural dos cursos. Nessa oportunidade, esta autoridade se reuniu com o Reitor e os vice-reitores e pôde também conhecer a inovadora Fazenda Experimental em Santo Antônio de Leverger (Informativo 2/1975. Acervo Secomm-UFMT).

Ainda no ano de 1975, o reitor Gabriel Novis Neves convidou, em setembro, o ex-governador e personalidade responsável pela criação da UFMT (1970), José Fontanillas Fragelli e esposa, Maria de Lourdes Ribeiro

Fragelli, para conhecer o campus universitário e discutir encaminhamentos. No dia seguinte da chegada, o mesmo governador pronunciou conferência sob o tema *Esforço para uma administração planejada em um Estado Federado em início de desenvolvimento*, no auditório do CCET.

Em 1976 visitou a UFMT o embaixador extraordinário e plenipotenciário da Grã-Bretanha, Derek S. L. Dodson, e sua esposa Julie M. B. Dodson, interessado em conhecer o papel da UFMT no cenário amazônico (Informativo 62/1976. Acervo Secomm-UFMT).

O reitor Gabriel Novis Neves recebeu o prof. Claude Rondeau, Conselheiro Pedagógico da Embaixada da França em Brasília, que demonstrou interesse pelo ensino da Língua Francesa na UFMT, propondo que ela fosse um idioma opcional nos vestibulares (Informativo 62/1976. Acervo Secomm-UFMT).

O ministro da marinha, Almirante Maximiano Fonseca e comitiva, visitaram a UFMT, no dia 18 de setembro 1980, ocasião em que foram o Museu Rondon e o Museu de Arte e Cultura Popular e na despedida ofereceram ao reitor Gabriel Novis Neves uma placa de prata. (Informativo 115/1980. Acervo Secomm-UFMT).

Em outubro de 1980, visitou a UFMT o embaixador do Peru, Manuel A-Rocca Zela, que proferiu a palestra *A Civilização Inca*. (Informativo 122/1980. Acervo Secomm-UFMT).

Hélio Palma, secretário deeducação estadual de Mato Grosso, visitou a reitoria da UFMT em agosto 1980.

O ministro César Cals esteve na UFMT no dia 26 de fevereiro de 1981.

Diretório Central dos Estudantes (DCE)/UFMT promove *Concurso de Poesia Livre*

No dia 15 de outubro de 1980 foram abertas as inscrições para o *Concurso de Poesia Livre*, promovido pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE)/UFMT. Pelas normas deste certame, uma comissão julgadora, composta de sete pessoas indicadas pelo DCE, teve oito dias para avaliar as poesias. Os cinco primeiros escolhidos seriam agraciados, respectivamente, com Cr$ 1.500,00. Além disso, os autores cederiam os direitos autorais ao DCE para publicação em livro.

A primeira greve

A primeira greve na UFMT foi desencadeada pelo Diretório Central dos Estudantes em abril de 1981, por decisão de assembleia geral. A administração superior da UFMT, através da Codae, não reconheceu a greve como legítima e conclamou os alunos a voltar às aulas (Informativo 26/1981. Acervo Secomm-UFMT).

Cidade Universitária Gabriel Novis Neves

Considerando o relevante papel do primeiro Reitor da UFMT, Gabriel Novis Neves, na luta, ao lado de seu reitorado, para a implantação e consolidação da UFMT, no dia 11 de fevereiro de 1982, às vésperas de sua saída do cargo, foi aprovado pelo Conselho Universitário, com total apoio dos segmentos discente, docente e técnico-administrativo, a designação de *Cidade Universitária Gabriel Novis Neves* ao campus da UFMT em Cuiabá. Justíssima homenagem.



Monumento Cidade Universitária Gabriel Novis Neves.
Acervo Secomm-UFMT

Avaliação da gestão Novis Neves, por Benedito Pedro Dorileo

> Demoradas foram as horas, e não tive tempo de medir o tempo, na devoção de um trabalho que jamais será superado por qualquer outro – o de definir o esboço desta Universidade, vendo-a nascer ao lado de Gabriel Novis Neves, o menino comprido de outrora, filho de Olinto, o Bugre dos Cuiabanos, e dona Irene; o aluno da prof[a]. Oló, companheiro da mesma escola primária, a Escola Modelo Barão de Melgaço. Se foi difícil, foi também fácil para trabalhar com ele, mais de onze anos, sem nenhum descanso, pois a única ideologia predominante era vingarmos do passado de isolamento e obscurantismo a que fomos submetidos como povo em Mato Grosso, para dar respostas ao Brasil, em contribuição ao seu desenvolvimento.
>
> Teve o primeiro Reitor o perfil da inteligência e da coragem – só precisando de bons e leais companheiros, e os teve na calmaria e na tormenta – para construir este admirável Campus Universitário e administrar a escassez e a descrença, transformando-as em oferta de meios e crenças. (Dorileo, 1984, p. 40).

Reitor Benedito Pedro Dorileo

Gestão 12/02/1982 a 05/09/1984

Benedito Pedro Dorileo foi sempre do magistério; ainda adolescente, reunia crianças e adultos para aulas de alfabetização, à noite, com luz elétrica ou de lampião. Moço, torna-se professor do Centro de Instrução, no curso de formação de Oficiais da Polícia Militar. Conquistando aprovação perante a CADES-MEC, com professores do Colégio Dom Pedro II, RJ, leciona Língua Portuguesa no Colégio Salesiano São Gonçalo e no Ginásio Dom Aquino. É admitido na Escola Técnica Federal – MT, mediante concurso público. Em 1968, torna-se professor fundador do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, em nível superior, onde foi Chefe do Departamento de Letras e, após, eleito pelo Conselho Administrativo, o seu Presidente.

Antes, em 1962, já bacharel em Direito, foi eleito vereador da Câmara Municipal de Cuiabá, por estímulo de estudantes e de professores. Foi secretário, vice-presidente e presidente, na vacância da presidenta. Bastou-lhe a experiência de um mandato. Exercendo a advocacia, ingressa no Ministério Público por meio de dois concursos públicos, para defensor público e promotor de justiça, sendo em ambos aprovado. Prefere a Defensoria Pública, órgão, também, do MP, na época, instalando-a em seu escritório particular, arcando com custeio de aluguel, servidor e material de expediente – sem nenhum ressarcimento, como era para todos os seus membros. Foi membro do Conselho Superior do Ministério Público.

Com o advento da UFMT, integra o quadro docente de professores fundadores, no magistério de Letras e Direito de Família. Nomeado para compor o Conselho Diretor da Fundação, em 5 de maio de 1971, exerce os cargos de vice-presidente da Fundação; depois vice-reitor acadêmico, vice-reitor e reitor. Participou, ativamente, da redação de todos os atos iniciais, como resoluções, estatutos, portarias, projetos etc. – ao lado do reitor fundador.

Editou livros nas áreas de Literatura, História e Direito Educacional, como *Miçanga*, *Egéria Cuiabana*, *Cholo*, *Universidade – O Fazejamento*, *Pensar para Fazer*, *Centenário da Egéria*, *Nomeação de Reitor e Ensino Superior em Mato Grosso*. Publicou trabalhos sobre a Língua Portuguesa, História e Direito, em jornais e revistas, inclusive para a revista *Universidade*, que fundou.



Reitor Benedito Pedro Dorileo discursando em Colação de Grau, década de 1980. Acervo Secomm-UFMT

Membro da Academia Mato-Grossense de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, da Academia Paulistana da História e da Ordem Nacional dos Bandeirantes - São Paulo. Foi membro do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural de Mato Grosso.

Exerceu atividades jornalísticas, como redator do jornal *Tribuna Acadêmica*, diretor-secretário do jornal *O Social Democrata*. Colaborou com os periódicos: *A Cruz*, *Mato Grosso em Revista*, *Folha Mato-Grossense* e *O Estado de Mato Grosso*. Integrou grupos para programas acadêmicos nas rádios Cultura, Bom Jesus e A Voz d'Oeste. E, no início da TV Centro América, no programa: Nossa Gente, nossos Valores, atuando em equipe.

Nas atividades universitárias, como especialista em direito educacional, organizou cursos e dirigiu simpósios e seminários, proferiu palestras, incluindo a Universidade de Campo Grande, hoje, federal de MS, onde foi membro do Conselho Universitário.

Membro titular do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB –, depois honorário. Reitor honorário do Fórum Nacional de ex-reitores. Realizou o curso de Escola Superior de Guerra, através da Associação dos Diplomados, ADESG, no qual foi dirigente e relator de grupo de trabalho. Na justiça Desportiva foi, em 1968, membro do Tribunal, junto à Federação Mato-Grossense de Desportos. Membro fundador da Associação Mato-Grossense do Ministério Público como o seu primeiro Secretário. A sede da AMMP, também, funcionou, inicialmente, no escritório particular, que mantinha com colegas.

Foi patrono e paraninfo de diversas turmas de formandos (Colégios) e de graduandos. Recebeu concessões e títulos honoríficos universitários e outros. Foi presidente de honra da Associação Mato-Grossense de Professores do Estado, em 1970. Filho de Pedro Gratidiano Dorileo e Joaquina Maria de Almeida, nasceu em 10 de dezembro de 1934, em Cuiabá. É casado com Marlene Garcia Dorileo.

O professor Benedito Pedro Dorileo, desde o início do ano de 1982, na qualidade de vice-reitor, assumiu, legalmente, o cargo de Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso, pela vacância do cargo, dada à renúncia do reitor Gabriel Novis Neves, que se afastou para concorrer a uma vaga no Senado da República.

Nesse ano, aproximando o término do seu mandato de vice-reitor, na contagem do seu tempo, como nomeado em novembro de 1978, Dorileo, na condição de reitor, tomou providências para nomeação do seu sucessor, sequenciando o processo de escolha de dirigentes da Instituição.

Levantam-se os segmentos comunitários, sob a liderança da Associação de Docentes (Adufmat), servidores técnico-administrativos (Assumt) e estudantes (DCE), e pedem a eleição direta do reitor. Dessa maneira, houve a primeira eleição direta na UFMT, em 18 de outubro de 1982. Professores, técnicos e estudantes votaram, diretamente, para escolher o reitor, com participação ampla e independente das regras de um Colégio Eleitoral, então impedido por lei para constituir-se: Lei nº 6.733 de 04/12/1979.

O MEC foi informado pela Adufmat. Sem impedimento legal, Dorileo, na reitoria, torna-se candidato. Era a forma conciliatória inteligente, se bem que sob os riscos de um "não" peremptório do Governo. Mas a paz relativa nos *campi* só assim era possível; e ensejava uma experiência inédita. O MEC assentia, como mera consulta, sem maiores compromissos. Esta foi a primeira manifestação democrática de escolha do dirigente máximo da UFMT e, segundo o reitor Paulo Speller, a primeira escolha no Brasil. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM I).

Foram votados: Benedito Pedro Dorileo (3.201 votos), Alexandre Tavoloni (1.308 votos) e Aécio Moreira (521 votos). Para garantir que o nome do mais votado fosse homologado pela Presidência da República, as três entidades representativas dos citados segmentos – Adufmat, DCE e Assumt –, em caravana, dirigiram-se a Brasília para participar de uma audiência com a, então, ministra da Educação profª. Esther de Figueiredo Ferraz, a quem foi entregue documento conclusivo do processo de votação. Nessa manifestação escrita, as entidades representativas ponderaram que "[...] as reflexões e os debates, que visavam à configuração de uma Universidade democrática e eficiente, corriam o risco de tornarem-se estéreis em seus resultados, caso a atual voracidade dos cargos e as visíveis distorções da política partidária se concretizassem pela indevida nomeação, para a direção das IES, de pessoas a ela estranhas e desinteressadas de seus objetivos, com a permissão da ainda não revogada Lei n. 6.733/79." (Diário de Cuiabá, 28/10/1982).

O nome do professor Benedito Pedro Dorileo, que retratou a vontade da comunidade universitária de Mato Grosso, foi indicado pela ministra Esther de Figueiredo Ferraz e, posteriormente, nomeado pelo presidente da República, João Batista Figueiredo, para Reitor da UFMT.

Sua nomeação ocorreu no dia 17 de novembro de 1982, datando de 6 de dezembro a sua posse, em Brasília, como Reitor da UFMT (B. Universidade Ilustrado dez./1982)



Reitor Benedito Pedro Dorileo tomando posse em Brasília, ao lado do Secretário do MEC, Sérgio Pasquali. Acervo Secomm-UFMT

Após tomar, oficialmente, posse como reitor da Universidade Federal de Mato Grosso, o prof. Benedito Pedro Dorileo pronunciou significativo e histórico

discurso, que abarcou desde a fundação da capitania de Mato Grosso até a criação da UFMT, sua vocação amazônica e os primeiros doze anos de trabalho (O Estado de Mato Grosso, 10/12/1982).

Após a confirmação oficial, o novo Reitor recebeu manifestações de apoio da comunidade universitária, iniciativa dos professores fundadores da UFMT, tendo, em seguida, sido abraçada pelos demais segmentos da comunidade universitária, que, na reitoria, se confraternizaram com o novel dirigente.





Professor Benedito Pedro Dorileo recebendo apoio da comunidade universitária pela sua eleição para Reitor. Acervo Secomm-UFMT

O prof. Benedito Pedro Dorileo foi, também, brindado com um jantar festivo, ocasião em que foi saudado pelo prof. Otacílio Borges Canavarros, que externou o sentimento de toda a UFMT:

> [...] É fácil encontrar adjetivos para os elogios gratuitos. Difícil é encontrar palavras que traduzam, com simplicidade, nosso reconhecimento ao trabalho e ao mérito de outrem. Diante dessa dificuldade e por se tratar de uma homenagem, das mais justas, esqueçamos as palavras e passemos aos fatos, mesmo porque estes, na maioria das vezes, são mais eloquentes que aquelas. Em todos os passos palmilhados pela nossa Universidade, desde os longínquos tempos da Faculdade de Direito de Mato Grosso, passando pelo Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, como aluno, como professor e como vice-reitor, ele esteve sempre presente na grande luta empreendida em favor da instalação da Universidade Federal em Cuiabá, sua participação foi decisiva. Com atitudes firmes e coerentes, conduziu-se com determinação em busca de seus objetivos, procurando no fazejamento, como costuma dizer, a maneira mais prática de atingi-los. Assim, dedicando-se sempre com o mesmo entusiasmo à causa do ensino universitário em nossa terra, colocando toda sua crença no bom cuiabano, no florescimento e no destino grandioso da nossa Universidade, é que nele foi-se talhando, naturalmente, dia a dia, a figura do Reitor. Na verdade, estamos homenageando o professor, o idealista, o estudioso que sempre primou em colocar os deveres à frente dos direitos. Magnífico reitor Dorileo, pedindo a Deus que o ilumine nesta nova jornada, quero expressar, em nome de todos os colegas, que neste momento represento, minha admiração e os mais sinceros votos de uma profícua e feliz gestão. (Notícia 33/1982. Acervo Secomm-UFMT).

Palavras do Reitor empossado Benedito Pedro Dorileo

Por ocasião de sua posse na UFMT, assim avaliou o novo Reitor:

> Assume a reitoria um professor, que acaba de celebrar vinte e seis anos de magistério. Sou o segundo reitor desta Universidade. Venho da alegria dos pórticos dos colégios, onde a alacridade juvenil fortaleceu-me a vocação, ou venho do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, instalado nos espaços cedidos, secundariamente, no Liceu Cuiabano, quando a aspiração de uma Universidade era a tônica dos jovens professores. São as veredas que me trouxeram à Universidade. Se fui político, fui professor; se fui Defensor Público, fui Professor – até ingressar nas diferentes direções escolares, desde a chefia do Departamento de Letras ou presidência do Instituto de Ciências e Letras para o primeiro cargo no âmbito da Universidade. Houve sempre um caminho natural e suave. (Dorileo, 1984, p. 41).





Vista aérea do *campus*, década de 1980. Acervo Secomm-UFMT

Administração

Tomaram posse, no dia 15 de abril de 1983, os novos membros integrantes da administração superior da UFMT:



Posse do vice-reitor e dos sub-reitores no gabinete da Reitoria. Acervo Secomm-UFMT

Reitor: Benedito Pedro Dorileo

Vice-Reitor: Attílio Ourives

Sub-Reitor de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação: Edson Pacheco de Almeida

Sub-Reitor Administrativo: Edilson Leite Bezerra

Sub-Reitor Chefe da Secretaria de Planejamento: Sátyro Pohl Moreira de Castilho

Sub-Reitor Acadêmico: Eduardo De Lamônica Freire



Posse dos sub-reitores: Administrativo, prof. Edilson Leite Bezerra, de Pesquisa e Pós-Graduação, prof. Edson Pacheco de Almeida, de Planejamento, prof. Sátyro Pohl Moreira de Castilho, e Acadêmico, prof. Eduardo De Lamônica Freire. Acervo Secomm-UFMT

Do mesmo modo, assumiram seus cargos os Coordenadores e Vice-Coordenadores dos Centros:



Professor Alcedino Pedroso da Silva. Acervo Secomm-UFMT

CCS

Coordenador: Alcedino Pedroso da Silva

Vice-Coordenadora: Luzia Guimarães

CLCH

Coordenadora: Laura Maria Furtado Abreu

Vice-Coordenadora: Maria Lúcia Cavalli Neder

CCET

Coordenador: Cristovam Marcelo Siqueira de Figueiredo

Vice-Coordenador: Ildomar Freitas de Oliveira

CCBS

Coordenadora: Sandra Maria Coelho Martins

Vice-Coordenador: Severino Márcio Pereira Meirelles

CCA

Coordenador: Marco Antônio Araújo Pinto

Vice-Coordenador: Eugênio Nilmar dos Santos

(B. Universidade Ilustrado out./1983, p. 7-8).



Reitorado em reunião com os Coordenadores de Centro, 1983. Acervo Secomm-UFMT

Conselho Diretor 1982/1983



Ministra da Educação e Cultura, Esther de Figueiredo Ferraz. Acervo Secomm-UFMT

No dia 15 de julho de 1983, tomaram posse como membros do Conselho Diretor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso os professores Isabel Coelho Pinto de Campos, representando a Presidência da República, e Otacílio Borges Canavarros, representando as classes empresariais, ambos nomeados pela ministra da Educação, Esther de Figueiredo Ferraz.



Posse dos membros do Conselho Diretor da FUFMT. Acervo Secomm-UFMT

Conselho Universitário (Consuni)



Membros do Consuni, 1982. Acervo Secomm-UFMT

Conselho de Ensino e Pesquisa (Consepe)



Membros do Conselho de Ensino e Pesquisa (Consepe) em 1982. Acervo Secomm-UFMT

Reunião do Reitor com os Coordenadores de Centro e Chefes de Departamento, 1982



Reunião dos Coordenadores de Centro e Chefes de Departamento, 1982. Acervo Secomm-UFMT

Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) foi incumbida da elaboração de um Plano de Carreira Docente, contando com efetiva participação da Adufmat. Oferecer ao corpo docente da UFMT um plano de carreira foi uma das propostas do reitor Benedito Pedro Dorileo ao assumir a reitoria. O projeto, após aprovação do Conselho Universitário (Consuni), em 16 de julho de 1982, foi encaminhado ao MEC para análise, tendo sido homologado pelo ministro da Educação, Rubem Ludwig, em 18 de agosto de 1982.





Instalação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), 1982. Acervo Secomm-UFMT

Galeria dos ex-Reitores

No dia 30 de março de 1984, foi inaugurada a Galeria dos ex-reitores, com o descerramento da fotografia do primeiro reitor Gabriel Novis Neves, pelo seu sucessor Benedito Pedro Dorileo.







Inauguração da galeria dos ex-reitores. Acervo Secomm-UFMT



Na ocasião, o reitor Dorileo lembrou:

> Creia, Gabriel, que a Universidade que você implantou, com a equipe que está aqui, e somando-se com tantos outros, que estão assumindo, progressivamente, a sua direção, têm pelo seu Reitor Honorário um carinho todo especial, pois, se, hoje, temos condições de instalar os fóruns de debates foi porque em 1971, 72 e 73 e avançando naquela década difícil de 70, Gabriel e todos nós tivemos

a coragem de enfrentar um plano arrojado de treinamento de pessoal, qualificando o pessoal que chegava, para termos um corpo docente em nível de excelência, procurando ter profissionais dotados, treinados e habilitados para os misteres universitários. Esta Universidade não tem, sobrepairando sobre sua história, nenhum ranço de opressão, ela vem vindo, de criança à menina-moça, buscando a idade adulta, através de um trabalho aberto, escancarado, que vai prosseguindo nos debates acadêmicos, mediante tantos encontros, que buscam a verdade, através do entrevero acadêmico [...] (Boletim Universidade mai./1984, p. 6).

Sub-Reitoria Administrativa promove Seminário de Processo Decisório

Promovido, em setembro de 1983, pela Sub-Reitoria Administrativa, tendo como sub-reitor o prof. Edilson Leite Bezerra, o seminário de Processo Decisório, visou a oferecer, aos administradores, melhores condições técnico-científicas para as suas ações. Na ocasião, o reitor Dorileo, após citar fatos históricos da UFMT, centrou sua fala final na *Administração Solidária*, salientando que esse tipo de administração, "[...] visa à participação na obra criadora e na dialética universitária, que pressupõem ética e responsabilidade. A administração solidária nasce, exatamente, de uma comunidade universitária, que tem pouco mais de uma década, destinada a ser primeira geração, na sucessão de tantas, que darão continuidade à vida da Universidade, no inacabado da sua existência. [...] Finalizou almejando a integração das áreas meio e fim, visando à fluidificação administrativa e assunção de competências e responsabilidades desta complexa instituição social, a Universidade." (Jornal do Dia, 11/10/1983).

Sub-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação é criada

Com o desenvolvimento da pesquisa e da capacitação, no interior da UFMT, tornou-se necessária a criação de uma Sub-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação. Para dirigi-la, foi convidado o prof. Edson Pacheco de Almeida, nomeado em 24 de novembro de 1982. (B. Universidade Ilustrado dez./1982. Acervo Secomm-UFMT).

Pouco mais de um ano depois, esta Sub-Reitoria já realizava o primeiro Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação, entre 7 e 10 de novembro de 1983, com apoio do CNPq (B. Universidade 75/1983. Acervo Secomm-UFMT). As palavras do reitor Dorileo, na abertura do evento, foram esclarecedoras:

Em onze anos de implantação, a par do ensino de graduação, avantajou-se, fortemente, no ensino de pós-graduação 'lato sensu', em cursos de apreciável nível; além da pós-graduação 'stricto sensu', progressivamente, oferecida aos docentes, fora desta Instituição, através de projetos institucionalizados do MEC, como, agora, fortaleceremos o aperfeiçoamento docente, através do Acordo MEC-BID III, do qual a Unisselva se beneficia com cinquenta bolsas, em cursos de mestrado e doutorado. [...] as crescentes atividades de pós-graduação e pesquisa ensejaram a minha decisão em criar a Sub-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação, ao lado da do Planejamento, recém-criada. Planejar e executar as atividades de pós-graduação, fomentar a tarefa científica, em nível de excelência, e cuidar, destinadamente, da amazonologia foram motivos bastante para esta decisão, como, também, a sua existência assegura-nos o planejamento dos cursos de mestrado entre nós. (Boletim Universidade dez./1983, p. 5. Acervo Secomm-UFMT).





Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação. Conferência do prof. José Duarte de Araújo (CNPq). Acervo Secomm-UFMT

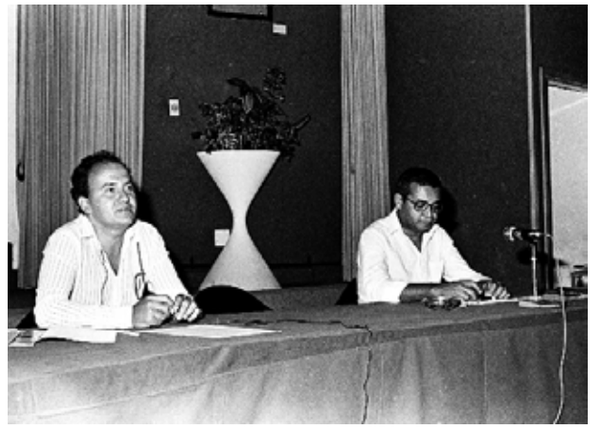
O reitor Dorileo encaminhou ao Presidente do CNPq, Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, no início de 1984, projeto, apresentado pela Sub-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, para a criação de um curso de Mestrado na área da Educação (Boletim Universidade fev./1984. Acervo Secomm-UFMT).

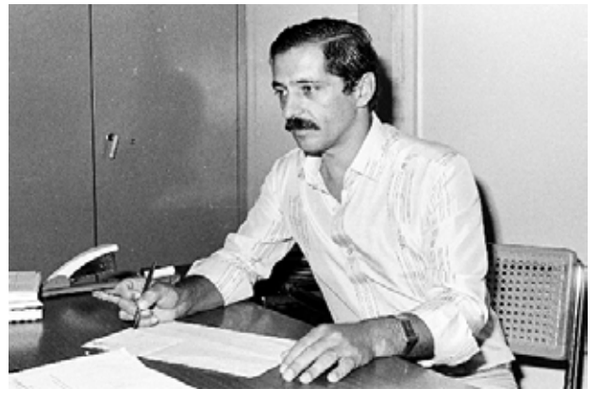
Durante os anos de 1982-1983 foram ministrados 51 cursos de Especialização, destinados aos graduados das mais variadas áreas de conhecimento.

Extensão

III Encontro de Extensão da Amazônia

A UFMT sediou o III Encontro de Extensão da Amazônia, entre os dias 13 e 16 de setembro de 1983, ocasião em que se reuniram, na UFMT, as universidades federais de Rondônia, Amazonas, Pará e Maranhão.





Sub-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Edson Pacheco (direita), prof. Otacílio Canavarros (esquerda), em conferência, e Mário Zini, gerente de Pesquisa e Pós-graduação. Acervo Secomm-UFMT

A Sub-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação promoveu, de 14 a 17 de fevereiro de 1984, o III Encontro de Extensão da Amazônia, reforçando o papel da UFMT no cenário da Amazônia Legal. Na abertura do evento, o reitor Dorileo reforçou essa missão:

> As tarefas básicas da Universidade hodierna não podem desconhecer a estreita relação que existe entre ela e a sociedade. Por sua própria natureza e por possuir em seu seio a maior concentração de pesquisadores abalizados, a Universidade está chamada a desempenhar um papel de liderança comunitária. Pesa sobre si a responsabilidade de produzir, transmitir e refundir conhecimentos. A universidade deve conscientizar-se de que os conhecimentos que elabora, transforma e oferece, evoluem criticamente, tendo profundas consequências na estruturação e mudanças da sociedade. [...] A Universidade Federal de Mato Grosso, compondo o grande complexo de universidades da Amazônia, deve atuar nessa região seguindo à testa e não a reboque do processo de transformação experimentado pela ocupação deste místico e cobiçado espaço verde [...] (Boletim Universidade fev./1984, p. 3. Acervo Secomm-UFMT).





III Encontro de Extensão da Amazônia, mesa de honra. Acervo Secomm-UFMT



Pesquisa

O Departamento de Física, dando prosseguimento aos projetos, expôs um grupo gerador de eletricidade à base de gasogênio, demonstrando a possibilidade de preservar o meio ambiente, utilizando essa energia alternativa. Os resultados da pesquisa não beneficiaram, apenas, Cuiabá, mas, também, outros municípios, a exemplo de Terra Nova, à época, município de Colíder, para onde foi levado o "[...] quarto grupo gerador de energia a gasogênio, construído pelo – Centro de Apoio Tecnológico de Mato Grosso - CAT, na UFMT, pelo físico dirigente, prof. José Mário F. Amiden, e pelo coordenador de Assuntos Energéticos da SICT – Secretaria de Indústria e Comércio e Turismo do Estado. [...] Trata-se de um conversor de massa sólida, rica em carbono e gases combustíveis, destinados a acionar motores a explosão que usam, como combustível, o carvão vegetal e produz gás nobre, que é um composto de monóxido de carbono (CO), hidrogênio (H2) e metano (CH4). O referido grupo gerador pode ser utilizado no meio rural para acionar motores estacionários em serrarias, trituradores, secadores de cereais, para geração de energia elétrica e veículos em geral, quando devidamente adaptados [...]" (Diário de Cuiabá, 14/07/1983).



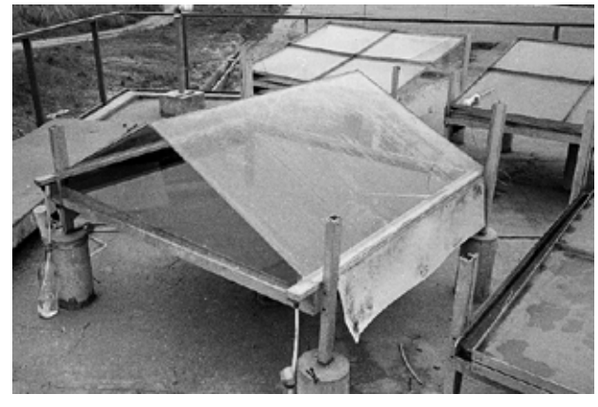
Desumificador de ar com energia solar. Laboratório de Energia Solar – CCET. Acervo Secomm-UFMT

O Departamento de Física desenvolveu, também, outro projeto para construção de um Desumificador de ar utilizando energia solar, desenvolvido no Laboratório de Energia Solar – CCET.





Grupo gerador de energia elétrica a gasogênio do CAT-CCET-UFMT. Acervo Secomm-UFMT





Aparelho de energia solar. Acervo Secomm-UFMT



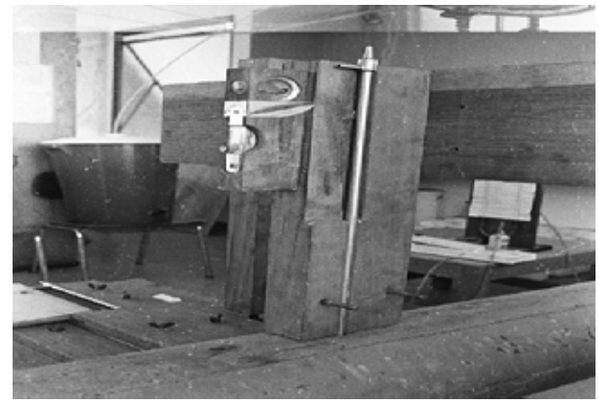
Núcleo de Tecnologia e Armazenagem (NTA)

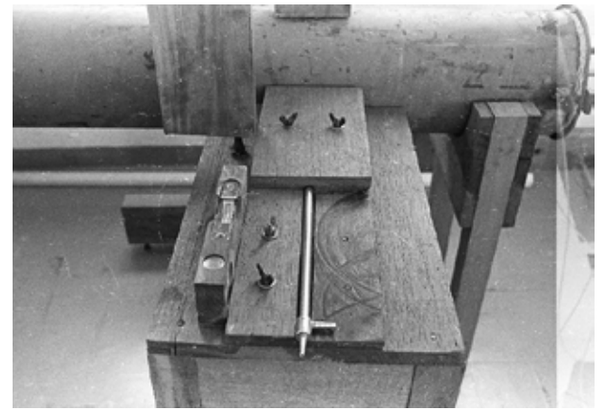
O Núcleo de Treinamento em Armazenagem do Centro-Oeste (NTA), criado no dia 16 de setembro de 1982, objetivou a produção de aparelhagem capaz de gerar e adaptar tecnologia no setor de armazenagem. O projeto, desenvolvido com sucesso, obteve apoio do CNPq. Em julho de 1982, representantes da Cobrazen, do Centro de Treinamento em Armazenagem (Centreimar) e o CNPq visitaram o NTA/UFMT "[...] com o objetivo de aproveitar a experiência já adquirida pelo NTA/CO, na implantação de outros núcleos semelhantes no País, que viriam, no futuro, integrar um Programa Nacional de Treinamento em Armazenagem [...]" (Boletim Universidade set./1982, p. 16. Acervo Secomm-UFMT).





Aparelhos de calibração de ventilador da secadeira de arroz utilizando energia solar, existentes na Fazenda Experimental da UFMT. Acervo Secomm-UFMT





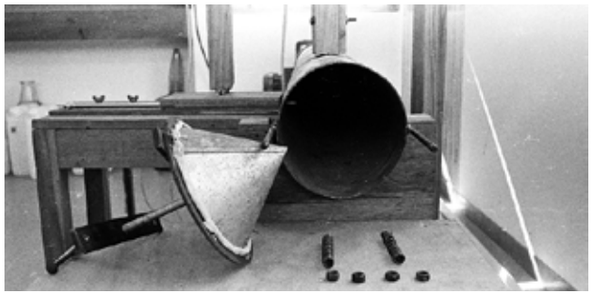
Laboratório de Tecnologia da Madeira, CCA, abril 1984. Acervo Secomm-UFMT





Laboratório de Tecnologia da Madeira, década de 1980. Acervo Secomm-UFMT



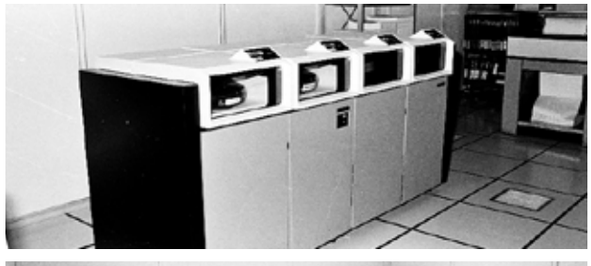


Núcleo de Processamento de Dados (NPD)

Criado, em 3 de julho de 1979, o Núcleo de Processamento de Dados evoluiu e recebeu, na gestão 1982-1984, novos equipamentos, capazes de dar sustentação à política de informatização da UFMT.



Equipamentos e técnicos do NPD, década de 1980.
Acervo Secomm-UFMT





Uniselva integra o Polonoroeste

Por sua vocação amazônica, a UFMT foi chamada a integrar, em 1982, o projeto nacional Polonoroeste, ao lado de outras instituições de ensino superior, a exemplo da Faculdade de Saúde Pública de São Paulo, Universidade de São Paulo, Universidade do Acre, Universidade Federal do Paraná e a Universidade de Rondônia, contando, também, com o apoio do Museu Zoológico da USP e do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Ao retornar de Brasília, onde assinara convênio específico, o reitor Dorileo ponderou que "[...] o homem amazônico e o homem que ingressa na Amazônia devem ter preocupação mais alta. E o projeto Saúde deve merecer esforço concentrado. Creio na capacidade dos nossos pesquisadores; preocupa-me a liberação do pessoal para a pesquisa e a consequente necessidade do ensino, em encargos didáticos, diante das normas impeditivas de admissão de pessoal. Mas, também, creio na seriedade do Plano Global e, portanto, há de haver a saída para a solução do problema." (Diário de Cuiabá, 31/10/1982).

Saúde no Centro-Oeste e Amazônia: uma preocupação da UFMT

Em setembro de 1983, foi assinado termo aditivo no valor de noventa milhões de cruzeiros visando à execução do projeto *Diagnóstico de Saúde e Epidemiologia das principais doenças de ocorrência em Mato Grosso*, desenvolvido até o ano de 1987. A UFMT, além dos resultados científicos do projeto, beneficiou-se com laboratórios de pesquisas de micologia, imunologia, parasitologia, bioquímica, patologia, higiene e controle de alimentos, bromatologia e tecnologia de alimentos, além do Biotério de Medicina e Nutrição (O Estado de Mato Grosso, 08/09/1983)

Descoberta de uma nova espécie de inseto

O prof. Otávio Peres Filho (Dep. de Engenharia Florestal/CCA), em pesquisa realizada em conjunto com o prof. Salvador de Toledo Piza, da Escola Superior de Agricultura 'Luiz de Queiroz' (Piracicaba), descobriram um inseto, até então desconhecido, e encontrado em Cuiabá. A inusitada espécie, homenageando o local onde foi encontrada, levou o nome científico de *Dyonisia cuiabanenses sp-n* (Boletim Universidade out./1983, p. 18. Acervo Secomm-UFMT)

Meio ambiente em primeiro lugar: despoluição dos rios

Comandado pelo Departamento de Engenharia Sanitária CCET/UFMT, foi aprovado pelo CNPq e pela Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional (Subim), o projeto de pesquisa *Avaliação da carga poluidora e capacidade autodepuradora dos rios Cuiabá e Coxipó*, sob a coordenação do prof. Luiz Airton Gomes e consultoria da Escola de Engenharia de São Carlos (SP), através do prof. Jurandyr Povinelli. Segundo avaliação, "[...] o projeto de pesquisa deverá servir de base para a adoção de uma política de controle ambiental nas áreas sob a influência dos dois rios." (Diário de Cuiabá, 31/10/1982)

UFMT promove Encontro sobre Meio Ambiente

De 22 a 24 de junho de 1983, foi promovido o Encontro sobre Meio Ambiente, que contou com a participação de grandes cientistas nacionais, que proferiram palestras, culminando com excursão pela rodovia Transpantaneira.

Cultura do pequi: alternativa econômica



Prof. Pedro Nonato da Conceição. Acervo Secomm-UFMT

O prof. Pedro Nonato da Conceição (Dep. de Engenharia Florestal/CCA), com base em extensa pesquisa, concluiu que a cultura do pequi poderia ser mais uma alternativa econômica para Mato Grosso, pois, segundo o pesquisador, "[...] produz fruto a partir do quinto ano e o rendimento de 70 pés/ha é da ordem de 3.800 kg de caroços que, por sua vez, produzem 1.100 litros de óleo de primeira qualidade." (Boletim Universidade out./1983, p. 20). A convite do CNPq, a experiência do prof. Nonato da Conceição foi levada ao Piauí, ocasião em que ele prestou assessoria à Embrapa daquele Estado. A notícia da pesquisa foi veiculada nos principais jornais da capital, socializando os benefícios da investigação científica que auxiliaria muitos produtores regionais: "[...] As pesquisas desenvolvidas pelo professor indicam, ainda, que todas as espécies de pequi têm um potencial genérico muito grande, delas conseguindo muitos híbridos, através da utilização de sistemas racionais de cultivo, seguiam-se mais produtivos do que os nativos, acentuando que, depois do processo industrial, o óleo não tem cheiro e nem sabor de pequi, passando a ter a característica que o mercado consumidor exigir." (Diário de Cuiabá, 18/03/1983).

Outras pesquisas desenvolvidas em 1983

Departamento	Pesquisa	Pesquisador(es)
Geografia	*Estudos morfológicos da bacia do Coxipó.*	Suíse Monteiro Leon Bordest
Educação Física	*Os efeitos do treinamento aeróbio com pesos na espessura de dobras cutâneas e nos perímetros musculares de nadadores juvenis.*	Koiti Anzai
Medicina	*Estudo das características de incidência da Pitiríase versicolor em amostra populacional da região.*	Marly H. Forjaz Eduardo De Lamônica Freire Benedito A. de Almeida
Biologia	*Respiração edáfica da região do Cerrado*	Carolina Joana da Silva Vera Lúcia Monteiro da S. Guarim
Biologia	*Aspectos da reprodução do Euphrotus Sexcuntis Flavimanus*	Lucinda Persona
Biologia	*Levantamento de macrófilas aquáticas e condições físico-químicas ao longo da rodovia Transpantaneira*	Carolina Joana da Silva Vangil Pinto da Silva
Química	*Estudo químico da Swartzia Laevicarpa*	Miguel Pedro Lorena de Moraes Uir Santana de Figueiredo
Engenharia Sanitária	*Estimativa das precipitações mínimas, médias e máximas do estado de Mato Grosso*	Fernando K. Shirashi Jorge Bombled Renato Maranhão

Fonte: Jornal do Dia, 21/09/1983.

Fazenda Experimental: *locus* de pesquisa, ensino e extensão

O reitor Benedito Pedro Dorileo em visita à Fazenda Experimental, em 16 de março de 1982, pôde avaliar, pessoalmente, as atividades ali desenvolvidas, oferecendo as diretrizes de sua gestão no prosseguimento dos trabalhos relacionados ao ensino, pesquisa e extensão.



Reitor Benedito Pedro Dorileo visita Fazenda Experimental, acompanhado do ex-reitor Gabriel Novis Neves, Helmut F. Daltro (coord. CCA) e professores do CCA. Acervo Secomm-UFMT





Visita da comitiva às plantações da Fazenda Experimental, década de 1980. Prof. Helmut Daltro, coordenador do CCA, em meio às plantações. Acervo Secomm-UFMT



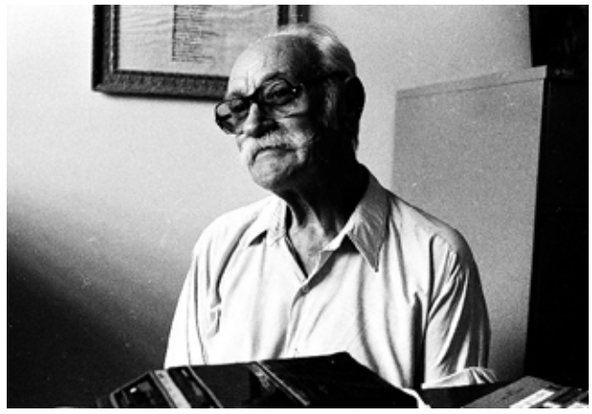


Comitiva de reitor e sub-reitores visitam a Fazenda Experimental - década de 1980. Acervo Secomm-UFMT





Estação Meteorológica Padre Ricardo Remetter

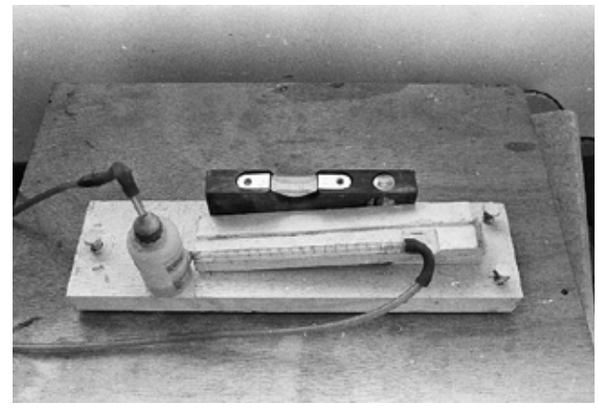


Entrevista da Assessoria de Comunicação (Ascom) com o Mestre Bombled, na Estação Agrometeorológica. Acervo Secomm-UFMT

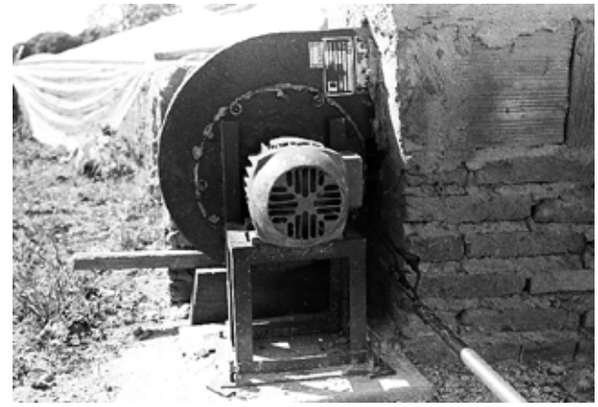
A Fazenda Experimental adquiriu novos equipamentos meteorológicos, doados pela Congregação Salesiana da Alemanha e conseguida graças aos "[...] vários contatos mantidos pelo reitor Dorileo e pelo Mestre Jorge Bombled, da Estação Agrometeorológica padre Ricardo Remetter, com o padre alemão Ricardo Feüerlein, salesiano e sobrinho do Padre Remetter, que conseguiu sensibilizar a nação alemã ocidental a doar a aparelhagem, sem qualquer ônus financeiro para a Universidade." (Boletim Universidade ago./1984, p. 7). Foram doados um barômetro a mercúrio, um barógrafo, nove termômetros de solo de profundidade (20 a 1.000 mm), um psicrômetro conjugado com quatro termômetros, um termômetro de mínima de relva, um orvalhógrafo e um anemógrafo universal (Boletim Universidade ago./1984, p. 7).

Questionado sobre a relevância dos trabalhos meteorológicos, Mestre Bombled ponderou: "As informações servem a todas as atividades desenvolvidas no meio social, como a agricultura, as engenharias florestal, sanitária, civil e até mesmo a ramos que, aparentemente, nada têm a ver com o assunto, como é o caso da advocacia, da medicina etc." (Boletim Universidade mai./1984, p. 12. Acervo Secomm-UFMT).





Novos instrumentos da Fazenda Experimental







Implantação de inovações tecnológicas na Fazenda Experimental, década de 1980. Acervo Secomm-UFMT

Projeto Hortas Caseiras

Em agosto de 1983, foi realizado, sob os auspícios do Centro de Ciências Agrárias (CCA) / UFMT, treinamento na implantação de hortas caseiras, com desenvolvimento da prática junto ao Núcleo Habitacional do Tijucal, Cuiabá.



Projeto horta caseira sob a orientação do prof. João Carlos Souza Maia (CCA). Acervo Secomm-UFMT







Comunidade implantando o projeto horta caseira, década de 1980. Acervo Secomm-UFMT

Estação Ecológica Taiamã

O levantamento da flora e fauna da região de Taiamã, desenvolvido pela UFMT em Cáceres, que já contava com o apoio da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema), prosseguiu adicionada com o apoio efetivo da Finep.





Técnicos da Finep e Sema em reunião com pesquisadores da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

Herbário

O Herbário Central da UFMT foi criado no dia 10 de junho de 1983, datando sua instalação e inauguração em 28 de agosto de 1984. Ali estão depositadas diversas espécies da botânica regional, que servem de base para pesquisas, incorporando, também, laboratório para a reprodução das espécies. A direção do órgão coube ao pesquisador e grande incentivador do órgão prof. dr. Nagib Saddi (Res. CD 51/83). Por ocasião da escolha do local, este professor assim se expressou: "[...] o local desejável para a implantação do Herbário Central está, intimamente, relacionado com as suas respectivas características técnico-científicas [...] o Herbário é um ambiente físico adequado, contendo coleções devidamente preparadas e organizadas de plantas secas, estando estas depositadas sobre uma cartolina ou papel equivalente e devidamente etiquetadas. [...] O Herbário interliga-se com outras coleções botânicas, tais como carpoteca e micoteca,

que, assim, contemplam e estendem as suas atividades para além das fronteiras morfológicas e taxionômicas convencionais. A isso designamos e aceitamos como conceito de um Herbário moderno." (Diário de Cuiabá, 08/07/1983).





Prof. Nagib Saddi. Reitorado visita o Herbário, no dia da inauguração. Acervo Secomm-UFMT

Convênio IBDF/UFMT garante exploração econômica dos recursos naturais

A UFMT, através do Departamento de Engenharia Florestal (CCA), firmou, em maio de 1982, convênio com o IBDF visando ao aproveitamento econômico e racional dos recursos animais do Pantanal Mato-Grossense. Segundo avaliação dos pesquisadores, "[...] é perfeitamente possível explorar, economicamente, o jacaré e a capivara, dentro de uma metodologia em que seja garantida a continuidade da espécie, eliminando os riscos de extinção, hoje, gerados pela caça indiscriminada de contrabandistas [...]." (Boletim Universidade 40/1982, p. 1). Na ocasião, o prof. Joésio Deoclécio Pierin Siqueira, diretor do Departamento de Economia Florestal do IBDF, após visitar os laboratórios e tomar conhecimento das pesquisas desenvolvidas na UFMT, teceu elogiosos comentários sobre os investimentos da Instituição no campo de investigação científica. (Boletim Universidade 34/1982, p. 4).

Uma excursão ao Pantanal, em Poconé, organizada pelo servidor Benedito Rondon (CCBS), com funcionários da UFMT, objetivou conhecer a fauna e a flora desse ecossistema (Boletim Universidade 37/1982, p. 5).

Olimpíada de Matemática: estimulando o ensino da disciplina

O Departamento de Matemática da UFMT promoveu, em setembro de 1983, a Olimpíada Mato-grossense de Matemática junto das escolas de 1º e 2º graus de Cuiabá, contando com efetivo apoio da Secretaria Estadual de Educação. O certame, ao seu final, premiava os mais aptos na disciplina (Jornal do Dia, 10/09/1983).

Ensino de Física no 1º e 2º graus: preocupação da UFMT

Através de projeto coordenado pelo prof. Abílio Camilo Fernandes Neto (Departamento de Física/UFMT), o ensino de Física foi estimulado nas escolas públicas de Mato Grosso, durante dois anos. Dentre as atividades previstas no projeto, podem ser elencadas: *Conheça o céu de sua cidade; feiras de física, concursos monográficos* e a fundação de um *Clube de Física*. Esse projeto, proposto em 1981, teve início efetivo dois anos depois e foi executado com muito sucesso (Jornal do Dia, 10/08/1983).

Projeto Oficina Musical

O projeto *Oficina Musical* foi idealizado por dirigentes da Orquestra Sinfônica Universitária e da Escola de Música, sob a coordenação da profª. Cássia Virgínia Coelho de Souza, que ponderou, à época, que essa ação "[...] nasceu a partir da constatação de que a maioria das pessoas (incluindo crianças, jovens e adultos) ainda permanece quase que completamente alheia ao ambiente musical, ignorando o que é estudar um instrumento, aprender música e, notadamente, o que é profissão de músico." Destacou, ainda, ter sido realizada uma interessante experiência: "[...] desde o dia 13 de maio último, quando fizemos uma apresentação da Orquestra Sinfônica Universitária na Escola 'Raimundo Pinheiro', no distrito de Coxipó, nesta Capital, a Oficina Musical passou a ser uma realidade e um elemento novo e de grande alcance para a política de integração Universidade/Comunidade, que sempre foi e continua sendo um dos mais saudáveis objetivos desta Instituição." (Boletim Universidade jun./1982, p. 10).

Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR)

Sob a Coordenação da profª. Lúcia Helena Gaeta Aleixo, o Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR), como um centro de pesquisa e memória, iniciou a implantação do Laboratório de microfilmagem, composto de duas máquinas de recepção de imagens, uma pequena e outra planetária. Para a leitura dos microfilmes foi firmado convênio com o Ministério da Fazenda, por intermédio de seu diretor Otton Villar Cabiló, e de seu delegado Tito S. Cademartor, em abril de 1983, que doaram os primeiros equipamentos de leitura de microfilmes. Ao ato, compareceu também o vice-reitor, prof. Attílio Ourives. Na avaliação da profª. Gaeta Aleixo, a implantação do Laboratório de Microfilmagem decorria em benefício "[...] não só para a Universidade Federal, mas, também, para a própria comunidade mato-grossense, já que ele permitirá que a documentação histórica seja melhor preservada." (Diário de Cuiabá, 15/04/1983)





Reunião dos técnicos do Ministério da Fazenda com a Supervisora do NDIHR, profª. Lúcia Helena Gaeta Aleixo, e o vice-reitor, prof. Attílio Ourives, em 11/04/1983.

Graças a um convênio assinado entre a UFMT e a Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa, em 5 de abril de 1982, a paleógrafa Maria Cecília Guerreiro de Souza, lotada no NDIHR, foi autorizada a executar, na Península Ibérica, trabalho de seleção e microfilmagem de documentos históricos relativos ao Centro-Oeste. Com essa importante pesquisa, a UFMT, trazendo de Portugal e da Espanha um conjunto expressivo de documentos relativos à relação da antiga capitania de Mato Grosso com a Corte lusitana, ofereceu aos pesquisadores a possibilidade de sua consulta em Cuiabá. (B. Universidade 29/1982).





Festa de despedida de M. Cecília Guerreiro de Souza. Acervo Secomm-UFMT

O NDIHR organizou uma reunião de despedida da paleógrafa portuguesa Maria Cecília Guerreiro de Souza, colaboradora do NDIHR, em sua partida para a Península Ibérica a fim de selecionar e microfilmar, junto das instituições e arquivos de Portugal e da Espanha, fontes referentes a Mato Grosso colonial.

A UFMT, através do NDIHR, firmou convênio com o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMT – 1919) e a Academia Mato-Grossense de Letras (AML – 1921) para organização e arranjo do precioso acervo histórico, armazenado por essas duas Instituições mais antigas de Mato Grosso (B. Universidade Ilustrado dez./1982). Para desenvolver esse projeto foi destacada a profª. Elizabeth Madureira Siqueira, integrante do mesmo órgão e docente do Departamento de História.





Livros e jornais raros do IHGMT e AML. Acervo Casa Barão de Melgaço

Sub-Reitoria de Planejamento

Na gestão do reitor Dorileo, também, foi criada a Secretaria Geral de Planejamento, conduzida por um Sub-Reitor. A Coordenação de Planejamento ganha a posição de Sub-Reitoria. Destina-se a ser uma instância de planejamento das atividades globais da Universidade, com visão de desenvolvimento, atenta ao plano diretor, como resultado da definição da política administrativa, em matéria pertinente a orçamento e modernização. Analisa as condições operacionais da Universidade, referentes à sua produtividade, aos seus custos e ao seu dimensionamento econômico. Busca novas formas de captação de recursos, projetos da construção civil, distribuição racional do espaço físico nos *campi* universitários. Em 24 de novembro de 1982, o reitor Dorileo nomeia o prof. Sátyro Pohl Moreira de Castilho, engenheiro civil, para o cargo de Sub-Reitor.

Projeto Rondon

As atividades do Projeto Rondon, em Mato Grosso, sob a coordenação da Fundação do mesmo nome, contou com efetiva participação da Universidade Federal de Mato Grosso, tendo dele participado, somente no ano de 1983, dois mil universitários, que prestaram assistência – nas áreas social, educacional e agronômica – a cerca de cinquenta mil pessoas carentes (Boletim Universidade fev./1984, p. 4). No interior de Mato Grosso, o projeto desenvolveu a 30ª Operação Nacional (PRO-30), envolvendo 43 universitários de São Paulo e de Mato Grosso, que atuaram junto aos municípios mato-grossenses de Dom Aquino, Jaciara e Barão de Melgaço. O trabalho de conteúdo e orientação era realizado com palestras, cursos e treinamentos concernentes à merenda escolar, técnicas para pequenos produtores rurais, metodologia do ensino de Matemática, prevenção de saúde, odontologia preventiva, recreação orientada, atendimento ambulatorial. Em Barão de Melgaço, o grupo estimulou e orientou a constituição do Conselho Comunitário de Pescadores (O Estado de Mato Grosso, 17/02/1983).

A intervenção não se deu, apenas, no interior ou para além do Estado, atingindo, diretamente, a população dos bairros carentes de Cuiabá, como foi o caso do Planalto e do Bela Vista, nos quais a população foi beneficiada. Na avaliação do coordenador do Projeto Rondon em Mato Grosso, Aluísio Siqueira: "Metodologicamente, este trabalho propõe-se a instrumentalizar as comunidades, através da sua organização para a discussão, reflexão e busca de soluções para os problemas locais." (Diário de Cuiabá, 17/04/1983). No bairro Bela Vista, o projeto desenvolveu trabalho com grupo de senhoras na confecção e comercialização de trabalhos de corte e costura, saneamento básico, horticultura comunitária e caseira. No Planalto, o trabalho teve por base arborização urbana, atividades desportivas, construção de fossas e hortas caseiras. Comentou Aluísio Teixeira: "O mais interessante neste trabalho é o reconhecimento, por parte dos universitários, do saber popular nas comunidades com as quais estão em contato cotidiano, em busca dos problemas que lhes afetam." (Diário de Cuiabá, 17/04/1983).

Em maio de 1983, uma comitiva composta de 21 integrantes (entre professores e alunos do curso de Engenharia Florestal) partiu para a região oeste de Mato Grosso para obter "[...] conhecimentos práticos sobre o processo de industrialização da madeira, especificamente, no que se refere às técnicas de plantio, replantio, limpeza, espaçamento, poda e desbaste." Outro grupo, desta vez de Biologia, seguiu para a região do Pantanal Mato-grossense "[...] a fim de identificar *in loco* os conhecimentos teóricos obtidos na Universidade." (O Estado de Mato Grosso, 22/05/1983).





Integrantes do Projeto Rondon preparando-se para viagem, 1982-1983. Acervo Secomm-UFMT



Informática: agilizando os trabalhos da UFMT

No ano de 1982, foram adquiridos, junto à CEPROMAT, novos computadores da marca IBM, ampliando a esfera de ação prevista no Plano Diretor de Informática, traçado pela UFMT. Na avaliação do sub-reitor administrativo, Edilson Leite Bezerra, isso foi "[...] um passo adiantadíssimo para que a área administrativa torne-se bem mais dinâmica, melhorando, consideravelmente, os serviços prestados a servidores, acadêmicos e docentes da Universidade." (Boletim Universidade set./1982, p. 2). Para traçar diretrizes de ação dessa instância, no âmbito da UFMT, foi constituída uma Comissão Permanente de Informática, composta por Dinalva Gomes de Paiva, Ivo Lusa, Willy Luiz Hahn, Nelson Zanata Gomes, João Carlos Torres e Vitorino Dessunte (Boletim Universidade out./1983, p. 15).

Biblioteca Central da UFMT

No mês de maio de 1983, foi constituído um Grupo-Tarefa para estudar um plano de informatização da Biblioteca Central, com o apoio do Núcleo de Processamento de Dados (CPD), sob a responsabilidade da profª. Regina Célia Balbino Figueira Lisboa (Jornal do Dia, 12/05/1983).







Espaços físicos externo e interno da Biblioteca Central da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

Museu Rondon

O Museu Rondon comemorou o Dia do Índio, do ano de 1984, com cartão postal, mantendo sua política de constante permanência de diferentes etnias indígenas no espaço universitário, com apresentação de parte de sua rica cultura, seja confeccionando seus artesanatos, ou dialogando com a comunidade. A diversidade do seu acervo de peças indígenas fez aumentar o interesse da comunidade universitária; bem como da sociedade.







TV Universidade

A UFMT, a Secretaria de Educação e Cultura e a TV Brasil Oeste assinaram, em 29 de junho de 1984, convênio para a implantação da TV Educativa, no palácio do Governo de Mato Grosso. Na ocasião, o reitor Dorileo avaliou que "[...] a implantação da Televisão Educativa significará uma oportunidade para sentir o fenômeno da comunicação e para elaborar trabalho de alcance, que faça prevalecer o bem na sociedade." (Boletim Universidade ago./1984, p. 3). Nessa mesma oportunidade, o governador Júlio José de Campos ponderou que "[...] o convênio marca a gestão do reitor Dorileo, frente à Universidade, pois, por este meio estaremos divulgando a educação e a cultura da terra de Rondon. O convênio torna realidade um sonho da juventude e dos estudantes mato-grossenses." (Boletim Universidade ago./1984, p. 3).





Assinatura de convênio entre a UFMT e a TV Brasil Oeste. Governador Júlio José de Campos. Acervo Secomm-UFMT

Em agosto do mesmo ano, já tiveram início os trabalhos, "[...] com a montagem e instalação do complexo técnico e de infraestrutura necessários para a produção dos programas. Nos meses de setembro, outubro e novembro, será feita a programação, montagem e desenvolvimento dos seguintes módulos para treinamento de recursos humanos que serão selecionados junto a estudantes e membros da comunidade interessados: operador de TV, operador de câmera, editor de imagens,

operador de áudio, roteirista, cinegrafista e editor de telejornalismo." (Boletim Universidade ago./1984, p. 3).

Para desenvolver esse trabalho, estiveram à frente, na categoria de executores do convênio pela UFMT, Valter Martins Ribeiro e José Pedro de Freitas.

Laboratório de Línguas e Audiovisuais

Laboratórios especializados em diferentes áreas de conhecimento foram implantados na UFMT, a exemplo do Laboratório de Línguas e Audiovisuais, através do qual, membros da comunidade universitária e em geral aprendem, por meio de sofisticado laboratório, diversas línguas estrangeiras. Por outro lado, toda comunidade universitária foi beneficiada com os equipamentos eletrônicos, muitos deles utilizados em sala de aula e em eventos.







Laboratório de Línguas – Dep. Letras – CLCH. Acervo Secomm-UFMT

Publicações

O Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) promoveu, no dia 17 de março de 1982, o lançamento do livro *Rubens de Mendonça Vida e obra*, acompanhado de Exposição, que retratou a trajetória do intelectual mato-grossense.





Em junho de 1983, ocorreu o lançamento do primeiro livro de poesias, *O Mágico e o Olho que vê*, de autoria de Marília Beatriz Leite, em São Paulo, sob a promoção da União Brasileira de Escritores (UBE).

No ano de 1984, foi lançada a obra *Nos Bastidores da História Mato-Grossense*, de autoria de Rubens de Mendonça, no gabinete da Reitoria, em 1º de abril de 1984.

Em abril de 1984, o reitor da UFMT, Benedito Pedro Dorileo, lançou *Pensar para Fazer* (Cuiabá, Imprensa Universitária, 1984), consubstanciando momentos marcantes do percurso da Universidade Federal de Mato Grosso. Na ocasião, o autor assim se pronunciou:

> Nesta caminhada, suada desde 1970, pisando os cascalhos de Coxipó da Ponte, lembrando-nos do passado de esquecimento do Centro-Oeste brasileiro, vingando dele com muito trabalho, poucas foram as horas de descanso para pensar. Ou, então, pensar caminhando. É, creio que foi isto. Pensei e escrevi em movimento, escrevi minha própria letra. Aqui, estão recolhidos alguns escritos, pensamentos expostos, neste trabalho continuado de implantação da Universidade de Mato Grosso. No início, havia poucos interlocutores para debater o processo universitário, urgia treinar o pessoal que chegava. A intensificação dos cursos de excelência possibilitou, hoje, termos avantajada massa crítica, disposta para a



Obra *Pensar para Fazer*.
Acervo Secomm-UFMT

dialética acadêmica. Não conhecemos o obscurantismo, estamos nascendo e nos preparando para o livre pensamento. E é de todo o mérito pensar para construir.

O estímulo de meus colegas propiciou esta edição de pronunciamentos feitos no exercício da Reitoria.

Esta obra do reitor Dorileo, juntamente, com *A Universidade – o Fazejamento*, teve continuidade, em 2005, já distante do cargo, pelo livro maior, *Ensino Superior em Mato Grosso*, de sua autoria, com lançamento no Teatro Universitário, quando reitor, o prof. Paulo Speller. O prof. Dorileo, em 398 páginas, analisa a origem exoprismática da Universidade brasileira até atingir Mato Grosso, com a Faculdade de Direito, em Cuiabá, no ano de 1934, como primeiro curso superior no Estado, com difícil trajetória de suspensão de funcionamento, somente consolidada, em 1956, no governo de João Ponce de Arruda e Juscelino Kubitscheck de Oliveira na presidência da República. Atinge o ano de 1966, com a criação do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, pelo governador Pedro Pedrossian. Estas duas Instituições foram basilares para a criação da Universidade Federal de Mato Grosso, em 10 de dezembro de 1970, tendo na presidência da República, Emílio Garrastazu Médici, e no Ministério da Educação e Cultura, Jarbas Gonçalves Passarinho.

Em 19 de agosto de 1982, o Departamento de Artes lançou o livro *Cocho Mato-Grossense, o alaúde no Brasil*, de autoria da profª Julieta de Andrade (B. Universidade Ilustrado dez./1982).







Cururueiros assistindo ao lançamento e profª. Julieta de Andrade discursando. Acervo Secomm-UFMT

Outras publicações:

Obra	Autor
Boi-à-serra	Edvaldo de Assis
A dança de São Gonçalo	Maria Lúcia de Mello Arruda

Escotismo: comunidade na Universidade

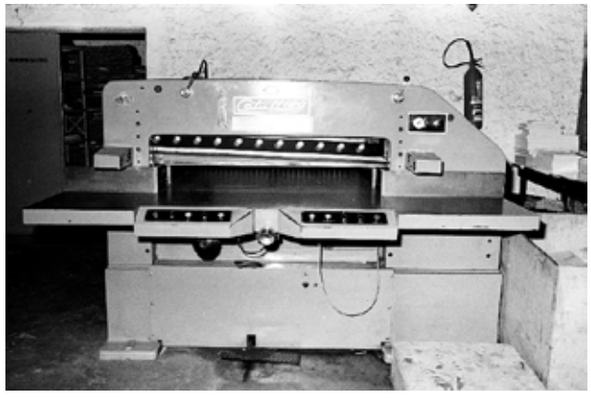
Liderado pelo prof. Lídio Modesto da Silva, o escotismo constituiu uma importante atividade de extensão da UFMT. Dela participavam professores, estudantes de 1º e 2º graus, assim como militares. As formaturas dos escoteiros constituíam-se em momento relevante para os seus integrantes e orientadores.

Gráfica

A Gráfica Universitária foi criada para amparar os projetos de publicação, assim como atender à demanda interna de impressões. Para isso, seu parque gráfico foi aparelhado com modernos equipamentos.



A divisão de Gráfica adquiriu novos maquinários





Novos equipamentos da Gráfica Universitária.
Acervo Secomm-UFMT

Colação de Grau Unificada

As Colações de Grau Unificadas constituíram em momento de emoção e reconhecimento, marcadas, na gestão 1982-1984, por muito requinte e preparação, visto receber, no ginásio de esportes da UFMT, familiares e amigos dos graduandos, docentes e técnico-administrativos, que integram a comunidade universitária. Diversas autoridades civis, militares e eclesiásticas honravam a UFMT com sua presença e prestígio.



Colação de Grau *campus* Cuiabá, gestão 1982-1984, chefe do Cerimonial, prof. Lídio Modesto, reitor Benedito Pedro Dorileo e governador de Mato Grosso, Frederico Soares de Campos, adentrando ao ginásio de esportes. Acervo Secomm-UFMT



Bancada de Honra, composta do reitor Benedito Pedro Dorileo, vice-reitor Atílio Ouvires, sub-reitores e coordenadores de Centro.
Acervo Secomm-UFMT



Ginásio de Esportes em dia de Colação de grau, década de 1980.
Acervo Secomm-UFMT

Ingresso de novos estudantes

O reitor Benedito Pedro Dorileo e o vice-reitor Attílio Ourives recepcionaram os calouros de 1982, no dia 1º de março, proferindo palestra.









Reitor Benedito Pedro Dorileo e o vice-reitor Atílio Ourives em palestra de recepção aos calouros. Acervo Secomm-UFMT

A Coordenação de Assistência ao Estudante (Codae) também recepcionou os calouros de 1982/2, com apresentação de palestra e orquestra sinfônica, no dia 11 de agosto.



Orquestra Sinfônica recepciona calouros 1982/2. Acervo Secomm-UFMT

Ensino

Curso de Comunicação: primeiras discussões sobre sua criação

No encerramento da II Semana da Propaganda de Mato Grosso (12-16 set. 1983), o reitor Dorileo, que presidiu à sessão, anunciou a emissão de Portaria, criando um Grupo de Trabalho incumbido de realizar exaustivo levantamento capaz de subsidiar as discussões sobre a criação de um curso de Comunicação Social na UFMT, relembrando, na ocasião, as comemorações do Dia da Imprensa acontecidas no Palácio Paiaguás, ocasião em que o Sindicato dos Jornalistas reivindicou a criação do referido curso, contando com efetivo apoio do governador Júlio José de Campos. Na ocasião, Mauro Cid da Cunha, diretor da MCA-Assessoria e Comunicação, propôs que o reitor Benedito Pedro Dorileo fosse agraciado com o título de 'Patrono das Comunicações em Mato Grosso' (Boletim Universidade dez./1983, p. 4).

Após esse evento, um grupo de jornalistas de Mato Grosso, composto por José Eduardo do Espírito Santo, Ronaldo de Arruda Castro, Benedito Alves de Holanda, Ivan Vidal Pedrosa, Afrânio Borga de Moura, Elarmin Miranda, Sílvio Arguelo, Romeu Roberto da Costa e Martha Arruda, entregaram ao reitor Dorileo um documento reivindicando a criação do aludido curso. Do Grupo de Trabalho fizeram parte os jornalistas Martha Arruda, José Eduardo do Espírito Santo, Mauro Cid Nunes da Cunha, e os professores Duílio Mayolino Filho e Luzia Guimarães (O Estado de Mato Grosso, 19/09/1983).





Reunião do Grupo Tarefa incumbido de discutir projeto criação do curso de Comunicação. Acervo Secomm-UFMT

Em setembro de 1983, jornalistas reuniram-se com o reitor Dorileo visando à criação do curso de Comunicação. Após inúmeros encontros, foi criado, através da Portaria de 16 de setembro de 1983, e o projeto encaminhado ao Colegiado competente.





Cerimônia de assinatura da criação do curso de Comunicação Social da UFMT. Acervo Secomm-UFMT





Reitor Benedito Pedro Dorileo reivindica autonomia universitária

A UFMT fez-se representar, por seu reitor, na XXXVIII Reunião Plenária do Conselho de Reitores, realizada em Manaus, entre 31 de janeiro e 2 de fevereiro de 1983. Nesse conclave, o reitor Benedito Pedro Dorileo reivindicou maior autonomia das Universidades brasileiras, libertando-as das normas que regulamentam as entidades estatais:

> A autonomia universitária, entendida como uma forma de gestão da vida interna das instituições, surgiu como uma posição frente ao Estado, pretendendo-se no tempo aperfeiçoar o respeito mútuo entre o Estado e as Universidades. A legislação da reforma universitária (Lei n. 5.540/68) prescreveu a autonomia administrativa, científica, didática, financeira, disciplinar. Precisa-se de garantia do Estado para a sua viabilização. O primeiro passo é a Universidade conquistar todas as regulamentações próprias, específicas. Há como que várias fendas por onde vazam as competências (autonomia) da Universidade. O direito educacional deve surgir consolidando e ampliando os direitos e obrigações da Universidade brasileira. (Boletim Universidade fev./1984, p. 10).

Ccom se transforma em Ascom

A Coordenação de Comunicação (Ccom) manteve esta nomenclatura até 18 de março de 1982, quando foi transformada em Assessoria de Comunicação (Ascom),

igualmente subordinada à Reitoria (Res. CD 28/82). Para dirigir o novo organismo, foi nomeado, no dia 26 de abril de 1982, o jornalista José Pedro de Freitas, na categoria de Assessor de Comunicação (Port. GR 69/82).

Coordenação de Cultura

No dia 23 de novembro de 1982, foi criada a Coordenação de Cultura (Res. CD 120/82), órgão ligado à Reitoria e responsável pelo gerenciamento de todas as atividades insertas na área cultural.

Nas comemorações dos 264 anos de fundação de Cuiabá, a Coordenação de Cultura organizou debates sob a temática *Cuiabá: progresso ou desenvolvimento*, realizado em abril de 1983, na Fundação Cultural de Mato Grosso, sob a coordenação da diretora do Museu de Arte e Cultura Popular da UFMT, profª. Marília Beatriz de Figueiredo Leite. O evento foi idealizado e organizado pelo Departamento de Artes da UFMT, em parceria com a Prefeitura Municipal de Cuiabá e Governo estadual. Avaliando o evento, a profª. Marília Beatriz ponderou que a pretensão: "[...] é sacudir a consciência das pessoas com a finalidade de, pretensiosamente, publicarmos algo que sirva de base para que os representantes do povo iniciem um trabalho de base, já que muitos desejam fazê-lo e nem sabem por onde começar." (Diário de Cuiabá, 12/04/1983).

No dia 1º de junho de 1983, a pianista e professora do Departamento de Artes, Maria Scaff apresentou-se, no Teatro Universitário, com o conjunto Serenata, liderado por Tote Garcia. Esta docente desenvolveu também, nas comemorações, o projeto *Música para todos*, no auditório do bloco de Tecnologia, diariamente. Sua intenção era a de "[...] levar para as crianças de primeiro e segundo graus das escolas municipais e estaduais de Cuiabá conhecimentos gerais sobre o piano, incluindo noções a respeito de música erudita, pois existe espaço para todo tipo de música. O que pretendemos é tirar o piano da redoma clássica em que ele sempre esteve, mostrando que música é para todos." (Diário de Cuiabá, 12/04/1983).



Pianista Maria Scaff e conjunto Serenata. Acervo Secomm-UFMT

O prof. Alcides Mota Lott, do Departamento de Artes, especialista em teatro mato-grossense, muito contribuiu para dinamizar a área da cultura da UFMT.



Prof. Alcides Moura Lott em entrevista ao projeto Som e Imagem, no dia 28 de junho de 1983. Acervo Secomm-UFMT

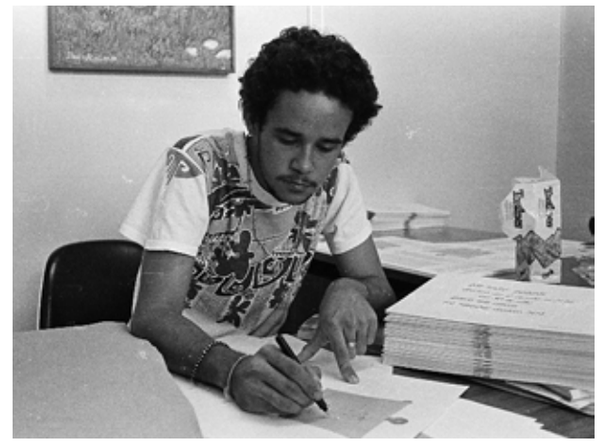
Rio Abaixo, Rio Acima, foi uma das mais aplaudidas peças teatrais e versou sobre a realidade social e cultural de Mato Grosso (B. Universidade Ilustrado jun./1982, p. 11).

Museu de Arte e Cultura Popular (MACP)



Diretora do MACP, profª. Marília Beatriz Figueiredo Leite. Acervo Secomm-UFMT

O Museu de Arte e Cultura Popular, sob a direção da profª. Marília Beatriz Figueiredo Leite, organizou exposição dos artistas plásticos Adir Sodré e Gervane de Paula, no saguão da Biblioteca Central, em outubro de 1982.





Adir Sodré e sua arte. Acervo Secomm-UFMT

Adir Sodré e Gervane de Paula expuseram no MACP em 1983 (Acervo Secomm-UFMT).









Gervane de Paula e sua pintura. Acervo Secomm-UFMT

Adir Sodré produziu o quadro intitulado *Tiradentes*, que integrou a exposição Inconfidência Mineira e Tiradentes, no Palácio das Artes, em Belo Horizonte.





Quadros de Adir Sodré na exposição sobre Tiradentes. Acervo Secomm-UFMT

A Coordenação de Cultura promoveu também exposição do artista plástico Nilson Pimenta e organizou uma interessante exposição com pinturas referentes ao carnaval cuiabano.



Nilson Pimenta expondo suas obras. Acervo Secomm-UFMT



Quadros da exposição de pintura *Carnaval cuiabano*. Acervo Secomm-UFMT

Orquestra Sinfônica

A Orquestra Sinfônica Universitária foi criada, na gestão do reitor Gabriel Novis Neves, como Banda, em julho de 1975, mediante proposta do vice-reitor acadêmico Benedito Pedro Dorileo. Não houve apoio do MEC, pois "banda de música, no interior, é com a Prefeitura", era a resposta. Sem esmorecimento, Dorileo consegue, do Conselho Diretor, a aprovação de um quadro de Colaborador de Ensino (depois convertido em Agente Didático). A explicação ao MEC era a não disponibilidade de pessoal em nível superior. Os técnicos Konrad Wimmer e Domingos Vieira de Assunção assumem a direção dos trabalhos; o primeiro, Maestro e, o segundo, Intendente Administrativo.

Oferecer música erudita com célebres obras era a preocupação. Em 1980, torna-se Orquestra Sinfônica Universitária, com quadro funcional de músicos e regulamento próprio. Concertos sucediam-se. Trios e quartetos de cordas e até septetos executavam músicas clássicas e fizeram surgir a Escola de Cordas, com 22 instrumentos.

A Escola de Música

Por delegação de poderes, o vice-reitor Dorileo dá continuidade à arte musical, com proposta junto à Secretaria de Estado da Educação, para um curso Técnico de Música, em regime de intercomplementariedade. Em dezembro de 1981, o Governo Federal proíbe, através do Decreto 86.795, novas admissões, falando em excepcionalidade. E a música ficou fora. Não se dava atenção à arte, prevalecia a força do regime de exceção política. Porém, este projeto, pronto em definitivo, com grade curricular, foi semente que germinou mais tarde (Relatório/1982-1983). Na gestão do reitor Dorileo, OSU e Coral Universitário tiveram incremento, com ligação direta à Reitoria.



Orquestra Sinfônica sob a regência do maestro Konrad Wimmer, em 1983. Acervo Secomm-UFMT

Coral Universitário

No décimo ano da UFMT, os olhos voltam-se para criar o Coral Universitário. O vice-reitor Dorileo apresenta proposta ao reitor Gabriel Novis Neves e dele recebe delegação de competência para promover a sua implantação, com a prática de todos os atos administrativos, pela Portaria GR 123/80, de 22 de fevereiro de 1980. A sua razão de ser estava no projeto: constituir um veículo de cultura musical do mais alto valor artístico-cultural, objetivando atuar como elemento de representação e integração da Universidade com a Comunidade. Pela Portaria VR 20/80, de 29 de abril desse ano, o Coral Universitário é criado. São admitidos como professores visitantes Peter Ens e Lydia Ens, com a incumbência de dirigirem a sua organização, dada a formação de ambos na arte musical e experiência vivenciada na constituição e regência de corais, em outros estados da Federação. Dorileo propõe ao reitor e Conselho Diretor a criação do quadro de Agentes Didáticos. Dessa forma, 12 agentes didáticos passam a compor o núcleo permanente do Coral. O móvel, de membros da comunidade universitária e da sociedade. Experimentalmente, a seleção abrangeu um total de 130 componentes, comportando o núcleo
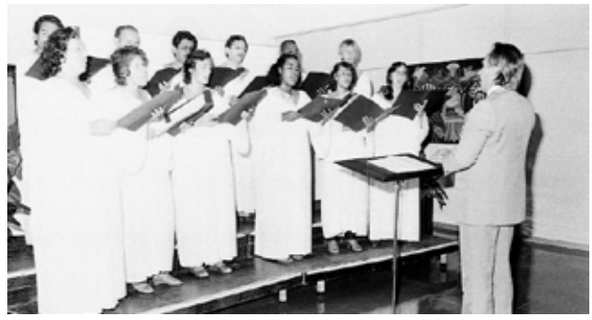
permanente. Os agentes didáticos tinham, ainda, a atribuição de colaborar na organização de pequenos corais emergentes na região.

Os ensaios eram realizados *a capella*; isto é, sem acompanhamento instrumental. O repertório inaugural constituiu-se de músicas populares e folclóricas, sacras, natalinas tradicionais e outras de grandes compositores, como: Bach, Beethoven, Händel, padre José Maurício e Carlos Gomes. O regente Peter Ens considerou o número permanente de "12 esteios, três em cada uma das quatro vozes, estrutura inédita no Brasil". Os 130 coralistas estavam assim distribuídos: 30 sopranos, 25 tenores, 35 contraltos e 40 baixos. A apresentação inaugural deu-se em 5 de maio de 1980, Dia Nacional da Comunicação, em homenagem a Cândido Mariano da Silva Rondon, na homenagem ao compositor José Maurício, em Cerimônias unificadas de colação de grau, e dias do Professor, Nacional de Ação de Graças. Na comunidade externa, como na Catedral Basílica, na Igreja Batista, na praça pública, a sua atuação, com a OSU, provocaram a oficialização do Hino de Mato Grosso. Em 1981, o contingente chega a 155 coralistas, com promoção do Laboratório Coral.





Coral Universitário sob a regência do maestro Oscar Zander (Funarte), maio de 1982. Acervo Secomm-UFMT





Apresentação do Coral Universitário, sob a regência do maestro Peter Ens, em novembro de 1982. Acervo Secomm-UFMT

Quarteto de Cordas

O dia 12 de maio de 1982 marcou a estréia do Quarteto de Cordas, como parte da Orquestra Sinfônica da UFMT (B. Universidade dez./1982). Foi ele constituído, na estreia, de quatro instrumentistas que, em plena harmonia, executaram peças de autoria de Schumann, Henrique de Curitiba, Bocherini, Mozart e Zulmira Canavarros. Compareceu à apresentação d. Maria Canavarros, filha da musicista cuiabana, Zulmira Canavarros (Boletim Universidade 46/1982, p. 7).





Quarteto de Cordas da Orquestra Sinfônica da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

Festival Universitário da Canção

Sob a coordenação do prof. Benedito Pinheiro de Campos, teve início, no ginásio de esportes, o IX Festival Universitário da Canção (FUC), cujos principais objetivos visaram à divulgação da música popular brasileira e à descoberta de novos valores. No evento, foram inscritas 60 músicas e selecionadas 32. Dele participaram membros da comunidade universitária e também talentos da comunidade cuiabana e mato-grossense. Nesse festival, a seleção e classificação das canções ficaram a cargo de um júri constituído por nove pessoas. (Diário de Cuiabá, 08/10/1982).

Teatro Universitário

O Teatro Universitário constituiu, até a década de 1980, praticamente o único espaço, na capital e no estado de Mato Grosso, capaz de abrigar extenso público. As atividades ali realizadas foram muitas e diversificadas.



Teatro Universitário, década de 80. Acervo Secomm-UFMT

Projeto Pixinguinha

O Projeto Pixinguinha, de âmbito nacional, foi aberto na UFMT no dia 28 de agosto de 1983, sob a coordenação do prof. Benedito Pinheiro de Campos, ocasião em que se apresentam em Cuiabá (Teatro Universitário) uma série expressiva de artistas, graças a um convênio firmado entre a Funarte, UFMT, Governo estadual e Prefeitura municipal (B. Universidade Ilustrado dez./1983).





Abertura do Projeto Pixinguinha em 28 de agosto de 1983.

Hospital Universitário Júlio Müller – Inauguração

O Hospital Universitário Júlio Müller, criado em 1983, entrou em funcionamento por intermédio de um convênio de comodato estabelecido entre a UFMT e o Governo de Mato Grosso, através da Secretaria Estadual de Saúde, tendo à frente o secretário Hugo Campos, no qual a UFMT assumia, administrativamente, a instituição. Esta parceria tornou-se realidade graças a um estudo realizado por um grupo-tarefa, criado pelo reitor Benedito Pedro Dorileo, para o atendimento hospitalar, garantindo, também, a possibilidade de estágio aos alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição. Segundo avaliação da assessoria de comunicação da UFMT, "[...] Pelo comodato, a UFMT atinge outro objetivo inerente à sua função social, que é a atividade de extensão, a ser desenvolvida através do trabalho, que será efetuado pelos profissionais da saúde e dos alunos estagiários. Com esses mesmos objetivos, a Universidade, conforme preocupação constante do reitor Dorileo com a questão, firmou mais três convênios na área da saúde, o primeiro deles visando a proporcionar o aprendizado prático em urgências médicas aos alunos de Medicina, no Pronto Socorro Municipal de Cuiabá que, assim, contará com maior número de pessoal, para atender o movimento nele registrado. O segundo convênio, selado, no dia 10 de maio passado, com a Sociedade de Proteção à Maternidade e à Infância de Cuiabá, permitirá que os estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição estagiem, como exige o currículo, no Hospital Regional e Maternidade de Cuiabá – Hospital Geral." (Boletim Universidade jun./1982, p. 3).



Secretário estadual de Saúde, Hugo Campos, cumprimentando o reitor Dorileo, por ocasião da assinatura do comodato. Acervo Secomm-UFMT

No dia 12 de abril de 1984, nas dependências da Reitoria, tomou posse a primeira diretoria do HUJM, tendo como diretor-superintendente o médico prof. Fernando de Arruda.



Posse do diretor do HUJM, Fernando de Arruda, no gabinete da Reitoria. Acervo Secomm-UFMT





Reitor Benedito Pedro Dorileo e o governador Júlio José de Campos assinam comodato do Hospital Júlio Müller, do Estado para a UFMT. Acervo Secomm-UFMT

Criado em 21 de novembro de 1983, o Hospital Universitário Júlio Müller (Res. CD 94/83) foi inaugurado no dia 31 de julho de 1984.



Cenas da inauguração do Hospital Júlio Müller. Acervo Secomm-UFMT







Cenas da inauguração do Hospital Universitário Júlio Müller. Acervo Secomm-UFMT

Na ocasião, o reitor Benedito Pedro Dorileo, em discurso, ponderou que:

> [...] o Hospital Universitário, a par de sua função social, constitui-se em decisivo fator de contribuição didático-científica de alto nível, no ensino e na pesquisa, em atenção ao desiderato de formar o profissional voltado para uma realidade, economicamente, pobre e, socialmente, subdesenvolvida. [...] Este é o hospital de base, dentro do sistema de saúde. Preocupante é verificar que a expectativa de vida está, extremamente, prejudicada, porque o homem é vítima precoce de doenças endêmicas e infecciosas, com ênfase para a malária, a doença de Chagas, o bócio, a esquistossomose ou, no segundo caso, para a tuberculose, o sarampo, a coqueluche e as doenças venéreas. [...] tanto se debateu sobre a necessidade do Hospital Universitário. Assumi, em fevereiro de 1983, e, logo, em março seguinte, criei um Grupo-Tarefa dirigido pelo sub-reitor acadêmico, prof. Eduardo De Lamônica Freire, destinado a desenvolver projetos sobre estágios curriculares dos cursos de graduação da área da saúde. [...] Premido pelas circunstâncias das proibições legais de expansão dos quadros e de novas contratações, elaboramos o projeto de excepcionalidade para contratar pessoal, o que se conseguiu em situação extremamente extraordinária, por ato do presidente da República João Figueiredo, em 21 de junho de 1983, após aquiescência da ministra de educação Esther de Figueiredo Ferraz. Nestas diligências, a que tantos emprestaram a colaboração, evidencia-se o apoio do senador Roberto Campos e do governador Júlio Campos. (Boletim Universidade ago./1984, p. 5).





D. Helena Müller, filha de Júlio Müller, e d. Marlene G. Dorileo, esposa do reitor da UFMT, desataram a fita de inauguração. Governador Júlio José de Campos cumprimenta d. Marlene Dorileo. Acervo Secomm-UFMT





Reitor Benedito Pedro Dorileo e diretor do Hospital Universitário Júlio Müller, prof. Fernando de Arruda. Acervo Secomm-UFMT

No ano de 1983, o Curso de Medicina e, por extensão, o Hospital Universitário Júlio Müller, passaram por situação difícil, especialmente no que tange à contratação de pessoal. Foi, naquele momento, desencadeada uma greve dos alunos do curso de Medicina. Em socorro à situação, muitas gestões foram implementadas, internamente, pela administração da UFMT, com o apoio da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso que, através de telex assinado pela maioria dos parlamentares, solicitou ao então ministro do Planeja-

mento, Delfim Neto, urgência no repasse de recursos necessários. (Diário de Cuiabá, 26/04/1983).

No final de abril de 1983, o Ministro interino da Secretaria de Planejamento da presidência da República, José Flávio Pécora, "[...] depois de conversar com deputados e estudantes de medicina determinou que fossem alocados recursos para o financiamento do Hospital Júlio Müller e, ao mesmo tempo, admitiu a contratação de 350 servidores (médicos, técnicos e outros) em regime de excepcionalidade, já que está proibido qualquer tipo de contratação, por parte de órgãos federais." (Diário de Cuiabá, 29/04/1983). Os alunos do curso de Medicina voltaram às aulas.

Em 30 de abril de 1984, tomou posse, como Diretor-Superintendente, o dr. José Eduardo de Aguilar Siqueira do Nascimento. Na ocasião, o reitor Benedito Pedro Dorileo ponderou que o HUJM "[...] é de todos, da UFMT, da comunidade universitária e, também, da própria comunidade, que tanto espera deste nosocômio." (Boletim Universidade mai./1984, p. 2).



Reitor Benedito Pedro Dorileo cumprimentando o novo diretor-superintendente do Hospital Universitário Júlio Müller, dr. José Eduardo de Aguilar Siqueira do Nascimento. Acervo Secomm-UFMT

Setor de Treinamento – curso "Arte sobre papel"

O curso Arte sobre papel, ministrado por Bené Fontelles, foi realizado em abril de 1984 e contou com a participação da comunidade universitária que, após o aprendizado, expôs seus trabalhos.



Curso Arte sobre o papel. Acervo Secomm-UFMT

Zoológico

Criado em caráter experimental, o Zoológico iniciou, empiricamente, suas atividades. Em abril de 1982, o reitor Benedito Pedro Dorileo instituiu um Grupo-Tarefa incumbido de "[...] proceder ao levantamento completo da situação de funcionamento do órgão, visando a sua instituição e funcionamento definitivo. Esse Grupo foi composto pelos técnicos Juvenal Francisco do Nascimento, Raul José Vieira Neto e Victor Avalos Maciel, assim como pelos professores Roni Zanenga e Nilza Lima Ribeiro, que apresentaram um plano que levou em consideração os recursos da Fundação, as necessidades didáticas, de higiene e segurança." (Boletim Universidade 29/1982, p. 4).

O Zoológico passou a ser local de visitação pública em geral e de escolas, particularmente, na medida em que seu acervo faunístico incorporava aves, mamíferos, répteis e outras espécies que despertavam interesse da população. Na década de 1980 recebeu mais espécimes.







Aves no Zoológico da UFMT. Acervo Secomm-UFMT







Mamíferos do Cerrado no Zoológico da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

Restaurante Universitário (RU)

O Restaurante Universitário serviu, desde sua inauguração, em julho de 1979, à toda comunidade universitária. Na década de 1980 recebeu novos equipamentos, o que proporcionou melhoria na qualidade de seu cardápio alimentar.





Restaurante Universitário reformado e com novos equipamentos. Acervo Secomm-UFMT

Por outro lado, passou a ser ponto de divergência do segmento estudantil, que reivindicava preços mais baixos pela alimentação.





Alunos em protesto. Acervo Secomm-UFMT

Vestibular evolui para duas fases

Em janeiro de 1983, o Concurso Vestibular sofreu uma das mais importantes alterações, passando de uma para duas fases ou etapas. Na primeira, que vigorou até a citada data, as provas incluíam apenas múltipla escolha, porém, com a instituição da segunda fase, todos os candidatos passaram a se submeter a provas discursivas. Essa alteração constituiu garantia de que os calouros, ao ingressar na UFMT, tivessem a necessária qualificação para os estudos superiores, segundo avaliou a Cesgranrio, responsável pela aplicação das provas. "[...] A Cesgranrio está mais interessada em cobrar dos candidatos uma reflexão sobre o mundo moderno, o mundo no qual estão vivendo." (O Estado de Mato Grosso, 09/01/1983).

Homenagens

Homenagem aos 264 anos de fundação de Cuiabá

Orquestra Sinfônica da UFMT, homenageando os 264 anos de fundação de Cuiabá, fez apresentação musical no Palácio Alencastro, em 8 de abril de 1983.





Orquestra Sinfônica da UFMT apresenta-se na praça Alencastro, em comemoração aos 264 anos de fundação de Cuiabá. Acervo Secomm-UFMT



Profª. Maria Scaff ao piano, no Palácio Alencastro, comemoração dos 264 anos de fundação de Cuiabá. Acervo Secomm-UFMT



Dunga Rodrigues em peça a quatro mãos, em comemoração aos 264 anos de fundação de Cuiabá, Palácio Alencastro. Acervo Secomm-UFMT



Plateia no Palácio Alencastro, nas comemorações dos 264 anos de fundação de Cuiabá. Acervo Secomm-UFMT

Centenário do Marechal Eurico Gaspar Dutra

No dia 18 de maio 1983, foi prestada homenagem ao mato-grossense e cuiabano Eurico Gaspar Dutra, eleito diretamente para presidente da República em 1945. A Universidade Federal de Mato Grosso, através da Coordenação de Cultura, participou do evento, em parceria com o governo estadual, Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e Academia Mato-Grossense de Letras (Boletim Universidade out./1983, p. 17). O evento contou com diversas comemorações, que incluíram visita ao túmulo e busto de Eurico Gaspar Dutra, conferência, palestras e mesas redondas, lançamento de cartaz e álbum alusivos à data, visita à Capela do Coxipó do Ouro e afixação de placa do batizado do homenageado (O Estado de Mato Grosso, 15/05/1983).



Governador Júlio José de Campos e sua esposa Izabel Campos nas comemorações do centenário do Marechal Eurico Gaspar Dutra. Acervo Secomm-UFMT





Comemoração e busto de Eurico Gaspar Dutra. Acervo Secomm-UFMT



Luis-Philippe Pereira Leite e o reitor Benedito Pedro Dorileo / Monumento a José Venâncio Pereira Leite. Acervo Secomm-UFMT

Homenagens ao médico José Venâncio

Em outubro de 1982, a UFMT prestou homenagem ao prof. dr. José Venâncio Pereira Leite, médico cuiabano de reconhecimento nacional, outorgando seu nome à área de lazer do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS. A cerimônia contou com a presença do seu irmão, historiador Luis-Philippe Pereira Leite. Um busto foi mandado edificar em memória da personalidade e colocado defronte ao edifício do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).





Luis-Philippe Pereira Leite discursando sobre a trajetória de seu irmão José Venâncio. Acervo Secomm-UFMT

No dia 18 de junho de 1984, nas dependências do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), foi realizado um Seminário sobre a vida e obra do grande cientista e médico José Venâncio.



Luis-Philippe Pereira Leite conversa com estudantes.
Acervo Secomm-UFMT



Luis-Philippe Pereira Leite, irmão do cientista e médico José Venâncio, em palestra aos estudantes do CCBS-UFMT.
Acervo Secomm-UFMT

Homenagem ao primeiro Reitor da UFMT, Gabriel Novis Neves

No início de 1982, o Conselho Universitário aprovou, por unanimidade, a designação de Cidade Universitária Gabriel Novis Neves. A proposta originou de um processo apreciado e aprovado pelos membros do Conselho Universitário, composto por docentes, discentes e técnico-administrativos. A justificativa deveu-se ao fato de ter sido Gabriel Novis Neves "[...] o grande propulsor do desenvolvimento da Universidade Federal de Mato Grosso, transformando-a, de ainda jovem, numa das mais conceituadas instituições de ensino superior do País, desfrutando de um conceito perante a comunidade científica brasileira, que poucas universidades conseguiram alcançar. [...] O ato de homenageá-lo, segundo os proponentes, é uma forma de reconhecer todo esse trabalho despendido pelo reitor, dedicando de forma integral o seu tempo em prol de um aperfeiçoamento da Instituição, não medindo sacrifícios para que os objetivos traçados, na época da implantação da UFMT, fossem plenamente atingidos." (Notícia 15/1982).

Homenagem póstuma ao historiador Rubens de Mendonça, dia 1º de abril de 1984

No dia 1º de abril de 1984, nas dependências da Reitoria, foi prestada homenagem póstuma ao historiador Rubens de Mendonça.



Reitor, abraçando a viúva d. Ivone Badre Mendonça, e convidados no lançamento da obra. Acervo Secomm-UFMT

O Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR/UFMT) prestou homenagem póstuma ao historiador e ex-servidor da UFMT, Rubens de Mendonça, na sede da Delegacia do Ministério da Fazenda, no dia 13 de julho de 1984.



Coodenadora do NDIHR, profª. Lúcia Helena Gaeta Aleixo.
Acervo Secomm-UFMT



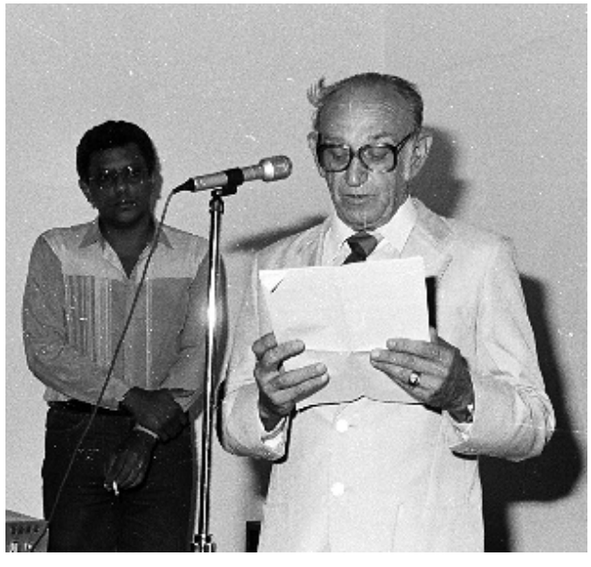
Adélia Maria Badre Mendonça de Deus e sua mãe Ivone Badre Mendonça, viúva de Rubens de Mendonça. Acervo Secomm-UFMT





Exposição organizada pelo NDIHR sobre Rubens de Mendonça. Acervo Secomm-UFMT





Lenine Campos Póvoas e Corsíndio Monteiro da Silva discursam em homenagem a Rubens de Mendonça. Acervo Secomm-UFMT

Homenagem póstuma ao prof. Ivan Rodrigues Arrais

Em 29 de abril de 1982, foi prestada uma homenagem póstuma ao prof. Ivan Rodrigues Arrais, professor fundador e titular do Departamento de Direito e reconhecido jurista. Na ocasião, vários discursos foram proferidos: prof. Alcedino Pedroso da Silva, em nome da Faculdade de Direito; prof. Eliseu Cerisara, em nome do corpo docente da mesma Faculdade; prof. Márcio Vidal, em nome dos acadêmicos de Direito; prof. Benedito Santana da Silva Freire, em nome da OAB-MT e, encerrando, fez uso da palavra o reitor Benedito Pedro Dorileo. Em seguida, foi descerrada uma placa alusiva à data.







Homenagem póstuma ao prof. Ivan R. Arrais. Acervo Secomm-UFMT

Edificações

A tão almejada construção do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH) teve o seu projeto e edificação na gestão do reitor Dorileo. A inauguração deu-se em agosto de 1984. Hoje, o Instituto de Linguagens.





Construção do CLCH, interior e torre, fevereiro e julho, 1984. Acervo Secomm-UFMT





Inauguração do prédio do Centro de Letras e Ciências Humanas, no dia 31 de agosto de 1984. Acervo Secomm-UFMT





Visita ao edifício do CLCH - 31/08/1984. Acervo Secomm-UFMT

Esportes

Foi aberto, no dia 23 de abril de 1982, o V Festival da Escolinha de Iniciação Desportiva, promovido pela Divisão de Educação Física, Desportos e Recreação (B. Universidade 34/1982).





Alunos da Escola de Iniciação Desportiva, modalidades ginástica e handebol. Acervo Secomm-UFMT

Integrantes da Divisão de Educação Física e alunos matriculados na escola de natação dirigiram-se ao aeroporto para recepcionar o campeão brasileiro de nado borboleta, Anselmo Corrêa da Costa Amin, da equipe atlética Uirapuru-UFMT.



Comitiva de recepção a Anselmo Corrêa da Costa.
Acervo Secomm-UFMT

I Campeonato Unicuia: uma tradição

O I Campeonato Unicuia, mês de outubro de 1982, sob a coordenação do Chefe da Divisão de Educação Física, prof. João Batista Jaudi, foi aberto pelo reitor Dorileo, no dia 11. Este torneio, que se tornou tradicional em anos posteriores, objetivou estreitar as relações entre a comunidade mais ampla e a UFMT, reunindo diversas modalidades desportivas, tendo no futebol de salão maior concorrência de times e atletas (Boletim Universidade dez./1983, p. 10).

Do primeiro Unicuia, iniciado em outubro e finalizado em dezembro de 1982, participaram cerca de 1.600 atletas, com participação de 132 equipes, distribuídas nas modalidades de futebol de salão, vôlei, handebol, atletismo e natação (O Estado de Mato Grosso, 11/10/1982).

Colônia de Férias

As Colônias de Férias sempre ampararam servidores técnicos-administrativos e docentes na educação de seus filhos, visto que as férias escolares destes muitas vezes não coincidiam com as dos pais. Os servidores da UFMT tinham condições de matricular os seus filhos nas Colônias de Férias, ocasião em que eles aprendiam e aperfeiçoavam-se nas mais variadas modalidades desportivas, assim como lhes eram ministrados conhecimentos variados, no que toca à educação, saúde e alimentação. As crianças permaneciam na UFMT em tempo integral.







Colônia de Férias, década de 1980. Acervo Secomm-UFMT

Creche Coringuinha

Foi comemorado, em outubro de 1982, o Dia da Criança na creche Coringuinha, instituição onde os servidores podiam, com segurança, deixar os seus filhos em idade pré-escolar. Ali eles aprendiam noções de música vocal e instrumental, assim como praticavam esportes.



Creche Coringuinha, década de 1980. Acervo Secomm-UFMT





Carnaval e Natal na creche Coringuinha. Acervo Secomm-UFMT

Comemoração dos 12 anos da UFMT

Na celebração dos 12 anos da UFMT, inúmeras foram as comemorações, como recepção aos servidores pelo Reitor, apresentação da Orquestra Sinfônica e do Coral Universitário, palestra e pronunciamentos.

Escola de Samba Mocidade Independente



Escola de Samba Mocidade Independente em desfile. Relatório da Vice-Reitoria 1979-1980, p. 128

A comunidade universitária criou uma Escola de Samba, a Mocidade Independente Universitária, visando a integrar e congraçar todos os segmentos universitários. A sede própria da Mocidade foi instalada no dia 14 de fevereiro de 1984.



Descerramento da placa da sede da Mocidade Independente Universitária, pelo reitor Benedito Pedro Dorileo e o vice-reitor Attílio Ourives. Acervo Secomm-UFMT



Prof. João Batista Jaudy com a sambista Piná. Acervo Secomm-UFMT



Prof. Abílio Fernandes sambando com passista Piná, rainha de bateria da Escola de Samba Mocidade Independente (RJ). Acervo Secomm-UFMT

Visitantes Ilustres

No dia 29 de março de 1982, o reitor Dorileo recebeu o embaixador da Nigéria, Tymothy Anaele Mgbokwere, sua esposa Remi Mgbokwere e o 1º Secretário T. A. Oguntona. Na ocasião, foram trocadas informações relativas à Educação e Cultura brasileira e daquele país, visando à cooperação (Boletim Universidade jun./1982, p. 9).

O Delegado do MEC, Mário Leite Vidal Filho, visitou a UFMT e anunciou ao reitor Benedito Pedro Dorileo a realização do Encontro Nacional de Secretários de Educação, Cultura e Desportos, a ocorrer em Brasília, em outubro de 1982. (Boletim Universidade set./1982, p. 2)

O Embaixador de Israel visitou a UFMT no dia 19 de junho de 1984, tendo sido recepcionado pelo vice-reitor Attílio Ourives.

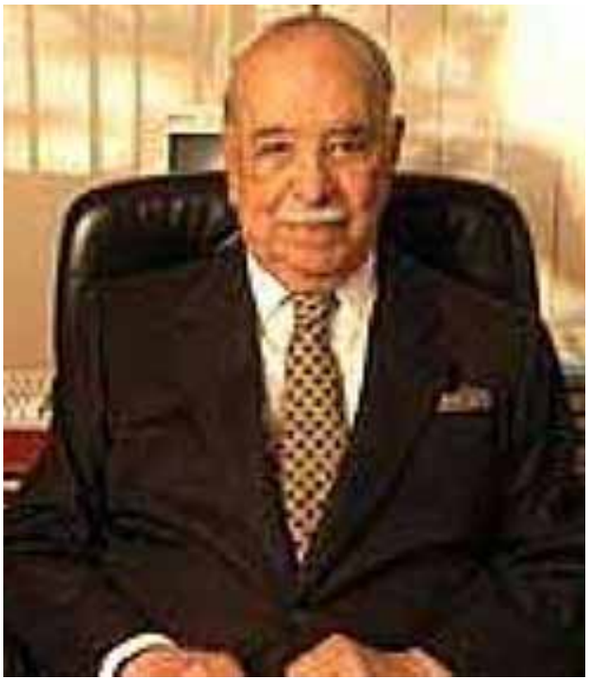




Visita do Embaixador de Israel à UFMT. Acervo Secomm-UFMT

Diretor-Presidente da Rede Globo visita a UFMT

No dia 3 de agosto de 1984, o diretor-presidente das Organizações Globo, Roberto Pisani Marinho, visitou a UFMT, ocasião em que, no gabinete da reitoria, teve oportunidade de tomar conhecimento da trajetória da Unisselva, assim como, após percorrer o *campus*, avaliar a pujança da Instituição, num percurso de tão poucos anos (Boletim Universidade ago./1984, p. 2).



Fundador da TV Globo, Jornalista Roberto Marinho. Acervo privado Benedito Pedro Dorileo

Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR)

O Centro Pedagógico de Rondonópolis foi criado em 1976, pelo Estado e, na divisão desta unidade federativa, foi assimilado pela UFMT. Ganhou impulso nos anos 1980, seja pela criação de novos cursos e contratação de docentes e técnicos-administrativos, seja no âmbito das edificações.







Centro Pedagógico de Rondonópolis, 1982. Acervo Secomm-UFMT

Reitor e comitiva visitam o campus do Centro Pedagógico de Rondonópolis

No dia 13 de agosto de 1982, o reitor Benedito Pedro Dorileo e os sub-reitores acadêmico, Attílio Ourives, e administrativo, Edilson Leite Bezerra, visitaram o *campus* de Rondonópolis, oportunidade em que foi estabelecido intenso diálogo com a comunidade universitária rondonopolitana. Ao final da visita, "[...] o reitor manifestou sua satisfação pelo que pode ver, confessando-se entusiasmado com a importante obra que a UFMT vem realizando em Rondonópolis, desde a gestão do reitor Gabriel Novis Neves, a despeito de todas as dificuldades da conjuntura atual." (Boletim Universidade set./1982, p. 13).







Reitor Benedito Pedro Dorileo visita o Centro Pedagógico de Rondonópolis, década de 1980.
Acervo Secomm-UFMT

Colação de grau de novos profissionais no Centro Pedagógico de Rondonópolis

Por ocasião das colações de grau, a presença do reitor e reitorado foi muito importante para o fortalecimento do Centro Pedagógico. As cerimônias eram realizadas no Cine São Luiz, que apresentava condições para abrigar os graduandos, patronos, paraninfos e convidados.



Reitor Benedito Pedro Dorileo conferindo grau a uma turma do Centro Pedagógico de Rondonópolis, 1983. Acervo Secomm-UFMT



Chefe do Cerimonial do Centro Pedagógico de Rondonópolis, prof. Jovam Vilela, oferecendo o livro de juramento, tendo à frente um graduando, em 1983. Acervo Secomm-UFMT



Entrada do Reitor na cerimônia, em 1983. Acervo Secomm-UFMT



Mesa de Honra da colação de grau, 1983. Acervo Secomm-UFMT



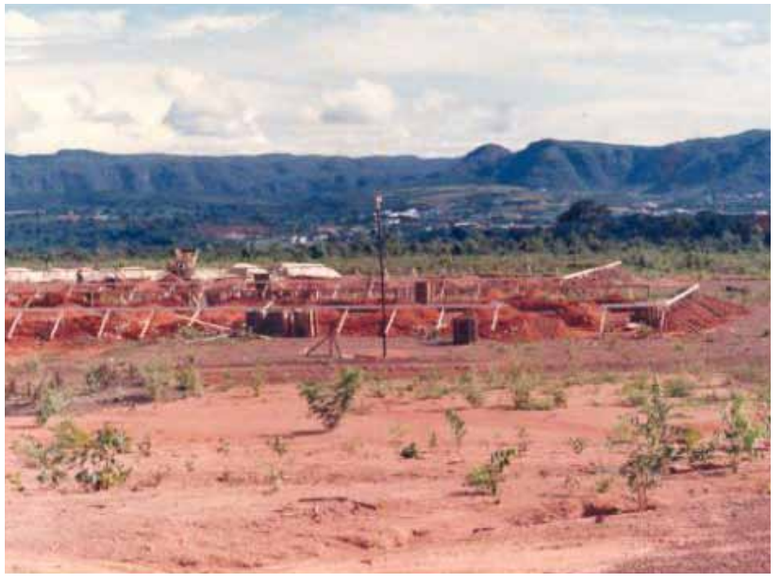
Graduandos, professores e patronos, 1983. Acervo Secomm-UFMT

Sob a temática *Rondonópolis, em busca de uma identidade*, foi aberta a II Semana Cultural no Centro Pedagógico de Rondonópolis, objetivando contribuir para o estabelecimento de discussão sobre a identidade própria daquele *campus* universitário. Além de palestras, exposições fotográficas, documentos históricos, jornais e debates, o evento proporcionou um concurso de desenhos relacionados à temática (Boletim Universidade 54/1982).

Centro Pedagógico de Barra do Garças (CPBG)

Criado pela Resolução do Conselho Diretor n. 13/81, o Centro Pedagógico de Barra do Garças constituiu um importante ponto de conexão da Universidade Federal de Mato Grosso na região do Araguaia. O novo *campus* está inserido numa região estratégica, atendendo tanto municípios de Mato Grosso (Barra do Garças, Torixoréu, Nova Xavantina, General Carneiro, Araguaiana, Cocalinho, Água Boa, Canarana e São Félix do Araguaia), mas, também, municípios goianos (Aragarças, Bom Jardim, Piranhas e Baliza).

O início da implantação do *campus* regional de Barra do Garças exigiu a construção de um complexo capaz de atender à demanda acadêmica e administrativa. Em meados de 1983, foi iniciada a implantação do *campus* de Barra do Garças, no Pontal do Araguaia, localizado na malha urbana do município, a 3,5 km do centro, entre Aragarças (Goiás), Barra do Garças e numa ponta do município de Torixoréu. No segundo semestre, foram iniciadas as obras de infraestrutura: construção de poço artesiano e implantação da rede elétrica (Diário de Cuiabá, 16/06/1983).



Início da construção do Centro Pedagógico de Barra do Garças. Acervo Secomm-UFMT

Adufmat

Tomou posse, no dia 24 de junho de 1982, a nova diretoria da Associação dos Docentes da UFMT (Adufmat). A cerimônia se realizou no anfiteatro do CCET, tendo comparecido o reitor Benedito Pedro Dorileo, o vice-reitor Attílio Ourives, além dos membros da diretoria, que deixavam a Instituição, sob o comando do prof. José Aníbal Bouret que, após discorrer sobre as realizações de sua gestão, deu posse aos novos dirigentes:

Presidente	Eudson de Castro Ferreira
1º Vice-Presidente	Antônio da Silva Moraes
2º Vice-Presidente	Rogério Armando Naschenveng
1º Secretário	Carlos Castro
2ª Secretária	Enelinda dos Santos Scala
1º Tesoureiro	Luiz Gabriel de Pieri
2ª Tesoureira	Rosângela Alves da Silva

Assumt

No dia 4 de abril de 1983, assumiu a nova diretoria da Associação dos Servidores da UFMT (Assumt), ocasião em que deixou o cargo Eraldo Coiado, assumindo a presidência Miguel Luiz de Deus, cuja chapa completa era integrada por:

Presidente	Miguel Luiz de Deus
1º Vice-Presidente	Hercy da Costa Ribeiro
1º Tesoureiro	Arides Aires da Costa
2ª Tesoureiro	João Bosco da Cunha
Conselho Fiscal	Evanil Rosa da Silva Isaias Senna Barbosa Willy Luiz Hans Fábio Borba Fernandes Benedito Hermógenes de Queiróz

Em meados de 1982, a Assumt recebeu a aprovação, pelo Banco Nacional de Habitação, do projeto de Cooperativa Habitacional dos Servidores da UFMT (Cohassumt), visando à construção de conjunto habitacional para todos os servidores da UFMT, em local próximo à Universidade. O Presidente da Cooperativa foi o prof. Attílio Ourives que via, dentre os benefícios, "[...] pagamento das prestações descontadas, diretamente, na folha de pagamento da Universidade e o bairro a ser formado apresentará características diferenciadas daquelas normalmente conhecidas, ou seja, haverá somente uma via para tráfego de veículos de pessoas estranhas, oferecendo maior segurança aos moradores [...]" (Boletim Universidade 47/1982, p. 4).

Movimento Estudantil

O segundo semestre do ano de 1983, com anseio maior pela abertura democrática nacional, iniciou em clima de greve, tendo liderado a paralisação os cursos de Geologia, Agronomia, Serviço Social, Economia e Administração. Dentre as reivindicações pontuais de cada curso, lutavam os estudantes por proposituras mais amplas, como maior democratização na escolha dos dirigentes, em todos os níveis hierárquicos, construção da casa do estudante, congelamento das taxas e mensalidades cobradas pela UFMT, especialmente quanto ao preço do Restaurante Universitário.





Alunos em frente e na sala da Reitoria com o reitor Benedito Pedro Dorileo. Acervo Secomm-UFMT

Diretório de Estudantes (DCE) é regulamentado

No dia 28 de abril de 1982, foi aprovado o Estatuto do Diretório Central dos Estudantes (DCE) (Res. Consuni n. 01/82). Antes, Diretório Universitário.

Em maio de 1983 tomou posse a nova Diretoria do DCE.



Posse da diretoria do DCE, no parque aquátivo.
Acervo Secomm-UFMT

Comunidade Universitária é consultada para escolha de novo dirigente

Para proceder à sucessão do reitor Benedito Pedro Dorileo, o Colégio Eleitoral, reuniu-se, sob sua presidência, no dia 22 de junho de 1984, para elaboração da lista sêxtupla dos candidatos, a ser encaminhada ao Ministério da Educação e Cultura (Boletim Universidade 30/1984).

Foram indicados, na ordem crescente de escolha: Eduardo De Lamônica Freire, Attílio Ourives, Luiz Alberto E. Scaloppe, Leonardo Slhessarenko, Ivo Cuiabano Scaff e Sátyro Pohl Moreira de Castilho (Boletim Universidade ago./1984, p. 9). Foi nomeado, como terceiro reitor, o prof. Eduardo De Lamônica Freire, recebendo o cargo do prof. Dorileo, em 5 de setembro desse ano.

Avaliação de gestão

No segundo semestre de 1984, o reitor Benedito Pedro Dorileo, após dois anos e meio de gestão ponderou:

> [...] Não pedi para sair, o meu tempo na reitoria foi abreviado por força da lei 7.177 de 19 de dezembro de 1983. Parece paradoxal, mas foi a lei desejada, por devolver às Universidades-Fundações um pedaço da sua autonomia. Cheguei a dois anos e meio no exercício da reitoria. Representam pouco, diante de um trabalho que vem da hora zero de 1970 ou 1971, quando, como vice-presidente da Fundação, estive compondo a grande tarefa. De 1968, no Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, do qual fui presidente, até hoje não parei, não tive trégua. Mas, grande é o conforto interno, por ter tido a graça de vencer tamanho desafio, e valeu o sacrifício. [...] Já laborei nas raízes. Largas são as bases lançadas. A Universidade vai- se tornando adulta. A Universidade, nosso sonho caboclo, existe em Cuiabá. Está aí. Já pleiteei a reitoria e a exerci e poderia pleitear o exercício por mais tempo. Porém, se, agora, há obrigatoriedade de revisão da sistemática para reescolher o Reitor, composição de lista sêxtupla, por que não facultar a participação de outros nomes dela, com exclusão do meu. (Boletim Universidade ago./1984, p. 8).

Reitor Attílio Ourives

Reitor em diversas gestões

A memória autobiográfica constitui um dos mais importantes instrumentos de compreensão do passado com o olhar do presente. Nessa perspectiva, o tempo pretérito é reconstituído tendo por base as referências constituídas ao longo de uma trajetória, que enriquecem os fatos renarrados e estampam um passado analisado sob a ótica do presente.

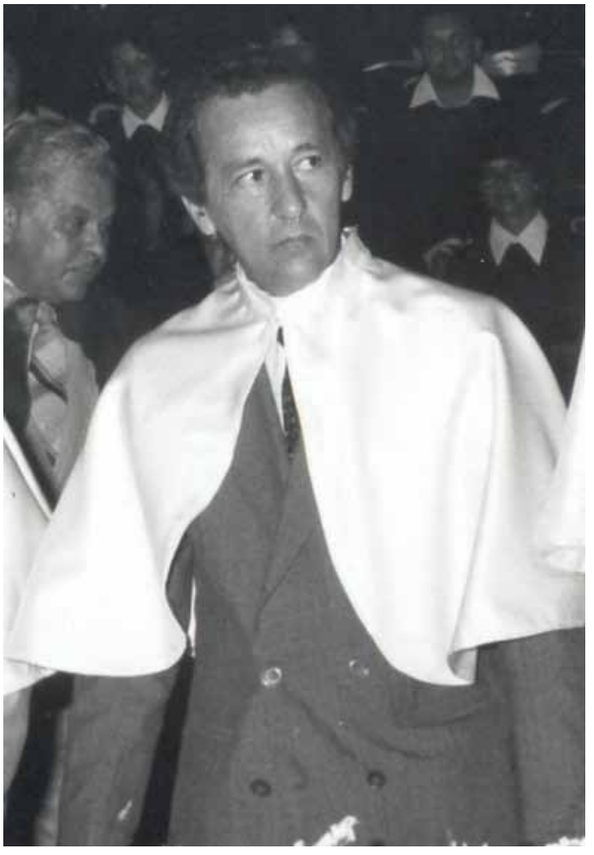
Esse movimento é realizado pelo Reitor Attílio Ourives que, ao reconstituir sua trajetória, desde a infância até sua aposentadoria como Procurador de Justiça, consegue articular os diversos momentos, visto que distanciado dos acontecimentos.

O Reitor Attílio Ourives, que atuou desde a década de 1960, no Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá (ICLC), que participou da movimentação popular pela criação da Universidade Federal de Mato Grosso em Cuiabá, que viu essa Instituição nascer, que foi seu Vice-Reitor e Reitor por diversas vezes, que integrou o Conselho Diretor da Instituição por várias décadas, que, mesmo aposentado da UFMT continua a assessorar a Reitoria, é o Reitor Honorário da Universidade. Sua rica história deve ser contada, não por outra pessoa, mas por ele mesmo, imprimindo ao texto a autenticidade dessa brilhante trajetória.



Cidade de Barra do Bugres-MT. www.barradobugres.mt.gov.br. Acesso: 05/02/2011

> *Nasci em Barra do Bugres em 2 de julho de 1934. Na época, Barra do Bugres era distrito de Cáceres onde fui registrado. Meu pai chamava-se Manoel Ourives, comerciante e extrativista, exportava ipecacuanha que nós conhecemos por "poaia" para a Inglaterra, minha mãe Eremita de Figueiredo Ourives administrava a casa. Pelos idos de 1940 meus pais decidiram mudar-se para Cuiabá para que os filhos pudessem estudar. Meu pai havia estudado em Cuiabá, tendo terminado o curso de Bacharel que na época correspondia ao segundo grau no Liceu Cuiabano. A viagem foi uma epopeia, três dias de viagem a cavalo até Rosário Oeste e de lá até Cuiabá de caminhão.* (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).



Reitor Attílio Ourives. Acervo Secomm-UFMT

Tempos de violência e repressão marcaram a trajetória do Reitor Attílio Ourives e sua família. O golpe de Vargas e a intensificação do controle social durante o Estado Novo (1937-1945) se estenderam até Mato Grosso:



Pichação contra a Ditadora de Getúlio Vargas. www.googleimagem.com.br



Getúlio Vargas discursando durante o Estado Novo (1937-1945). www.googleimagem.com.br

Estávamos em plena segunda guerra mundial e vivendo a ditadura de Getúlio Vargas. Lembro-me que de certa feita, os alimentos foram racionados e alguns, como o açúcar e a carne, sumiram. Tínhamos que enfrentar a fila no Mercado Municipal para conseguir os alimentos básicos. Lembro-me de dois fatos que caracterizaram a época. Em nossa casa existia um rádio, enorme que viera de Barra do Bugres. Um certo dia, apareceu a Polícia especial do Exército com ordem de levar o rádio pois o mesmo possuía ondas curtas, que era proibido. Meu pai pegou um machado, quebrou o rádio e entregou os pedaços à Patrulha do Exército. Consequência: foram os dois, meu pai e o rádio. Depois, o seu advogado tirou-o da cadeia.
Outro fato marcante foi o seguinte: eu e mais alguns colegas da Rua Nova, hoje D. Aquino, arranjamos um tambor e uma bandeira nacional e marchávamos pela rua empunhando galhardamente a bandeira. Inopinadamente fomos cercados por soldados do exército a cavalo que nos arrebatou a bandeira e nos encostou à parede. Recebemos um grande sermão e tivemos que assistir a cerimônia da dobra e guarda da bandeira e a advertência de que na próxima vez consequências seriam piores. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

Boas lembranças foram guardadas da sua formação básica, no primeiro Grupo Escolar da Capital, intitulado à época de Barão de Melgaço, que funcionava no Palácio da Instrução, hoje abrigo da Biblioteca Estadual "Estevão de Mendonça". Essa escola funcionou em diversos edifícios, antes da construção do Palácio.



Praça Ipiranga, Cuiabá-MT. Acervo Casa Barão de Melgaço

Aos sete anos ingressei na Escola Modelo Barão de Melgaço que era chamado de "Grupo da cidade" e a minha primeira professora foi Aurelina Eustácia Ribeiro, a Professora Oló. A Professora Oló, como era de seu costume, nos acompanhou até o quarto ano primário e durante quatro anos nos preparou para o ginásio, mas especialmente nos preparou para a vida. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

O primeiro Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso, Gabriel Novis Neves, coincidentemente, cruzou a vida do Reitor Attílio Ourives nos seus primeiros anos de estudo, amizade cultivada durante anos de meninice, juventude e que se tornou mais sedimentada na década de 1970, quando da constituição da UFMT, quando essa Instituição de ensino superior teve como reitor Gabriel e vice-reitor administrativo Attílio Ourives.

Como morava vizinho do Liceu São Gonçalo, aos domingos frequentava o Oratório Festivo São Luis de Gonzaga, onde conheci o Padre Ricardo Remetter que teve uma grande influência em minha vida. Não posso esquecer alguns colegas do curso primário, especialmente porque disputávamos o primeiro lugar na classe. Entre eles, Gabriel Novis Neves, Carlos Eduardo Epaminondas, Eduardo Bouret Filho entre outros. Terminamos o curso primário e aconteceu a primeira decepção. Não tínhamos idade suficiente para entrar no ciclo ginasial. Só tínhamos 11 anos e para entrar no Ginásio exigia-se 12 anos. Consequência: tivemos que fazer o Curso de Admissão que durou um ano, culminando com o Exame de admissão ao qual tivemos que nos submeter. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

Esse exame de admissão foi o primeiro grande teste na vida do reitor Attílio Ourives, visto ter confessado em entrevista concedida ao prof. Fernando Tadeu de Miranda Borges, comemorativa aos 40 anos da UFMT, que o exame de admissão foi-lhe bastante traumático, muito mais que o vestibular para o curso de Direito, enfrentado anos depois.



D. Francisco de Aquino Corrêa. Acervo Casa Barão de Melgaço

Passei nos exames de admissão, mas aí minha vida mudou. Nessas férias apareceu em minha casa nada menos de que D. Aquino Corrêa, Arcebispo de Cuiabá, que convenceu a mim e meus pais que eu devia ingressar no Seminário para seguir a carreira eclesiástica. Houve certa resistência inicial, mas depois houve a concordância, especialmente porque Cuiabá não oferecia muitas opções para seguir uma carreira profissional, só tínhamos o primeiro e segundo graus e quem quisesse fazer um Curso Superior tinha que se deslocar para o litoral: Rio ou São Paulo com viagem de lancha e navio, pois não tínhamos nem avião. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).



Igreja do Bom Despacho, em Cuiabá. Acervo Casa Barão de Melgaço

Assim, em 1947 ingressava no Seminário da Conceição, no morro do Seminário que hoje virou Museu de Arte Sacra. Diretor do Seminário era o Padre Nelson Pombo Moreira da Cruz. Vale notar que o prédio abrigava o Palácio Episcopal onde morava o Arcebispo D. Francisco de Aquino Corrêa que também nos dava orientação de vida e espiritual. Foram quatro anos de estudo rígido. Assistíamos às aulas no Liceu Salesiano durante as manhãs e, à tarde, aulas de complementação, especialmente de latim e grego, além de outras. Como as aulas eram no Colégio São Gonçalo e eu morava na Rua Nova, diariamente passava pela minha casa para tomar bênção e um cafezinho. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

A mudança de Cuiabá para Campo Grande, mesmo sendo Mato Grosso ainda uno, assim como para Lins, interior de São Paulo, reservou momentos de solidão e muita saudade da família. Assim se expressou o reitor Attílio Ourives:



Colégio Dom Bosco-MS. www.googleimagem.com.br. Acesso: 05/02/2011.

Foram tempos difíceis, especialmente pela ausência de meus pais e pela adaptação à nova vida, mas superei e em 1950 rumava para Campo Grande, onde faria o noviciado e Seminário Maior na Chácara São Vicente, onde situava o Instituto Filosófico e Pedagógico São Vicente que abrigava os cursos superiores de Filosofia e Pedagogia. Fiz ambos os cursos e dei aulas em Campo Grande, no Colégio Dom Bosco, e na cidade de Lins, Estado de São Paulo. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

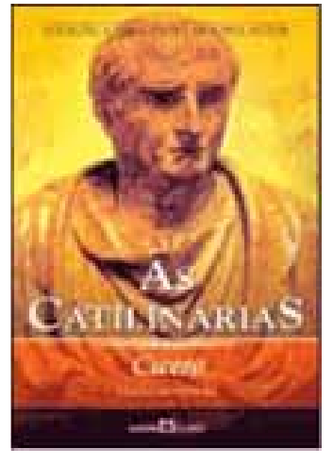
O reitor Attílio Ourives retornou a Cuiabá e ingressou na Faculdade de Direito, a primeira instituição de ensino superior. Sua ligação com a futura Universidade Federal de Mato Grosso tem seus primeiros laços nessa tradicional instituição, basilar, ao lado do ICLC, na constituição da UFMT.



Professor Alcedino Pedroso da Silva. Acervo Secomm-UFMT

> *Outra reviravolta em minha vida: por motivos de intolerância, tive que sair do Seminário e voltar para Cuiabá. Corria o ano de 1954, quando retornamos para Cuiabá. Em Cuiabá, dos anos 50, tivemos que nos adaptar, pois vínhamos de São Paulo. Provinciana ao extremo, Cuiabá da época se dava ao luxo de ter racionamento até de energia elétrica. Quando retornei, já havia terminado o prazo para inscrição ao vestibular da Faculdade de Direito, mas, através de meu irmão Alinor Ourives, já falecido, conseguimos a inscrição, dada à boa vontade e ao coração de mãe do Diretor da Faculdade, professor Alcedino Pedroso da Silva.* (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

A educação do reitor Attílio Ourives como seminarista deu-lhe condições de adquirir uma sólida formação, visto os altos estudos, nos quais o Latim fora muito importante para qualificá-lo no curso de Direito, onde se destacou como aluno.



As *Catilinárias*, de Cícero. www.googleimagem.com.br

> *Fiz o vestibular e consegui o primeiro lugar, graças especialmente ao Latim. Lembro-me da prova de língua portuguesa – redação cujo tema foi "Quarta-Feira de Cinzas" – e da prova de Latim, onde o examinador, professor Hélio Jacob, determinou uma tradução da primeira Catilinária de Cícero, que eu sabia de cor desde o Seminário. Assim, quando o professor terminou de escrever no Quadro eu entreguei a prova. Ele pensou que eu havia desistido e me estimulava a fazer a prova, e eu disse a ele que já havia terminado. Assim mesmo, ele me deu a nota oito, tudo bem...* (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

Foi na Faculdade de Direito que estreitou amizade com duas grandes personalidades, o futuro reitor Benedito Pedro Dorileo, seu grande amigo e companheiro, e o desembargador Benedito Pereira do Nascimento, amigos que conserva até hoje. Seus professores de Direito são-lhe também de cara lembrança.

> *Ingressei na segunda turma da Faculdade. Lembro-me que tive como colegas os doutores Benedito Pedro Dorileo e Benedito Pereira do Nascimento. Aconteceu, porém, o inusitado, que determinou o meu ingresso na terceira turma. Como eu dava aulas à noite e nossas aulas coincidiam no horário, eu frequentava pouco e fazia curso vago, permitido na época. Nessa circunstância, os alunos tinham que fazer provas escritas e orais no mês de fevereiro que eram determinadas através de Editais. Publicados os Editais onde apareciam as datas das provas, viajei tranquilo de férias. Quando retornei, as provas já haviam acontecido, pois a Faculdade publicou novos Editais e eu perdi as provas. Na época, não havia Internet... Os Editais eram publicados no Diário Oficial do Estado e eu estava em Barra do Bugres... Quis recorrer, mas o professor Alcedino me convenceu do contrário, eis que a Faculdade passava por dificuldades para se consolidar e o fato poderia repercutir. Assim, passei a figurar na terceira turma e não me arrependo, pois encontrei grandes colegas que se tornaram amigos e mais que amigos até hoje. Assim, durante quatro anos convivemos harmonicamente escrevendo grandes estórias. Lembro-me perfeitamente das aulas de Direito Comercial, tinha o cacoete de repetir muitas vezes a frase: "meus alunos". Instituímos então uma loteria: apostávamos quantas vezes o professor repetiria a frase.*
>
> *Foi nomeada uma Comissão, constituída pelos colegas Zuzi, Juvenal e Semy, para a contagem. De certa feita, alguém já estava comemorando a vitória e o professor já estava saindo, quando alguém chamou o professor e este retornou e exclamou: "Pois não, meu aluno"... O pretendente perdeu a aposta que passou para o segundo colocado.* (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

Sua luta pela constituição de uma Universidade Federal em Cuiabá foi grande. A movimentação da sociedade cuiabana, especialmente, em torno desse ideário, marcou os anos de 1960. Os manifestantes se organizam e seguem em caravana para Brasília, visando sensibilizar as autoridades para a criação da Universidade Federal de Mato Grosso. Vejamos o que rememora o reitor Attílio Ourives:



Comitiva de cuiabanos em caravana para Brasília-DF.
Acervo Secomm-UFMT

> *Como era professor e conhecia a legislação do Ensino Superior, fizemos algumas viagens a Brasília para ajudar a consolidação da Faculdade de Direito de Cuiabá. A luta foi ingente, mas valeu a pena. Finalmente, tivemos a federalização da Faculdade de Direito, pois a questão da nomeação dos professores foi definitivamente resolvida. Caminhávamos, pois, lado a lado, na sequência das aulas, para a consecução de nosso objetivo: tornarmos bacharéis em Direito e grandes advogados.* (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

Sua carreira profissional teve início logo após o bacharelado em Direito, ocasião em que, após ingresso na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional de Mato Grosso, se uniu com três colegas para iniciar as atividades profissionais.

> *Após a regularização na OAB, iniciei a advogar. Abrimos um Escritório de Advocacia na Travessa João Dias, 1º andar, eu, Benedito Pereira do Nascimento, Benedito Pedro Dorileo e Luiz Vidal da Fonseca. Durou pouco a nossa aventura... Descobrimos, logo, que não possuíamos um requisito essencial de um advogado; não sabíamos cobrar. Decidimos então utilizar o escritório para estudar para os concursos que se avizinhavam. Pereira fez concurso para a magistratura, Luiz Vidal para Promotor, Dorileo para Defensor Público, que na época pertencia ao Ministério Público, e eu consegui o primeiro lugar no concurso do Ministério Público e fui nomeado Promotor de Justiça da Comarca de Dom Aquino.* (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

Mesmo advogando, não abandonou a nobre profissão de professor e, por concurso, ingressou como funcionário dos Correios e Telégrafos, em Cuiabá.



Edifício dos Correios e Telégrafos de Cuiabá, anos 1960.
www.googleimagem.com.br

> *Nessa época, eu dava aulas em vários colégios de Cuiabá: Ginásio Brasil, Colégio Estadual de Mato Grosso e Colégio São Gonçalo, quando prestei concurso para o cargo de Postalista dos Correios e Telégrafos, sendo nomeado para o cargo federal.* (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

Seu próximo percurso profissional foi o Ministério Público, onde, por concurso público, ingressou como Promotor de Justiça, tendo sido nomeado para a Comarca de Dom Aquino, ocasião em que pode conviver profissionalmente com uma das mais altas autoridades judiciais, o atual Desembargador Onésimo Nunes Rocha:



Des. Onésimo Nunes Rocha. Acervo TRE-MT.

Tomei posse e iniciei a exercer o cargo, com um detalhe, a Comarca não tinha Juiz de Direito. Quem exercia o cargo era o Juiz de Paz, que era dono de uma Farmácia e na sua judicatura já tinha feito até Divórcio, antecipando a legislação pertinente. Tive dificuldade em colocar as coisas em ordem, até que foi designado para responder pela Comarca, o Juiz de Poxoréu, Dr. Onésimo Nunes Rocha. Ocorre que o Dr. Onésimo já respondia pela Comarca de Rondonópolis. Passei a responder também por Poxoréu e Rondonópolis e cada semana iniciávamos por uma Comarca com despachos e audiências. Essa situação perdurou por mais de um ano até que foi nomeado o Dr. Jesus, como Juiz Titular. Dr. Jesus, mais tarde, foi transferido para Campo Grande, onde veio a falecer, na qualidade de Desembargador. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).



Mais uma vez, a vida do reitor Attílio Ourives é direcionada para a Universidade Federal de Mato Grosso, através do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá (ICLC):



Liceu Cuiabano. Acervo Casa Barão de Melgaço.

Parecia tudo calmo, mas, de repente minha vida mudou de novo. Estava eu, à noite, sentado à porta da Pensão, pois D. Aquino não possuía Hotel, quando um carrão preto parou... Saltou dele o então deputado Emanuel Pinheiro da Silva e foi logo disparando: Attílio, vai fazer as malas que o governador Pedrossian quer falar com você, ainda hoje. Fiz as malas, embarquei no carro do Governador e durante o trajeto o deputado Pinheiro colocou-me a par da situação. Estava acontecendo uma crise no ensino superior em Mato Grosso e especificamente em Cuiabá. O Diretor Executivo do recém-criado Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, Professor Jecelino Reiners, entrara em confronto com o Presidente do Conselho Deliberativo do Instituto, Dr. Aníbal Pinheiro. O Professor Jecelino foi exonerado e os alunos entraram em greve. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

Os tempos não eram de calmaria, mas de repressão e agitação política, manifesta no interior do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, onde o reitor Attílio Ourives era o Diretor:



Passeata contra a Ditadura de 1964. www.googleimagem.com.br



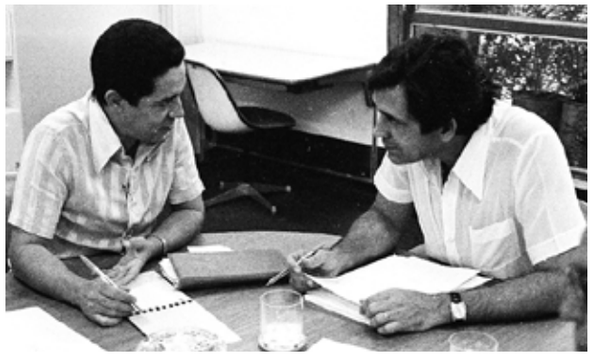
Repressão aos opositores da Ditadura de 1964. www.googleimagem.com.br

Estávamos em agosto de 1968, em plena Revolução de 64, e eu era chamado para resolver uma situação delicadíssima. Aceitei o desafio e o Governador me colocou à disposição do ICLC na qualidade de Diretor Executivo, para resolver a questão. À época, o Ministério Público era um órgão estadual, subordinado ao Governo do Estado, como se fosse uma das suas secretarias. À noite, dirigi-me ao Colégio Estadual de Mato Grosso, onde funcionava o Instituto, e na entrada recebi um aviso: "Não deixe os alunos saírem às ruas, pois correm o risco de serem presos". Entrei. Alunos e professores estavam todos nos corredores gritando palavras de ordem. Convoquei a todos para se dirigirem ao anfiteatro do Colégio. Para lá fomos. Coloquei-me sozinho no Palco, sentei-me em uma cadeira e procurei saber a origem da crise. Verifiquei tratar-se de reivindicações justas e plenamente atendíveis. Acontece que o Governo do Estado não estava dando a devida atenção ao Instituto. Os alunos reivindicavam, simplesmente, livros para biblioteca, laboratórios, um prédio próprio, e o reconhecimento dos cursos em funcionamento. Ouvi com toda a atenção, anotei e disse: "Amanhã cedo estarei com o Governador e levarei a solicitação de vocês. Se eu voltar aqui é porque fui atendido. Se não for atendido, voltarei para minha Comarca". (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

Sua amizade já histórica com o futuro Reitor da UFMT, Benedito Pedro Dorileo, aproximou-os novamente, agora no ICLC, outro embrião da Universidade Federal de Mato Grosso:

> *Fui atendido. O Governador determinou que fossem providenciados os cheques para as aquisições e à noite retornei ao Instituto levando novamente todos ao Anfiteatro Lá, chamei os alunos à responsabilidade, dizendo que a luta para conseguir uma Universidade havia começado nesse dia e com a união e trabalho de todos haveríamos de conseguir. Foram nomeadas as Comissões de alunos e professores para as tarefas, como aquisição de livros, laboratórios, reconhecimento de cursos etc., e a promessa do Governador em construir, com a maior brevidade possível, um prédio próprio para o funcionamento do Instituto. E aí começou esta fase da minha vida que foi a dedicação ao Ensino Superior em Mato Grosso. Inicialmente começamos a aplicar a nossa experiência como educador e professor, colocando o Instituto para funcionar, nos moldes da Reforma Universitária que estava sendo aprovada pelo Congresso Nacional e começamos a luta para a aprovação de uma Universidade para Mato Grosso. Com o término do mandato do Presidente do Conselho conseguimos trazer para o Instituto, o professor Benedito Pedro Dorileo, que veio trazer novo ânimo para as lutas futuras*. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

O trio de futuros reitores da Universidade Federal de Mato Grosso, Gabriel Novis Neves, Benedito Pedro Dorileo e Attílio Ourives, se unia e fortificava a criação da UFMT.





Reitor Gabriel Novis Neves e o Vice-Reitor Acadêmico, prof. Benedito Pedro Dorileo. Acervo Secomm-UFMT

> *Começamos a desenhar a futura Universidade com a ajuda do então Secretário da Educação, Dr. Gabriel Novis Neves. Formava-se o trio de amigos de infância, que muito ajudou em nível de confiança e dedicação para trazer a Universidade Federal para Cuiabá, tarefa gigantesca e sobre-humana. O primeiro processo que foi enviado ao Ministério da Educação veio com a seguinte sentença: "Mato Grosso não tem estrutura nem para o segundo grau que deve ser aprimorado". Verificamos que estávamos errados com a estratégia que, além de técnica, deveria ser política. O Governador do Estado destinara um prédio próprio para o funcionamento do Instituto para onde nos mudamos, deixando o velho Colégio Estadual de Mato Grosso, destinando verbas para o aprimoramento dos cursos que já chegavam a quinze, todos reconhecidos ou em vias de reconhecimento*. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

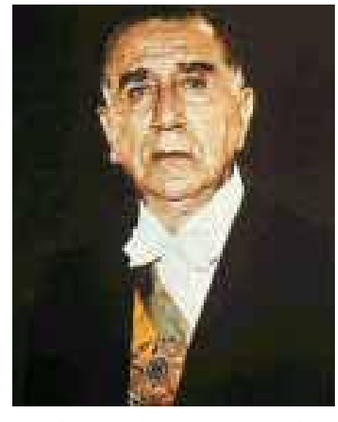
A luta pela federalização era, sem dúvida, o primeiro passo para a constituição da Universidade Federal de Mato Grosso, com sede em Cuiabá.



Emanuel Pinheiro, José Garcia Neto e Filinto Müller. www.googleimagem.com.br. Acesso: 05/02/2011

> *Utilizando a experiência que tivera para a federalização da Faculdade de Direito, começamos a reunir políticos: vereadores, deputados estaduais e federais, senadores, unindo-os para a nobre causa. Cito, como defensores da causa, o deputado estadual Emanuel Pinheiro da Silva, o deputado federal José Garcia Neto e o Senador Filinto Müller. Promovemos passeatas e dentre elas nos dirigimos até a Praça da República onde acendemos uma pira que deveria ficar acesa até a aprovação da Lei que já tramitava no Congresso Nacional criando a Universidade Federal de Mato Grosso*. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

Muitas estratégias foram adotadas para convencer o Governo Federal a criar uma Universidade Federal em Cuiabá, tendo sido a pressão da bancada de Mato Grosso decisiva para ver concretizada essa realidade:



Presidente Emílio Garrastazu Médici. www.googleimagem.com.br

Aproveitando a realização dos Jogos Universitários realizados em Brasília, marcamos audiência com o Presidente da República. Fomos recebidos pelo General Emílio Garrastazu Médici, onde na presença do deputado federal Garcia Neto e do Senador Filinto Müller, foi dado o sinal verde para a criação da Universidade. Uma emenda de Filinto autorizava o Executivo a criar também a Universidade em Campo Grande. Além de uma, foram criadas duas Universidades no dia 10 de dezembro de 1970, através de Lei sancionada por Emílio Garrastazu Médici vindo a desmentir a sentença do Ministério da Educação cujo anátema dizia que Mato Grosso não tinha condições de ter o ensino de segundo grau. Com a aprovação da Lei, novas responsabilidades se me afiguraram. Ela determinava que a Universidade surgiria com a junção do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Cuiabá e da Faculdade de Direito de Mato Grosso e nesse aspecto havia dois grandes empecilhos: a mudança da Faculdade para o campus do Coxipó e a transformação da Faculdade em Departamento. Mas, essa história veremos adiante. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

Criada, finalmente, a Universidade Federal de Mato Grosso, com sede em Cuiabá. A movimentação da sociedade civil cuiabana teve, no reitor Attílio Ourives, um dos seus principais baluartes. Restava, a partir de 10 de dezembro de 1970, dar forma e residência à novel Instituição.



Vista aérea do campus universitário, década de 1970. Acervo Secomm-UFMT

Com a notícia trazida de Brasília de que a Lei de criação da Universidade estava em andamento no Congresso Nacional, o Governador foi pressionado em dotá-la da devida infraestrutura, como havia prometido. Ainda em 1970, o Governo do estado adquiriu um grande terreno no Coxipó e ali iniciou a construção da Cidade Universitária. Foi o único Estado que doou ao Governo Federal os blocos de Ensino, Parque aquático e toda a infraestrutura asfáltica, estacionamentos etc. No ano de 1971, mudaram-se para o campus do Coxipó a Faculdade de Direito e o Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá. A Faculdade de Direito fez sua mudança graças à interferência direta do Ministro da Educação Jarbas Passarinho, que à época esteve em Cuiabá. Durante o ano de 1971, as duas entidades mantiveram as suas estruturas e passaram a ocupar os Blocos A e B o ICLC e, no Bloco C, a Faculdade de Direito. Eu ocupava o cargo de Diretor Executivo do ICLC. Fato peculiar ocorreu nesse ano. O professor Hélio Jacob que havia substituído o professor Alcedino Pedroso da Silva sugeriu a construção de um muro separando o ICLC da Faculdade de Direito, porque os alunos do Instituto vinham assistir as aulas de bermudas... Sinais dos tempos...

Durante esse período, com auxílio do professor Gervásio Leite e do professor João Antonio Neto foram preparados os Estatutos da Fundação e o Estatuto da Universidade, prevendo o período de transição e preservando os direitos dos professores e servidores, tanto da Faculdade de Direito como do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá. Os professores da Faculdade de Direito permaneceram como funcionários públicos, na qualidade de catedráticos, e os do ICLC como professores assistentes, contratados por CLT.

Em 1972 foi estruturada a Universidade com a aprovação do Estatuto, ficando a Faculdade de Direito transformada em departamento de Direito, dentro do Centro de Ciências Sociais, sob o comando do professor João Antônio Neto. Fui nomeado Vice-Reitor para Assuntos Administrativos, Reitor Gabriel Novis Neves, e Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos, o professor Benedito Pedro Dorileo. Fora instituída a Universidade em forma de Fundação, mas nesse ano não houve orçamento. O Governo do Estado, através do governador José Fragelli, garantiu seu funcionamento nesse ano. Somente em 1973 a Universidade funcionou plenamente, tendo eu continuado no cargo de Vice Reitor Administrativo. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).



Reunião do Reitorado nas dependências da Reitoria. Acervo Secomm-UFMT.

Na realidade, coube a mim a administração da Universidade em seu aspecto administrativo, financeiro e patrimonial. Encontrei no colega e amigo professor Edilson Leite Bezerra o grande parceiro como mestre em finanças e ao qual presto minhas homenagens póstumas. O tempo foi de desbravamento e construção. O campus foi transformado em canteiro de obras e foram surgindo os Blocos de Ensino, Laboratórios, Ginásio de Esportes, Teatro, Biblioteca e a cidade Universitária foi tomando forma, chamando a atenção do professor poeta Silva Freire e do poeta Wladimir Dias Pino que a decantaram em seus versos. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

O reitor Attílio Ourives foi nomeado Vice-Reitor Administrativo na gestão do primeiro Reitor, Gabriel Novis Neves, cargo que ocupou até 1982.



Vice-Reitor administrativo Attílio Ourives recepcionando os calouros, década de 1970. Acervo Secomm-UFMT

Universidade da Selva, foi como ficou conhecida a Universidade Federal de Mato Grosso, visto sua opção por desenvolver pesquisas junto à realidade Amazônica, pois seu papel seria decisivo nesse contexto, até então desconhecido.



Cidade Humboldt, década de 1970. Acervo Secomm-UFMT

O reitor Gabriel fez sua opção amazônica e a Universidade passou a se chamar "Universidade da Selva", ficando, inclusive, responsável pelas nações indígenas do território mato-grossense. Surgiu o Projeto Aripuanã e a construção da Cidade Científica de Humboldt, em plena floresta amazônica, sob a responsabilidade da Universidade.

Na gestão do prof. Benedito Pedro Dorileo (1982-1984) foi nomeado Vice-Reitor, tendo assumido a reitoria em diversas oportunidades.



Vice-Reitor Attílio Ourives sendo cumprimentado pelo reitor Benedito Pedro Dorileo no momento em que assumia o cargo. Acervo Secomm-UFMT

Seu carinho pela Universidade Federal de Mato Grosso o fez entrar na disputa democrática para a escolha do Reitor, em 1984, porém resolveu retornar para o Ministério Público, onde ofereceu, entre os anos de 1991 e 1995, uma importante contribuição como Procurador de Justiça e, especialmente, quando ocupou o cargo de Corregedor, momento em que implementou uma política inovadora de atuação dos Promotores e Procuradores, que deixaram seus gabinetes para se aproximar dos cidadãos e ouvi-los e representá-los em suas reivindicações, novo papel assumido pelo Ministério Público. Na sua concepção:

> *Na Corregedoria, a minha função principal foi incutir, na cabeça dos Promotores e dos Procuradores, que o Promotor deveria ir para a rua defender o povo. E não demorou muito e nós começamos a criar (tinha que criar tudo). Nós criamos, eu e o Dr. Waldemar, a atual Lei Orgânica do Ministério Público.* (Siqueira, 2009, p. 109-110).

Seus laços históricos com a Universidade Federal de Mato Grosso foram mais fortes e o reitor Attílio Ourives nunca deixou de lecionar no antigo Departamento de Direito, que integrava o Centro de Ciências Sociais (CCS), mas que se transformou, com a reforma universitária de 1992, em Faculdade de Direito. Assim, pôde ver um dos embriões da UFMT, a faculdade onde se formou voltar a ter essa denominação. Conta ele:

O Departamento de Direito passou a ser denominado Faculdade de Direito na estrutura da Universidade, por decisão do Conselho Diretor, cuja nomenclatura permanece até os dias de hoje. Outro resgate ocorreu em 2008, quando a Faculdade recebeu um prédio próprio, em frente à Biblioteca Central, embelezando de forma majestosa e altaneira o campus da Universidade Federal de Mato Grosso. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

Uma aposentadoria mais que merecida, mas que não significou seu afastamento da UFMT, onde permaneceu no Conselho Diretor e depois como Assessor da Reitoria, cargo exercido até hoje, com muita competência:

Após trinta e sete anos de magistério e tendo em vista as mudanças que se avizinhavam na Lei da Previdência Social, requeremos aposentadoria. Em que pese estar aposentado, continuamos a desempenhar nosso mandato no Conselho Diretor da Fundação Universidade. Aposentamos também do Ministério Público Estadual, por motivos semelhantes eis que o Governo Federal anunciava mudanças radicais na Lei das Aposentadorias, como de fato ocorreu. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).



Reitor Attílio Ourives dando posse ao reitor Paulo Speller. Acervo Secomm-UFMT

Em 2000, por ocasião da posse do reitor Paulo Speller, o cargo foi transmitido pelo reitor Attílio Ourives que se encontrava no exercício da Reitoria. O reitor Paulo Speller manteve o prof. Attílio no cargo de Vice-Reitor, de novembro de 2000 até a posse do prof. José Aguilar, em fevereiro de 2001.

Por ocasião das comemorações dos 40 anos da Universidade Federal de Mato Grosso, todos os Reitores que dirigiram a Instituição estiveram presentes e receberam merecida homenagem. Após o evento, o reitor Attílio Ourives deu uma entrevista, na qual revelou estar, até hoje, prestando sua colaboração à Universidade Federal de Mato Grosso.





Reitor Attílio Ourives em entrevista. Conjunto dos Reitores aos 10/12/2010. Acervo Secomm-UFMT

Com o término de meu mandato no Conselho Diretor da Universidade, fui convidado a prestar consultoria ao Reitor, onde permanecemos até os dias de hoje.
(Moreira; Borges, 2010, CD-ROM IV).

Reitor Eduardo De Lamônica Freire

Gestão 03/09/1984 a 05/09/1988

Nasceu aos 26 de maio de 1948, em Cuiabá-MT.

Bacharel em Medicina - Graduação: Faculdade de Ciências da Saúde/Universidade de Brasília. Pós-Graduação: Residência Médica em Cirurgia Geral e Especialização em Clínica Cirúrgica/Faculdade de Ciências da Saúde/Universidade de Brasília.

Contratado pela UFMT em 1º de agosto de 1976 (professor-horista), e em 1977 como Professor Assistente, por aprovação em Concurso Público de Provas e Títulos, para a disciplina de Fisiologia Humana, do Departamento de Enfermagem. Ministrou essa disciplina para os cursos de Enfermagem, Nutrição e Medicina.

Atualmente, é Professor Adjunto IV do Departamento de Clínica Cirúrgica - Área de Cirurgia Geral.

Funções desempenhadas na UFMT: 1º Diretor da Faculdade de Ciências Médicas (à época Departamento de Medicina/CCBS), de 1978 a 1982; Sub-Reitor Acadêmico (à época englobando as atuais Pró-Reitorias de Graduação e de Extensão e Vivência), de 1982 a 1984; Reitor de 1984 a 1988; Diretor-Superintendente do Hospital Universitário Júlio Müller, de 1991 a 1993; Chefe do Departamento de Clínica Cirúrgica, de 1994 a 1996.

Participações em Comissões:

Por nomeação Presidencial, integrou:

A Comissão que propôs uma nova política para a Educação Superior Brasileira (representando os Reitores das Universidades Públicas - 1985). A Comissão Nacional do Meio Ambiente (representando Reitores da Amazônia - 1985/1987).

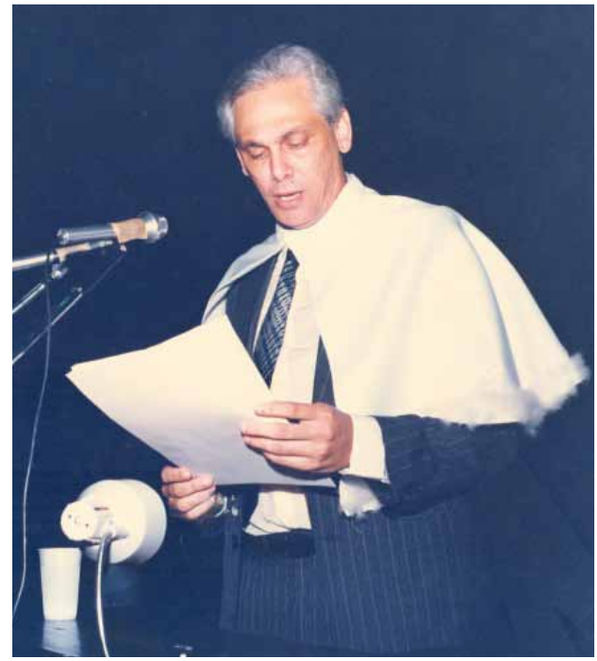
Por Nomeação Ministerial, fez parte da:

Comissão de Reformulação da Residência Médica no Brasil (representando os Médicos Residentes - 1975/1977).

Comissão de Especialistas do Ensino Médico (representando o Ministério da Educação - 1982/1984).

Comissão Nacional de Residência Médica (representando a Comissão de Especialistas do Ensino Médico - 1982/1984).

Comissão que propôs ao Conselho Federal de Educação a Reestruturação Organizacional da Universidade de Uberlândia-MG (UNIUBE) - 1989.



Reitor Eduardo De Lamônica Freire. Acervo Secomm-UFMT

Comissão que Propôs a Reestruturação Administrativa e Financeira dos Hospitais Federais de Ensino - 1989.

Por designação do Reitor da UFMT:

Coordenou o Projeto *Novas Metodologias* para o Ensino Superior que implantou o modelo de Ensino Integrado para os Cursos de Enfermagem, Nutrição e Medicina (1976/1980).

Compôs a Comissão que propôs e acompanhou a implantação do Curso de Nutrição (1977/1979).

Coordenou a implantação do Departamento de Medicina e participou da estruturação e viabilização do Curso de Medicina (1978/1979).

Coordenou o Grupo Tarefa que estudou a otimização e a qualificação dos Estágios Curriculares na Área de Saúde.

Coordenou a viabilização e implantação do Hospital Universitário Júlio Müller, do Centro de Saúde Escola e dos Estágios em Medicina Rural - 1982/1985.

Com a retomada da lista sêxtupla, o prof. Eduardo De Lamônica Freire, a partir de então, foi o primeiro Reitor nomeado pelo Presidente da República para dirigir a UFMT por mandato de 4 anos. A lista foi com-

posta por professores da instituição indicados pela comunidade universitária por votação direta e secreta e homologados pelo Colégio Eleitoral Especial (Consuni, Consepe e Conselho Diretor). Nessa escolha, o prof. Eduardo De Lamônica Freire encabeçou a relação, visto ter sido o mais votado. Enviada a lista sêxtupla para o MEC, foi ele escolhido para assumir a Reitoria da Universidade Federal de Mato Grosso, por Ato do presidente João Figueiredo, datado de 20 de agosto de 1984. Tomou posse em Brasília no dia 3 de setembro do mesmo ano. Internamente, assumiu a condução máxima da UFMT, tendo sido empossado no saguão da Biblioteca Central no dia 5 de setembro. A transmissão do cargo foi realizada pelo então reitor, prof. Benedito Pedro Dorileo. Na vice-reitoria, permaneceu o prof. Attílio Ourives, até a realização da consulta à comunidade universitária, em 25 de fevereiro de 1985, quando assumiu o prof. Helmut Forte Daltro, primeiro vice-reitor eleito pela comunidade universitária e nomeado pelo Presidente da República.



Posse do reitor Eduardo De Lamônica Freire em Brasília. Mário Sérgio Pasquali, Secretário-Geral do MEC, deputados federais Milton Figueiredo e Bento de Souza Porto e Maria Elizabeth Figueiredo De Lamônica, esposa do Reitor. Acervo Pessoal do reitor Eduardo De Lamônica Freire.

Transmissão do cargo na Universidade Federal de Mato Grosso

Eleito pela comunidade universitária, o reitor Eduardo De Lamônica Freire recebeu, no dia 5 de setembro de 1984, no saguão da Biblioteca Central da UFMT, o cargo transmitido pelo reitor Benedito Pedro Dorileo.



Transmissão do cargo, do reitor Benedito Pedro Dorileo ao reitor eleito Eduardo De Lamônica Freire. Foto Chau. Acervo particular do reitor Eduardo De Lamônica Freire

Escolha e Posse dos Sub-Reitores

Pela primeira vez, a comunidade universitária da UFMT exerceu plenamente seu poder democrático, visto que, além do reitor, escolheram também o vice-reitor e os sub-reitores Acadêmico e de Ensino e Pesquisa, poder delegado pelo reitor Eduardo De Lamônica Freire. A comunidade universitária, após debate com os postulantes aos citados cargos, conclamou os vencedores.







Eleição da gestão 1984-1988. Acervo Secomm-UFMT

Reitorado 1985-1988

Reitor: Eduardo De Lamônica Freire

Vice-Reitor: Helmut Forte Daltro

Sub-Reitor de Planejamento: Augusto Frederico Müller Júnior

Sub-Reitor Administrativo: Duílio Mayolino Filho

Sub-Reitora Acadêmica: Laura Maria Furtado de Abreu (Eleita)

Sub-Reitor de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação: Nelson Zanata Gomes (Eleito).

Os Coordenadores dos Centros Universitários, gestão 1985-1988, eleitos pela comunidade universitária, foram nomeados oficialmente pelo Reitor aos 8 de fevereiro de 1985 (O Estado de Mato Grosso, 09/02/1985). A posse ocorreu no dia 25 de fevereiro.

Após a escolha democrática, os Sub-Reitores e Coordenadores de Centro tomaram posse no Gabinete da Reitoria.





Reitor Eduardo De Lamônica Freire e a chefe de gabinete, Emília Miraglia Fernandes. Ao lado, o sub-reitor de planejamento, Augusto Frederico Müller Júnior, e o empossado, sub-reitor de pesquisa e pós-graduação, Nelson Zanata. Acervo Secomm-UFMT

Centro	Coordenador/Vice-Coordenador
Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET)	Cristovam Marcelo Siqueira de Figueiredo (Coordenador) José Carlos de Arruda (Vice-Coordenador)
Centro de Ciências Sociais (CCS)	Alcedino Pedroso (Coordenador) Luzia Guimarães (Vice-Coordenadora)
Centro de Ciências Agrárias (CCA)	Marco Antônio Araújo Pinto (Coordenador) Lênio Corrêa Arruda (Vice-Coordenador)
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)	Sandra Maria Coelho Martins (Coordenadora) Valfredo da Mota Menezes (Vice-Coordenador)
Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH)	Serys Marly Slhessarenko(Coordenadora)* Antônio da Silva Moraes (Vice-Coordenador) (até ago. 1986) Antônio da Silva Moraes (Coordenador a partir de ago. 1986) Maria Inês Guimarães Portugal (Vice-Coordenadora a partir de ago. 1986)
Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR)	Etewaldo de Oliveira Borges (Coordenador) Sueli de Lourdes Couto Rosa (Vice-Coordenadora)
Centro Pedagógico de Barra do Garças (CPBG)	Albérico Rocha Lima (Coordenador) Léo Grosz (Vice-Coordenador)

*Renunciou para assumir cargo de Secretária da Educação na Prefeitura Municipal de Cuiabá.

Ensino

Curso de Medicina: uma luta pelo seu reconhecimento

Uma das bandeiras da gestão do reitor Eduardo De Lamônica Freire foi lutar pela consolidação e pelo reconhecimento do Curso de Medicina. Em junho de 1986 ocorreu uma reunião dos professores do Departamento de Medicina com representantes da Secretaria de Educação Superior do MEC, visando o reconhecimento do Curso de Medicina, o que se deu através da aprovação, por unanimidade, pelo Conselho Federal de Educação, no dia 6 de agosto de 1986, tendo por base o Parecer n. 543/86, cujo relator foi o conselheiro Virgínio Cândido Tosta de Souza. Essa aprovação teve por base o relatório de visita de uma Comissão de Alto Nível, composta pelos professores Clementino Fraga Filho e Alice Reis Rosa, nomeados pelo Ministério da Educação. Esta comissão emitiu parecer favorável à aprovação, sem restrições, do Curso (Jornal do Dia, 09/08/1986). A primeira turma formou-se com o curso já reconhecido pelo MEC, fato inédito no país, o que ocorreu em 21 de agosto de 1986, quando 18 novos médicos colaram grau. Nessa ocasião, o reitor Eduardo De Lamônica Freire conclamou os forman-

do: "[...] Registro aqui a minha fé de que os senhores e senhoras, jovens médicos deste país, não se furtarão de participar de todos os debates e da viabilização de uma política de saúde plenamente voltada aos interesses das maiorias. Há muito o que se construir nessa Nação! E para que esta construção seja sólida e abrigue as ansiedades da sociedade brasileira, é fundamental que todas as lideranças deste país busquem conduzir, com idealismo e desprendimento, a prática de uma política de governo que efetivamente se sujeite a alicerçar-se dentro das prioridades fundamentais da natureza humana." (Diário de Cuiabá, 23/08/1986).

Estágio de Medicina em áreas rurais: uma experiência inovadora

Em outubro de 1986, o reitor Eduardo De Lamônica Freire assinou convênio com o Governo de Mato Grosso e a Associação dos Produtores Rurais de Figueirópolis visando criar condições para que alunos de Medicina pudessem realizar Estágio Rural, sob o sistema de internato. Na concepção do então Chefe do Departamento de Medicina, prof. Luiz César Nazário Scala, "[...] por força do convênio os futuros médicos poderão exercer atividades de cuidados de saúde preventivos e curativos, vivenciar a organização social das comunidades rurais e promover o reconhecimento demográfico, habitacional, sanitário, geográfico e socioeconômico da região." (Diário de Cuiabá, 11/10/1986).

Vestibular

Balanço do vestibular de 1987

Total de Vagas	1.610
Total de cursos ofertados	24
Candidatos inscritos *campus* Cuiabá	12.250 – 1.250 vagas
Candidatos inscritos Centro Pedagógico de Rondonópolis	949 – 300 vagas
Candidatos inscritos Centro Pedagógico de Barra do Garças	204 – 60 vagas
Cursos ofertados em Cuiabá	Letras, História, Pedagogia, Direito, Geografia, Serviço Social, Administração, Economia, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia Sanitária, Engenharia Elétrica, Geologia, Matemática, Física, Química, Biologia, Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Medicina, Engenharia Florestal, Agronomia
Cursos ofertados no Centro Pedagógico de Rondonópolis	Letras, História, Pedagogia, Geografia, Ciências Contábeis e Ciências
Cursos ofertados no Centro Pedagógico de Barra do Garças	Letras

O Estado de Mato Grosso, 05/12/1986

A Comissão Permanente de Vestibular (Copeve) promoveu um seminário com a temática *O Vestibular em Debate*, em agosto de 1987, com o objetivo de estabelecer ampla discussão com a comunidade universitária e a sociedade civil, a fim de aperfeiçoar sua atuação. No Seminário foram discutidos Vestibular e Ensino, em *O vestibular da UFMT: uma visão crítica*.

Vestibular janeiro de 1988: 1.650 vagas para 32 cursos

Em dezembro de 1987 foi realizado um concurso vestibular para os cursos de Letras, História, Pedagogia, Direito, Geografia, Serviço Social, Administração, Economia, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Sanitária, Geologia, Matemática, Física, Química, Biologia, Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Medicina, Engenharia Florestal e Agronomia (Tribuna Cuiabana, 30/12/1987).

Recepção aos Calouros

Os calouros de 1986 foram recepcionados com música coral, palestras e orientações para a vivência acadêmica.



Recepção aos calouros 1986. Acervo Secomm-UFMT





Colação de Grau no Campus



Mesa de Honra da colação de grau de 1985/2. Acervo Secomm-UFMT

Colação de grau do ano de 1986/2





Cortejo de entrada e professores na colação de grau de 1986/2. Acervo Secomm-UFMT



Investidura na colação de grau de janeiro de 1987. Acervo Secomm-UFMT



Desembargadora Shelma Lombardi de Kato discursando na colação de grau do ano de 1987. Acervo Secomm-UFMT

Na sessão solene de colação de grau de 1987, o reitor Eduardo De Lamônica Freire destacou que: "O grande gesto da Universidade, por vocação e por responsabilidade, caminha em direção ao cumprimento do seu compromisso social, obrigação assumida sem interesses pessoais ou de grupos, objetivando, em integração com os outros poderes constituídos, quer federal, estadual ou municipal, quer com a iniciativa privada, responder com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão da mais alta qualidade e voltado para as aspirações majoritárias da sociedade brasileira. [...] Como instituição da sociedade civil, a Universidade, por sua própria vocação, necessita oferecer a essa sociedade inúmeras respostas. Dela se espera a análise dos erros e acertos do empreendimento humano. A ela se pedem modelos de convivência na sabedoria, na Justiça, na liberdade, na prosperidade. Essas exigências refletem a vocação da Universidade para a utopia como possibilidade histórica [...]" (Tribuna Cuiabana, 20/08/1987).

Colação de grau no Centro Pedagógico de Barra do Garças

Em julho de 1986, colaram grau 27 alunos do curso de Licenciatura em Letras do Centro Pedagógico de Barra do Garças. Na cerimônia estiveram presentes o governador do Estado de Mato Grosso, Wilmar Peres de Farias, autoridades civis e militares e o Reitorado da Universidade Federal de Mato Grosso. Nessa ocasião, o reitor Eduardo De Lamônica Freire, em discurso, salientou que "[...] a Universidade tem um irrecusável compromisso com a educação a nível de 1º e 2º graus, pois não existirá no país, inclusive em suas regiões mais desenvolvidas, uma educação básica de qualidade sem que os Cursos de Licenciatura das Universidades procurem, com predestinação, se aperfeiçoar e se articular com aqueles níveis, sobretudo na área pública. Para que isto aconteça, é fundamental que, no exercício da docência, o professor não se limite apenas ao ato de ensinar. A missão do professor é grandiosa para se limitar apenas ao simples repasse de conhecimentos técnicos adquiridos. Sua missão transcende esta postura e se localiza na belíssima ação de educar." (O Estado de Mato Grosso, 22/07/1986).

Pesquisa

Balanço crítico da pesquisa na UFMT

Em abril de 1985, a então Gerente de Pesquisa, profª. drª. Lúcia Helena Gaeta Aleixo, rebateu as críticas ao setor, que apontavam as investigações científicas como voltadas para atender apenas aos interesses do Estado e da classe dirigente, ocasião em que ponderou:

> A política de pesquisa da UFMT é conduzida de duas formas distintas. Primeiramente a Universidade tem propiciado aos pesquisadores o desenvolvimento de seus projetos com pequenos financiamentos para que eles tenham condições de atingir uma certa agressividade, o que possibilita uma negociação com as fontes financiadoras externas, como Finep e CNPq. São os projetos chamados iniciais que vão se viabilizando. A Gerência de Pesquisa vem conseguindo alguns recursos para trabalhos nas áreas de Saúde, Ciências Humanas, Educação, Tecnologia e Agronomia. Percebemos também que alguns grupos já estão consolidados, são grupos emergentes e as pesquisas estão sempre voltadas para os problemas da sociedade. Acredito que de certa forma a questão da pesquisa está encaminhada. Possivelmente haverá uma redefinição da própria política de pesquisa envolvendo os métodos de trabalho empregados, o objeto da pesquisa e todos os grupos de pesquisadores. Tudo isto envolverá uma ampla discussão com a comunidade para redefinir melhor os recursos internos aplicados. (Fim de Semana, 10/04/1985).

Investigação sobre concreto vira livro

Traços para concreto foi a obra lançada pelo prof. Reniel Filgueira, versando sobre a utilização prática do concreto nas construções de pequeno e médio portes nas edificações de Cuiabá, Rondonópolis e Cáceres. O livro, resultado de longa pesquisa, servirá para amparar as aulas do curso de Engenharia Civil da UFMT (O Correio, 25-31/05/1986).

Avanço na área de Tecnologia

Inaugurado o Sistema Integrado de Automação de Pessoal (Siape), aos 12 de agosto de 1988 (B. de Notícias 89/1988. Acervo Secomm-UFMT). Esse sistema contribuiu para uma maior racionalização administrativa do CRH, imprimindo um novo modelo de relacionamento com os servidores. Segundo avaliação da Assessoria de Comunicação, o Siape "[...] terá como objetivo integrar todas as seções da Coordenação de Recursos Humanos. Depois de assistir à demonstração do microcomputador, o Reitor destacou que 'a racionalização administrativa está implantada e que, daqui para frente, o trabalho vai ser agilizado, e que o processo de informatização da UFMT vai reverter em benefício de todos os servidores e também para a comunidade de Mato Grosso'. Segundo opinião do sub-reitor administrativo, prof.

Duílio Mayolino, 'o Sistema vai integrar a Divisão de Relação e Emprego com a Divisão de Preparo de Pagamento, podendo ser feitas consultas ao Cadastro de Pessoal e ao Cadastro Funcional (vida funcional) em alguns poucos minutos'." (Participação Universitária, n. 1, ago. 1988, p. 24. Acervo Secomm-UFMT).



Inauguração do Sistema Integrado de Automação do Departamento de Pessoal, vinculado à Coordenação de Recursos Humanos, da Sub-reitoria Administrativa.

Jornal Participação Universitária, n. 1, ago. 1988. Acervo Secomm-UFMT

Núcleo de Instrumentação (NI)

Criado em abril de 1984, o Núcleo de Instrumentação não só se incumbiu da conservação dos equipamentos da Universidade Federal de Mato Grosso, mas tornou viável o laboratório de pesquisa e estágio, pois, segundo avaliação do prof. José Mário Fontes Amiden, o mentor do órgão e seu primeiro diretor, "[...] sua finalidade é a de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de laboratórios de ensino e pesquisa, a construção e o aprimoramento de novos equipamentos, a produção de equipamentos para uso no meio agroindustrial, a absorção e criação de novas tecnologias. O NI vem servindo também como oficina para estágio de alunos dos cursos de Física, Engenharia Elétrica e Engenharia Civil." (Participação Universitária, n. 1, ago. 1988, p. 28. Acervo Secomm-UFMT). A implantação do Hospital Universitário Júlio Muller, em 1984, propiciou, de forma pioneira no país, a criação da Diretoria de Informática e Instrumentação para realizar missão semelhante à do Núcleo de Instrumentação, atendo-se à manutenção dos equipamentos hospitalares.



Diretor do Núcleo de Instrumentação (NI), prof. José Mário Fontes Amiden, fev. 1988. Acervo Secomm-UFMT

Em 1988, entrou em funcionamento, após dois anos de pesquisa e experimentação, "[...] um chassi de quatro rodas onde estão acoplados um compressor de 15 pe^3/min., um triturador para ração animal com capacidade para 1.000 kg/h, uma bomba d'água com capacidade para ligar cinco hectares, um gerador de 6 kVA e uma máquina de solda elétrica para até 250 A. Todos esses implementos funcionando com um motor multicombustível, ao mesmo tempo ou individualmente. [...] Com este trabalho, o prof. Amiden pretende homenagear o 'pai do gasogênio no País', Francisco Landi, hoje diretor do autódromo Carlos Pace Landi, juntamente com Eugênio Amorim Martins, desenvolveu o motor multicombustível a partir de um GM 25." (Gazeta Popular, 07-13/02/1988).

Crematório

Em agosto de 1988 foi construído o Crematório no Núcleo de Instrumentação, local onde são incinerados animais que serviam de experimento.



Crematório da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

UFMT alerta para a necessidade de fixação de uma política de recursos naturais

O prof. Péricles B. Schmidt, engenheiro florestal, manifestou sua preocupação "[...] com a forma de utilização dos recursos naturais de grupos econômicos que atuam em Mato Grosso. Essa inquietação baseia-se na informação de que se nota grande alteração na cobertura vegetal da Amazônia, detectada por satélite, quando se constatou que 6% da área total do nosso Estado está esgotada. Este percentual preocupa em função de determinadas observações que vêm sendo constatadas. Entre elas o rápido empobrecimento do solo que resultará consequentemente numa menor produção a cada ano, ou a exigência de maior quantidade de insumos; abandono constante de áreas e a incorporação de novas áreas para garantir a produção [...]". Para o prof. Schmidt, "A sistemática de colonização e ocupação de novas áreas precisa ser pensada levando em conta uma política de preservação e conservação, que exija uma forma sistemática de orientação técnica." (O Fifó, jul. 1985, p. 12. Acervo Secomm-UFMT)

A UFMT integrou o Grupo de Trabalho formado por técnicos do GPC, Indea, Sagri, Fundepan, EMPA, STDS, Sudepe e IBDF, através do Departamento de Engenharia Florestal.



O Fifó, jul. 1985, p. 13. Acervo Secomm-UFMT

MEC-BID III apoiando o desenvolvimento científico da UFMT

O empenho do reitor Eduardo De Lamônica Freire junto ao MEC e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (MEC/BID III) trouxe imensos benefícios para a Universidade Federal de Mato Grosso, especialmente na área da pesquisa científica. A verba repassada foi aplicada na aquisição de equipamentos destinados ao Laboratório de Física sobre a qual avalia o prof. Abílio Camilo Fernandes Neto: "[...] Trabalhamos 12 anos sem nenhum equipamento novo que não tinha precisão científica e, muitas vezes, os alunos tinham que imaginar os resultados de uma experiência" e "[...] a parte do ensino de graduação já está com sua estrutura básica montada após a compra deste material e contou que o próximo passo do Departamento de Física será adquirir equipamentos para a pesquisa mais avançada." (Gazeta Popular, 28/02/1988). Para o ensino de Física, em âmbito de 1º e 2º graus, foram "[...] comprados módulos básicos de eletricidade, magnetismo e eletromagnetismo, além dos conjuntos compactos de tecnologia ótica e mecânica. Um dos laboratórios mais compactos do Departamento será o de Eletricidade, que conta com um gerador Van Der Graff, fontes digitais de estabilizadores de voltagem, frequencímetros digitais, fontes analógicas e digitais, multímetro eletrônico digital e analógico e osciloscópio de duplo traço e traço simples. Já o laboratório de Física Moderna vai ter seu equipamento básico todo importado. Este laboratório servirá para estudar a Física das radiações e Física Nuclear e contará com aparelhos como o contador Geiger e osciloscópio de alta precisão. No laboratório de Mecânica I já está montado o equipamento conhecido como trilho de ar, que serve para fazer experiências básicas de movimento." (Gazeta Popular, 28/02/1988).

Estação de Taiamã

A Universidade Federal de Mato Grosso iniciou a execução do projeto de zoneamento da Estação Ecológica de Taiamã, no município de Cáceres.





Reunião de pesquisadores para implantação do projeto Taiamã, em Cáceres. Acervo Secomm-UFMT

Estação de Taiamã

O referido projeto teve sua execução aprovada recentemente e tem caráter multidisciplinar e interdepartamental, envolvendo os Departamentos de Geologia, Agronomia, Engenharia Sanitária e Geografia. É o maior projeto de pesquisa já concebido pela UFMT para o Pantanal.

Utilizando recursos da Secretaria Especial do Meio Ambiente, através da Coordenadoria de Estudos de Ecossistemas, Polonoroeste e BIRD, o projeto tem prazo de execução de um ano e será desenvolvido ao longo desse tempo através de seus subprojetos: vegetação, a cargo do prof. Germano Guarim Neto; fauna, pelo prof. Dalci Miranda Oliveira; recursos hídricos e atmosféricos, pelo prof. Fernando Shirashi; mapeamento geológico, pelo prof. Ricardo Kalikowski Weska; e entomofauna, pelo prof. Ramiro Batista Rodrigues Júnior. A coordenação geral do projeto ficou a cargo do prof. Ricardo Weska, e sua subcoordenação do prof. Fernando Shirashi.

Enfatizando o caráter multidisciplinar do projeto, com a interação de várias áreas de conhecimento, o coordenador assinala que os trabalhos alcançarão seu ponto alto no mês de março, quando as pesquisas de campo serão intensificadas.

A Estação Ecológica de Taiamã está localizada no município de Cáceres e dista 100 km de referida cidade, descendo o Rio Paraguai, no Pantanal Mato-Grossense. Ela está formada pelas ilhas de Taiamã e Sararé, circundada à esquerda pelo Rio Bracinho e à direita pelo Rio Paraguai, que na área recebe o nome de Taiamã. Sua área total é de 16.000 ha. (B. de Notícias 84/1987, p. 3. Acervo Secomm-UFMT).

SBPC presente na UFMT: Projeto Ciência às Cinco e Meia

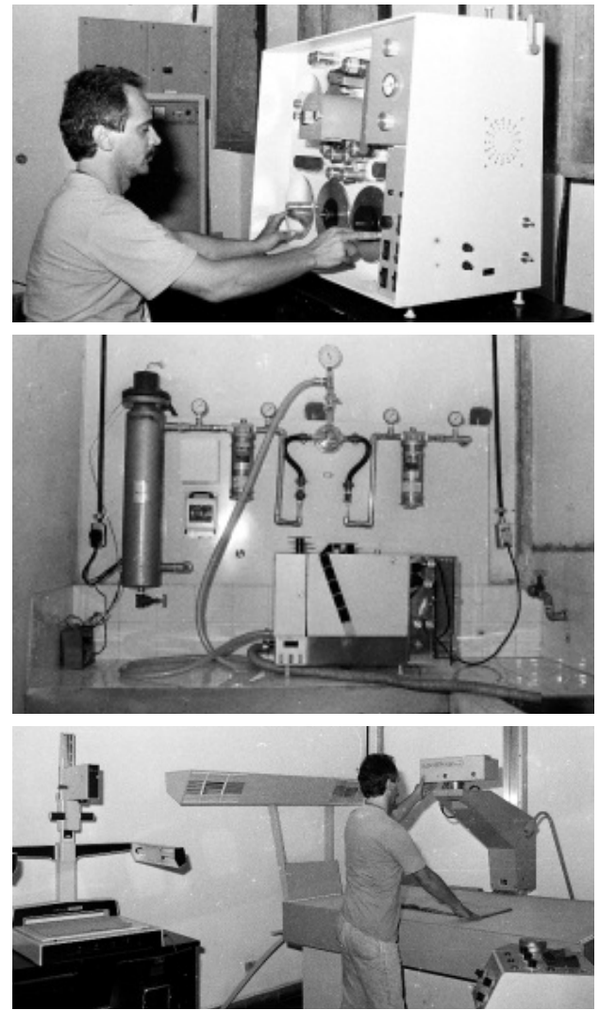
A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em projeto de abrangência nacional, intitulado *Ciência no Brasil*, programou palestras e conferências nas Instituições de Ensino Superior, visando difundir as principais discussões e conclusões sobre temáticas regionais. Na concepção da Secretária Regional da SBPC, o projeto pretende:

> [...] estimular o interesse público pela ciência; aglutinar a comunidade científica nos principais centros de pesquisa do país; difundir documentos e informações e interesse científico e da política científica; colher dados e informações relativos a questões da ciência e educação superior nas diversas regiões do país; promover aproximação entre diferentes áreas de conhecimento em colaboração com as regionais das sociedades científicas filiadas à SBPC; aproximar a comunidade científica dos meios políticos regionais, promovendo a difusão do trabalho e estimulando a criação de fundações estaduais de amparo à pesquisa; promover a aproximação dos pesquisadores das universidades, laboratórios e institutos marginalizados nos anos de repressão política; contribuir para o levantamento da situação em que se encontram laboratórios técnicos e pesquisadores de diferentes centros de pesquisa, objetivando subsidiar um plano de emergência e reconstrução proposto pelas sociedades científicas do governo; subsidiar os trabalhos das comissões da SBPC – editorial, meio ambiente, constituinte e de difusão científica – e apoiar a divulgação das revistas *Ciência Hoje* e *Ciência e Cultura*, editadas pela SBPC. (Jornal do Dia, 19/11/1986).

Assim, na UFMT, esse projeto foi muito exitoso.

Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR)

Em 1986 o NDIHR, com recursos da Finep e apoio da UFMT e da Biblioteca Nacional, conseguiu inaugurar seu centro de microfilmagem. A entrega dos novos equipamentos foi realizada em meados de 1985 pela dra. Esther Caldas Bertoletti, Coordenadora do Programa Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros, que veio acompanhada do analista de projetos da Finep, José Carlos de Souza.



Técnico-administrativo do NDIHR, Paulo Roberto, no laboratório de microfilmagem. Acervo Secomm-UFMT

A visita da dra. Esther Caldas Bertoletti foi decisiva para que o NDIHR, em 1987, recebesse a cooperação técnica da Biblioteca Nacional, pois, através dessa parceria, foram microfilmados os periódicos mato-grossenses que circularam durante o século XIX e a primeira metade do XX. Os microfilmes integraram os acervos da Biblioteca Nacional (RJ) e da UFMT, armazenados no Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional. Este organismo apresentou, no mesmo ano, um trabalho inovador no âmbito da inter-relação documentação e informática, ocasião em que a empresa Computec, parceira neste trabalho, colocou o inventário documental no NDIHR no sistema virtual.



Reitor Eduardo De Lamônica Freire, vice-reitor Helmult Forte Daltro, a supervisora do NDIHR Elizabeth M. Siqueira, coordenadora de Cultura Marina Müller, o servidor do NDIHR Pedro Rocha Jucá e o diretor da Computec na cerimônia de lançamento do sistema virtual. Acervo Secomm-UFMT

Foi lançado, em 22 de abril de 1987, o instrumento de pesquisa intitulado *Provedoria da Real Fazenda*: *inventário analítico*, organizado pelo historiador Edvaldo de Assis, do NDIHR (B. de Notícias 25/1987. Acervo Secomm-UFMT).

No dia 16 de agosto de 1987 ocorreu o lançamento do catálogo intitulado *Bibliografia Mato-Grossense existente na Biblioteca do NDIHR*, organizado por Walter Monte Cruz. Essa publicação inaugurou o *Boletim Informativo* nº 1.

Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) finaliza, em 4 de novembro de 1987, o trabalho de microfilmagem do acervo da Copeve, eternizando as atividades do órgão entre os anos de 1972 e 1987 (B. de Notícias 82/1987. Acervo Secomm-UFMT). O término do trabalho ocorreu em outubro de 1987.





Agenda Cuiabana 1988 foi lançada no dia 26 de janeiro, tendo como estrutura a veiculação dos eventos históricos de Mato Grosso tendo por base as datas do calendário. Esse trabalho foi organizado pelo NDIHR, sob a direção da profª. Elizabeth Madureira Siqueira (B. de Notícias 6/1988. Acervo Secomm-UFMT).



Supervisora do NDIHR, profª. Elizabeth Madureira Siqueira, maio de 1988, em diálogo com a profª. Therezinha de Jesus Arruda. Acervo Secomm-UFMT

Museu Rondon

O Museu Rondon lançou, em abril de 1986, o audiovisual *Da Aldeia à Cidade*, de autoria da antropóloga Maria Fátima Roberto, à época Coordenadora do órgão. Versou ele sobre os índios Paresi e as Linhas Telegráficas (Boletim 11/1986. Acervo Secomm-UFMT), enfocando "[...] a inserção do índio na sociedade e, também, tema da tese de doutoramento sobre etnografia desse povo." (O Fifó, jun. 1985, s/n, p. 9. Acervo Secomm-UFMT).

Além do vídeo, o Museu privilegiou exposição de artefatos dos índios Paresi. Culminando, o Museu publicou o boletim *Série Documentos: fontes orais*, com o depoimento do índio Paresi Maxiliano Enoré, sob a responsabilidade das antropólogas Maria Fátima Roberto e Edir Pina de Barros.

Lançado, no dia 23 de abril de 1987, o Dossiê *Índios em Mato Grosso* constituiu um trabalho do Museu Rondon em parceria com a Operação Anchieta e Conselho Indigenista Missionário de Mato Grosso. A obra reúne textos que discutem a questão indígena na saúde, educação e vivência social frente à expansão da fronteira amazônica, tendo por base a realidade das etnias Bororo, Pareci, Umotina, Bakairi, Enawenenawê e Myky.

Pela terceira vez a oca indígena foi reerguida pelos índios Bakairi, em maio de 1988, recuperando o sentido autêntico da presença do Museu Rondon enquanto organismo de preservação e divulgação da cultura indígena. O cacique Bráulio Appe veio a Cuiabá acompanhado de Estelino Yakauga e Ubaldo Manowaia, todos da nação Bakairi, especialmente para erguer uma outra oca indígena que, na linguagem Bakairi é nomeada de Kadueti. Na avaliação do Correio Popular, "[...] desta vez, ela não terá o mesmo destino das demais habitações, como garante o pesquisador do Museu Rondon, Idevar José Sardinha. O serviço de vigilância da UFMT vai ser contatado para guardar mais de perto todo acervo do Museu." (Correio Popular, Rondonópolis, 08/05/1988). Reforçou o mesmo indigenista que a oca "[...] tem um caráter didático-pedagógico, para mostrar como se faz o Kadueti e como é o habitat natural dos índios." (Gazeta do Estado, 13-27/06/1988).



Índios Bakairi reconstroem a terceira oca na UFMT.
Acervo Secomm-UFMT

Meio Ambiente: um compromisso histórico da UFMT

A preocupação com a questão ambiental sempre foi corrente na UFMT desde sua fundação, visto seu importante papel no contexto amazônico. No mês de junho de 1986 o Departamento de Biologia promoveu a Semana Nacional do Meio Ambiente, que contou com a participação de especialistas regionais e nacionais.



Semana Nacional do Meio Ambiente, fala da prof[a]. Ermelinda De Lamônica Freire. Acervo Secomm-UFMT

Professores da área da Biologia, de maneira especial, desenvolviam pesquisas de campo avaliando a situação ambiental no estado de Mato Grosso, tanto na questão da fauna, flora e recursos hídricos.

Membro do Condema volta a justificar a interdição dos garimpos de Poconé

O Chefe do Departamento de Biologia da UFMT, prof. Air Duarte, que representa esta Instituição no Conselho Estadual de Defesa do Meio Ambiente, voltou ontem a justificar a interdição dos garimpos de Poconé, expressando ainda a opinião de que a vigilância do Condema deve estender-se, de modo persistente e rigoroso, por todo o território estadual, onde quer que se verifiquem agressões graves à natureza.

Relembra o prof. Air Duarte que nos últimos anos a questão ambiental tem se tornado uma das maiores preocupações de alguns segmentos da sociedade: 'Como resultado deste processo vemos surgir movimentos populares, manifestações, passeatas, abaixo-assinados, associações conservacionistas, que buscam formas de pressionar as autoridades e líderes políticos, bem como a população como um todo, a se compromissarem com a conservação do meio ambiente, ou seja, com a causa ambientalista. O mesmo movimento pró-ambiente também é observado nos meios acadêmicos, na medida em que se verificam estudos e pesquisas na área da ecologia (Ciência que tem por objeto de estudo a relação dos organismos entre si e com o meio ambiente), que resultarão num acervo de conhecimentos úteis, aptos a subsidiar decisões e alternativas mais viáveis e importantes

ao meio ambiente. A produção científica que vai resultando desses estudos e pesquisas, nos meios universitários, é de extrema importância, já que permite antever efeitos nocivos à natureza e evitá-los, como também contribuir para o desenvolvimento de tecnologias adequadas ao uso racional de recursos naturais'. Ele frisa que prova desta postura é o recente fato ocorrido em Mato Grosso com respeito à garimpagem em Poconé e Livramento: 'Grupos conservacionistas, estudiosos da área, moradores da região e até mesmo entidades de outras regiões se manifestaram contrárias àquela atividade, o que resultou na decisão do Condema de encerrar o garimpo na região pantaneira. A decisão do Condema não foi tomada – e isso é bom que fique claro – apenas a partir das denúncias e do clima emocional e adrenalítico criado. Esta decisão foi embasada em vários fatores, privilegiando-se a VIDA – sua preservação e, fundamentalmente, a manutenção da sua qualidade. Neste sentido, levou-se em consideração, por exemplo, o efeito do mercúrio sobre a vida pantaneira e suas consequências, já que este metal, pelo seu efeito residual, põe em risco não só a vida naquela região, mas, também, a de todos os que, de certa forma, interagem com o ambiente pantaneiro. A partir de um exemplo podemos verificar o que foi dito anteriormente: durante determinado período do ano, os peixes migram, isto é, saem dessa região contaminada pelo mercúrio, indo para outras regiões, por exemplo, o Rio Cuiabá. Então, os peixes aí pescados poderão estar também contaminados, o que resultará na contaminação de quem deles se alimentar'.

Além da contaminação pelo mercúrio, é preciso considerar também os efeitos da lavagem do cascalho, que é feita pelas dragas, ou seja, córregos e alagados de Poconé, resultando no seu assoreamento, ou seja, sua aterragem, causando até a morte desses ambientes. Air Duarte cita o caso do "Tanque dos Padres" que, antes era límpido e transparente, de grande importância para o lazer da comunidade poconeana, e que hoje nada mais é do que um grande lamaçal.

O representante da UFMT no Condema conclui sua entrevista: "Qual o custo desta destruição? E a vida que ali foi destruída? Quem pagará por isso? Quem se responsabilizará pelos efeitos desses fatos? Estas são algumas perguntas que remetemos à classe política, aos proprietários de dragas e aos órgãos governamentais". (B. de Notícias 53/1987, p. 2-3. Acervo Secomm-UFMT).

Manifestações universitárias pela preservação da natureza

A partir de uma série de discussões sobre meio ambiente promovidas na UFMT, alunos do curso de Biologia realizaram uma passeata pró-conservação da natureza, em outubro de 1986, que contou com a participação do corpo docente e discente. Dentre as reivindicações, constava a criação do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, já ameaçada.



Passeata pró-conservação da natureza, organizada pelo Dep. de Biologia da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

Rio Cuiabá pede socorro

Segundo estudos desenvolvidos pelo Departamento de Engenharia Sanitária da UFMT, e concluídos em 1985, a situação do Rio Cuiabá vem sendo alterada dia a dia como consequência do mau uso de suas águas, leito e margens.

Salienta o prof. Luiz Airton Gomes que 'o seu leito, antes navegável, vem sofrendo agudo processo de assoreamento com consequente diminuição da sua lâmina d'água, resultante do desaparecimento das suas águas sob a camada de areia que tem aumentado constantemente'. Este processo de alargamento e entupimento de sua calha, aponta o professor, tem como principais responsáveis o desmatamento das suas cabeceiras para atividades agrícolas e exploração de madeiras; a remoção de espécies nativas que sustentam as barrancas, como o sarã; a introdução desordenada de inúmeras dragas de areia que modificam o fluxo das águas e consequentemente o leito do rio e ainda a atividade de mineração que aumenta sensivelmente a turbidez das águas 'devido à grande quantidade de sólidos em suspensão que são acarreados e que contribuirão para o assoreamento do rio'.

Entretanto, conclui o professor do Departamento de Engenharia Sanitária, o maior problema do Rio Cuiabá, hoje, é o lançamento de esgotos domésticos e industriais sem nenhum tratamento ou monitoramento por parte dos órgãos controladores do meio ambiente: 'Em 1984 havia, numa faixa urbana de 24 quilômetros ao longo dos rios Cuiabá e Coxipó, 10 indústrias produzindo um efluente equivalente

a uma cidade de 200 mil habitantes. Na mesma época, as populações de Cuiabá e de Várzea Grande somavam 450 mil. As duas fontes de poluição, segundo estudos efetuados à época, consumiam oxigênio da água numa quantidade de 23 toneladas/dia.

Além da redução da taxa de oxigênio da água, que implica no desaparecimento da maioria das espécies de peixes que necessitam de concentrações mais elevadas de oxigênio para sobreviver, Airton Gomes ressalta ainda a 'crescente ameaça de deterioração da saúde pública com os riscos de doenças de veiculação hídrica. Segundo dados do estudo produzido em 1984, os índices de coliformes fecais atingiam 7500 cf/100 ml'. A Organização Mundial de Saúde – OMS – recomenda que as águas para abastecimento público devem ter zero de coliformes fecais, e a legislação brasileira sugere que as águas balneárias apresentem, no máximo, 500 coliformes/100 ml. (B. de Notícias 21/1987, p. 1. Acervo Secomm-UFMT).

A contribuição dos cientistas da UFMT foi extremamente relevante para indicar procedimentos da administração pública e privada na questão no contexto ambiental.

Esse trabalho multidisciplinar, por necessitar do apoio de várias áreas de conhecimento, pôde ser constatado com a contribuição do prof. Domingos Iglésias Valério, que entregou, em 14 de março de 1988, minucioso relatório confirmando a inviabilidade da construção da Usina de Manso (B. de Notícias 25/1988. Acervo Secomm-UFMT).



Prof. Domingos Iglésias Valério. Acervo Secomm-UFMT

Situação do Rio Peixoto de Azevedo é criticada por professor da UFMT

O sociólogo João Vieira visitou o município de Peixoto de Azevedo, em dezembro de 1987, e ficou chocado com a degradação ambiental do rio do mesmo nome. Indignado, o prof. Vieira publicou *Rio Peixoto de Azevedo: memorial manifesto*, no qual "[...] denunciou que o Rio Peixoto de Azevedo ficou praticamente liberado para as destruições do patrimônio mineral e ambiental, visto que um geoperito, incumbido da avaliação dos trabalhos de cubagem de depósitos auríferos do Vale do Rio Peixoto de Azevedo negou a aprovação formal aos Relatórios de Pesquisa, ainda que confirmada a presença de minérios – aferida em toneladas – pelo fato de não haver sido satisfeita a curiosidade sobre a 'origem do ouro'." (Tribuna Cuiabana, 13/12/1987). No interior desse riquíssimo documento, o sociólogo evidenciou:

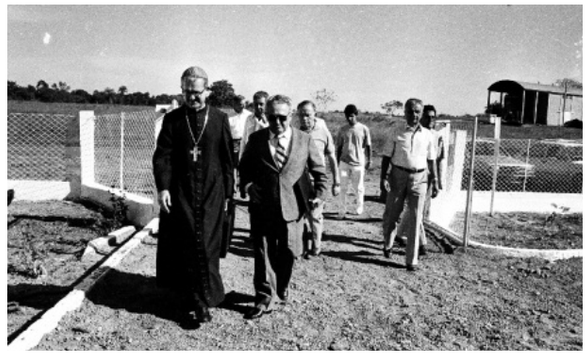
> Contudo e a despeito das dificuldades advindas do descompasso institucional e do atropelo dos interesses, vai aquele fabuloso Vale se convertendo, pela valentia pioneira, na base ambiental de novos núcleos urbanos, como a cidade de Peixoto de Azevedo, plantada às margens do Rio do mesmo nome, na BR-163 (Rodovia Cuiabá-Santarém), na bacia sedimental da Serra do Cachimbo, próximo à divisa de Mato Grosso com o estado do Pará. É pena que a cidade matriz e referência regional nos exiba um quadro desalentador de carências e improvisações, sem infraestrutura e equipamentos essenciais, em clima de selvagem capitalismo lastreado em outro. "Bem-vindo a Peixoto de Azevedo, Capital do Ouro" – lê-se logo depois de transpormos, de volta, o Rio Peixoto, assoreado e com suas poucas águas barrentas contaminadas por mercúrio. E vai que desse jeito o brasileiro consegue desmoralizar até a majestade do Ouro! [...] é comum deparar com dragas dispostas em série, tomando águas do Rio para desmontar o bico de jato, o seu próprio barranco (até o aflitamento do cascalho mineralizado) e com os chamados "rabos de bica" despejando os rejeitos no próprio curso d´água. [...] Desejo apelar aos brios dos responsáveis diretos por esse desgaste ecológico, seja por negligenciamento da aplicação da Lei, ou omissão e acomodação ante a desfaçatez com que se perpetra o ecocídio do Rio Peixoto de Azevedo, por tantos algozes juntos, num verdadeiro **linchamento ecológico**, com requintes de crueldade, ao se fazer uso de técnica para consumar a destruição [...]. (Tribuna Cuiabana, 13/12/1987).

Fazenda Experimental

Animais criados na Fazenda Experimental da UFMT ganharam prêmio no XV Expoleite, realizada em Campo Grande-MS, em outubro de 1986.

Novos aparelhos meteorológicos, doados pela Missão Salesiana alemã, foram inaugurados na Fazenda Experimental, em junho de 1986. Segundo avaliação do responsável pela Estação Meteorológica, Mestre Bombled, a aparelhagem "[...] vai facilitar a medição da pressão atmosférica, ventos, temperatura, umidade do ar, temperatura do solo e intensidade do orvalho. Esses instrumentos vão nos fornecer todos os dados climatológicos e agrometeorológicos, além da previsão do tempo. Daqui a 100 anos, todas as informações aqui obtidas serão de grande valia, digamos uma preciosidade, pois através delas é que se terá condição para o estudo das mudanças do tempo." (Jornal do Dia, 19/06/1986).





Vice-reitor Helmut ForteDaltro, o Arcebispo Metropolitano de Cuiabá, o prof. Lídio Modesto da Silva e autoridades na inauguração das novas aparelhagens da Fazenda Experimental. Acervo Secomm-UFMT

Em 1987, a Estação Meteorológica Padre Ricardo Remetter, sob a direção do Mestre Bombled, recebeu o 1º lugar no quadro comparativo da eficiência das estações meteorológicas no envio de mensagens sinóticas, durante o 1º semestre de 1987. A avaliação foi feita pelo 9º Distrito de Meteorologia que considerou em 100% as previsões da Estação Meteorológica da UFMT (Tribuna Cuiabana, 27/08/1987). Fazenda Experimental comemora o Dia Mundial de Meteorologia, na Estação Meteorológica Pe. Ricardo Remetter, em março de 1988.



Mestre Bombled discursa em homenagem ao Dia Mundial de Meteorologia. Acervo Secomm-UFMT

Mostruário de Madeira: divulgação das madeiras amazônicas

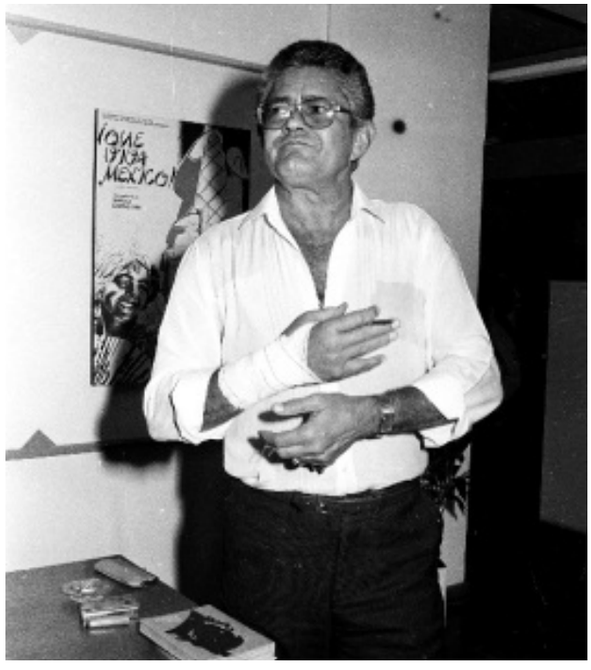
O prof. Pedro Nonato da Conceição, do Departamento de Engenharia Florestal confeccionou um mostruário de madeiras da região Amazônica, incluindo Castanheira, Peroba, Morcegueira, Cambará, Caviúna, Jatobá, Pinho Cuiabano e espécies em extinção, como o cedro e o mogno. Na maleta se encontravam amostras dessas espécies que eram divulgadas pelos alunos do curso. Na concepção do citado professor, "[...] Na Amazônia nós temos 54 bilhões de metros cúbicos de madeira e quase ninguém conhece. O projeto do mostruário é o de contribuir para a divulgação de madeiras comerciais. A inexistência de mercado externo para a madeira brasileira não se deve à inexistência da matéria, mas à falta de conhecimento. Conclui: Ainda não estamos no mercado europeu e americano de madeira por falta de divulgação." (Jornal do Dia, 09/11/1986).

Publicações/Imprensa Universitária

A Imprensa Universitária, instituição até então ligada à Reitoria, passou a ser subordinada à Sub-Reitoria Administrativa, a partir de 25 de outubro de 1984 (Port. GR 501/84).

O Departamento de Letras promoveu, aos 26 de junho de 1985, na Biblioteca Central da UFMT, o lançamento do livro *Águas da Visitação*, de Silva Freire. (Boletim 40/1986. Acervo Secomm-UFMT).







Público presente, autor Benedito Santana da Silva Freire e prof[a]. Darcy Gomes, Chefe do Dep. de Letras da UFMT.
Acervo Secomm-UFMT

No dia 11 de dezembro de 1986 foi lançado o livro *Cuiabá: Roteiro de Lendas*, de autoria de Dunga Rodrigues. Nessa ocasião, o prof. Júlio De Lamônica Freire proferiu o seguinte discurso:

> Cuiabá tem o encanto mágico e misterioso das cidades garimpeiras, aventureiras. Ao mesmo tempo sisuda e faceira, conseguiu a façanha de vencer o aniquilamento das suas minas de ouro, sazonar-se no longo tempo de pouca lavra para explodir adolescente nos anos 70. Esse milagre urbano é o milagre das raízes, da terra, da seiva do Rio Cuiabá, da alma de Dunga Rodrigues e tantos outros cuiabanos que, como Dunga, teceram esta cidade com a delicadeza e a ternura dos fortes e a sabedoria das avós que embalavam seus filhos nas redes e contavam histórias aos seus netos no fundo das cozinhas, luzindo mais que o lume dos braseiros em fim de dia.

E é por isso que, como cuiabano quase centenário, quero falar do prazer que sinto em trabalhar a grafia e a visualidade dos trabalhos de Dunga, porque eles, como a autora me comovem e me fascinam. E do fascínio e da emoção é que retiro a matéria-prima para composição gráfica do seu livro. E esse é um livro especial, porque é um livro de lendas, e as lendas têm a estranha qualidade de representar a imaginação.

Nem mentira, nem verdade. Entre o sonho e a realidade. Com mitos e lendas, a humanidade tem construído as explicações para o não-explicado, tornando congruente e verossímil o absurdo e o *nonsense* da realidade. E é por isso que no imaginário popular é que a arte e a cultura dos povos se renovam, se refazem a cada dia.

Enganam-se os que pensam que as lendas que Dunga nos conta são coisas do passado, e que seu livro faça neste momento uma arqueologia do imaginário cuiabano. Enganam-se, porque os ETs e heróis intergalácticos que povoam a fantasia das nossas crianças, apascentadas pelo fascínio do vídeo das televisões e telas dos cinemas, são os mesmos duendes, as mesmas bruxas e as mesmas fadas com roupas espaciais, mas com o mesmo, conteúdo de emoção universal, da mesma interminável e atávica luta entre o bem e o mal.

Dunga é a dama das escrituras mato-grossenses, a rainha do cotidiano e dos costumes cuiabanos que ela, como ninguém, sabe ensinar para quem não sabe, ou reapresentar para quem já se esqueceu, para quem pouco sabe e para quem sabe e está com medo de perder.

Não poderia deixar de registrar aqui, neste momento, uma homenagem aos anônimos funcionários da gráfica da UFMT que produziram este livro. Os que o veem na sua simplicidade e na sua beleza digna não advinham quantas horas de dedicado trabalho e quanta inventividade foram necessárias para garantir ao trabalho de Dunga a apresentação que ela merece. Nas pessoas de Rômulo e Terêncio ressalto a dedicação e o carinho de todos para com Dunga Rodrigues.

Finalmente, quero ressaltar que Dunga, como o Rio Cuiabá, o calor, o embalo das redes e cadeiras de balanço e o gosto do guaraná, compõem sinais diacríticos da nossa identidade.

Aos que aqui nasceram e aos que aqui chegaram, só podemos agradecer o privilégio de tê-los e amá-los.

No abraço que agora vou te dar, Dunga, trago guardados o grande afeto e a imensa ternura da nossa Universidade e desta cidade para você. (Boletim Informativo 101/1986, p. 4-5. Acervo Secomm-UFMT).

Extensão 1987-1988: Eventos

Expandir e divulgar os conhecimentos científicos através de eventos sempre foi uma práxis da UFMT.

UFMT sedia o III Congresso de Ginecologia e Obstetrícia do Brasil

Sob a coordenação das entidades ligadas às áreas de ginecologia e obstetrícia de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo e Minas Gerais, foi sediado na UFMT o III Congresso de Ginecologia e Obstetrícia do Brasil (1º a 4 de maio de 1985), que envolveu não somente Universidades e associações da categoria, mas incluiu também profissionais dessa duas áreas. Na avaliação do então secretário de estado de saúde e primeiro reitor da UFMT, Gabriel Novis Neves, "[...] o Congresso reveste-se de grande importância, tendo em vista que o Ministério da Saúde traçou como prioridade em saúde pública a atenção à saúde da mulher e da criança e a promoção será uma oportunidade de aumentar o nível de conscientização médica quanto à prevenção do câncer ginecológico e da mama, de alta incidência no Brasil Central [...]" (O Estado de Mato Grosso, 16/04/1985).

XVI Seminário de Assuntos Universitários

Sediado pela UFMT, o XVI Seminário de Assuntos Universitários reuniu professores e administradores de diversas universidades do país e trouxe ao debate temáticas as mais variadas, tanto no campo do ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.


XVI SEMINARIO DE ASSUNTOS UNIVERSITARIOS
CFE_UFMT___Cuiaba MT 25 e 26/09/86

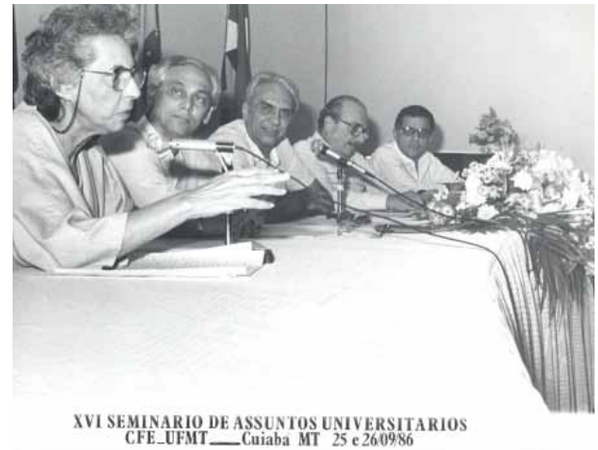

XVI SEMINARIO DE ASSUNTOS UNIVERSITARIOS
CFE_UFMT___Cuiaba MT 25 e 26/09/86


XVI SEMINARIO DE ASSUNTOS UNIVERSITARIOS
CFE_UFMT___Cuiaba MT 25 e 26/09/86



XVI SEMINARIO DE ASSUNTOS UNIVERSITARIOS
CFE_UFMT___Cuiaba MT 25 e 26/09/86


XVI SEMINARIO DE ASSUNTOS UNIVERSITARIOS
CFE_UFMT___Cuiaba MT 25 e 26/09/86


XVI SEMINARIO DE ASSUNTOS UNIVERSITARIOS
CFE_UFMT___Cuiaba MT 25 e 26/09/86

Acervo Secomm-UFMT

I Seminário de Avaliação do Ensino Médico

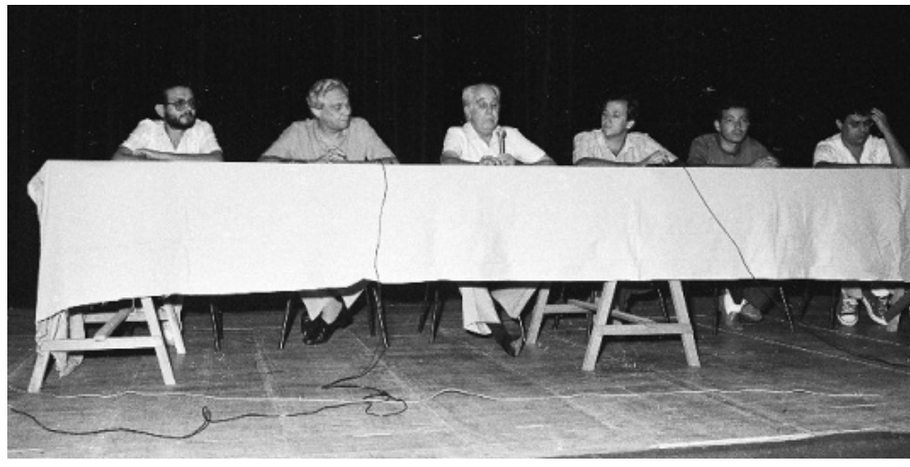


I Seminário de Avaliação do Ensino Médico. Acervo Secomm-UFMT

Constituinte: Debates com a comunidade universitária

O ex-governador de Mato Grosso e, à época Presidente do Congresso Nacional José Fragelli, abriu, com a palestra *A Constituinte e Constituição no processo democrático*, o Ciclo de Debates sobre Constituinte na UFMT, ponderando que "[...] uma Constituição verdadeiramente democrática só poderá ser elaborada por representantes legítimos do povo, escolhidos por voto direto e sem nenhum casuísmo político. [...] A Constituição não deve ser formulada apenas por juristas, mas por representantes de todos os segmentos da sociedade. O que convém é uma Constituição flexível, que não deve ser reformulada ou sofrer remendos pela idéia de um parlamentar." (Jornal do Dia, 03/09/1986).

A Coordenação de Estudos de Problemas Brasileiros (EPB), promotora do evento, convidou o prof. Horácio Macedo (UFRJ) para debate sobre a Constituinte, em novembro de 1986, assim como o prof. Eduardo Nogueira Borges, chefe de gabinete do Ministério da Reforma Agrária, e José Leite, representando a Comissão Pastoral da Terra, Regional de Mato Grosso, para discutir questões concernentes à Reforma Agrária brasileira. Entidades de classe de Mato Grosso foram igualmente convidadas a participar dos debates.



Mesa de debate sobre a Constituinte. Presença do reitor Eduardo De Lamônica Freire e do prof. da UFRJ Horácio Macedo. Acervo Secomm-UFMT

Sintonizados com essa movimentação, o Diretório Central dos Estudantes (DCE) promoveu, no dia 28 de março de 1985, através do Centro Acadêmico de Direito, uma extensa discussão sobre a Constituinte, no interior do segmento discente. Participaram como interlocutores desse debate o então deputado federal Dante Martins de Oliveira e o deputado estadual Gilson de Barros (Correio de Mato Grosso, 30/03-06/04/1985).

Todas as conclusões das discussões sobre a Constituinte foram consubstanciadas num único documento encaminhado ao Congresso Nacional.

Faculdade de Direito leva discussão da Constituinte aos bairros de Cuiabá

Professores do Departamento de Direito (CCS), avaliando que as discussões acadêmicas relativas à Constituinte deveriam ser socializadas para um público mais ampliado, decidiram proferir palestras e travar discussões com os moradores dos bairros de Cuiabá. Essa ação, segundo o prof. Carlos Antônio de Almeida Melo, "[...] teve o objetivo de estreitar os laços entre a Universidade e a Comunidade, como já tem sido o trabalho do SAJ, que oferece serviços de advocacia a pessoas carentes e, assim, contribui para o desafogamento da justiça gratuita no Estado. Queremos contribuir para maior conhecimento jurídico do povo e ainda estimular os jovens a seguirem a carreira do Direito. Todavia, nada seria tão bem articulado não fora a eficiente colaboração do Centro Acadêmico de Direito, que tem feito os contatos preliminares entre a universidade e as comunidades de bairros." Essa riquíssima experiência serviu de inspiração para a profª. Maria Carolina A. Duarte, Coordenadora dos Cursos de Extensão, para expandir

as atividades similares a todos os municípios de Mato Grosso. (O Fifó, n. 1, jun. 1985, p. 12. Acervo Secomm-UFMT).



Prof. Carlos Antônio de Almeida Melo. Acervo Secomm-UFMT

XIII Congresso Brasileiro de Zoologia

A UFMT sediou o XIII Congresso Brasileiro de Zoologia, em janeiro/fevereiro de 1986, promovido pelo Departamento de Biologia.





Exposição realizada por ocasião do XIII Congresso Brasileiro de Zoologia. Acervo Secomm-UFMT

UFMT promove o Encontro Internacional de Geologia

Entre os dias 19 e 24 de outubro de 1986, reuniram-se em Cuiabá, na UFMT, geólogos nacionais e internacionais no Encontro Internacional Pré-Colombiano – Precambrian Evolution of the Amazonian Region Scientific Meeting and Field Conference –, promovido pelo Departamento de Geologia da UFMT e pelo Centro de Pesquisas Geocronológicas / Instituto de Geociências da USP, sob o patrocínio da Unesco. Paralelo ao evento maior, outros dois se realizaram sobre Fácies Sedimentares e o Encontro Nacional de Estudantes de Geologia – Enegeo (Diário de Cuiabá, 09/10/86).

Reitor da UFMT abre o IV Seminário de Extensão da Amazônia

Sediado em Manaus, o IV Seminário de Extensão da Amazônia reuniu as Universidades brasileiras insertas no contexto amazônico, visando discutir as principais questões que envolvem a pesquisa científica relativa a este ecossistema. A conferência de abertura, com o tema *A extensão universitária no Brasil de hoje*, foi pronunciada pelo reitor Eduardo De Lamônica Freire. Manifestando-se contra a criação de estrutura específica para gerir a extensão nas universidades brasileiras, o citado Reitor avaliou: "[...] a definição de programas, a articulação com o ensino e a pesquisa e a sua execução é de competência inaliável do Departamento Acadêmico que deve, no âmbito do Colegiado de Curso, composto por docentes vocacionados para o ensino, a pesquisa e a extensão e conhecedores reais do princípio da indissociabilidade, catalisar a composição dos Planos Departamentais buscando efetivar o processo de retroalimentação." (Tribuna Cuiabana, 15/11/1987).

UFMT sedia Encontro de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação

De 17 a 18 de fevereiro de 1987, a UFMT sediou o Encontro de Sub-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro-Oeste, no qual compareceram o Secretário-Geral Adjunto do Ministério da Educação, os Sub-Reitores das Universidades Federais da Paraíba, representando o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, de Rondônia, de Mato Grosso do Sul, da Universidade de Brasília, de Goiás, além do Sub-Reitor da Universidade Católica de Goiás. Os trabalhos foram coordenados pelo pró-reitor de pesquisa e pós-graduação da UFMT, prof. Nelson Zanata. O evento foi aberto pelo reitor Eduardo De Lamônica Freire, que discorreu sobre a situação dessas duas áreas, destacando ao final o necessário entrosamento entre as Universidades Bra-

sileiras, tendo sido secundado pelo Secretário-Geral Adjunto do MEC, prof. Marcos Maciel Formiga, que ponderou que "[...] a situação financeira do MEC é crítica, mas asseguro que atualmente o Ministério está fazendo grande esforço para dotar as universidades de maiores recursos para pesquisa e a pós-graduação." (O Estado de Mato Grosso, 18/02/1987).

AIDS é discutida na UFMT

Entre os dias 8 e 10 de outubro de 1987, em evento promovido pelo Núcleo de Desenvolvimento em Saúde do CCBS/UFMT, foi realizado um curso de atualização Clínico-Terapêutica sob a temática *AIDS e infecção hospitalar*, aberto à comunidade, que participou intensamente, visto ser tema que contava, até então, com pouca discussão (Tribuna Cuiabana, 01/10/1987).

Reitor Eduardo De Lamônica Freire integra Comissão de Reavaliação da Educação Nacional

Visando a reestruturação das Universidades Brasileiras, o Governo Federal, através do Ministério da Educação, sob o comando de Marco Maciel, instituiu uma Comissão para executar esse trabalho. O reitor da UFMT, prof. Eduardo De Lamônica Freire foi o único reitor das IES públicas, nomeado pelo Presidente da República, a integrar a citada Comissão, que iniciou seus trabalhos no dia 24 de abril de 1985, em Brasília. Segundo avaliação da época, "Logo após a sua posse, a comissão já se reunirá para uma sessão de debates e decisões. Serão ouvidas propostas de associações científicas, profissionais, estudantis e de outros setores da sociedade brasileira. Dentro do estilo a ser adotado pela Nova República, há de se salientar a vontade de acertar com a formação dessa Comissão, fruto de uma das últimas declarações do Presidente eleito Tancredo Neves sobre a Universidade Brasileira: '*Precisamos de uma universidade que atue junto com as forças vivas da Nação e que seja reconhecida como polo de elaboração crítica e de difusão do saber*'." (Jornal do Dia, 20/04/1985).

Debate sobre a nova política de gestão das Universidades

No dia 15 de maio de 1985, a UFMT promoveu um amplo debate sobre a política de gestão das universidades, que contou com a presença da administração superior e de extenso público. Os pontos centrais da discussão foram centrados na função das Universidades da Nova República, frente à realidade regional e nacional, após um longo período de ditadura militar e alienação da classe estudantil. Na opinião de José Menezes Gomes, à época, estudante de economia, é necessário participação dos alunos, não apenas nas decisões a nível acadêmico, mas também nas áreas de planejamento administrativo, pois, "[...] o aluno precisa ter peso nas decisões. Já existe um mecanismo que nos permite a escolha de Chefes de Departamentos e Coordenadores de Centros, mas o nosso peso é muito pequeno. Queremos a paridade de votos. Através [...] da modificação da estrutura teremos melhoras sensíveis. Há uma necessidade urgente de atualização curricular." (Fim de Semana, 29/03/1985). Na ala da História, Helder Molina, presidente do Centro Acadêmico de História - CAHIS, admitiu que a questão estava centrada em três pilares: a autonomia financeira, científica e a democratização.





Administração Superior e Comunidade Acadêmica debatem sobre a Nova Política Brasileira de Gestão. Acervo Secomm-UFMT

Autonomia Universitária ameaçada: protesto da UFMT

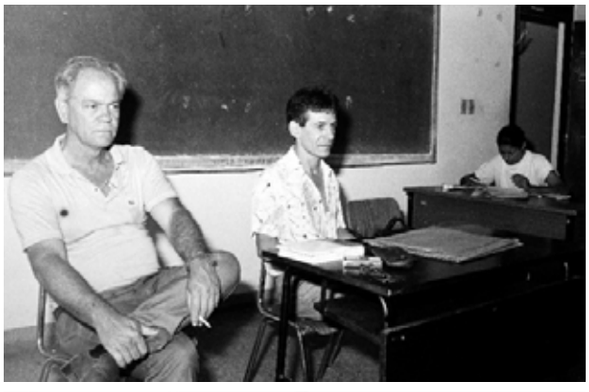
Decretos Federais (Decretos n. 95.682; 95.683; 95.689) diminuíram autonomia do Ministério da Educação e das Universidades Federais, o que ensejou uma reunião do Reitorado dos três *campi*, visando discutir a posição da UFMT frente à diminuição de sua autonomia. "O reitor Eduardo De Lamônica Freire, que presidiu a reunião, recomendou fiel observância das disposições contidas nos decretos, mas expressou discordância com algumas delas, sobretudo aquelas que restringem ainda mais a já frágil autonomia universitária, pois 'o monstro burocrático' ameaça emperrar ainda mais a administração universitária e manifestou a opinião de que o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras deve se mobilizar e reivindicar a revisão desses decretos." (O Correio, 19-24/02/1988).

Pós-Graduação

1º Mestrado da UFMT entra em funcionamento

A autorização de funcionamento do Curso de Mestrado em Educação Pública, pelo Departamento de Educação/CLCH, ocorreu em fevereiro de 1987 (Res. Consepe 03/87), sendo o Regimento Interno do Curso aprovado no dia 30 de junho do mesmo ano (Res. Consepe 17/87).

Seu funcionamento teve início no ano seguinte, 1988. Segundo avaliação da Assessoria de Comunicação da UFMT, "Esse mestrado só pôde ser consolidado a partir da capacidade instalada no Departamento de Educação e no Centro de Letras e Ciências Humanas, tanto no que se refere à titulação dos seus docentes como pelo esforço de pesquisa desenvolvido nos últimos anos. A montagem desse curso foi acompanhada de perto pela Capes e pelo CNPq, sendo viabilizada a concessão imediata de seis bolsas da demanda social destinada aos alunos da comunidade externa. [...] conta ainda com mais seis alunos, dos quais cinco são professores do Departamento de Pedagogia e um docente do Departamento de Letras. Houve um grande interesse pelo mestrado, já que 46 candidatos se inscreveram para disputar as vagas. (Participação Universitária, n. 1, ago. 1988, p. 5. Acervo Secomm-UFMT).





Seleção para o mestrado em Educação Pública, presidida pelos profs. Eudson de Castro e Nicanor Palhares Sá. Acervo Secomm-UFMT

Estatística dos Docentes com Pós-Graduação em 1988

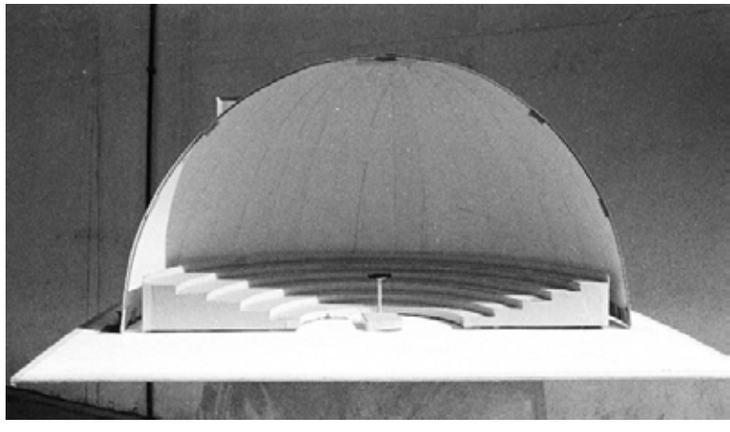
Muitos foram os esforços no sentido de capacitar o corpo docente da Universidade Federal de Mato Grosso durante os vinte primeiros anos de sua constituição, visto que muitos deles somente tinham obtido o título de Especialização. Assim, em 1988, segundo relatório de gestão do reitor Eduardo De Lamônica Freire, o número de especialistas ainda era grande, mas inferior aos anos antecedentes (Participação Universitária, n. 1, ago. 1988. Acervo Secomm-UFMT).

Com Especialização	60%
Com Mestrado	22%
Com Doutorado	19%

Segundo dados coligidos pela Sub-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, em 1986 a metade do corpo docente possuía qualificação – especialização e aperfeiçoamento. Segundo avaliou o sub-reitor Nelson Zanata Gomes, "[...] existem hoje na UFMT 525 docentes capacitados em *lato sensu*, o que representa 51,7% do total de docentes. Dos 1.015 docentes, 231 já possuíam mestrado e 14 doutorado, representando um total de 24,2%." (O Estado de Mato Grosso, 24/09/1986).

Coordenação de Cultura/Orquestra e Coral

Com a inauguração da Concha Acústica, as apresentações do Coral Universitário ganharam maior e melhor qualidade sonora.



Inauguração da concha acústica edificada para apresentação do Coral da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

O Coral da UFMT conseguiu o 2º lugar no Concurso Nacional de Corais, realizado em novembro de 1986, no Rio de Janeiro.





Componentes do Coral da UFMT retornando do Rio de Janeiro. Acervo Secomm-UFMT

A Orquestra Sinfônica Universitária fez apresentação no Bairro Araés, no dia 22 de setembro de 1987, sob a regência do maestro Marcelo Bussiki (B. de Notícias 69/1987. Acervo Secomm-UFMT).

Música nas Escolas foi um projeto de autoria do maestro Marcelo Bussiki, que nasceu após uma apresentação, em 1987, realizada no Colégio Estadual Presidente Médici, quando os estudantes e professores se fizeram maciçamente presentes: "[...] Nós nunca tivemos em todos os concertos menos de 70% da audiência. Aos poucos fomos conquistando a plateia. [...] o mais importante é atingir os jovens e incentivá-los a se dedicarem à música." (Gazeta do Estado, 28-12/07/1988).



Maestro Marcelo Bussiki. Acervo Secomm-UFMT

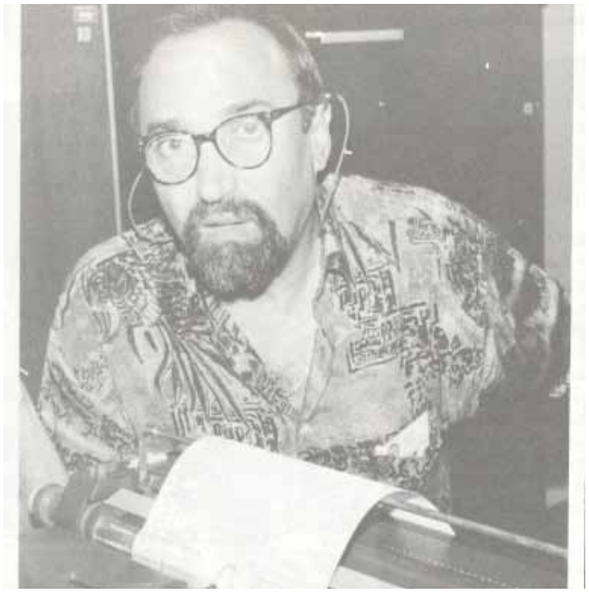
Teatro ganha palco restaurado e revitalizado



Sílvio da Silva Couto, cenotécnico do Inacen. Acervo Secomm-UFMT

A UFMT mandou vir de São Paulo, o cenotécnico Sílvio da Silva Couto, mais conhecido como Jardel, de 73 anos de idade e que trabalha no Instituto Nacional de Artes Cênicas – Inacen. Na opinião deste especialista, "[...] Vim para salvar o palco do Teatro Universitário que não funciona. O Teatro é bonito, mas não é funcional como teatro e, no momento, é mais um auditório e, assim mesmo, muito precário." (O Fifó, jul. 1985, p. 10. Acervo Secomm-UFMT).

Teatro Laboratório: a experiência de Mato Grosso



Prof. Alcides Lott

O prof. Alcides Moura Lott implantou na UFMT uma experiência até então inédita, o Teatro Laboratório, através do qual ele, como mestre de teatro, preparava jovens para as artes cênicas. Na concepção de Lott, "[...] o grupo que trabalha comigo aprende a fazer um texto, faz sugestões, cria em cima, muda a peça." (Tribuna Cuiabana, 20/08/1987). Essa experiência foi levada para fora de Cuiabá, com diversas peças, com destaque para Amazônia 2000, espetáculo de teatro mambembe, muito aplaudida nacionalmente. (Acervo Secomm-UFMT)

Museu de Arte e Cultura Popular (MACP)

Aos 9 de julho de 1987, foi aberta, na lateral do Teatro Universitário, uma exposição individual do artista Gervane de Paula. A coordenadora do MACP avaliou "[...] ser esta a mais bonita das exposições que ele já fez. Nas telas bem trabalhadas, a cor cumpre um papel fundamental: antes do assunto, a pintura chamará atenção. As telas de grande dimensão são porque Gervane tem muito o que dizer." Unindo sua pintura ao contexto nacional, Gervane de Paula ponderou: *O país vai mal, mas a minha pintura vai bem."* (Tribuna Cuiabana, 09/07/1987).



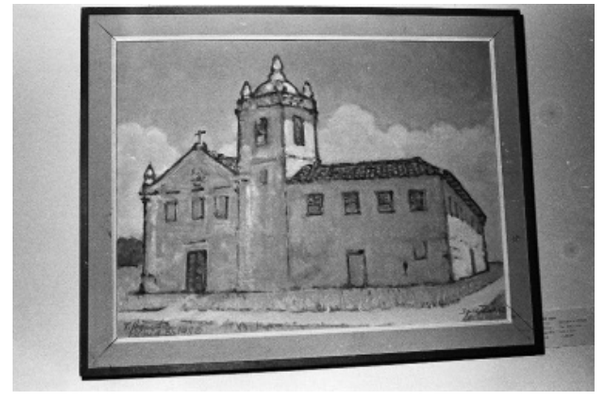


Exposição de Gervane de Paula, 1987. Acervo Secomm-UFMT

Foram promovidas pelo MACP diversas exposições dos artistas plásticos João Sebastião, Nilson Pimenta, e Gervane de Paula. Em 23 de agosto de 1988, foi promovida pelo MACP a exposição de Gervane de Paula *Um pintor e tanto* (B. de Notícias 89/1988. Acervo Secomm-UFMT).

Comemorando os 80 anos da imigração japonesa, o MACP, através da Coordenação de Cultura, promoveu exposição com telas de Tomoo Handa e Masanobu Kazurayama, em julho 1988.





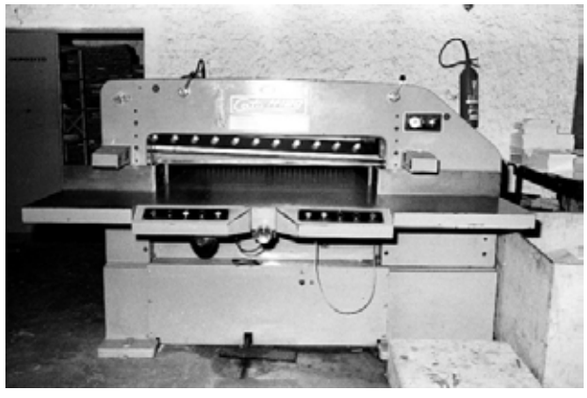
Telas com pinturas de Tomoo Handa e Masanobu Kazurayama. Acervo Secomm-UFMT

Gráfica: modernização para editoração

No mês de junho de 1986, o prof. Júlio De Lamônica Freire organizou um Seminário de Editoração, visando capacitar os técnicos nas modernas linhas de editoração dos trabalhos acadêmicos produzidos no interior da UFMT. O evento contou com a participação de conferencistas de renome. Coube a um grupo tarefa a elaboração de projetos, junto ao Proedi – Programa de Apoio à Educação Superior Nova –, visando à circulação da produção científica da UFMT. Para o evento, foram convidados os três segmentos universitários para, segundo Júlio De Lamônica Freire, "[...] contribuir com sugestões, de modo que a Universidade Federal de Mato Grosso venha a ter de fato uma política definida de editoração e os meios concretos de implementá-la." (O Estado de Mato Grosso, 05/06/1986).

A modernização da Gráfica Universitária integrou um programa maior de divulgação da produção científica e literária da UFMT, fruto do arrojado projeto de publicações, intitulado *Projeto de Editoração da UFMT* (Proed), tendo à frente o prof. Júlio De Lamônica Freire, à época Presidente da Comissão de Editoração. Esse projeto foi enviado ao MEC e aprovado, porém, grande parte dos recursos foi diluída no interior do processo inflacionário e pouco mais de uma dezena de títulos foi publicado. Na avaliação do Presidente da Comissão de Editoração, "[...] o passo inicial foi dado, o projeto da nova sede da Gráfica já está em apreciação no MEC, o Proed está plenamente aprovado e acreditamos que a próxima administração da UFMT haverá de consolidar a política de editoração." (Participação Universitária, n. 1, ago. 1988, p. 28. Acervo Secomm-UFMT). Os novos equipamentos gráficos entraram em funcionamento em fevereiro de 1986.

Para coordenar esse amplo projeto editorial, no dia 14 de julho de 1988, Rômulo de Carvalho Neto tomou posse como Supervisor da Editora Universitária.





Novos equipamentos da Gráfica Universitária. Acervo Secomm-UFMT

Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM)





Reivindicação dos funcionários do Hospital Universitário Júlio Müller, no saguão da Reitoria. Acervo Secomm-UFMT

Na gestão do reitor Eduardo De Lamônica Freire, funcionários do Hospital Universitário Júlio Müller desencadearam um movimento reivindicatório por melhores condições de funcionamento, logo após sua posse. Como Reitor e Professor de Medicina, buscou encontrar solução para o impasse, junto ao MEC. Em entrevista concedida em junho de 1985, o reitor De Lamônica Freire "[...] assegurou que foram tomadas todas as providências para a compra de equipamentos e material para o Hospital Universitário Júlio Müller e que apenas um problema – o da contratação de pessoal – não poderia ser solucionado de imediato em função da legislação em vigor, que proíbe a admissão no âmbito do governo federal." (O Fifó, jun. 1985, p. 2. Acervo Secomm-UFMT).

Empenhado em solucionar a questão, o Reitor conseguiu junto ao MEC, em agosto de 1986, expressivo repasse de verba, conquistado junto ao BNDES/Finsocial, no interior de programa específico de melhoria das condições dos hospitais universitários (Diário de Cuiabá, 10/08/1986).

Após discutir com o Conselho Diretor, medidas foram tomadas e o Hospital Universitário sofreu expansão em seu espaço físico, adquiriu modernos equipamentos e investiu na capacitação do seu corpo clínico e de pessoal de apoio. Por proposta do Reitor, o Conselho Diretor aprovou Resolução concedendo pagamento de plantões noturnos e em finais de semana realizados por docentes e técnicos da área assistencial, assegurando-se, com isto, cobertura de atendimento nas 24 horas a pacientes internados e atendidos em situação de urgência. Também por iniciativa do Reitor, o mesmo Conselho delegou ao HU sua autonomia administrativa. O Hospital Universitário Júlio Müller se tornou, com esta medida, o primeiro Hospital Universitário, ligado ao MEC, a se tornar unidade orçamentária independente (Participação Universitária, n. 1, ago. 1988, p. 9. Acervo Secomm-UFMT).

Essa ação foi também beneficiada com a assinatura de convênio entre a UFMT e o INAMPS, quando este organismo concedeu subsídio aos estudantes em regime de internato no Hospital Júlio Müller, sob a forma de bolsa de estudos (Jornal do Dia, 12/12/1986). Segundo avaliou o reitor Eduardo De Lamônica Freire, "[...] A Universidade, que completa 16 anos, tem recebido por parte dos órgãos públicos o devido apoio para o desenvolvimento de sua missão, que é a de formar profissionais competentes para compor o quadro desses órgãos, auxiliando, assim, o desenvolvimento de Mato Grosso. [...] Essa atitude do INAMPS fortalece a intenção da Universidade de cada vez mais melhorar as qualidades dos médicos graduados." (O Estado de Mato Grosso, 12/12/1986).

Em 12 de novembro de 1987, foi inaugurada a Clínica Ortopédica do Hospital Júlio Müller, devidamente equipada e preparada para atender a parte de traumatologia, fraturas e cirurgias ortopédicas (B. de Notícias 87/1987. Acervo Secomm-UFMT). Segundo avaliação do Diretor Clínico do HUJM, prof. Paulo Roberto Dutra Leão, "[...] antes da instalação da clínica, o atendimento estava limitado a exame e diagnóstico e posterior remoção do paciente para outros hospitais, para casos que exigissem maiores cuidados. O mesmo acontecendo com os estudantes, que eram deslocados para acompanhamento. Com as novas instalações, o HUJM não só está preparado para prestar atendimento completo na área de ortopedia, como reúne condições de ministrar competentemente o ensino e ainda permitir o crescimento profissional dos professores." (Tribuna Cuiabana, 19/11/1987).



Clínica Ortopédica do Hospital Júlio Müller.
Acervo Secomm-UFMT

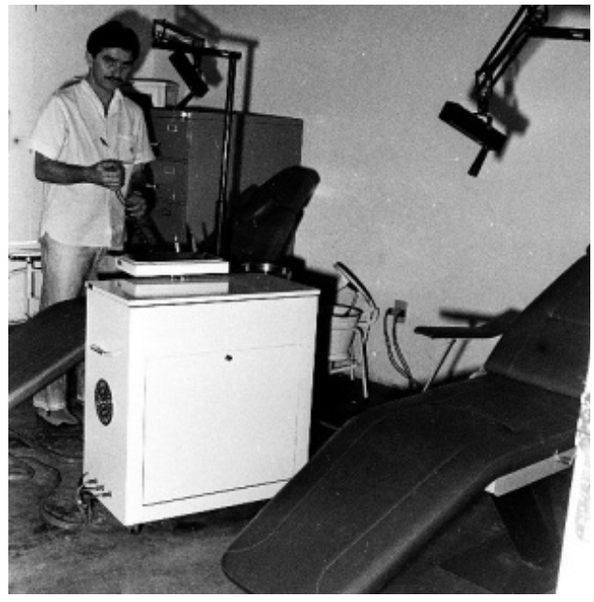
O ano de 1987 marcou um grande avanço no Hospital Universitário Júlio Müller, pois o Ministério da Educação criou o Programa Nacional de Desenvolvimento dos Hospitais Universitários, visando amparar as Universidades que tinham Hospitais, como foi o caso da UFMT, que recebeu verba para recuperação de infraestrutura e aquisição de equipamentos. O reitor Eduardo De Lamônica, ao retornar de Brasília

trazendo a auspiciosa notícia, ponderou "[...] esta é a primeira vez que o MEC cria um programa voltado para o desenvolvimento dos hospitais de ensino, que visará, num prazo de 5 anos, não só reverter a situação de penúria em que essas unidades se apresentam, no que concerne à desagregação de suas estruturas físicas e destruição dos seus equipamentos, como qualificar o pessoal que presta serviços nesses hospitais". Ponderou ainda que, embora "[...] o nosso HU seja o mais novo da rede, contando com cerca de 3 anos de funcionamento, fomos distinguidos com recursos volumosos em relação aos outros mais antigos e, por isso mesmo, portadores de problemas mais graves e mais crônicos, além de serem unidades maiores que a nossa. Isso se deve ao reconhecimento, pelo MEC, do trabalho sério que vem sendo desenvolvido no HU da UFMT, e ao fato de os currículos da área de saúde da UFMT serem um dos únicos do país plenamente voltados para a formação de profissionais que se encaixam perfeitamente na proposta da Reforma Sanitária em implantação no país." (Tribuna Cuiabana, 17/09/1987).

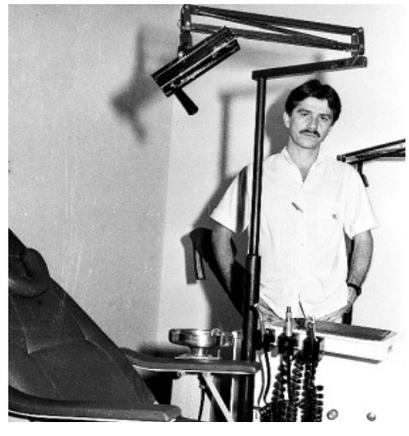
No final do mês de maio de 1988, o Hospital Universitário Júlio Müller recebeu, do Ministério da Saúde, um aparelho de marca Abbott capaz de detectar o vírus da AIDS, da hepatite, toxoplasmose e rubéola. Segundo a chefe do banco de sangue do Hospital Universitário, Hildenete Monteiro Fortes, "[...] o aparelho doado pelo MS é acompanhado por um kit mais sensível do que o existente hoje no Estado e também um funcionamento diferente do já conhecido. Por isso, exige uma pessoa devidamente preparada para manuseá-lo." (Gazeta Popular, 05/06/1988).

Centro de Saúde Escola – Grande Terceiro

No dia 2 de fevereiro de 1988 foi constituído o Centro de Saúde Escola, ligado ao CCBS (Port. GR 95/88). Esse evento marcou um processo de descentralização administrativa característica da gestão do reitor Eduardo De Lamônica Freire. Segundo avaliação do Supervisor Geral do Centro de Saúde Escola, o médico sanitarista Elias Nogueira Peres, este foi um dos maiores ganhos obtidos no período, "tornando-nos uma unidade orçamentária da Sub-Reitoria Acadêmica, o que significa uma vitória muito grande, porque passamos a ter orçamento próprio, visto que antes o Centro dependia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e de uma pequena parcela de recursos repassada pela Secretaria Estadual de Saúde." (Participação Universitária, n. 1, ago. 1988, p. 25. Acervo Secomm-UFMT). Além dos serviços de saúde oferecidos à população, o Centro de Saúde Escola, situado no bairro Grande Terceiro, ganhou, pela competência de seu trabalho, a confiança não só dessa comunidade, mas de muitas outras que frequentavam a unidade de saúde. Disso redundou a cessão, pela própria comunidade do Grande Terceiro, de um edifício de 800 m^2, resultando em melhores condições de trabalho ao corpo de funcionários, médicos e enfermeiros, mas, sobretudo, em um atendimento digno à população. (Participação Universitária, n. 1, ago. 1988, p. 25. Acervo Secomm-UFMT).







Diretor do Centro de Saúde Escola, Dr. Elias Nogueira Peres, e, ao centro, a nova sede edificada pela comunidade. Acervo Secomm-UFMT

Esportes

A UFMT, através da Supervisão de Educação Física e com o apoio do Departamento de Educação Física, assinou convênio com a TV Centro América visando cooperação para realização do V Unicuia (B. de Notícias 88/1988. Acervo Secomm-UFMT). Estes jogos, já tradicionais na UFMT, tiveram prosseguimento nos anos seguinte e sempre eram realizados no Ginásio de Esportes. Além de outras ações, a Supervisão, dirigida pelo prof. Walfredo Ferreira Brito, mantém importante programa social com as atividades da Escolinha de Iniciação Desportiva exclusiva para crianças, com priorização para as carentes de recursos financeiros e as portadoras de deficiência física.

Creche Coringuinha

A primeira iniciativa para a criação de uma creche destinada aos filhos dos servidores da UFMT nasceu no final do ano de 1986, quando o reitor Eduardo De Lamônica Freire, acatando o projeto, constituiu um grupo tarefa, composto pelo prof. Dorival Garcia Coelho, pela enfermeira Denise Cardoso Gonçalves, pela assistente social Célia Cristina Zago Gomes Ferreira, pelo economista Ernani Lúcio P. de Souza, pelo arquiteto Gabriel Francisco de Mattos, pela profª. Patrícia Helena Gusmão Amaral e por Isauda Han, esta representando a Adufmat. O grupo tarefa foi secretariado pela servidora Valda da Costa Nunes (Diário de Cuiabá, 06/12/1986).



Comemoração do Dia da Criança na creche Coringuinha, 1987. Acervo Secomm-UFMT

Colônia de Férias da UFMT

As colônias de férias nasceram da reivindicação dos segmentos universitários, iniciativa abraçada pelo Departamento de Educação Física, que se responsabilizou pela sua realização ao longo dos anos. No dia 20 de junho de 1985 ocorreu a abertura da Colônia de Férias no ginásio de esportes da UFMT, promovida pela Divisão de Educação Física.



Colônia de Férias, 1985. Acervo Secomm-UFMT

IV Flamp

Nos dias 31 e 31 de outubro de 1985 foi realizado mais um Festival Latino-Americano de Música Popular (Flamp), no Ginásio de Esportes da UFMT, evento que revelou novos talentos.







Festival Latino-Americano de Música Popular (Flamp). Acervo Secomm-UFMT

No mês de outubro de 1987, sob a chamada *Cidade Verde, abra a boca*, transcorreu o IV FLAMP que, além da competição dos novos talentos, contou também com shows de musicalidade variada, com a participação de artistas renomados, além de uma mostra intitulada *Tempo Glauber*, promovida pela Funarte, apresentando a polêmica obra de Glauber Rocha. (O Correio, 18-24/10/87).

Homenagens

Homenagem aos 14 anos da UFMT

Para comemorar o décimo quarto ano de criação da UFMT, foi montado, pela primeira vez, o Presépio natalino. Por ocasião da sua inauguração, quando foi totalmente iluminado, o Grupo Vocálico "Candinha" animou a festa. A partir do ano de 1984, o Presépio da UFMT se tornou uma tradição por ser mais um local visitado pela comunidade intra e extra-Universidade.

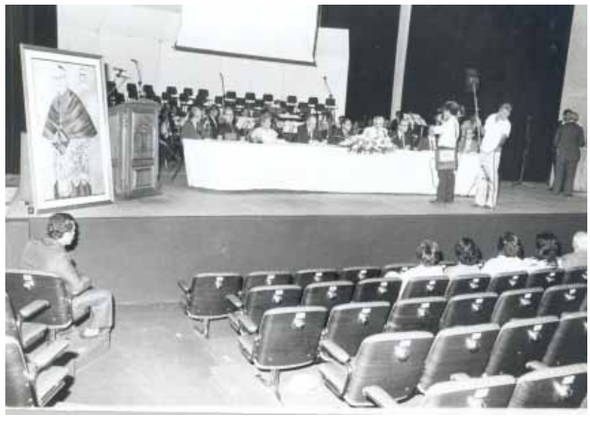
Homenagem a D. Francisco de Aquino Corrêa

No dia 2 de abril de 1985, Cuiabá comemorou o centenário de nascimento de D. Francisco de Aquino Corrêa, arcebispo metropolitano de Cuiabá e também Presidente do Estado de Mato Grosso. A UFMT prestou justa homenagem à personalidade no dia 25 de maio de 1985. Na ocasião, compartilharam da homenagem os senadores José Fragelli (Presidente do Senado) e Gastão Müller, o deputado estadual Dante Martins de Oliveira, o Consultor Jurídico do Estado Maior das Forças Armadas, Corsíndio Monteiro da Silva, o governador Júlio José de Campos e dois membros da Academia Sul-Mato-grossense de Letras, Otávio Gomes e Hildebrando Campestrini, além de autoridades civis e eclesiásticas locais (O Fifó, jun. 85, p. 4. Acervo Secomm-UFMT).



Governador José Fragelli (centro) sentado ao lado do governador Júlio José de Campos e do reitor Eduardo De Lamônica Freire, Acervo Secomm-UFMT

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos ofereceu carimbo comemorativo, cuja estampa coube ao artista plástico da UFMT Wlademir Dias Pino, que conseguiu sintetizar, em sua arte, as principais características do Arcebispo de Cuiabá: a palmeira imperial, no manto de manga. (O Fifó, jun. 85, p. 4. Acervo Secomm-UFMT).





Homenagem a D. Aquino. Acervo Secomm-UFMT

UFMT – 21 anos – reitor Eduardo De Lamônica, Doutor Honoris Causa da UFMA

No dia 10 de dezembro de 1991, a Universidade Federal de Mato Grosso comemorou 21 anos de criação. Antes mesmo desta data, o reitor Eduardo De Lamônica Freire recebeu o título Doutor *Honoris Causa* outorgado pela Universidade Federal do Maranhão. Na decisão do Conselho Universitário daquela Instituição de Ensino Superior, alegou-se que "O Título de Doutor Honoris Causa é o mais importante dentro da hierarquia universitária. Ele foi concedido ao prof. Eduardo De Lamônica Freire pelos relevantes serviços prestados à Educação Brasileira neste difícil momento vivenciado pelas instituições nacionais, sobretudo por aquelas ligadas ao desenvolvimento da educação pública." (Tribuna Cuiabana, 22/10/1987).



Logomarca comemorativa dos 21 anos da UFMT.
Acervo Secomm-UFMT

Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo (CPPTA)

Em setembro de 1986, o reitor Eduardo De Lamônica Freire encaminhou para a Assumt Resolução Consuni que versou sobre a escolha democrática dos servidores técnico-administrativos a comporem a CPPTA. A indicação foi que a Associação dos Servidores procedesse à escolha de 9 deles, por categoria funcional (Jornal do Dia, 07/09/1986).

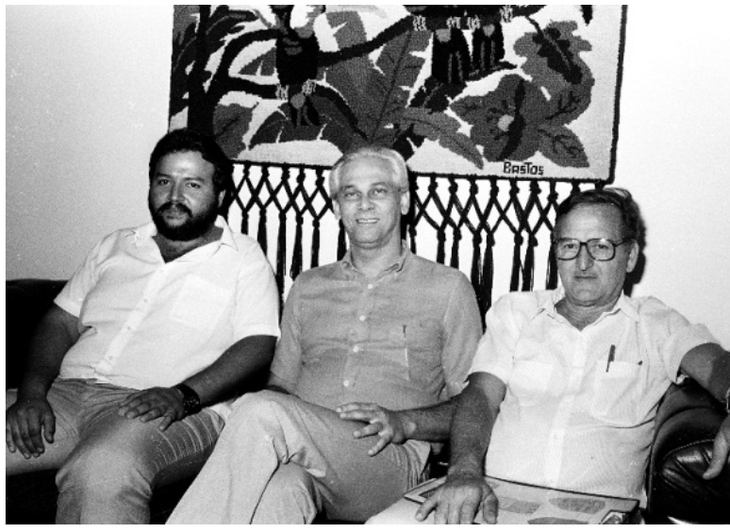
Treinamento de pessoal Técnico-Administrativo

Oitenta e cinco servidores técnico-administrativos puderam, no segundo semestre de 1986, receber gratuitamente o ensino supletivo de 1º grau, graças a convênio assinado entre a UFMT e a Coordenadoria de Ensino Supletivo (Cesu), em parceria com a Secretaria de Educação estadual. Na concepção do reitor Eduardo De Lamônica Freire, o importante era "Plantar sementes e esperar que aqueles alunos ali presentes adentem como alunos da UFMT no futuro." (Jornal do Dia, 04/11/1986).

Rol dos cursos oferecidos

1984	Treinamento do pessoal técnico-administrativo em curso sobre Arquivo e Protocolo, ministrado pelo prof. José Pedro Esposel
1984	Curso de conhecimentos gerais sobre Microfilmagem, realizado no Centro de Treinamento da DPH, com início dia 28 de setembro de 1984
1984	Curso treinamento em Tecnologias de Recursos Audiovisuais, realizado no Centro de Treinamento da DPH, com início dia 3 de outubro de 1984
1986	Cursos de Chefia e Liderança e de Secretária, promovidos pela Seção de Treinamento, agosto 1986
1987	Cursos de capacitação em datilografia e Redação Técnica e Revisão Gramatical

Assessoria de Comunicação (Ascom)



Pedro Papazian, Assessor de Comunicação, o reitor Eduardo De Lamônica Freire e o fotógrafo da Ascom, Elpídio Bueno Fraga.
Acervo Secomm-UFMT

No dia 7 de maio de 1985, Martha Arruda Dias de Paiva foi nomeada Chefe da Assessoria de Comunicação. Foi ela responsável pela criação do jornal acadêmico *O Fifó*, de grande repercussão no cenário universitário. Aos 28 de janeiro de 1986 assumiu a Assessoria de Comunicação Pedro Papazian, cargo que continuou na gestão seguinte, quando, em 20 de outubro de 1988, foi reafirmado no cargo.

Comunicação da UFMT: avanços significativos

Além das publicações noticiosas, a Assessoria de Comunicação implantou uma inovadora forma de democratizar as discussões e resoluções dos Conselhos Superiores, criando o *Boletim dos Conselhos*.

No dia 1º de junho de 1985, a Assessoria de Comunicação lançou o primeiro número do Boletim Informativo intitulado *O Fifó*:

> Com o número 1, *O Fifó* corre novo trecho, como diz o velho cuiabano, na tarefa de comunicar e unir as nossas forças e os nossos esforços. O leitor vai ficar sabendo sobre novos acontecimentos, como a assinatura de convênio entre as universidades de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O que quer dizer: apesar de separados por Lei, não há impedimento nenhum para que continuemos de mãos dadas na tarefa de fortificar a universidade brasileira. A página de "História em Quadrinhos", além de estudar os traços de cartunistas brasileiros, abre espaço para você: entre tantos funcionários, professores, estudantes e pessoas da comunidade há de estar escondido um artista que, certamente, colaborará com este boletim mandando sua tira para o próximo número. Ao ensejo do concurso sobre o "Cometa Halley", fomos encontrar na Rua 24 de Outubro o baiano que viu, em 1910, a passagem do maravilhoso cometa. No rol de nossa gente enfocamos o pintor Alcides que, muito religioso, entrega sua vida e sua arte a Deus. (O Fifó, n. 1, 1º de junho de 1985. Acervo Secomm-UFMT)

A jornalista Marta Arruda esclareceu o significado da palavra *fifó*: "Pequeno candeeiro de folha-de-flandres, provido de uma torcida de algodão embebida em querosene, que alimenta a luz. Mestre Aurélio, sabiamente, cita um trecho do livro de Jorge Amado, 'Jubiabá' que diz: 'Era uma noite sem lua, quando a escuridão dominava os becos... e só raros fifós brilhavam nas casas.'" (O Fifó, Ano 1, nº 1, junho de 1985, p. 1-2. Acervo Secomm-UFMT)

TV Educativa, Canal 2

O projeto da TV Educativa, de autoria do prof. Alcides Teixeira, teve sua torre instalada no Hospital Universitário Júlio Müller porque "[...] é naquela região que se localizam as torres dos dois canais de televisão de Cuiabá, o que significa uma facilidade técnica para o telespectador [...]" (Gazeta do Estado, 07-13/05/1988). Na concepção do prof. Ildomar Freitas de Oliveira, ela "[...] é o embrião da geradora da qual poderão fazer parte todos os departamentos e órgãos que compõem a UFMT; [...] na ocasião, todo o Brasil ficará sabendo que Cuiabá entrou em cadeia com a TVE, o que será um marco histórico para Mato Grosso. Ela entrará no ar com programação especial, voltada para a região." (Correio Popular, Rondonópolis, 22/06/1988).

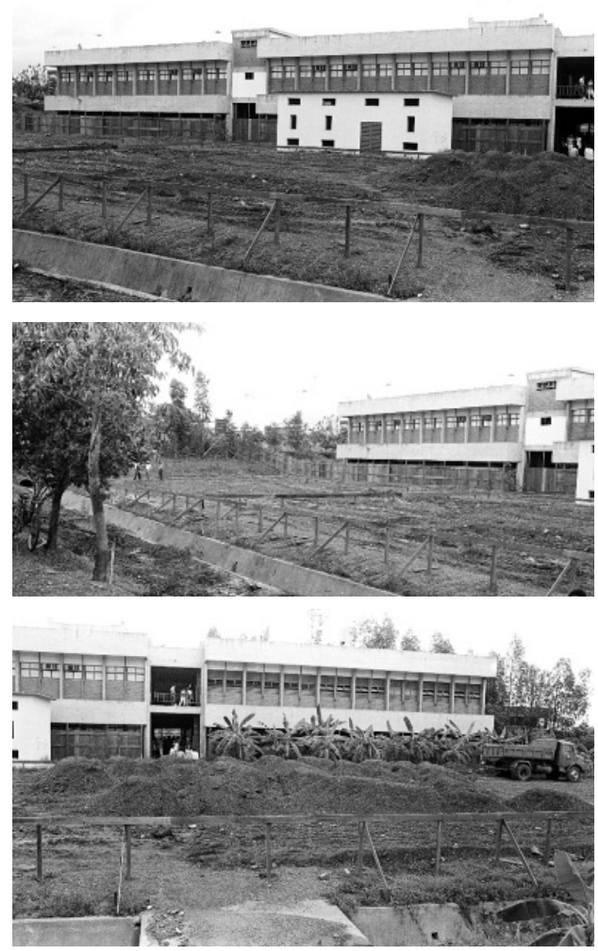
A TV Educativa funcionou inicialmente em uma sala do prédio da Central de Telecomunicações, junto ao CCET.

Projeto de Informatização para diversos setores da UFMT

Considerando a relevância da informática no avanço técnico-científico das Universidades, foi elaborado, em 1987, um grande projeto subdividido em três fases: a primeira, com a informatização da Biblioteca Central do *campus* de Cuiabá e dos *campi* de Rondonópolis e Barra do Garças; a segunda fase incluiu a informatização dos dados da área acadêmica, tendo sido feita a primeira matrícula informatizada em fevereiro de 1987; a terceira e última fase foi a informatização de toda área administrativa, extensiva aos demais *campi* (Participação Universitária, n. 1, ago. 1988, p. 17. Acervo Secomm-UFMT).

Edificações

Em fevereiro de 1985 teve início a construção do Bloco F (CCET), datando sua conclusão do final de 1987. Com o apoio financeiro do MEC/BID III, com investimento de 44 milhões e 354 mil cruzados, esse Bloco incorporou 70 compartimentos, em dois andares. (Participação Universitária, n. 1, ago. 1988, fl. 4. Acervo Secomm-UFMT)



Fases de construção do Bloco F. Acervo Secomm-UFMT

O Bloco F, um dos mais modernos e funcionais, não representou ganhos apenas no tocante ao espaço físico, mas ofereceu aos docentes, discentes e técnico-administrativos condições dignas de trabalho, o que significou ganhos na produtividade. Ali se instalaram os cursos de Engenharia Sanitária, Física, Química e seus respectivos laboratórios, dotados de modernos equipamentos. Segundo avaliação, a administração "[...] empreendeu também a compatibilização dos laboratórios com as

atividades de terceiro grau, adquirindo para eles equipamentos dos mais avançados disponíveis no mercado nacional e no exterior." (Participação Universitária, n. 1, ago. 1988, p. 3. Acervo Secomm-UFMT).

Em junho de 1988, chegaram à UFMT, Departamento de Química, dois aparelhos para serem utilizados nas áreas de pesquisa e extensão: os Cromatógrafos, utilizados para análise de pesticidas e de álcool, análise de presença de mercúrio no solo, ar, água e organismos vivos, além de outros metais pesados. Os trabalhos de pesquisa foram coordenados pelo prof. Edinaldo de Castro e Silva. (A Notícia, 19-25/06/1988. Acervo Secomm-UFMT)

Carpintaria recebe novos equipamentos

Em julho de 1985 deu-se início à construção das instalações da Carpintaria, inaugurada em dezembro do mesmo ano. Esse setor, ligado à Sub-Reitoria Administrativa, é responsável pela confecção e reforma do mobiliário da Universidade.





Novas instalações da carpintaria. Acervo Secomm-UFMT

Serviço de Assistência Judiciária (SAJ)





Inauguração do SAJ, Acervo Secomm-UFMT

O Serviço de Assistência Judiciária da Universidade Federal de Mato Grosso (SAJ) foi criado em maio de 1981, através de Resolução do Conselho Diretor da FUFMT. Sua instalação inicial foi precária, num exíguo espaço do CCS, em sala aberta, dificultando o atendimento aos que ali solicitavam apoio. Segundo o coordenador do SAJ, prof. Benedito Antonio Guimarães, "Ao assumir a Reitoria da UFMT, o prof. Eduardo De Lamônica Freire se adiantou às reivindicações dos professores e alunos do Departamento de Direito. Surpreendeu-os com a argumentação de que "O SAJ representa para os estudantes de Direito aquilo que o Hospital Universitário Júlio Müller significa para os alunos dos cursos de Medicina e Enfermagem." A expressão foi facilmente interpretada como predisposição do atual Reitorado para proporcionar plenas condições de funcionamento ao Serviço de Assistência Judiciária." (Participação Universitária, n. 1, ago. 1988, p. 7. Acervo Secomm-UFMT).

Em dezembro de 1985 foram inauguradas as novas instalações da SAJ, com área construída de 335 m², no Bloco B (CCS), incluindo não só sala de recepção e biblioteca, mas "[...] instaladas 14 confortáveis cabines, com mesa e cadeira para os estagiários conversarem com seus clientes. A estes foi reservado um longo corredor de espera, com bancos suficientes para se assentarem. Mais meia dúzia de máquinas de datilografia foi destinada ao SAJ [...]. Na avaliação de seu primeiro Coordenador, prof. Benedito Antonio Guimarães, 'O SAJ desenvolve um dos mais respeitáveis trabalhos de

extensão dessa Universidade, sem dúvida alguma. Primeiro, porque ele abre a Universidade à comunidade, levando a ela os serviços específicos da área do direito. Segundo, porque possibilita ao estudante vivenciar na prática aquilo que lhe foi ensinado em sala de aula. E terceiro, porque ele oferece um retorno ao Departamento de Direito, através da vivência de professores e alunos, que detectam na prática eventuais defasagens do ensino teórico, propiciando-lhe a retroalimentação.' [...]" (Participação Universitária, n. 1, ago. 1988, p. 7. Acervo Secomm-UFMT).

Estação de Tratamento de Esgoto

A UFMT construiu uma Estação de Tratamento de esgoto do *campus* UFMT, a primeira de Mato Grosso a incluir rede coletora, tanque decantodigestor, filtro anaeróbio, leito de secagem, estação elevatória, vertedouro e poços de visita. Sua inauguração datou de julho 1986. Segundo avaliação da época, "A Cidade Universitária é frequentada diariamente por aproximadamente 10 mil pessoas, entre mais de 6 mil estudantes, 2 mil servidores técnicos e administrativos e mais 1 mil professores. Esses dados dão a dimensão da importância de um dos trabalhos realizados pelo atual Reitorado da UFMT, a Rede Geral de Esgoto Sanitário e a Estação de Tratamento, obra em que foram investidos cerca de 20 milhões de cruzados." (Participação Universitária, n. 1, ago. 1988, p. 17. Acervo Secomm-UFMT).





Tratamento de esgoto da UFMT. Levantamento de muros. Acervo Secomm-UFMT

O Bloco B (antigo CCS) foi um dos primeiros a ser construído no *campus*. Em setembro de 1988 ganhou reforma e ampliação.



Reforma do Bloco B, janeiro de 1988. Acervo Secomm-UFMT

Central Digital de Telecomunicações Integradas

Inicialmente com apenas 150 ramais mecânicos, após década de uso esse sistema tornou-se obsoleto. Assim, em 1986 foi elaborado um projeto a ser desenvolvido em duas fases: a primeira, com a instalação da Central Digital de Telecomunicações Integrada, com moderno telex com potência vinte e cinco vezes maior que o anterior. Na segunda fase a instalação de imagem, com circuito interno e com interligação entre o *campus* da UFMT de Cuiabá e o Hospital Universitário Júlio Müller, disponibilizando também a transmissão de programas da TV Educativa, Canal 2, Rio de Janeiro. Essa Central ficou alojada no Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET), com espaço físico de 146 m^2, dispondo de área central, telefonia, transmissão digital, operador de telecomunicação, circuito fechado de TV, além de um miniauditório e dois banheiros. Sua inauguração ocorreu em janeiro de 1988.

Telefonia: aumento dos troncos

Até o ano de 1987, a UFMT funcionou com apenas 20 troncos com a central pública da Telemat e 150 ramais. Neste ano, através da Sub-Reitoria de Planejamento, foi assinado contrato com a empresa Ericsson do Brasil, para fornecimento de equipamentos para a implantação de moderno sistema de telecomunicação no *campus* de Cuiabá, que passou a contar com uma central de PABC-CPA-T, controlada por programa armazenado e comutação temporal. Os ramais foram ampliados, de 20 para 60 troncos, e dos 150 ramais, terá 400. Para o sub-reitor de planejamento, Augusto Frederico Müller Júnior, essa "representa apenas a primeira etapa do projeto, visto que o global compreende, além da Central CPA-T e do prédio que irá abrigá-la, com 140 m² de área coberta, no prolongamento do Bloco C do CCET, a instalação de um cabo de fibras óticas e outros equipamentos." Na avaliação do reitor Eduardo De Lamônica Freire, "[...] a remodelação do sistema de telecomunicações irá permitir, através da aplicação da tecnologia mais avançada que existe hoje para o setor, a interligação da UFMT por som, imagem, e rede de dados a qualquer localidade do sistema no país e no exterior." (Tribuna Cuiabana, 07/06/1987). Os responsáveis pelo desenvolvimento técnico foram Osmar Araújo e Ramão Fernandes, os quais "[...] estimaram que este projeto irá atender às necessidades de telecomunicação da UFMT até o início do próximo século."





Instalação da rede e prédio da Telefonia. Acervo Secomm-UFMT



Servidora Carmem San Martin Paixão. Telefonista aposentada. Acervo Secomm-UFMT

Biblioteca Central

Na gestão do prof. Eduardo De Lamônica Freire, a Biblioteca chegou a acrescentar duas vezes e meia seu acervo (de 75 mil, em 1984, para 194 mil exemplares). A frequência também foi considerada excelente, cerca de 200 mil consultas e 51 mil empréstimos por ano, em média. O sistema de automação começou a ser testado e espera-se seu funcionamento total ao final de 1988 (Participação Universitária n. 1, ago. 1988. Acervo Secomm-UFMT).

Visando a implantação da informatização dos acervos da Biblioteca Central, foi organizada uma reunião com os coordenadores do subcentro da Bireme, que elucidaram sobre o processo de informatização dos acervos e formas de consulta e empréstimo. Assim, o Catálogo da Biblioteca Central da UFMT ficaria com sua base informatizada.





Maria Gonzaga, servidora da Biblioteca Central.
Acervo Secomm-UFMT

Visando capacitar os funcionários da Biblioteca Central na informatização dos acervos bibliográficos, foi promovido um curso de treinamento, ministrado pelo prof. Michael McCarthy, em abril de 1987.





Curso sobre estado atual da automação de bibliotecas no Brasil, prof. Cavan Michael McCarthy e cursistas. Acervo Secomm-UFMT

Casa do Jardineiro

A Casa do Jardineiro foi inaugurada no dia 23 de abril 1988. Na ocasião, o reitor Eduardo De Lamônica Freire afirmou: "Considero esta obra um marco da postura de respeito à dignidade do ser humano, como uma das mais importantes de nossa administração. Decidi pela sua construção quando, nas minhas caminhadas pelo *campus*, observei, com muito constrangimento, nas proximidades do 'Casarão', ao final da tarde, nossos colegas jardineiros e demais trabalhadores braçais, saídos de sua rotina de trabalho, suados pelo sol cuiabano, tomando banho, com recipientes de lata, à beira de um tanque, que lá existia, desprovidos de qualquer conforto e privacidade. No mesmo momento, projetei, na minha mente, a imponência do Gabinete do Reitor e do seu banheiro privativo. Senti vergonha. Imediatamente, acompanhado pelo meu grande amigo Herci da Costa Ribeiro, da Chefia de Gabinete, reuni com os sub-reitores Duílio Mayolino e Fred Müller e determinei a construção desta edificação, como prioridade administrativa. Se a fizemos, é porque vocês a merecem. É porque o trabalho de vocês é fundamental para o desenvolvimento da instituição." A edificação é extremamente confortável, possuindo 320 m² de área útil, com 13,50 m de largura e 24,5 de comprimento, circundada por varanda. Segundo dados da Assessoria de Comunicação, "A Casa do Jardineiro dispõe de sala de estar toda mobiliada com bancos longos de madeira, mesas e cadeiras, ventiladores suspensos, iluminação a frio, interna e externamente, aparelho de televisão em cores, cozinha com pia, fogão a gás de seis bocas, armário e geladeira, filtro de água, sala para o encarregado, para depósito de material, dois grandes armários para objetos pessoais, quatro banheiros com chuveiros, cabides para roupa, três pias de lavar mãos, um banco de concreto e quatro instalações sanitárias." (Participação Universitária, n. 1, ago. 1988, p. 9. Acervo Secomm-UFMT).





Inauguração da Casa do Jardineiro e fachada externa.
Acervo Secomm-UFMT

Casa do Estudante

A luta estudantil pela construção da Casa do Estudante, remonta ao segundo semestre do ano de 1982, quando alguns acadêmicos passaram a residir no prédio destinado aos seus cursos, como foi o caso dos estudantes do Centro de Ciências Agrárias e os do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia. Mais tarde, em 1986, com a desocupação de prédio onde funcionou o Projeto Polonoroeste, os estudantes passaram a ocupar o edifício que, mais tarde, seria a primeira sede da Editora Universitária, com frente para a Rua 1, Alziro Zarur (Boa Esperança). Somente em 1987 o projeto de construção da Casa do Estudante, no Bairro Jardim Itália, tornou-se realidade.

Câmara Municipal de Cuiabá vem em socorro à UFMT

O Vereador Estevão Torquato da Silva (PMDB) apresentou um projeto de lei à Câmara Municipal de Cuiabá, propondo a alteração dos artigos 1º e 3º da Lei n. 2.285, de 01/07/1985, que dispõe sobre a doação de área para a construção da Casa do Estudante. "O projeto foi aprovado em sessão plenária, através do qual a Prefeitura Municipal de Cuiabá terá que doar uma área de 10.000 m^2 à UFMT." (Tribuna Cuiabana, 28/08/1986).

Reitor da UFMT recebe o projeto da Casa do Estudante Universitário

O projeto de construção da Casa do Estudante Universitário (CEU) foi apresentado ao reitor da UFMT, prof. Eduardo De Lamônica Freire, pela comissão constituída no início do ano de 1987, com a incumbência de elaborá-lo e acompanhar a sua execução. A Comissão foi presidida pelo acadêmico Milton Alves Damasceno, membro da Diretoria do DCE, pela assistente social Delma Perpétua de Souza, representante da Sub-Reitoria Acadêmica; e pelo arquiteto Gabriel Francisco de Mattos, representante da Sub-Reitoria de Planejamento, cujo titular, prof. Augusto Frederico Müller Júnior, esteve também presente ao ato de recebimento do projeto, pela Reitoria. Foi aprovada pelo Consuni, em dezembro de 1987, proposta para alocação de verba, para o ano de 1988, especialmente destinada à construção da Casa do Estudante Universitário. Além desse apoio financeiro do MEC, coube à UFMT oferecer amplo apoio institucional na obtenção de recursos extras junto à classe empresarial (Tribuna Cuiabana, 20/12/1987).

Terreno e projeto da casa do estudante

No dia 9 de dezembro de 1987 ocorreu reunião dos Diretores da Caixa Econômica Federal com o reitor Eduardo De Lamônica, visando a construção de uma edificação para abrigar a entidade bancária (Boletim de Notícias 97/1987).

Reitor da UFMT recebe o projeto da casa do estudante universitário

> [...] A Casa do Estudante Universitário será construída num terreno de 10 mil metros quadrados, localizado no Jardim Itália, ao lado do *campus* universitário. Ele foi doado à UFMT pela Prefeitura de Cuiabá, especificamente para a construção do CEU, no ano de 1985, na gestão do Prefeito Anildo Lima Barros, com a interveniência do então governador Júlio Campos. O empenho do ex-governador para conseguir da Prefeitura a doação do terreno foi lembrado tanto pelo reitor De Lamônica Freire quanto pelo acadêmico Milton Alves Damasceno, que ressaltaram também a colaboração do ex-Prefeito.
>
> Quanto ao projeto, o arquiteto Gabriel Francisco de Mattos explicou que ele se constitui de diversos módulos, o que permitirá o desenvolvimento da construção por etapas. A Casa do Estudante Universitário se comporá de dois blocos de quatro pavimentos – um alojamento masculino e outro feminino, separados, cada qual com 2.950 metros quadrados de área coberta, com capacidade para abrigar 96 pessoas. Na área serão construídos ainda dois blocos de "apoio comercial", cada um deles com 200 metros quadrados e espaço útil, um anfiteatro, uma quadra de esportes e uma praça central. (B. de Notícias 47/1987, p. 1).

Em 1988, a UFMT abriu uma caderneta de poupança especialmente dedicada à Casa do Estudante Universitário, no valor de 5 milhões de cruzados, até que fossem conseguidos recursos necessários à efetivação da obra. Enquanto isso não ocorria, os estudantes ficaram alojados em imóveis alugados pela UFMT (Participação Universitária, n. 1, ago. 1988, p. 12. Acervo Secomm-UFMT).

Zoológico

O Zoológico da UFMT, em agosto de 1985, foi reformado, oferecendo melhores condições ao visitante. Raul Vieira, responsável por grande parte dos trabalhos, comenta as melhorias: "[...] Depois de muito tempo de expectativa, nosso sonho vai se concretizar, pois teremos trezentos metros de calçada lateral que possibilitará maior acesso e comodidade aos visitantes. Assim, podemos dizer que atualmente o Zoológico encontra-se 70% estruturado e as perspectivas futuras são boas. Estima-se para até o final deste ano (1985) a construção da segunda parte do mesmo, complementação esta que proporcionará a exposição de mais vinte espécies, inéditas ao público cliente." (O Fifó, ago.-set. 1985, p. 5. Acervo Secomm-UFMT).





Viveiro de pássaros, em 1987. Acervo Secomm-UFMT



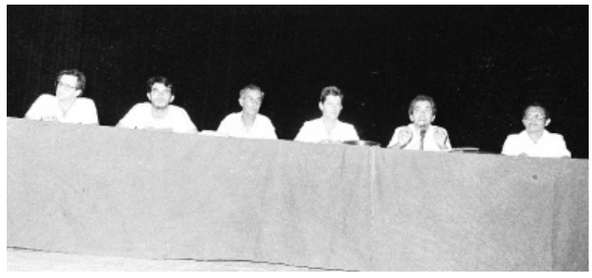
Raul Vieira no Zoológico da UFMT, segurando uma jiboia. Acervo Secomm-UFMT

Proposta de preservação da fauna regional

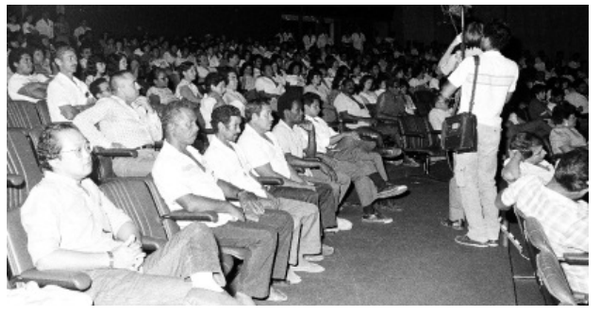
Correndo na contramão da maioria dos zoológicos brasileiros, onde a fauna exótica é o foco, o zoológico da Universidade Federal de Mato Grosso optou por preservar e divulgar a fauna regional, uma experiência pioneira no Brasil. Raul José Vieira, à época Gerente do Zoológico da UFMT, explica que nos 11 hectares destinados à atividade, as espécies podem se reproduzir em cativeiro, visto conviver em ambiente similar ao seu habitat originário. Antes, as espécies do Pantanal, do Cerrado e da Floresta eram enviadas para reprodução nos zoológicos do interior de São Paulo (Bauru e Ribeirão Preto), porém, "[...] isso não se consumava. Os bugios não se adaptavam nem à alimentação, nem ao espaço e com menos de dois meses morriam." (O Correio, 18-24/10/1987).

Greves

Em agosto de 1985 foi desencadeada greve geral na UFMT, reivindicando Plano de Cargos e Salários. Inicialmente, uma comissão se reuniu no gabinete da Reitoria e a comunidade universitária discutiu amplamente a questão em assembleia, realizada no Teatro Universitário. Dessas discussões, deliberou-se pela paralisação que durou até o final do ano.







Discussões e assembleia geral sobre Plano de Cargos e Salários.
Acervo Secomm-UFMT



Protesto estudantil estampado nas paredes do *campus*.
Acervo Secomm-UFMT

Greve geral de professores no primeiro semestre de 1987

Foi deflagrada no primeiro semestre de 1987, mais precisamente no dia 25 de março, a greve do segmento docente da UFMT que engrossou o movimento de paralisação desencadeado por 48 Instituições de Ensino Superior do país. Na pauta das reivindicações tiveram destaque: propostas do MEC de supressão de parte da autonomia universitária; distinção entre as instituições de ensino superior, com a criação dos chamados 'Centros de Excelência'; redução da jornada de trabalho e do patamar de aposentadoria (O Estado de Mato Grosso, 25/06/1987). Durante todo o mês de abril, os docentes dedicaram-se, mesmo paralisados, à discussão da Constituinte, oferecendo sugestões que foram encaminhadas aos órgãos competentes.

Na avaliação do Presidente da Adufmat, Carlos Sanches, "[...] a proposta apresentada pelo MEC desagrada completamente as instituições porque questões fundamentais, como aposentadoria, plano de cargos e salários e jornada de trabalho não tiveram a devida atenção. O plano não faz qualquer referência à aposentadoria, propõe a volta do regime 'horista' de trabalho e um Plano de Cargos e Salários que dispensa qualquer professor na forma da lei. O plano já existente dá direito ao professor de ser ouvido pelo departamento do qual ele faz parte, antes de qualquer atitude ser tomada." (O Estado de Mato Grosso, 24/06/87). Quanto à distinção criada entre as Universidades, o prof. Sanches ponderou que essa questão poderia transformar muitas universidades "[...] numa escolinha de 3º grau, que só teria trabalho de repassar a seus alunos o conhecimento." (O Estado de Mato Grosso, 24/06/1987), o que colocava em risco a histórica indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (O Estado de Mato Grosso, 25/06/1987).

O fim da greve foi deliberado em Assembleia Geral no final de maio de 1987, quando a maioria votou pelo retorno aos trabalhos. Nessa ocasião, protestos e repúdio foram expressos pelos professores que desejavam lutar por melhores negociações. Na concepção do prof. Leônidas Querubim, "[...] a Universidade será transformada num asilo de velhos, onde os jovens não entram por falta de estímulo, e os velhos não saem por falta de garantia." (Jornal do Dia, 06/05/1987).

Homenagens

Campeã brasileira de corrida, Jorilda Sabino, recebeu, em outubro de 1984, os cumprimentos do reitor Eduardo De Lamônica Freire. Na ocasião, a UFMT, como reconhecimento, ofereceu à atleta uma caderneta de poupança aberta na Caixa Econômica Federal, em seu nome.

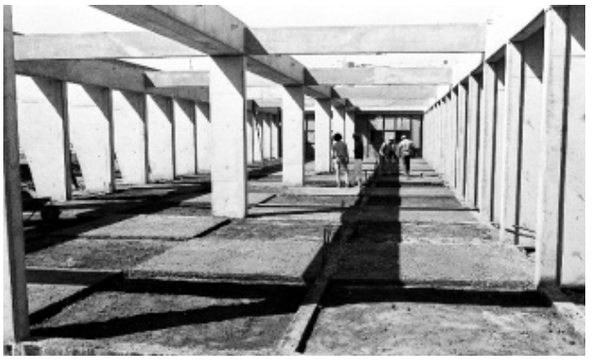




Reitor Eduardo De Lamônica recepciona a atleta Jorilda Sabino, campeã brasileira. Acervo Secomm-UFMT

Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR)

Criado inicialmente com 2.100 m² de área coberta, na década de 1970, sua estrutura foi totalmente remodelada em 1985, ocasião em que foi construído um novo bloco ligado ao antigo, apresentando uma ampliação de com 1.500 m² de área coberta, abrigando 14 salas de aula, dois sanitários e um saguão. Na avaliação do prof. Elson Quinteiro, "[...] as funções básicas do CPR estão sendo cumpridas, visto que os dois laboratórios existentes – de Ciências e Ciências Contábeis – atendem às necessidades do momento, o corpo docente é bem preparado, o ensino é de boa qualidade, pesquisas importantes vêm sendo realizadas e a biblioteca dispõe de 13.700 volumes para consulta de alunos e professores, atendendo também a comunidade externa, especialmente a alunos de primeiro e segundo graus." (Tribuna Cuiabana, 14/06/987).





Fase final de construção das obras dos Blocos do Centro Pedagógico de Rondonópolis, julho 1986. Acervo Secomm-UFMT

Em comemoração aos 12 anos do Centro Pedagógico de Rondonópolis, foi lançado o livro *Um estudo do espaço social da Vila Paulista*, de autoria dos profs. Carlos Pereira Barboza, Cecília Kimura, Joana Glória Pacheco, Nilvacy Pontuschka, Rosângela Teixeira de Souza, Circe Maria Bitencourt, Elenita de Freitas e Joice de Aguiar Batista.



Capa da obra *Vila Operária...* Acervo Biblioteca do CUR

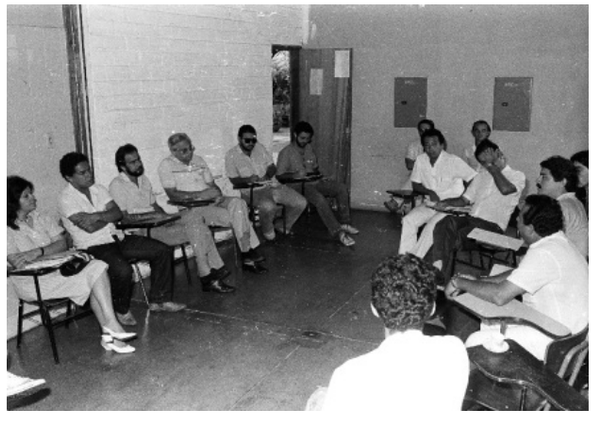
Na concepção dos alunos Darlene Búfalo, José Renato Mendonça, Margarete Rosa Martins, Nazide Evangelista de Souza, Sandra Kazue Isuda, Suely Florêncio da Silva e Virgínia Elaine Fittipaldi, "[...] Podemos concluir que o CPR existe graças ao denodo e o ideal de um punhado de professores e alunos que, graças

à vontade direcionada à construção dos objetivos da educação, souberam doar à comunidade o exemplo do sacrifício e do amor em prol do bem comum. Muito trabalho se perdeu no anonimato, mas nem por isso deixou de produzir o fruto que hoje alimenta o saber e no futuro continuará a servir de roteiro às novas gerações. Necessário se faz que os outros continuem a edificação do trabalho dos pioneiros, alicerçados na integração do ideal e da realização do possível." (Correio Popular, Rondonópolis, 08/06/1988).

Centro de Ensino Superior do Médio Araguaia (Cesma)

Em fevereiro de 1986, lideranças políticas de Barra do Garças se reúnem com o reitor Eduardo De Lamônica Freire para discutir destinos do Centro Pedagógico de Barra do Garças.





Reitor Eduardo De Lamônica e administração superior se reúnem com lideranças políticas de Barra do Garças.
Acervo Secomm-UFMT

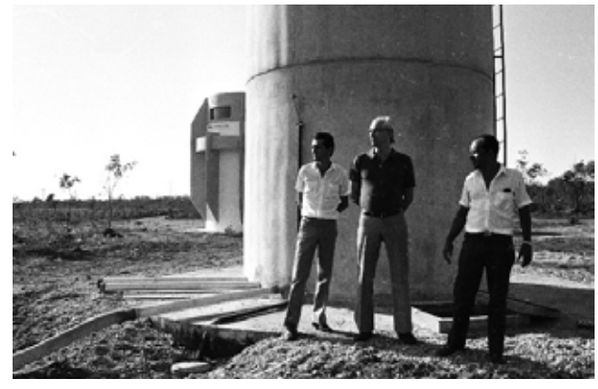
Ampliação do Cesma, em 1987

UFMT altera projeto original para ampliar a sede do CESMA

A Reitoria da UFMT decidiu autorizar uma alteração no projeto original da futura sede do Centro de Ensino Superior do Médio Araguaia – CESMA, a fim de que nele seja incluída a construção de uma dependência para Biblioteca. A informação é do sub-reitor de Planejamento, prof. Augusto Frederico Müller, que há poucos dias esteve inspecionando as obras da sede própria do CESMA, que estão sendo executadas pela empresa Aquário Engenharia S/A, no distrito de Pontal, Município de Torixoréu, a apenas três quilômetros do centro da cidade de Barra do Garças.

O projeto original compreende a construção de cinco blocos independentes, destinados à administração, departamentos, salas de aula, salas de professores, laboratórios e um auditório, cobrindo uma área de 2.755,46 metros quadrados. Esta área será significativamente ampliada a fim de abrigar a biblioteca do CESMA, que já possui cerca de 12 mil livros e deverá receber mais 10 mil volumes nos próximos dias, que lhe serão repassados pela UFMT através do Convênio MEC/BID III, disse o Sub-Reitor de Planejamento. Revelou também que o projeto de paisagismo do *campus* do CESMA, elaborado por professores do Departamento de Biologia, sob a coordenação da prof[a]. Maria Salete, já está concluído, e que ela irá acompanhar de perto a sua execução. (B. de Notícias 65/1987, p. 1. Acervo Secomm-UFMT).





Reitor e administração superior vistoriam e acompanham construções do Centro Ensino Superior do Médio Araguaia - Cesma, 1987.
Acervo Secomm-UFMT





Centro Ensino Superior do Médio Araguaia - Cesma, 1987. Acervo Secomm-UFMT



Cobertura do Ginásio de Esportes do Centro Ensino Superior do Médio Araguaia - Cesma, 1987. Acervo Secomm-UFMT

De CPBG para Cesma

"Isto aqui foi criado pela Universidade Federal de Mato Grosso com a denominação de Centro Pedagógico de Barra do Garças – CPBG, e esta é a denominação que ainda figura nos documentos oficiais. Mas sua denominação está sendo tirada do consenso da comunidade universitária após sucessivas discussões entre professores, alunos e servidores". Quem explica esta mudança de nome é o Vice-Coordenador do Centro, prof. Léo Groz. Segundo ele, depois de várias sugestões e debates, a comunidade universitária optou, por unanimidade, pela denominação Centro de Ensino Superior do Médio Araguaia, por considerá-la mais abrangente, de caráter mais universal, o que melhor se compatibiliza com uma instituição de ensino superior. Além deste consenso da comunidade universitária, o prof. Léo Groz diz que "existe também a necessidade técnica" de se efetuar a mudança de denominação, tendo em vista que a futura sede do Centro está sendo construída no Município de Torixoréu".

Quanto à futura sede do CESMA, o seu Vice-Coordenador informou que ela disporá de 12 salas de aula, além de salas para a administração, professores, departamentos, laboratórios e auditório. Hoje, com apenas dois cursos, todas as aulas são ministradas à noite. Mas, com a criação dos cursos de Matemática e Biologia, que começam a funcionar no segundo semestre deste ano, um curso terá que ser ministrado na parte da manhã ou tarde, disse o prof. Léo Groz. Atualmente, o CESMA funciona em instalações cedidas pela Prefeitura de Barra do Garças e pelo Estado. Quando se instalar em sua sede própria, no primeiro semestre de 1988, as 12 salas de aula poderão ficar ociosas durante um dos períodos diurnos, se até lá não se tiver definido uma maneira de utilizá-las. Por isso, o prof. Léo Groz sugere que "[...] se comece a pensar agora em algum projeto de ocupação das salas de aula durante um dos períodos diurnos, a fim de que não fiquem ociosas." (B. de Notícias 52 1987, p. 1. Acervo Secomm-UFMT).

Centro de Ensino Superior do Médio Araguaia estreita contato com escolas de 1º grau

O Departamento de Letras do Cesma desenvolveu, em 1987, o projeto de *Integração com as Escolas de 1º grau*, visando estreitar ainda mais os laços entre a UFMT e a comunidade. Segundo avaliação, o projeto de extensão buscou "[...] fazer com que a Universidade extrapole os limites de seu *campus* e estabeleça um diálogo mais duradouro com os outros níveis de ensino." (O Correio, 25-31/10/1987). Partindo da negação de que "os jovens não gostam de ler", os professores de Letras do Cesma provaram o contrário, partindo da leitura de clássicos da literatura infanto-juvenil até a produção de livros escritos pelos próprios alunos das escolas de 1º grau, sujeitos da ação. A proposta inicialmente foi desenvolvida junto à Escola Estadual Dom José Selva e, mais tarde, estendida a outras unidades escolares (O Correio, 25-31/1019/87).

Unidade da UFMT em Sinop: primeiras negociações

O então Senador Gastão de Mattos Müller apresentou ao Ministro da Educação, Marco Maciel, em meados de 1985, pedido de criação de curso superior em

Sinop-MT, solicitação recebida positivamente pelo Ministro, que encaminhou instruções ao reitor da UFMT, Eduardo de Lamônica Freire, visando o encaminhamento da solicitação. A convite do prefeito de Sinop, Geraldino Dal Maso, o reitor da UFMT visitou aquele município, proferindo palestra e discutindo com as instâncias municipais o encaminhamento futuro da criação de um Centro Universitário na cidade de Sinop. Nascia a primeira semente para a implantação de uma mais um *campus* da UFMT, futuro IUNMAT. (Correio Varzea-grandense, 12-20/07/1985).

Visitantes Ilustres

No dia 20 de setembro de 1984, o reitor Eduardo De Lamônica Freire recebeu representantes da Finep e do CNPq.



Reitor e reitorado em reunião com representantes da Finep. Acervo Secomm-UFMT



Reitor Eduardo De Lamônica recebe o deputado federal Mário Juruna, acompanhado pelo Diretor do Museu Rondon, Idevar José Sardinha, em 1985. Acervo Secomm-UFMT



O reitor Eduardo De Lamônica Freire recebeu, aos 20 de junho de 1985, a visita de representantes da Funai, acompanhados de Idevar José Sardinha, ligado ao Museu Rondon.





Representantes da Funai visitam a UFMT e são recebidos pelo Reitor. Acervo Secomm-UFMT

Reitores de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul reúnem-se na Reitoria da UFMT



Reitores das Universidades Federais de MT e MS se reúnem e assinam convênio de cooperação. Acervo Secomm-UFMT

Embaixador da Rússia Vlademir Tscheznichev visitou a UFMT em 18 de julho de 1985, tendo sido recebido pelo vice-reitor Helmut Forte Daltro. Na ocasião, dialogaram sobre a possibilidade de intercâmbio na área tecnológica.



Vice-reitor Helmut Forte Daltro recebeu o embaixador da União Soviética, Vlademir Tscheznichev. Acervo Secomm-UFMT

A Diretora da Biblioteca Nacional, Esther Caldas Bertoletti, visitou a UFMT, em agosto de 1985.



Diretora da Biblioteca Nacional, Esther Caldas Bertoletti, em visita ao NDIHR/UFMT. Acervo Secomm-UFMT

Diretor da Codeagri visitou a UFMT, tendo sido recepcionado pelo vice-reitor Helmut Forte Daltro. Na ocasião, dialogaram sobre a formação tecnológica na área agrícola. O visitante destacou que "[...] Mato Grosso tem duas escolas antigas de formação de técnicos em Agricultura, em São Vicente e Cáceres, na área federal. Nas cidades de Rondonópolis, Alta Floresta, Barra do Bugres, Barra do Garças, Diamantino, Poconé e Cáceres funcionam sete escolas do Estado. No momento, nossa preocupação volta-se para Alto Garças, a fim de oferecermos novas opções de ensino de 2º grau, notadamente para responder ao crescimento agrícola do Estado." (O Fifó, jul. 1985, p. 14. Acervo Secomm-UFMT).



Diretor da Codeagri em diálogo com o vice-reitor Helmut Forte Daltro. Acervo Secomm-UFMT

Reitor recebe a ilustre visita do Superintendente da Sudeco, senador Mendes Canale, em 3 de julho de 1985. O encontro foi revestido de emoção, pois o visitante recordou "[...] o tempo em que estudava nesta UFMT e, após muitos obstáculos próprios da época, conseguiu formar-se em direito, no ano de 1961. O motivo da visita, além de manter a cordialidade entre as duas instituições, foi o de fazer a entrega do Plano de Desenvolvimento Regional do Centro-Oeste [...] no qual foram destacados quatro eixos fundamentais para o seu deslanchamento: 1. Autodeterminação do desenvolvimento regional; 2. Consolidação da economia regional; 3. Melhoria do nível e da distribuição de renda e das condições de vida da população; 4. Racionalização da ocupação do espaço e do uso dos recursos naturais." (O Fifó, jul. 1985, p. 2. Acervo Secomm-UFMT).



Superintendente da Sudeco, senador Mendes Canale em visita à Reitoria. Acervo Secomm-UFMT

O embaixador da Alemanha, Walter Gorenflos visitou a UFMT, tendo sido recepcionado pelo reitor Eduardo De Lamônica Freire, em junho de 1986.



Embaixador da Alemanha Walter Gorenflos em visita ao reitor Eduardo De Lamônica Freire. Acervo Secomm-UFMT

Reitor De Lamônica Freire recebeu comitiva de índios Txucarramãe no gabinete da reitoria, em dezembro de 1987.



Reitor recebe índios Txucarramãe. Acervo Secomm-UFMT

Cônsul do Canadá visitou a UFMT, em outubro de 1987, tendo sido recepcionado pelo vice-reitor Helmut Forte Daltro em visita à Biblioteca Central.





Cônsul do Canadá em visita à Biblioteca Central, em companhia do vice-reitor Helmut Daltro. Acervo Secomm-UFMT

Comitiva de Representantes da Embaixada do Japão, acompanhada do deputado Kazuo Sano, visitou a UFMT e foi recebida pelo reitor Eduardo De Lamônica Freire, no gabinete da Reitoria, em junho de 1988. Nessa ocasião, em que se comemorava 80 anos da imigração japonesa, foram discutidos no gabinete da Reitoria assuntos de interesse comum aos dois países e estabelecidos protocolos de intenção para cooperação (Correio Popular, Rondonópolis, 08/06/1988).



Visitantes da Embaixada do Japão na UFMT, 1988. Acervo Secomm-UFMT

Embaixador de Cuba visitou o reitor Eduardo De Lamônica Freire, em março 1988, e percorreu o *campus* da UFMT.





Embaixador de Cuba em visita à UFMT. Acervo Secomm-UFMT

Renomados cientistas visitaram e se engajaram na pesquisa da UFMT

Dois cientistas de renome internacional, César Lattes e Takao Tati, visitaram a UFMT em abril 1988. Esse foi um momento histórico para a UFMT, visto terem se proposto a executar trabalhos e pesquisas na Instituição até o final do ano. Os dois cientistas desenvolveram pesquisas ao lado de docentes da UFMT. Junto com o prof. César Lattes, veio o prof. Geórgio Ferrara, diretor do Laboratório de Geocronologia e Química Fundamental de Pisa, Itália. Este permaneceu na UFMT por duas semanas e, com pesquisadores dos Departamentos de Química e Geologia, irão verificar a idade geológica da Chapada dos Guimarães e do Pantanal. Foram recebidos pelo reitor Eduardo De Lamônica Freire no gabinete da Reitoria. Com o prof. Takao Tati veio o prof. Erasmo Recami que, dentro do Programa Lattes, por um ano desenvolverá pesquisas sobre raios cósmicos e altas energias, ao lado dos professores da UFMT ligados ao Departamento de Física (Jornal da Barra, Barra do Garças, 16-30/05/1988).





Reitor Eduardo De Lamônica Freire em diálogo com os cientistas César Lattes e Takao Tati, acompanhados pela prof[a]. Therezinha de Jesus Arruda. Acervo Secomm-UFMT

Diretório Central dos Estudantes (DCE)

O Diretório Central dos Estudantes (DCE), enquanto representação do segmento discente, foi muito importante para pautar as decisões sobre o destino institucional, visto levar para os órgãos colegiados o encaminhamento político do segmento. Em janeiro de 1985, a sede do DCE foi invadida e roubada. Na avaliação do então Presidente da instituição, Mauro Mendes, "[...] o ato de vandalismo, que culminou com a depredação de todo patrimônio do DCE, tem cunho político, pois o 'quebra-quebra' partiu de grupos organizados ou de atitudes individuais que têm interesse em assumir o controle do meio estudantil. [...] a segurança em todo Campus é simbólica, sendo que os guardas mal guardam seus revólveres, portanto, a questão de segurança na UFMT deve ser questionada no sentido de que providências sejam agilizadas para efetivar um melhor esquema." (Diário de Cuiabá, 30/01/1984).

DCE – Posse da Diretoria 1987

A Posse da Diretoria (1987-1988) do DCE ocorreu no Parque Aquático, no dia 13 de novembro de 1987. A cerimônia contou com efetiva participação dos estudantes e da administração superior.





Posse da Diretoria do DCE. Acervo Secomm-UFMT

Movimentação Estudantil por melhores preços do RU

Estudantes invadiram a Reitoria reivindicando redução do preço do bandejão, oferecido pelo Restaurante Universitário, em setembro de 1984, assim como boicotaram as refeições durante três dias consecutivos. Em protesto, acamparam na Reitoria, porém a questão foi decidida no dia 28 do mesmo mês, quando o reitor Eduardo De Lamônica, em diálogo com o segmento estudantil, acordou pela reabertura e funcionamento normal do Restaurante Universitário.

Frente à reivindicação dos usuários do Restaurante Universitário, o reitor Eduardo De Lamônica Freire, ouvido o Consuni, decidiu adotar, pela primeira vez, uma política de preço para as refeições. Para isso, após estudos, a refeição foi fixada ao preço de custo da produção, sendo que para os alunos carentes foi fixado preço zero. Para o Reitor "[...] esta ação representa justiça social. Os que podem pagar devem fazê-lo a preço justo; os que comprovadamente são carentes não pagarão a refeição". Esse procedimento exigiu racionalidade e extremo zelo no controle dos usuários, dos mantimentos e seu estoque, dos funcionários envolvidos, assim como exigiu a formulação de cardápio fixo. Para isso, o Restaurante Universitário recebeu a efetiva e valiosa contribuição do Departamento de Nutrição e de Comissão de Cálculo de Custo de Produção (profs. Reinaldo De Lamônica Freire e Varlindo Alves da Silva), nomeada pelo Reitor que, através de programa específico, ofereceu condições para avaliação diária do fluxo e dos gastos, visto que a verba empregada na sustentação do órgão provém unicamente do orçamento da Universidade. (Participação Universitária, n. 1, ago. 1988. Acervo Secomm-UFMT).

Para atender condizentemente o segmento técnico-administrativo, o reitor Eduardo De Lamônica solicitou à Seção de Serviço Social, ligada à sub-reitoria administrativa, que procedesse a um levantamento socioeconômico de cada servidor, visando taxar suas refeições de acordo com seu salário (O Estado de Mato Grosso, 28/03/1985).

A situação se agravou com novo fechamento do Restaurante Universitário, ocasião em que alunos mais exaltados invadiram o recinto e, com o suprimento de mantimentos, mantiveram o fornecimento diário de 240 refeições gratuitamente.

As tentativas de negociação do preço do bandejão do RU entre estudantes e administração superior não chegava a bom termo. Radicalizando, os estudantes revoltados "[...] com o fechamento do Restaurante Universitário, cerca de 500 estudantes sitiaram ontem, por volta do meio-dia, a sub-reitoria acadêmica da UFMT, mantendo presos lá, por algumas horas, várias pessoas, entre elas a sub-reitora acadêmica, Laura Maria Furtado de Abreu, e o sub-reitor de pesquisa e pós-graduação, Nelson Zanata. Depois de algumas horas, segundo informou o estudante Fernando Lopes, o vice-reitor Helmut entrou pelas portas dos fundos e deliberou sozinho pela abertura do RU por um período de 7 dias." (Jornal do Dia, 21/05/1987). Ao retornar de Brasília, onde se encontrava a serviço da instituição, o reitor De Lamônica manteve ao fechamento do RU e determinou a abertura de Inquérito Disciplinar "para definir responsabilidades a respeito da ação de violência contra o direito de ir e vir das autoridades sequestradas" (entrevista para rádios e televisões).

Adufmat

No dia 3 de junho de 1985 foi empossada a nova Diretoria da Adufmat para o biênio 1985-1986. Deixou a presidência o prof. Guilherme Frederico de Moura Müller, que "[...] destacou que agora aquela associação é entidade reconhecida em todo o Estado. Disse que hoje vivem-se momentos gloriosos, principalmente pela liberdade oferecida de debater diversos problemas, entre eles o da eleição do atual reitor e demais dirigentes da UFMT. Agradeceu a participação do corpo docente, bem como a solidariedade dos professores à sua gestão." (O Fifó, jun. 1985, s/n. Acervo Secomm-UFMT). Assumiu a Presidência da Instituição o prof. Alcides Teixeira da Silva que destacou "[...] as principais reivindicações dos professores, que serão cobradas da administração, quais sejam, índice de produtividade científica, aumento da DE (Dedicação Exclusiva) e a criação e manutenção de uma creche. Com relação às questões de natureza acadêmica, falou da preocupação pela luta de uma universidade aberta a todos, democrática em sua relação com a sociedade e estrutura interna acadêmica e administrativamente flexível, para responder às exigências regionais." (O Fifó, jun. 1985, s/n. Acervo Secomm-UFMT).

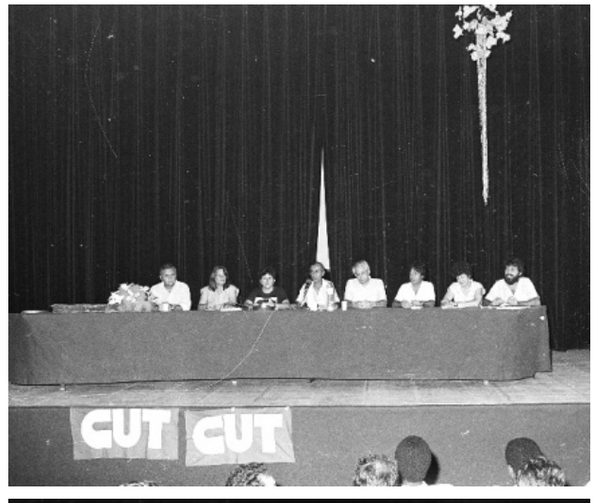




Guilherme Frederico Müller Júnior deixando a presidência da Adufmat (1984-1986) e posse da nova Diretoria 1986-1988. Acervo Secomm-UFMT

Assumt/Fasubra

O III Congresso Nacional da Fasubra, realizado na UFMT, de 26 de janeiro a 1º de fevereiro de 1986, reuniu servidores técnico-administrativos de todo o Brasil. Os principais pontos de discussão foram: conjuntura nacional, servidores e a constituinte, reforma universitária, movimento sindical, plano de lutas setoriais e organização do movimento dos servidores públicos federais (O Correio, 26 jan.-02 fev. 1986).





III Congresso Nacional da Fasubra. Acervo Secomm-UFMT

Servidores da UFMT protestam

Em junho de 1986, os servidores técnico-administrativos fizeram uma paralisação em protesto à Portaria n. 237/86, expedida pela Reitoria, estabelecendo carga horária de 40 horas semanais para todos os servidores da UFMT. O protesto teve por base conversações anteriores, que fixaram, em regime de experiência por 90 dias, a redução da carga horária para 30 horas semanais (O Estado de Mato Grosso, 04/06/1986). "Revoguei porque o acordo não estava sendo cumprido e o usuário dos serviços da UFMT estava sendo prejudicado. Não retornaremos à experiência desastrada das 30 horas", afirmou o Reitor em entrevista para emissoras de rádio e televisão.

Em 25 de março de 1987, os servidores técnico-administrativos da UFMT decidiram pela paralisação de suas atividades, tendo por base, dentre as muitas reivindicações, o piso salarial da categoria, defesa do ensino público e maior volume de recursos para a área administrativa. Em julho fizeram passeata pelo centro de Cuiabá em protesto por melhores salários, mais verbas para a UFMT, via MEC, para ampliação do *campus* e mais investimentos por novos trabalhos de capacitação do segmento. Segundo avaliação do Presidente da Assumt, Erivaldo Santos, a movimentação da UFMT integra e fortalece um protesto nacional, envolvendo mais de 30 universidades, com tendência para sua ampliação (Tribuna Cuiabana, 12/07/1987).

Transferência do cargo de Reitor por término de mandato

O reitor Eduardo De Lamônica Freire, aos 5 de setembro de 1988, transferiu o cargo ao vice-reitor Helmut Forte Daltro no Gabinete da Reitoria, uma vez que o novo Reitor ainda não havia sido nomeado e o seu mandato se extinguia naquela data. O prof. Eduardo De Lamônica Freire não aceitou, sob nenhuma hipótese, a possibilidade de prolongá-lo. "É inaceitável qualquer arranjo que atropele a democracia", disse na ocasião. O Vice-Reitor manteve-se no exercício da Reitoria no período de 05 de setembro a 05 de outubro de 1988, quando tomou posse o reitor Augusto Frederico Müller Júnior.





Reitor Eduardo De Lamônica Freire transfere o cargo para o vice-reitor Helmut Forte Daltro. Acervo Secomm-UFMT

Escolha democrática do sucessor: gestão 1988-1992

No dia 26 de abril de 1988, foi realizada mais uma consulta democrática à comunidade universitária visando à indicação de seis nomes para compor a lista sêxtupla para escolha do novo Reitor da UFMT. Concorreram ao pleito quatro chapas:

Chapa Universidade	Augusto Frederico Müller Júnior	2.344 votos 42,10%
Chapa Decisão	Alexandre Tavoloni Júnior	1.730 votos 26,80%
Chapa Universidade e Ação	Bolanger José de Almeida	1.478 votos 21,11%
Chapa Uni-Ecológica	Édson de Souza Miranda	633 votos 9,97%

(O Correio, 2-9/05/1988)

Despedida do reitor Eduardo De Lamônica Freire

"Nossas realizações e conquistas são os frutos do trabalho de cada um e de todos. A primavera voltará após o frio de cada inverno e as sementes de nossa Universidade continuarão a fertilizar as nossas lutas por uma Pátria mais justa e solidária que assegure a todos a plenitude da cidadania. Aos estudantes, professores e técnico-administrativos da Universidade Federal de Mato Grosso, o meu reconhecimento e o meu abraço." (Participação Universitária n. 1, ago. 1988. Acervo Secomm-UFMT).

Avaliação de Gestão em 2000

O reitor Eduardo De Lamônica Freire ofereceu um panorama de sua gestão por ocasião das comemorações dos 30 anos da UFMT:

> Tive o privilégio de assumir no momento histórico da abertura política. Fui o primeiro Reitor após longo período de regime autoritário. Inclusive, tínhamos o embrião de um processo que iniciou a discussão da democratização da escolha do Reitor. Começou com o prof. Dorileo, o segundo reitor, nomeado após uma escolha entre três candidatos, em 1982. Àquela época, a escolha do Reitor era uma nomeação do Presidente, sem avaliação de lista, não precisava ser do corpo diretivo ou professor da instituição, mas o prof. Dorileo, escolhido em processo conduzido pela então Assumt, Adufmat e DCE, foi consolidado como Reitor. Ele era o Vice em exercício. Em 1984, foi mudada a lei e retomada a lista sêxtupla para a nomeação. Fui o mais votado, com 63% dos votos válidos, bem como o mais votado no Colégio Eleitoral. Foi a primeira lista sêxtupla com aceitação do mais votado, pelo Presidente da República.
>
> Conduzi a Universidade com uma equipe muito competente, no contexto em que se destampava a panela de pressão, no qual era proibido proibir; no qual ninguém aceitava a Constituição imposta e em que a Universidade seria o grande ampliador desse sentimento libertário. Foi o desafio da transição. Destaco que todas as decisões acadêmicas e administrativas de interesse coletivo passaram pelo crivo dos colegiados Departamentais, do Consepe e do Consuni. O Conselho Diretor da Fundação, órgão colegiado máximo da instituição teve, também, atuação destacada no cumprimento de suas responsabilidades estatutárias.
>
> Do ponto de vista administrativo, viabilizamos junto ao MEC um projeto muito relevante, o MEC-BID III, do qual participava a UFMT e mais onze universidades, e a UFMT foi considerada a de melhor desempenho do projeto, tendo recebido US$ 20 milhões em quatro anos. Esse recurso foi aplicado na ampliação do acervo da Biblioteca, na pós-graduação de professores (*lato e stricto sensu*), em treinamento e aperfeiçoamento de técnicos e de pessoal do apoio administrativo. Não adianta só construir prédios. É preciso que as pessoas que estão dentro deles, liderando ou não as equipes, tenham competência, qualidade profissional e responsabilidade de fazer bem feito. Ainda com os recursos do MEC-BID ampliou-se e equipou-se o CCET (Bloco F: prédios da Física, da Química e da Engenharia Sanitária), ampliou-se e modernizou-se o *campus* de Rondonópolis, construiu-se o *campus* do Pontal do Araguaia e a Rede de Esgotamento e Tratamento Sanitário no *campus* de Cuiabá, também dotado com a 1ª e moderna Central Telefônica. Ampliou-se e reformou-se o CCS. Criou-se condição legal, pelo instrumento de cessão de uso, para a construção de moderna e confortável Agência da Caixa Econômica Federal em favor de Professores, Técnico-Administrativos e Estudantes, seus maiores correntistas.
>
> Podemos citar, também, a consolidação do Curso de Medicina, criado em 1980, a consolidação e a viabilização do funcionamento do Hospital Universitário Júlio Müller, a consolidação do Centro de Saúde Escola que refletiu na melhora da qualidade da rede de postos de saúde, a melhora dos salários dos professores e técnicos-administrativos com o apoio do MEC, além do marco que foi dar voz a todos os segmentos da Instituição. Recuperou-se o recapeamento asfáltico do *campus* de Cuiabá, com abertura de novas vias; bem como se ampliou a urbanização do mesmo com a implantação de canteiros de gramas, plantas e árvores ornamentais em todos os prédios e jardins (Revista dos 30 anos da UFMT, p. 11. Acervo Secomm-UFMT e depoimento atual).

Reitor Helmut Forte Daltro

Gestão 24/08/1988 a 20/10/1988

A trajetória do reitor Helmut Forte Daltro na constituição e construção da Universidade Federal de Mato Grosso data de uma década anterior à criação da Universidade Federal de Mato Grosso, visto ter liderado uma movimentação estudantil que visava beneficiar os mato-grossenses com cursos voltados para diversas áreas de conhecimento. Por outro lado, sua dedicação e inúmeras atividades exercidas na Instituição após 1970 marcaram não só seu percurso pessoal, mas, sobretudo, o institucional.

Vejamos inicialmente alguns aspectos do início do percurso do reitor Helmut Forte Daltro, contados por ele mesmo:

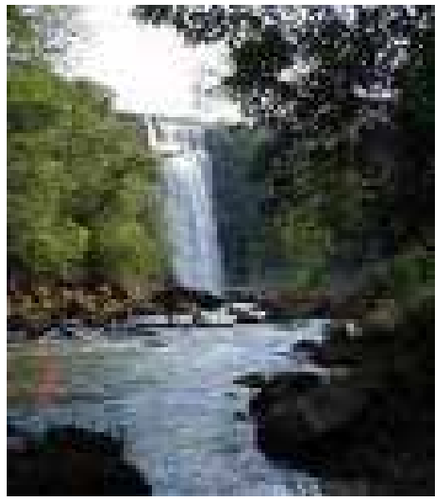


Batovi-MT. www.googleimagem.com.br

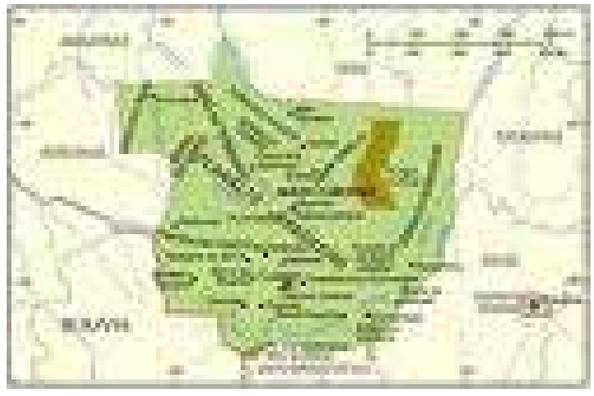
> *Nasci em Guiratinga, no ano de 1944. Guiratinga é uma região garimpeira, e meus pais ali aportaram, vindos da Bahia. Foi ali que meu pai conheceu a minha mãe, no Batovi, e lá no Batovi eu fui concebido e tive o meu nascimento na cidade de Guiratinga, antigo Lageado. Lageado é um riacho que corta a cidade de Guiratinga, que quer dizer garça branca na língua Bororo.* (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM II)



Reitor Helmut Forte Daltro em discurso.
Acervo Secomm-UFMT



Mapa de localização de Guiratinga, estado de MT.
www.googleimagem.com.br. Acesso: 15/01/2010



Cachoeira de Fumaça, no Rio Batovi.
www.googleimagem.com.br.
Acesso 15/01/2010

Desde a infância, o reitor Helmut Forte Daltro conviveu com a diversidade, pois seus estudos básicos foram realizados, num primeiro momento, junto a uma escola rural, depois na Missão Salesiana, onde os índios da nação Xavante frequentavam a mesma escola.



Índios Xavante. www.googleimagem.com.br

> *Minha infância foi no Batovi, depois estudei e completei o curso primário em Sangradouro, junto com os índios Xavantes, na missão Salesiana, de onde eu sou também oriundo. De Sangradouro, voltei ao Batovi e em seis meses mais vim para Cuiabá.* (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM II).

Considerando que a região de Batovi e Lageado oferecia reduzidas condições para os estudos mais avançados, o reitor Helmut Forte Daltro foi para Cuiabá, capital de Mato Grosso, a fim de prosseguir seus estudos:



Prof. Nilo Póvoas. www.googleimagem.com.br

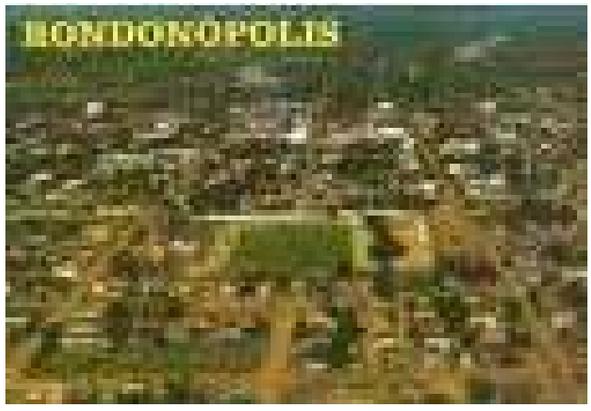
> *Frequentei a escola da profa. Gracildes onde fiz o preparatório para o admissão e ingressei-me, através do vestibularzinho, no Colégio Estadual de Mato Grosso e lá eu fiz a 1ª e 2ª séries, voltando novamente à missão Salesiana, sendo interno no Colégio São Gonçalo, ou Colégio dos Padres, onde frequentei interno nos anos de 1959-60. Concluído o ginásio, voltei ao Colégio Estadual de Mato Grosso, hoje Liceu Cuiabano, onde fiz o curso científico, voltado para o Direito. Ali tive oportunidade de ter grandes professores, incluindo o prof. Nilo Póvoas, o prof. Atílio Ourives, que foi meu professor tanto no colégio dos padres como também no colégio estadual, o prof. Ferreira Mendes, prof. Cesário Neto, a profa. Aída, de Matemática, os profs. Figueiredo e Moacir Dorileo, Diretor do Colégio Estadual de Mato Grosso, à época, onde conclui o curso científico. Naquele tempo só existia o curso de Direito aqui em Mato Grosso, e eu tive oportunidade de preparar-me para o vestibular, mas decidi procurar outra profissão, que foi a Agronomia.* (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM II).



Prof. Attílio Ourives. Acervo Secomm-UFMT

Luta por curso superior foi iniciada na adolescência

Cuiabá, nos anos 60, oferecia apenas o curso de Direito, porém os jovens mato-grossenses procuraram, através de iniciativa própria e tendo por base as agremiações e associações estudantis, encontrar um novo caminho.



Rondonópolis-MT. www.googleimagem.com.br

> *Quando saímos do internato e ingressamos no científico, comecei a militar na política estudantil, em 1961. [...] Eu presidia o Conselho de Líderes Estudantis. Minha convivência com o movimento estudantil foi muito intensa. Em 1963 nós realizamos um Congresso estudantil em Rondonópolis, para onde levamos mais de 200 estudantes, fato inédito do qual participaram estudantes e políticos nacionais e regionais que prometeram a criação da UFMT. [...] E lá começamos a desenvolver um trabalho para a criação de uma Universidade em Mato Grosso.* (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM II).

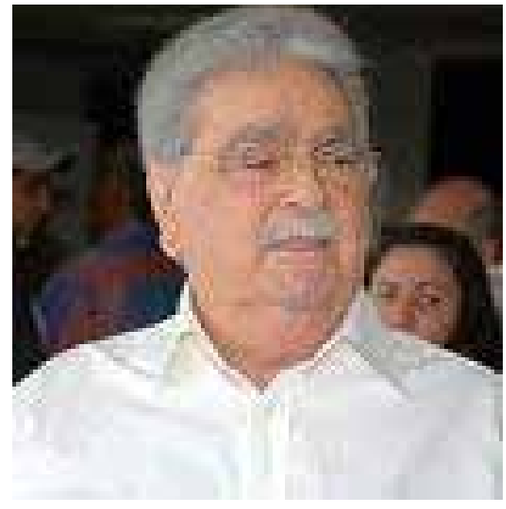


Universidade Federal de Goiás. www.googleimagem.com.br

> *Como eu militava na política estudantil, aqui em Cuiabá, escrevi, juntamente com outros estudantes, uma carta ao Reitor da Universidade Federal de Goiás, prof. Jerônimo Geraldo de Queiroz, mostrando a expectativa de muitos jovens mato-grossenses que desejavam fazer outros cursos, porque a oportunidade oferecida em Mato Grosso era apenas o curso de Direito. E dessa correspondência com o Reitor, ele pediu-nos, através da União dos Estudantes Mato-grossenses - UMES, da qual eu era Secretário, que apresentássemos um abaixo-assinado, que ele providenciaria uma banca que se deslocaria até Cuiabá. E isso ocorreu. Conseguimos mais de 100 inscritos e vieram os professores. E aqui realizaram o vestibular e, após aprovado, tive oportunidade de ingressar no curso de Agronomia, na Universidade Federal de Goiás - UFG.* (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM II).

Perguntado que carreira ele gostaria de seguir, o reitor Helmut Forte Daltro revelou: "O sonho era ser advogado ou comunicador. Foi oportunidade que surgiu. Cuiabá, para mim, era apenas uma cidade que poderia oferecer muito no futuro, mas eu tinha pressa, eu queria sair para outras cidades, e a oportunidade foi aquela que surgiu naquele momento." (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM II).

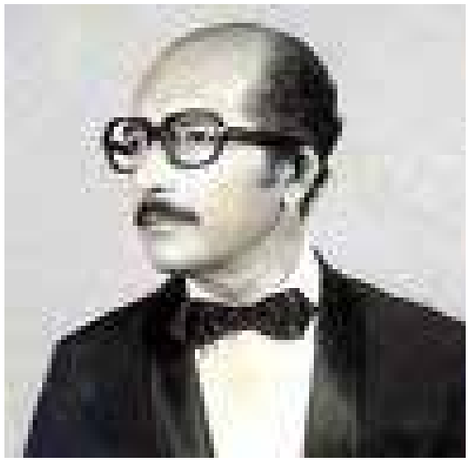
O movimento estudantil sempre foi uma constante em sua vida: "A movimentação estudantil e a vontade dos mato-grossenses que estudavam em Goiânia foi manifesta através da reivindicação por melhores condições para os estudos superiores de Mato Grosso. Lá em Goiânia, continuamos a desenvolver e convidamos alguns políticos para fazer pronunciamento aos estudantes mato-grossenses, na sede do DCE da UFG, inclusive o dr. Garcia Neto, além de outros que se incorporaram a esse movimento, até a conclusão da criação da Universidade." (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM II).



Governador Pedro Pedrossian www.googleimagem.com.br

> *Foi aí que fiz o curso de Agronomia, esperando lá cursar Direito, em Goiânia, mas comecei a gostar do curso, militei na política estudantil e tive uma convivência muito próxima, com as novas amizades. Em 1968, concluímos o curso de Agronomia, em pleno AI-5, e retornamos a Cuiabá e fomos trabalhar. Profissionalmente foi difícil, pois não se podia contratar. Nosso paraninfo foi o governador Pedro Pedrossian, que não pôde se ausentar do Estado e solicitou ao dr. Bento Machado Lobo que o representasse na colação de grau, e lá o dr. Bento prometeu lu-*

tar para que todos os formandos mato-grossenses daquela turma tivessem condições de trabalhar no estado de Mato Grosso. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM II)



Dr. Bento Machado Lobo. www.googleimagem.com.br

Participando dos primórdios da UFMT como professor

Logo que teve início o funcionamento dos primeiros cursos da Universidade Federal de Mato Grosso, o reitor Helmut Forte Daltro já se encontrava engajado em seus quadros:

Em 1970 já iniciou a atividade na UFMT. Trouxemos aqui uma proposta do antigo Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra (PIPMO). Em março de 1971, fui convidado pelo prof. Ivo Scaff para assumir a disciplina que ele lecionava, Ciência e Tecnologia, em sua substituição, mesmo que houvesse pouca coisa de tecnologia naquele tempo, mas muita coisa de ciência. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM II).



Reitor Gabriel Novis Neves. www.googleimagem.com.br. Acesso 15/01/2011.

Com a criação da UFMT passamos a ministrar a disciplina de Botânica I e fomos convidados depois pelo prof. Gabriel Novis Neves para desenvolver um projeto, em 1974, visando a implantação de um curso de Tecnólogo em Cooperativismo. Eu havia terminado o curso de especialização em Cooperativismo e Sindicalismo e trouxemos para cá um projeto que se encaixou perfeitamente dentro dos ideais do dr. Gabriel. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM II).



O prof. Bento Lobo foi o primeiro coordenador do curso de Cooperativismo, tendo sido criados, em seguida, os cursos de Administração Rural, Saneamento Ambiental e Bovinocultura. Esse volume de cursos ensejou a criação do Instituto de Tecnólogos, comandado pela profa. Miramy Macedo, e o Casarão foi sua primeira sede. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM II)

Estes cursos eram ministrados utilizando uma nova metodologia, que existia nos Estados Unidos, e com recursos do programa MEC-USAID implantou-se no Brasil. Ocorre que não havia mercado de trabalho para esse tipo de profissional, pois eram cursos de curta duração e eles não eram valorizados. Eram profissionais educados para o fazer, visto que logo que saíam do curso já sabiam fazer. Era diferente dos cursos de longa duração:



Eram cursos específicos, tipo especialização em diversas áreas, principalmente nas Ciências Agrárias. Assumi a presidência da Comissão de Especialista em Ciências Agrárias do Ministério da Educação e lá, lamentavelmente, foi proposta a extinção destes cursos e eles foram paulatinamente sendo extintos. E hoje eles retornaram, nós temos cursos de curta duração em todos os lugares, especialmente nas universidades privadas. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM II).



O Centro de Ciências Agrárias foi criado, em 1975, com cinco cursos, sendo implantados inicialmente os de Agronomia e Engenharia Florestal. Mais tarde, foram criados os cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia, no campus de Cuiabá, e Engenharia Agrícola implantado em Rondonópolis. O Centro de Ciências Agrárias foi uma necessidade. Mato Grosso, como um dos maiores celeiros do mundo, não poderia, de maneira alguma, importar profissionais do Rio Grande do Sul e de outros estados que aqui vinham para procurar desenvolver atividades agrícolas e ficarem ricos, ou possuírem pelo menos dez vezes mais terras do que eles tinham em seus estados de origem. Em 1975, foi implantado o curso de Agronomia através do PEAS (Programa de Educação Agrícola Superior), com aporte de recursos do Ministério da Educação. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM II).

Primórdios do CCA
Centro de Ciências Agrárias da UFMT

Fomos convidados pelo dr. Gabriel, a grande oportunidade que ele me ofereceu, e eu quero até agradecê-lo de público por isso, de ser o coordenador, o implantador desse Centro. Eu falei: mas dr. Gabriel, eu nunca fiz um projeto de um Centro de Ciências Agrárias, e ele me respondeu: "eu também nunca tinha feito um projeto de universidade". No entanto, aprendi essa lição e fui encarar o Centro e espero que tenha feito um bom trabalho. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM II)

O Centro de Ciências Agrárias apostou na capacitação dos seus professores

Na avaliação do reitor Helmut Forte Daltro, no momento da estruturação do Centro de Ciências Agrárias, "Muitas foram as dificuldades, não de recursos, mas por falta de profissionais habilitados para a docência. E naquele tempo era muito difícil realmente você ter o professor acabado, o professor pronto para assumir as disciplinas, principalmente num Centro de Ciências Agrárias. Nós íamos buscar professores fora de Mato Grosso." (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM II)

Discutindo a relevância da criação de um Centro de Ciências Agrárias





Eu era Presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos e convoquei uma assembleia geral para explicar para os profissionais, para os colegas o que era o Centro de Ciências Agrárias, o porquê da implantação dos cursos de agronomia e engenharia florestal aqui em Cuiabá. E por incrível que pareça, a grande maioria dos profissionais votou contra a implantação do Centro de Ciências Agrárias, porque achavam que aqui em Cuiabá não tínhamos um histórico agrícola que justificasse um Centro dessa natureza, dessa magnitude. E eu tentei mostrar para eles que quase nenhuma região onde existia uma escola de agronomia teve também histórico agrícola. O que importa não é o histórico agrícola, mas o que você vai ensinar para os alunos para que eles possam desenvolver os conhecimentos adquiridos em qualquer lugar do Brasil. Não importa se a terra é boa ou ruim, o importante é que você vai transformar a terra ruim em terra boa. Você vai conseguir produção e produtividade daquilo que você está fazendo. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM II).

Sustentar os cursos do Centro de Ciências Agrárias: um esforço constante

Para não paralisar os cursos do Centro de Ciências Agrárias, muitos professores lecionaram disciplinas distintas para que os alunos não ficassem sem aula, enquanto outros docentes se capacitavam, é o que explica o Reitor Helmut:



[...] muitas vezes eu era obrigado a estudar para poder ministrar uma disciplina que não tinha professor. Então, eu tinha que fazer isso, pois eu não podia deixar os alunos sem aulas. Fizemos um convênio com a Universidade Federal do Ceará,

na área da Agronomia, com a Universidade Federal do Paraná, na área da Engenharia Florestal. Tínhamos apoio dessas duas universidades que recebiam os nossos professores, que nós contratávamos e encaminhávamos para esses centros de formação pós-graduada. E lá eles se preparavam e retornavam para se estabelecerem e ministrarem as suas disciplinas. Foi assim que o Centro de Ciências Agrárias formou a primeira massa crítica de professores já com mestrado e logo em seguida com doutorado. Foi por isso que o Centro de Ciências Agrárias foi o precursor dos cursos de pós-graduação da UFMT. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM II)



Construção do Centro de Ciências Agrárias (CCA)

O Centro de Ciências Agrárias (CCA) teve a construção de seu edifício em 1976, com área coberta de 13.000 m² e em dois pavimentos. A primeira fase da edificação perfez 4.446 m². O projeto foi elaborado pela Prodeplan/UFMT, que projetou um edifício flexível e com possibilidade de expansão. O Ministro da Educação, Ney Braga, assistiu à colocação da pedra fundamental do Centro de Ciências Agrárias (CCA) ainda na década de 1970.



Fase inicial da construção do CCA, final da década de 1970. Acervo Secomm-UFMT



Fase inicial da construção do CCA, final da década de 1970. Acervo Secomm-UFMT



Final da construção do CCA, década de 1980. Acervo Secomm-UFMT



Edifício do CCA recém-construído, década de 1980. Acervo Secomm-UFMT



Ministro da Educação Eduardo Portela e o Ministro da Saúde na inauguração do Centro de Ciências Agrárias, ao lado do reitor Gabriel Novis Neves, do governador Frederico Soares de Campos e de outras autoridades, década de 1980. Acervo Secomm-UFMT

O edifício do Centro de Ciências Agrárias: uma ideia genial

A inauguração do edifício próprio do Centro de Ciências Agrárias foi realizada no momento da visita do Ministro Eduardo Portela à Universidade Federal de Mato Grosso, que, segundo avaliação do reitor Helmut Forte Daltro:

> *[...] fez uma visita a convite do reitor Gabriel Novis Neves, e ele esteve aqui para inaugurar e ao mesmo tempo participar da primeira colação de grau unificada. Foi um momento muito bonito e significativo para a Universidade. Eduardo Portela, um intelectual de renome, saiu daqui encantado. A ideia inicial do traçado do prédio gerou de uma conversa minha com o arquiteto e prof. Mário Gomes Monteiro, que foi meu colega no curso de admissão da profa. Gracildes, isso já no milênio passado. Estivemos juntos em Fortaleza, a primeira viagem que fizemos para começar a conhecer e aprender um pouco da dinâmica universitária dentro de um Centro de Ciências Agrárias, onde se estuda agronomia e pecuária. Traçamos umas poucas linhas e o prof. Mário fez dessas poucas linhas um prédio muito interessante e muito bonito. Mário, realmente, é uma cabeça fantástica. Ele pensou no clima de Cuiabá, pensou na direção dos ventos. Ele que escolheu o local, esse local central onde está o Centro de Ciências Agrárias foi escolha pessoal dele. Nós tínhamos muitos espaços aqui ainda. Só tínhamos o CCET e também os Centros de Ciências Humanas, Letras e Ciências Sociais (CLCH), tínhamos o Parque Aquático, o Ginásio de Esportes e o Casarão. [...] Ele concebeu que seria na parte central, um presente para as Ciências Agrárias.* (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM II)



Edifício do antigo CCA, hoje Famev.
Acervo Secomm-UFMT, foto Luiz Saião, 2011.



Módulo em dois pisos do Edifício do antigo CCA, hoje Famev.
Acervo Secomm-UFMT, foto: Luiz Saião, 2011.



Edifício do antigo CCA, hoje Famev.
Acervo Secomm-UFMT, foto Luiz Saião, 2011.



Edifício do antigo CCA, hoje Famev.
Acervo Secomm-UFMT, foto Luiz Saião, 2011.

A Universidade Federal de Mato Grosso: a pulsão de um sonho

Os primeiros tempos da Universidade Federal de Mato Grosso foram difíceis, porém o sonho de sua construção amenizava a realidade. Perguntado sobre como a UFMT foi construída, o reitor Helmut Daltro ponderou: "Primeiro, a vontade de ter uma universidade aqui em MT fez com que as pessoas que entraram dentro dela, para construí-la, assumissem essa missão como uma questão de honra. Segundo, a gestão do Reitor, prof. Gabriel, com seu jeito tranquilo de administrar e essa paciência que ele tem, com a sabedoria de que ele é dotado, ele soube colocar as pessoas nos lugares certos, e aí o amor que nós criamos, todos nós, isso aqui é nosso, pertence aos mato-grossenses de nascimento ou opção. Hoje, a universidade está aí para todo mundo ver e aplaudi-la." (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM II)

O sonho da Uniselva construindo a UFMT



Cientista Humbodt. www.googleimagem.com.br

> *Não é que ela deixou de ser Uniselva, ela tinha que ver também outros sistemas, os outros biomas, não poderia ficar só olhando para o Amazonas. A ideia inicial era que a Uniselva teria, em Aripuanã, a cidade dos cientistas, que era o grande sonho do dr. Gabriel, era que ali tivesse um centro de pesquisa amazônico e, se isso tivesse perdurado, hoje a Amazônia não seria o que é, e nós teríamos um conhecimento fantástico dessa região. Lamentavelmente não deixaram que isso ocorresse. Fizeram a Universidade acordar antes do tempo, ou seja, o sonho deixou de ser realizado [...]. Lamentavelmente, o espaço amazônico não está se concretizando como deveria ser.* (Moreira e Borges, 2010, CD-ROM II)

Sobre o projeto da Cidade Humboldt, o reitor Helmut ponderou:



Abertura do campus de Sinop. Acervo Secomm-UFMT

> *Realmente se perdeu, mas muita coisa ainda resta, muitos trabalhos, muitos conhecimentos foram adquiridos. Hoje, nós temos o campus da Universidade em Sinop desenvolvendo atividades dessa natureza. Temos os cursos de Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Florestal, Zootecnia. A Engenharia Florestal também desenvolve atividades madeireiras e o conhecimento da cobertura vegetal dessa região como um todo.* (Moreira e Borges, 2010, CD-ROM II, e depoimento à Coordenação da obra, 2010).

Fazenda Experimental – inauguração da Estação Meteorológica

A Fazenda Experimental teve e tem até hoje um papel fundamental para a complementação dos cursos das Ciências Agrárias, constituindo-se num verdadeiro laboratório. Segundo o reitor Helmut Forte Daltro, "Os primeiros 100 ha da Fazenda Experimental foram doados pelo Ministério da Agricultura, à época Ministro Alysson Paulinelli, que prontamente atendeu ao pedido da UFMT, cedendo essa área situada no Município de Santo Antônio de Leverger. De imediato, a UFMT, através do Centro de Ciências Agrárias, procedeu aos primeiros levantamentos topográficos, tendo sido solicitado à Prefeitura de Santo Antônio de Leverger uma complementação da área, totalizando 349 ha, com 5.000 m^2. Após o levantamento, teve início o delineamento do Plano Diretor para a implantação dos equipamentos necessários para a condução das aulas práticas e atividades de pesquisas na Fazenda. Tendo em vista a disciplina de Agrometeorologia, que atende a toda área de Ciências Agrárias e também a outros cursos, o prof. Benedito Pedro Dorileo indicou, para projetar e construir a Estação Meteorológica, o Mestre Jorge Bombled, dedicado e competente conhecedor da meteorologia. Além disso, este estudioso conseguiu recursos na Itália para

aquisição de equipamentos necessários à condução das pesquisas voltadas para aquela ciência." (Depoimento à Coordenação da obra, 2010).



Cerimônia de inauguração da Estação Meteorológica. Reitor Helmut discursando. Acervo Secomm-UFMT





Equipamentos meteorológicos adquiridos com recursos do exterior. Missa de inauguração da Estação Meteorológica. Acervo Secomm-UFMT

O reitor Helmut Forte Daltro coordenou por oito anos o Centro de Ciências Agrárias. Mais tarde, disputou e venceu as eleições democráticas para Vice-Reitor, na chapa do reitor Eduardo De Lamônica Freire. Com o afastamento deste Reitor, por término do mandato, em agosto de 1988, assumiu a Reitoria da UFMT até a nomeação do Reitor eleito, em outubro do mesmo ano. Durante seu período de gestão, deu prosseguimento aos trabalhos em curso, tendo empossado, na Sub-Reitoria de Pós-Graduação, a profa. Alda Maria Figueiredo, e na Sub-Reitoria de Ensino de Graduação, a profa. Janete Jacob.



Profa. Alda Maria Figueiredo assumindo a Sub-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Acervo Secomm-UFMT



Profa. Janete Jacob assumindo a Sub-Reitoria Ensino de Graduação. Acervo Secomm-UFMT

Foi também durante o seu período de gestão que teve a oportunidade de homenagear o mais antigo agrônomo do Brasil, o mato-grossense e ex-governador de Mato Grosso, Arnaldo Estevão de Figueiredo.



Reitor Helmut F. Daltro, tendo ao lado o dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo, a profa. Sandra Maria Coelho Martins, o prof. Clóvis Pitaluga de Moura. Acervo Secomm-UFMT

Mais tarde, disputou e venceu as eleições para a Coordenação do Centro de Ciências Agrárias, organismo que construiu nos seus primeiros tempos e para o qual retornou após o exercício da reitoria. Aposentou-se da Universidade Federal de Mato como professor titular.

Candidatou-se e venceu as eleições para a presidência da Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior (ABEAS), por dois mandatos (1994-2000). Eleito Conselheiro Federal do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea, 1996-1998).

Elegeu-se Presidente da Associação de Ensino Superior em Ciências Agrárias dos Países de Língua Portuguesa, com sede em Lisboa, no período de 1998 a 2002. Retornando ao Brasil, no final de 2002, assumiu a Chefia de Gabinete da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, na gestão do dr. Gabriel Novis Neves.

Em 2004, assumiu a Assessoria Técnica do Conselho Regional de Agricultura (Crea-MT), e entre 2005 e 2006 foi nomeado Secretário-Adjunto da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá.

Entre 2007 e 2010, assumiu a Superintendência de Educação Superior da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (Secitec). Atualmente, assessora o Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso.

Reitor Augusto Frederico Müller Júnior

Gestão 20/10/1988 a 20/10/1992

Nasceu em Campo Grande-MT, no período em que Mato Grosso era uno. Logo com os primeiros meses de vida, retornou com sua mãe para Cuiabá, onde sua família tem fortes raízes. Pelo lado paterno, descende da família Müller, cuja origem, no Brasil, se deve à vinda de um médico alemão recém-formado e que aqui chegou para estudar as doenças tropicais, escolhendo o Brasil para residir. Pelo lado materno, descende da família Ponce de Arruda. Segundo o próprio reitor Augusto Frederico Müller, "[...] essa família tem uma história de mais de 200 anos em Mato Grosso, marcada por uma trajetória de muito trabalho, de muito idealismo, de muita participação na vida política de MT, especialmente no século XX" (Moreira; Borges, CD-ROM III), e da qual muito se orgulha.

Sua formação educacional teve início na Escola Modelo Barão de Melgaço, onde cursou o primário, tendo sido aluno da profª. Almira Amorim, que o alfabetizou.

Antes do ginásio, foi aluno da tradicional e respeitada profª. Gracildes de Melo.

Em seguida, cursou o Ginásio Brasil, um Colégio que estava se implantando pelas mãos do prof. Antônio Cesário Neto.

Foi para Brasília em 1966, período da constituição da nova Capital, onde cursou o ensino médio e depois o superior na Universidade de Brasília (UnB). Prestou vestibular em 1969, ingressando no curso de Economia. Formado, em dezembro de 1972, retornou a Cuiabá.

Em março de 1973, trabalhou no Departamento de Geografia e Estatística, ligada à Sepan-MT. No mesmo ano, foi convidado para trabalhar na UFMT, quando abriu uma vaga para professor no Departamento de Matemática, onde lecionou Estatística Básica. Inicialmente como professor substituto, e depois se efetivou.

Posteriormente, o dr. Gabriel Novis Neves convidou-o para trabalhar na ACPLAD, Assessoria de Planejamento e Desenvolvimento, ligada à Reitoria e coordenada por Ivo Cuiabano Scaff. Começou a pensar, junto com esse grupo, o planejamento da UFMT, nessa fase nascente.

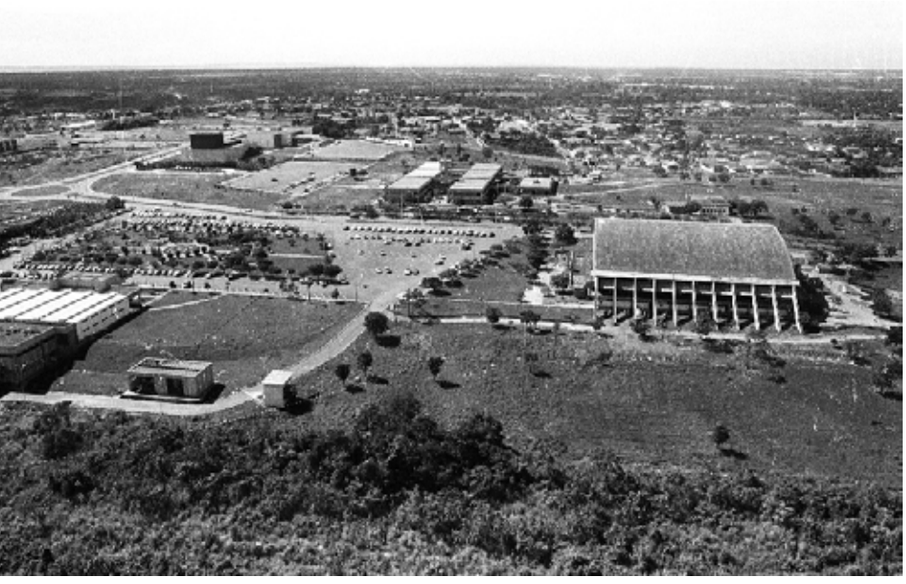


Reitor Augusto Frederico Müller Júnior. Acervo Secomm-UFMT

Havia aparecido uma vaga num curso de especialização na área de Planejamento Universitário, promovido pelo MEC-DAU, na Bahia, patrocinada pela Fundação Rockfeller e o Instituto de Setor Público, ligado à Universidade Federal da Bahia. Nesse curso muito aprendeu, constituindo-se numa experiência muito rica, que o ajudou no futuro, na sua carreira na Universidade.

Quando voltou, foi convidado pelo prof. Benedito Pedro Dorileo para ser o Coordenador de Pesquisa. No período da gestão do reitor Eduardo De Lamônica Freire, ocupou o cargo de Sub-Reitor de Planejamento e coordenador do Projeto MEC-BID III, onde pôde desenvolver programas de grande relevância para a UFMT: coordenou a instalação do Centro Universitário do Médio Araguaia, ampliou o Centro Universitário de Rondonópolis, implantou a TVU, fez investimentos na Biblioteca Central, ampliou a capacitação de mestres e doutores, concessão de bolsas, rede de esgoto da UFMT e demais infraestruturas.

Após quatro anos da gestão De Lamônica Freire, saiu como candidato natural para disputar a Reitoria, tendo constituído uma chapa de pessoas experientes. Vencendo as eleições, dirigiu a UFMT de 1988-1992.



Vista aérea do *campus* universitário de Cuiabá, 1990. Acervo Secomm-UFMT

Escolha democrática do Reitor movimenta segmentos da UFMT

A escolha democrática do Reitor, pela comunidade universitária foi coordenada por uma Comissão Eleitoral Especial, composta pelo reitor Eduardo De Lamônica Freire e como escrutinadores os professores Octacílio Borges Canavarros e Benedito Pedro Dorileo, secretariada por Ilcléia Maria Novis Neves Pereira Lima e Maria Alice Oliveira De Lamônica Freire, incumbida de, junto aos Conselhos Superiores, indicar os mais votados em lista sêxtupla, tendo sido escolhidos, em 26 de setembro de 1988, por ordem crescente:

Augusto Frederico Müller Júnior	30 votos
Sandra Maria Coelho Martins	30 votos
Elias Alves de Andrade	29 votos
Manoel Pinto da Fonseca	28 votos
Luzia Guimarães	29 votos
Helmut Forte Daltro	26 votos

Jornal da Semana, 09-15/09/1988

Fasubra e entidades discutem nomeação do Reitor eleito



Entidades de classe se manifestam por ocasião da eleição e demora da nomeação do reitor Augusto Frederico Müller Júnior. Acervo Secomm-UFMT



Reunião reitor Augusto Frederico Müller Júnior com Professores. Acervo Secomm-UFMT

A Comunidade Universitária exigiu do Ministério da Educação, aos 26 de setembro de 1988, imediata nomeação do Reitor eleito (Res. Consuni 11/88).



Assembleia Geral no ginásio de esportes para discutir diretrizes de ação em face da não nomeação do reitor eleito Augusto Frederico Müller Júnior. Acervo Secommn-UFMT

Carta ao Ministro Hugo Napoleão, pelos Parlamentares de Mato Grosso no Congresso Nacional

A bancada de Mato Grosso, unanimente e independente de partidarismo político, apoiou e reivindicou a indicação de Augusto Frederico Müller Júnior para Reitor da UFMT. Para tanto, uma carta foi encaminhada ao ministro da educação, Hugo Napoleão do Rego Neto, assinada pelos senadores José Márcio P. de Lacerda, Louremberg Nunes Rocha e Roberto de Oliveira Campos, assim como pelos deputados federais Antero Paes de Barros, Joaquim Sucena Rasga, Jonas Pinheiro, Júlio José de Campos, Manoel Antônio Rodrigues Palma, Osvaldo Sobrinho, Percival Muniz e Ubitaran Spinelli:

Carta dos Parlamentares de Mato Grosso ao Ministro Hugo Napoleão do Rego Neto

A Comunidade Universitária da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso (FUFMT), integrada pelo seu corpo docente, discente e técnico-administrativo, manifestou-se expressamente, no último mês de abril, pela indicação do prof. Augusto Frederico Müller Júnior para assumir o cargo de Reitor na próxima gestão que se iniciará em setembro do corrente ano, naquela Universidade.

O Colégio Eleitoral da Universidade, constituído de acordo com as normas legais vigentes, atendo e de acordo com a indicação da comunidade, elaborou lista sêxtupla com o referido professor figurando como o primeiro nome da relação, encaminhada a V. Exa., através do Ofício da Reitoria, protocolado sob n. 23000.008963/88-52.

Nesta oportunidade, considerando o processo ocorrido na Universidade, dentro dos mais elevados padrões de lisura e civilidade, associado à reconhecida competência e experiência do prof. Frederico Müller Júnior, que tem extensa folha de serviços prestados à Universidade, conferindo-lhe plena capacidade para o exercício da função, vimos expressar o nosso apoio ao seu nome.

Igual compreensão, apoio e aprovação, esperamos do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, José Sarney.

Ao ensejo, expressamos o nosso apreço e elevada consideração. (A Notícia, 03-09/09/1988).

Transmissão do Cargo

O reitor Helmut Daltro transmitiu oficialmente o cargo para o novo reitor Augusto Frederico Müller Júnior, em 20 de outubro de 1988, no Teatro Universitário. Em seguida, o Reitor empossado deu posse à Vice-Reitora e Sub-Reitores.

Posse da vice-reitora, profª. Sandra Maria Coelho Martins, fev. 1989

No dia 27 de fevereiro de 1989, tomou posse no cargo de vice-reitora, a profª. Sandra Maria Coelho Martins.



Vice-reitora: Sandra Maria Coelho Martins. Acervo Secomm-UFMT

Conselho Diretor e Reitorado



Conselho Diretor e Reitorado em reunião. Acervo Secomm-UFMT

Administração Superior

Vice-Reitora: Sandra Maria Coelho Martins

Sub-Reitora Administrativa: Regina Lúcia de Figueiredo Monteiro

Sub-Reitor de Ensino de Graduação: Elias Alves de Andrade

Sub-Reitora de Planejamento: Luzia Guimarães

Sub-Reitor de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação: Manoel Pinto da Fonseca; Sub-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis: Abílio Camilo Fernandes Neto. Foi criada pela Resolução do Conselho Diretor n. 035/91, tendo sido indicado para ocupar o cargo o coordenador do Programa Unestado.

Avaliação de desempenho dos Servidores: uma inovação

> Além da abertura democrática e visando melhorar e dimensionar o desempenho do segmento técnico-administrativo, a Sub-Reitoria Administrativa, através do Setor de Avaliação de Desempenho, sob o comando da assistente social Thelma Ribeiro Leite, em parceria com a CPPTA e Assumt, implantou o Sistema de Avaliação de Desempenho que objetivou, segundo a servidora Thelma, "[...] melhorar os resultados operacionais da Instituição, na medida em que, ao produzir informações acerca das características individuais de cada servidor, auxiliará as tomadas de decisões inerentes ao suprimento, aplicação, manutenção e desenvolvimento dos seus recursos humanos [...] além de indicar os servidores que poderão receber progressão por mérito, procurará evidenciar necessidades de treinamento, desenvolvimento, readaptação ou transferência; indicar os servidores que têm condições de ocupar funções mais elevadas; e estimular um melhor relacionamento no trabalho, dando aos servidores oportunidade de conhecer seus pontos fracos e fortes, a fim de corrigi-los ou valorizá-los." (Caminhando, 08/11/1990).





Assistente social Thelma Ribeiro Leite. Acervo Secomm-UFMT

Congresso Universitário

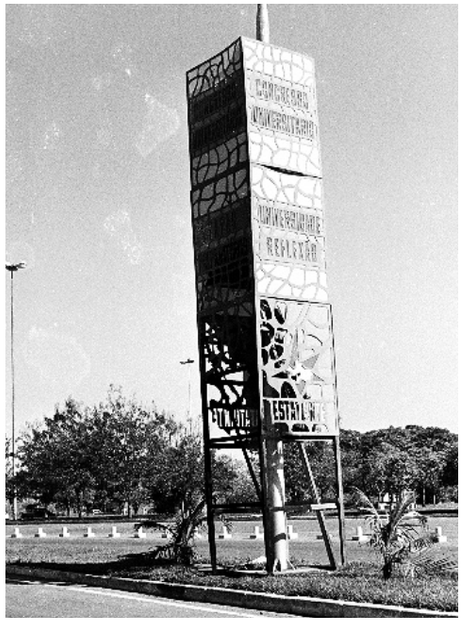
A convocação de um Congresso Universitário, aconteceu num momento de profundas modificações no cenário político nacional, quando foi promulgada a nova Constituição Brasileira, de 5 de outubro de 1988, estabelecendo procedimentos democráticos após o processo de abertura.

O Congresso Universitário, instalado em agosto de 1989, teve a coordenação do prof. Márcio Meirelles, assessor da Reitoria e representante da administração superior, que, ao lado da Adufmat, Assumt e DCE, tiveram como objetivo pensar e propor um novo projeto de Universidade, frente aos desafios do final do século XX. Segundo o prof. Márcio Meirelles, "[...] as atividades que ora se iniciam terão duração de alguns meses, garantindo-se o tempo necessário para a viabilização do desafio de se reconstruir uma instituição universitária a partir da aventura democrática, com a participação de todos os segmentos que a compõem." (Jornal do Dia, 31/08/1989). De acordo com o Presidente do DCE, Nivaldo Carlos da Silva, "A universidade brasileira como um todo e particularmente a UFMT encontra-se em pleno processo de reestruturação. Queremos então que a classe universitária participe mais profundamente desse processo e tome conhecimento das necessidades e caminhos que a instituição seguirá daqui para a frente." (O Estado de Mato Grosso, 04/07/1990).

Estatuinte

A Estatuinte, cujo objetivo maior foi o de se elaborar um novo Estatuto para a UFMT, foi lastreado nas diretrizes traçadas pelo Congresso. Sua instalação ocorreu em agosto de 1989, tendo composto a Comissão Organizadora Lylia da Silva Guedes Galetti, Ermelindo Flumignan, Ana Luiza Figueiredo, Antônio Carlos Máximo, Reinaldo Takara Zoppei, Guilherme Ramos, Gilmar de Souza Pinto, Maria Luiza, Zenildo Pacheco, Severino Márcio Meirelles, Ivo Cuiabano Scaff, Ivo

Lusa, Nivaldo Queiroz, João Bosco P. de Souza Cajueiro, Edmundo Castelo dos Santos, José Bonfim de Morais e Luiz Fernando Oliveira. (B.de Notícia 33/1989).





Chamamento da comunidade para participação na Estatuinte. Acervo Secomm-UFMT

A Estatuinte foi um momento ímpar para se repensar o papel das universidades públicas brasileiras, em especial a UFMT. A divisão de poderes entre o governo federal, através do Ministério da Educação, a falácia da autonomia universitária, que teoricamente funciona, mas que na prática inibe as ações das IES, dentre outros assuntos, foram objeto de discussão na UFMT em meados de 1989. De acordo com as informações do reitor Augusto Frederico Müller Júnior, "[...] um importante avanço para o funcionamento da Estatuinte Universitária foi obtido com a criação da Comissão Especial encarregada de organizar o Congresso Institucional. [...] A universidade brasileira atravessa uma crise aguda. A falta de autonomia financeira e administrativa impede que ela seja administrada ao nível de suas reais necessidades. Uma dificuldade que as instituições federais esperam eliminar a partir das novas Leis de Diretrizes e Bases, em torno das quais segmentos, como o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB – estão mobilizados. [...] o que se busca, de acordo com Frederico Müller, é colocar fim a situações de total dependência das universidades em relação ao governo central. São normas e decretos editados que estreitam cada vez mais a autonomia das instituições de ensino superior." (Jornal do Dia, 01/04/1989).

Segundo Flávio Daltro Filho, coordenador de recursos humanos, "[...] é esse projeto da Estatuinte que vai determinar o tipo de universidade que queremos para Mato Grosso e para o Brasil, numa visão conjunta da comunidade interna e externa." Ele acredita que só o relacionamento estreito entre Universidade e Sociedade poderá fornecer os alicerces para a construção da *Universidade do Saber*. (Boletim de Notícias, n. 21, 1989, p. 3-4).

Palavras de Lylia da S. Guedes Galetti sobre Congresso Universitário



Lylia da Silva Guedes Galetti. Acervo Secomm-UFMT

Avaliando a relevância desse momento histórico na UFMT, a presidente da Adufmat, Lylia da Silva Guedes Galetti, ponderou que "As condições históricas da universidade e da sociedade colocaram a bandeira da Estatuinte como irresistível em nível da comunidade interna e externa. É inegável a unanimidade de todos os segmentos universitários sobre a necessidade da reformulação dos estatutos e de se traçar uma política para a UFMT. Esta unanimidade assegura a legitimidade do processo e reflete o grau de democratização da nossa universidade. A instalação da Comissão é um momento, já, de exercermos a nossa autonomia." (B. de Notícias 33/1989, p. 1).

Reforma Administrativa

Como resultante do Congresso Universitário e das discussões da Estatuinte, acrescidas das indicações apontadas no Fórum de Políticas Acadêmicas, foi aprovada a Reforma Administrativa da UFMT, em fe-

vereiro de 1992, ocasião em que os antigos Centros se transformaram em Institutos e Faculdades. As alterações foram realizadas após amplo debate com os três segmentos. De acordo com o Relatório de Gestão:

> [...] a proposta de reestruturação administrativa da Universidade Federal de Mato Grosso foi elaborada com base em um conjunto de princípios de caráter científico-acadêmico e técnico-administrativo, previamente estabelecido e amplamente discutido, sobretudo durante o Fórum de Política Acadêmica, promovido em julho de 1990, pelas então Sub-Reitorias Acadêmica e de Pesquisa e Pós-Graduação, com o objetivo de desencadear um processo de construção de uma política acadêmica explícita para a UFMT. O princípio científico-acadêmico que subjaz à proposta é o mesmo que norteou as discussões no Fórum Acadêmico, ao identificar a estrutura organizacional da Universidade como um dos vários fatores limitantes da construção da academia. As discussões ali desenvolvidas indicaram para a necessidade de estruturar a universidade em níveis de integração sucessivos, como forma de um ultrapassar o saber compartimentalizado, atingindo níveis de síntese capazes de expressar políticas com corte societário e universal. (Caminhando, Especial, out. 1992, p. 21-22).

Na abertura do evento, o reitor Augusto Frederico Müller Júnior "[...] ressaltou o momento significativo do 20º aniversário da Universidade Federal de Mato Grosso, hora em que se exigem mudanças. Lembrou antigos moldes adotados nas instituições de ensino nas décadas de 60 e 70 e destacou o agravamento do clímax em torno da educação da década de 80, considerada a 'década perdida' e, nos anos 90, a exigência da extrema necessidade de mudança no processo educativo, tendo em vista a velocidade ponderável nas instituições públicas, na consciência do homem e na direção tomada pelos cidadãos, onde a própria nação solicita uma nova universidade." (O Estado de Mato Grosso, 12/07/1990).

Ao final dos meses de discussão, a Reforma foi aprovada pelos Colegiados Superiores, ficando assim constituída:

A nova estrutura da UFMT

Reitoria	Procuradoria Jurídica – Projur Assessoria Gabinete - Secretaria - Seção de Cerimonial - Seção de Recebimento e Experiente-Arquivo Secretaria da CPPD e da CPPTA
Vice-Reitoria	Secretaria
Pró-Reitorias	Pró-Reitoria de Planejamento – Proplan Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação – Propep Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis – Proace Pró-Reitoria Administrativa – Proad
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – Proeg	Secretaria Coordenação de Administração Escolar - Secretaria - Gerência de Registro Escolar - Gerência de Documentação e Intercâmbio Coordenação de Exames Vestibulares - Seção de Suporte Administrativo Coordenação de Ensino de Graduação - Gerência de Currículos e Programas
Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS	Diretoria Secretaria Departamento de Filosofia Departamento de História Departamento de Geografia Departamento de Sociologia e Ciências Políticas Departamento de Antropologia Departamento de Serviço Social Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais Coordenações de Ensino de Graduação (Geografia, História, Serviço Social) Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDIHR Museu Rondon Núcleo de Estudos da Amazônia, Pantanal e Cerrado – GERA Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos – NERU

Instituto de Linguagens – IL	Diretoria Secretaria Departamento de Letras Departamento de Artes Departamento de Comunicação Social Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Linguagens Coordenações de Ensino de Graduação (Letras, Artes, Comunicação Social)
Instituto de Educação – IE	Diretoria Secretaria Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação Departamento de Educação Departamento de Psicologia Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Educação Coordenação de Ensino de Graduação em Pedagogia
Faculdade de Administração, Economia e Ciências Contábeis – FAECC	Diretoria Secretaria Departamento de Administração Departamento de Economia Departamento de Ciências Contábeis Coordenações de Ensino de Graduação (Administração, Economia. Ciências Contábeis) Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Administração, Economia e Ciências Contábeis Núcleo de Pesquisa Econômica – NPE
Faculdade de Direito – FD	Diretoria Secretaria Departamento de Direito Coordenação de Ensino de Graduação em Direito Serviço de Assistência Jurídica – SAJ
Faculdade de Ciências Agrárias – FCA	Diretoria Secretaria Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade Departamento de Zootecnia e Extensão Rural Departamento de Solos e Engenharia Rural Departamento de Produção Animal Departamento de Clínica Médica Veterinária Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Ciências Agrárias Coordenações de Ensino de Graduação (Agronomia, Medicina Veterinária) Fazenda Experimental Núcleo de Tecnologia em Armazenagem – NTA
Faculdade de Engenharia Florestal – FENF	Diretoria Secretaria Departamento de Engenharia Florestal Coordenações de Ensino de Graduação em Engenharia Florestal Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia Florestal
Instituto de Ciências Exatas e da Terra – ICET	Diretoria Secretaria Departamento de Matemática Departamento de Estatística Departamento de Ciências da Computação Departamento de Departamento de Química Departamento de Física Departamento de Recursos Minerais Departamento de Geologia Geral Coordenações de Ensino de Matemática, Ciências da Computação, Química, Física Núcleo de Pesquisa em Ciências Geofísicas

Faculdade de Tecnologia e Engenharia – FTEN	Diretoria Secretaria Departamento de Engenharia Civil Departamento de Engenharia Sanitária Departamento de Engenharia Elétrica Departamento de Arquitetura e Urbanismo Coordenações de Ensino de Engenharia Civil, Engenharia Sanitária, Engenharia Elétrica Núcleo de Pesquisas Tecnológicas – NPT
Instituto de Biociências – IB	Diretoria Secretaria Departamento de Biologia e Zoologia Departamento de Botânica e Ecologia Coordenação de Ensino de Graduação em Biologia Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Biologia Gerência do Zoológico Herbário
Instituto de Saúde Coletiva – ISC	Diretoria Secretaria Departamento de Saúde Coletiva Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Centro de Saúde Escola Núcleo de Desenvolvimento em Saúde – NDS
Faculdade de Ciências Médicas – FCM	Diretoria Secretaria Departamento de Diretoria Secretaria Departamento de Pediatria Departamento de Clínica Médica Departamento de Clínica Cirúrgica Departamento de Ginecologia e Obstetrícia Coordenação de Ensino de Graduação em Medicina Coordenação de Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas
Faculdade de Enfermagem e Nutrição – FEN	Diretoria Secretaria Departamento de Enfermagem Materno-Infantil Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica Departamento de Enfermagem Fundamental Aplicada Departamento de Nutrição e Dietética Departamento de Tecnologia de Alimentos e Nutrição Básica Coordenações de Ensino de Graduação em Enfermagem e Nutrição
Faculdade de Educação Física – FEF	Diretoria Secretaria Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação Física Departamento de Educação Física Coordenação de Ensino de Graduação em Educação Física Supervisão de Esportes e Recreação Seção de Esportes Seção de Recreação
Conselho Administrativo dos Institutos de Rondonópolis – CADIR	Presidência Secretaria Seção de Registro Escolar Seção de Administração Seção Financeiro-Contábil Biblioteca Regional

Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS/R	Diretoria Secretaria Departamento de Educação Departamento de Letras Departamento de História Departamento de Ciências Contábeis Coordenações de Ensino de Graduação de Pedagogia, Letras, História, Ciências Contábeis
Instituto de Ciências Exatas e Naturais – ICEN/R	Diretoria Secretaria Departamento de Matemática Departamento de Geografia Departamento de Biologia Coordenações de Ensino de Graduação em Matemática, Geografia, Biologia
Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia – ICLMA	Diretoria Secretaria Seção de Registro Escolar Seção de Administração Seção Financeiro-Contábil Biblioteca Departamento de Matemática Departamento de Biologia Departamento de Letras Coordenação de Ensino de Graduação em Letras, Matemática e Biologia
Instituto Universitário do Norte Mato-grossense – IUNMAT	Diretoria Secretaria Seção de Administração Departamento de Tecnologias Rurais Departamento de Licenciatura
Hospital Universitário Júlio Müller	Superintendência Diretoria Administrativa Diretoria Clínica Diretoria de Informática e Instrumentação
Jardim Botânico	

UFMT abre concurso para 83 vagas para docentes: o maior até então

Para fazer frente à expansão acadêmica e ampliação dos *campi*, a UFMT lançou o maior concurso para admissão de professores Auxiliares de Ensino, sendo 83 vagas distribuídas entre diversas áreas de conhecimento. Inscreveram-se 484 candidatos. Na avaliação do sub-reitor acadêmico, prof. Elias Alves de Andrade, "[...] este é o maior concurso para docente realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso e reúne candidatos de Mato Grosso e de outros estados. Isto em função da intensa divulgação feita pelos centros, departamentos e pela sub-reitoria através de cartazes distribuídos para outras universidades e do trabalho da Assessoria de Comunicação (Ascom), que fez circular notícia no *Jornal do Brasil* e na *Folha de São Paulo*." (Jornal do Dia, 24/11/1989).

Avaliações sobre a Reforma Administrativa da UFMT



Prof. Nicanor Palhares Sá, 1992. Acervo Secomm-UFMT

Na avaliação do prof. Nicanor Palhares Sá, do Instituto de Educação e que participou ativamente das discussões em torno da reforma, a grande vantagem foi a dissociação entre departamento e curso. Os professores de um departamento passam a ter oportunidade de aprofundamento em uma área epistemológica específica. E o fato de eles estarem liberados do curso permite maior interdisciplinaridade não só em termos de ensino, mas também de pesquisa e extensão. (Caminhando, Especial, out. 1992, p. 22)



Prof. Luiz Alfeu Moojen Ramos, 1992. Acervo Secomm-UFMT

Para o prof. Luiz Alfeu Moojen Ramos, diretor da Faculdade de Direito, a reforma representou um marco na conquista da maturidade da instituição e será de grande valia para que se alcance a excelência, pois identifica na nova estrutura a preocupação de priorizar a atividade acadêmica. (Caminhando, Especial, out. 1992, p. 22)

Dirigentes dos Institutos e Faculdades tomam posse após Reforma Universitária

No dia 27 de março de 1992, em solenidade realizada no Teatro Universitário, tomaram posse os Diretores de Institutos e Faculdades, assim como os Chefes de Departamento e Coordenadores de ensino de graduação e de pós-graduação, já dentro do novo formato da UFMT configurado pela reforma universitária. Os dirigentes foram eleitos democraticamente por seus pares. Na ocasião, o reitor Augusto Frederico Müller Júnior "[...] historiou rapidamente os passos que conduziram à reforma administrativa, dizendo que o processo teve, efetivamente, início a partir do Fórum de Política Acadêmica, realizado em julho de 1990, e durante a qual se levantou a necessidade de se mudar a estrutura da UFMT. Assim, a reforma se estabeleceu com base nas propostas do Fórum, tendo, depois, incorporado as sugestões dos órgãos colegiados." (Caminhando, 08/03/1992).

Ensino

Novos Cursos regulares de graduação são criados na UFMT

Há muito reivindicado pela comunidade mato-grossense, os cursos de Comunicação Social, de bacharelado em Computação e o de Medicina Veterinária foram aprovados pelo Conselho Diretor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso A previsão de seu funcionamento assim foi estabelecida: do primeiro, em 1991/1; do segundo, em 1991/2; e, do terceiro, em 1992/1.

Ensino Especial: Minicursos em dinâmica

A UFMT ministrou cerca de 31 minicursos, com carga horária de 40h cada um, com 8 horas diárias, nos municípios da Região Noroeste de Mato Grosso, beneficiando cerca de 1.100 professores de 1º e 2º graus da rede pública de ensino, nas áreas de Ciências Humanas (Letras, História de Mato Grosso, Artes e Pedagogia), Ciências Sociais (Geografia de Mato Grosso), Ciências Exatas (Ensino de Física, de Matemática, Química e Energia alternativa), de Ciências Agrárias (Hortas caseiras e Reflorestamento), Ciências Biológicas e da Saúde (Questão Ambiental, Enfermagem, Programa de Saúde, Ensino de Biologia e de Educação Física). De acordo com os professores Ana Dalva Martins Toledo Rezende e Abílio Fernandes Neto, ligados à Coden, essas atividades objetivaram "[...] dinamizar o intercâmbio educacional, científico e cultural entre a Universidade e as escolas de primeiro e segundo graus e a comunidade em geral." (O Estado de Mato Grosso, 27/10/1989).

Laboratório de Linguagens: abertura à comunidade

O Laboratório de Linguagens, adstrito ao Departamento de Letras (Instituto de Linguagens) se constitui até hoje em espaço de transmissão de conhecimento em línguas estrangeiras: francês, inglês e espanhol, especialmente. Tanto elementos da comunidade interna à UFMT, quanto externa formam a clientela dessa modalidade especial de ensino ministrada por professores especialistas.



Laboratório do Instituto de Linguagens, profª. Marie Annick Bernier.

Ensino Supletivo: trabalhando a inclusão

Projeto Luz: alfabetiza funcionários



Formandos *Projeto Luz*. Caminhando, 08/02/1992.
Acervo Secomm-UFMT

A UFMT, por intermédio da Coordenação de Ensino (Coden), deu início, no dia 10 de setembro de 1990, a um programa de alfabetização de jovens e adultos excluídos do sistema regular de ensino. O dia 10 de dezembro de 1990 marcou a história da UFMT, que conseguiu, através do *Projeto Luz*, coordenado pela profª. Ana Dalva Toledo Rezende (Coden), diplomar 60 alunos advindos das cinco turmas monitoradas durante três meses por estagiários, todos alunos da UFMT: Joaquim Ventura (História), Amara Kawakami Brences (História), Simone Ribeiro Nolasco (Letras), Ivete Vicentina de Amorim (História) e Marilise Doege Esteves Stelato (Letras). No final da cerimônia, os alunos reivindicaram o prosseguimento de sua formação. (Caminhando, 08/02/1991. Acervo Secomm-UFMT).



Profª. Ana Dalva Toledo Rezende. Acervo Secomm-UFMT

Dessa primeira experiência, o supletivo se ampliou, do 1º para o 2º grau. Setenta e oito formandos/servidores diplomaram-se através do ensino supletivo de segundo grau, no dia 6 de janeiro de 1992, em cerimônia tocante e muito significativa. Paraninfou a turma o ex-sub-reitor Administrativo, prof. Duílio Mayolino Filho, tendo sido escolhidos como patronos os profs. Bolanger José de Almeida e Eliane Metello de Figueiredo. Nos discursos proferidos, ficou evidenciado que, dentre as universidades brasileiras, a Federal de Mato Grosso foi uma das primeiras a se preocupar com a formação e escolarização dos seus servidores. Foi relembrado que essa iniciativa se deveu à assistente social e chefe da Seção de Serviço Social da UFMT, Ísis Dorileo, em 1986, ao argumentar que "[...] a Constituição Federal nos assegura que a educação é um e direito de todos e dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, tendo como objetivos o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. E, embasados nesse princípio constitucional, reconhecemos que a educação é um direito individual e coletivo, responsabilidade social e fator preponderante de contribuição ao desenvolvimento do país." (Caminhando, 08/02/1992. Acervo Secomm-UFMT):

> Essa modalidade de curso, supletivo de 1º e 2º graus, tornou-se uma constante na UFMT, visto que pelo convênio com a Secretaria de Estado de Educação, professores da rede pública de ensino assumiram as aulas no lugar dos estagiários, beneficiando, sobretudo, os funcionários da UFMT e membros da comunidade (Caminhando, 08/03/1992. Acervo Secomm-UFMT).

Unestado



O MEC, na pessoa do ministro da educação, Carlos Chiarelli, a Universidade Federal de Mato Grosso, representada pelo reitor Augusto Frederico Müller Júnior, e o governo de Mato Grosso assinaram, aos 4 de agosto de 1990, com diversos Prefeitos municipais do Estado, compromisso com o desenvolvimento do Programa Unestado, também conhecido como *Universidade nas Cidades*, (Caminhando, ago/1990. Acervo Secomm-UFMT). Esse projeto, no âmbito da política nacional, se enquadrou na área da Alfabetização, visto que objetivava minimizar o analfabetismo no Brasil e em Mato Grosso. Sua Coordenação, pela UFMT, ficou a cargo do prof. Abílio Camilo Fernandes. O projeto trabalhou com 8 polos de Mato Grosso:

Polo 1	**Poconé**, Chapada dos Guimarães, Santo Antônio de Leverger, Barão de Melgaço e Nossa Senhora do Livramento
Polo 2	**São José dos Quatro Marcos**, Araputanga, Indiavaí, Mirassol D'Oeste, Porto Esperidião, Cáceres, Figueirópolis D'Oeste, Jauru, Pontes e Lacerda, Vila Bela da Santíssima Trindade, Comodoro, Reserva do Cabaçal, Rio Branco e Salto do Céu
Polo 3	**Tangará da Serra**, Denise, Nova Olímpia, Barra do Bugres e Campo Novo do Parecis
Polo 4	**Rondonópolis**, Campo Verde, Nova Brasilândia, Paranatinga, Primavera do Leste. Dom Aquino, Jaciara, Juscimeira, Pedra Preta, Itiquira, Alto Garças, Alto Taquari, Guiratinga, Tesouro e Poxoréu
Polo 5	**Barra do Garças**, Torixoréu, Araguainha, Ponte Branca, General Carneiro, Nova Xavantina, Novo São Joaquim, Campinópolis, Água Boa, Cocalinho, Canarana, Araguaiana, Cascalheira, São Félix do Araguaia, Porto Alegre do Norte, Luciara, Santa Terezinha e Vila Rica
Polo 6	**Sinop**, Sorriso, Lucas do Rio Verde, Tapurah, Cláudia, Itaúba, Marcelândia, Colíder, Nova Canaã do Norte, Alta Floresta, Paranaíta, Guarantã do Norte, Apiacás, Matupá, Peixoto de Azevedo, Terra Nova, Vera, Nova Mutum, Juara e Novo Horizonte do Norte
Polo 7	**Juína**, Castanheira, Juruena, Brasnorte e Aripuanã
Polo 8	**Diamantino**, Arenápolis, Alto Paraguai, Nortelândia, Rosário Oeste, Nobres, Jangada, Acorizal e São José do Rio Claro.

O Estado de Mato Grosso, 07/11/1990.



Mapa dos polos Unestado. Caminhando Especial, 1992. Acervo Secomm-UFMT.

O objetivo principal foi o de proporcionar reciclagem e capacitação aos professores da rede pública municipal e estadual do interior do Estado. O Programa Unestado é a iniciativa que deu certo e que já não pertence somente à UFMT, mas também às comunidades interioranas, que estão reivindicando não apenas a sua continuidade nos próximos anos, mas também a sua ampliação. É o que informou a assistente social Geny Solange da Luz, Gerente de Programas Especiais da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Proace), executora do Unestado. Segundo ela, ao se aproximar o término do mandato do reitor Frederico Müller, em cuja gestão o Unestado foi criado e que tem dado todo o apoio possível a ele, as comunidades do interior beneficiárias do Programa apelam para que ele tenha continuidade, desejando não apenas a sua permanência, mas também sua ampliação. (Caminhando, Especial, out. 1992, p. 23. Acervo Secomm-UFMT).



Reitor no Unestado em Diamantino, março de 1991. Acervo Secomm-UFMT



Reitor Augusto Frederico Müller Júnior abrindo Unestado no interior de MT. Acervo Secomm-UFMT





Reitor em diversos municípios de Mato Grosso implantando o Unestado, com a presença do ministro da educação Carlos Chiarelli e prefeitos dos municípios. Acervo Secomm-UFMT

São José dos Quatro Marcos reivindica *campus* da UFMT



Reitor Augusto Frederico Müller Júnior abrindo minicurso em S. J. dos Quatro Marcos. Acervo Secomm-UFMT

No dia 19 de dezembro de 1989, o reitor Augusto Frederico Müller Júnior, ao instalar os minicursos em São José dos Quatro Marcos, foi surpreendido com um documento, composto de mil assinaturas, reivindicando a criação de um *campus* da UFMT naquele município, assim como o projeto que a comunidade, sob a indicação do deputado Antônio Amaral, encaminhara para o MEC. Nesse documento, a alegação se assentava no fato de que havia carência de recursos humanos qualificados nas diversas áreas do Magistério, nas de Economia, Ciências Contábeis, Agronomia e Engenharia Florestal. Por outro lado, o *campus* de São José dos Quatro Marcos, integrando a microrregião do Alto Guaporé, atenderia cerca de 44.237 alunos das cidades de Mirassol D'Oeste, Araputanga, Jauru, Reserva do Cabaçal, Indiavaí, Figueirópolis D'Oeste, Pontes e Lacerda, Rio Branco, Salto do Céu, Porto Espiridião, Comodoro, Cáceres e Vila Bela da Santíssima Trindade, além de São José dos Quatro Marcos. O Reitor acatou a solicitação que posteriormente seria encaminhada para exame dos Conselhos Superiores, alertando que "[...] A instalação de um *campus* exige estrutura, contratação de pessoal, enfim, medidas que exigem destinação de recursos em elevado grau, por isso, a proposta deve ser bem analisada." (O Estado de Mato Grosso, 30/11/1989). Esse projeto, mesmo não tendo sido exitoso naquele momento, demonstrou a importância da UFMT no cenário regional.

Experiência de Mato Grosso é veiculada nacionalmente

Em março de 1992, UFMT foi convidada, para participar, em Brasília e a convite da Secretaria Nacional de Educação Básica do MEC, de um seminário sobre ensino universitário. Na ocasião, o pró-reitor Abílio Camilo Fernandes teve a oportunidade de veicular a experiência já sedimentada da UFMT, na área de formação de professores através do Unestado, desenvolvida pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Caminhando, 08/03/1992). A comunicação foi bastante aplaudida e muitas indagações foram feitas visando sua implantação por outras instituições de ensino superior brasileiras.

Ensino a Distância: um projeto internacional

O Ensino a Distância, na gestão do reitor Augusto Frederico Müller Júnior, foi organizado por uma comissão coordenada pelo prof. Paulo Speller e composta por docentes dos três *campi* e de um servidor da Segeplan. O reitor Augusto Frederico Müller Júnior e o Assessor para Assuntos Internacionais, prof. Paulo Speller, discorreram sobre a proposta de se adotar a metodologia do ensino a distância, modalidade ainda pouco conhecida no Brasil. Após a inclusão da UFMT na Rede Latino-Americana de Ensino a Distância, em agosto de 1989, os trabalhos de organização dessa modalidade de ensino na UFMT tiveram início com a presença da profª. Suzana Ruggiero, consultora da Organização dos Estados Americanos (OEA), que colaborou na fase inicial do projeto.

A Comissão propôs que o Ensino a Distância da UFMT fosse voltado inicialmente para a Formação de Professores de 1º e de 2º graus. Na avaliação do Coordenador Paulo Speller, "[...] o que determinou a definição dessa prioridade foi o processo de ocupação territorial de Mato Grosso e a expansão das fronteiras agrícola, pecuária e mineral, que resultou num crescimento vertiginoso da população e a criação de novos municípios. Como esses municípios não contam com um mínimo desejável de infraestrutura social, em particular na área da educação, os Prefeitos vêm exercendo uma crescente pressão sobre a Universidade, cobrando sua presença no interior." (Caminhando, 20/10/1989). Essa nova modalidade de ensino teve por base trabalhos realizados pelo Unestado e minicursos oferecidos no interior de Mato Grosso. A diferença é que o Ensino a Distância lançaria mão de recursos tecnológicos de longo alcance no repasse dos conteúdos virtualmente, porém com acompanhamento presencial de forma sazonal.

Para reforçar as bases do ensino a distância, foi realizado, em março de 1992, o *Seminário de Ensino a Distância*, com a participação do professor canadense, Guy Provost, Diretor de Ensino e Pesquisa da Telé-Université du Québec.

Estreitamento das relações internacionais: sedimentando o ensino da UFMT

O reitor Augusto Frederico Müller Júnior integrou, a convite do Governo de Mato Grosso, a delegação que visitou a Itália objetivando o estabelecimento de cooperação entre o governo italiano e Mato Grosso. A visita ocorreu em outubro de 1990. Na Itália, segundo o assessor internacional Paulo Speller, "[...] foi assinado convênio com a Universidade de Parma para realização de atividades conjuntas na área de capacitação e pesquisa." (Jornal do Dia, 02/12/1989). Pela Universidade de Parma, que possui uma das melhores faculdades de Veterinária do mundo, seriam oferecidas consultorias à UFMT, que visavam a implantação desse curso em Cuiabá. Por outro lado, a conceituada Universidade de Parma ofereceria cursos de especialização abertos aos docentes da UFMT. Ainda na avaliação de Speller, "[...] é muito importante Mato Grosso e a Universidade em particular conhecerem melhor o processo de reestruturação da Comunidade Econômica Europeia (CEE), que deverá ser materializada em 1992, transformando-se em um poderoso bloco que fará frente aos Estados Unidos e Canadá, por um lado, e ao Japão e países asiáticos, de outro." (Jornal do Dia, 02/12/1989).

Ainda em dezembro de 1991, o reitor Augusto Frederico Müller Júnior e comitiva visitaram o Canadá, a convite da Dalhousie University e da Télé-Université. A questão ambiental, tratada na cidade de Halifax, foi veiculada através da conferência *Criando um Futuro Comum: a ação das universidades para o desenvolvimento sustentável*, norteadora das discussões. A participação da UFMT aconteceu com a fala do prof. Paulo Speller, que discorreu sobre o tema *Construindo parcerias para o desenvolvimento sustentável.*

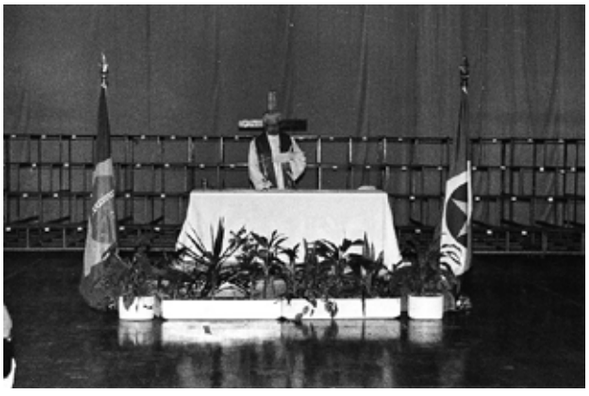
Na segunda etapa da viagem, na cidade de Quebec, mais especificamente junto à Universidade do mesmo nome, foram discutidas e firmadas parcerias na área do Ensino a Distância. O terceiro momento ocorreu na cidade de Montreal, quando os representantes da UFMT visitaram o Departamento de Cooperação Exterior da Télé-Université, onde puderam assistir a uma exposição sobre o funcionamento do setor no apoio ao Ensino a Distância. Nesse encontro foi firmada uma cooperação da Télé-Université à UFMT na dinamização dessa modalidade de ensino. (Caminhando, 08/10/1992. Acervo Secomm-UFMT).

A partir desse movimento foi criado o Núcleo de Ensino Aberto e a Distância (NEAD), no Instituto de Educação da UFMT, visando oferecer cursos de formação e capacitação de professores da rede pública de ensino, de 1º e 2º graus, de todas as regiões de Mato Grosso, contando com decisivo apoio da Seduc, através do Secretário Oswaldo Sobrinho, e das Prefeituras Municipais.



Comitiva da UFMT e Secretário da Educação de MT visitam a Télé-Université, 1991. Acervo Secomm-UFMT

Colação de Grau *campus* Cuiabá





Missa de Colação (1989) de grau rezada pelo Pe. Pedro Cometti. Secomm-UFMT

Mensagem do Reitor aos formandos

Em um país com as características do nosso Brasil, em que se verifica acentuada concentração de riquezas, a privatização do ensino significa forma perversa de manutenção do *status quo,* de reprodução de um sistema econômico e social que se esgotou, visível nas procissões humanas de marginalizados das grandes cidades, nos elevados índices de violência e de insegurança no seio da sociedade, na dura realidade da infância e dos idosos rejeitados. A exemplo da derrubada do muro de Berlim, em que a sociedade se manifestou contra a opressão, a intolerância e a arbitrariedade, um dos fatos mais marcantes desta década e que representa, sem dúvida, uma nova mentalidade emergente, temos aqui inúmeros muros a demolir, ultrapassar as injustiças sociais, estabelecer as condições mínimas da dignidade humana, e o melhor instrumento com que podemos contar para fazê-lo é o da educação para o povo. (Jornal do Dia, 16/12/1989. Acervo Secomm-UFMT).

Cerimônia de Colação de Grau 1989/1





Marina Müller, chefe de gabinete, lendo a ata dos formandos de 1989. Formandos festejando. Acervo Secomm-UFMT

Pesquisa

Bacia do Alto Paraguai: objeto de pesquisa pela UFMT

No ano de 1989, a UFMT, através do Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos (NERU), integrou um extenso projeto pesquisas sobre a Bacia do Alto Paraguai, nas áreas de limnologia, fitossociologia, hidrologia, do qual participaram professores da República Federal Alemã. Na opinião do prof. Martin Coy (Universidade de Tübingen), "Os conhecimentos sobre os ecossistemas tropicais são ainda limitados, daí o interesse da comunidade científica de ampliar os conhecimentos nesta área; comparar esses ecossistemas com os alemães, mais afetados pelo impacto ambiental." (Jornal do Dia, 02/11/1989).

UFMT e Fecomércio firmaram convênio

A Federação do Comércio do Estado de Mato Grosso, através de seu Presidente, Jamil B. Nadaf, e a UFMT, na pessoa do reitor Augusto Frederico Müller Júnior, aos 5 de dezembro de 1989 firmaram convênio de mútua cooperação. O Departamento de Engenharia Florestal e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) firmaram parceria para o desenvolvimento de projetos que visaram o desenvolvimento de novas tecnologias nas áreas de silvicultura, educação ambiental, classificação e comercialização de madeiras, manejo e tecnologia florestal em várias regiões de Mato Grosso e da Amazônia. Na concepção do prof. Zenésio Finger, um dos pesquisadores do projeto, "[...] não devemos devastar, mas aproveitar economicamente o que a floresta nos oferece; basta manejar a floresta, tornando-a autossustentável." (O Estado de Mato Grosso, 17/12/1989).



Prof. Zenésio Finger. (O Estado de Mato Grosso, 17/12/1989)

Clima de Cuiabá: pesquisadora alerta

A geógrafa e pesquisadora Gilda Tomasini Maitelli alertou, em palestra proferida na Fundação Cândido Rondon, sobre fenômenos chuvosos apresentados em Cuiabá em época de seca, cujo nível de precipitação, que deveria ser de 37,43 mm, foi, em 1989, de 243,4 mm. Isso ocorreu em decorrência das ações humanas. Segundo Tomasini, "As mudanças climáticas poderiam ocorrer de qualquer forma, mas o homem acelera o processo, atropela-o e acaba provocando prejuízo para sua própria sobrevivência." Lembrou ainda a pesquisadora que "[...] o desmatamento desordenado é um dos fatores determinantes nas variações da umidade do ar, a palestrante apresenta como provável a hipótese de que as variações ocorridas na distribuição das chuvas em Cuiabá em junho, julho e agosto passados (1989), estejam relacionadas aos desmatamentos da Amazônia, ou mesmo de outras áreas." (Jornal do Dia, 24/10/1989).

Carta Geotécnica: uma colaboração da UFMT com a Prefeitura de Cuiabá

A Carta Geotécnica foi um trabalho de pesquisa desenvolvido pelo Departamento de Geologia da UFMT, sob a coordenação dos profs. Prudêncio Rodrigues de Castro Júnior, Fernando Luiz Padini e Valdir Nakazawa. A Carta ofereceu à Prefeitura Municipal de Cuiabá "[...] subsídios ao planejamento da ocupação urbana e territorial, com base nas limitações e potencialidades do meio físico". Consistiu na representação de elementos geológicos, pedológicos, geomorfológicos e climatológicos de interesse, devidamente interpretados como condicionantes do uso e ocupação do solo.



Profs. Prudêncio Rodrigues de Castro Júnior, Fernando Luiz Padini e Valdir Nakazawa Acervo Secomm-UFMT

Projeto SO-ECO-ECO: solução para moradia na Amazônia

SO – social – ECO – econômico – ECO – ecológico – é o título do projeto desenvolvido pelo Departamento de Engenharia Florestal, sob a coordenação do prof. Pedro Nonato da Conceição, cujo objetivo era a construção de casas com tijolos de madeira maciça, de baixo custo, alta durabilidade e ecologicamente corretas. Na concepção do prof. Nonato Conceição, "[...] de um lado, temos a falta de moradia, os barracos nas favelas e as sub-habitações da população de baixa renda. De outro, temos o fracasso da colonização agrícola na Amazônia, onde o solo pobre não permitiu aos colonos do Sul do país realizar uma agricultura rentável. A riqueza da Amazônia é a floresta, pois o solo não permite condições para mais de três anos de atividades agrícolas. A grande importância do projeto está, justamente, no manejo da floresta. O que se prevê é a exploração racional da floresta, com a retirada apenas das árvores com 50 anos de vida e poupando todas as demais. Toda a madeira com 50 centímetros de diâmetro já é velha e as árvores velhas realizam um processo de fotossíntese apenas um pouco maior do que o processo de respiração. Isto significa que as árvores velhas praticamente consomem a mesma quantidade de oxigênio do que produzem. A floresta não é o pulmão do mundo, mas pode ser o filtro do mundo, retirando o gás carbônico da atmosfera e fixando na madeira que, cortada aos 50 anos, deverá ser armazenada pelo mesmo período. O que poucos sabem é que a madeira tem mais de 80% dos seus elementos da atmosfera e não do solo." (Caminhando, 08/04/1990).

Surucuína: planta antiofídica pesquisada pela UFMT

A UFMT iniciou a investigação, em 1990, da planta amazônica intitulada Surucuína ou Surucucuína, muito utilizada pelos garimpeiros e índios contra picada de cobra. O professor Miguel Pedro Lorena interessou-se por desenvolver pesquisa visando à obtenção do soro. Comentou ele que "A planta é um arbusto, cuja raiz é um tubérculo, semelhante à batata. Em caso de picada de cobra, as pessoas ingerem o chá ou infusão preparados com essa 'batata'. Nas experiências com ratos, já realizadas no Laboratório de Pesquisa em Produtos Naturais da UFMT, já se comprovou a existência de atividade farmacológica da planta. Resta, agora, determinar que tipo de atividade farmacológica ela exerce e se é realmente antiofídica." (Caminhando, 08/05/1990).



Prof. Miguel Pedro Lorena. Caminhando, 08/05/1990

Astrofísica na UFMT



Profª. e pesquisadora Telma Cenira Couto da Silva

O Departamento de Física, através da profª. e pesquisadora Telma Cenira Couto da Silva, realizou minuciosa investigação na área da Astrofísica, cujos resultados foram apresentados e publicados em eventos e periódicos nacionais e internacionais. Os resultados da investigação foram veiculados através do Curso Astronomia II, realizado de 2 a 7 de julho de 1990 e ministrado pelo Professor astrônomo da Universidade de São Paulo (USP) José Antônio de Freitas Pacheco (Caminhando, 08/05/1990).

Biologia ao alcance de todos

O Departamento de Biologia, através do projeto *Prática de Ensino: uma alternativa*, coordenado pelo prof. Edward Bertholine de Castro (prof. Vavá), orientador pedagógico do Departamento de Biologia, iniciou, em 1989, um projeto inovador e dinâmico. Os alunos nele envolvidos e seus executores vivenciaram essa experiência no cumprimento da carga horária da disciplina de Prática de Ensino, através de cursos de capacitação para professores de 1º grau do município de Colíder, com apoio do Núcleo de Educação Permanente ligado à Prefeitura do município. Na concepção do prof. Edward, "[...] Nosso interesse é contribuir para a melhoria do ensino de Biologia no interior do Estado e esta é uma experiência válida; e como toda experiência educacional, é dinâmica, esta também não está pronta e acabada." Através de minicursos, os professores são capacitados durante o dia e, à noite, os bolsistas fazem palestra nas comunidades, cujas temáticas versam sobre diversas temáticas da Biologia, com destaque para a questão ambiental. O ganho adquirido pelos alunos-bolsistas, segundo o mesmo, "[...] A Biologia também permite desenvolver atitudes críticas no aluno, desenvolver sua cidadania, mas chegando ao mercado de trabalho o profissional recém-formado pela universidade vai encontrar um ensino que só trabalha com atividades de memorização e vê um aluno adaptado a este comodismo." (Caminhando, 08/02/1991).



Edward Bertholine de Castro (prof. Vavá). Caminhando, 08/02/1991

Meio ambiente e Amazônia: uma vocação da UFMT

A pesquisa se desenvolveu em todos os *campi* da UFMT, com destaque para as questões de desenvolvimento e meio ambiente. Por estar situada numa região estratégica, a Amazônia, muitos foram os esforços no sentido de engajar a UFMT nos debates nacionais e internacionais, a exemplo da Association of Amazonian Universities (Unamaz), da qual o reitor Augusto Frederico Müller Júnior foi vice-presidente. Além da participação da UFMT em diversos eventos relativos à questão ambiental, teve destaque, em 1992 (3-14 de junho), a participação na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro. Na avaliação do Reitor, "[...]

existe uma opção política por parte de sua administração de envolver a UFMT nesta causa, quando declarou que 'nenhuma universidade se pode furtar ao desafio de se engajar na busca de medidas que equacionem o impasse entre o desenvolvimento econômico e a conservação dos recursos naturais, numa luta cuja vitória representa a própria sobrevivência do planeta." (Caminhando, Especial, out. 1992, p. 41-42).

O Reitor da Universidad Autónoma 'Gabriel René Moreno', de Santa Cruz de La Sierra, Jerjes Justiniano, visitou a UFMT e na interlocução com o reitor Augusto Frederico Müller Júnior, no dia 27 de março de 1991, discutiu a necessária autonomia das universidades do Cone Sul. Segundo o visitante, "Querem nos impor a privatização [...] não tememos a competição da universidade privada, mas nossa incapacidade de melhorar a qualidade acadêmica". Após visitar o Museu de Arte e Cultura Popular, realizou diversas reuniões com grupos de pesquisa. Ao final, reuniu-se com o reitorado, para manufestar a intenção de assinar convênio de cooperação e transferência de tecnologia. O reitor Augusto Frederico Müller Júnior disse "[...] que sua mensagem vinha a propósito do que as universidades brasileiras discutem – a realidade educacional no Brasil e a ameaça de privatização. Adiantou que na 52ª Plenária do CRUB, em Campinas (SP), seriam discutidas as iniciativas que colocam em xeque a organização da universidade pública brasileira. Após enunciar os projetos desenvolvidos pela UFMT e suas atividades extensionistas, o Reitor entregou ao visitante um levantamento do potencial das sete universidades brasileiras que integram a Unamaz, potencialmente predispostas ao intercâmbio proposto." (Caminhando, 08/04/1991).

ECO'92 – UFMT participa ativamente

Durante a ECO'92, a UFMT teve uma importante participação. Fórum privilegiado das discussões sobre temáticas ambientais, no evento de abrangência mundial foram apresentados trabalhos e resultados de pesquisas desenvolvidas por diversos países que, dentre as muitas conclusões, considerou que Rondônia, Mato Grosso, Tocantins, Maranhão e o Sul do Pará têm grande variabilidade genética, com destaque para as madeiras: mogno, cedro, cerejeira, sucupira, acapu, seringueira e castanha-do-pará. Outra conclusão de interesse regional foi a de que o caju e o pequi formam a única e maior diversidade ao longo da calha do Rio Madeira. (Caminhando, Especial, out. 1992, p. 43)



Reunião: Reitor com pesquisadores. Acervo Secomm-UFMT



Pesquisadores da UFMT, Lucirdes Dias Ferreira e João Carlos Souza Maia. Acervo Secomm-UFMT.



Vice-reitora Sandra Maria Coelho entrega exemplar de madeira à pesquisadora e historiadora Leny Caselli Anzai

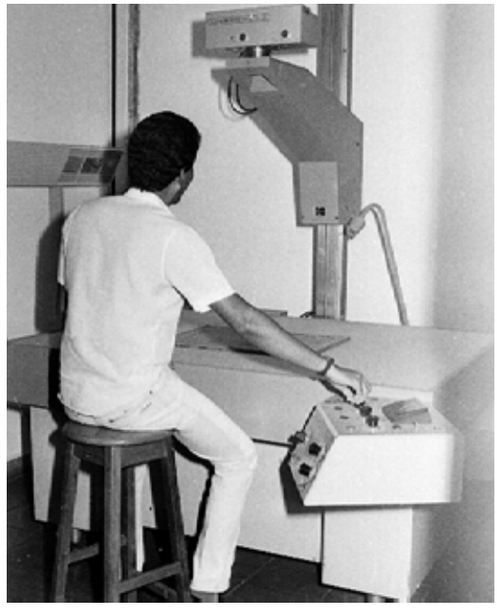
Núcleo de Tecnologia de Armazenagem (NTA)

Em 5 de dezembro de 1991, a Universidade Federal de Mato Grosso, através do Centro de Ciências Agrárias/Núcleo de Tecnologia de Armazenagem (NTA), assinou convênio com o Sebrae e com a Famato para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa na área de secagem e armazenagem de grãos, aspecto crítico para a agricultura de Mato Grosso. Segundo opinião do pesquisador do NTA, prof. Nicolau Priante, "[...] as perdas devido à secagem e armazenagem inadequadas chegam a 16 milhões de cruzeiros anuais no Estado." Na visão do Presidente regional do Sebrae, José Guilherme Ribeiro,"[...] a UFMT e a Famato são parceiros competentes para o aperfeiçoamento da tecnologia que permitirá a queda das perdas." (Caminhando, 08/02/1992).



Assinatura convênio entre UFMT, Sebrae e Famato, pela vice-reitora Sandra Maria Coelho Martins, tendo ao lado pesquisadores. Caminhando, 08/02/1992

Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR)





Aparelhagem de microfilmagem e leitura de microfilme pela historiadora Creidith Sabino. Acervo Secomm-UFMT

No ano de 1989, o NDIHR, num grande esforço, conseguiu lançar diversas obras: a segunda edição da *Agenda Cuiabana*, desta vez tendo como temáticas os governantes de Mato Grosso da primeira República e as usinas de açúcar, comemorativa do centenário da República brasileira; o *Boletim da Biblioteca do NDIHR*, organizado por Walter Monte Cruz e Jussara Granjeiro Duque; *Imprensa Periódica Mato-Grossense*, organizado por Eliane Morgado, Cibele de Moraes e Ernani Calháo, consubstanciando a relação explicativa de todos os jornais microfilmados pelo NDIHR, em parceria com a Biblioteca Nacional (RJ); *Inventário da Documentação da Delegacia do Ministério da Fazenda*, catálogo organizado por Edvaldo de Assis e Creudith Pereira Sabino Silva, que reúne informações sobre a documentação fazendária de Mato Grosso já microfilmada; *Guia de Fontes sobre a Escravidão*, que reuniu, em catálogo descritivo, todas as fontes existentes no NDIHR e que fazem referência à escravidão. Na ocasião, a Supervisora Elizabeth Madureira Siqueira advertiu tratar-se de material importantíssimo para a recuperação da trajetória do escravismo no Brasil, visto que em Mato Grosso não chegaram a ser incinerados os documentos relativos à escravidão, como ocorreu em diversas províncias, por determinação do 2º Império.

Fazenda Experimental



Colheita do milho na Fazenda Experimental da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

Comemorando o Dia Mundial da Meteorologia, pesquisadores se reuniram na Estação Agrometeorológica Pe. Ricardo Remetter, em março de 1989, a fim de avaliar os trabalhos meteorológicos, sob a coordenação do Mestre Bombled.



Mestre Bombled (meteorologista) caminhando pelo *campus*, abril de 1990. Acervo Secomm-UFMT

Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM)

O HUJM comemorou, no dia 31 de julho de 1990, 6 anos de criação. Ao deixar a Superintendência do HUJM, após duas gestões consecutivas, o prof. Valfredo da Mota Menezes avaliou que a instituição estava consolidada, visto terem sido "[...] implantados o Banco de Sangue, os serviços de Anatomia Patológica e Ortopedia, ampliadas as técnicas laboratoriais e complementares de diagnóstico, aumentado o número de ambulatórios, de leitos e de produtos farmacêuticos, e adquiridos novos equipamentos." (O Estado de Mato Grosso, 11/01/1990).

No dia 24 de janeiro de 1992, tomou posse como diretor-superintendente do Hospital Universitário Júlio Müller, o médico, professor e ex-reitor da UFMT, Eduardo De Lamônica Freire. Sua escolha foi democrática, visto ter sido eleito pelos docentes, discentes e técnico-administrativos do HUJM, em novembro de 1991. Em seu discurso de posse, o Diretor-Superintendente eleito ponderou que "[...] a experiência que adquiriu ao longo dos anos, exercendo cargos que lhe foram delegados pela comunidade universitária, o ajudará agora a vencer mais esse desafio: ampliar as atividades do HUJM quantitativa e qualitativamente, dentro da dupla responsabilidade do Hospital – a formação acadêmica e o atendimento da população, num momento em que a área da saúde no Brasil passa por uma crise sem precedentes na história. Afirmou que tentará dinamizar o Centro de Estudos com vistas a elevar o nível da produção acadêmica, bem como buscar otimizar a parte de equipamentos, seja a nível físico ou instrumental." (Caminhando, 08/02/1992).

Centro de Saúde Escola (Grande Terceiro)

Em janeiro de 1990, o prof. Elias Nogueira Peres passou a Supervisão Geral do Centro de Saúde Escola para a Assistente Social, profª. Iva Ferreira Gonçalves. Desde o ano de 1982, os dirigentes da instituição passaram a ser eleitos por um Conselho Comunitário, constituído de professores, alunos e servidores lotados no órgão, pelos presidentes das associações de bairro e representantes dos institutos conveniados. Esse processo democrático legitima as ações e o trabalho dos dirigentes que, em constante diálogo com os membros do Conselho, fazem uma gestão profícua e compartilhada.



Supervisora do Centro de Saúde Escola, Iva Ferreira Gonçalves. Acervo Secomm-UFMT

Dentre os objetivos preconizados pela dirigente empossada estava o de transformar o Centro de Saúde Escola em um campo de extensão de ponta dentro do estado de Mato Grosso e elevar o nome da Universidade através da qualidade do ensino. Segundo avaliou na ocasião a profª. Iva Ferreira Gonçalves, "Estes objetivos só serão possíveis através de trabalhos efetivos e comprometidos com as comunidades da área de abrangência (bairros Grande Terceiro, Barbado, Praieiro e Praieirinho), por isso pedimos apoio no sentido de criar projetos de pesquisa voltados para a questão social e de saúde de população e que visem melhorar a formação dos discentes que passam por esta instituição." (O Estado de Mato Grosso, 07/01/1990).



Centro de Saúde Escola da UFMT, dez. 1989. Acervo Secomm-MT





Seminário do Centro de Saúde Escola. Acervo Secomm-UFMT

Pós-Graduação

Mestrado da UFMT em Agricultura Tropical

Foi criado o segundo curso de Mestrado da UFMT: em Agricultura Tropical, no ano de 1992. Segundo avaliação do Diretor da Faculdade de Ciências Agrárias, prof. Dr. João Carlos Souza Maia, "Ele inicia com o objetivo de capacitar recursos humanos para atender a parte de ensino e de investigação das possibilidades de uso sustentável dos recursos naturais da região em favor da atividade agrícola." (Caminhando Especial, 1992, p. 51).



João Carlos Souza Maia. Caminhando, 1992

Primeira defesa de Mestrado da UFMT – PPGE-IE

Comemorando os 20 anos de criação da UFMT, no dia 10 de dezembro de 1991 foi realizada a primeira defesa do curso de Mestrado em Educação Pública, pela professora fundadora Sylvia Victorino Alves Corrêa, com a dissertação intitulada *Mulher, Trabalho e Educação: diferença de gênero e magistério primário em Cuiabá (1889-1945)*. O reconhecimento do curso pela Capes ocorreu no início do ano de 1990, garantindo, nessa medida, a aceitação do título nacionalmente.



Profª. Sylvia Victorino Alves Corrêa defendendo Mestrado. Caminhando 08/02/1992

Avaliando a área em outubro de 1989, a profª. Alda Beatriz de Figueiredo, coordenadora de ensino de pós-graduação da SPG, quantificou o número de docentes em processo de capacitação:

56	Cursando Mestrado em outras Instituições de Ensino Superior
45	Cursando Doutorado
1	Pós-Doutorado no exterior.



Alda Beatriz de Figueiredo, coordenadora de ensino de pós-graduação. Acervo Secomm-UFMT

Avaliando qualitativamente, a profª. Alda Beatriz de Figueiredo ponderou: "Hoje, a UFMT tem um programa de pós-graduação consolidado, tanto em nível de docente quanto para os técnicos, nos seus diferentes níveis de especialização, mestrado e doutorado." Quanto à indicação dos docentes para capacitação, considerou: "São os departamentos acadêmicos, através de seus Colegiados, que traçam a política de capacitação docente e tomam as decisões. O potencial de afastamento dos professores para realização de cursos de pós-graduação está em torno de 20% do número total de docentes por departamentos. A SPG fixa apenas dois critérios: ter um número de dois anos de trabalho na UFMT e fazer a matrícula em curso considerado de 'excelência' e recomendado pela CAPES." (Jornal do Dia, 25/10/1989).

Para o ano de 1990, a Coordenadora de Ensino de Pós-Graduação, Alda Maria de Figueiredo, projetou a realização de 13 cursos de pós-graduação *lato sensu*, que objetivaram capacitar recursos humanos da própria UFMT e também da comunidade mais ampla. "Os cursos vão oferecer 490 vagas e terão a duração de 6.040 horas/aulas. Para ministrá-los, a UFMT vai mobilizar 145 docentes, entre doutores, mestres e especialistas, sendo 80% da própria instituição e o restante convidado da comunidade científica nacional e internacional." (Caminhando, 08/05/1990).

Apesar das dificuldades, o sub-reitor Manoel Pinto avaliou que na UFMT diversos grupos de pesquisa já estavam consolidados, elencando:

CLCH	Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos (NERU)
Mestrado em Educação	Diversos grupos de pesquisa nasceram das linhas do Mestrado
CCS	Núcleo de Pesquisas Econômicas Núcleo de Estudos e Pesquisas do Pantanal, Amazônia e Cerrado Núcleo de Pesquisa e Graduação do Serviço Social
CCA	Núcleo de Tecnologia em Armazenagem
CCBS	Núcleo de Desenvolvimento em Saúde Pública
CCET	Núcleo de Estudos dos Recursos Naturais Não-Renováveis e Energéticos Núcleo de Pesquisa em Habitação Núcleo de Pesquisa em Ciências Geofísicas Núcleo de Pesquisa e Ensino de Física
Herbário	Diversos projetos
NDIHR	Diversos projetos

(Núcleos de Pesquisa da UFMT em 1991)

Quadro de capacitação – 1991

Mestres	340
Doutores	44

A difícil situação vivenciada pela UFMT fez com que um número expressivo de Mestres e de Doutores evadisse da Instituição.

Editora Universitária



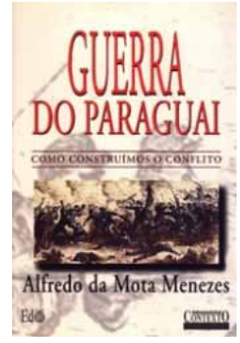
Lúcia Palma, Coordenadora da Editora da UFMT. Caminhando, 08/04/1991

Sob a coordenação de Lúcia Palma, a Editora da UFMT teve seu Conselho Editorial transformado em Comissão Editorial, cujos membros foram ampliados para 11, sendo um representante da Academia Mato-Grossense de Letras e os demais afetos à comunidade Universitária:

Representação	Nome
Reitoria	Lúcia Palma
CCBS	Álvaro Pereira
CESMA	Léo Grosz
CPR	Olga Carneiro de Almeida
CCA	Roberto Antônio Ticle de Melo e Souza
CS	Odenildo de Sá Telles
Biblioteca Central	Helena Moreira de Almeida
Coordenação de Cultura	Eliane Maria Oliveira Morgado
Imprensa Universitária	Maria Cristina de Souza Lima Pulcherio
SPG	Trentino Polga
Academia Mato-Grossense de Letras	Archimedes Pereira Lima

(O Estado de Mato Grosso, 03/07/1990)

Em outubro de 1990, a Editora da UFMT, em parceria com a Editora Contexto, publicou a obra *Guerra do Paraguai: como construímos o conflito*, de autoria do prof. Alfredo da Mota Menezes. "Contrapondo-se às clássicas interpretações – centradas no imperialismo inglês – referentes às razões que levaram à deflagração do conflito conhecido como Guerra do Paraguai, a obra procura apresentar outras explicações que evidenciam a ameaça que o Paraguai, rico e desenvolvido industrial e financeiramente, representava no cenário do cone-sul americano. Para isso, toma por base empírica uma rica documentação depositada nos arquivos dos países envolvidos no embate." (Catálogo virtual da Editora da UFMT – EdUFMT. Acesso em: 29/12/2010).



O mesmo autor lançou outra obra, em novembro de 1990, desta vez em espanhol, *La herancia de Stroessner*, pela editora Carlos Schauman. Resultado de sua tese de doutorado, defendida na Tulaine University, em Nova Orleans (EUA), o livro foi muito bem aceito pela comunidade acadêmica nacional e internacional. Na concepção do autor, "[...] o livro analisa a história das relações Brasil-Paraguai durante a era Alfredo Stroessner, procurando mostrar as raízes da aproximação entre os dois países, no período de 1955-1980, bem como as consequências dessa aproximação. O que Stroessner fez foi uma abertura para o lado brasileiro por motivos políticos e econômicos." (Caminhando, 08/02/1991).

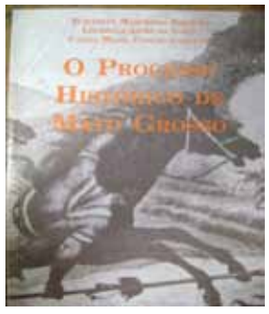
O Prof. Nagib Saddi lança o livro *Origem Histórica e Atividades do Herbário Central*.





Lançamento do livro *Origem Histórica e Atividades do Herbário Central,* do prof. Nagib Saddi, e convidados. Acervo Secomm-UFMT

Livro didático de História de Mato Grosso



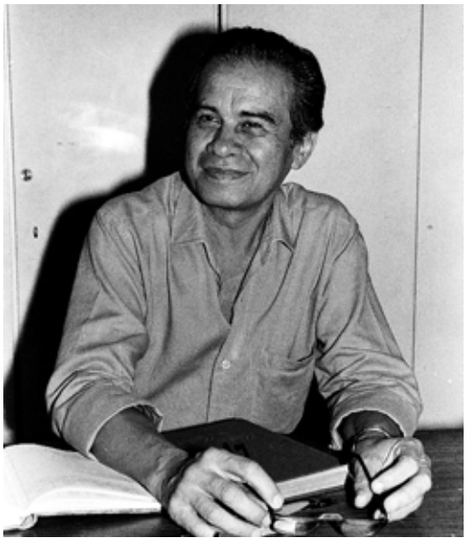
No dia 21 de dezembro de 1990, o Departamento de História lançou, através da Editora da UFMT, o seu primeiro livro didático de História de Mato Grosso, intitulado *O Processo Histórico de Mato Grosso*, de autoria das profas. Elizabeth Madureira Siqueira (UFMT), Lourença Alves da Costa (Seduc) e Cáthia Maria Coelho (Seduc). Obra inovadora por trabalhar não cronologicamente, mas por temáticas, teve muita aceitação entre as escolas públicas e privadas de Mato Grosso. A obra foi lançada no Palácio da Instrução e contou com a presença maciça do professorado de Mato Grosso e representantes da Administração Superior.

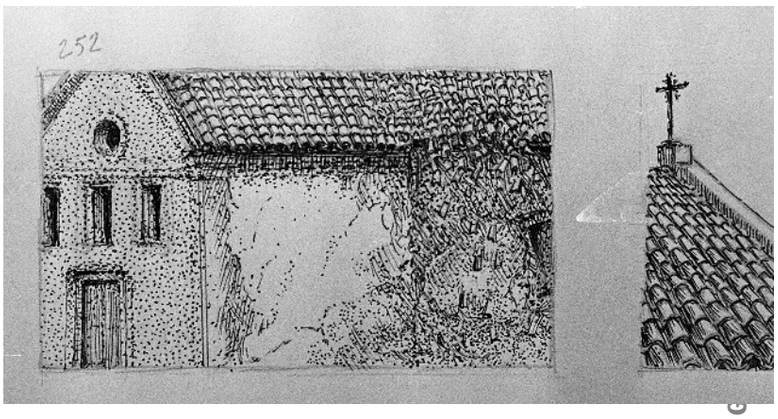
No dia 1º de dezembro de 1990, foi lançado o livro *Alfabetização: uma prática interativa*, de autoria de Rosa Maria Jorge Persona. Avaliando a relevância da obra, a autora ponderou que "Para ser alfabetizadora é preciso envolver-se, ter afetividade, além do conhecimento; tem-se que interagir com os alunos." (Caminhando, 08/02/1991). A obra teve origem na constante indagação feita pela autora sobre as origens do fracasso escolar. Seria ele de responsabilidade das escolas ou dos alunos, ou, ainda, de ambos? Sua experiência como assessora das equipes escolares, atividade desenvolvida pelo Departamento de Educação da UFMT e junto a um grande número de escolas públicas de Cuiabá, deu origem a reflexões e proposituras que integram a obra, que tem como pressuposto a adoção da metodologia da descoberta, através da qual "[...] foram estabelecidos parâmetros, como a não adoção de cartilha, exploração da linguagem não verbal, exploração da linguagem em suas funções poéticas e referencial e ênfase na aprendizagem e não na metodologia." (Caminhando, 08/02/1991).



Rosa Persona em fala durante lançamento de seu livro *Alfabetização: uma prática interativa*. Acervo Secomm-UFMT

O professor e arquiteto Moacyr Freiras lançou *História Ilustrada de Cuiabá*, um livro em quadrinhos e ricamente ilustrado com desenhos do autor. A concepção do livro nasceu, segundo Freitas, "Por ocasião dos festejos da comemoração do 250º aniversário de Cuiabá, ouvindo uma entrevista popular, pude aquilatar a ignorância de nossa população a respeito da história de Cuiabá. Acreditei na possibilidade de fazer chegar essa informação, de modo mais atraente, às crianças e mesmo aos adultos através de uma história ilustrada que eu mesmo desenhasse. Daí em diante, trabalhei com afinco na busca da realização desse propósito." (Caminhando, 08/04/1991).





Arquiteto e prof. Moacyr Freitas autor da *História de MT em quadrinhos* desenhados por ele. Acervo Secomm-UFMT

Em abril de 1990 ocorreu o lançamento do conjunto de quatro livros (da quinta à oitava séries) intitulados *Material Instrucional de Produção de Leitura e de Texto*, de autoria das profas. Maria Lúcia Cavalli Neder e Lúcia Helena Vendrúsculo Possari. A proposta do material é, segundo Neder, "[...] tornar o aluno capaz de fazer uma leitura de diferentes textos, sendo o produtor da sua significação e, também, capaz de produzir dife-

rentes tipos de textos, colocando-se como autor e não como reprodutor de clichês e estereótipos, além de fazer uma adequação de texto de acordo com o interlocutor e o propósito do texto. Em resumo, o objetivo é fazer com que ele seja capaz de produzir a linguagem em diferentes contextos e para diferentes interlocutores." (Caminhando, 08/04/1991).



Material Instrucional de Produção de Leitura e de Texto. 4 v. Acervo EdUFMT





Autoras Lúcia Cavalli Neder e Lúcia Helena Vendrúsculo Possari. Acervo Secomm-UFMT

Escritora mato-grossense entrega originais de obra à UFMT



No dia 22 de março de 1992, a escritora mato-grossense, residente nos Estados Unidos da América do Norte, Teresa Albuês, visitou a UFMT e entregou ao reitor Augusto Frederico Müller Júnior os originais da obra *A Travessia dos sempre vivos*, a fim de ser avaliada pelo Conselho Editorial da UFMT, visando sua publicação.

Trilogia Silva Freire, segundo volume, é lançada

Sob os auspícios do Conselho Editorial da UFMT, ricamente ilustrado pelo artista plástico e poeta Wlademir Dias Pino, que também se responsabilizou pelo projeto gráfico, e com a presença maciça da comunidade cuiabana, foi lançado o 2º volume da Trilogia Cuiabana, *Na moldura da lembrança,* no dia 8 de abril de 1992, comemorando os 273 anos de fundação de Cuiabá (Caminhando, 08/04/1992).





1º e 2º volumes da Trilogia, de Silva Freire. Acervo Editora Universitária

Extensão

Física na Rua: um projeto de interiorização

Considerando a necessidade de levar a Universidade Federal de Mato Grosso às diversas regiões mato-grossenses, o prof. Abílio Camilo Fernandes, do Departamento de Física, acompanhado de três técnico-administrativos e um aluno, percorreram inicialmente as cidades de São José dos Quatro Marcos, Cáceres e Mirassol D'Oeste apresentando o projeto Física na Rua, importante especialmente para os professores da rede pública de ensino. O projeto foi muito bem recebido e entendimentos foram iniciados para sua implantação em outros municípios (Tribuna do Médio Norte, 12/11/1988).

Escoteiro Uniselva ganha prêmio nacional

William Maxilimiliano Ramos, de 14 anos, conquista a Classe Lis de Ouro, a mais alta distinção no ramo escoteiro. A solenidade de entrega da premiação, organizada pela Diretora do Grupo Escoteiro Uniselva, Célia Alves Borges, ocorreu no dia 20 de agosto de 1988

(O Roncador, 7-13/09/1988).

Departamento de História comemora 100 anos da República com Debate

O VII Seminário de Pesquisa promovido pelo Departamento de História (ICHS) foi marcado com vigorosas discussões sobre temáticas relativas ao período Republicano, com foco em Mato Grosso:

Progresso e Ferrovias no Brasil, *Maria Inês Malta Castro*	As relações sociais na formação da República, *Dora Lúcia Bertúlio*	Negros, parentes e camponeses: identidade e resistência na fronteira de Mato Grosso, *M. de Lourdes Bandeira.*
A mulher negra no séc. XIX na cidade do Rio de Janeiro, *Ana Maria Rodrigues Ribeiro*	O período republicano e seu estudo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *Valmir Batista Corrêa*	O Índio e a História de Mato Grosso no processo republicano, *Carlos A. Rosa*

O Estado de Mato Grosso, 31/10/1989.

Abertura do **XL Congresso Nacional de Botânica**, entre 22 e 28 de janeiro de 1988, promovido pelo CCBS e Sociedade Botânica do Brasil (Anais do Evento/1989).





XL Congresso Nacional de Botânica sediado pela UFMT. Acervo Secomm-UFMT

I Encontro de Extensão das Universidades Públicas do Centro-Oeste

Foi aberto, aos 30 de outubro de 1989, o I Encontro de Extensão das Universidades Públicas do Centro-Oeste (de 30/out. a 01/nov.), promovido pela Codex (Boletim de Notícias 45/1989). Nesse evento, foram discutidas as políticas de extensão adotadas pelas universidades brasileiras. Compareceram ao evento Sub/Pró-Reitores e Coordenadores de Extensão, a exemplo do prof. Geraldo Luiz Moura, pró-reitor de extensão da UFMG que, abrindo a primeira mesa-redonda, com a temática *Prestação de Serviços no âmbito da extensão universitária: conceitos, objetivos e normatização,* ponderou: "[...] que nem sempre a extensão é entendida como uma prática acadêmica, e frisou que a extensão deve ser vista como ensino e pesquisa de forma articulada e não pode ser entendida de forma paralela ao ensino. Ele relembrou que o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão definiu a prestação de serviços como uma atividade de extensão, mas acentuou que a venda de serviço para a sociedade sempre foi o foco de polêmica dentro das universidades." Ao final do evento, o prof. Luiz Alfeu Moojen Ramos, ex-coordenador da Codex UFMT, reiterou o pedido feito em 1985, de criação de uma Sub-Reitoria para a área de Extensão. (O Estado de Mato Grosso, 09/11/1989).



Mesa de abertura do I Encontro de Extensão das Universidades Públicas do Centro-Oeste. Prof. Geraldo Luiz Moura, pró-reitor de Extensão da UFMG, com a palavra. Acervo Secomm-UFMT

Ensino e Pesquisa promovem Fórum

Entre os dias 9 e 10 de julho de 1990, as Sub-Reitorias Acadêmica e de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação promoveram um Fórum objetivando a construção coletiva de uma política acadêmica. O evento foi aberto pelo reitor Augusto Frederico Müller Júnior, seguida de oficinas e debates conclusivos sobre as temáticas relativas ao ensino, pesquisa e pós-graduação. Na opinião do sub-reitor acadêmico, prof. Elias Alves de Andrade, "[...] existe uma expectativa muito grande

na área acadêmica, em especial na SRAc, com referência à realização do Fórum, neste momento em que a UFMT, ao completar vinte anos, está refletindo sobre o seu objetivo principal." Já, segundo o sub-reitor de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação, prof. Manoel Pinto da Fonseca, "[...] na UFMT, sempre se discutiram mais as questões administrativas em detrimento das questões acadêmicas. A atual administração, em virtude do momento histórico em que tomou posse, momento marcado por uma greve prolongada de servidores, teve que se envolver com a questão e com outras decorrentes da mesma [...] necessário propor a construção de uma política para os próximos dez anos." (Caminhando, 08/05/1990).

Seminário Estadual de Alfabetização oferece direção às ações de alfabetização

Para amparar ainda mais as ações na área da alfabetização no cenário de Mato Grosso, a UFMT, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação e a Delegacia Regional do MEC, realizou o Seminário Estadual de Alfabetização. Na abertura do evento, o sub-reitor acadêmico, Elias Alves de Andrade, enfatizou que o evento, tendo como temática a alfabetização, giraria em torno da noção de Cidadania. Para ele, "[...] o eixo prioritário da política acadêmica da UFMT é com a educação pública e o Seminário é um exemplo de integração dos diversos órgãos governamentais que lidam com a questão da educação e que investir em educação deve ser mais do que fazer a construção de prédios. Ter professores competentes e atualizados, com salários dignos, conscientes de seu papel social, são requisitos para se dar início ao trabalho de começar a erradicação do analfabetismo." (O Estado de Mato Grosso, 23/10/1990).

UFMT participa do Congresso Internacional de Meio Ambiente

O reitor da UFMT, Augusto Frederico Müller Júnior, acompanhado do prof. Clóvis Nobre de Miranda, integrou o Congresso sobre o Papel das Universidades e dos Reitores no Gerenciamento do Desenvolvimento Sustentável, realizado de 4 a 7 de outubro de 1990, em Talloires, França, sob a promoção da Tufts University, Estados Unidos. Ao final do evento, foi aprovada a Declaração de Talloires, documento "[...] que traduz a preocupação dos reitores e signatários com a escala e a velocidade sem precedentes da poluição e degradação ambientais e a destruição dos recursos naturais." (Caminhando, 08/11/1990).

Seminário A desordem ecológica na Amazônia: UFMT tem expressiva participação

Participaram do Seminário *A desordem ecológica na Amazônia,* realizado em Belém (PA), o reitor Augusto Frederico Müller Júnior e os profs. Paulo Speller, Márcio Meireles e Paulo Afonso. O evento contou com a participação de diversos organismos nacionais e internacionais. Paralela ao Seminário, ocorreu a Reunião do Conselho Central da Unamaz, que tem como Vice-Presidente o reitor Augusto Frederico Müller Júnior (Caminhando, 08/11/1990).

Ciclistas protestam e atestam o meio ambiente pantaneiro

As graves questões ecológicas presentes na realidade pantaneira, a exemplo da contaminação dos rios por mercúrio, acompanhada da grave devastação da mata ciliar, da pesca predatória, culminada pelas constantes denúncias oferecidas por moradores locais e turistas, foi o motivo que desencadeou a Jornada Ecológica, em janeiro de 1990, que reuniu cerca de 25 ciclistas que, durante três dias, percorreram a Transpantaneira, visitando várias localidades de Poconé e de Porto Jofre. Essa jornada foi organizada pelas Universidades Federais de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul, contando com ciclistas de diversos municípios desses dois Estados, do Distrito Federal e de outras unidades da federação (O Estado de Mato Grosso, 07/01/1990).



Saída dos ciclistas para a Transpantaneira, janeiro de 1990.
Acervo Secomm-UFMT

I Encontro das Regiões Norte e Centro-Oeste de Pró-Reitores para Assuntos Estudantis

O evento, sob o título de *Ação Comunitária X Questão Socioambiental,* foi realizado entre os dias 2 e 5 de abril de 1990, promovido pela Sub-Reitoria para Assuntos Estudantis, sob a coordenação da Codae. Ao final das atividades, foi publicada a *Carta de Cuiabá,* sedimentada nos seguintes procedimentos a serem assumidos por todos os participantes:

Carta de Cuiabá

1. Campanhas de esclarecimento junto à população sobre os perigos que podem advir da destruição da natureza;

2. Fomentar atividades que conduzam ao despertar da consciência de valorização do meio ambiente;

3. Promover intercâmbio de experiências das Universidades entre si e destas com outras Instituições e grupos da sociedade;

4. Estar atento a todas as ações e projetos particulares ou governamentais que atentem contra o patrimônio cultural ou da natureza, promovendo campanhas de denúncias e mobilizações visando impedir seu prosseguimento;

5. Criação, nas Universidades, de núcleos de pesquisa, de divulgação e mobilização em defesa do patrimônio ambiental e cultural;

6. Assegurar o acesso da sociedade aos saberes sobre meio ambiente produzidos no interior das Universidades e, ao mesmo tempo, incorporar os saberes da cultura popular;

7. Recomendar às administrações universitárias a inserção da preocupação com o Meio Ambiente e a Cultura em suas atividades curriculares e extracurriculares;

8. Incentivar a realização de eventos;

9. Estimular nossos representantes, através dos órgãos de direito, para conscientização da população e comunidade em geral;

10. Exigir, por todos os meios, o cumprimento de leis e normas que regulem a preservação do meio ambiente;

11. Propor a criação de projetos ou programas de educação que cheguem diretamente ao agente final da ação extrativa predatória.

Cuiabá, 4 de abril de 1990. (Caminhando, 08/05/1990).

Seminário de Estudos da Região Amazônica



Seminário de Estudos da Região Amazônica. Discursando, o prof. Ariovaldo Umbelino de Oliveira, ao lado do geógrafo prof. Cornélio Silvério Vilarinho Neto, outubro de 1990. Acervo Secomm-UFMT

O Encontro de Pesquisadores da Amazônia, realizado entre os dias 16 e 19 de outubro de 1990, teve como eixo central das discussões a questão ambiental e os ordenamentos institucionais das Universidades da Amazônia Brasileira. (Relatório, p. 18). Os temas das mesas redondas foram *Políticas Públicas; Zoneamento Ecológico* e *Redivisão Territorial* (Caminhando, 08/11/1990).





Abertura do Encontro de pesquisadores da Amazônia e painéis com resumo das pesquisas. Acervo Secomm-UFMT

O Encontro finalizou com uma vigorosa discussão sobre divisão territorial brasileira, ocasião em que pesquisadores expuseram historicamente a questão Amazônica, região esquecida dos governantes durante muitos anos e que só agora mereceu intervenção. Foi destacado o importante papel das Universidades inseridas nesse cenário que, com suas investigações científicas, poderão subsidiar as ações dos governantes. Considerando a falta de estímulo por parte dos administradores públicos, um dos encaminhamentos finais do evento direcionou para a criação de uma Associação dos Pesquisadores da Amazônia, entidade que congregaria estudos e seu encaminhamento. Para a prof[a]. Suely Castro (NERU), "[...] está havendo uma sabotagem com todo o processo de desenvolvimento da região. A categoria reclama dos recursos que a cada dia estão mais reduzidos para as pesquisas, a contenção de salários, entre outros desestímulos." (Diário de Cuiabá, 20/10/1990).



Profª. Suely Castro, pesquisadora do NERU. Acervo Secomm-UFMT

I Encontro Científico e de Desenvolvimento Tecnológico da Amazônia e Centro-Oeste

O I Encontro Científico e de Desenvolvimento Tecnológico da Amazônia e Centro-Oeste, que ocorreu entre 19 e 22 de novembro de 1990, foi organizado pelo Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, sob a coordenação do prof. Fernando Nogueira de Lima, para quem o Encontro proporcionaria a troca "[...] de informações para superar as distâncias geográficas." Participaram as Universidades do Pará, Amazonas, Maranhão e Brasília que expressaram "[...] a longo prazo a intenção é estruturar linhas de pesquisa conjuntas que possibilitem somar atividades e superar dificuldades que o pesquisador encontra diuturnamente." (O Estado de Mato Grosso, 18/11/1990).

IV Reunión Ordinaria del Consejo de Cooperación Amazonica – Unamaz

O reitor Augusto Frederico Müller Júnior foi eleito Vice-Presidente da Unamaz na IV Reunião Ordinária do Conselho de Cooperação Amazônica, ocorrida em Caracas, que reuniu reitores da Universidades integrantes da Região Amazônica, tendo o evento dedicado à avaliação da situação em que se encontravam os projetos que haviam sido estudados e discutidos em Belém, no ano de 1989 (Caminhando, 08/05/1990).



Participantes da IV Reunion Ordinaria del Consejo de Cooperacion Amazonica, realizada em Caracas. No centro, de óculos, o reitor Seixas Lourenço, da UFPA, Presidente da Unamaz, ladeado por reitores das universidades amazônicas. Acervo Secomm-UFMT

1º Fórum de Cultura, março 1992



Coordenador de Cultura da UFMT, prof. Júlio De Lamônica Freire, ladeado pelo prof. José Manoel Marta e pelo pró-reitor de Extensão, Abílio Fernandes, na abertura do 1º Fórum de Cultura, março de 1992. Acervo Secomm-UFMT

28º Congresso Brasileiro de Educação Médica: sediado pela UFMT

Objetivando debater e retirar propostas avançadas para o ensino de Medicina, foi realizado, entre 7 e 11 de outubro de 1990, o 28º Congresso Brasileiro de Educação Médica, sob o patrocínio da Universidade Federal de Mato Grosso, através do Departamento de Medicina, da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso. O evento teve três temáticas norteadoras: a pesquisa na área de ensino da medicina; o papel do Hospital Universitário na graduação de Medicina; e a incorporação de tecnologias de ponta nos serviços de saúde.

Centro Acadêmico de Medicina traz Congresso Nacional para a UFMT

Estudantes do Centro Acadêmico de Medicina, com o apoio da Direção Nacional dos Estudantes de Medicina, realizaram de 1º a 8 de fevereiro de 1992 um Congresso Nacional de Estudantes de Medicina – o IV COBREM –, ocasião em que foram discutidos, dentre outros temas, *Escola de Medicina, Ética, Ciência e Juventude, O cotidiano do estudante, Educação e saúde, Movimento estudantil, saúde e vida* (Caminhando, 08/03/1992).

Museu Rondon: reabertura

Museu Rondon reabre mostrando casa Bororo e casa das máscaras sagradas dos Baikairi

Depois de duas semanas fechado à visitação pública, o Museu Rondon reabriu suas portas para as comemorações da Semana do Índio com duas novidades: a construção de uma oca dos Bororo e a criação de um espaço para as máscaras de rituais sagrados dos Bakairí. Além disso, foi feita a remontagem dos painéis de cestaria,

dos ornamentos e peças de tribos que estão localizadas em Mato Grosso, como as bonecas de barro dos Karajá, da Ilha do Bananal, em Goiás. "O Museu tem a responsabilidade histórica, enquanto entidade implantada em território indígena, de estar inserido nesta realidade e conhecer de fato a problemática indígena, além de servir como repositório de todas estas culturas", disse o Supervisor do Museu Rondon, historiador Idevar José Sardinha. Este ano, o Museu resolveu dedicar a Semana do Índio à Nação Bororo. Os Bororo foram os primeiros ocupantes das regiões da Baixada Cuiabana e da Chapada dos Guimarães, numa área de cerca de 400 mil quilômetros quadrados. Na época do primeiro contato com os homens brancos, os Bororo eram cerca de 10 mil. Hoje, estão reduzidos a cerca de 700 índios.

Além da reabertura do Museu ao público, agora reformado e com nova pintura, as comemorações da Semana do Índio ficaram restritas a palestras nas principais escolas de Cuiabá e a uma exposição de cartazes, entre os dias 19 e 21 de abril, na Praça da República. Aliás, como lembra o indigenista Antônio João de Jesus, o cartaz comemorativo deste ano, impresso na Gráfica Universitária, é uma homenagem aos índios Bororo. Antônio João afirma que o nome da capital, Cuiabá, veio do linguajar Bororo, Ikuiapá, que quer dizer flecha-arpão e também designa o lugar onde os Bororo antigamente costumavam pescar com flecha-arpão. Este lugar corresponde à foz do Ikuiébo, atual córrego da Prainha, afluente do Rio Cuiabá e local onde foi fundada a atual capital. Cuiabá nada mais é que a corrutela de Ikuiapá, nome de origem Bororo – frisou Antônio João.

Para o indigenista, também é importante "retomar a bororidade", um movimento que ele chama de revalorização da cultura Bororo, que precisa ser respeitada pelos mato-grossenses. 'Pouco restou da tradição Bororo em Cuiabá, além daquela estátua onde o índio aparece junto com o branco e o negro. É preciso respeitar a Nação Bororo e suas importantes contribuições, além de resgatar sua cultura para que possa sair do estado de pobreza e reconquistar seu espaço territorial', frisou Antônio João.

Além da réplica da maloca Bororo, o Museu abriga objetos do ritual móri, realizado para se conseguir a paz para um índio morto. Entre estes objetos, estão uma pele de onça com pintura decorativa, coroa de garras de onça, cordel de cabelo humano e cesta funerária.

A criação do espaço reservado para as 23 máscaras sagradas dos Bakairi contou com a participação desses índios. Segundo Idevar José Sardinha, o Iakuygade é uma dança ritual dos Bakairi, de grande importância no complexo das relações sociais do grupo, onde aparece como elemento de coesão intimamente relacionado à estrutura de poder, às formas de organização de trabalho e redistribuição dos excedentes de produção. Fazem parte deste ritual 23 membros, identificados conforme os desenhos de cada máscara. Numa aldeia Bakairi, as mulheres não podem entrar na maloca onde são guardadas as máscaras sagradas, pois é um espaço estritamente masculino. (Boletim de Notícias 21/1989, p. 3-5).

Projeto Museu-Escola

Em 1986, o Museu Rondon foi reaberto tendo por base uma nova forma de expor a cultura material indígena e de atuar junto à sociedade mato-grossense. Assim, em 1985 foi criado o Programa Museu Escola, que propôs ações didático-educativas desenvolvidas fora do seu espaço museológico, com a intenção de mostrar a riqueza cultural dos índios de Mato Grosso, abrindo, nessa medida, um canal de diálogo entre as sociedades indígenas e a sociedade mato-grossense. Segundo Jesus (2005), desde sua inauguração, em abril de 1988, no bairro São Gonçalo Beira Rio, o Museu Escola desenvolveu atividades em várias instituições escolares de ensino de 1º e 2º graus de Cuiabá e também em dezenas de municípios de Mato Grosso, como Sinop, Barra do Garças, Rondonópolis, Lucas do Rio Verde, Tangará da Serra, dentre outros." (Revista Eletrônica Documento-Monumento, 2).



Museu escola: Escola Ferreira Mendes – Cuiabá/MT. Acervo Museu Rondon



Museu escola: Colégio D. Bosco - Barra do Garças/MT.
Acervo Museu Rondon

No dia 6 de novembro de 1990, a Coordenação de Cultura e o Museu Rondon lançaram o disco *Bororo Vive*, com 19 peças musicais que integram, em sua grande maioria, o funeral Bororo. A solenidade de lançamento ocorreu no saguão da Biblioteca Central, acompanhada de exposição e apresentação de um audiovisual relativo a essa etnia. Segundo avaliou o Coordenador de Cultura, prof. Júlio De Lamônica Freire, os dois mil discos produzidos terão sua edição esgotada e uma nova edição se fará necessária (O Estado de Mato Grosso, 06/11/1990). Na capa do disco, a filha de Iracema Bororo, índia que foi convidada pela antropóloga Joana Fernandes da Silva e pelo indigenista Antônio João de Jesus, para comparecer ao lançamento, não fosse seu falecimento antes das festividades.



Profª. Joana Fernandes da Silva segurando disco *Bororo Vive*, setembro de 1990. Jornal *O Estado de Mato* Grosso, 30/10/1990.
Acervo Secomm-UFMT

Integrando as comemorações dos 21 anos da UFMT, o Museu Rondon organizou e disponibilizou ao público a exposição *Nambiquara, os do Cerrado*, ocasião em que os índios Nambiquara fizeram uma belíssima apresentação de flauta.





Índios Nambiquara fazem apresentação no Museu Rondon.
Acervo Secomm-UFMT





Índios Nambiquara, em 1991, ao lado do Diretor do Museu Rondon, Idevar José Sardinha. Acervo Secomm-UFMT

Comemoração do Dia do Índio, abril 1992



Crianças sendo pintadas no Dia do Índio. Acervo Secomm-UFMT

Avanços administrativos

No campo da Informática

A Sub-Reitoria de Planejamento, tendo à frente a profª. Luzia Guimarães, estabeleceu um projeto intitulado *UFMT: ação planejada*, através do qual foram fixadas metas para se conseguir atingir o patamar de modernização fixado pela Reitoria. Para isso, foi instituída a Comissão Permanente de Informática (Coinf), responsável pela dinamização do processo. Foi adquirida, para o Centro de Processamento de Dados (CPD), uma CPU IBM 4341. Tendo esse equipamento sido adquirido em anos anteriores, quando o prof. Augusto Frederico Müller Júnior ocupava o cargo de Sub-Reitor de Planejamento. Na avaliação da sub-reitora Luzia Guimarães, "[...] Esta compra representa uma grande economia para a UFMT e atende à política de contenção de gastos do governo federal." (Jornal do Dia, 20/04/1989). A Coordenadora do CPD, profª. Regina Célia Lisboa ponderou que "[...] com o Predict, fechamos o ambiente em que se desenvolverão os novos projetos de informatização dentro da Instituição." (Jornal do Dia, 20/04/1989).



Pró-reitora de Planejamento, Luzia Guimarães. Caminhando, 08/05/1990



Já em 1992, foi assinado, no dia 26 de fevereiro, um termo de comodato com a IBM, segundo o qual foi permitida a utilização, sem ônus, de uma unidade central de processamento 4381, modelo P13. O equipamento foi instalado no Centro de Processamento de Dados (CPD) (Caminhando, 08/03/1992).

Outros aparelhos importados para a UFMT

Com apoio do MEC-BID III e Leste Europeu, chegaram à UFMT, em 1990, um microscópio biológico trinocular, um equipamento de fotomicrografia, um exposímetro elétrico, uma ocular micrométrica a tambor e um conjunto didático original Phywe para práticas universitárias no campo da estrutura da matéria para 33 temas e experiências (Caminhando, 08/05/1990).

Avanços acadêmicos

Debate com os Candidatos à Presidência da República

O projeto *UFMT: conheça os Presidenciáveis*, coordenado pelo saudoso prof. Márcio Meirelles, assessor da Reitoria, foi desenvolvido em parceria com a Assumt, Adufmat e DCE. Participaram dos debates os candidatos Roberto Freire, Leonel Brizola e Luiz Inácio Lula da Silva. Essa foi uma oportunidade única, até então, quando a comunidade universitária e muitos integrantes da sociedade civil, puderam debater com os candidatos o seu projeto para o Brasil e as proposituras para o Centro-Oeste e para Mato Grosso (Jornal do Dia, 31/08/1989).



Comunidade universitária recepciona candidatos à Presidência da República no ginásio de esportes. Acervo Secomm/UFMT





Debate com o candidato Roberto Freire, 24 de agosto de 1989. Acervo Secomm-UFMT





Debate com o candidato Leonel Brizola, 31 de agosto de 1989. Acervo Secomm-UFMT



Debate com o candidato Luiz Inácio Lula da Silva, 31 de agosto de 1989. Acervo Secomm-UFMT

Coordenação de Cultura

Orquestra e Coral

A orquestra Sinfônica da UFMT teve à frente, até março de 1992, o maestro Marcelo Bussiki, que se afastou para pós-graduação no exterior, sendo que a partir desse mês, passou a ser regida pelo maestro Ricardo Wilson Rocha, recém-chegado da Alemanha, onde cursou pós-graduação na área. O primeiro espetáculo sob a sua regência ocorreu entre os dias 28 e 29 de março, quando foram iniciadas as apresentações das sinfonias de Beethoven, que prosseguiram durante o ano em diversos espetáculos sinfônicos (Caminhando, 08/03/1992).



Maestro Ricardo Wilson Rocha. Caminhando jun.-jul. 1992



Ensaio do Coral Universitário sob a regência de Dorit Kolling. Acervo Secomm-UFMT

José Serafim Bertoloto assumiu, em fevereiro de 1992, a Supervisão do Museu de Arte e Cultura Popular (MACP).



Diretor do MACP, Serafim Bertoloto. Caminhando, 08/03/1992

Grupo de Cururu dos Jardineiros, outubro de 1990

Um grupo de funcionários da UFMT, do setor de jardinagem, se reuniu para uma roda de Cururu, manifestação cultural típica de Mato Grosso. Participaram os servidores Lauro Pereira da Silva, Frederico Gonçalo da Silva, Florentino de Miranda.



Cururueiros em apresentação. Caminhando, 08/11/1990

A Seção de Urbanismo e Paisagismo, instalada na "Vivenda", é um importante setor da UFMT, que se responsabiliza pela manutenção de áreas verdes, jardins, gramados e parques, atuando não só no *campus*, mas atendendo também o Hospital Universitário Júlio Müller e o Centro de Saúde Escola (Grande Terceiro). Ligada à Prefeitura do Campus, essa Seção desenvolveu, na gestão 1988-1992, importantes trabalhos que embelezaram e tornaram mais aprazíveis os espaços verdes da UFMT.

Eventos culturais

O **9º Festival de Inverno da Chapada dos Guimarães**, promovido pela Proace/UFMT no ano de 1992, teve como temática os 500 anos do descobrimento da América. Sua programação incluiu não só artistas regionais e nacionais, mas incorporou também comitivas de países estrangeiros que fizeram suas apresentações, a exemplo do Chile, Peru, Argentina, Paraguai, Bolívia e México. Na avaliação do Presidente da Fundação Museu da Imagem e do Som, Arthur José Poerner, "[...] a par de todas as dificuldades que atravessa o País e, particularmente, a nossa cultura, contribui para manter as esperanças na construção de uma sociedade mais fraterna e solidária." (Caminhando, Especial, outubro de 1992, p. 30). Esse Festival foi organizado pelo cineasta Luiz Borges, ligado ao Cine Clube Coxiponés/UFMT (Caminhando, 08/03/1992).



Logomarca IX Festival de Inverno, 1992. Acervo Secomm-UFMT

Estudos de Problemas Brasileiros divulga música de raiz e defende meio ambiente

A disciplina Estudos de Problemas Brasileiros (EPB), através da coordenação do prof. Benedito Pinheiro de Campos, incluiu em seu conteúdo programático a música popular cuiabana e mato-grossense de raiz, a exemplo do Cururu, Siriri e outras. Na opinião do coordenador, "[...] Com isso, esperamos uma participação mais ativa de todos os mato-grossenses, artistas, autoridades culturais, universitários, comunidade em geral para juntos continuarmos buscando abrir espaços e campo de trabalho à música regional, defendendo a ecologia, o meio ambiente, a cultura de nossa região e as raízes culturais de nosso povo, rumo a uma política cultural democrática e participativa." (O Estado de Mato Grosso, 21/11/1989).

Comunicação Social

Pedro Papazian, assessor de comunicação da gestão anterior, foi reafirmado no cargo, pelo reitor Augusto Frederico Müller Júnior, em 20 de outubro de 1988. Em outubro de 1991 assumiu o cargo de Assessora de Comunicação a jornalista Maria Cristina de Souza Lima Pulcherio, exerceu a função até outubro de 1996.

Com a Reforma Universitária de 1992, gestão Augusto Frederico Müller Júnior, a Coordenação de

Comunicação, que antes abarcava somente área jornalística, passou a denominar-se Coordenação de Comunicação Social que, além do jornalismo, absorveu também a TV e a Rádio, as duas últimas como supervisão.

Assessores de Comunicação das Universidades Federais se reúnem

Convidados pelo ministro da educação José Goldenberg, reuniram-se em Brasília, no dia 10 de outubro de 1991, trinta e quatro assessores de comunicação das Universidades Federais do Brasil, visando estabelecer ampla discussão sobre o seu papel no interior das IES. A abertura do evento contou com palestra do citado Ministro, que enfatizou que "[...] o problema básico das assessorias de comunicação é explicar à sociedade o que as universidades estão fazendo, pois, de um modo geral, não têm um bom nome junto à sociedade. Para reabilitar essa imagem junto à opinião pública, sugeriu que se tentasse mostrar que a universidade não está distanciada do meio em que se insere, levando os professores a divulgarem suas pesquisas e envolvendo-os com os problemas da comunidade. Destacou a necessidade de se colocar a universidade no contexto social e de mostrar os seus aspectos positivos." (Caminhando, 08/10/1991). Participou do evento a Assessora de Comunicação da UFMT, Maria Cristina de Souza Lima Pulcherio.



Assessora de Comunicação Maria Cristina de Souza Lima Pulcherio, no evento em Brasília. Caminhando, 08/10/1991

TV Universidade

Um sonho antigo da Universidade Federal de Mato Grosso se concretizou no ano de 1989 – o funcionamento da TV Universidade.



Assinatura de convênio – TVU e TV Brasil Oeste, canal 8. Acervo Secomm-UFMT



Reitor Augusto Frederico Müller Júnior em entrevista por ocasião da assinatura de convênio TVBO-TVU



Maria da Glória Albuês, primeira Supervisora da TV Universidade (TVU), em entrevista a TV Brasil Oeste. Acervo Secomm-UFMT



Antena da TVU e TV Brasil Oeste, canal 8. Acervo Secomm-UFMT

TV Educativa no *campus* da UFMT

Por concessão do Ministério das Comunicações, particularmente do Departamento de Telecomunicações (Dentel), a Universidade Federal de Mato Grosso está instalando em seu *campus* uma estação retransmissora da TV Educativa, Canal 2, do Rio de Janeiro, suprindo assim uma lacuna em termos de opção para os telespectadores, especialmente para as crianças e os adolescentes. O MEC, através do Ministro Carlos Sant'Ana repassou à UFMT auxílio financeiro na ordem de NCZ$ 2,67 milhões visando sua implantação (Jornal do Dia, 20/12/1989).

No dia 24 de abril de 1990 foi assinado o contrato para a instalação de uma antena de transmissão de sinal da TVE/UFMT, com a TV Brasil Oeste, ligada à Rede Bandeirante de Televisão, canal 8. De um lado, assinou o contrato, pela UFMT, o reitor Augusto Frederico Müller Júnior, e de outro, o Diretor da TV Brasil Oeste, Nelson Manoel Rodrigues das Neves (O Estado de Mato Grosso, 29/04/1990).

A inauguração da TV Universidade, Canal 2, ocorreu no dia das Comunicações, 5 de maio de 1990, que marca o nascimento do Pai das Comunicações, o mato-grossense Cândido Mariano da Silva Rondon. Avaliando a realização, o reitor Augusto Frederico Müller Júnior ponderou ser a TV Universidade "[...] mais um marco na construção desta Instituição, a Universidade Federal de Mato Grosso, que no dia 10 de dezembro deste ano estará completando 20 anos. [...] é um instrumento extraordinário de comunicação e de integração tanto com a comunidade universitária quanto com toda a população de Cuiabá e da Baixada Cuiabana." (Caminhando, 08/05/1990). A primeira programação teve a duração de 50 minutos, num trabalho coordenado por Glória Albuês. Um vídeo intitulado *Peito de Flores, Coração de Resistência*, baseado nas pesquisas desenvolvidas pela profª. Maria de Lourdes Bandeira De Lamônica Freire, versou sobre as comunidades negras de Mato Grosso.

Capacitando para a TV: projeto de vídeo

Enquanto a TV Educativa não ia ao ar, a Coordenadora Maria da Glória Albuês, promoveu um curso de iniciação em vídeo, do qual participaram 50 pessoas, dentre professores, alunos, servidores e integrantes da sociedade. Na avaliação da Coordenadora, "[...] enquanto não temos condições de gerar programas na TV Universidade, é preparar pessoas com cursos de iniciação como este, em que se pretendeu introduzir a metodologia de criação, produção e pós-produção em vídeo. [...] quisemos, igualmente, começar, através do curso, uma reflexão crítica sobre que tipo de programação nós queremos para a TV Universidade, de modo a termos uma emissora comprometida com as nossas coisas, com uma linguagem inovadora e contemporânea." (Caminhando, 08/09/1990).

Concurso fotográfico

Integrando a programação comemorativa dos 20 anos da UFMT, a Assessoria de Comunicação da UFMT lançou um concurso de fotografias, que objetivou revelar novos talentos na área, podendo dele participar os três segmentos que integram a comunidade universitária. Todos os participantes, ao final do concurso receberam certificado de participação, sendo que os cinco primeiros colocados receberiam, respectivamente, videocassete e uma caneta; passagem aérea, ida e volta, para o Rio de Janeiro; máquina fotográfica; calculadora; e o quinto lugar um relógio de parede. A comissão julgadora do concurso foi composta pelo prof. Júlio De Lamônica Freire (Coordenador de Cultura), Rômulo de Carvalho Netto (Imprensa Universitária), Nilza Guirado e Tadashi Tanaka (Fotógrafos) (O Estado de Mato Grosso, 27/10/1990).

Teatro Universitário: 10 anos de atuação

Inaugurado no dia 2 de fevereiro de 1982, com a peça Macunaíma, o Teatro Universitário comemorou, na mesma data em 1992, 10 anos de existência. Na ocasião, foi encenada a peça *Entre tapas e beijos*, encenada por Meire Pedroso e Ivan Belém, sob a direção de Chico Amorim (Caminhando, 08/03/1992).



Ivan Belém e Liu Arruda. Caminhando 08/02/1992

Restaurante Universitário

Em fevereiro de 1989, os cozinheiros do Restaurante Universitário foram capacitados em curso específico da área.



Participantes do curso de capacitação para cozinheiros.
Acervo Secomm-UFMT

Zoológico

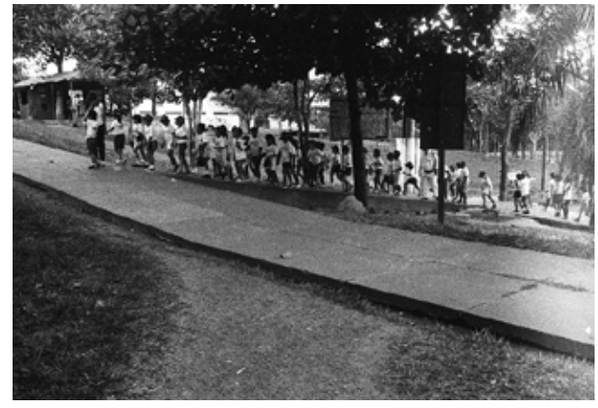


Lagoa do Zoológico da UFMT, 1992. Acervo Secomm-UFMT

Mesmo frente às dificuldades sofridas pela UFMT, o Zoológico continuou suas atividades, abrindo diariamente suas portas à visitação pública. Uma das mais emergentes ações, segundo o Gerente do Zoológico Luís Cesar Simões de Arruda, "[...] é registrar o Zoológico no Ibama, de forma a ter acesso aos inúmeros benefícios que tal condição possibilita. [...] O zoológico da UFMT possui requisitos que poderiam classificá-lo como tipo C, como por exemplo, o fato de dispor de um auditório para desenvolver trabalhos de educação ambiental. Todavia, estamos enquadrados na Classe A e, mesmo assim, ainda com falhas, como recintos inadequados, como é o caso do recinto das onças. [...] Com o registro será possível obter recursos através de convênios com entidades internacionais para a implantação de projetos de pesquisa." (Caminhando, 08/05/1991).

O papel educativo do Zoológico na promoção de visitas orientadas por professores envolvidos com pesquisas e compromissados em divulgar e estimular a preservação do meio ambiente.





Visita de escolares ao Zoológico, maio de 1992.
Acervo Secomm-UFMT

Esporte

Iniciados em 1983, os Jogos Unicuia foram realizados sob a coordenação do prof. João Batista Jaudy. Em sua VI edição, tiveram sua abertura oficial no dia 22 de setembro de 1989 (B. de Notícias 40/1989). O evento objetivou, desde sua instituição, intensificar a relação UFMT/Comunidade. Desses jogos (22 set. a 27 out. 1989) participaram cerca de 1.300 atletas, nas 14 modalidades desportivas: atletismo, natação, futebol de salão, futebol de campo, basquete, vôlei, judô, caratê, tênis de campo, handball, xadrez, dama e peteca (O Estado de Mato Grosso, 29/09/1989).

Campeonato de futsal 1992

O Campeonato de Futsal, através do 1º Quadrangular Internacional de Futebol de Salão da Universidade, realizado entre 21 e 22 de março de 1992, reuniu atletas brasileiros e latino-americanos, bolivianos, peruanos, paraguaios, argentinos, chilenos, panamenhos e equatorianos. Os jogos foram realizados no Ginásio de Esportes e contaram com extensa plateia (Caminhando, 08/03/1992).

Colônia de Férias

As Colônias de Férias, sob a coordenação da Supervisão de Educação Física, Desportos e Recreação, sempre se constituíram em importante atividade de estreitamento de relações entre a Universidade e a comunidade, pois dela participavam não só filhos de funcionários e de professores, mas também das famílias em geral. Nos meses de férias escolares, julho e janeiro, crianças e jovens encontravam nas Colônias de Férias um interessante espaço de aprendizagem e convivência social.



Colônia de Férias, julho 1990. Acervo Secomm-UFMT

Edificações

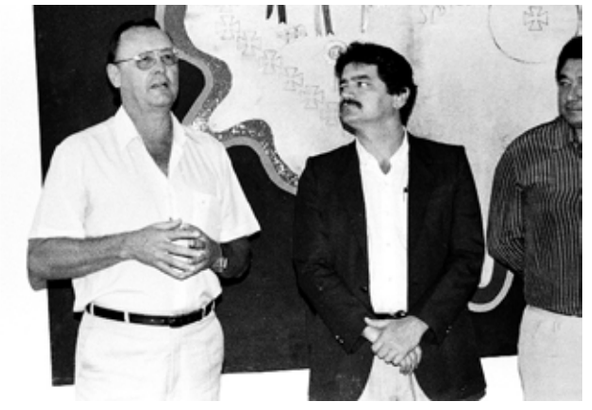
Casa do Estudante

Levando-se em conta as precárias condições da primeira Casa do Estudante no Boa Esperança, na gestão do reitor Augusto Frederico Müller Júnior foi iniciada a construção da segunda Casa do Estudante, desta vez no Jardim Itália (Cuiabá-MT).

Para seguir o processo de construção, foi constituída, em 25 de junho de 1990, uma Comissão Especial (Port. GR 561/90).

UFMT aceita ajuda da Prefeitura de Jaciara

O Prefeito de Jaciara, Arnildo Helmuth Sulzbacher, assinou, em julho de 1989, a doação de 100 mil tijolos para a construção da Casa do Estudante Universitário (CEU), a ser construída no Jardim Itália (Caminhando, ago. 1990).



Prefeito de Jaciara, Arnildo Helmuth Sulzbacher. Acervo Secomm-UFMT

Reitor visita as obras da Casa do Estudante

Iniciada a construção da Casa do Estudante no Jardim Itália, as obras foram seguidas pelos membros da Comissão Especial e também pelo reitor Augusto Frederico Müller Júnior.





Casa do Estudante em construção. Bairro Jardim Itália, Cuiabá-MT, 1990. Acervo Secomm-UFMT

Construção do prédio da Gráfica Universitária

Visando dar apoio às publicações e também aos concursos vestibulares, foram feitos investimentos na construção de um espaço digno para a Gráfica Universitária, iniciada em julho de 1989.



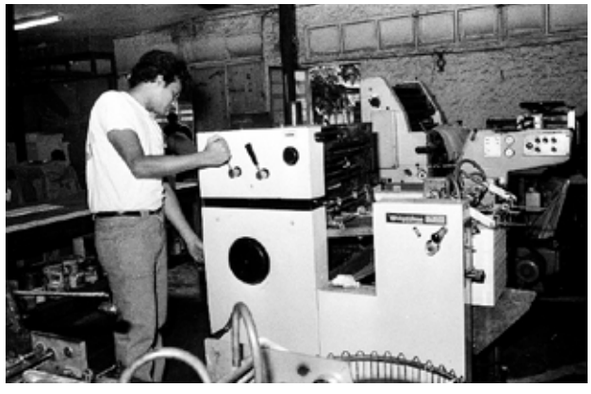


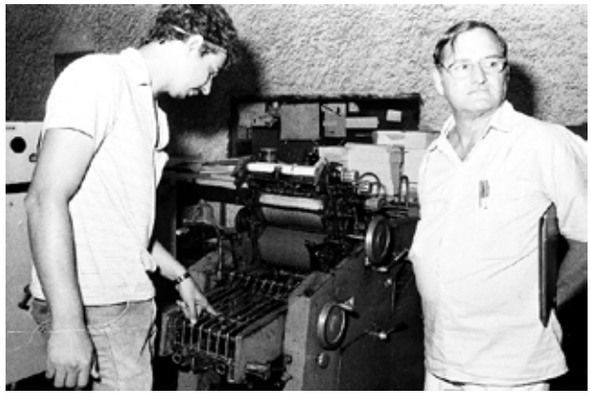
Antigo espaço da Gráfica Universitária. Acervo Secomm-UFMT



Novo espaço da Gráfica Universitária. Acervo Secomm-UFMT

Ao completar um ano de gestão, o reitor Augusto Frederico Müller Júnior inaugurou o novo espaço físico da Gráfica Universitária, que contou com extensão total de 1.105 m², com área construída de 846 m² e com novos equipamentos, elemento garantidor de melhor qualidade das publicações universitárias. Na ocasião, o Supervisor da Gráfica Universitária, Rômulo de Carvalho Netto, avaliou que "[...] com esta inauguração será resolvido o problema cruciante da má qualidade do ambiente de trabalho que, no prédio antigo, era provocada pelo excesso de calor e pela insalubridade. No tocante à produção, usando um jargão popular, vamos mudar da água para o vinho, pois, a partir de agora, teremos condições de executar nosso serviço dentro dos mais modernos padrões, quando, até então, nas instalações antigas, os funcionários não dispunham do espaço de privacidade mínimo necessário ao bom andamento de suas tarefas. [...] Quanto à composição, garante Rômulo que a Gráfica está bem aparelhada e em condições de atender a demanda da comunidade universitária." (Caminhando, 20/10/1989).





Maquinários da Gráfica Universitária. Acervo Secomm-UFMT

Campus da UFMT recebe comunidade com livro aberto

De concepção arquitetônica do artista plástico Wlademir Dias Pino, a entrada do *campus* da UFMT foi adornada com belíssima escultura representando um livro aberto. A Cidade Universitária levou o nome de seu primeiro reitor, Gabriel Novis Neves, uma homenagem àquele que, nos primeiros doze anos, lutou para implantar e sedimentar a Universidade Federal de Mato Grosso.



Entrada da Cidade Universitária Gabriel Novis Neves, arte Wlademir Dias. Acervo Secomm-UFMT

Guarita do *campus*

Visando dar maior segurança ao *campus* de Cuiabá, foi construída, em agosto de 1989, uma guarita de entrada e saída, bem como toda a proteção telada de todo o seu contorno.



Guarita de entrada e saída do *campus* de Cuiabá. Acervo Secomm-UFMT

Greve Geral

O MEC, no governo Collor comandado pelo Ministro Carlos Sant'Ana, contou com uma significativa diminuição de verbas de custeio e capital, sendo que de NCZ$ 44 bilhões, em 1989, passou para NCZ$ 38 bilhões em 1990 (Jornal do Dia, 29/12/1989). Essa situação exigiu um enxugamento das despesas das universidades públicas, o que gerou descontentamento no interior de todos os seus segmentos. Assim, foi desencadeada, em abril de 1989, a greve geral da comunidade universitária, que se estendeu até o mês de junho, sendo 74 dias de paralisação docente e 83 dias de paralisação do segmento técnico-administrativo. Após esse longo período, tiveram início as discussões sobre as condições para a reposição das aulas. O Conselho de Ensino e Pesquisa aprovou a reposição das aulas de apenas um semestre no ano de 1989, porém os alunos entraram com mandado de segurança buscando garantir a reposição total das aulas, ou seja, dos dois semestres consecutivos, ganhando a ação. De acordo com o sub-reitor acadêmico, prof. Elias Alves de Andrade, caberia à UFMT acatar a decisão do MEC. Na opinião da historiadora e Presidente da Adufmat, Lylia da Silva Guedes Galetti, "[...] 'nós continuamos defendendo a decisão autônoma e democrática do Consepe, que determinou apenas um semestre para 1989'. Ela acredita que a determinação da Justiça, de que sejam ministrados dois semestres este ano, é altamente prejudicial aos aluno. 'Eu acho que isso é apenas prova de que a qualidade não é importante', disparou Lylia Guedes, que prevê grandes dificuldades para os que terão o segundo semestre de 89, especialmente porque em janeiro os professores e servidores terão férias." (O Estado de Mato Grosso, 04/11/89).

Apoio dos Parlamentares de Mato Grosso reforça movimentação

No dia 4 de setembro de 1991, a comunidade universitária compareceu em peso à Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso na defesa da universidade pública, gratuita e de boa qualidade. Foi apresentado, naquela sessão, um requerimento do deputado Wilson Santos, acatado por 24 parlamentares. Para o autor do requerimento, "A nova ordem mundial, que provocou a guerra no Golfo Pérsico, invadiu o Brasil. Isso ocorre, no caso da Educação através da crítica acirrada à qualidade da produção das universidades, dos cortes orçamentários e do arrocho salarial, com a finalidade de levar à privatização que interessa ao modelo econômico que está aqui desde 1500." A Deputada Serys Marli avaliou que "[...] a ameaça ao fim da universidade pública faz parte de um projeto político neoliberal de privatizar vários setores. Hoje, não é preciso só darmos condições de trabalho e estudo nas universidades, mas entrar na luta pela existência da escola pública, senão não teremos apenas o estudo, mas também o desenvolvimento científico e tecnológico não haverá." (Caminhando, 08/10/1991).

Na avaliação do reitor Augusto Frederico Müller Júnior, "À época do surgimento da universidade medieval, o intelectual tomou consciência de que a ciência não devia ser entesourada e no formato autônomo e associativo de sua organização reside a essência do significado da instituição universitária. Assim, elege a questão da autonomia, prevista na Constituição, como o primeiro ponto a ser compreendido e ultrapassado na experiência da universidade brasileira,

sendo que uma maneira de se garantir esse princípio é o estabelecimento de um contrato na relação dentro do Estado que garanta a sua liberdade criativa de pesquisar, ordenar e transmitir o conhecimento como elemento fundamental para difundir a educação, promover a ciência e fomentar a cultura. Para ele, a crise atual da universidade reside na incapacidade, até agora verificada, de estabelecer, em sua concretude, os termos deste contrato." (Caminhando, 08/10/1991).





Protesto de Estudantes por universidade gratuita, na Assembleia Legislativa de MT. Acervo Secomm-UFMT

Palavras do reitor, prof. Augusto Frederico Müller Júnior, por ocasião da greve – em 4 de maio de 1989:

A greve em empresas e órgãos públicos

Os órgãos públicos que prestam serviços à população são operados por servidores públicos, que constituem uma categoria de trabalhadores. Esta categoria, como todos os trabalhadores, tem necessidades, direitos e reivindicações, bem como deveres para com o bem público com o qual trabalham.

Alguns trabalhadores destes órgãos assumem perante a sociedade o dever de exercer a sua administração, respondendo pelo cumprimento das finalidades da instituição, pelo seu patrimônio e pela convivência democrática, dentro das regras e normas que regem a vida coletiva da comunidade institucional.

No processo democrático, os trabalhadores e as categorias de usuários se organizam para a defesa de seus direitos perante a sociedade, o Estado e a administração que os representa. Na busca desta defesa, as organizações das categorias atuam no acompanhamento das condições de trabalho, de salário, do cumprimento das condições de vida coletiva de seus filiados e buscam representá-los e mediar seus interesses em todas as instâncias e através dos mais variados instrumentos à sua disposição.

A Universidade Federal de Mato Grosso é uma universidade pública que se enquadra na situação acima citada. Como universidade apresenta algumas peculiaridades em relação às demais instituições públicas, pois seus corpos profissionais trabalham com o saber, que é sempre instigador da postura crítica, fazendo com que seus membros estejam em constante debate sobre seu próprio trabalho e preparados para lutarem por seus direitos diante de diferentes dificuldades que se lhe apresentem.

No regime democrático, os dirigentes da instituição universitária têm um profundo enraizamento no seio da comunidade universitária, porque, antes de serem escolhidos pelo Estado para dirigi-las, foram eleitos pela comunidade.

A atual administração da UFMT tem plena consciência de sua posição perante a comunidade e tem buscado manter-se em sintonia com a mesma para a defesa de seus interesses, tanto no tocante ao funcionamento da instituição, como em relação aos interesses de todos os segmentos.

Além dessa responsabilidade interna, a atual administração tem também plena consciência dos compromissos assumidos perante a sociedade quando postulou o exercício do cargo e reconhece que este papel a coloca muitas vezes diante de uma tensão dialética no que se refere à mediação dos interesses da sociedade e os interesses dos segmentos da comunidade universitária.

Na consciência dos diferentes deveres assumidos, bem como com uma profunda consciência democrática, esta administração reconhece os processos desencadeados legítima e legalmente pela comunidade universitária para a defesa de seus direitos por salário justo, condições de trabalho adequadas, verba para o pleno desempenho de funções da universidade, bem como está ao lado da comunidade nesta luta junto ao Conselho de Reitores, junto ao Ministério da Educação e aos políticos. No entanto, com a consciência de seu papel de mediação dos interesses da sociedade, não tolerará abusos de qualquer segmento, e diante deles aplicará a lei e as normas institucionais a seu alcance para a defesa do patrimônio da sociedade.

[...] Desde o primeiro momento em que eclodiu a paralisação das atividades dos funcionários, a administração da UFMT tem dialogado com o comando da categoria e agido com respeito, analisando suas reivindicações internas e aguardando os passos legais para a solução do conflito diante de suas postulações perante o Estado tendo, inclusive, se entrevistado com o Secretário de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura para encaminhamento das reivindicações e análise dos passos a serem seguidos no âmbito do Ministério ao qual a Universidade está vinculada e que medeia as questões de interesse das Universidades com o Governo Federal.

Vimos de público colocar às direções das entidades que representam as categorias profissionais – Adufmat e Assumt, bem como a que representa os estudantes, o DCE, que mantenham o elevado espírito de diálogo que tem pautado as relações desta administração com os segmentos desde os primeiros dias de sua posse, bem como esclareçam às categorias das normas democráticas no desencadeamento de qualquer movimento reivindicatório, para que possamos marchar unidos em todos os momentos, bem como que as entidades não acobertem e estimulem atos de vandalismo, tal como depredação do patrimônio individual e coletivo, no âmbito do *campus* universitário, para nada haver de provocação de impasses desnecessários.

Fazemos estas reflexões pela democracia, pela liberdade e convivência fraterna na sociedade brasileira e na UFMT. (Boletim, s/n, 4 de maio de 1989, p. 2-4).





Professoras do Serviço Social homenageiam Neuza Machado, com presença do Coordenador do CCS, prof. Antônio César dos Santos. Acervo Secomm-UFMT



Profª. Neuza Machado, Serviço Social. Acervo Secomm-UFMT

Homenagens

Homenagem à profª. Neuza Machado – Serviço Social

O Departamento de Serviço Social prestou, aos 18 de outubro de 1991, uma merecida homenagem à profª. Neuza Luíza Ferreira Machado, uma das pioneiras do serviço social na UFMT. A homenagem, segundo esclareceu a profª. Maria Auxiliadora Amorim Batista, "[...] foi trazer à tona a memória do Departamento de Serviço Social e de uma personagem muito importante para a história desse Departamento, a profª. Neuza Machado, no momento em que a mesma deixa o magistério por motivo de aposentadoria." (Caminhando, 08/10/1991).

Comemorações

Comemorações dos 20 anos de criação da UFMT (1990)

Pioneiros da UFMT fazem depoimento

Ponto alto das comemorações dos 20 anos de criação da UFMT foi a reunião dos ex-reitores e pioneiros, que puderam tecer considerações abalizadas sobre esse momento, visto que foram personagens.

51ª Reunião do CRUB

Outra atividade importante das comemorações dos 20 anos da UFMT foi a 51ª Reunião Plenária do CRUB (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras), que aconteceu entre 10 e 13 de dezembro de 1990 e que contou com a presença do ministro da educação Carlos Chiarelli. Grande foi a preocupação do conjunto de Reitores em relação ao meio ambiente, o que os levou, ao final do evento, firmar a proposta de se inserir, nos currículos escolares, conteúdos relativos às questões ambientais. O reitor da UFMT, Augusto Frederico Müller Júnior, considerou que o evento ofereceu subsídios para discussões internacionais, especialmente para a Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento (O Estado de Mato Grosso, 11/12/1990).





51ª Reunião Plenária do CRUB (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras), com a presença do Ministro da Educação Carlos Chiarelli e o Presidente do CRUB (Reitor da PUCCAMP), 1990 Acervo Secomm-UFMT





51ª Reunião Plenária do CRUB (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras), 1990 Acervo Secomm-UFMT





Estudantes manifestam contra a privatização das IES na 51ª Reunião Plenária do CRUB (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras), 1990. Acervo Secomm-UFMT

Comemorações dos 21 anos de criação da UFMT (1991)



Para organizar as comemorações do 21º aniversário de criação da UFMT, foi constituída uma Comissão composta por Abílio Fernandes Neto, César Pizzato Quadros, João Batista Jaudy, Raul José Vieira Neto e Isis Maria Dorileo da Silva (Port. GR 772/91). As comemorações dos 21 anos, maioridade da UFMT, mereceram a edição do jornal *Caminhando Especial*, ano 3, n. 7, de 08/12/1991, apresentando um amplo quadro evolutivo da UFMT e declarações de membros da comunidade intra e extra Universidade.

Outros Campi da UFMT

Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR)

Visando oferecer melhores condições físicas ao Centro Pedagógico de Rondonópolis (hoje CUR), foram construídos, durante o ano de 1989, diversas benfeitorias, como um bloco para alojar os setores administrativos, outro bloco para professores e centros acadêmicos e ainda um auditório com capacidade para 200 lugares. Na avaliação da sub-reitora de Planejamento, profª. Luzia Guimarães, "Com estas novas construções, o CPR terá como dar condições dignas de trabalho, principalmente aos professores que realizam pesquisas [...] Apesar de todas as dificuldades encontradas na área financeira, a administração superior da UFMT tem reunido todos os esforços para atender a comunidade acadêmica de Rondonópolis. Esta obra vem no momento em que as reivindicações do CPR encontraram ressonância no reitor, que solicitou todo empenho para que este trabalho fosse concretizado." (O Estado de Mato Grosso, 17/01/1990). A inauguração das obras de ampliação ocorreu em 15 de dezembro de 1990 (Caminhando, dez. 1990).





Centro Pedagógico de Rondonópolis nos anos 1990.
Acervo Secomm-UFMT



CESMA/ICLMA





Primeiras construções no CESMA, projeto do prof. José Afonso Portocarrero, premiado em concurso nacional pela concepção de padrão de qualidade ambiental. Acervo Secomm-UFMT

O CESMA já pôs no mercado mais de cem profissionais

Histórico

Na década de 1980, a comunidade barra-garcense saiu às ruas e bateu às portas das autoridades do Município para pedir que se instalasse na região uma faculdade. Era sonho de todos, principalmente das famílias locais, que seus filhos não precisassem sair dali para completar os estudos superiores. Abaixo-assinados e solicitações políticas chegaram às mãos do reitor Gabriel Novis Neves, o qual foi à Brasília para pedir ao Ministro da Educação que o desejo daquela gente se concretizasse.

Finalmente, em 1981, a notícia alvissareira vem através do Aviso nº 34, que autorizou a criação da extensão da Universidade Federal de Mato Grosso em Barra do Garças.

Idealistas, professores, futuros alunos e pais se reúnem e, num único mutirão, passam a providenciar as salas de aula. Era para ser instalada na Escola de 1º e 2º graus "Dom Bosco", mas se deram alguns problemas e, finalmente o Centro se localizou na Escola Estadual de 1º e 2º graus "Marechal Eurico Gaspar Dutra", na Rua Mato Grosso, esquina com Gabriel Ferreira. Tempos depois, muda-se para prédio da Associação de Bairros do Jardim Amazônia; depois, para a Vila Santo Antônio, onde parte ficava no Mercado Vicinal (Administração e Biblioteca) e as salas de aula foram cedidas pelo Grupo Escolar de 1º e 2º graus "São João Batista".

Em cada endereço, a faina se multiplicava, enquanto docentes, discentes e toda a comunidade, unidos, reivindicavam das autoridades locais e da reitoria da UFMT um prédio para suas instalações definitivas.

A Prefeitura Municipal de Barra do Garças acenou com a possibilidade de doação de uma área cuja topografia, por ser bastante acidentada, demandaria em grande parcela financeira para que se tornasse viável o começo da construção. Aí que dois pecuaristas da região, proprietários de muitas terras, decidiram fazer doação de 60 ha em Torixoréu. Foram Filogônio Teodoro Ribeiro e Waldemar Antônio Nogueira, comovidos com a justa reivindicação do povo naquela batalha pela Educação.

De posse da área, localizada em município vizinho, já não se justificava continuar com o nome de Centro de Ensino Pedagógico de Barra do Garças e então houve um consenso entre docentes/discentes e toda a comunidade, que sugeriram o nome de Centro de Ensino Superior do Médio Araguaia – CESMA. (Caminhando, abr. 1990, p. 10).





Galeria de Arte no CESMA. Acervo Secomm-UFMT





Centro Pedagógico de Barra do Garças (CESMA), agosto de 1990. Acervo Secomm-UFMT

Centro Pedagógico Norte Mato-Grossense

Aos 8 de março de 1991, foi criado, como Unidade Universitária, o Centro Pedagógico Norte Mato-Grossense, constituído do Departamento de Processamento de Produtos Florestais e do Departamento de Desenvolvimento Rural (Res. CD 34/91). O terreno, de 60 hectares e onde o novo *campus* iria funcionar, foi doado pela Colonizadora Sinop e levado pelo seu Diretor, Ulrich Grabert, e pelo prefeito Ademir Barbosa ao reitor Augusto Frederico Müller Júnior, no gabinete da Reitoria no dia 18 de fevereiro de 1992 (Caminhando, 08/03/1992).



Diretor Ulrich Grabert e o prefeito Ademir Barbosa. Acervo Secomm-UFMT





Reitor e Ênio Pepino assinam doação do terreno para a construção do *campus* de Sinop, 1992 Acervo Secomm-UFMT

Sua instalação datou de 12 de setembro de 1992, sob a denominação de Instituto Universitário do Norte Mato-grossense (IUNMAT), com sede na cidade de Sinop-MT. (Caminhando, out. 1992).





Pedra fundamental do Instituto Universitário do Norte Mato-grossense, 1992. Acervo Secomm-UFMT

> Refazendo-se do revés sofrido no início dos anos 1970, quando desperdiçou muitos milhões de cruzeiros na frustrada tentativa de construir, em Aripuanã, a Cidade Científica de Humboldt, a Universidade Federal de Mato Grosso deu agora a volta por cima e se instalou triunfante na cidade de Sinop, onde implantou, em 12 de setembro último, o Instituto Universitário do Norte Mato-Grossense – o IUNMAT. Com esta providência, amadurecida ao longo de dez anos e autorizada pela lógica da conquista da Amazônia, a UFMT preserva sua vocação de Universidade da Selva, reaviva o sonho fenecido e recupera o tempo perdido com o fantasioso e temerário Projeto Aripuanã. O Instituto Universitário do Norte Mato-grossense pode se prever sem o risco de contradita da História, será a Cidade Científica de Humboldt no lugar certo, o substituto do Instituto Internacional da Hileia Amazônica [...] (Caminhando, Especial, out. 1992, p. 27).

Na avaliação do colonizador Ênio Pepino, "[...] foi a mais sábia possível, um ato de brasilidade, de justiça, de civismo, de patriotismo puro, pois a Universidade vem trazer cultura, instrução, o saber, formar cabeças e fazer com que os jovens que terminaram o segundo grau fiquem por aqui mesmo, não tendo que sair em busca de curso superior." (Caminhando, Especial, out. 1992, p. 28)

Diretório Central dos Estudantes – DCE

Estudantes, através do DCE, promovem Flamp

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFMT tomou para si a realização de diversos Flamp's (Festival Livre de Arte e Música Popular), sempre realizados no Ginásio de Esportes da UFMT.

No V Flamp, realizado em outubro de 1988, na avaliação da Vice-Presidente do DCE, Roseli Aparecida de Oliveira Pereira, "[...] Nossa programação extrapola o concurso musical e abre vários outros eixos de participação, com ampliação para manifestações nas áreas de poesia e crônica, fotografia, oficinas de teatro, música, pintura [...]" (Jornal de Fato, Várzea Grande, 13-19/11/1988). No VI Flamp a responsabilidade do evento correu por conta da Diretoria Cultural da Instituição, nas pessoas de Bia e Alessandro. Neste evento, as composições classificadas foram *Siriri Elétrico*, de Calixto Marangoni; *Devaneio*, de Abel Santos e Ney Alves; *Renascer o amor*, de Leudes dos Santos. (O Estado de Mato Grosso, 01/12/1989).



V Flamp. Acervo Secomm-UFMT

Estudantes engajam na luta pelo meio ambiente

Em 1990, o Diretório Central dos Estudantes (UFMT), através do Diretor do Departamento de Meio Ambiente, José Carlos Bazan (Pardal), criou um Instituto para atuar nas questões ambientais de Mato Grosso. Os estudantes engajados no projeto desenvolveram, ao longo de 1989 e 1990, trabalhos de sensibilização junto às comunidades, assim como realizaram viagens de observação e levantamento dos impactos ambientais de Mato Grosso (Caminhando, 08/05/1990).



Discente José Carlos Bazan (Pardal). Caminhando, 08/05/1990

Assumt

Tomou posse da nova diretoria da Assumt a servidora Joana Batista de Arruda (Joanita), a primeira mulher a assumir o comando da Associação dos Servidores da UFMT, em 23 de março de 1990 (Caminhando, abr. 1990). Os debates democráticos da chapa *Assumt Livre* ocorreram nos primeiros meses de 1990, tendo por base 17 proposituras. (O Estado de Mato Grosso, 30/01/1990).





Eleição e posse da nova Diretoria da Assumt, março de 1990, sob a presidência de Joana Batista de Arruda. Acervo Secomm-UFMT

Na gestão da nova diretoria, foi cedido terreno para a construção da sede própria do Sindicato dos Servidores, inaugurado no final da gestão. Outra grande conquista foi a participação do segmento técnico-administrativo no Consuni, inicialmente com voz e posteriormente com voz e voto.

Léa de Souza Oliveira, Presidente eleita da Assumt em 25/02/1992, com a chapa *Inovar para Avançar,* foi empossada no dia 23 março. Historiadora e militante sindical, a nova Presidente faz gestão dinâmica e de estreitamento das relações da Assumt com o Sindicato nacional da categoria. Dentre as ações iniciais da Diretoria constaram revisar todos os convênios visando priorizar a qualidade do serviço e o menor preço; revisão dos processos em andamento na Justiça, buscando sua agilização; reformulação dos estatutos; ativar o Conselho de Representantes e reestruturar internamente a Assumt visando à descentralização das decisões e maior participação e engajamento dos servidores na Associação. Em âmbito nacional, "[...] o princípio básico é encampar, em todos os níveis, a bandeira de luta da Fasubra, fortalecendo a entidade nacional e participar de forma concreta da questão da sindicalização." (Caminhando, 08/03/1992).



Léa de Souza Oliveira, Presidente eleita da Assumt, em seu gabinete de trabalho. Acervo Secomm-UFMT



Mesa de honra da posse e discurso da Presidente da Assumt. (Caminhando, 08/03/1992)

Adufmat

Adufmat ganha projeto de sede própria

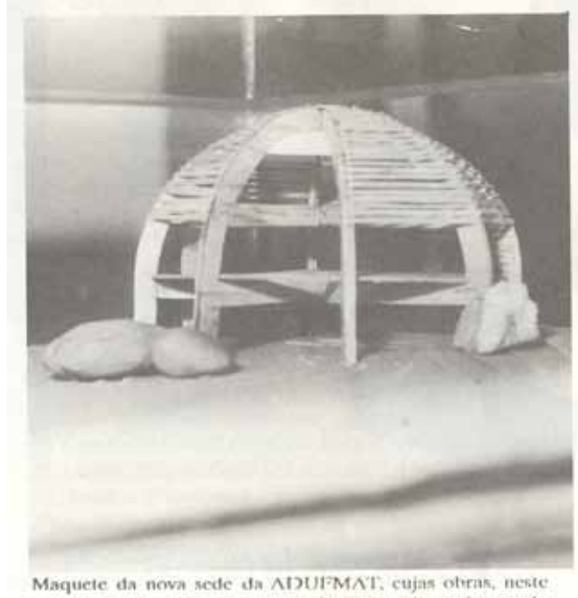




Professores recebem a maquete da construção da Adufmat, do arquiteto José Afonso Botura Portocarrero. Acervo Secomm-UFMT

A assinatura de comodato, por 49 anos e 11 meses, entre a UFMT e a Associação docente para construção da sede própria ocorreu em 15 de maio de 1991, em reunião do Consuni. Na ocasião, o Presidente da Adufmat, Eleni Alves Pereira argumentou que a construção da sede própria da entidade "[...] tem o propósito de criar um local de encontro para a comunidade universitária, em especial para os professores, pois, fora as assembleias, a categoria não tem um ponto de vivência, sobretudo social e cultural." (Caminhando, 08/10/1991). Segundo o projeto arquitetônico, assinado pelo arquiteto José Afonso Botura Portocarrero, em formato de uma oca indígena, "[...] a ideia era que o prédio fosse, sobretudo, como um ponto de encontro dos professores e não apenas um espaço administrativo ou burocrático." (Caminhando, 08/10/1991).

Participaram da elaboração do projeto os engenheiros Manoel Santinho Rodrigues Júnior, Adnauer Tarquínio Daltro, José Manoel Henrique de Jesus e Hélio Massanobo Hayashida, os arquitetos José Afonso Botura Portocarrero e Júlio De Lamônica Freire (Caminhando, 08/10/1991).



Maquete da nova sede da ADUFMAT, cujas obras, neste mês de outubro, já se encontram bastante adiantadas, tendo





Posse da nova Diretoria da Adufmat, dezembro de 1989. Acervo Secomm-UFMT

A Presidente em exercício da Adufmat, Jorcelina Elizabeth Fernandes informou, em maio de 1991, que "[...] a ANDES, em conjunto com os sindicatos das instituições de ensino superior, está promovendo uma campanha nacional de defesa da universidade pública e gratuita. A campanha consiste de *outdoors* em todas as cidades do Brasil onde existem universidades. Serão também produzidos vídeos para serem exibidos internamente nas universidades e nas grandes redes de televisão, durante o horário nobre." (Caminhando 08/05/1991).



Profª. Jorcelina Elizabeth Fernandes, Adufmat. Acervo Secomm-UFMT

Foi realizado, de 16 a 22 de fevereiro de 1992, em Cuiabá, o **XI Congresso do Sindicato Nacional dos Docentes de Ensino Superior**, promovido por ANDES / Adufmat / Fasubra. Esse fórum concentrou as discussões em quatro pontos: Movimento Docente e conjuntura; Política Educacional; Ciência e Tecnologia; Saúde; e Carreira Docente e questões organizativas e financeiras.





XI Congresso do Sindicato Nacional dos Docentes de Ensino Superior, 1992. Acervo Secomm-UFMT





Assembleia de Docentes, Técnico-Administrativos e Discentes para escolha do novo Reitor, 1992.
Acervo Secomm-UFMT

Em dezembro de 1989, a Presidente da Adufmat, profª. Lylia da Silva Guedes Galetti transmitiu o cargo para o prof. Eleni Alves Pereira, eleito pelos docentes no dia 7 de dezembro, com a Diretoria composta dos professores: Vice-Presidente: Jorcelina Fernandes; Secretária Geral: Maria Alice Vicente; 1º secretário: Waldemir Rodrigues; Tesoureiro Geral: Jorge Lagoa; Dep. Cultural: Cleonice Cheim; Departamento de Imprensa: Francisco Dutra Souto. Na avaliação do Presidente empossado, o papel da Adufmat "[...] é juntar-se aos movimentos organizados da sociedade na busca de uma universidade pública gratuita, laica e de boa qualidade." Na avaliação do reitor Augusto Frederico Müller Júnior, por ocasião da posse da nova Diretoria da Adufmat, "Vivemos um ano conturbado em que o esforço coletivo foi voltado para a própria natureza política da instituição e como ela se insere no seio do Estado e da sociedade." (Jornal do Dia, 20/12/1989). Foi na gestão do prof. Eleni Alves Pereira, mais precisamente em agosto de 1990, que a Adufmat se transformou em seção sindical da Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior – Andes, o que exigiu um novo Estatuto da Instituição (O Estado de Mato Grosso, 02/08/1990).



Presidente da Adufmat, prof. Eleni Alves Pereira e a Vice-Presidente, profª. Jorcelina Elizabeth Fernandes. Acervo Secomm-UFMT



Prof. Antônio da Silva Moraes discursando. Acervo Secomm-UFMT

Visitantes Ilustres

Comitiva japonesa visita a UFMT

Acompanhado pelo deputado estadual Kazuo Sano e convidados, o pesquisador Teruo Higa, em palestra e em entrevista com o reitor Augusto Frederico Müller Júnior, expôs as bases científicas da pesquisa que vem realizando no campo da agricultura natural, com muito sucesso.



Comitiva Japonesa visita Reitor, 1991 Acervo Secomm-UFMT





Comitiva Japonesa visita Reitor, 1991 Acervo Secomm-UFMT

Comitiva chinesa visita a UFMT

Em abril de 1991, visitou a UFMT uma comitiva **governamental chinesa** que, acompanhada pelo deputado Manuel Antônio Rodrigues Palma e pela sra. Nilza Maria de Paula Assis, líder do PTB em Brasília. Integraram a comitiva: Liu Peigen (diretor do Bureau da América Latina do Departamento de Enlace Internacional do Comitê Central do Partido Comunista Chinês), Shen Yunao, embaixador da China no Brasil, Huo Yuzeng, Li Keming, Li Xiaodi e Chen Tairong. O diálogo no gabinete da Reitoria se restringiu à exposição, pelos chineses, da situação educacional no seu país. O reitor Augusto Frederico Müller Júnior apresentou um amplo quadro das atividades da UFMT.

O embaixador canadense no Brasil, John Bell, e o cônsul-geral, William Ross, visitaram a UFMT e estiveram em audiência com o reitor Augusto Frederico Müller Júnior. As autoridades estrangeiras anunciaram visita à Fazenda Itamarati. Indagaram do Reitor sobre a ferrovia Leste-Oeste, a respeito da qual Müller Júnior ponderou: "[...] é vital para a economia do Estado, que em pouco tempo se tornou o terceiro maior produtor de grãos do Brasil. A ocupação dessa região é irreversível, mas devemos ter a preocupação de que cause o menor impacto Ambiental possível." (Caminhando, 08/05/1990).



Embaixador canadense no Brasil, John Bell, e o cônsul-geral, William Ross, ao lado do Reitor da UFMT, 21 de junho de 1990. Acervo Secomm-UFMT

Embaixador inglês e comitiva visitaram o reitor Augusto Frederico Müller Júnior e a UFMT em 1988 e em 1990. Em ambos os encontros o assunto principal foi a questão ambiental e a grande preocupação ecológica que imperava no mundo.

Em agosto de 1990, o ex-governador de Mato Grosso e engenheiro agrônomo Arnaldo Estevão de Figueiredo, àquela época com 98 anos de idade, veio a Cuiabá

para receber uma homenagem dos engenheiros agrônomos de Mato Grosso, oferecida pelo Rotary Club e pelo Centro de Ciências Agrárias da UFMT. Em emocionado discurso de agradecimento, o homenageado ponderou: "[...] Uma manifestação como esta, que estou recebendo dos meus colegas engenheiros agrônomos de Mato Grosso nos faz voltar as vistas para um passado de 76 anos, quando a primeira turma de agronomia regressou a esta capital, como profissionais e bolsistas de Mato Grosso – para lembrar os nomes de Juliano Silva, Adildo de Matos e Salvador Pompeu de Barros, integrantes, comigo, deste primeiro contingente de agrônomos de nossa terra. Viemos para servir a nossa terra e retribuir o que havíamos recebido como ajuda do Poder Público e cumprimos, sem dúvida, generosamente, o nosso dever." (O Estado de Mato Grosso, 23/08/1990).





Governador de MT e o mais antigo Agrônomo, Arnaldo Estevão de Figueiredo. Acervo Secomm-UFMT



Governador Arnaldo Estevão de Figueiredo sendo saudado por Gabriel Müller. Acervo Secomm-UFMT

No dia 16 de outubro de 1991, o Papa João Paulo II visitou a UFMT, ocasião em que palestrou para 4.500 jovens, no Ginásio de Esportes da instituição.



Papa João Paulo II cumprimentando o reitor Augusto Frederico Müller Júnior, 1991. Acervo privado Augusto Frederico Müller Júnior

Depois de ouvir diversos discursos, o pontífice João Paulo II "[...] agradeceu a recepção e disse que 'os jovens são a maior promessa de força de vida que Deus deu ao Brasil'. Declarou estar feliz por poder comemorar o 14º aniversário de seu pontificado no encontro: 'Vocês iniciaram a vida em um momento crucial da história por serem protagonistas do terceiro milênio; são vocês que vão traçar os rumos dessa nova fase.'" (Caminhando, 0810/1991).





Papa João Paulo II é recepcionado na UFMT e aprecia as danças regionais. Acervo Secomm-UFMT

O pró-reitor de Informática da Universidade do Porto, Carlos José Gomes Pimenta, visitou, no dia 17 de outubro de 1990, o Reitor da UFMT e manifestou interesse em estabelecer protocolo de cooperação da Universidade do Porto com as Instituições de Ensino Superior de língua portuguesa e espanhola. Considerando os investimentos realizados na área de informática na UFMT, o reitor Augusto Frederico Müller Júnior, manifestou interesse de parceria não só nessa área, mas também naquelas atinentes à questão ambiental (Caminhando, 08/11/1990).



Pró-Reitor de Informática da Universidade do Porto visita Reitor da UFMT, outubro de 1990. Acervo Secomm-UFMT

A Adida Cultural de Cuba, Trinidad Perez, visitou a Universidade Federal de Mato Grosso no final de novembro de 1990, convidada pelo Departamento de História, onde proferiu palestra de abertura da mostra cubana de cinema. Na ocasião, discorreu sobre educação, especialmente o esforço cubano de erradicação do analfabetismo e de inclusão de todos no processo. Na área da cultura, enalteceu os esforços de seu país na criação de escolas de artes, especialmente a Casa das Américas, instituição fundada em 1959 e dirigida por ela (O Estado de Mato Grosso, 22/11/1990).



Adida Cultural de Cuba, Trinidad Perez, em visita à UFMT, novembro de 1990. Acervo Secomm-UFMT

No dia 21 de março de 1991 a Universidade Federal de Mato Grosso assimou convênio com o Museu de Zoologia de Munique, através da pessoa de seu Diretor, o prof. Ernest Joseph Fitkau, objetivando cooperação científica. O professor já tem trabalho sedimentado no Brasil, quando instalou o Departamento de Limnologia do Instituto Max Planck, de Manaus. O citado professor permaneceu quase um mês na UFMT, ocasião em que ministrou curso de capacitação junto ao Departamento de Biologia (Caminhando, 08/04/1991).



Visita do prof. Ernest Joseph Fitkau, do Museu de Zoologia de Munique, março de 1991. Acervo Secomm-UFMT



Embaixador britânico em visita à UFMT. Acervo Secomm-UFMT

Embaixador da Comunidade Europeia, Amândio de Azeredo, visitou a UFMT no dia 15 de julho de 1991. Em audiência com o reitor Augusto Frederico Müller Júnior, salientou a importância da democracia na integração de países da Comunidade Europeia, evidenciando também que "[...] A Comunidade é regida pelo princípio da solidariedade. Já, pois, uma política para desenvolver as regiões mais atrasadas, como forma de se evitar a fuga maciça dos trabalhadores destas regiões para aquelas mais desenvolvidas." (Caminhando, 08/10/1991). Ao final do encontro, o Reitor convidou o Embaixador para retornar à UFMT a fim de proferir palestra sobre a estrutura e o trabalho das Comissões da Comunidade Europeia.

Delegação do Paraguai visita Reitor da UFMT

No dia 27 de julho de 1992, o reitor Augusto Frederico Müller Júnior recebeu, no gabinete da Reitoria, a delegação paraguaia, composta pelo Cônsul Luís Torres Pessoa, e demais integrantes que vieram a Mato Grosso para participar do 9º Festival de Inverno de Chapada dos Guimarães (Caminhando, 08/08/1992).

Pesquisadores russos visitam UFMT e propõem parceria

Boris Komissarov visitou a UFMT, ocasião em que discorreu sobre a reunião dos acervos produzidos pela Comissão Langsdorff no Brasil e em outras partes do mundo, propondo parceria para publicações, exposições e integração da UFMT nos centros de pesquisa internacionais, propiciando o acesso a uma extensa base de dados referente às pesquisas desenvolvidas pela Expedição Langsdorff na Europa e no Brasil.



Boris Komissarov (à esquerda). Caminhando, 08/10/1991

Sucessão na Reitoria

Reitor Augusto Frederico Müller Júnior promoveu, no dia 18 de agosto de 1992, reunião do Colégio Eleitoral para escolha de sucessor.





Colégio Eleitoral para escolha do novo Reitor, 1992.
Acervo Secomm-UFMT





Candidatou-se, com a chapa *Maioridade*, a profª. Maria de Lourdes Bandeira De Lamônica Freire, ligada ao Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação e personalidade que desde os primeiros anos da UFMT participou ativamente, oferecendo sua colaboração. Em entrevista ao jornal Caminhando, da UFMT, ela ponderou que "Se hoje temos problemas estruturais e conjunturais, temos um momento institucional muito rico, circunstanciado pela reestruturação administrativa. As relações anteriores já não mais se sustentam. Novas relações serão constituídas e é necessário que a construção dessas novas relações constitua a base de um processo institucional." (Caminhando, 08/04/1992).

Outro candidato à Reitoria, com a chapa *Uni-Ecológica*, foi o prof. Edson Miranda que, em seu projeto de trabalho, vislumbrava "[...] viabilizar programas de pesquisa, ensino e extensão para a UFMT, como também resgatar a identidade daqueles que trabalham na instituição e dos que a procuram para adquirir saber e conhecimento. Esta é a Uni-Ecológica." (Caminhando, 08/04/1992).

A terceira chapa a pleitear a Reitoria foi *Experiências*, encabeçada pela profª. Luzia Guimarães, cuja candidatura se assentou no binômio Democracia Participativa. Ocupou, na gestão Augusto Frederico Müller Júnior, o cargo de Pró-Reitora de Planejamento. Na sua concepção, a construção de um projeto de universidade não poderia surgir de cima para baixo, mas seria uma construção feita pelos segmentos. "O exercício dos cargos de direção, referendados pelos votos de professores, estudantes e servidores, foi apurando cada vez mais a nossa convicção de que somente um processo participativo permite a definição de um projeto de Universidade; de que, sendo a Universidade uma comunidade de pessoas, seus membros devem ser vistos, em primeiro lugar, como seres humanos e, somente depois, como executores de tarefas, de que somente o processo democrático permite estabelecer as mediações capazes de gerar equilíbrio entre a diversidade de interesses e a unidade de propósitos [...]" (Caminhando, 08/04/1992).

Resultado do 1º turno das eleições

Experiência	7.830 votos
Maioridade	5.527 votos
Uni-Ecológica	2.796 votos

Assim, passaram para a disputa em segundo turno as chapas Experiência e Maioridade.

Conturbado processo eleitoral

No dia 7 de julho de 1992, os três segmentos da Universidade Federal de Mato Grosso – professores, alunos e técnico-administrativos – foram às urnas para escolher, em segundo turno, entre as chapas *Experiência* ou *Maioridade*, que haviam passado para o segundo turno. À noite, por volta das 23h00, quando a comunidade se reuniu para assistir à apuração, foi surpreendida por um destacamento da Polícia Federal que adentrou o Ginásio de Esportes, local da votação, para apreender as urnas, segundo determinação do Juiz Lourival Gonçalves de Oliveira, da 3ª Vara da Justiça Federal, Seção Judiciária do Estado de Mato Grosso. Segundo reportagem da época, "[...] A providência ocasionou imediata e veemente manifestação de repúdio por parte dos professores, servidores e alunos que se encontravam presentes no ginásio, naquele momento e, no dia seguinte, milhares de pessoas realizaram uma passeata de protesto em frente aos prédios da Justiça e Polícia Federal em Cuiabá, reivindicando a devolução das urnas".



Passeata reivindicando respeito ao processo eleitoral para escolha do Reitor da UFMT. Acervo Luzia Guimarães

O que motivou a determinação judicial foi "A ação foi movida pelo prof. João Eduardo de Resende, cuja candidatura não havia sido aceita pela Comissão Eleitoral Central, em razão de o mesmo não ter apresentado a chapa completa, conforme havia sido previamente estabelecido." (Caminhando, jun.-jul. 1992).

Na madrugada do dia 8, o reitor Augusto Frederico Müller Júnior convocou emergencialmente os membros da Comissão Eleitoral, o Reitorado e a Procuradoria Jurídica a fim de avaliar os acontecimentos. Dessa reunião ficou decidido "[...] por impetrar agravo de instrumento na 3ª Vara de Justiça Federal, contra a Medida Liminar e Mandado de Segurança junto ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em Brasília, pela cassação da liminar." (Caminhando, jun.-jul. 1992).



Mesa dos trabalhos do processo eleitoral. Caminhando, 08/08/1992

Em seguida, o Reitor declarou: "Cumpre esclarecer que, em momento algum foi ou será cerceado a qualquer servidor da Instituição o direito de encaminhar seu nome para a apreciação do Colégio Eleitoral Especial, como comprova o Ofício n. 067/CG/92, de 18 de maio de 1992, do Gabinete da Reitoria, dando ciência ao prof. João Eduardo Resende de que seu nome, no momento oportuno, seria enviado ao Colégio Eleitoral para apreciação e deliberação. Assim, é inquestionável que o encaminhamento dado respalda-se no princípio da legalidade do ato administrativo em respeito ao que preceitua o art. 60 do Estatuto da Universidade. Da mesma forma, vale frisar que, durante toda a sucessão dos eventos acima relatados, prevaleceu a determinação de se respeitarem os princípios de legalidade dos atos, sem, contudo, se perder a convicção da necessidade de garantia absoluta dos direitos individuais e coletivos, quanto à liberdade de expressão da comunidade universitária." (Caminhando, jun.-jul. 1992).

O Juiz José Anselmo de Figueiredo Santiago, Presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região de Brasília, no dia 3 de agosto de 1992, deferiu positivamente a solicitação feita pela UFMT, suspendendo a liminar. Em seu despacho, ponderou que "[...] a execução da liminar causou – e ainda causa – sérias lesões à ordem pública. A decisão do juiz *a quo*, cuja legalidade evidentemente não está em jogo neste pedido de suspensão, semeou intranquilidade no seio da comunidade acadêmica de Cuiabá. Além de transtornar a paz social naquela Universidade, a ordem judicial ora impugnada acabou por imiscuir-se em questões *interna corporis* da instituição, ferindo, com a devida vênia, a própria ordem e autonomia universitárias." (Caminhando, 08/08/1992).

Suspensa a liminar, datada de 3 de agosto de 1992, as urnas regressaram à UFMT no dia 7, ocasião em que foram abertas, ficando assim consignada a vontade da comunidade universitária:

Resultado do 2º turno das eleições

Experiência	58%
Maioridade	42%

Avaliação no final da gestão

Ao finalizar seu período administrativo, o reitor Augusto Frederico Müller Júnior, em relatório de gestão, assim avaliou:

> Há quatro anos, quando assumimos a Reitoria da Universidade Federal de Mato Grosso, a sociedade brasileira começava a viver sob a égide de uma nova Constituição, fruto de histórico movimento social e político que logrou o restabelecimento do Estado Político de Direito no nosso país.
>
> Olhando para trás, em uma dimensão maior do tempo, podemos avaliar o quão importante foram tais conquistas, principalmente no que tange ao surgimento de uma nova consciência da cidadania, do reclame vigoroso por benefícios e direitos sociais, da solidez das instituições, de um

processo de aprendizado permanente que permite as gradativas e sólidas mudanças da cultura política, que haverá, ao longo do tempo, de evidenciar os interesses maiores da coletividade.

Fruto de uma longa tendência de liberdade, vivemos a derrocada dos regimes autoritários do Leste Europeu, a queda do muro de Berlim, a evidência do colapso de uma organização social e política anacrônica, que, em nome de sublimes e humanitários objetivos, construiu o Estado totalitário e opressor.

Mudou o Brasil e mudou o mundo.

De nossa parte, queremos dizer-lhes que esses anos de radicais transformações não nos foram fáceis. Ao longo de quatro anos na Reitoria tivemos a oportunidade de conhecer seis Ministros de Estado da Educação, convivemos com prolongadas greves, arrocho salarial, contingenciamento de orçamentos, desgastantes demandas judiciais. Mas valeu a pena, pois, afinal, apesar de todas as adversidades, expandimos as nossas atividades acadêmicas; criamos novos cursos; realizamos investimentos; reformulamos estruturas administrativas arcaicas; democratizamos a informação; enfrentamos interesses menores e corporativos; contribuímos com uma nova mentalidade pela qualidade acadêmica que haverá de frutificar em futuro breve; e travamos, nos *campi* universitários, ricos embates, em dezenas de encontros, seminários e palestras. Interiorizamos por todo Estado de Mato Grosso a ação da UFMT, ao mesmo tempo que projetamos as nossas relações universitárias com instituições de outros continentes no mundo.

Quando a necessidade se impôs, defendemos, sem transigir, a democracia e a autonomia universitária e o melhor exemplo dessa atitude foi o fato de termos garantido o processo democrático da nossa sucessão.

Por isso tudo, podemos dizer-lhes da leveza do nosso coração pelo sentimento do dever cumprido, da alegria por ter servido aos nossos conterrâneos e a toda sociedade com a nossa dedicação, com o nosso trabalho e, sobretudo, com a seriedade de propósitos, pois, afinal, como declarou Henrik Ibsen, *o que não puderes seguramente te será perdoado, o que não quiseres, jamais.* (Caminhando, Especial, outubro de 1992, p. 13).

Reitora Luzia Guimarães

Gestão 21/10/1992 a 20/10/1996

Graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em Ciências Contábeis e Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade de São Paulo (FEA/USP). Curso sobre Auditoria na *New York University, School of Continuing Education*, em 1976.

Na Universidade Federal de Mato Grosso exerceu o cargo de Reitora, de outubro de 1992 a outubro de 1996; de Pró-Reitora de Planejamento de outubro de 1988 a abril de 1992; Vice-Coordenadora e Coordenadora do Centro de Ciências Sociais, entre 1983 e 1988; Técnica da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso; além de outras atividades docentes.

Foi também Diretora Geral das Faculdades Integradas Cândido Rondon de 1997 a 2004; Reitora do Centro Universitário Cândido Rondon (Unirondon), de dezembro de 1994 a agosto de 2010. Atualmente é Diretora-Geral da Faculdade da União Educacional para o Desenvolvimento do Pantanal Mato-Grossense (Unipan).

Em participação Colegiada – foi membro do Conselho de Ensino e Pesquisa (Consepe); Conselho Universitário (Consuni) e Conselho Diretor da UFMT; Presidente e Conselheira do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso; Conselheira e Presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Mato Grosso; Conselheira do Conselho Federal de Contabilidade; Vogal da Junta Comercial de Mato Grosso; Diretora de Educação da Fundação Brasileira de Contabilidade e Membro da Comissão de Exame Nacional dos Cursos de Ciências Contábeis.

Desenvolveu na UFMT atividades de ensino, pesquisa e extensão, no curso de Ciências Contábeis, coordenou atividades de pós-graduação, em parceria com professores da USP, e foi indicada pela categoria contábil para coordenar o III Congresso Brasileiro de Contabilidade em Cuiabá-MT.

Realizou viagens internacionais de estudo e/ou trabalho na sua área de conhecimento, na América do Sul, América do Norte e Europa, onde esteve em Portugal, em 1993, a convite do Conselho de Reitores, para estudos sobre avaliação e outros temas. Em 1995, participou do Projeto Columbus, na Bélgica, Itália, Inglaterra e Espanha, com apoio da Unesco, objetivando promover, entre as universidades, o desenvolvimento institucional e a cooperação multilateral. Como fruto de sua contribuição em prol do ensino, da pesquisa e da extensão no Estado de Mato Grosso, foi agraciada com medalhas, títulos e honrarias, que lhe foram outorgadas em âmbito municipal, estadual e federal.



Reitora Luzia Guimarães (Acervo Luzia Guimarães)

A campanha

A chapa Experiências, sob a liderança da prof[a]. Luzia Guimarães, foi integrada pelos professores Valfredo da Mota Menezes – vice-reitor; Antônio da Silva Moraes - pró-reitor de ensino de graduação; Sebastião Freitas de Medeiros - pró-reitor de pesquisa e ensino de pós-graduação; Fernando Nogueira de Lima – pró-reitor de planejamento; Edgar Francisco de Oliveira - pró-reitor de assuntos comunitários e estudantis; e pela técnica-administrativa Maria de Lourdes Daltro Assunção – pró-reitora administrativa.

Durante toda a campanha a chapa Experiências debateu amplamente suas propostas com a comunidade acadêmica, antecipando os eixos norteadores da ges-

tão e tornando mais transparente e seguro o processo de escolha. Com larga participação do corpo docente, discente e técnico-administrativo, a campanha mobilizou todos os *campi* e traduziu uma oportunidade única para os candidatos disseminarem projetos e enriquecer a proposta formulada em direção a uma universidade pró-cidadania. Levando em conta a larga experiência, no sentido pleno do termo, de todos os integrantes da chapa, sem abrir mão da aprendizagem pelo caminho, a campanha traduziu, nas palavras da professora Luzia Guimarães, um rico momento de exercício da cidadania no interior da Instituição.

Todo o visual de sua campanha foi produzido pelo artista plástico Wlademir Dias Pino que, com sua genialidade, fazia o *campus* universitário de Cuiabá amanhecer com um visual que despertava nas pessoas o interesse de participar do processo.



Cartazes de campanha, autoria Wlademir Dias Pino. Acervo Luzia Guimarães



Cartazes de campanha, autoria Wlademir Dias Pino. Acervo Luzia Guimarães Acervo Luzia Guimarães

Espontaneamente, integrantes dos diversos segmentos se aglutinaram em torno da proposta que estava sendo concebida durante a campanha.

A Eleição

A chapa Experiências obteve a preferência na consulta realizada no interior da comunidade universitária, eleita que foi, pelo Colégio Eleitoral Especial, composto pelo Consepe, Consuni e Conselho Diretor.

O novo reitorado assumiu a administração superior da UFMT em outubro de 1992 (gestão 1992-1996), tendo como propósito maior o fortalecimento de uma Universidade Pró-Cidadania, com foco na ampliação dos espaços internos para o exercício democrático, na consolidação das relações universidade/sociedade, e na expansão acadêmica nas suas três dimensões indissociáveis (pesquisa, ensino e extensão).

Para melhor compreensão da amplitude do significado da proposta da Universidade Pró-Cidadania, é importante destacar que a eleição e o início da gestão da reitora Luzia Guimarães e de toda sua equipe de trabalho se deram em meio a uma das mais graves crises políticas vivenciadas pelo país no período republicano, com a deposição do presidente da República Fernando Collor de Melo por meio de *impeachment*. Aproximadamente seis dias antes da posse da reitora Luzia Guimarães, em Brasília, o então vice-presidente da República, Itamar Franco, assumia interinamente a presidência da república. No curso desse processo, os setores mais organizados da sociedade foram às ruas pedir a deposição do presidente, sendo mais expressivas as manifestações promovidas por estudantes, em sua maioria universitários e secundaristas, os quais ficaram conhecidos na história política brasileira como "caras-pintadas".

Tal efervescência, com crescente anseio de participação e busca de caminhos para recuperação da autoestima social, profundamente abalada pelo trauma político, se refletiu no *campus* universitário da UFMT, e encontrou na chapa Experiências uma forma cidadã de expressão e participação.



Posse da reitora Luzia Guimarães no Gabinete do ministro da educação e desporto Murílio Hingel, em Brasília, no dia 07/10/1992. Acervo Secomm-UFMT

A Reitora eleita tomou posse em Brasília no dia 7 de outubro de 1992, no gabinete do ministro de educação e desporto Murílio Hingel. Luzia Guimarães foi a primeira mulher-reitora a assumir a direção máxima da UFMT e a quarta no conjunto das universidades federais brasileiras.

Transmissão de cargo na UFMT

Na UFMT, profª. Luzia Guimarães recebeu o cargo das mãos do reitor Augusto Frederico Müller Júnior, em solenidade realizada no Teatro Universitário e perante um público de mais de 500 pessoas, entre professores, alunos, servidores técnico-administrativos, comunidade e autoridades.



Transmissão de cargo, do reitor Augusto Frederico Müller Júnior à reitora Luzia Guimarães. Acervo Luzia Guimarães

A nova administração defende Universidade Pró-Cidadania

Em discurso de posse, a reitora Luzia Guimarães expôs os projetos sustentados pela filosofia da *Universidade Pró-Cidadania,* que emoldurou os quatro anos de sua gestão.

Discurso de posse da reitora Luzia Guimarães

> Assumo neste momento e com dupla honra, como professora e como mulher, a Reitoria da Universidade Federal de Mato Grosso. Nessa condição, o meu primeiro pronunciamento público como Reitora será **menos** uma peça de retórica e **mais** um depoimento pessoal sobre algumas questões que precisam ser registradas historicamente.
>
> Uma dessas questões destaca a minha condição de ser a primeira mulher-reitora da UFMT e das quatro primeiras de todas as Universidades Federais. Sem negar que o fato muito me orgulha, não desejo enfatizá-lo em demasia, porque entendo que esta é uma situação que tenderá cada vez mais a ser encarada como uma consequência natural da mulher profissionalizada. Por outro lado, ao assumir qualquer cargo público, e acima de tudo elegível, quem o faz é o cidadão-representante de todos, homens e mulheres.
>
> Não teremos, portanto, uma gestão feminista e sim uma gestão **técnica-política** conduzida por uma profissional-mulher. O mérito de ser a primeira mulher-reitora fica, pois, dividido com todos, embora eu deseje fazer desse mérito uma homenagem a todas as mulheres desta Universidade e de Mato Grosso. Em especial, se me permitem a emoção, desejo, sobretudo, atribuir esse mérito à mulher-símbolo da minha vida, minha mãe, Augustinha Brito Guimarães, recentemente falecida, e que foi sempre a maior incentivadora da minha carreira profissional. Na ausência dela, estendo essa homenagem às minhas irmãs e sobrinhas.
>
> Quero deter-me agora numa dimensão mais ampla de significados políticos que são diretamente responsáveis por este momento e que ainda dizem respeito ao tumultuado processo de sucessão da Reitoria. E, se o faço, é tão somente para dar destaque a conquistas que precisam ter registro histórico. Acredito que este é o melhor momento para isso, pois que a avaliação desapaixonada de alguns fatos certamente revela efeitos que poderão ser incorporados pela administração que hoje se inicia.
>
> E, se eu entendi bem todos os acontecimentos, o que restou de positivo foi infinitamente maior e mais consequente do que os obstáculos que nos colocaram no caminho. O observador atento tem o dever de não deixar cair no esquecimento fatos que fazem a história, assim como o educador deve estar sempre atento à prática, pois todo o **"saber é uma experiência".**
>
> Todos estão lembrados dos acontecimentos que marcaram o segundo turno da consulta eleitoral para a escolha do Reitor e que se iniciaram com o sequestro das urnas, em atendimento à ordem judicial. O fato chocou toda a comunidade universitária, pois atingiu a própria **autonomia** da Universidade. Lembremo-nos de que, então, **antes mesmo** dos "caras pintadas" ganharem as ruas do país a favor do "*impeachment*", a jovem UFMT, de pouco mais de 20 anos, saiu às ruas em indignado protesto em defesa do seu direito

à liberdade de expressão e escolha. A comunidade universitária, professores, servidores e alunos, escreveram, então, talvez uma das mais belas páginas de participação política consciente, amadurecida e verdadeiramente democrática. Uma página de saudável exercício de **cidadania** e que mostrou a jovem UFMT caminhando rápida e decididamente para a sua emancipação política.

Num momento em que tanto se tem falado em cidadania, enaltecer esse comportamento-cidadão é dever e obrigação. Registrá-lo na memória como um fator decisivo para que esteja ocorrendo hoje este ato de posse é obrigação, dever e precaução para que não se percam, no tempo e na consciência, conquistas que não devem mais ser ameaçadas, **e sim ampliadas**, pois foram forjadas na luta e na reivindicação de muitos antes de nós e do conjunto das universidades brasileiras.

Apesar de referir-se a nossa experiência local, este fato, e suas consequências são tão atuais e têm fundamentos tão universais na cultura legal, institucional e política do Brasil que não posso deixar de estabelecer relações das quais possamos retirar subsídios práticos para políticas e ações consistentes.

Essa **experiência** e essa **lição** compartilhadas por todos só terão verdadeiro sentido se forem incorporadas às nossas diretrizes comportamentais e programáticas. A Universidade com espaço **de** e **para** a **cidadania** foi um dos compromissos assumidos durante a minha candidatura. Do compromisso à ação, quero publicamente **eleger como prioridade política da minha gestão** o tratamento teórico e prático, sob todos os ângulos possíveis, dessa questão. Nos próximos quatro anos, todos os esforços da UFMT estarão abertos e integrados, entre si e com a comunidade, para desenhar o perfil de uma Universidade **pró-cidadania**.

E como faço dessa prioridade o meu primeiro compromisso como Reitora, é justo que me alongue em mais algumas considerações sobre o tema.

É importante deixar mais transparente, por exemplo, que são naturais as dificuldades que as Universidades têm para lidar com procedimentos que não estejam afinados com os avanços democráticos e pluralistas, como no caso da escolha de reitores. Há um evidente descompasso entre uma política educacional e uma legislação que preceituam a formação de cidadãos e, ao mesmo tempo, limitam e inibem o exercício da cidadania.

O mais grave é a suposição de que a massa crítica universitária, sabidamente composta em sua maioria por uma elite selecionada pela referência intelectual e social, seja incapaz de escolher as qualificações exigidas pelo cargo. A exigência da lista sêxtupla transformou-se num anacronismo, nestes tempos de ampliação das liberdades democráticas, e sugere um resíduo autoritário incompatível com o momento pluralista da sociedade brasileira e com as demandas de "mais cidadania" e de "mais autonomia".

Acredito que esses e outros descompassos revelam uma face da "crise" das Universidades que tem sido pouca analisada mas que é tanto ou mais lesiva à exigida "eficiência universitária" quanto questões que levam em conta apenas avaliações quantitativas. Através do Conselho de Reitores, e por tantos quantos outros meios for possível, estarei desde hoje cerrando fileiras por inadiáveis mudanças na educação brasileira, sobretudo pela maior autonomia das Universidades. A tramitação da LDB no Congresso Nacional pode ser uma expectativa.

Por outro lado, no interior da UFMT, é preciso que a Estatuinte formalize os avanços conquistados na prática do processo de escolhas de reitores para que se evitem quaisquer futuros constrangimentos a quem quer que seja.

Priorizar a questão da cidadania exige, portanto, que se comece logo a fazer algumas reflexões que tornem o assunto mais familiar. Não custa lembrar, por exemplo, que o conceito moderno de cidadão origina-se na noção inicial do liberalismo da Inglaterra, quando John Locke, no século 17, torna-se o "teórico do cidadão" ao defender algumas "garantias" que transformam o súdito (que só tinha deveres) em cidadão (que adquire, então, alguns direitos, inclusive à propriedade). O avanço do liberalismo não conseguiu, porém, resolver os direitos de todos os cidadãos. Na verdade, esses direitos haviam-se transformado em apanágio dos grandes proprietários e, só mais tarde, em parte, conquistados por parcelas mais significativas da burguesia. Os indivíduos sem posses ou assalariados permaneciam marginalizados.

As lutas sociais na Europa no século 19 deixaram a nu a fragilidade da cidadania liberal, tanto política (pela vasta exclusão do direito ao voto), como civil e social. Os resultados dessas lutas sociais, o surgimento do partido de massas com a consequente expansão da participação política, e

novas relações da sociedade civil com o Estado são alguns fatores que explicam maiores conquistas na ampliação e qualidade da cidadania em países com larga tradição de sociedade mobilizadora e organizadora de interesses coletivos.

A tradição brasileira sempre revelou extrema fragilidade na conquista da cidadania. Só para dar um exemplo da dramaticidade da situação da cidadania no Brasil, se fizermos um recorte histórico apenas pela questão dos direitos políticos, a constatação é que a legislação eleitoral brasileira registra várias **involuções**. De acordo com pesquisas do historiador José Murilo de Carvalho, a primeira eleição no Brasil para compor as cortes (1821) regia-se pelo princípio da Revolução Francesa, admitindo o voto universal masculino. Até o final do império, de exclusão em exclusão, reduziu-se cada vez mais a participação dos assalariados, eliminaram-se os analfabetos, sem falar nos "exclusos natos", que sempre foram as mulheres e os escravos.

A concentração maior do eleitorado estava na esfera do controle eleitoral dos chefes políticos rurais, o que, inclusive, ajuda a entender boa parte da política eleitoral do Império e da Primeira República, dominada pelos interesses das elites agrárias e da estrutura patriarcalista.

A chegada da República que, também sabemos, não significou um fato resultante da mobilização do povo, este, aliás, sempre ausente dos grandes acontecimentos da construção da Nação, não trouxe, porém, mudanças significativas. Por um lado, até ampliou a exclusão eleitoral, ao retirar do governo a obrigação da instrução primária, o que significava novos contingentes de analfabetos reproduzidos pela pobreza e pela falta de acesso à educação. Por outro lado, o advento da República pouco acrescentou à questão maior da cidadania, se entendermos que esta inclui direitos civis, políticos e sociais. Na tradição brasileira, os poucos direitos atribuídos às classes desfavorecidas quase sempre vieram através da ação "iluminada" do Estado, cuja fonte de inspiração era o positivismo.

Essa concepção de Estado, aliado a um modelo econômico sempre excludente, gerou imensos contingentes de "não-cidadãos". Convém lembrar que, só na Constituição de 1934, o voto secreto e feminino foi admitido e, só na Constituição de 1988, teve vez o voto do analfabeto.

A nossa sociedade civil seguiu quase sempre a reboque do Estado, com reduzido espaços para organizar e mobilizar interesses ou reivindicar direitos que, quando concedidos, foram quase sempre uma "dádiva" do Estado paternalista e não propriamente uma conquista social. A estrutura econômica reproduziu cada vez mais contingentes de excluídos sociais, sem qualquer acesso a direitos básicos, tais como à vida, à saúde e à educação.

Conquistas mais recentes, sobretudo pela ampliação da consciência e da mobilização popular, são fatos inegáveis, mas insuficientes como indicadores de que as conquistas da cidadania (direitos civis, políticos e sociais) tem atingido sequer a média da população brasileira. A vergonha das nossas crianças marginalizadas não permite um pensamento tão otimista.

O movimento do júbilo nacional pelos movimentos dos "caras-pintadas" é também o momento de refletirmos sobre estes outros ângulos da cidadania. A proximidade do ano 2000 joga definitivamente por terra aquilo que as ideologias da Guerra Fria e da segurança nacional nos ensinaram com o sonho do Brasil, "país do futuro". O caminho para esse futuro é outro, e por certo virá, mas não enquanto não formos capazes de ampliar, em profundidade, as nossas conquistas sociais. A educação, e o seu intrínseco papel social detêm parte da responsabilidade nestas transformações.

Esta Universidade Pró-cidadania abrirá espaço para discutir, refletir e propor todas essas questões mais amplas e também para a prática, o exercício, a extensão e a difusão da consciência e de instrumentos sociais, científicos, tecnológicos, culturais e políticos, objetivando os compromissos sociais com o nosso contexto regional.

Penso que a nossa jovem UFMT está sim amadurecida para esse desempenho, que é parte do seu papel social. Na verdade, definir esta prioridade contempla todos os compromissos divulgados na campanha e agora assumidos para todas as áreas, desde que se compreenda a sua sustentação em pelo menos três princípios básicos:

1) **Cidadania** como ideia-chave que definirá e qualificará a relação Universidade/Sociedade (a ideia da Universidade e sua responsabilidade social);
2) Afirmação de valores diferenciados e não hierarquizados, inerentes a cada segmento da população interna na UFMT (reconhecimento da interdependência e da complementaridade dos

"saberes" e da existência de direitos e deveres comuns e direitos e deveres diferenciados privativos de cada setor, sem que isso signifique hegemonia de direitos de um sobre outro);

3) Integração efetiva do ensino, pesquisa e extensão e da produção científica na prática cotidiana de professores e estudantes como condição imprescindível para que a UFMT se torne **escola "de e para" a cidadania** (A Universidade comprometida com seu meio, inclusive cultural e ambiental, e com a produção de conhecimentos).

Convido a toda a comunidade universitária a dinamizar a nossa proposta de **gestão co-participativa** para a viabilização conjunta deste projeto que se expressará, a curto e médio prazo, em políticas e programas de trabalho. Conclamo-a também à integração de todas as forças sociais e regionais. Conclamo também à integração de todas as forças sociais e regionais.

Ao afirmar que a nossa Universidade está apta a enfrentar esse desafio para desenvolver um amplo projeto de cidadania, é preciso também reconhecer publicamente que esse é o resultado do trabalho, do empenho, do amor, da ousadia, da competência e da dedicação de todas as suas forças vivas ao longo destes 20 anos. É urgente que se resgate o sentido histórico dessa jovem e amadurecida UFMT, desde a ousadia de seus projetos de implantação e da identificação regional, passando por tudo o que houve de melhor em cada administração. Inclusive na "saída" em direção ao interior e, ao mesmo tempo, na parceria com entidades internacionais, recentemente consolidada.

Temos uma Universidade que é, hoje, o somatório do trabalho de todos. Se **queremos** outra "feição universitária" (que os **segmentos** vão decidir autonomamente na Estatuinte), só poderemos construí-la considerando a instituição que já **fizemos.** O movimento da história da humanidade nos ensina que nada se inova ou se transforma senão a **partir** ou **contra** o já existente. O resgate do sentido histórico da UFMT ao longo desses 22 anos é um projeto que devemos à nossa própria história e é igualmente inadiável, se pretendermos definir a Universidade que **queremos** para o ano 2000 e para esta região amazônica e latino-americana.

Desejo agora agradecer a todos quantos caminharam comigo até chegar a este momento. Familiares, amigos, companheiros, professores, técnicos-administrativos e estudantes.

Além da confiança e do voto, agradeço o apoio em todos os momentos em que o processo se viu ameaçado. Agradeço as manifestações de apoio da comunidade mato-grossense e das autoridades locais e parlamentares, que foram sensíveis no respeito à nossa liberdade de escolha. Agradecimentos merecem também o Exmo. sr. Ministro da Educação, prof. Murílio de Avelar Hingel que, recém-empossado mas já informado de todos os obstáculos que haviam sido criados [...] manteve atitude de absoluto respeito às decisões da comunidade universitária.

À minha equipe de trabalho e a todo o grupo da chapa "Experiências", presto também o meu reconhecimento público. Há, ainda, outra equipe, que também merece meus agradecimentos. Trata-se da equipe de trabalho da administração que ora se encerra, à qual pertenci com muito orgulho e sobre a qual dou o meu testemunho pessoal do empenho e dedicação que tiveram ao longo dos últimos 4 anos.

Meu agradecimento final é também uma homenagem ao reitor Augusto Frederico Müller Júnior e à sua atuação ao longo processo de escolha do novo Reitor. Preciso ressaltar sua participação segura e decisiva nos momentos mais cruciais em que foi preciso resguardar e defender os princípios da **autonomia** e da **soberania** da comunidade universitária frente aos obstáculos já tão conhecidos de todos. Mesmo à custa de constrangimentos legais impostos à sua pessoa e à sua família, o reitor Fred Müller dignificou o cargo que agora assumo, dando-lhe amplitude e profundidade ética e democrática.

Durante toda a campanha discutiu-se muito sobre ética e moralidade na política que, afinal, era a tônica do cenário nacional e, esperemos todos, que o País jamais esqueça esse momento, pelo bem do fortalecimento dos mecanismos e práticas democráticas. À época, e por força mesmo de alguns excessos que ocorreram na disputa, cheguei a citar o teórico James Fishkin que, ao discorrer exatamente sobre a questão da ética na política, alerta para a fragilidade de uma suposta legitimidade de processos eleitorais ou decisões e procedimentos políticos que não atentem para o fundamento ético. Em outras palavras: a legitimidade tem também que se fundamentar na ética. É

esta legitimidade por **inteiro** que marcará a minha administração nesta Universidade.

Quero, também, **dividir** e **compartilhar** com meus companheiros professores e técnicos administrativos esta conquista e as responsabilidades na parte que nos cabe na construção desta Universidade. Eu sou **um de vocês** e a minha força vem da consciência dessa comunhão.

Finalmente, quero dedicar este ato da minha posse com todas as esperanças, expectativas e sonhos nela implícitos àqueles que melhor do que ninguém sabem sonhar e, do sonho, conseguem engendrar a realidade: dedico este ato de posse aos estudantes da UFMT, como representantes do homem amazônico, pantaneiro e universal, e os convido a participarem, de **verdade**, dos nossos projetos e sonhos.

Eu e a minha equipe de trabalho temos os **dois pés na realidade**, pois fomos forjados nas "experiências", mas também temos **sonhos na cabeça**. Agimos pela razão e ponderamos pela emoção. Nunca prometemos o "paraíso" nem soluções imediatistas para todos os problemas. Prometemos sempre **muito trabalho** e **vontade política.**

E ousamos sonhar em extrapolar os limites do possível para uma Universidade com **autonomia, soberania, cidadania e qualidade**. Todos nós somos responsáveis, mas **vocês**, **estudantes**, são ao mesmo tempo, responsáveis, grandes beneficiários e **agentes geradores da extensão social desses benefícios**. **Juntem-se a nós na realidade** e no **sonho**. Permito-me parafrasear o saudoso "Doutor Ulisses" que dizia o seguinte: "político, sou caçador de nuvens. Já fui caçado por tempestades". Eu gostaria de repetir o Doutor Ulisses e convidar o **coração de estudante** de todos vocês a "caçar nuvens", aprendendo, ao mesmo tempo, a ultrapassar as tempestades.

E porque, embora todos sejamos importantes e responsáveis, nada disto teria sentido sem os personagens principais, **que são vocês e toda a comunidade regional**, é que, repito, dedico este ato de posse aos estudantes desta jovem e amadurecida UFMT.

Que consigamos fazer, todos juntos, comunidade universitária e regional, uma caminhada dignificante, rumo à Universidade **Pró-Cidadania.**

Muito obrigada a todos. (Cadernos de Informação, n. 1, 20/10/1992).

A Administração Superior da UFMT

Na gestão da reitora Luzia Guimarães, a Administração Superior foi composta por Valfredo da Mota Menezes – Vice-reitor, Fernando Nogueira de Lima – pró-reitor de planejamento, Sebastião Freitas de Medeiros - pró-reitor de pesquisa e ensino de pós-graduação, Antônio da Silva Moraes - pró-reitor de ensino de graduação, Edgar Francisco de Oliveira - pró-reitor de assuntos comunitários e estudantis, Marta Duarte de Barros - pró-reitora de pesquisa e ensino de pós-graduação, Márcio Lara Pinto - pró-reitor de planejamento, Maria de Lourdes Daltro Assunção – pró-reitora administrativa, Nileide Souza Dourado – pró-reitora Administrativa.



Luzia Guimarães, reitora. Acervo Secomm-UFMT



Valfredo da Mota Menezes, vice-reitor. Acervo Secomm-UFMT



Maria de Lourdes Daltro Assunção, pró-reitora administrativa 20/10/92 a 13/02/95. Acervo Secomm-UFMT



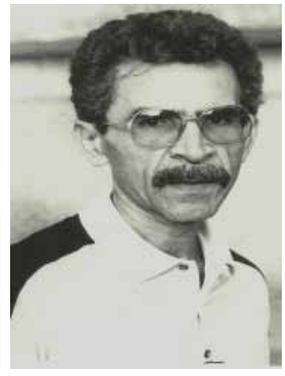
Fernando Nogueira de Lima, pró-reitor de planejamento 20/10/92 a 22/4/96. Acervo Secomm-UFMT



Sebastião Freitas de Medeiros, pró-reitor de pesquisa e ensino de pós-graduação – 20/10/92 a 22/11/93. Acervo Secomm-UFMT



Antônio da Silva Moraes, pró-reitor de ensino de graduação - 20/10/92 a 20/10/96. Acervo Secomm-UFMT



Edgar Francisco de Oliveira, pró-reitor de assuntos comunitários e estudantis – 20/10/92 a 20/10/96. Acervo Secomm-UFMT



Marta Duarte de Barros. pró-reitora de pesquisa e ensino de pós-graduação – 22/11/93 a 20/10/96. Acervo Secomm-UFMT



Nileide Souza Dourado. pró-reitora administrativa. 13/02/95 a 20/10/96. Acervo Secomm-UFMT



Márcio Lara Pinto. pró-reitor de planejamento. 22/4/96 a 0/10/96. Acervo Secomm-UFMT

Membros do Conselho Universitário (Consuni)

1. Reitora Luzia Guimarães	Reitora Presidente
2. Valfredo da Mota Menezes	Vice-Presidente
3. Antônio da Silva Moraes	Proeg
4. Marta Duarte de Barros	Propep
5. Edgar Francisco de Oliveira	Proace
6. Márcio de Lara Pinto	Proplan
7. Nileide Souza Dourado	Proad
8. Pedro Bomdespacho de Almeida	Iunmat
9. Braulina Silva Morbeck	ICLMA
10. Antônio Gonçalves Vicente	Icen/Cur
11. João Graeff	Docente
12. Lúcia Helena Gaeta Aleixo	Docente
13. Kátia Luiza Brandão C. Meirelles	Docente
14. Paulo Speller	Docente
15. Bolanger José de Almeida	Docente
16. Mário Gomes Monteiro	Docente
17. Francisco de Arruda Machado	Docente
18. Elias Nogueira Peres	Docente
19. Hélio Borba Moratelli	Docente
20. Celina Maria Araújo Tavares	Docente
21. Edmur Carmona	Docente
22. Lucirdes Dias Ferreira	Docente
23. Otávio Peres Filho	Docente
24. Carlos Roberto Sanches	Docente
25. Jonas Corrêa da Costa	Docente
26. Bismarck Duarte Diniz	Docente
27. Heliane Genofre Salles	Docente
28. Francisco Carlos Monteiro	Docente
29. Érsio Antônio Ferreira	Docente
30. Sílvio César Oliveira Colunato	Docente
31. Léia de Souza Oliveira	Técnico-administrativo
32. João Neto da Silva	Técnica-administrativa
33. Thelma Arruda Ribeiro Leite	Técnico-administrativo
34. Ciríaco Pires de Miranda	Técnico-administrativo
35. José Antônio da Silva Carmo	Técnico-administrativo
36. Benedito Carlos da Cunha	Técnico-administrativo
37. Dirceu Benvenutti	Discente
38. Heitor Ragaldi Galdino	Discente
39. Jurandir de Moraes Lara	Discente
40. Lúdio Frank Mendes Cabral	Discente
41. Adriano Castro Carneiro de Sá	Discente
42. Antônio Carlos Magalhães	Discente



Conselho Universitário (Consuni) reunido. Acervo Secomm-UFMT

Membros do Conselho de Ensino e Pesquisa (Consepe)

1. Luzia Guimarães	Presidente
2. Valfredo da Mota Menezes	Vice-Presidente
3. Antônio da Silva Moraes	Proeg
4. Edgar Francisco de Oliveira	Proace
5. Marta Duarte de Barros	Propep
6. Péricles B. Schmidt	Adjunto
7. Vera Lúcia Bertoline	Assistente
8. Sérgio Luís Moraes Magalhães	Auxiliar
9. Tomás de Aquino Silveira Boaventura	ICHS
10. Genésio Marques	IE
11. Francisco de Assis Venega Filho	FD
12. Wanderlei Antônio Pignati	ISC
13. Zenésio Finger	Fenf
14. Hilton Morbeck de Oliveira	Icen/Cur
15. Márcia Regina Pavoni de Carvalho	Ichs/Cur
16. Joaquim Welley Martins	IL
17. Soraia de Aguiar Ferreira	IB
18. Gilberto Haas	ICET
19. Carlos Alberto Eilert	Fef
20. Aloísia da Silva Rondon	FCM
21. Yoko Yamamura de Oliveira	Faecc
22. Adenil da Costa Claro	ICLMA
23. Margareth Paracat Corrêa Lima	Fen
24. Luiz Fernando Suíta de Castro	Famev
25. José Bernardo da Silva	Discente
26. Gleyva Maria Simões de Oliveira	Discente
27. Paulo Scherer	Discente
28. Yêda Regina de Souza	Discente
29. Sérgio Carlos da Silva	Discente

A UFMT, estatutariamente, é mantida pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, administrada pelo Conselho Diretor constituído por seis (6) membros e seis (6) suplentes, sendo todos nomeados pelo Presidente da República. O Presidente da Fundação é o Reitor.

Membros do Conselho Diretor

Presidente
Profª. Luzia Guimarães

Membros
Profª. Acy Castrillon Ferreira
Prof. Attílio Ourives
Prof. Cristovam Marcelo S.V. de Figueiredo
Prof. Jonas Nolasco de Souza
Profª. Neusa Souza Dourado
Prof. Otacílio Borges Canavarros

Suplentes
Profª. Anna Luiza de Figueiredo
Profª. Edna Maria de Albuquerque Affi
Prof. Bolanger José de Almeida
Prof. Luiz Alfeu Mojem Ramos

Posse do Vice-Reitor e dos Diretores de Institutos e Faculdades



Posse do Vice-Reitor e Diretores de Institutos e Faculdades. Acervo Secomm-UFMT

O prof. Valfredo da Mota Menezes foi eleito pela comunidade universitária, em escrutínio direto, e pelo Colégio Eleitoral Especial para o cargo de Vice-Reitor, tomando posse, juntamente com os 17 Diretores de Institutos e Faculdades, em 1º de março de 1993, às 17h00, no Teatro Universitário. Valfredo nasceu na cidade mato-grossense de Poxoréu. Atualmente é professor, doutor em Ciências, pela USP/Escola Paulista de Medicina, e professor no curso de Medicina, da

Faculdade de Ciências Médicas (FCM). Nos quatro anos (1992-1996), além das atribuições específicas de Vice-Reitor, presidiu o Conselho de Ensino e Pesquisa (Consepe).

Em discurso de posse, proferido no dia 1º de março de 1993, expôs as principais diretrizes da *Universidade Pró-Cidadania*, segundo as características que emoldurariam a gestão: "[...] Sou, como sabem, um professor da área da saúde, e foi por esse trabalho dedicado a esta área, no antigo CCBS e no Hospital Universitário Júlio Müller, que fui convidado a participar de um processo eleitoral como candidato a Vice-Reitor [...]" (Acervo Valfredo da Mota Menezes).

Na mesma cerimônia, foram empossados como Diretores dos Institutos e Faculdades: Carlos Alberto Sanches (ICET); Otávio Peres Filho (Fenf); João Carlos de Souza Maia (Famev); Luiz Alfeu Moojem Ramos (FD); Bolanger José de Almeida (Faecc); Paulo Speller (IE); Esther Maxine Trew Ribeiro (IL); Lúcia Helena Gaeta Aleixo (ICHS); Braulina Silva Morbeck (ICLMA); Ângela Maria de O. Almeida ICHS/Rondonópolis); José Maria de Campos Melo (Fef); Celina Maria Araújo Tavares (Fen); Hélio Borba Moratelli (FCM); Antonio Gonçalves Vicente (ICEN/Rondonópolis); Márcio Lara Pinto (FTEN); Francisco de Arruda Machado (IB); Elias Nogueira Peres (ISC) (Caminhando, fev.-mar./1993, ano 5, n. 1, p. 14).



Reunião administrativa da reitora Luzia Guimarães com o reitorado e os Diretores de Institutos e Faculdades. Acervo Seccom-UFMT

Seminário de Políticas Acadêmicas e Administrativas: firmando compromisso cidadão

Este evento foi fundamental na construção do grande projeto Universidade Pró-Cidadania, a ser realizado pela comunidade universitária ao longo dos quatro anos de gestão. Dividido em duas etapas, o Seminário de Políticas Acadêmicas e Administrativas, na primeira fase, gerou um importante documento, fartamente distribuído no interior da comunidade universitária, visto consubstanciar as diretrizes principais da área acadêmica.

Defendendo uma gestão coparticipativa e democrática na formulação de políticas que atendessem ao conjunto e ao consenso de todos aqueles que estão envolvidos na administração universitária nas suas mais variadas formas, a Reitora sublinhou que tal postura "[...] não é fato comum nas nossas instituições. [...] é por esse caminho que desejo ver conduzidos os destinos da UFMT nos próximos quatro anos". O seminário foi proposto pelo novo reitorado enquanto espaço para a discussão pluralista e para os encaminhamentos das políticas e do planejamento da UFMT. Segundo a Reitora, neste seminário foram trabalhados dois conceitos básicos: a avaliação do que existe e as propostas para o que viria a ser [...]. Luzia Guimarães destacou que "[...] os parâmetros estão postos: qualidade em todas as áreas, integração das funções básicas (ensino, pesquisa e extensão), mecanismos e meios administrativos e de planejamento a serviço do melhor desempenho da atividade-fim, ampliação das oportunidades de capacitação, de produção científica e de sua socialização, responsabilidade cultural, social e tecnológica [...]." (Caminhando, abr./1993, ano 5, n. 2, p. 2).



Políticas Acadêmicas.
Acervo Secomm-UFMT



Políticas Administrativas.
Acervo Secomm-UFMT

Finalizada a primeira etapa do Seminário de Políticas, dois documentos foram gerados e formatados pelos grupos de trabalho: *Políticas Acadêmicas* e *Políticas Administrativas*, consubstanciando informações sumárias sobre a situação da *Academia* e as condições de seu funcionamento, na forma de diagnóstico preliminar e sucinto; continha ainda propostas genéricas e soluções às deficiências, deduzidas a partir das informações diagnósticas; encaminhamento para definição de políticas administrativas e acadêmicas a serem formuladas pelo empenho coletivo dos participantes do seminário. Assim, as proposições feitas pelos grupos de trabalho que se formaram na primeira etapa do evento, constam de onze (11) políticas:

Buscar a melhoria do ensino de graduação com base na articulação com a pesquisa, pós-graduação e extensão.	Desenvolver mecanismos e ações de fomento e apoio à produção acadêmica.
Implantar cursos de pós-graduação.	Aprimorar a prática administrativa e o sistema de planejamento.
Fortalecer a pesquisa orientando-a para o estudo e solução dos problemas regionais, sem perder a visão de universalidade	Promover a melhoria das condições de produção científico-acadêmica.
Desenvolver a extensão visando a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.	Implementar mecanismo de apoios estudantis que estimulem, no aluno, o desenvolvimento da cidadania na órbita acadêmica.
Interiorizar, de forma efetiva e articulada, os programas acadêmicos.	Aprimorar os mecanismos de prestação de serviços e de saúde à comunidade interna.
Promover a qualificação dos recursos humanos docentes e técnico-a dministrativos.	

A proposta contida no documento resultante das discussões trouxe uma série de premissas visando o funcionamento ágil, eficiente e, sobretudo, democrático da *atividade meio* (administração e planejamento), como instrumento de apoio na consecução dos objetivos fins da universidade. A elaboração do planejamento global da UFMT deveria ser feita com a participação de todas as suas unidades, a fim de assegurar, de forma cabal, a imprescindível motivação e o responsável comprometimento da comunidade universitária (UFMT: Cadernos de Políticas Acadêmicas e Administrativas, mar.-abr./1993).

Segunda etapa do Seminário de Políticas Acadêmicas e Administrativas

A segunda etapa do *Seminário de Políticas Acadêmicas e Administrativas* teve início aos 26 de abril de 1993, tendo sido aberta pela reitora Luzia Guimarães. A coordenação do evento ficou a cargo do vice-reitor Valfredo da Mota Menezes, que instalou a mesa coordenadora dos trabalhos, apresentando o *Planejamento Participativo*, elaborado em conjunto pelas unidades a partir das políticas formuladas durante a primeira etapa. Foram realizados painéis com os diretores dos Institutos de Educação, Linguagens e Ciências Humanas e Sociais, Biociências, Ciências Exatas e da Terra e da Faculdade de Educação Física, unidades de Rondonópolis, Barra do Garças e Sinop, o Instituto de Saúde Coletiva, as Faculdades de Enfermagem e Nutrição e de Ciências Médicas e também o Hospital Universitário Júlio Müller. Ainda dentro do *Planejamento Participativo,* durante o dia 27 aconteceram painéis com os diretores das Faculdades de Tecnologia e Engenharia; de Engenharia Florestal; e de Agronomia e Medicina Veterinária; Direito e de Administração, Economia e Ciências Contábeis (Faecc). O último painel do dia tratou das Políticas Acadêmicas e Administrativas e *Planejamento Participativo,* apresentados pelo Vice-Reitor e pelos Pró-Reitores. O *Anteprojeto da Estatuinte,* entregue à comunidade universitária na primeira etapa do Seminário, e o Plano de Saúde da UFMT foram discutidos no dia 28de abril.

O ministro da educação e desporto Murílio Hingel, convidado pela reitora Luzia Guimarães para o encerramento do seminário de Políticas Acadêmicas e Administrativas, ficou impossibilitado de comparecer ao evento, por motivo de agenda com o Presidente da República. Entretanto, não deixou de prestigiar a iniciativa, vindo à UFMT uma semana após, onde cumpriu uma vasta agenda previamente acordada entre a Universidade e o Gabinete do Ministro. Sua agenda foi marcada por uma série de compromissos, como coletiva à imprensa, audição com o governador do estado de Mato Grosso, Jayme Veríssimo de Campos, do prefeito de Cuiabá, Dante Martins de Oliveira, senador da República Louremberg Nunes Rocha, secretário estadual de educação, Osvaldo Roberto Sobrinho, deputados federais, deputados estaduais, prefeitos municipais, comunidade universitária, representada por todos os conselhos e órgãos de categoria, ao longo do dia.



Ministro atende autoridades no gabinete da Reitoria da UFMT. Acervo Secomm-UFMT







Representantes do DCE, Sintuf e Adufmat fazendo uso da palavra com o ministro Murílio Hingel. Acervo Secomm-UFMT

Na sequência, em cerimônia de assinatura de convênios realizada no Teatro Universitário, Murílio Hingel celebrou compromissos com a UFMT, o Governo do Estado de Mato Grosso e a Prefeitura Municipal de Cuiabá, carreando recursos da ordem de Cr$ 300 bilhões, sendo destinados para a UFMT Cr$ 8 bilhões e comunicada a liberação de novos recursos para as bibliotecas. Em seu pronunciamento, o citado Ministro atentou para o significado da assinatura dos convênios, não só pelo aspecto dos recursos, que se aproximavam de 10 milhões de dólares, mas pela situação que os envolvia. "É importante registrar a situação a que assistimos e da qual participamos porque se somaram o governo federal, o governo estadual, a prefeitura municipal de Cuiabá, a UFMT e, de certa maneira, outros municípios também beneficiados por esses recursos. Os problemas da educação no Brasil são muito graves e muito profundos e só podem encontrar solução quando existe essa forma de trabalho em parceria".



Ministro da educação e desporto, Murílio Hingel, fazendo uso da palavra em solenidade no Teatro Universitário. Acervo Secomm-UFMT





Assinatura de convênio e entrega dos 17 projetos ao ministro Murílio Hingel. Acervo Luzia Guimarães

No encerramento da solenidade, o ministro Murílio Hingel recebeu da reitora Luzia Guimarães uma pasta contendo dezessete (17) projetos retirados dos debates do Seminário, dentre eles:

Plano de Ação 1993/1995	Plano de Reformas e Obras – 1993
Programa de Cooperação Interinstitucional UFMT - Universidade Gabriel René Moreno de Santa Cruz de La Sierra (Bolívia)	Projeto TV Universidade - Canal 2, para geração de programas locais
Projeto Acervo Bibliográfico	Projeto Capacitação de Recursos Humanos em Exercício no Ensino Fundamental
Projeto de Criação do Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica	Projeto de Implantação de Capacitação de Professores das Séries Iniciais para detecção das Deficiências da Fala
Projeto Centro de Formação de Tecnólogos (Cáceres-MT)	III Projeto Norte de Pós-Graduação – 1993/1996
Projeto de Automação da Rede de Bibliotecas da UFMT	Carta de Intenção de Ampliação do Espaço Físico do *Campus* de Rondonópolis
Carta de Intenção de Escola Fundamental para Execução de Proposta Pedagógica Conjunta – CUR-UFMT e Prefeitura Municipal de Rondonópolis	Carta de Intenção dos Cursos de Licenciaturas Parceladas no Interior da Região sul-mato-grossense
Projeto: do Fazejamento ao Questionamento	Proposta para Aquisição de Instrumentos, Material de Reposição e Manutenção para a Orquestra Sinfônica Universitária'
Projeto de Capacitação de Recursos Humanos da UFMT	Projeto de Ensino a Distância
Projeto de Extensão do PIUAL	

Ensino

Na política acadêmica, o ensino, na perspectiva da Universidade Pró-Cidadania, foi concebido nas dimensões regional, nacional e internacional e entendido enquanto modalidade e espaço para se discutir, refletir e propor questões mais amplas, assim como para aquelas em âmbito das práticas. [...] Em relação ao ensino de graduação foram definidos cinco grandes objetivos, sendo o primeiro deles a revisão dos currículos e programas dos cursos, de forma adequá-los à realidade social, econômica e política da região, sem perder o caráter da universalidade do saber inerente ao profissional de nível superior. Foram sugeridas, também, redefinições da oferta de cursos; implantação de mecanismos de discussão e acompanhamento permanente dos cursos; a expansão da oferta do ensino de graduação, de forma a adequá-la à realidade regional, apontando para a ampliação da oferta dos cursos noturnos e do número de vagas; oferecimento de licenciatura básica para a formação do educador do ensino fundamental de 1ª a 4ª séries; e a implantação de alternativas de acesso e integração curricular, incluindo a revisão das formas de ingresso pelos exames vestibulares e a introdução de outros regimes de execução curricular. (Caminhando, abril, 1993, p. 4-5).

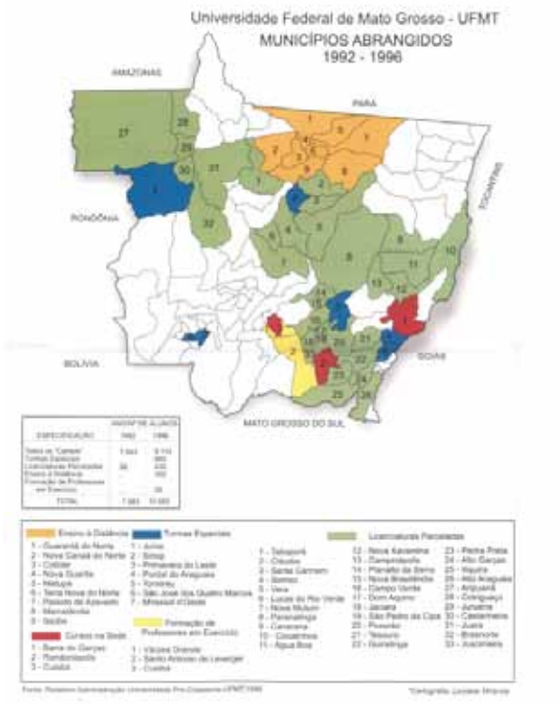
Em relação à expansão da oferta do ensino e do espaço para adequá-la à realidade regional foi implementado um vigoroso programa de interiorização adotado "[...] como forma de valorizar as populações interioranas, vez que se reconhece que é no interior que se encontra o cerne da vontade popular; é do interior que vem a produção que sustenta e fortalece as chamadas cidades grandes. Dessa forma, a interiorização do ensino superior é entendida como questão de justiça e equidade, dado o seu alcance social, já que colabora com a fixação das famílias nas regiões de origem, eleva o seu teor de qualidade vivencial, amplia a difusão e a produção do conhecimento, e ainda auxilia os poderes constituídos na consolidação das fronteiras".

Segundo a reitora Luzia Guimarães "Outro aspecto da interiorização são as ações desenvolvidas em parceria com o governo do estado e prefeituras municipais com a finalidade de capacitar recursos humanos na área técnico-científico-pedagógica para suprir deficiências nos sistemas de primeiro e segundo graus e ainda de preparação de profissionais para outras atividades inerentes ao exercício da cidadania. Esses cursos foram oferecidos de forma a atender as demandas localizadas regionalmente, e com metodologias apropriadas a cada clientela. Os cursos foram oferecidos através das licenciaturas parceladas, ensino a distância como monitoria, ensino presencial, conjugado com programa de extensão, licenciaturas integradas em ciências exatas e naturais e curso de bacharelado (Turmas Especiais).

A interiorização foi, sem dúvida, um dos mais significativos avanços do projeto acadêmico da gestão 1992-1996. Ainda na avaliação da reitora Luzia Guimarães:

> [...] Havia um clamor muito grande para que o interior fosse atendido com os cursos de Bacharelados. [...] Havia um clarão nesse interior todo, não um clarão de queimada, mas um clarão de falta de uma política educacional para o interior. Então, nós criamos um modelo, em parceria com as prefeituras, e esse modelo chamava-se *Turmas Especiais*. [...] O Ensino a Distância foi outra modalidade de ensino desenvolvida cujas discussões tiveram inicio na gestão do prof. Frederico Augusto Müller Júnior, com o auxílio do prof. Paulo Speller, do Instituto de Educação (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM III).

Municípios beneficiados pela Política de Interiorização da UFMT: Gestão (1992 a 1996)







Reitora Luzia Guimarães na aula inaugural do Bacharelado em Ciências Contábeis turma especial em São José dos Quatro Marcos-MT. Acervo Luzia Guimarães



Prefeito de Juína, Wilton Campos, e reitora Luzia Guimarães abrindo o cerimonial de colação de grau da turma de licenciatura parcelada e implantação da turma especial do curso de Administração em Juína. Acervo Luzia Guimarães





Reitora Luzia Guimarães, autoridades e público na abertura do curso de Bacharelado em Administração, turma especial e licenciatura parcelada em Mirassol D'Oeste-MT. Acervo Luzia Guimarães





Reitora Luzia Guimarães, autoridades e público na abertura do curso de Bacharelado em Administração, turma especial e licenciatura parcelada em Sorriso-MT. Acervo Luzia Guimarães

Ensino a distância

Por falta de amparo legal, o projeto de ensino a distância que vinha sendo discutido no seio da comunidade acadêmica, sob a coordenação do NEAD, levou a reitora Luzia Guimarães a fazer uma ampla defesa da proposta junto ao ministro da educação e desporto, Murílio Hingel. O efeito mais imediato da atuação da reitora foi a autorização, em caráter experimental, da sua implantação. A respeito do assunto, assim avaliou a reitora Luzia Guimarães à época:

> [...] Após aprovação do ministro Murílio Hingel, foi implantado o Ensino a Distância, em caráter experimental, em 1995 em 9 (nove) municípios, com sede em Colíder, a saber: Guarantã do Norte, Nova Canaã do Norte, Itaúba, Marcelândia, Matupá, Nova Guarita, Peixoto de Azevedo e Terra Nova do Norte. [...]. Quando a LDB regulamentou o Ensino a Distância, o projeto desenvolvido pela UFMT constituiu-se em uma referência à época. [...] todo o projeto gráfico dos Fascículos do Ensino a Distância foi feito na Editora Universitária (EdUFMT), garantindo a valorização do conteúdo e o interesse e a receptividade do projeto que estava sendo implementado pela Universidade Federal de Mato Grosso. (Moreira; Borges, 2010, CD-ROM III).



Reitora Luzia Guimarães formaliza entrega do Projeto do Ensino a Distância da UFMT ao ministro da educação e desporto, Murílio Hingel, 1994. Acervo Secomm-UFMT



Ministro da educação e desporto, Murílio Hingel, em audiência com a reitora Luzia Guimarães, prof. Paulo Speller, diretor do IE, Oswaldo Roberto Sobrinho, vice-governador e secretário de estado de educação, prof[a]. Ana Luiza Figueiredo, assessora da Reitoria, 1994. Acervo Luzia Guimarães

Coordenação de Exames Vestibulares – uma proposta inovadora

A Coordenação de Exames Vestibulares (CEV), no período de 1992 a 1996, além da execução dos concursos vestibulares da UFMT realizava também concursos para órgãos públicos. Especificamente sobre o ingresso na UFMT, foram realizados quatro vestibulares especiais em 11 municípios e 5 vestibulares unificados.

A proposta da CEV para ingresso na UFMT, implementada a partir de 1994, levou para o ensino médio, escolas públicas e privadas, o debate sobre o vestibular. Essa participação se efetivou com a realização de seminários anuais, palestras nas próprias escolas da capital e do interior, com alunos e docentes para o esclarecimento sobre as diversas etapas do processo seletivo.

Foi proposta também a ampliação dos locais de aplicação das provas do concurso vestibular que não se limitava apenas aos *campi* da UFMT, expandindo para até 8 municípios do Estado e oportunizando, nessa medida, maior participação dos alunos do interior.

O sistema do concurso vestibular da UFMT contemplava relatórios de perfil socioeconômico e desempenho dos alunos que, posteriormente, eram enviados para as escolas e também para os candidatos, quando nem se ouvia falar no ENEM.

Mostra de cursos

Buscando maior integração com a comunidade, foi criada, a partir de 1995, a Mostra de Cursos, atividade realizada em conjunto com a Coordenação de Assistência ao Estudante, com o objetivo de apresentar à comunidade mato-grossense os cursos de graduação da UFMT. Nesse evento havia um grande envolvimento dos cursos através de seus coordenadores e alunos, além da presença maciça de alunos das escolas do ensino fundamental e médio. A mostra era realizada em todos os *campi* da UFMT.

A integração da Coordenação com os órgãos internos e externos, buscando sempre evidenciar a seriedade e a transparência de suas ações, levou a CEV a ser convidada para realizar a seleção de candidatos para o Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar, que se tornou referência para outras instituições públicas.



Catálogo organizado pelo pró-reitor de ensino de graduação, prof. Antônio da Silva Moraes. Acervo UFMT

Pesquisa e Pós-Graduação

Outra vertente da Universidade Pró-Cidadania foi o fortalecimento da pesquisa, visando a ampliação dos programas de pós-graduação - Mestrado e Doutorado. A UFMT contou, nessa área, com a significativa participação no Projeto Norte de Pós-Graduação e, por meio deste, conseguiu apoio de agências de fomento para encaminhamento de projetos de pesquisa, de infraestrutura, para implantação de laboratórios, fundamentais para consolidar linhas de pesquisa e implantar os cursos de pós-graduação (Mestrado e Doutorado).

A Pós-Graduação: produção e difusão de conhecimento

Entre 1992 e 1996, foram implantados os seguintes cursos de pós-graduação *stricto sensu:*

- 1993 - Mestrado em Agricultura Tropical
- 1993 - Mestrado e Doutorado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade
- 1993 - Mestrado e Doutorado em Saúde e Ambiente
- 1994 - Doutorado em Educação Pública



Aula inaugural do Mestrado e Doutorado em Agricultura Tropical. Acervo Luzia Guimarães

Programas interinstitucionais foram desenvolvidos: Mestrado consorciado em Ciências e Engenharias de Materiais (áreas: Química, Física, Engenharia Civil e Elétrica) entre USP/São Carlos e UFMT/ICET; Mestrado e Doutorado conveniado USP/SP e UFMT/FCM – Departamento de Pediatria; Mestrado conveniado UFSC e UFMT/FEN (área de Enfermagem) e também o mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade.

Outros projetos de cursos de pós-graduação tiveram início no 2.º Semestre de 1996, entre eles: "Mestrado

conveniado/interinstitucional – PUC/SP e UFMT/FAECC – Área: Ciências Contábeis; Mestrado interinstitucional – ECA/USP e UFMT/IL – Ciências da Comunicação" (Relatório de Gestão, p. 98).

Foram também desenvolvidos, pelos Institutos, Faculdades e Coordenações, 514 projetos de pesquisa financiados com recursos internos (UFMT).

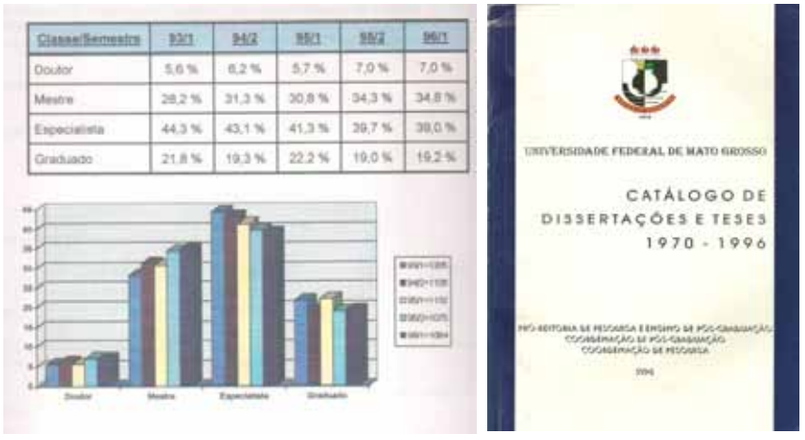
O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) foi considerado um dos grandes destaques na área da pesquisa, tendo os Encontros de Iniciação Científica, contado com a participação de integrantes do Comitê Assessor do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), para acompanhamento e divulgação do programa, ocasião em que foram apresentados 792 trabalhos com a participação dos bolsistas, bem como de outros alunos, professores e técnicos da UFMT. Foram ofertadas 935 bolsas de iniciação científica, sendo 735 com recursos do CNPq e 200 com recursos provenientes da renda própria institucional. Buscando também o fortalecimento da pós-graduação e da pesquisa, foi desenvolvido, em convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Programa Especial de Treinamento (PET), destinado a discentes, com oferta de 25 bolsas para grupos de treinamento nas áreas da Educação, Engenharia Florestal e Geologia.

Na linha da cooperação técnica e de intercâmbio com outras instituições de ensino superior, destaca-se o convênio firmado com a Universidade da Flórida, do qual participaram também a FEMA-MT, a SEMA-MS, a UFMS e a Embrapa.

Na área de pós-graduação, os cursos regulares foram fundamentais para propiciar infraestrutura e ambiência adequadas ao efetivo exercício da pesquisa, contribuindo para o incremento da massa crítica e manutenção de profissionais qualificados na instituição, além de assegurar maior flexibilidade para o desenvolvimento de linhas de pesquisas sobre temas de interesse regional. (Caminhando, abr./1993, ano 5, n. 2, p. 4).

A gestão desta área ocorreu de forma colegiada, com a implantação definitiva da Comissão de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação e seus vários comitês, a fim de propiciar a participação do conjunto das unidades.

No período de 1992 a 1996, dentro do Plano de Capacitação Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso, foram capacitados 88 mestres e 31 doutores, perfazendo um total de 119 pós-graduados *stricto sensu* em diferentes áreas do conhecimento.



Classe/Semestre	93/1	94/2	95/1	95/2	96/1
Doutor	5,6 %	6,2 %	5,7 %	7,0 %	7,0 %
Mestre	28,2 %	31,3 %	30,8 %	34,3 %	34,8 %
Especialista	44,3 %	43,1 %	41,3 %	39,7 %	38,0 %
Graduado	21,8 %	19,3 %	22,2 %	19,0 %	19,2 %

Evolução da pós-graduação, 1993-1996. Catálogo de dissertações e teses. Relatório de Gestão, p. 107

Objetivando incrementar a qualificação de servidores docentes e técnicos da Instituição, foram criadas, pelos programas de pós-graduação, bolsas de capacitação e de auxílio-tese, com recursos próprios da UFMT. Para tanto, foram ofertados 22 cursos de especialização e 123 bolsas de estudos em parceria com organismos federais, estaduais e municipais, atendendo aos interesses e necessidades da própria instituição, assim como as demandas regionais, visando à melhoria da qualidade dos recursos humanos mediante o aprofundamento do conhecimento profissional e acadêmico.

Um dos suportes para a pesquisa foi a presença da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) - Internet - para o Estado de Mato Grosso, cujo comitê gestor local, presidido pela UFMT, contou com a participação do governo do Estado, da Telemat e Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso. Este foi um dos mais importantes projetos, visto que conectou os pesquisadores às redes nacionais de pesquisa.

Cooperação Internacional

A importância dos apoios de agências internacionais para cooperação técnico-científica foi reconhecida e estimulada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com apoio da Assessoria Internacional:

- Projeto EISA – Canadá
- Projeto IDRC – Canadá
- Programa SHIFT/CNPq - Alemanha
- Gran Pantanal - Instituto Max Planck
- Socioeconomia - Universidade Tübingen
- Capes-Cofecub - Agricultura Tropical, Saúde e Ambiente, Geografia
- Capes-British Council – Saúde e Ambiente
- ICET/FTEN
- Cooperação UFMT-Cuba

- Consórcio Tufts University
- Cátedra Unesco
- Fundação Kellog
- Fundação Ford
- Fundação Vitae

Editora Universitária – EdUFMT

Criada em 1972, a Editora Universitária da Universidade de Mato Grosso - EdUFMT - passou por um crescente processo de maturação para efetivar o seu papel no conjunto de setores que compõem a Universidade. No curto espaço de quase quatro anos, a Editora Universitária (EdUFMT), unidade responsável pela veiculação e democratização da produção científica da UFMT, lançou 96 títulos, entre livros, anais, fascículos e periódicos, abrangendo as áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Médicas e Biológicas, Ciências Sociais e Ciências Agrárias.

Expressiva foi a contribuição do Coordenador da EdUFMT, prof. Fernando Tadeu de Miranda Borges, que não mediu esforços para implementar o significativo número de publicações, tornando mais conhecida nacionalmente as produções da Universidade Federal de Mato Grosso.



Reitora Luzia Guimarães e o prof. Fernando Tadeu de Miranda Borges, coordenador da EdUFMT, apresentando quadro-placa com a logomarca e obras publicadas pela Editora.



Foi durante a gestão 1992-1996 que a EdUFMT conquistou espaço físico próprio, brindando as comunidades universitária e mato-grossense com mais um endereço dedicado à promoção e divulgação do conhecimento. As instalações da Editora Universitária da Universidade Federal de Mato Grosso foram inauguradas no dia 7 de novembro de 1995. Na placa do prédio que passou a abrigar a EdUFMT, uma frase especial foi dedicada por Cassiano Nunes, que havia estado em Cuiabá no ano de 1972, e retornara em 1995 como convidado especial para participar da inauguração do prédio da Editora Universitária. Seu discurso ficou para sempre marcado na história do livro mato-grossense ao equiparar a edição de livro com o ouro de Cuiabá, como um dos fortes responsáveis pelo povoamento do território. Para ele, "Tudo passa neste mundo, menos os livros que, registrando todos os fatos e ideias, afirmam a eternidade do espírito".



Escritora Stella Leonardos, escritor Cassiano Nunes (esq.) e escritor Ricardo Guilherme Dicke (dir.). Foto: Sérgio Soares. Acervo Fernando Tadeu de Miranda Borges

Momento marcante para a EdUFMT, foi o encontro dos escritores Cassiano Nunes, Ricardo Guilherme Dicke e a escritora Stella Leonardos, à época, secretária-geral da União Brasileira de escritores do Rio de Janeiro (UBE-RJ).

Conselho Editorial

Com o forte apoio do Conselho Editorial, o Coordenador da EdUFMT, prof. Fernando Tadeu de Miranda Borges, implementou uma vigorosa dinâmica na seleção dos originais de obra apresentados à Editora da UFMT.



Reitora Luzia Guimarães, o vice-reitor Valfredo da Mota Menezes, pró-reitores, coordenador da Editora Universitária, Fernando Tadeu de Miranda Borges, e integrantes do Conselho Editorial da EdUFMT (1992/1996). Acervo Secomm-UFMT

No ano de 1992, tomaram posse os membros do Conselho Editorial da UFMT, composto por Artemis Augusta Mota Torres, Benedito Dias Pereira, Jovam Vilela da Silva, Luiza Rios Ricci Volpato, Juliano Kersul de Carvalho, Aline Figueiredo e Luis-Philippe Pereira Leite, sob a presidência do Coordenador da Editora, prof. Fernando Tadeu de Miranda Borges.

Teve a EdUFMT, nessa nova fase, aprovados pelo Conselho Diretor da Universidade Federal de Mato Grosso, o Regimento Interno, o Contrato Autor-Editor e o Contrato de Comercialização.

Durante esse percurso, "[...] A EdUFMT angariou reconhecimento, tendo recebido, em 1994, a *Medalha Caio Prado*, da União Brasileira de Escritores (prêmio, reconhecido nacionalmente que destacou a EdUFMT como uma das melhores editoras universitárias do país), oportunizando a premiação de autores em 1995, com a publicação das obras: *A Propósito do Boi*, autoria de Aline Figueiredo, *O Canto de Céu Aberto*, de Marta Catunda, e *Cerimônias do Esquecimento*, de Ricardo Guilherme Dicke."

Obras premiadas com a Medalha Caio Prado Júnior



Acervo EdUFMT

Expressiva foi a contribuição do Coordenador da EdUFMT, prof. Fernando Tadeu de Miranda Borges, que não mediu esforços para implementar a publicação de significativo número de obras, tornando mais conhecidas, regional, nacional e internacionalmente, as produções da Universidade Federal de Mato Grosso.

Publicações

Diversos foram os lançamentos no ano de 1993, dentre eles: *Índio, esse nosso desconhecido*, de autoria da profª. Joana Fernandes; *Percorrendo Manuscritos – Entre Langsdorff e D'Alincourt*, organizado pela profª. Maria de Fátima G. Costa, do Departamento de História. A obra contou com a participação dos profs. Nagib Sadi, que trabalhou a parte de botânica, e Marcos Pinto Braga, da Associação Internacional de Estudos Langsdorff (AIEL). A solenidade teve a presença da reitora Luzia Guimarães que considerou o trabalho "[...] um mérito das pessoas que o descobriram e nele acreditaram, dando à UFMT a oportunidade de apresentar 'essa grande obra." (Caminhando, ago./1993, ano 5, n. 3, p. 12). Já em 10 de dezembro de 1993, lançou-se *Mecânica Quântica*, de autoria do prof. João de Vasconcelos Coelho. Em 24 de setembro de 1994, *Direito Indígena e Antropologia: Laudos Periciais em Mato Grosso*, organizado pelos antropólogos Denise Maldi, Edir Pina de Barros, João Dal Poz Neto e Maria Fátima Roberto Machado. Em outubro, o livro *Herança*, de Hilda Magalhães. Em 19 de junho de 1995, aconteceu o lançamento do livro *Organização Sindical Brasileira*, do prof. Bismarck Duarte Diniz. Em 29 de junho 1995, o livro *Aspectos Básicos em Proctologia*, do prof. Luiz Felipe Sabóia Ribeiro Filho. Em 14 de setembro de 1995, seguiram-se *Vozes no Silêncio*, de autoria da historiadora Lúcia Helena Gaeta Aleixo; de Tereza Albuez, *O Berro do Cordeiro*; de Jovam Vilela da Silva, *Mistura de Cores*. Estudantes de Direito relançaram, em 29 de se-

tembro de 1995, o *Jornal Fora de Ordem – Data Vênia*. Em 4 de dezembro de 1995, *Viajando nos Bastidores*, de Maria de Fátima Gomes Costa e Pablo Diener. Em 11 de abril de 1996, o prof. Marcos Prado Albuquerque lançou *Crédito Rural*, seguido de *Análise de Demonstrações Financeiras*, de autoria de Odenildo de Sá Teles, e do livro *O Social Multifacetado*, organizado por Erivã Velasco e Marilda Matsubara, ambas do Departamento de Serviço Social/ICHS.

Em abril de 1996, veio a lume o primeiro número da *Revista Agricultura Tropical*, do Mestrado em Agricultura Tropical/Famev, tendo a EdUFMT dado continuidade à publicação dos periódicos *Polifonia*, *Revista de Educação Pública* e *Anais* de eventos.



Capas de algumas obras lançadas pela Editora Universitária. Acervo EdUFMT





Coordenador da EdUFMT, Fernando Tadeu de Miranda Borges, abrindo evento de lançamento do livro da profa. Luiza Rios Ricci Volpato. Acervo Secomm-UFMT

O lançamento do livro *Cativos do Sertão*, de Luiza Rios Ricci Volpato, foi a primeira coedição da EdUFMT, com a Marco Zero. É importante frisar que foi uma fase em que a Editora Universitária contou com um apoio da Gráfica da UFMT para a impressão dos livros.

Participações da EdUFMT em eventos

A EdUFMT participou, entre 1992 e 1996, de inúmeros eventos – bienais nacionais e internacionais do livro; feiras de cultura, seminários, encontros, exposições, reuniões anuais da SBPC, da ABEU, ocasiões em que as produções da Editora Universitária ganharam maior visibilidade.

A EdUFMT organizou, em conjunto com a Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), a IX Reunião Anual da Associação, que aconteceu em Cuiabá, no período de 19 a 21 de junho de 1996, e, à época, debateu os seguintes temas: o sistema de comunicação social do ministério da educação, a Sesu e as Editoras Universitárias, a experiência de editoração na Educação a Distância – o caso da UFMT (EdUFMT-NEAD) –, produção gráfica das editoras universitárias – o caso EdUSP –, o papel das editoras universitárias no mercado editorial, as artes plásticas na produção gráfica, a autonomia da editora universitária: a experiência da EdUNESP, avaliação crítica da solução digital no mercado editorial brasileiro e direitos autorais, além realização da assembleia da ABEU visando a formulação de propostas para o Biênio 1996/1997.

Na 46ª Feira do Livro de Frankfurt, realizada em 1994 com o tema Brasil, a gravura sobre a História da EdUFMT, assinada pelo premiado artista plástico cuiabano João Sebastião da Costa, foi capa do catálogo da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) no evento internacional.

O esforço da EdUFMT e suas conquistas se deveu ao somatório de esforços da Administração Superior, do Conselho Editorial, autores e funcionários.



Capa do folder da IX Reunião Anual das Editoras Universitárias Brasileira. Acervo Fernando Tadeu de Miranda Borges



Capa do folder do Catálogo da ABEU de Frankfurt, 1994. Acervo Fernando Tadeu de Miranda Borges



Maria Antonieta Fernandes, servidora (esq.), Fernando Tadeu de Miranda Borges, coordenador (centro) e Sueli Ferraz Afonso, servidora (dir.). Foto: Sérgio Soares. Acervo Fernando Tadeu de Miranda Borges

Eventos

Reunião Especial da SBPC - UFMT 1995: *Mato Grosso: Novos Caminhos – Ambiente e Diversidade Sociocultural*



Mesa de abertura Reunião Especial da SBPC, 1995.
Acervo Secomm-UFMT

Visando o fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação e comemorando o Jubileu de Prata, a UFMT sediou a II Reunião Especial da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Cuiabá, evento que contou com forte apoio da SBPC nacional, do Governo de Mato Grosso e de outros organismos estaduais. Naquela ocasião, além da presença da Capes, CNPq, Finep. Participaram do evento representantes do Ministério de Ciência e Tecnologia, Reitores das Universidades Amazônicas, grande número de cientistas do Brasil e do exterior, liderados pelo Presidente da SPBC e convidados regionais e nacionais. Toda a infraestrutura para abrigar as atividades culturais e de apoio, foram instaladas com a colaboração do Sebrae-MT.

Na abertura da 2ª Reunião Especial da SBPC, ocorrida no dia 21 de abril de 1995, os congressistas foram recepcionados pela orquestra e o coral universitários, tendo o músico prof. Abel Santos executado, na viola de cocho, o Hino Nacional brasileiro.

A musicalidade regional fez-se também presente no jantar de recepção, oferecido no dia 23 de abril, no Hotel Fazenda Mato Grosso, quando foi apresentado um *show* organizado por Lúcia Palma, o qual contou com a participação de Vera Capilé, Pedro Henrique, Tereza Cunha e Neurozito Barbosa, além da família Priante e do aluno Pio Toledo (O Estado de Mato Grosso, 23/04/1995).

Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso (Fapemat) é estruturada

Destacaram-se como presenças, na abertura, da Secretária de Política Educacional do Ministério da Educação, Eunice Durhan, do Presidente da SBPC, Aziz Ab'Saber, e do Governador do estado de Mato Grosso, Dante Martins de Oliveira. Na sessão de abertura das atividades do II Encontro Especial da SBPC, o governador de Mato Grosso assinou decreto instalando o Conselho Gestor responsável pela estruturação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat), criada no governo Jayme Campos e antiga reivindicação da comunidade universitária da UFMT.





Assinatura do decreto de criação do Comitê Gestor da Fapemat, SBPC, 1995. Acervo Secomm-UFMT

Eventos da SPBC

Durante a SBPC foram realizados inúmeros eventos, a exemplo da *SBPC Jovem* - coordenada pela pró-reitoria de assuntos comunitários e estudantis (Proace), sob a liderança do Prof. Edgard de Oliveira; *o Programa Cultural,* a cargo do vice-reitor, prof. Valfredo da Mota Menezes, a parte *científica* pela pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação, tendo à frente a Profa. dra. Marta Duarte de Barros.

Pesquisadores de 23 estados brasileiros se inscreveram para a Reunião Especial, num total de 847 participantes, tendo sido aprovados 710 trabalhos apresentados em painéis. Segundo o professor Aldo Malavasi, coordenador do encontro (SBPC), a grande participação no evento foi decorrente de dois fatores: o interesse dos pesquisadores pelo Pantanal Mato-grossense, conhecido, muitas vezes, somente por vídeos e estudos, e a divulgação realizada pela UFMT, que conseguiu mostrar a importância do evento e atrair a comunidade científica. (O Estado de Mato Grosso, 21/04/1995).

Programação da SBPC

Cursos

Os metais pesados e a saúde humana	Paulo Teixeira Sousa Jr. (UFMT)
Direito Ambiental	Carlos Teodoro J. Hugueney Irigaray (UFMT
Fitoterapia e saúde popular	Sílvio Panizza (USP)
Literatura mato-grossense	Mário Cézar Silva Leite (UFMT)
Criação de abelhas indígenas	Warnick E. Kerr e Vânia Alves Nascimento (UFU)
Pantanal: flora e fauna	Edson C. de Campos Moraes e Gilberto de Oliveira Aguiar (UFMT)
Transporte multimodal	Luiz Miguel de Miranda (UFMT)

Conferências

Diabete: o laboratório, a tecnologia e o homem	Paulo César de Freitas Mathias (UEM)
A origem e a idade do universo	João Steiner (IAG/USP)
Sistemas caóticos na natureza	Jacob Palis (IMPA)
A ciência e a formação profissional na construção de Mato Grosso	Maria de Lourdes Bandeira De Lamônica Freire (UFMT)

Mesas-redondas

Educação: a busca de inovações criativas	Ana Mae Barbosa; Ernest Hamburg (USP), Jacqueline de Camargo e Kátia Morosov (UFMT)
Uso e manutenção das biodiversidades regionais	João Morgant (USP), Vangil Pinto da Silva (UFMT), Warnick E. Kerr (UFU), Vera M. F. de Almeida e Val (INPA)
Mercosul: perspectivas para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul	Luciano Coutinho (Unicamp), José Márcio Panoft Lacerda (Vice-Governador de MT) e Carlos Antônio Garcia (Fiemt)
Política científica no Brasil de hoje	Jacob Palis (INPA), José Israel Vargas (Min. Ciência e Tecnologia), Laura da Veiga (UFMG) e Luzia Guimarães (Reitora da UFMT)
Ecoturismo em discussão	Nícia Wendell Magalhães (ECO), Antônio Pedro Alem Sobrinho (Hotel Cabanas do Pantanal), Sílvio Barrois (Secr. De Turismo do Paraná) e Sílvia Gervásio (FERAZ)
Estratégias de apoio para os povos indígenas	Maria Fátima Roberto Machado (UFMT), Sílvio Coelho dos Santos (UFSC), Betty Mindlin (IAMA) e Edir Pina de Barros (UFMT)



Anais da SBPC Especial, 1995.
Acervo Secomm-UFMT

Temáticas em debate: Hidrovia Alto Paraguai

Logo que chegou a Cuiabá, o presidente da SPBC, o geógrafo Aziz Nacib Ab'Saber já anunciava que um dos temas a serem debatidos no Encontro seria a Hidrovia Alto Paraguai, "[...] pois acredita que a subjetividade e interesses espúrios podem inviabilizar o projeto. [...] Viemos bem preparados para mostrar toda a problemática que existia para canalizarem um rio dentro do Pantanal", disse ele a respeito da Hidrovia Alto Paraguai, ressaltando que, apesar disto, é dever da SPBC abrir espaço para que haja uma boa discussão a respeito do assunto." (O Estado de Mato Grosso, 21/04/1995).

O debate mais acalorado foi estabelecido entre Ab'Saber e o vice-governador de Mato Grosso, Márcio Lacerda, defensor da hidrovia. Assim, após horas de debates e exposições de ideias, "[...] A 2ª Reunião Especial da SBPC pode não ter inviabilizado a hidrovia Paraná-Paraguai, mas conseguiu descartar qualquer possibilidade de grandes obras na calha do rio Paraguai, como por exemplo retilinizar algumas curvas do rio que controlam as águas do Pantanal e que se fizeram ao longo de milhões de anos." (A Gazeta, 27/04/1995).

Eventos paralelos

Encontro da Andifes

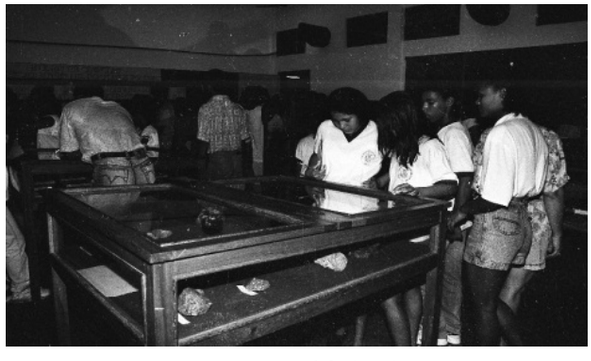
Integrando a 2ª Reunião Especial da SBPC, foi realizada a reunião da Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino (Andifes), ocasião em que os reitores apresentaram suas reivindicações, dentre as quais mais verbas para o custeio das universidades públicas. Ao final da reunião, foi gerado um documento entregue à secretária de política educacional, Eunice Durham, e ao secretário de ensino superior, Décio Zagotti. Além da questão do aumento de verbas federais, os reitores reivindicaram respeito às escolhas dos dirigentes realizadas no interior das Universidades, ao que

a secretária de políticas educacionais do MEC, Eunice Durham, declarou que "[...] o governo pretende manter a soberania política das universidades, mas que essa escolha não se esgote no seu âmbito", ao que os dirigentes das universidades protestaram, alegando que "[...] Cada universidade tem que ser soberana para decidir como escolher o seu reitor. Os critérios para escolha do reitor, como o peso de cada voto, dependem da maturidade de cada instituição", declarou o presidente da Andifes, Antônio Diomário Queiroz, reitor da Universidade Federal de Santa Catarina. (A Gazeta, 26/04/1995).

SBPC Jovem

Diversas atividades foram desenvolvidas pela *SPBC Jovem*, porém a Feira de Ciências foi uma das mais significativas, na medida em que alunos das escolas de Cuiabá, Várzea Grande e interior puderam apreciar e indagar sobre inúmeros experimentos científicos expostos na feira, a exemplo do filtro para bactérias patológicas, produção de biofertilizantes, exemplares de espécimes geológicas, de plantas e animais, além das potencialidades das cavernas de Mato Grosso.





Painéis expostos na Reunião Especial da SBPC, 1995.
Acervo Secomm-UFMT

Além da Feira de Ciências, a SPBC Jovem apresentou diversificadas atividades:

Palestras

A gravidez na adolescência	Despertando a prática do autoexame de mama
Aids! Como prevenir	As ações extraclasse e não formais: uma política para a formação do pesquisador
Adolescência e sexualidade	Métodos contraceptivos
Prevenção de acidentes na infância	

Minicursos

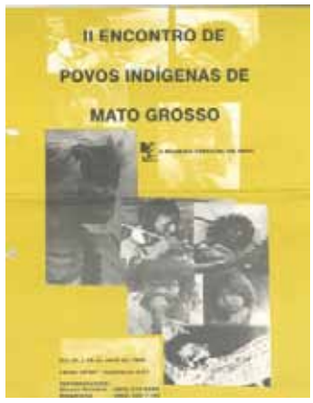
A mecânica do cotidiano	Mecânica Quântica para o 2º grau
Ótica	Educação ambiental vivenciada: cultura e cidadania
A Estatística e a Matemática financeira aos I e II graus	Solo cimento como material de construção
Influência das relações parentais no trabalho do educador	Variações na aceleração da gravidade
Introdução à Astronomia/ observação dos astros	Educação Física no currículo de I a IV séries
Análise do currículo formal e a implantação das atividades informais	

Painéis

Comunidade de investigação: crianças filosofando	A viabilidade técnica da construção em adobe
Projeto câmara escura e processos fotográficos	O aproveitamento do entulho na construção civil
Objetos e brinquedos com sucatas	Reciclagem de papel
Projeto informática educativa	Programa biblioteca oficina de literatura
Projeto pequenos pesquisadores	Fixação e taxidermia em vertebrados

Mostras de cinema, vídeo, exposições de livros, música, dança, pinturas, fotografias compuseram também o espaço da SBPC Jovem. Ao longo de todo o evento, o público foi brindado, todas as noites, com atividades culturais, com destaque a presença da mato-grossense Tetê Espíndola, que fez apresentação no Teatro Universitário.

O II Encontro de Povos Indígenas de Mato Grosso aconteceu na II Reunião Especial da SBPC -1995



Folder do II Encontro de Povos Indígenas de Mato Grosso, 1995. Acervo Secomm-UFMT

O **II Encontro de Povos Indígenas de Mato Grosso** foi realizado entre os dias 24 e 28 de abril de 1995, na UFMT, paralelamente à II Reunião Especial da SBPC, e seu propósito foi discutir com a comunidade científica nacional e internacional os temas: A Política Indigenista no Governo de Fernando Henrique Cardoso e o Papel da Funai; A Exploração de Recursos Naturais e Energéticos em Terras Indígenas; O Papel da Coordenadoria de Assuntos Indígenas de Mato Grosso (Caiemt) no Governo de Dante Martins de Oliveira; O Programa de Desenvolvimento Agroambiental (Prodeagro) e o Componente Indígena; A participação da UFMT nas questões indígenas de Mato Grosso; e Políticas Indígenas não governamentais. No encerramento do Encontro foi redigido um documento contendo as propostas aprovadas pelos povos indígenas e apresentado na plenária da SBPC. Foram representadas no evento 37 etnias e contou, também, com convidados ilustres da liderança indígena de todo o país como: Megaron, Raoni e Marcos Terena.

SBPC: laboratório de aprendizagem

Alunos do curso de Comunicação Social, em processo de implantação, resolveram cobrir o evento, tanto na parte jornalística como na esfera da Rádio Universitária, instalada no prédio do CCET e que serviu de laboratório de aprendizagem para os alunos do curso. Os estudantes desenvolveram diversas atividades radiofônicas, como "[...] entrevistas ao vivo e anúncios sobre atividades paralelas, como lançamento de livros e menu das lanchonetes". (Diário de Cuiabá, 26/04/1995).

De outro lado, os futuros comunicadores sociais puderam também participar das atividades da TV Universidade que, em UHF, transmitiu diretamente os eventos para a comunidade universitária.

PIUAL: integrando as Universidades da Amazônia Legal

Dentro do Protocolo de Integração das Universidades da Amazônia Legal (PIUAL) ocorreu uma reunião paralela com a presença dos Reitores com os órgãos de fomento Capes, CNPq e Finep. Nesta reunião foram discutidos, dentre outros temas, o Programa Norte de Pós-Graduação.

PIOESTE: integrando as Universidades regionais

No primeiro dia do II Encontro Especial da SBPC, onze Universidades públicas e privadas firmaram Protocolo de Integração das Universidades da Região Centro-Oeste (Pioeste). Os dirigentes das instituições estabeleceram vínculos para o desenvolvimento de ações integradas nos campos educacional, científico e tecnológico. Na ocasião foi criado o I Projeto de Interiorização de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação das Universidades do Centro-Oeste.



Reitora Luzia Guimarães entrega Projeto Pioeste nas mãos do Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, 1995. Acervo Luzia Guimarães

A reitora Luzia Guimarães entregou nas mãos do Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, ladeado por autoridades, o Projeto Integração das Universidades da Região Centro-Oeste (Pioeste), em 1995.

Reitora e os Líderes Indígenas

Em 20 de outubro de 1992, a reitora Luzia Guimarães recebeu os líderes indígenas de Mato Grosso, Aniceto Tsudzaveré, cacique Xavante da aldeia São Marcos, Vitor Aurape Peruare e o cacique Bakairi, acompanha-

dos por um grupo de professores da instituição e de funcionários da Funai. Os líderes buscavam o apoio da Universidade para a luta nas áreas da educação, saúde e demarcação das reservas. Para a reitora Luzia Guimarães, a visita aconteceu no momento em que iniciava sua administração e tinha pela frente quatro anos para a discussão e implantação de projetos conjuntos. Revelou a Reitora que a "Universidade não pode resolver todos os problemas, mas ela tem uma grande força e pode ajudar a resolver muito deles. Talvez essa seja uma oportunidade de recuperar o papel da 'Universidade da Selva', de sua fundação." (Caminhando, out.-nov./1992, ano 4, n. 8, p. 5).



Reitora Luzia Guimarães em reunião com lideranças indígenas e equipe do Museu Rondon. Acervo Secomm-UFMT

ICHS promove Mostra Documentos Interessantes para a História de Mato Grosso

O Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), juntamente com o Departamento de História, o Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) e o Museu Rondon ofereceram ao público a mostra *Documentos Interessantes para a História de Mato Grosso*, visitada por centenas de pessoas. O acervo incluiu diversas tipologias documentais: manuscritos, fotografias, livros com antigas edições (raros), mapas destacando a importância do documento para a produção da história em riquíssimo acervo relativo aos séculos XVIII, XIX e XX. Para a profª. Lúcia Helena Gaeta Aleixo, então diretora do ICHS, "[...] a história costuma ser falseada na educação escolar", pois "a verdadeira história foi construída pelo dia a dia dos índios, escravos, trabalhadores, ou os homens comuns do povo." (Caminhando, out.-nov./1992, ano 4, n. 8, p. 10).

I Simpósio das Licenciaturas

A Pró-Reitoria de Ensino e Graduação realizou, entre os dias 10 e 12 de março 1993, o I Seminário das Licenciaturas, tendo como temática *A política comum para a formação de professores do I e II graus na UFMT*. Os objetivos específicos do evento, promovido pela Proeg e sob a coordenação da profª. Maria Ignês Joffre Soares Tanus, foram: desencadear na UFMT o processo de avaliação da formação do professor do 1º e 2º graus a partir da concepção vigente resultante do debate nacional em torno da formação do educador e definir a política comum de formação do professor, atendendo as exigências de uma nova LDB e o princípio de uma base comum nacional (Caminhando, fev.-mar./1993, ano 5, n. 1, p. 16).

VII Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras

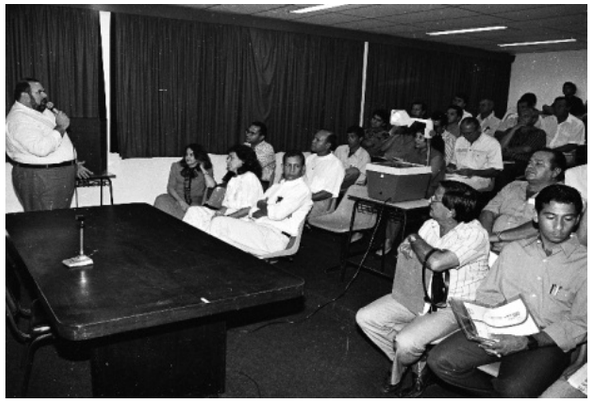


Mesa de honra na abertura do VII Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Reitora Luzia Guimarães e o prof. Edgar Francisco de Oliveira, pró-reitor de assuntos comunitários e estudantis. Acervo Secomm-UFMT

O Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras foi aberto oficialmente no dia 15 de junho de 1993 e contou com a presença da reitora Luzia Guimarães. Coordenado pelo pró-reitor de assuntos comunitários e estudantis, Edgar Francisco de Oliveira, o evento também foi prestigiado por diversas personalidades ligadas ao universo acadêmico, a saber, o secretário executivo do ministério da cultura, Marcos Accioli, a diretora do departamento de ensino superior do MEC, Maria José Vieira Feres, e o presidente do CRUB (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras), José Carlos Almeida, reitor da Pontifícia Universidade Católica de Salvador-BA.

Curso de Introdução ao Comércio Exterior – Importação e Exportação

Realizado entre os dias 12 e 16 de abril de 1993, o curso de Introdução ao Comércio Exterior foi promovido pela Faculdade de Administração, Economia e Ciências Contábeis (Faecc), em conjunto com o Sindicato dos Administradores e a Associação dos Empresários dos Distritos Industriais de Mato Grosso. As aulas foram ministradas pelo advogado Paulo César Bayeux, especialista em Comércio Internacional pela Fundação Getúlio Vargas (Caminhando, ago./1993, ano 5, n. 3, p. 11).



Prof. Paulo César Bayeux, 1993. Acervo Secomm-UFMT

Encontro da Proad/UFMT capacita Servidores

O evento objetivou suprimir procedimentos desnecessários ou dispensáveis, assim como desburocratizar a Pró-Reitoria Administrativa, de modo que suas ações se tornassem mais ágeis, meta da pró-reitora Maria de Lourdes Daltro Assunção, sugerida pela reitora Luzia Guimarães em sua *Comunicação n. 01*, datada de 20 de novembro de 1992 (Caminhando, fev.-mar./1993, ano 5, n. 1, p. 5).



Promotores e participantes do I Encontro da Proad, ao centro a pró-reitora Maria de Lourdes Daltro Assunção. Acervo Secomm-UFMT

Universidade Pró-Cidadania capacita vigilantes da UFMT

Dentre os vários cursos oferecidos para os vigilantes, um em especial de capacitação foi ministrado pela Polícia Militar. A vigilância estava sob a coordenação de segurança, Joana Batista de Arruda e de Juarez Euro, chefe de seção. Após o curso, o setor de segurança recebeu motos e carros para a realização de rondas ostensivas e preventivas no campus de Cuiabá, garantindo maior segurança à comunidade universitária.





Joana Batista de Arruda e alunos do curso de vigilância. Acervo Luzia Guimarães

II Reunião Técnica Brasil-Bolívia para o Programa de Manejo Sustentado de Floresta Tropical Úmida



Prof. Versides, coordenador da II Reunião Técnica Brasil-Bolívia. Acervo Secomm-UFMT

A *II Reunião Técnica Brasil-Bolívia para o Programa de Manejo Sustentado de Floresta Tropical Úmida* foi realizada no período de 23 a 27 de novembro de 1992, reunindo pesquisadores e técnicos da área de Engenharia Florestal da UFMT e das bolivianas Universidad Autónoma Gabriel 'René Moreno' e Universidad Técnica Del Beni. Cada instituição trouxe uma proposta de programa de manejo para discussão e, ao final do evento, foi elaborado um documento unificado a ser encaminhado à Organização dos Estados Americanos (OEA) e ao Grupo de Trabalho da Amazônia (GTA), em busca de financiamento. A reunião contou com o apoio da Unamaz (Associação das Universidades Amazônicas). A premissa básica do programa, de acordo com o prof. Versides Sebastião de Moraes e Silva, foi a conservação da biodiversidade, o que exigia investimento em pesquisa e no desenvolvimento tecnológico para aproveitamento integral dos produtos da floresta (Caminhando, out.-nov./1992, ano 4, n. 8, p. 8).

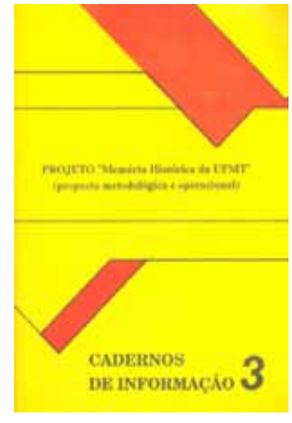
1º Seminário de Ampliação de Conhecimentos Ambientais para Professores e Técnicos de Nível Superior

O evento, realizado no período de 29 abril a 7 de maio de 1993, contou com a participação de seis professores norte-americanos ligados ao Center for Environmental Management, da Tufts University e foi patrocinado pela Universidade Federal de Mato Grosso em consórcio com outras três instituições de ensino superior (UnB, USP e UFRJ), com o Ibama, Cetesb-SP (Companhia de Saneamento e Tecnologia do Estado de São Paulo), Abiquim (Associação Brasileira de Indústria Química e Produtos Derivados), Funacura (Fundação Pró-Natureza), Irda (Instituto Regional de Desenvolvimento do Amapá), IB/Pnuma (Instituto Brasil/Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), Secretariado dos presidentes de universidades signatários da Declaração de Talloires (França) para o Desenvolvimento Sustentável e a Tufts University, através do Center for Environmental Management. Objetivou-se aprimorar o pensar crítico e a capacidade de resolver problemas ambientais; enfatizar a necessidade de educação ambiental e desenvolvimento sustentável em toda a estrutura operacional de universidades, de instituições de pesquisa e de agências governamentais relacionadas com o meio ambiente e desenvolvimento "[...] Em reunião do Conselho Diretor do Consórcio, dia 3 de maio de 1993, a UFMT foi eleita para a secretaria executiva do órgão, no período de maio de 1993 a maio de 1995" (Caminhando, ago./1993, ano 5, n. 3, p. 24).

4º Encontro Nacional de Estudos sobre o Meio Ambiente

O evento, realizado entre 4 e 8 de outubro de 1993, teve como tema central *Políticas Públicas e Meio Ambiente*. Estruturado em nove conferências, cinco mesas-redondas, minicursos, incluiu ainda duas excursões técnicas à Chapada do Parecis, para visita aos povos indígenas da região, e a duas mineradoras localizadas nas rodovias de Cuiabá/Chapada dos Guimarães e Cuiabá/Nobres e também a garimpos. (Caminhando, out./1993, ano 5, n. 3, p. 3).

Projeto Memória Histórica da UFMT



Em documento distribuído no mês de setembro de 1993 – *Cadernos de Comunicação n.º 3* –, a reitora Luzia Guimarães colocou à disposição da comunidade universitária o resultado do trabalho da *Comissão Organizadora do Projeto Memória Histórica da UFMT*. Instituída em março desse ano, teve como tarefa estudar e propor duas linhas básicas de trabalho para a implantação de um *sistema de arquivos* e a *recuperação da memória oral*, inclusive com a produção de vídeos e fotografias. Integraram a comissão os profs. Maria Manuela Renha de Novis Neves, Cristovam Marcelo S. Figueiredo, Elizabeth Madureira Siqueira, o pedagogo Domingos Vieira Assunção e o jornalista Pedro Rocha Jucá, sob a coordenação da primeira. Apesar do empenho da Reitoria e da Comissão, o projeto não teve solução de continuidade, porém deixou traçada uma metodologia operacional para futura implantação de um sistema de arquivo da UFMT.

Professor da Universidade de Poitiers profere palestra e presta assessoria ao NEAD

O professor François Marchessous, diretor do Departamento de Audiovisual da Universidade de Poitiers, França, veio à UFMT prestar assessoria ao Núcleo de Ensino a Distância (NEAD), Instituto de Educação. Especialista nessa modalidade específica de ensino e no de línguas, através de métodos de autoaprendizagem, o professor repassou aos integrantes do NEAD essa metodologia. Marchessous também proferiu palestra para professores do curso de Letras, discutindo a utilização de novas tecnologias da informação na didática

do aprendizado de línguas. François Marchessous já possui larga experiência no uso de equipamentos como antenas parabólicas, transmissão via satélite, vídeo e microcomputador no desenvolvimento educacional. Segundo ele, "o uso das novas tecnologias permite uma melhoria de 40% na capacidade de aprendizagem dos estudantes [...]" (Caminhando, nov./1994, ano 6, p. 5).



Prof. François Marchessous em palestra, 1994. Acervo Secomm-UFMT

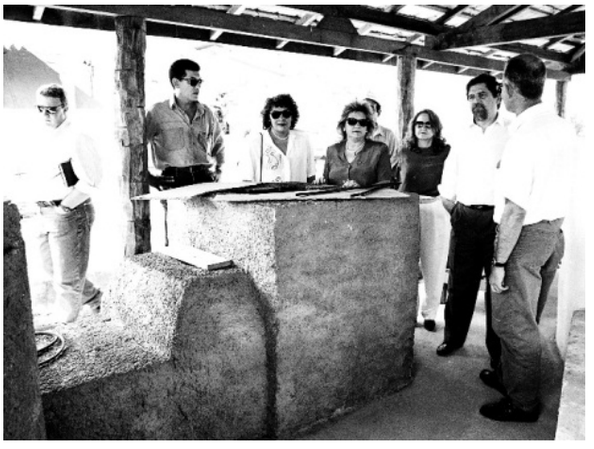
2º Encontro de Iniciação Científica da UFMT



Mesa de abertura do 2º Encontro de Iniciação Científica, 1994. Acervo Secomm-UFMT

O 2º Encontro de Iniciação Científica da UFMT, promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação, de 31 de agosto a 2 de setembro de 1994, reuniu 157 trabalhos científicos de alunos da graduação da UFMT e contou ainda com a presença de 200 alunos-bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Ressaltou o prof. Antônio Brandt Vecchiato, coordenador de Apoio à Pesquisa da Pró-Reitoria e responsável pelo evento, que "[...] Este Encontro representou uma ótima oportunidade para os bolsistas de Iniciação Científica apresentar os trabalhos de pesquisa que desenvolveram no decorrer do ano." (Caminhando, nov./1994, ano 6, n. 1, p. 1).

Secretário de Ensino Superior visita a Fazenda Experimental da UFMT



Prof. Rodolfo Pinto da Luz acompanhado de professores e técnicos da Fazenda Experimental da UFMT, 1994. Acervo Secomm-UFMT

O secretário do ensino superior do ministério da educação e do desporto, prof. Rodolfo Pinto da Luz, esteve em Cuiabá a convite da reitora Luzia Guimarães; visitou a Fazenda Experimental da UFMT, no município de Santo Antônio de Leverger, onde conheceu vários projetos em andamento, como o de secagem e armazenamento de grãos para pequenos produtores, os centros de apicultura e fruticultura, entre outros (Caminhando, nov./1994, ano 6, n. 1, p. 6).

Fazenda Experimental - Projeto Mutirão Verde

O Projeto Mutirão Verde desenvolveu um viveiro de plantas nativas na Fazenda Experimental da UFMT para recomposição das matas ciliares do Rio Cuiabá, objetivando conter a erosão das margens do mesmo rio. Este projeto foi implantado simultaneamente em dezenas de municípios, com recursos do Prodeagro, repassados às prefeituras através da Fundação Estadual do Meio Ambiente (Fema). Contou com a participação de técnicos da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) e da UFMT. Além da recomposição das matas ciliares do Rio Cuiabá, a criação do viveiro deverá funcionar como um centro de apoio para pequenos produtores rurais do município, com informações sobre as culturas locais e técnicas de enxertia, sendo utilizado também pelos técnicos da Empaer e UFMT, assim como de professores das redes municipal e estadual de ensino o desenvolvimento de atividades de educação ambiental. (A Gazeta, 07/11/1995).

1ª Convenção Mato-Grossense de Contabilidade



Mesa de abertura da 1ª Convenção Mato-grossense de Contabilidade. Acervo Luzia Guimarães

A 1ª Convenção Mato-grossense de Contabilidade aconteceu nos dias 20 a 22 de setembro de 1993, na UFMT, tendo como temática central *Qualidade – Caminho para o Sucesso*. A Convenção foi promovida pelo Conselho Regional de Contabilidade, sob a coordenação da sua presidente profª. Acy Castrilon Ferreira, e o Conselho Federal de Contabilidade e contou com efetivo apoio do então governador do Estado, Jayme Veríssimo de Campos. Paralelamente às palestras e painéis ocorreram apresentações de trabalhos de profissionais da área. A reitora Luzia Guimarães coordenou o painel *O novo currículo de Ciências Contábeis e a Educação Continuada* (Caminhando, out./1993, ano 5, p. 3).

Centros Acadêmicos da UFMT - Debates

Os centros acadêmicos de Direito, História e Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) promoveram, no dia 25 de agosto de 1995, um debate sobre a abertura dos arquivos do Departamento da Ordem Política e Social (Dops). Além do ato de revelação dos antigos arquivos secretos do órgão da repressão e investigação da ditadura, foram exibidas uma coletânea de reportagens de jornais e revistas da época, além de um vídeo e um debate com a presença do padre José Ten Cate, do Centro dos Direitos Humanos Henrique Trindade (CDHHT), do deputado federal do PT Gilney Viana, vítima da opressão do regime militar, e ainda um representante da Ordem dos Advogados do Brasil. Durante o evento circulou um abaixo-assinado apoiando o projeto de lei sobre a indenização das famílias dos desaparecidos durante o regime militar, em tramitação no Congresso Nacional (A Gazeta, 24/08/1995).

Projeto "Universidade Solidária"

Duas equipes de professores e alunos da UFMT viajaram para a zona rural de Minas Gerais, no Vale do Jequitinhonha, para fazer a divulgação do *Projeto TV Escola*. Uma equipe, coordenada pelo prof. José Carlos de Mello, do Instituto de Educação, se deslocou até a cidade de Comercinho, enquanto outra, coordenada pelo prof. Edward Bertoline, do Instituto de Biociências, foi para a cidade de Berilo. As prefeituras dessas cidades receberam um *kit* contendo um aparelho de televisão, vídeo cassete e antena parabólica, assim como verbas para a compra de quatro veículos para auxiliar no transporte das crianças para a escola. Os alunos do programa integravam os cursos de Pedagogia, Nutrição, Enfermagem, Medicina, Geologia, Educação Física, Serviço Social, Educação Artística, Biologia e Agronomia (Diário de Cuiabá, 13/02/1996).

XX Congresso Brasileiro de Zoológicos

O XX Congresso Brasileiro de Zoológicos, aberto no dia 10 de março de 1996, discutiu o tema *tráfico de animais silvestres*. Na mesma ocasião aconteceu a IV Feira de Editores de Suprimentos para Zoológicos. Participaram da cerimônia de abertura do Congresso, o senador Carlos Bezerra (PMDB), a reitora Luzia Guimarães, o presidente da Fundação Estadual de Meio Ambiente (Fema), Frederico Müller, o presidente da Sociedade Brasileira de Zoológicos (SBZ), Raul Gonzalez, e representantes de entidades ambientalistas (A Gazeta 11/03/1996).





Animais silvestres do Zoológico da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

I Seminário sobre portadores de necessidades especiais no 3º grau

O Seminário foi sediado no auditório do Bloco F (Física) do ICET/UFMT e realizado entre os dias 7 e 8 de outubro de 1996, sob a promoção da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Proace). A palestra de abertura teve como tema *Políticas e orientação do MEC para o ingresso e permanência da pessoa portadora de deficiência no ensino de 3.º grau*, proferida pela profª. Marilene Ribeiro, Secretária Nacional de Educação Especial. Os objetivos se circunscreveram à sensibilização e informação da comunidade universitária, principalmente da área acadêmica, sobre a importância de se estabelecer uma política de integração para as pessoas com necessidades especiais e combater preconceitos no que se refere ao acesso e permanência dessa clientela no meio universitário. O evento contou ainda, com a participação de palestrantes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), do Instituto Nacional de Educação Especial – RJ; Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso e da Universidade Federal de Minas Gerais(UFMG). O encontro foi apoiado pela Secretaria de Educação Especial (MEC), a Coordenação Nacional de Educação Especial, o Departamento de Educação (ICHS-CUR), o Instituto de Educação (IE/UFMT) e a Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso (UFMT Notícias, 18/10/1996, p. 3).

Pesquisadores da UFMT participam da elaboração do Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai (PCBAP)



Abertura do PCBAP. Acervo Secomm-UFMT

Trinta pesquisadores da UFMT e da UFMS, assim como técnicos da Embrapa e do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IPH/UFRGS) reuniram-se em Corumbá para elaborar o diagnóstico final da Bacia do Alto Paraguai, projeto financiado pelo Ministério do Meio Ambiente. Os secretários de estado Frederico Müller (MT) e Frederico Freitas (MS) participaram das reuniões (A Gazeta, 30/11/1995). Um dos trabalhos apresentados foi o das profas. Suíse Monteiro Leon Bordest, Miramy Macedo e Josita Correto Priante, coordenado pela primeira e intitulado *Matutando Turismo*, com enfoque na Bacia do Alto Paraguai. Na pesquisa realizada em 13 municípios, num período de dois anos, as professoras constataram as potencialidades turísticas no Estado, unidades de conservação e áreas indígenas, bem como a inclusão dos municípios de Jaciara e Juscimeira no roteiro turístico do Estado por disporem de belezas naturais. (A Gazeta, 22/03/1996).

X Semana de Calouro



Mostra de Cursos, 1996. Acervo Secomm-UFMT

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis e a Pró-Reitoria de Graduação, através da Coordenação de Exames Vestibulares, realizaram de 9 a 13 de setembro de 1996 a X Semana do Calouro, que incluiu a *II Mostra de Cursos*. De acordo com a reitora Luzia Guimarães, que abriu a programação, a finalidade do evento foi integrar o aluno à sua nova realidade. Ela conclamou os calouros a valorizar a oportunidade de fazer parte do 1% da população brasileira que tem acesso ao ensino superior e de meio por cento que frequenta uma universidade pública (UFMT Notícias, 30/09/1996, p. 7).

Semana de Novos Talentos – Proad/CRH

A Pró-Reitoria Administrativa (Proad/CRH) promoveu a *Semana de Novos Talentos*, objetivando incentivar e criar condições para que a comunidade universitária da UFMT desenvolvesse o seu potencial artístico e cultural mediante ações de conscientização da realidade que a cerca, levando-a a refletir sobre o seu estar no mundo através da manifestação cultural. Foram rea-

lizadas três etapas, compreendendo os períodos de 2 a 4 de maio de 1995, com 21 trabalhos inscritos; de 2 a 4 de agosto de 1995, com 48 trabalhos apresentados; a última etapa, de 8 a 10 de dezembro de 1995, contando com 35 trabalhos, perfazendo nas três etapas 104 participantes (Relatório de Gestão, p. 68).

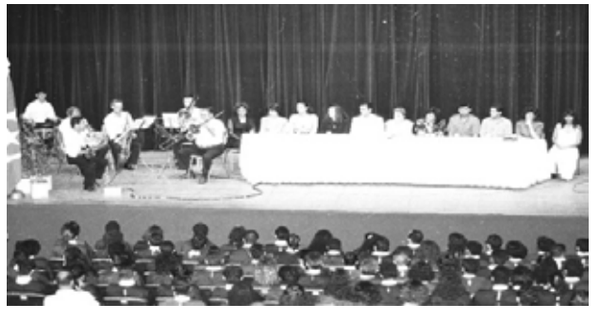


Nileide Souza Dourado, pró-reitora administrativa. Acervo Secomm-UFMT.

1º Seminário sobre Moradia Estudantil

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Proace), por meio da Coordenação de Assistência ao Estudante (Codae), promoveu nos dias 25 e 26 de julho, no *campus* universitário de Rondonópolis, o 1º Seminário aberto à comunidade universitária, cuja programação contou com palestras sobre *A importância da relação interpessoal*, ministrada pelo prof. Miguel Chacon, e *A luta pela Moradia estudantil no campus de Rondonópolis*, a cargo do DCE-CUR. (UFMT Notícias, 25/07 a 03/08/1996, p. 4).

Ensino Supletivo na UFMT: Servidores e a Comunidade



Cerimônia de diplomação dos formando no ensino supletivo da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

A Coordenação de Assistência e Bem-Estar Social (Cabes), vinculada à Vice-Reitoria da Universidade Federal de Mato Grosso, promoveu, em 1996, mais um Curso Supletivo. Receberam certificado de conclusão de primeiro grau (V a VIII) 35 alunos e, de segundo grau, 61. Existiam, à época, 418 matriculados no primeiro (níveis I a IV e V a VIII) e no segundo grau. Os cursos foram oferecidos em convênio com o Centro de Ensino Supletivo Professora Emília de Figueiredo (Seduc) aos funcionários da UFMT e seus dependentes, estendido também à comunidade, dependendo da disponibilidade de vagas não preenchidas (UFMT Notícias, 05 a 15/09/1996, p. 7).

NUEPOM realizou treinamento para candidatas

O Núcleo de Estudos, Pesquisa e Organização da Mulher (Nuepom), vinculado ao Departamento de Serviço Social da UFMT, realizou, nos dias 5 e 6 de setembro de 1996, um treinamento suprapartidário para as mulheres candidatas e para as coordenações e assessorias de campanhas. O tema foi *A Participação Igualitária da Mulher nas Instituições Decisórias nos Municípios Brasileiros*. As atividades foram ministradas em conjunto com o IBAM (Instituto Brasileiro de Administração Municipal), no auditório da Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM). O treinamento fez parte da campanha *Mulheres Sem Medo do Poder*, encabeçada pela bancada feminina no Congresso Nacional (UFMT Notícias, 26/08 a 04/09/1996, p. 3).



Profª. Madalena Rodrigues dos Santos Vieira, do Nuepom, em palestra. Acervo Secomm-UFMT

Estatuinte



A Comissão faz a entrega do Anteprojeto da Estatuinte para a reitora Luzia Guimarães. Acervo Secomm-UFMT



O Anteprojeto da Estatuinte, iniciado na gestão do reitor Augusto Frederico Müller Júnior, foi entregue à reitora Luzia Guimarães pela Comissão paritária, composta por docentes, discentes e técnico-administrativos, além de membros da Administração. "[...] A comissão sugeriu como forma inicial das discussões, que elas ocorressem por segmentos da comunidade universitária. Para o segmento docente, a discussão deveria se dar via Departamento, com o envolvimento direto dos seus chefes. No segmento técnico-administrativo, a discussão seria semelhante, devendo abranger a base dos diversos setores. Já no segmento discente, a discussão se daria através dos Centros Acadêmicos. Para os membros da comissão de encaminhamentos da metodologia de discussão para a reforma do Estatuto, o rigor no cumprimento do calendário temático é *a chave para resolvermos, de uma vez, a questão da falta de um Estatuto ágil, descentralizado e democrático em nossa universidade*. Os trabalhos foram encaminhados sob a coordenação do prof. Manoel Pinto." (Caminhando, out./1993, ano 5, p. 6)

Biblioteca Central



Biblioteca Central da UFMT, anos 1990. Acervo Secomm-UFMT

Na gestão 1992-1996, recursos significativos foram aplicados na Biblioteca Central da UFMT para aquisição de livros e periódicos, fruto do encaminhamento e posterior aprovação de dois projetos ao MEC, FNDE e SESu, os quais resultaram no repasse de verbas que possibilitaram novas aquisições para Biblioteca Central e bibliotecas dos *campi*. Nesses investimentos, foi priorizada, na graduação, a aquisição de livros para novos cursos e para aqueles ainda não reconhecidos. A Administração Superior da UFMT decidiu também pela informatização da Biblioteca Central, facilitando não só os trabalhos internos como também a interface com outras bibliotecas nacionais.

Um curso de treinamento foi ministrado aos funcionários da biblioteca para trabalharem com o *software Microisis,* apropriado para o empréstimo e utilizado pelas bibliotecas automatizadas. Além dessa capacitação, a Biblioteca Central investiu na revisão geral em seu acervo, quando foram promovidas discussões com institutos, faculdades e departamentos em relação à aquisição de livros e periódicos.

Acervo Bibliográfico Amidicis Diogo Tocantins



Reitora Luzia Guimarães compulsando livro. Acervo Secomm-UFMT



Vice-reitor Valfredo da Mota Menezes recebendo o prof. Aecim Tocantins, Olga Maria de Figueiredo, da Biblioteca Central, e a prof[a]. Elizabeth Madureira Siqueira, organizadora do acervo. Acervo Secomm-UFMT

Um dos mais significativos acervos na área das Ciências Humanas e Sociais foi adquirido, por doação, pela Universidade Federal de Mato Grosso. No dia 20 de janeiro de 1993 foi anunciada à reitora Luzia Guimarães e ao vice-reitor Valfredo da Mota Menezes a decisão da família Tocantins de doar o acervo bibliográfico deixado pelo sr. Amidicis Diogo Tocantins, contendo mais de 17 mil volumes. Para formalizar a oferta, esteve no gabinete da Reitoria o prof. Aecim Tocantins, irmão do falecido Amidicis – no ato, representando a viúva Edi Miguéis Tocantins e seus filhos Édicis Miguéis Tocantins e Margareth Rose Miguéis Tocantins Scavone, residentes na capital paulista – visando discutir o translado dos livros que se encontravam acondicionados em mais de 350 caixas. Ficou estabelecido que a Biblioteca Central da UFMT receberia o acervo, sendo convidada a profª. Elizabeth Madureira Siqueira para proceder ao seu arranjo e catalogação. O representante da família Tocantins se fez acompanhar de vários membros da Academia Mato-Grossense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. "Foi inaugurado, em 9 de maio de 1996, o *Acervo Bibliográfico de Amidicis Diogo Tocantins*, no saguão da Biblioteca Central da UFMT, merecendo o acervo espaço físico especial. [...]". (Caminhando, fev.-mar./1993, ano 5, n. 1, p. 9).

Cineclube Coxiponés

Na gestão 1992/1996, o Cineclube Coxiponés sofreu profunda ampliação de suas atribuições, que até então se direcionavam apenas para o setor de exibição de filmes, implantando uma política de qualificação de pessoal e formação de novos cientistas. Vários cursos foram realizados desde o desenvolvimento de um roteiro até a produção de filmes, como o de *Roteiro e Produção* e, na área de preservação de filmes, o *Curso Preservação e conservação de Acervo Foto-Cinematográfico*. Na área de divisão de filmes, o grande destaque desta gestão foram as realizações da:

> I Mostra de Cinema Mato-Grossense foi uma iniciativa do Cineclube Coxiponés, tendo sido realizada 23 a 26 de março de 1994. Com o evento, foram levados ao público, pela primeira vez, os curtas-metragens *Olhos*, *Luz* e *Espelhos*, realizados pelo Núcleo de Cinema de Cuiabá [...] Foi mostrado também o longa *Alma do Brasil*, entre outros. [...] o Cineclube reiniciou suas sessões regulares com a "Mostra Mazazaropi", que fez parte da programação do 9.º Flamp (Festival Livre de Arte e Música Popular) do DCE, rememorando uma das mais vigorosas experiências populares no cinema brasileiro, na visão do supervisor Luiz Borges, "[...] A aspiração de deixar os limites do *campus* levando o *cinema de arte a um público maior foi concretizada com o Projeto Sétima Arte-Cine Maior*, apresentando os melhores filmes lançados no mundo." (Jornal Caminhando, nov./1994, ano 6, n. 1, p. 1).

Em sua quarta edição, a Mostra representou Mato Grosso no âmbito dos grandes festivais brasileiros, passando a integrar o calendário nacional. Com este projeto, uma significativa parcela da população do Estado, que não tinha acesso a estas produções, pôde ser contemplada com a Mostra – vários filmes foram exibidos nas escolas, hospitais, asilos e penitenciárias de Cuiabá. Também neste setor de difusão, de grande importância foi realizada a *Mostra 100 anos de Cinema*, em comemoração ao centenário do surgimento dessa arte. Itinerantemente, esta mostra exibiu importantes filmes da trajetória do cinema mundial e brasileiro nos mais distantes rincões do Estado, dentre estes, as cidades de São Félix do Araguaia, Nova Xavantina, Sinop, Barra do Garças, Cáceres, Chapada dos Guimarães e Cuiabá. (Relatório de Gestão 1992-1996, p. 48/49).



Premiação dos vencedores do concurso. Acervo Secomm-UFMT

No período de 18 a 23 de outubro, o Cineclube Coxiponés e a Supervisão de Vídeo da UFMT, em parceria com o Governo do Estado, Prefeitura de Cuiabá e FIEMT (Federação das Indústrias de Mato Grosso), realizaram a 2ª Mostra Nacional de Vídeo e Cinema de Cuiabá. Este foi o maior evento até hoje no país, segundo o crítico de cinema Amir Labaki. Nessa viagem pelo audiovisual nacional, o público fez escalas em nove longas-metragens, 23 curtas e 22 vídeos. O longo *Veja Esta Canção*, de Cacá Diegues, recebeu dois prêmios do júri e um do público. Cineastas, *videomakers*, artistas e produtores de cinema aprovaram, durante o evento, a *Carta de Cuiabá*, endereçada às autoridades, em benefício da produção audiovisual brasileira (Caminhando, nov./1994, ano 6, n. 1, p. 16).

Museu de Artes e Cultura Popular (MACP)

Visando fomentar as artes plásticas regionais, o MACP, através do *Ateliê Livre de Arte e Pintura*, promoveu diversas mostras coletivas e individuais de artistas de Mato Grosso, em especial, daqueles que frequen-

tam o Ateliê. "[...] Entre outubro de 1992 a junho de 1996, o Museu realizou atividades de pesquisa e extensão voltadas para estudantes e artistas a exemplo do *workshop* com os artistas Victor Arruda, Osmar Souto, Rafael Rueda, Adir Sodré, Gervane de Paula e os cursos de cultura indígena e máscaras artísticas e demais atividades ligadas à realização da programação cultural do Festival Livre de Arte e Música Popular (FLAMP). Palestras foram realizadas pelo crítico de artes Frederico de Moraes, profª. Ana Mae Barbosa, profª. Maria Lúcia Fabrini e Aline Figueiredo. Foram montadas exposições e mostras de artistas locais e nacionais dentro e fora do *campus*, no interior do Estado e fora dele, a exemplo de São Paulo, Goiânia e Brasília" (Relatório de Gestão, p. 49/50). [...] O MACP ampliou sua área de atuação para ações culturais do interior do Estado, montando exposições coletivas e individuais."

Em 5 de outubro de 1995, *Dia da Ave*, a UFMT organizou e inaugurou uma série de exposições para comemorar a data, com o *Festival Mundial das Aves*. Assim, o Museu de Arte e Cultura Popular organizou a mostra de artes plásticas intitulada *Aves na Visualidade Mato-grossense*. (Caminhando, ago./1993, ano 5, n. 4, p. 19).

Presépio

O presépio da UFMT apresentou várias novidades em 1995, tendo sido montado com cerca de 100 peças em cerâmica produzidas pelo artista plástico João Sebastião, que optou por montá-lo com dois tipos de figuração representando o sagrado e o profano. A figuração sagrada trouxe os personagens principais e conhecidos da história, como os três Reis Magos, Nossa Senhora, Nosso Senhor e o Menino Deus, enquanto a figuração profana foi composta por personagens populares regionais, como lavadeiras, mulheres socando pilão, casais namorando e outros atores do cotidiano da cidade. (A Gazeta, 26/11/1995).



Presépio Natalino do *campus* de Cuiabá, do artista plástico Adir Sodré, 1995. Acervo Secomm-UFMT

Orquestra Sinfônica Universitária (OSU)

A Orquestra Sinfônica Universitária foi a única do Estado até meados da década de 1990, uma das dezoito mantidas por universidades e das oitenta existentes no país. Usando a música como integração entre a Universidade e a comunidade, o corpo orquestral saiu do *campus* e foi até o interior do Estado, às praças centrais e aos bairros da capital. Para a realização desse trabalho, entraram em cena diversos grupos: Camerata, Quinteto de Sopro, Quinteto de Metais, Quarteto de Cordas, Grupo de Música Contemporânea e Jazz.

No período de 1992/1996, a Orquestra apresentou uma média anual de público de 25 mil expectadores-ouvintes, valendo destacar os seguintes eventos: Jubileu de Prata da UFMT, Concerto de abertura da Temporada 1992 (1.ª Sinfonia de Beethoven); IX Festival de Inverno de Chapada dos Guimarães; Concerto da Temporada 1993 – Abertura da Flauta Mágica – Mozart; Aniversário da UFMT (Matinais de Natal – Pe. João de Deus Castro Lobo); Concerto da Temporada 1994 – Realizado no MASP (SP); Concerto de Abertura da II Reunião Especial da SBPC; Orquestra Sinfônica e Banda Strauss – Teatro Universitário; Apresentação do Quinteto de Metais na Biblioteca da UFMT. A Orquestra Sinfônica Universitária apresentou-se no dia 15 de novembro de 1995, na Praça Cultural do Bairro Morada da Serra – *O Concerto da República* – abrindo a programação do *Projeto Orquestra na Praça*, uma parceria da Universidade Federal de Mato Grosso com o Governo do Estado.





OSU na abertura da SBPC/1995. Acervo Secomm-UFMT

Coral Universitário

O Coral da Universidade Federal de Mato Grosso, integrado por alunos, funcionários, professores e pessoas da comunidade, possuía três grupos: o *Coral do Meio-dia*, o *Coral da Tarde* e o *Madrigal*. Ensaiando em momentos diferentes, os três grupos se apresentam tanto isoladamente como em conjunto. Além das apresentações, realizou também atividades de curta duração, como reciclagens, laboratórios corais, oficinas de expressão cênica, cursos de regência, de canto e de técnica vocal, através da vinda de professores, regentes, cantores convidados de outros estados do Brasil, sempre objetivando a melhoria da qualidade e capacitação dos componentes do Coro e da comunidade, mantendo também um Laboratório de Afinação e Repertório e participando, juntamente com o Departamento de Artes e a Orquestra Sinfônica Universitária, do projeto *Curso Básico de Música*, preparando para uma futura *Escola de Música* (Jornal Caminhando, out.-nov./1992, ano 4, n. 8, p.10).



Concerto Final de 1992 - *Missa Criolla*. Acervo Secomm-UFMT

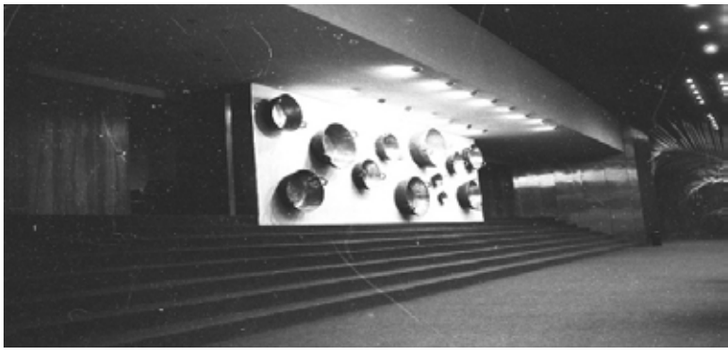


Abertura da 2.ª Reunião Especial da SBPC'1995-UFMT. Acervo Secomm-UFMT

Teatro Universitário

O Teatro Universitário, inaugurado em 1982, foi, na década de 1990, foi o único espaço cênico em todo o Estado que obedeceu às exigências de iluminação, acústica e dimensão de palco. Por conta disso, é nele que se apresentaram grandes peças do circuito nacional, musicais, e espetáculos de dança que vieram a Cuiabá. Grupos culturais locais também procuravam o TU para temporadas que atraíram a comunidade para dentro do *campus*. Com capacidade para mais de 500 pessoas, sediou grandes eventos promovidos não só pela UFMT, mas também por entidades da comunidade extra-universitária. O Teatro promoveu oficinas e cursos nas áreas de direção, voz, cenotécnica e preparação de ator, abertos a todos os interessados (Relatório de Gestão, p. 52).





Coordenação de Assistência e Benefícios ao Servidor (Cabes)

A Cabes é o setor responsável pelo bem-estar físico, mental e social dos servidores da Universidade Federal de Mato Grosso. No decorrer da gestão 1992-1996, estabeleceu metas e desenvolveu ações que promoveram uma reorganização interna, como a ampliação das suas dependências físicas, com a construção de três consultórios médicos, uma sala de atendimento de enfermagem; um minilaboratório, devidamente equipado, uma copa-cozinha; uma despensa para material de limpeza, ampliação da sala de espera, reforma das salas da administração, compreendendo pintura, troca de piso, iluminação e ventilação. Um sistema de interrelacio-

namento com o Hospital Universitário Júlio Müller, Neuropsiquiátrico Adauto Botelho, Postos de Saúde do INSS, através do Sistema Único de Saúde (SUS) foi também implantado nesta gestão. A inauguração da Cabes fez parte das comemorações alusivas aos vinte e cinco anos da UFMT. A Cabes passou para a esfera da Vice-Reitoria. (Relatório de Gestão, p. 54-56).





Inauguração da Cabes, 1995. Acervo Secomm-UFMT

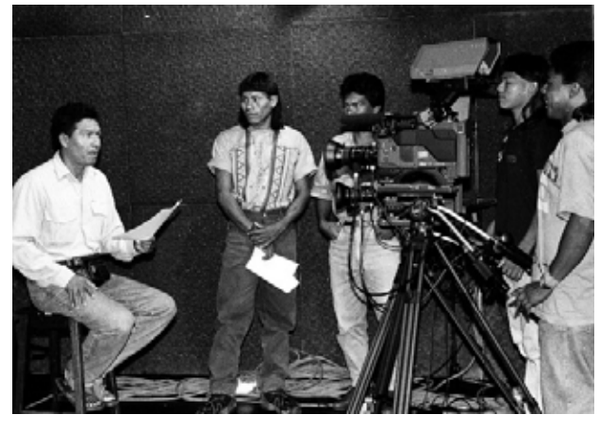
Assessoria se transforma em Coordenação de Comunicação Social (Ascom)

Mantida até 1992 na categoria de assessoria, a Ascom transformou-se, a partir de fevereiro do mesmo ano, em Coordenação de Comunicação Social, responsabilizando-se por três supervisões: de vídeo, de TV e de rádio, esta última criada em 1993, porém não implantada. O setor da Assessoria de Imprensa acelerou as atividades de elaboração de *releases*, enviados à imprensa local, regional e nacional. Além dessa atividade, desenvolveu projetos de publicação semanal e mensal, a exemplo do *Caminhando*, a elaboração de folders institucionais, *clipping* e montagem de murais. Sob a responsabilidade da Ascom estava também a cobertura fotográfica dos eventos (Relatório de Gestão, p. 39)

No setor de vídeos, os trabalhos igualmente foram intensificados, registrando os principais momentos das atividades acadêmicas. Durante o quadriênio 1992/1996, foram produzidos os vídeos *Assim é se lhe parece, A intersemiose na pintura de Adir Sodré, Tempos Urbanos, Hanseníase, Mundos brasileiros, Educação: coisa do coração, Danhono,* dentre outros. Coube também ao setor promover, no âmbito da extensão, mostras de cinema e vídeo e participar de festivais na área.

TV Universidade

Na gestão *Universidade Pró-cidadania*, as atividades desenvolvidas pela TV Universidade não sofreram solução de continuidade. Por decisão superior, as Supervisões da TV Universidade, de Vídeo e Rádio foram vinculadas ao Gabinete da Reitoria, assumindo a Coordenação Geral, a Chefia de Gabinete. Desta forma, ocorreu um redimensionamento administrativo que resultou em mudanças significativas na gestão do órgão e na ação técnico-profissional, tendo como parâmetro orientador a institucionalização da TV e Vídeo e a priorização da academia no corpo das programações sem, contudo, desvincular-se do contexto social e regional mais amplo. Nesta perspectiva, a grade de programação teve como linha condutora as ações da academia e, consequentemente, a democratização dos conhecimentos produzidos. Houve um estreitamento das relações de trabalho com a Fundação Roquette Pinto, a Delegacia Regional do Ministério das Comunicações, emissoras de TV local, Instituto de Linguagens/Departamento de Comunicação Social, docentes, discentes e técnicos da UFMT, na busca de concretização de parcerias, planejamento e execução das atividades próprias da TV Universidade.





Programa de Índio. Acervo Secomm-UFMT

Dentro da programação desenvolvida pela TV Universidade, destacou-se o *Programa de Índio* realizado em parceria com o Centro de Trabalho Indígena (CTI) e o Museu Rondon da UFMT, tendo contado com a participação de índios de várias etnias. O projeto foi dirigido por Glória Albuês e Vicent Carelli, uma proposta pioneira, na medida em que não se tratava de um programa sobre o índio, mas de um programa feito em conjunto com índios, que participavam de todas as fases da produção. (UFMT Notícias, 25/07 a 03/08/1996, p. 1). Tendo estreado no dia 10 de dezembro de 1995, por ocasião das comemorações dos 25 anos da UFMT, o *Programa de Índio* foi enviado à Fundação Roquette Pinto, que o considerou de excelente qualidade e por isso passou a veiculá-lo para todo o país através da Rede Brasil. Assim, o *Programa de Índio foi* ao ar todo terceiro domingo de cada mês, às 11 horas, dentro do "Espaço Nacional". (Diário de Cuiabá 28/03/1996).



Índios gravando o Programa de Índio na TV Universidade.Acervo Secomm-UFMT

Em março de 1996, entrou no ar o *Telejornal Estação UFMT,* de segunda a sexta-feira, às 11h55, e em julho o *Conversando*, programa de entrevistas, com duração de 25 minutos. Foram entrevistados no programa, além de professores, pesquisadores, administradores, alunos e servidores, personalidades internacionais, nacionais e regionais. A reitora Luzia Guimarães, o reitor Gabriel Novis Neves, Hésio Cordeiro, reitor da UERJ e secretário do Ministério da Saúde foram alguns entrevistados do programa.



TV Universidade entrevistando a reitora Luzia Guimarães e o dr. Gabriel Novis Neves, primeiro reitor da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM)

Como hospital universitário, a proposta do HUJM foi o de tornar-se hospital de ponta, ou seja, de referência para o sistema de saúde do Município e do Estado, enquadrando-se no nível terciário da rede que compõe a pirâmide de assistência à saúde, além de cumprir seu papel acadêmico em âmbito da pesquisa e da formação de pessoal, além da sua função social, por atender a uma significativa parcela da população de baixa renda da região. O HUJM é fundamental como campo de estágio para os cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição e Serviço Social e também para a Residência Médica.

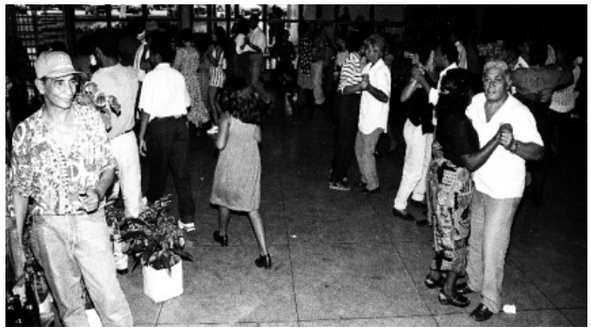
Durante a gestão da reitora Luzia Guimarães, o Hospital Júlio Müller foi contemplado com um plano de capacitação e aumento dos funcionários, acompanhado de gestões junto ao governo estadual com parcerias visando o atendimento digno à população, além de algumas obras físicas de reforma e aquisições de equipamentos, reestruturação do laboratório de análises clínicas para melhorar a climatização e criação da área de repouso para os funcionários; reestruturação do pronto atendimento de clínica médica com a construção de três consultórios com ar refrigerado. Aquisição de centrífugas e uma autoclave de 75 títulos para o laboratório de Patologia Clínica; aquisição de equipamentos de ultrassonografia com Doppler em cores, além da reforma e instalação das máquinas na lavanderia; construção de Central de lixo hospitalar e construção e instalação de UTI Pediátrica para dois leitos e aquisição de vários equipamentos para o Laboratório de Patologia Clínica em regime de comodato. (Relatório de Gestão 1992/1996, p. 270-282).

Restaurante Universitário

O Restaurante Universitário (RU), perseguindo a filosofia de gestão *Pró-Cidadania*, desenvolveu um programa de alimentação que visou suprir as necessidades do corpo discente, docentes e dos servidores técnico-administrativos, promovendo condições de permanência desses segmentos em tempo integral no *campus*. O espaço do RU se prestou também como centro de socialização e convivência da comunidade universitária. Apesar da redução dos recursos orçamentários destinados à área de assistência aos estudantes, alternativas foram buscadas para manter a continuidade do programa dentro de um padrão de qualidade, através do projeto executado em conjunto com a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, para o fornecimento de produtos hortifrutigranjeiros produzidos na Fazenda Experimental.

Integrando a proposta de cuidado da saúde no interior da UFMT, foram realizadas ações de assistência à saúde dos funcionários, assim como a rigorosa manutenção das condições higiênicas do restaurante.





Festejos comemorativos no RU. Acervo Secomm-UFMT

Museu Rondon

O Museu Rondon foi criado em 1972 para ser um centro de indigenismo, pesquisa e divulgação das culturas indígenas em Mato Grosso. "[...] Seu nome é um tributo ao mato-grossense Cândido Mariano da Silva Rondon, pela sua determinação na defesa dos direitos indígenas". (www.ufmt.br/museu Rondon, acesso: março/2011).

Em 1993, uma coleção de aproximadamente 100 peças da cultura material dos índios Nambikwara – particularmente dos subgrupos que habitam os cerrados do noroeste mato-grossense – foi doada ao Museu Rondon da Universidade Federal de Mato Grosso, pela pesquisadora Anna Maria Fernandes Ribeiro Costa e o indigenista José Eduardo F. M. da Costa, ambos funcionários da Funai A coleção entregue ao Supervisor do Museu Rondon, Edvar José Sardinha, recebeu o nome de "Frederico Paul Tolksdorf", sertanista falecido em 1992, que dedicou toda a sua vida aos povos indígenas do Centro-Oeste brasileiro. (Caminhando, ago./1993, ano 5, n. 3, p. 10).



Pesquisadores Anna Maria e José Eduardo F. Moreira da Costa, por ocasião da doação de peças indígenas ao Museu Rondon. Acervo Secomm-UFMT

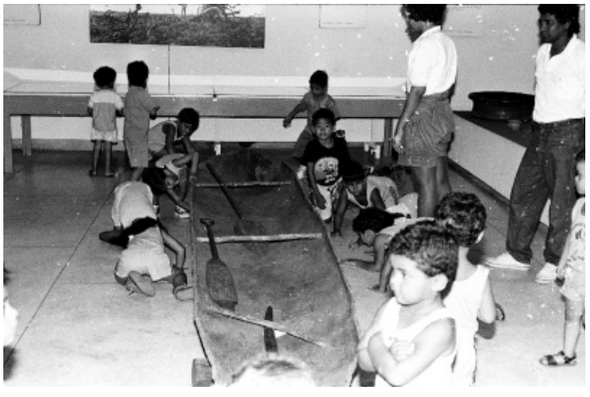




Exposição Arte Plumária dos Povos Indígenas, 1995. Acervo Secomm-UFMT

O Museu Rondon reativou o Projeto *Museu Escola*, com uma mostra vídeos, palestras, concursos de melhor redação e desenhos dos nossos índios para professores e alunos do 1º e 2º graus das escolas públicas e comunidades.





Projeto Museu Escola. Acervo Secomm-UFMT

Gráfica Universitária

Dentro do projeto de modernização da gestão *Pró-Cidadania*, todos os setores da UFMT foram beneficiados, como foi o caso da Gráfica Universitária, com a aquisição de um computador gráfico 486, com monitor colorido, uma impressora a *laser*, um *scanner* de mesa, instalação de um microcomputador com processador Pentium 133 MHz. A fim da melhoria da qualidade dos serviços, as máquinas *off-set* passaram por um processo de calibragem e reajuste e foi instalado a publicadora Docutech-1300 da Xerox do Brasil, com capacidade de 80.000 impressos. Com essa infraestrutura, a Gráfica Universitária passou a imprimir os livros da EdUFMT (Relatório de Gestão, p. 77).

Edificações

Por meio da Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan), tendo à frente o prof. Fernando Nogueira de Lima, foram executadas obras que totalizam 58.219m², o que significou 10% de toda a área construída da UFMT ao longo de 25 anos. Esse número incluiu prédios construídos, reformados e ampliados, calçamentos, recapeamento e asfaltamento de vias, sarjetas, passeios e jardins, cercas e drenagens.



Espaço para implantação das turmas especiais em Primavera do Leste. Projeto UFMT e construção Prefeitura Municipal de Primavera do Leste. Acervo Secomm-UFMT



Bloco A da Medicina Veterinária. Acervo Secomm-UFMT



Biblioteca do *campus* de Rondonópolis. Acervo Secomm-UFMT



Ginásio de Esportes do *campus* de Barra do Garças. Acervo Secomm-UFMT



Instituto de Educação. Acervo Secomm-UFMT



Centro de Controle Biológico do curso de Agronomia. Acervo Secomm-UFMT



Cobertura das Quadras (*campus* de Cuiabá). Acervo Secomm-UFMT



Guarita e Cercamento do *campus* de Roo. Acervo Secomm-UFMT



Inauguração da Casa do Estudante. Acervo Secomm-UFMT



Sede da Editora Universitária. Acervo Secomm-UFMT



Inauguração da sede da EdUFMT, 1995. Acervo Secomm-UFMT

Projetos em andamento - 1996/2:

1. Espaço Cultural
2. Construção do edifício da Pós-Graduação da Faecc
3. 2º bloco da Medicina Veterinária

Homenagens

Pronunciamento da reitora Luzia Guimarães pelos 22 anos da UFMT



Aos 10 de dezembro de 1992, a reitora Luzia Guimarães, por ocasião das comemorações do 22º aniversário de criação da Universidade Federal de Mato Grosso, fez um pronunciamento alusivo à data, ocasião em que divulgou a filosofia e os projetos básicos para os quatro anos de sua administração. Para a reitora Luzia Guimarães:

> Mais do que em qualquer outra data preciso hoje ser capaz de interpretar a unidade de propósitos da nova direção e a expectativa do conjunto da UFMT para fazer desta mensagem uma produção coletiva e, ao mesmo tempo, construí-la como uma homenagem a todos os companheiros docentes, técnicos administrativos, ao alunado e à nossa comunidade regional pelos 22 anos de criação da Universidade Federal de Mato Grosso. Se é verdade que devemos a muitos o empenho e a coragem pela sua construção e progressiva institucionalização também é verdade que o ato da criação representou a reivindicação e o esforço de toda a comunidade mato-grossense. [...]
>
> A UFMT é um patrimônio social e cultural que exige o reverenciamento a todos que participaram dos seus fundamentos e crescimento. É o que faço hoje, procurando traduzir a dívida de reconhecimento para com seus precursores e continuadores.
>
> A origem histórica da UFMT pode ser remontada ao primeiro curso superior em Mato Grosso, na antiga capital, Vila Bela da Santíssima Trindade, no início do século XIX. Nesses quase duzentos anos muitos fatores separaram aquele curso teórico e prático de "Anatomia e Cirurgia" do atual complexo universitário, que é uma construção coletiva.
>
> A UFMT conta hoje com 37 cursos de graduação em todo o Estado, cerce de 7.500 alunos, 165 pesquisas em andamento, mais de 350 docentes e 45 técnicos administrativos pós-graduados em Mestrado e Doutorado, mais de 126 em fase de pós-graduação, um curso de mestrado implantado, e mais quatro mestrados e um doutorado em fase de implantação já para 1993. Promove-se também a implantação dos seus vários programas de interiorização e a expansão de Convênios Internacionais com o objetivo de melhorar as condições para a qualificação da produção do conhecimento, ao mesmo tempo em que redimensiona-se o seu papel social e comunitário. O espaço que separa estas duas realidades – entre o primeiro curso em Vila Bela e uma Universidade em expansão – tem um "fio condutor" que precisa ser resgatado, revelando e analisando, não por saudosismo e sim por compromisso histórico. [...]
>
> A prioridade mundial da questão do Meio Ambiente, incluída aí a do nosso "homem regional", favorece a iniciativa de preparar e equipar a UFMT para a pesquisa, o ensino e a extensão e adequá-la para os desafios do ano 2000. É preciso, portanto, que se caminhe simultaneamente em duas direções: a Internacionalização e a Interiorização e, em ambas, cumprir a destinação de uma Universidade contextualizada para ganhar condições de ampliar e aprofundar a qualidade de sua academia, nos diversos ramos do conhecimento, sem fronteiras. [...]
>
> Tanto a Internacionalização como a Interiorização tem como propósito a busca do regional, a discussão, a ampliação e a produção do conhecimento do homem e de sua região e subsidiar a conquista da Universalidade. (Cadernos de Informação 2, 10/12/1992).

UFMT 23 anos

Os 23 anos da UFMT foram comemorados com um Sarau Cuiabano, com a participação das poetisas Maria de Lourdes Nigro, Cassira Lúcia de Barros, Roseli Arruda, Terezinha Domingues e com as vozes do Quarteto "Tchá por Deus", sob a regência de Edna Vilarinho. (Ascom, Release, dez./1993)



Reitora Luzia Guimarães e o prof. Alcedino Pedroso da Silva. Arquivo Luzia Guimarães

Reitora Luzia Guimarães é homenageada em sua posse com a presença do amigo e parceiro, professor Alcedino Pedroso da Silva, fundador do curso de Direito.



Reitora Luzia Guimarães recebendo Comenda. Acervo Luzia Guimarães

Reitora Luzia Guimarães é agraciada com a Comenda da Ordem Educacional Dom Aquino.



Reitor Gabriel Novis Neves homenageado por ocasião dos 23 anos da UFMT. Acervo Luzia Guimarães

O primeiro reitor da UFMT, Gabriel Novis Neves é homenageado pela reitora Luzia Guimarães UFMT. A solenidade contou com a presença dos membros do Conselho Diretor.



Reitoria homenageia a professora e chefe de gabinete Neuza Souza Dourado. Acervo Luzia Guimarães

A reitora Luzia Guimarães, o vice-reitor Valfredo da Mota Menezes e servidores da Reitoria prestam homenagem à Chefe de Gabinete, prof[a]. Neusa Souza Dourado pelos serviços prestados à UFMT (dez./1995).

Jubileu de Prata da UFMT – 25 anos (1970-1995)

No segundo semestre de 1994, a reitora Luzia Guimarães, através do Ofício Circular n. 011/GR/94, de 9 de outubro, expôs à comunidade universitária a necessidade de um planejamento conjunto para a realização dos eventos que marcariam os 25 anos da Universidade Federal de Mato Grosso, salientando, contudo, que a oportunidade das programações não residia somente no transcurso da efeméride relevante, mas também na possibilidade de se acentuar a reflexão sobre a própria UFMT.

O Projeto 25 Anos – UFMT foi pensado coletivamente, envolvendo os membros da comunidade acadêmica e também a sociedade mais ampliada, indispensável, não só como destinatária dos eventos, mas também como realizadora ou correalizadora dessas comemorações. Neste particular, as parcerias e patrocínios sobressaíam como formas privilegiadas dessa participação. Assim, constitui-se a Comissão Central dos 25 Anos da UFMT, vinculada ao Gabinete da Reitoria, congregando membros da Reitoria, Vice-Reitoria, Pró-Reitorias, Institutos/Faculdades, Entidades representativas dos três segmentos universitários, Hospital Júlio Müller e comunidade externa. Houve a destinação de um espaço físico com a infraestrutura necessária a fim de que os membros da Comissão pudessem desenvolver seus trabalhos sob a supervisão da Chefia de Gabinete da Reitoria.



Prof[a]. Neusa Souza Dourado, Chefe de Gabinete da Reitoria. Acervo Luzia Guimarães

Semanalmente, as ações desse grupo eram socializadas através da *Programação Mensal dos 25 Anos UFMT*, opúsculo distribuído para a comunidade Universitária e imprensa local e nacional.



Criação dos Símbolos da UFMT

A gestão *Pró-Cidadania*, por ocasião do Jubileu de Prata da UFMT, criou e implantou símbolos e demais elementos visuais de identidade institucional. O Gabinete da Reitoria elaborou um projeto que contou com a assessoria do prof. Marcilio Reinaux, especialista em Heráldica, especialmente convidado pela reitora Luzia Guimarães.

Para execução do projeto, foi instituído um Concurso Público de Artes Plásticas, de âmbito nacional, amparado pelo Museu de Arte e Cultura Popular (MACP), destinado à escolha do Brasão, da Bandeira, das Medalhas e dos diversos pergaminhos. A proposta da efetivação do concurso foi acompanhada de edital e regulamento, apresentados e apreciados pelo Conselho Diretor e Conselho Universitário. Em reunião do dia 18/10/1994, o Consuni autorizou sua realização, através da Resolução n. 007, de 19/10/1994.

A Comissão Organizadora do Concurso foi instituída pela Portaria GR 707/94 e composta pelos seguintes servidores: *Neusa Souza Dourado, Marcos Prado de Albuquerque, Adélia Maria Badre Mendonça de Deus, Bismarck Duarte Diniz, José Serafim Bertoloto e Maria Santíssima de Lima*, sob a presidência da primeira.

A Comissão Julgadora foi constituída pelos membros nomeados pela Portaria GR n.º 230 de 06/03/1995 e foi assim constituída: *profª. Marília Beatriz de Figueiredo Leite (representante da UFMT); o artista plástico Adir Sodré* (representante Artes)*; profª. Tereza Ramalho de Azevedo Cunha* (representante da Adufmat); *Técnico Lúcio Luiz Lubas* (representante do Sintuf)*; Acadêmico Jurandir de Moraes Lara* (representante do DCE); *Crítica de Artes Aline Figueiredo* (representante dos críticos de artes); *prof. Marcilio Lins Reinaux* (consultor da UFMT para assuntos de Heráldica).

As atividades da citada Comissão e os resultados dos julgamentos do certame foram registrados no livro de atas dos trabalhos da Comissão Julgadora dos trabalhos dos participantes do concurso de artes plásticas da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, para escolha do brasão da Universidade, conforme edital publicado no Diário Oficial da União e pautado no regulamento.

Para consignar e perpetuar esse histórico momento, foi publicado um *opúsculo* contendo os passos do processo, e reunindo todos os trabalhos que foram premiados e classificados, sob o título de *Espaço Sígnico.*



Opúsculo *Espaço Sígnico*. Acervo Secomm-UFMT

Criação dos Signos alusivos ao Jubileu de Prata da UFMT (1970-1995)

Além do brasão e da bandeira da UFMT, foram criados medalhas do *mérito funcional*, *mérito universitário*, *láurea universitária* e *diplomas* de diversas naturezas. A *medalha* e o *logotipo do Jubileu de Prata* foram criados exclusivamente para as comemorações dos 25 anos da UFMT.



Medalha dos 25 anos da UFMT.
Foto Franco Venâncio/Banco de Imagens C&C



Logomarca dos 25 anos da UFMT. Foto Franco Venâncio / Banco de Imagens C&C

A **Medalha do Mérito Funcional** é destinada a agraciar servidores docentes e técnico-administrativos da Universidade Federal de Mato Grosso, que no exercício de suas funções, pela sua dedicação ao serviço público e, em particular, à Universidade deu exemplo edificante a ser seguido. (Resolução Consuni n. 11, de 30 de agosto de 1995. Regulamento dos Símbolos e Títulos Honoríficos da UFMT, p. 59).

A **Medalha do Mérito Universitário** é outorgada a pessoas físicas e/ou jurídicas, públicas ou privadas, nacionais e/ou estrangeiras que, a qualquer tempo, tenham prestado público e relevantes serviços, de qualquer natureza, à causa da Universidade (Resolução Consuni n. 08, de 30 de agosto de 1995). (Regulamento dos Símbolos e Títulos Honoríficos da UFMT, p. 33).

O **título de "Professor Honoris Causa"** é outorgado aos professores e pesquisadores visitantes, em qualquer área de conhecimento da Universidade Federal de Mato Grosso. A concessão desta honraria exige que o proposto tenha, a qualquer tempo, prestado públicos, relevantes e inestimáveis serviços ao Magistério específico da UFMT, em ações especiais e por extenso de acentuado relevo na área do seu conhecimento (Resolução Consuni n. 10, de 30 de agosto de 1995.

Regulamento dos Símbolos e Títulos Honoríficos da UFMT, p. 54).

O **título de Professor Emérito** é concedido a professores que tenham atuado efetivamente na UFMT durante, pelo menos quinze (15) anos, descontados os períodos que tenham passado à disposição de outras Instituições, a qualquer título. (Resolução Consuni n. 10, de 30 de agosto de 1995. Regulamento dos Símbolos e Títulos Honoríficos da UFMT, p. 41).

A **Láurea Universitária** é conferida ao aluno da turma concluinte de cada Curso de Graduação que apresentar melhor desempenho acadêmico (Resolução Consuni n. 9, de 30 de agosto de 1995. Regulamento dos Símbolos e Títulos Honoríficos da UFMT, p. 39).



Bandeira da UFMT.
Foto Franco Venâncio/Banco de Imagens C&C



Medalha do Mérito Funcional.
Foto Franco Venâncio/Banco de Imagens C&C



Medalha do Mérito Universitário.
Foto Franco Venâncio/Banco de Imagens C&C



Medalha da Láurea Universitária. Foto Franco Venâncio/Banco de Imagens C&C

O Brasão da UFMT: projeto vencedor e premiado



Brasão da UFMT, de autoria de Altevir Sartori, vencedor do Concurso, 1994. Acervo Secomm-UFMT

Carimbo Comemorativo do Jubileu de Prata da UFMT

Necessário se torna registrar, em particular, a homenagem realizada pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) de Mato Grosso mediante o lançamento do *Carimbo Comemorativo dos 25 Anos UFMT,* ocorrida em solenidade específica para este fim em 10 de dezembro de 1994 no Teatro Universitário, com a presença de autoridades e do público em geral. O "carimbo", dentro das diretrizes de utilização estabelecidas pela ECT, permaneceu durante seis meses na UFMT. Neste período, todas as correspondências expedidas pela instituição foram chanceladas com este selo. Devolvido, por ser de norma, integra hoje o acervo daquele órgão, que passou a ter a guarda honrosa de parte da História da Universidade Federal de Mato Grosso. De forma grandiosa as Comunidades Universitária e Externa emergiram na celebração desta data magna para a Instituição. Em um quarto de século a UFMT mostrou a sua maturidade.

Programação do dia 10 de dezembro de 1995

Para comemorar o dia do Jubileu de Prata da UFMT, uma vastíssima programação no campo científico, cultural, artístico e desportivo, voltada para toda a comunidade mato-grossense, foi pensada e implementada: Missa de Ação de Graças pelos 25 anos UFMT, no *campus* Universitário; Homenagem aos ex-Reitores, Encontro de Corais; Abertura da Semana de Novos Talentos; Abertura do Presépio; Apresentação do Grupo Sextante; Passeio Hípico com Cavalos Pantaneiros; Abertura para visitação do Público dos Laboratórios da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária; Cavalgada; Corrida Preliminar para a São Silvestre; Hasteamento dos Pavilhões do Brasil, Mato Grosso e da UFMT; *Showroom* sobre Internet; Apresentação de Fanfarras do Colégio São Gonçalo, da Escola Técnica, da Escola Presidente Médici e do Liceu Cuiabano; Atelier Livre; Retreta: Banda do Exército, Inauguração do Marco 25 anos UFMT; Demonstração de Saltos de Paraquedismo; Solenidades de Concessão de Medalhas de Mérito Universitário e Medalhas dos 25 anos UFMT; Corrida Ciclista; Skate Livre; Torneio Infantil de Futsal; Torneio de Natação; Saltos Ornamentais; Hidroginástica; Reabertura do Zoológico; Exposição dos Símbolos e Insígnias da Universidade Federal de Mato Grosso; Concerto de Aniversário da UFMT com a participação do Coral e Orquestra Sinfônica Universitária, entre outras.



Reitores homenageados em 1995. Acervo Luzia Guimarães



Visitantes Ilustres, Participações e Assinatura de Convênios



Embaixador do Kuwait, Abdulaziz Al-Duaikj, e o Diplomata Mohsen Ihabya visitaram a UFMT. Acervo Secomm-UFMT



Visita das primeiras-damas dos municípios de Mato Grosso, outubro de 1993. Acervo Secomm-UFMT



Assinatura de convênio com o Comando Geral da Polícia Militar de Mato Grosso para realização de concurso vestibular para ingresso e implantação do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Estado, 1994. Acervo Secomm-UFMT



A reitora Luzia Guimarães recebeu em seu gabinete professores visitantes cubanos, contratados para atuar na docência e pesquisa da UFMT. Acervo Secomm-UFMT



Reitora Luzia Guimarães participa do Encontro de Reitores das Universidades Brasileiras e Portuguesas, em Lisboa, para discutir avaliação. A comitiva foi recepcionada pelo Primeiro-Ministro de Portugal, Mário Soares. Acervo Luzia Guimarães



Reitora Luzia Guimarães no gabinete da reitoria da Universidade de Coimbra. Acervo Luzia Guimarães



Foi realizado em Brasília, de 29 de agosto a 2 de setembro, a Conferência Nacional de Educação para Todos, ocasião em que foram entregues as contribuições da UFMT ao evento. Acervo Luzia Guimarães



Reitora Luzia Guimarães na Conferência Interparlamentar e Empresarial do Cone Sul, realizada em Cuiabá, de 13 a 15 de julho de 1995, contando com a participação de empresários, governantes e parlamentares do Cone Sul. Acervo Luzia Guimarães



A reitora Luzia Guimarães proferiu palestra sobre Educação Continuada no Fórum Nacional de Contabilidade, realizado em Fortaleza, 9-10 de setembro de 1993. Acervo Luzia Guimarães



Princesa Sayako do Japão visitou a UFMT e conheceu no Zoológico um pouco da fauna mato-grossense. Acervo Luzia Guimarães



Assinatura de Convênio com o Prefeito Dante Martins de Oliveira, para o desenvolvimento do projeto Custo de Vida, desenvolvido pela Faculdade de Administração, Economia e Ciências Contábeis (Faecc). Acervo Secomm-UFMT



O Instituto Euvaldo Lodi, da Federação das Indústrias (Fiemt), assinou convênio de cooperação técnica, científica e de pesquisa com a UFMT. Acervo Luzia Guimarães.



Reitora da UFMT participa da solenidade de inauguração do Linhão de 230 KV de Transmissão de Energia Elétrica da Eletronorte, em Sinop-MT, com a presença do Presidente da Republica, Fernando Henrique Cardoso, a convite do Governo de Mato Grosso (1996). Acervo Luzia Guimarães



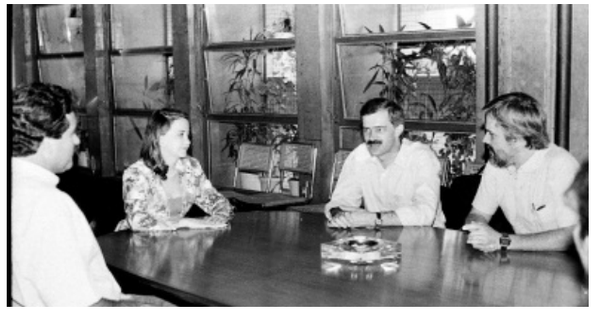
VII Congresso Nacional de Municípios Portuários, Cáceres-MT, 1995. Acervo Luzia Guimarães

Embaixador do Brasil em Santa Cruz de la Sierra (Bolívia), Sérgio Luís Bezerra Cavalcanti, visitou a UFMT

UFMT recebeu o Secretário de Ensino Superior do Ministério da Educação, Rodolfo Pinto da Luz, para discutir as Políticas e Diretrizes Acadêmicas do MEC.

No dia 1.º de fevereiro de 1993, em Manaus, a reitora Luzia Guimarães assinou convênio com o Ministério da Saúde para execução de diversos projetos na área da saúde pública na área de fronteira Brasil-Bolívia.

Reitora Luzia Guimarães reuniu, em 13/07/1996, com a Desembargadora Shelma Lombardi de Kato, Diretora da International Association of Women Judges (IAWJ) e Maurício Bertrand, representante do BID, para materialização de projeto de educação judicial voltado para a defesa da mulher na América Latina.



A UFMT recebe o Adido Educacional e Linguístico da embaixada da França, Jean Paul Rébaud que assegurou apoio do seu país para os programas de cooperação franco-brasileira, desenvolvidos pela UFMT. Representados pelo Projeto de Pró-Leitura; outros programas atingem a área de formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental, da educação a distância e da avaliação da educação básica.

A UFMT e a Escola Técnica Federal assinaram convênio com a USP, através dos Institutos de Física e de Química e da Escola de Engenharia de São Carlos. O ato aconteceu no gabinete da reitoria da UFMT, com a presença do prof. Roberto Mendonça Faria, Chefe do Departamento Física Aplicada da USP/UFSCar, do prof. Josdyr Vilhagra, Diretor da ETF, e da reitora Luzia Guimarães

A reitora Luzia Guimarães assinou convênios com as prefeituras de Juína, Mirassol D'Oeste e São José dos Quatro Marcos para implantação dos cursos Ciências Contábeis e Administração nos citados municípios.

Reitor da Universidade de Matanzas Camilo Cienfuegos (Cuba), conheceu a UFMT em agosto de 1995.

A UFMT assina convênio com a Ordem dos Advogados (OAB), seção Mato Grosso, para que estudantes do curso de Direito da UFMT prestem assistência jurídica e judiciária aos detentos dos presídios de Cuiabá e Santo Antônio de Leverger



Reitora Luzia Guimarães na assinatura de convênio com as Universidades de Pinar Del Rio e de Matanzas, Cuba, 1996. Acervo Luzia Guimarães.

A UFMT assinou convênios, em 09/12/1994, com as Universidades de Pinar Del Rio e de Matanzas, ambas de Cuba. Estiveram presentes o reitor da Universidade de Pinar Del Rio, Ynocento B. Figueiras, a Vice-Reitora da Universidade de Matanzas, Vivian Estrada Senti, e o Assessor da Embaixada de Cuba no Brasil

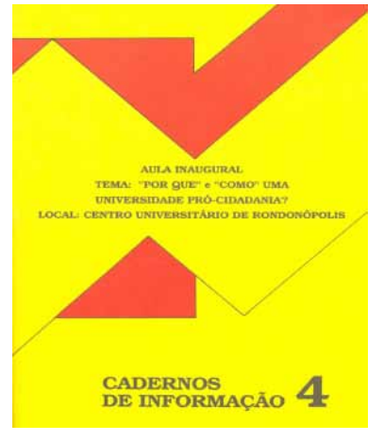


Visita do Adido Cultural da França, prof. Elie Bajard, entregando à reitora Luzia Guimarães o Projeto *Pró-Leitura*. Acervo Secomm-UFMT)

Aula inaugural do Centro Universitário de Rondonópolis

O pronunciamento da reitora Luzia Guimarães foi bastante significativo no encaminhamento da filosofia que emoldurou toda a sua gestão:

> Sinto-me profundamente honrada com este convite da comunidade discente do Centro Universitário de Rondonópolis, para proferir a Aula Inaugural do segundo semestre de 1993. Na verdade, sinto-me duplamente honrada pelo fato de ser convidada a discorrer sobre o tema *Cidadania*, escolhido por vocês, talvez como uma ressonância à opção por uma *identidade Pró-Cidadania* que tem caracterizado a minha administração. Essa opção deu-se há mais de um ano, antes mesmo das campanhas "contra a fome e miséria" e "pela vida". Costumo dizer que a definição por uma Universidade Pró-Cidadania originou-se de uma sintonia da minha equipe de trabalho com a crise e a realidade brasileiras, que não podem ser ignoradas pela Instituição Universitária. Não reivindicamos a invenção da cidadania e sim essa prioridade de sintonia com a sociedade e pelo entendimento de um modelo de Universidade coerente com os seus compromissos e responsabilidades sociais.
>
> Por esse entendimento a intenção é que, nesta Aula Inaugural, consigamos lidar com alguns poucos conceitos teóricos sobre a questão, aliados a algumas considerações sobre a situação do cidadão brasileiro e, sobretudo definir o porquê e o como é possível a prática de uma Universidade Pró-Cidadania. Imagino que talvez este último enfoque seja o de maior interesse de vocês, por isso a escolha do tema.
>
> [...] Feitas essas considerações, embasadas nos fatos reais e nos dados estatísticos, volto a afirmar, como tenho feito publicamente há mais de um ano, que entendo a Instituição Universitária como produtora do conhecimento cientifico e tecnológico, a serviço da emancipação humana, pela dignidade e qualidade de vida e pela conquista da cidadania, para todos.



No dia 27 de setembro de 1993, a reitora Luzia Guimarães proferiu aula inaugural no Centro Universitário de Rondonópolis (CUR), com a temática: *Por que e como uma Universidade Pró-Cidadania?* (Publicação/1993).

> Por essa ideia, as nossas Diretrizes para a UFMT, divulgadas em dezembro de 1992, já definiam a opção pela *Cidadania*. [...] A Universidade precisa estar sintonizada com a realidade social e estreitamente vinculada às necessidades e expectativas dessa realidade. É certo que sua função precípua não é, nem pode ser, resolver todas as mazelas ou distorções do sistema. Nem pode mesmo atender a todas as solicitações e expectativas que lhe são colocadas. Porém, volto a dizer, ela deve ser uma caixa de ressonância científica, cultural, social e política e, como tal, deve posicionar-se firmemente na sua responsabilidade educacional e, também, pelo seu compromisso enquanto agente de transformação.
>
> [...] Afirmei antes que a Cidadania é intrínseca à própria função universitária, entendida a Universidade como a "universalidade" do saber ou dos diversos "saberes" e compreendida como o lócus onde se realiza a relação dialética para a produção do conhecimento. Encarar a Instituição apenas como subespaço para a formação técnico-profissional é reduzi-la, empobrecê-la e descaracterizar o seu funda-

mento holístico. Retomo, portanto, o mais amplo sentido humanístico da Universidade, do qual não podem ser separadas as dimensões científicas, sociais, políticas e culturais.

[...] A UFMT tem uma tradição de manter-se atenta à sua realidade regional, seja pelas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, seja na ampliação da pós-graduação articulada às questões regionais, seja pela sua missão enquanto agência científica amazônica, seja como interlocutora das demandas da sua comunidade regional. Sempre buscando parcerias federais, estaduais e municipais, a nossa Universidade penetra cada vez mais no interior mato-grossense, através de consistentes projetos socioeducacionais e de pesquisa e de novas tecnologias. [...] Esse perfil de Universidade, talvez não inteiramente conhecido de todos, já definiria, por si só, o compromisso com a conquista da cidadania, que vem sendo concretizado como resultado do trabalho conjunto, sobretudo pelo grande empenho da academia [...].

[...] Desse modo, farei alguns comentários sobre o "COMO" poderá ser possível viabilizar uma Universidade Pró-Cidadania na formação acadêmica, no exercício interno e na ação externa. E o faço sempre a partir da constatação do nosso compromisso com a sociedade regional, brasileira, humana e com a nossa comunidade interna, conforme está sendo aqui evidenciado [...]

[...] Na atual crise da educação brasileira, a mudança institucional, capaz de gerar a promoção de mudanças subsequentes, só ocorrerá pelo resultado do próprio processo endógeno e dos seus agentes. Ou seja: ao contrário do conhecido princípio da teoria elitista pelo qual se diz que "se queremos que tudo fique como está, é preciso que tudo mude", eu sustento que para mudar a Universidade é preciso "começar a mudar para mudar" no processo interno, a partir de cada um e pelo conjunto das nossas forças, ideias e ações, sem esperar as condições ideais ou que outros venham a fazê-lo por nós.

Conclusão:

[...] Acreditem que não é tempo de omissão ou desalento e sim de responsabilidades. É tempo de acreditar em nossas forças e de integrar objetivos para a construção de bases mais realistas e consequentes para as Universidades, para a Educação, para a ética no trato da "coisa" pública e para novos procedimentos econômicos e políticos que promovam mudanças mais profundas, em benefícios da sociedade brasileira.

O trabalho educacional, científico e crítico, assim como pode gerar parte das condições para essas mudanças, poderá também despertar a consciência e configurar ações articuladas para a conquista da CIDADANIA, para todos. Porém, ter esse projeto como uma Diretriz de trabalho pode ser o começo, mas não é tudo. Estou convencida de que esse compromisso só se realizará pelo trabalho do conjunto das forças sociais e políticas, inclusive as nossas [...] (Relatório de Gestão, 1992-1996).

CUR – estrutura acadêmica e de pesquisa

O Centro Universitário de Rondonópolis estava estruturado em dois Institutos – de Ciências Exatas e Naturais e de Ciências Humanas e Sociais, e oferecia sete cursos:

ICEN	ICHS
Ciências Biológicas Geografia Matemática	Ciências Contábeis História Pedagogia Letras

Além dos cursos de licenciatura e bacharelado, existiam em funcionamento laboratórios de Biologia Geral, Química, Cordados e Botânica, e também serviços de apoio à pesquisa nas áreas de Cartografia, Mineralogia e Petrografia, além da Estação Meteorológica *Jorge Bombled*.



Laboratórios do Centro Universitário de Rondonópolis, 1995. Acervo Secomm-UFMT

Dois Núcleos de Pesquisa amparavam as investigações na área das Ciências Humanas e Sociais: o de Estudos Regionais e o de Documentação e Pesquisa Histórica, servindo de espaço de discussão e troca de conhecimento.

Extensão

Entre 1992 e 1996, dois importantes projetos de extensão foram desenvolvidos no Centro Universitário de Rondonópolis, tendo sido um deles intitulado *PM na Universidade: cidadania em exercício*, nascido da reivindicação da Polícia Militar, e objetivou capacitar e treinar profissionais da área de segurança pública que atuavam na circunscrição do município de Rondonópolis. Os resultados dessa parceria foram gratificantes para ambos, visto que os policiais militares tiveram oportunidade de conhecer melhor e usufruir dos conhecimentos gerados na UFMT/CUR, e esta pôde identificar a realidade de trabalho e as aspirações da Polícia Militar (Relatório de Gestão, p. 144-145).

O segundo projeto de extensão, *Universidade Aberta a Terceira Idade*, foi desenvolvido pelo ICHS e objetivou oferecer ao segmento da terceira idade melhores condições frente ao envelhecimento, seja através de troca de conhecimento, seja na questão de valorização dos contributos do idoso à sociedade em que está inserido e na qual atua de forma sistemática. Ao longo dos anos de 1992 e 1996, foram matriculados 516 alunos, tendo desistido apenas 134. Ao final do fechamento dessa atividade, 159 alunos concluíram integralmente o curso. (Relatório de Gestão, p. 145-147).

Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia (ICLMA)

Estrutura acadêmica

Entre os anos de 1992 e 1996, o ICLMA se encontrava estruturado em apenas um Instituto, o de Ciências e Letras do Médio Araguaia, com sede em Pontal do Araguaia, o qual oferecia três cursos: o de Biologia, o de Matemática e o de Letras, os quais contavam com o apoio dos laboratórios de Ictiologia, Zoologia, Anatomia Humana e Botânica, de Química, Física e Informática. (Relatório de Gestão, p. 148-149)

Essa unidade acadêmica recebeu, no ano de 1994, a Turma Especial de Direito, com 80 vagas, sendo 40 do período matutino e 40 no noturno, graças a uma parceria entre a UFMT e a Prefeitura de Barra do Garças.

Extensão

Objetivando atender à demanda dos municípios circunvizinhos, o ICLMA, através de um trabalho extensionista, criou o Núcleo de Pesquisa, laboratório onde eram gestados os cursos parcelados e de Turmas Especiais.

De outro lado, foi criado o Programa Universidade Aberta (UNA) que, com recursos da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Proace) e em parceria com a iniciativa pública e privada, estendeu os conhecimentos da UFMT ao conjunto da comunidade, através da realização de feiras, palestras, exposições, cursos de capacitação, concursos literários, mostras de trabalhos, semanas e simpósios de Letras, dentre outras atividades. Esse Programa foi coordenado pelas profas. Célia Maria Domingos da Rocha Reis (Dep. de Letras) e a Profª. Lívia Lopes Azevedo (Dep. de Matemática) e sua vigorosa atuação em muito beneficiou, especialmente, os profissionais da educação e alunos das escolas públicas e privadas da região (Relatório de Gestão, p. 164-167).

Pós-Graduação

O Departamento de Letras do ICLMA ofereceu, entre 1990-1993, o curso de Especialização em Literatura Infanto-Juvenil, sendo que entre 1993 e 1995, o de Educação Especial, na mesma modalidade.

Infraestrutura

O ICLMA foi beneficiado com a colocação de asfalto na pista de acesso ao *campus* e edificação do ginásio de esporte.

Instituto Universitário do Norte Mato-Grossense - Iunmat

Estruturado em 1992, pelo Reitor Augusto Frederico Müller Júnior, o Instituto Universitário do Norte Mato-Grossense, na gestão Universidade Pró-Cidadania, teve implantadas Turmas Especiais: em 1994, o curso de Ciências Contábeis; em 1995, o de Geografia; e, em 1996, o de Educação Física.





Abertura dos cursos universitários, Turmas Especiais, em Sinop.
Acervo Luzia Guimarães

A criação do Iunmat, em ponto estratégico no norte de Mato Grosso, beneficiou cerca de 32 municípios, atuando numa área de 300.000 km². Para tanto, a oferta de cursos regulares não conseguiria atender a uma população de cerca de 700 mil habitantes, o que ensejou a dinamização das atividades de extensão que, através de seminários, semanas, cursos concentrados e de turmas especiais, conseguiu beneficiar grande parte desta população.

Eventos

Seminário O Ensino Público do Norte do Estado: Problemas e Soluções



Reunião da reitora Luzia Guimarães e autoridades presentes no Seminário *O Ensino Público do Norte do Estado: Problemas e Soluções*, 1993. Acervo Luzia Guimarães

O Seminário *O Ensino Público do Norte do Estado: problemas e soluções* foi promovido pelo Iunmat/UFMT, sediado em Sinop, tendo sido realizado no período de 1º a 3 de abril de 1993. Reuniu docentes da UFMT, professores de primeiro e segundo graus e secretários municipais de educação do norte mato-grossense, juntamente com representantes do Ministério da Educação e da Sudam, que travaram longos e exaustivos debates para identificar os principais problemas educacionais da região e indicar soluções práticas que pudessem ser efetivadas a curto, médio e longo prazos.



Reitora Luzia Guimarães e mesa de honra da abertura do Seminário *O Ensino Público do Norte do Estado: problemas e soluções*, 1993. Acervo Secomm-UFMT

Caic – Centro de Atenção Integral à Criança: uma parceria que deu certo

Na gestão do reitor Eduardo De Lamônica Freire ocorreu a doação da área de 60 ha para a UFMT, visando o estabelecimento definitivo do *campus* da UFMT em Sinop. Na gestão do reitor Augusto Frederico Müller Júnior foi lançada a pedra fundamental que marcou a criação do Instituto Universitário do Norte Mato-Grossense (Iunmat).



Edifício do Caic-Sinop em construção. Acervo Luzia Guimarães

Uma das condições estabelecidas no contrato de doação foi a de que no espaço de dez anos a Universidade Federal de Mato Grosso construísse um prédio para a instalação das suas atividades na região. Nessa medida, foi necessária uma articulação da reitora Luzia Guimarães com o ministro da Educação e Desporto Murílio Hingel e o prefeito Antônio Contini, para construção dessa obra. Foi, portanto, uma das importantes ações do Iunmat (Relatório de Gestão, p. 170-171). Assim, o Caic representou a garantia no cumprimento do compromisso firmado entre a UFMT e o doador da área, Ênio Pepino.

Avaliação de Gestão

A reitora Luzia Guimarães, ao avaliar sua gestão, por ocasião das comemorações dos 30 anos da UFMT (2000), assim se pronunciou:

> Sendo oriunda desta Universidade, tenho uma relação muito afetiva com ela e, conhecendo a sua filosofia, assumimos a sua direção dentro de um projeto de pró-cidadania que ampliasse o seu acesso ao máximo, respeitando o seu aspecto regional. Para isso, fomos buscar parcerias com os órgãos do Governo Federal, do Estado e dos Municípios. Criamos, então, as chamadas turmas especiais no interior. O que significou o acesso da população ao conhecimento, à pesquisa e à realidade de cada localidade. Foram implantados vários projetos estratégicos em âmbito da pós-graduação, no *campus* de Cuiabá, como o de Agricultura tropical, Ecologia e conservação da biodiversidade, e Saúde e ambiente. Na mesma linha de pensamento, trouxemos para a UFMT os mestrados interinstitucionais, como cursos na área de Comunicação Social, Enfermagem e Pediatria Cirúrgica.

> Consequência natural de todas essas atividades foram os investimentos na parte física, com a realização de obras como Biblioteca, Caic, Ginásio de Esportes, Centro Cultural, prédios da pós-graduação da Faecc, da Medicina Veterinária, e ampliação de algumas instalações.
>
> Digno de destaque, também, foram os grandes eventos realizados, como a SBPC Especial, quando grandes nomes da pesquisa aqui estiveram debatendo temas de relevância.
>
> Falando ainda sobre parcerias e continuidade de propostas, citamos a TV Universidade, cujos programas conseguimos implantar. Outro importante projeto foi a implantação do Ensino a Distância, que atendeu inicialmente a nove municípios do interior de Mato Grosso. (Revista dos 30 anos da UFMT, 2000, p. 13).
>
> Todas as execuções de licitações, convênios e contratos receberam acompanhamento direto da Auditoria Interna da UFMT, sob a coordenação do prof. João Wanderley Vilela Garcia, resultando em pareceres favoráveis da auditoria externa.
>
> Foi com orgulho e respeito a todos os dirigentes que me antecederam que procuramos desenvolver um trabalho pautado nos princípios democráticos, de ética e cidadania. (Depoimento oferecido em dez./2010 aos organizadores da obra).

É no contexto da Universidade pró-cidadania, portanto, que foi delineado o perfil de uma Universidade, cujos fundamentos e princípios básicos viabilizaram um processo de transição tranquilo, marcado pela mais ampla participação da comunidade universitária sempre com respeito às ideias divergentes.



Reitorado após a transmissão do cargo para o reitor Fernando Nogueira de Lima. Acervo Luzia Guimarães

Reitor Fernando Nogueira de Lima

Gestão 21/10/1996 a 20/10/2000

Dados Biográficos

O reitor Fernando Nogueira de Lima nasceu na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba, no dia 23 de junho de 1954. É filho de Francisco Lopes Nogueira e de Maria de Lima Nogueira. Graduou-se em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal da Paraíba, em 1978, e em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso, em 1987. Concluiu o curso de mestrado em 1985, na Universidade Federal da Paraíba, e o curso de doutorado em 2008, na Universidade Federal de Uberlândia.

É professor do Departamento de Engenharia Elétrica da UFMT desde março de 1978, tendo ocupado os cargos: Subchefe e Chefe do Departamento de Engenharia Elétrica, Vice-Coordenador do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Diretor da Faculdade de Tecnologia e Engenharia, Pró-Reitor de Planejamento e Reitor da UFMT.

Em virtude do seu envolvimento com a educação no estado de Mato Grosso, recebeu os títulos de: Cidadão Mato-Grossense, concedido pela Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, Cidadão Cuiabano, concedido pela Câmara Municipal de Cuiabá-MT, e de Cidadão Barra-garcense, concedido pela Câmara Municipal de Barra do Garças-MT, e de Cidadão Diamantinense, concedido pela Câmara Municipal de Diamantino-MT.



Reitor Fernando Nogueira de Lima [de pelerine preta, símbolo de protesto às restrições impostas às Instituições Federais de Ensino Superior]

Eleição

Fernando Nogueira de Lima foi eleito democraticamente pela comunidade universitária em julho de 1996, tendo seu nome homologado pelos Colegiados Superiores. Desempenhou a função de Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso no período de 1996 a 2000. Seu nome e o do vice-reitor Clóvis Botelho encabeçaram as listas tríplices para reitor e vice-reitor, respectivamente, elaboradas no dia 11 de julho pelo Colégio Eleitoral Especial. As listas foram encaminhadas ao Ministério da Educação 60 dias antes do final do mandato da reitora Luzia Guimarães, para homologação e posterior nomeação pelo Presidente da República.

As listas tríplices foram organizadas por meio de votação nominal e secreta em seis escrutínios: três para a escolha dos nomes para a nomeação do reitor e os outros três para a de vice-reitor. Juntamente com o nome do prof. Fernando Nogueira de Lima completaram a lista os profs. Kenji Kido e José de Souza Nogueira. Os votos obtidos por eles no Colégio Eleitoral foram 53, 6 e 1, respectivamente.

Para vice-reitor o nome do prof. Clóvis Botelho veio seguido por Alfredo Jorge e João Pedro Valente. O prof. Paulo Speller, derrotado na consulta à comunidade, declinou da candidatura no Colégio Eleitoral. (UFMT Notícias, 15 a 25/07/1996. Acervo Secomm-UFMT).



Momentos do Colégio Eleitoral reunido para escolha das listas tríplices para Reitor e Vice-Reitor, 26/06/1996. Acervo Secomm-UFMT





Reitor Fernando Nogueira de Lima tomou posse em Brasília e retornou a Cuiabá





Posse do reitor Fernando Nogueira de Lima no Ministério de Educação(MEC). Acervo privado reitor Fernando Nogueira de Lima

Após ter tomado posse em Brasília, no dia 16 de outubro de 1996, o reitor Fernando Nogueira de Lima chegou, no dia 18 de outubro de 1996, ao aeroporto Marechal Rondon, tendo sido recepcionado por membros da comunidade universitária.





Chegada do reitor empossado, Fernando Nogueira de Lima, ao aeroporto Marechal Rondon, 18/10/1996. Acervo Secomm-UFMT

Reitor Fernando Nogueira de Lima tomou posse em sessão solene na UFMT

A posse do reitor Fernando Nogueira de Lima, na UFMT, transcorreu no dia 21 de outubro de 1996, em cerimônia formal, com o comparecimento da reitora Luzia Guimarães, que deixava o cargo, autoridades estaduais, municipais e da própria UFMT.





Cerimônia de posse do reitor Fernando Nogueira de Lima, 21/10/1996. Acervo Secomm-UFMT

A posse do vice-reitor Clóvis Botelho ocorreu em 28 de fevereiro de 1997, visto não coincidir com a posse do Reitor. Na mesa de honra, o vice-reitor que deixava o cargo, prof. Valfredo da Mota Menezes, e o reitor já empossado Fernando Nogueira de Lima, além de outras autoridades.





Posse do vice-reitor, Clóvis Botelho, 28/02/1997. Acervo Secomm-UFMT

O prof. Clóvis Botelho foi escolhido, em julho de 1996, pelo Colégio Eleitoral Especial, composto pelos três Conselhos Superiores da UFMT, por ocasião da elaboração da lista tríplice. Tradicionalmente, os Vice-Reitores eram nomeados por ato do Presidente da República e do Ministro da Educação, porém, por meio de medida provisória o então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, transferiu a nomeação para os reitores. (UFMT Notícias, 10 a 24 de mar./1997. Acervo Secomm-UFMT).

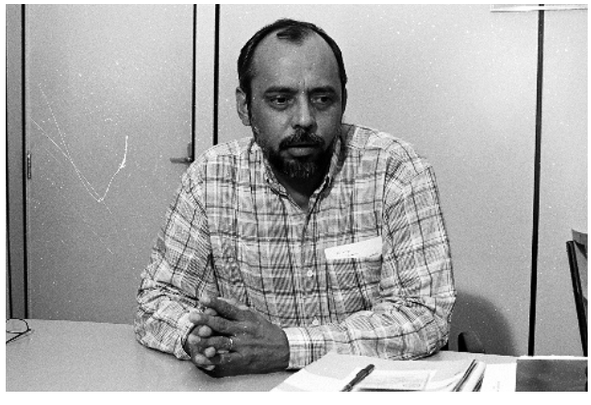
Pró-reitores da gestão Fernando Nogueira de Lima:



Pró-reitor administrativo: João Bosco Pereira de Souza Cajueiro



Pró-reitor de assuntos comunitários e estudantis: Kenji Kido



Pró-reitor de planejamento: Eldemir Pereira de Oliveira



Pró-reitor de pesquisa e ensino de pós-graduação: José Holanda Campelo Júnior



Pró-reitora de ensino de graduação: Margaret Paracat Corrêa Lima

Diretores de Institutos e Faculdades

Durante a solenidade de posse do vice-reitor Clóvis Botelho, também tomaram posse no dia 28 de fevereiro, os diretores dos Institutos e Faculdades, eleitos pela comunidade acadêmica.

Alice Maria Teixeira Sabóia – ICHS/CUR

Alfredo Jorge – ICET

Edson Conceição de Campos Moraes – IB

Edson Pacheco de Almeida – ICHS

Emerson Ramos de Souza – ICLMA

Guilherme LuminaPupatto – ICEN/CUR

Jaime Antônio Ubiali – Fenf

José Eurico Leitão de Almeida – Famev

José Maria de Campos Mello – Fef

Luiz Airton Gomes -FTEN

Maria Benício Rodrigues – IE

Yoko Yamamura de Oliveira - Faecc

Suely Reimão de Arruda - FEN

Valfredo da Mota Meneses - FCM

Zilda Fernandes – IL

(UFMT Notícias, 10 a 24 de mar./1997. Acervo Secomm-UFMT)



Momentos da posse dos Diretores de Institutos e Faculdades, 28/02/1997. Acervo Secomm-UFMT



Ensino Especial de Graduação – Licenciaturas parceladas

Durante o ano de 1996, foram criados diversos cursos no interior do Estado: em julho de 1996, de turma especial para o Curso de Administração em Canarana (Res. Consepe 64/00); turma especial para o Curso de Geografia, em Primavera do Leste(Res. Consepe 65/00); e de Ciências Contábeis, em São Félix do Araguaia (Res. Consepe66/00). O reitor da Universidade Federal de Mato Grosso, Fernando Nogueira de Lima, e o prefeito de Água Boa, Germano Luiz Zandona, assinaram, no dia 5 de novembro de 1996, convênio para realização do curso de Bacharelado em Administração naquele município (UFMT Notícias, 18 a 27/11/1996. Acervo Secomm-UFMT).





Assinatura de convênio entre o reitor da UFMT, Fernando Nogueira de Lima, e o prefeito de Água Boa, Germano Luiz Zandona, 05/11/1996. Acervo Secomm-UFMT



UFMT formou primeira turma de Ciências Contábeis em Mirassol D'Oeste

No dia 14 de maio de 1999, graças ao esforço dos docentes da Faculdade de Administração, Economia e Ciências Contábeis (Faecc) diplomou-se, na Igreja Matriz de Mirassol D'Oeste, a primeira turma de Ciências Contábeis do município, com 35 formandos. A solenidade, que coincidiu com as comemorações do aniversário de Mirassol D'Oeste contou com a presença da diretora da Faecc, prof[a] Yoko Yamamura de Oliveira, que representou o reitor Fernando Nogueira de Lima.

UFMT assina convênios com prefeituras para abertura de novas turmas especiais no interior

O reitor Fernando Nogueira de Lima assinou convênio com as prefeituras de Sinop, Sorriso, Primavera do Leste e Barra do Garças, no dia 21 de maio de 1999, com o objetivo de oferecer cursos de graduação nesses municípios. Os convênios possibilitaram a abertura de turmas especiais para os cursos de Direito, Biologia e Ciências Contábeis, em Sinop; História e Ciências Contábeis, no município de Sorriso; Administração e Letras, em Primavera do Leste, e Educação Física em Barra do Garças.

Ensino a Distância

O curso de licenciatura na modalidade de ensino a distância – Curso de Formação de Professores das Séries Iniciais – foi credenciado. No mesmo ano, a UFMT ingressou na Universidade Virtual – Unirede.

Ensino a distância integrado

Em fevereiro de 1999, a Universidade Federal de Mato Grosso integrou um sistema de ensino a distância no qual estavam presentes 7 universidades do Centro-Oeste, capitaneadas pela UnB. O programa teve a denominação de *Universidade Virtual do Centro-Oeste*. Na opinião do coordenador do projeto, o professor da UnB Lauro Morhy, "A Educação a Distância é indispensável num país com as dimensões do Brasil. Foi intensa a participação de professores e alunos de todas as Universidades." (Folha do Estado, 24/02/1999).

Projeto para o Curso de Filosofia na UFMT

Segundo avaliou o periódico UFMT Notícias: Um projeto para criação do primeiro curso de graduação em Filosofia no Estado está em vias de conclusão e deve ser apresentado ainda este mês (setembro/1998) na UFMT. A Chefe do Departamento de Filosofia,

Maria Cristina Theobaldo, avaliou que a carência de professores formados nessa área pode servir de incentivo para a aprovação deste empreendimento. A promulgação da Lei n. 6.860, de abril de 1997, instituiu a obrigatoriedade do ensino de Filosofia nas escolas de ensino médio da rede pública e privada no Estado, o que aumentou a demanda de professores formados nesta especialidade. Além disso, a nova Lei Orgânica dos Profissionais do Ensino Básico (Lopeb) estabeleceu, sob forma de artigo, a necessidade da formação em Filosofia. O Departamento de Filosofia da UFMT contava com apenas 10 professores, mas atende a uma média de 20 cursos.

Estudantes de História fazem viagem de estudos

Um grupo de 40 alunos do curso de História do *Campus* Universitário de Rondonópolis, em novembro de 1996, empreendeu viagem de estudos às cidades históricas de Minas Gerais. O tema da excursão foi *Do Barroco Mineiro à Organização Sócio-política do Brasil Colonial*, coordenada pelo prof. Adilson José Francisco, do Departamento de História do ICHS/Roo(28/11 a 08/12/1996. Acervo Secomm-UFMT).

Criação de novos cursos

Farmácia Bioquímica, Biblioteconomia, Filosofia, Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Espanhola, Licenciatura em Informática/ICLMA, Licenciatura em Informática/ICEN, Zootecnia/ICEN, Direito/ICLMA, Ciências da Matemática e da Natureza/Aripuanã (curso experimental).

Reconhecimento de Cursos

Medicina Veterinária, Comunicação Social, Ciência da Computação, Licenciatura em Pedagogia - Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Parcelada), Licenciatura em Pedagogia - Séries Iniciais de Ensino Fundamental (Turma Regular), Licenciatura em Letras - Língua Espanhola (Turma Especial), Licenciatura em Matemática (Parcelada) foram reconhecidos na gestão Fernando Nogueira e Lima.

Vestibular

Em dezembro de 1996, a Coordenadora de Exames Vestibulares (CEV), profª. Teresa Cristina Aguiar Veloso, fez um balanço dos exames vestibulares que, nesse ano, se realizaram em Cuiabá, Rondonópolis, Barra do Garças, Sinop, Lucas do Rio Verde, Juína e Água Boa. Inscreveram-se 15 mil candidatos concorrendo a 2.212 vagas, dentre turmas regulares e especiais. Os três dias de exames transcorreram com a normalidade esperada, mesmo tendo havido significativa abstenção no comparecimento (A Gazeta, 18/12/1996).



Candidatos em inscrição para o vestibular, 1997.
Acervo Secomm-UFMT

Provão: repúdio de Reitores, alunos e professores

O Ministério da Educação (MEC) instituiu o "provão" visando avaliar o ensino superior do país, objeto de contestação da maioria das universidades públicas. Marcado para ser realizado em novembro de 1996 e aplicado na UFMT nos cursos de Direito, Engenharia Civil e Administração, foi objeto de debate da comunidade universitária. "Roberto Boaventura da Silva Sá, vice-presidente regional da ANDES – Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, disse que o encontro tinha como objetivo esclarecer à comunidade que o provão não tem o caráter apenas de informação, como divulga o governo federal, que a realização do mesmo, baseado na Lei 9.131/95, afronta a autonomia das universidades brasileiras." (A Gazeta, 06/11/1996). Contrapondo a esse discurso, o representante do MEC em Mato Grosso, prof. Carlos Antônio Dornellas, afirmou "[...] o provão vai ser mais um instrumento para avaliação das escolas de ensino superior do País". (A Gazeta, 06/11/1996).

Os Reitores das Universidades Brasileiras também protestaram contra a forma como se avaliariam os cursos universitários, sugerindo ao MEC que adiasse essa iniciativa, a fim de serem corrigidas algumas distorções. Para eles, "[...] a principal distorção identificada foi a atribuição de nota aos alunos que entregarem o teste em branco para protestar contra a realização do exame. Como esses alunos receberam nota zero, muitas universidades (sobretudo as federais, onde o boico-

te foi maior) ficaram com conceitos D e E. Os Reitores reivindicam que só sejam levadas em consideração as provas dos alunos que efetivamente responderam às questões propostas. Outra exigência é que os resultados do provão só sejam divulgados após a obtenção dos dados da análise dos demais componentes do Sistema Nacional de Avaliação (qualidade do corpo docente, organização didático-pedagógica e infraestrutura)." (A Gazeta, 13/05/1997).

A reação contra o provão contou com o empenho do segmento discente, que se manifestou através de atos públicos e discussão no interior do Diretório Central dos Estudantes da UFMT, para quem "[...] o 'provão' é importante para se avaliar as universidades, o que nunca foi feito. Mas ressalta que os estudantes não podem aceitar uma avaliação imposta e que não prova nada. [...] além dos universitários, devem ser avaliados também professores, funcionários, laboratórios, bibliotecas etc. O sucateamento das universidades públicas chegou a tal ponto que, em alguns cursos noturnos da UFMT, os alunos estão chegando mais cedo às aulas para garantir uma cadeira, para não ter que assistir às aulas em pé." (A Gazeta, 13/05/1997). O movimento ganhou mais força quando a União Nacional dos Estudantes (UNE) reforçou e apoiou às movimentações em âmbito nacional, entrando na Justiça contra o provão. Os manifestantes indicavam a entrega das provas em branco.

Professor protesta publicamente

O prof. Antonio Luiz do Nascimento, em matéria jornalística, expôs seu posicionamento contra o resultado do provão, publicado no final de abril de 1997. Para ele, "[...] seus resultados passaram a servir de base para todo tipo de especulações capciosas". Para o especialista em educação do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Cláudio de Moura Castro, "os testes mostram que não existe relação direta corpo docente, cheio de mestres e doutores, e boas notas no Provão", já para o Ministro da Educação Paulo Renato Souza, o mesmo representa "um raio de luz num sombrio e obscuro ensino superior". Finalizando o artigo, o prof. Nascimento encerra: "A mitificação dos resultados do Provão, como prova cabal da verdade dos fatos, é algo que nos preocupa, pois quando o MEC anunciou os seus resultados, deixou patente a finalidade de estigmatizar e retaliar os seus opositores e críticos do que, efetivamente, diagnosticar a realidade da educação superior no Brasil." (A Gazeta, 03/05/1997).

Realização do provão do Ensino Médio na UFMT - Enem

As provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foram realizadas no dia 30 de agosto de 1998, na Faculdade de Administração, Economia e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá, assim como no *campus* da UFMT, em Rondonópolis. "Dos 18.790 alunos matriculados na terceira série do 2º grau em Mato Grosso, apenas 1.743 – menos de 10 %–vão fazer o Enem. 'O número de inscritos não é representativo', admite Martha Hitomi Higashi, funcionária da Delegacia do MEC e responsável pelo Enem em Mato Grosso. Ela avalia que a taxa de R$ 20,00 de inscrição ajuda a explicar a baixa procura. No Paraná, onde a Secretaria de Educação custeou as taxas de todos os interessados, houve mais de 56 mil inscrições, já na Bahia houve apenas 179. A maior parte dos inscritos em Mato Grosso teve a taxa custeada pela Secretaria Estadual de Educação (Seduc), que pagou pelas inscrições de 764 alunos de Cuiabá e 512 de Rondonópolis. A escolha de apenas dois municípios em Mato Grosso para a realização das provas e quase 90 cidades paranaenses foi uma decisão do MEC".

Manifestação de alunos e professores do Instituto de Linguagens em frente à Reitoria, novembro de 1997



Alunos do Curso de Comunicação Social acampados em frente à Reitoria, 27/03/1998. Acervo Secomm-UFMT



Reunião do reitor Fernando Nogueira de Lima com alunos do curso de Comunicação Social, 31/03/1998. Acervo Secomm-UFMT

Curso de Comunicação Social da UFMT é reconhecido pelo MEC

O Curso de Comunicação Social, implantado em 1994, foi reconhecido pelo MEC, segundo Portaria nº 911, de 20 de agosto de 1998, assinada pelo ministro Paulo Renato Souza e divulgada no dia 26 de agosto de 1998 pelo reitor da UFMT, Fernando Nogueira de Lima. O reconhecimento do curso não seria ainda definitivo, sendo necessárias novas avaliações pela comissão específica do MEC.



Assessor de Comunicação(Ascom), Carlos Eduardo Souza Carvalho. Acervo Secomm-UFMT

Carlos Eduardo Souza Carvalho, nomeado como Coordenador de Comunicação Social em 1996, permanecendo até 2000 (Port. GR 765/00), apoiou a iniciativa.

Alunos do Curso de Comunicação Social recebem prêmio

Alunos do curso de Comunicação Social da UFMT participaram, de 9 a 13 de setembro de 1998, da Exposição de Pesquisa Experimental realizada na Universidade Federal de Pernambuco. Nesse evento, que integra o XXI Congresso da Intercom, foram os alunos da UFMT premiados em primeiro lugar, ocasião em que receberam o Expocom/98. O grupo foi formado por Paola Carlini, Laura Cristina Vasconcelos, Neila Gonçalves e Maria Aparecida Rodrigues, para quem, "[...] ganhar o prêmio foi uma grande surpresa. Claro que elas participaram pensando em ganhar, mas sabiam que seria uma tarefa difícil, pois havia trabalhos muito bons de universidades bem mais estruturadas que a UFMT."(Folha do Estado, 18/10/1998). A temática apresentada pelas alunas foi *A Publicidade e as Crianças* que, na concepção das autoras, "[...] A grande 'descoberta' foi que as crianças se importam muito mais com as pessoas do que com os produtos apresentados nos comerciais. Elas preferem aqueles onde apareçam imagens mais familiares. Outro fato interessante levantado pelas alunas é que as crianças gostam de ver outras da mesma idade nas propagandas e a imagem dos pais. É errado achar que um brinquedo é considerado mais importante para a criança do que a presença dos pais." (Folha do Estado, 18/10/1998).

Curso de Comunicação Social obtém a mais alta nota

Apesar das fundamentadas contestações, uma alegria povoou a UFMT: o curso de Comunicação Social obteve o mais alto conceito, A, atribuído pelo MEC. Esta foi a única mais alta nota do estado de Mato Grosso (Gazeta, 15/12/1999).

IB promove trote ecológico

O Instituto de Biociências promoveu em 12 de março de 1997, um trote ecológico para recepcionar os 20 calouros do Curso de Biologia. Sob a coordenação do prof. Edward Bertholine de Castro, foi realizado, na área verde do antigo CCBS II, o plantio de 22 mudas de árvores pelas quais os calouros ficaram responsáveis. Em seguida, professor e alunos fizeram uma visita à Chapada dos Guimarães, onde realizaram um estudo sobre poluição e um serviço de limpeza dos locais visitados.(UFMT Notícias, 04 a 20/04/1997. Acervo Secomm-UFMT).





Trote Ecológico, calouros de Biologia. 12/03/1997

Pós-Graduação

Implantação do curso de Mestrado em História

Aos 27 de abril de 1999 foi ministrada aula inaugural do Curso de Mestrado em História do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da UFMT pela profª. drª. Margarida de Souza Neves, docente da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. O evento aconteceu no Auditório de Pós-Graduação da Faecc. (UFMT Notícias, abr./1999. Acervo Secomm-UFMT).





Aula inaugural do curso de Mestrado em História, pela profª. drª. Margarida de Souza Neves, 11/04/2000. Acervo Secomm-UFMT

Primeira Tese de Doutorado defendida na UFMT

A primeira tese de doutorado foi defendida na UFMT no dia 15 de maio de 1998, pelo Programa de Pós-graduação em Saúde e Ambiente do Instituto de Saúde Coletiva da UFMT. O doutorando, Ivo Antônio Vieira, foi orientado pelo prof. Sebastião Freitas de Medeiros, da Faculdade de Ciências Médicas da UFMT, e o trabalho teve como título *Uretrotrigonite Posterior Persistente: Um estudo de Caso-Controle na Cidade de Cuiabá – Mato Grosso*. Segundo o autor, a "uretrotrigonite" – infecção na uretra – é uma doença comum em Cuiabá. Para o ex-coordenador do Programa de Curso de Mestrado e Doutorado e um dos membros da banca, prof. Domingos Tabajara, a UFMT é a primeira universidade a oferecer um curso integrando a saúde com o ambiente e, desta forma, promovendo a interdisciplinaridade (Folha do Estado, 17/05/1998).

Fórum de debates de pós-graduação

Pela reforma universitária de 1992, foi criada, em cada Instituto e Faculdade, a figura do Coordenador de Pós-Graduação, personalidade responsável pela implementação e dinamização de uma política no âmbito da pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Na avaliação da época, "A Universidade Federal de Mato Grosso reali-

zou nos dias 15 e 16 de setembro de 1998 um fórum de debates sobre pós-graduação. No evento, os orientadores e coordenadores de cada curso apresentaram dados sobre os cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFMT com o objetivo de promover discussões para garantir melhorias e contribuir para o fortalecimento das políticas de pesquisa da instituição. Além de alunos e professores orientadores, participaram do fórum representantes da UFMT, Capes, CNPq, Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt), Fapemat e das secretarias estaduais de Educação, Saúde, Meio Ambiente e Agricultura. O reitor da UFMT, Fernando Nogueira de Lima, afirmou que o encontro é importante para consolidar os cursos em cada área, ampliando a formação de mais pesquisadores, e fortalecer a presença da UFMT na região Centro-Oeste como formadora de profissionais de alto nível." (Folha do Estado, 16/09/1998).

Mestrado em Ciências Financeiras e Contábeis

A Faculdade de Administração, Economia e Ciências Contábeis (Faecc), no dia 7 de fevereiro de 1997, promoveu a aula magna de abertura do curso de Mestrado em Ciências Financeiras e Contábeis, em convênio com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). A solenidade aconteceu no auditório da Faecce e teve como palestrante o prof. dr. José Carlos Marion. O Diretor da Faculdade, Bolanger José de Almeida, informou que no Brasil existiam apenas três cursos de mestrado nesta área, na USP, PUC-SP e UERJ. (UFMT Notícias, 10 a 24/03/1997, UFMT Ciência. Acervo Secomm-UFMT).

Realização de cursos de Mestrado interinstitucional

Curso	Univ.
Ciências e Engenharia dos Materiais	UFSCar
Enfermagem	UFSC
Ciências Contábeis	PUC-SP
Comunicação Social	USP/ECA
Políticas Sociais	UnB
Engenharia Ambiental	UFRJ
Engenharia Elétrica/Ciências da Computação	UFU
Pediatria	USP

UFMT promove Curso de Especialização em Políticas Públicas e Questão Ambiental

Os Departamentos de Serviço Social e de Economia da UFMT, em parceria com o Grupo de Saúde Popular, promoveram, em março de 1999, o *Curso de Especialização em Políticas Públicas e Questão Ambiental* , que objetivou capacitar os profissionais que atuam nas diversas instituições para implementação e execução das políticas públicas, contemplando as questões ambientais.

UFMT realiza mais de 40 cursos de Especialização

A UFMT, através da Propep, em novembro de 1996, ofereceu 46 cursos de especialização. Desse total, 17 em fase de conclusão. Mais três projetos já foram aprovados para implementação: "Administração Educacional e Supervisão Educacional" do Departamento de Ensino e Organização Escolar do Instituto de Educação (IE); "Avaliação em Impactos em Saúde e Ambiente" do Departamento de Geologia Geral do Instituto de Ciências Exatas e da Terra (ICET); e "Hematologia", do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas (FCM). Em 1996 começaram 5 cursos no primeiro semestre e mais 12 no segundo, totalizando 631 alunos. (UFMT Notícias, Suplemento UFMT Ciência, 28/11 a 08/12/1996. Acervo Secomm-UFMT).

Pesquisa

UFMT apresenta à comunidade programa de pesquisa em saneamento básico

O Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Faculdade de Tecnologia e Engenharia (FTEN) realizou, no dia 12 de março de 1997, o seminário "O Projeto Prosab e a UFMT". O objetivo foi apresentar às comunidades interna e externa o "Programa de Pesquisa em Saneamento Básico", que teve início em fevereiro.

Projeto de pesquisa sobre os principais problemas de ocupação da Planície do Rio Cuiabá

Em 1996, o prof. Antônio Vecchiato, do Departamento de Geologia Geral da UFMT, em conjunto com os bolsistas do Programa PET, Alvair Maria Ayres, Valéria Cristina Silva e Welinton Borges, desenvolveram o projeto *Principais Problemas de Ocupação da Planície de Inundações do Rio Cuiabá no Perímetro Urbano de Cuiabá/MT*, concluindo com um mapa de ocorrências, no qual têm destaque as áreas sujeitas a inunda-

ções, desbarrancamento das margens, pontos de erosão e assoreamento, de extração de argila e locais de lançamento de esgotos. Com esses resultados, obtidos no ano de 1996, a UFMT espera contribuir para o ordenamento da ocupação urbana na planície de inundação e para a preservação do rio que banha e abastece a cidade (UFMT Notícias, Suplemento UFMT Ciência, 18 a 27/11/1996. Acervo Secomm-UFMT).

FTEN tem dois projetos aprovados

A FTEN, por intermédio do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental e com coparticipação do Instituto de Educação, teve dois projetos aprovados no edital Prosab/Finep: *Metodologias e t*écnicas para *minimização, reutilização e reciclagem de resíduos sólidos urbanos: determinação da metodologia para avaliação dos resíduos sólidos urbanos recicláveis – estudo de caso – Cuiabá/MT* e *Obtenção de Húmus por Vermicompostagem a partir dos resíduos sólidos urbanos.*(UFMT Notícias, 04 a 20/04/1997. Acervo Secomm-UFMT).

Gera conclui estudo para implantação de reserva extrativista

Entre os dias 17 e 18 de dezembro de 1997, o Grupo de Estudos e Pesquisas do Pantanal, Amazônia e Cerrado(Gera) realizou, em parceria com a Operação Amazônia Nativa (Opan), um estudo socioeconômico-ambiental para a implantação da Reserva Extrativista Guariba-Roosevelt, no município de Aripuanã, noroeste de Mato Grosso. A área da reserva compreende os vales dos rios Guariba e Roosevelt, que integram a bacia do Rio Madeira, um espaço amazônico por excelência último reduto das populações extrativistas do Estado. O evento, sob o formato de *workshop*, contou com a participação de seringueiros da região e representantes da Fema. As investigações foram realizadas pelos pesquisadores Gilton Mendes e Plácido Costa, com consultoria do prof. dr. Carlos Alberto Passos, da Faculdade de Engenharia Florestal, do prof. mestre João DalPozNeto, do Departamento de Antropologia, e do prof. Rodrigo Aleixo Brito, do Departamento de Agronomia. Os pesquisadores concluíram que a "[...] criação de uma reserva extrativista, que garanta a peculiar forma de ocupação territorial dos seringueiros, valorizando suas singularidades culturais e oferecendo reais possibilidades de sobrevivência, é condição indispensável para a continuidade dessa população no lugar e à manutenção de modos de apropriação menos agressivos em convergência com formas de exploração autossustentáveis." (UFMT Notícia, nov.-dez./1997. Acervo Secomm-UFMT).

Zoológico atua contra a extinção das emas

O Zoológico da UFMT, em conjunto com a Opan (Operação Anchieta) desenvolveu, em 1996, um projeto de reprodução das emas em cativeiro. O projeto obteve sucesso quanto à reprodução das aves e nasceram 40 filhotes cuja reintrodução no ambiente natural ocorrerá em territórios indígenas. Integram o projeto os servidores Itamar Assumpção (biólogo) e João Batista (Gerente do Zoológico) e a estagiária Artema Santana. (UFMT Notícias, 4 a 15/11/1996. Acervo Secomm-UFMT).



Relatório anual 1998, com mostras dos pássaros do Zoológico. Acervo Secomm-UFMT

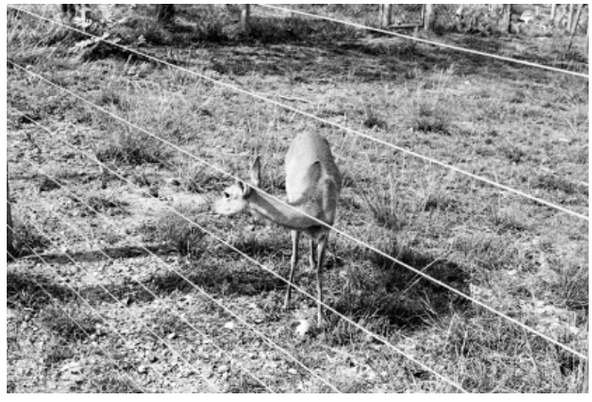
Atividades educativas no Zoológico da UFMT

Abrindo a programação de 1997, a equipe de Educação Ambiental do Zoológico da Universidade Federal de Mato Grosso promoveu, nos dias 4 a 6 de fevereiro de 1997, uma série de atividades, como oficinas de pintura, palestras, exibições de filmes, oficinas de pegadas, papel reciclado e passeios orientados para observação dos hábitos noturnos dos animais.

Com uma população de 784 animais, distribuídos em 73 espécies que ocupam um espaço de 7,5 hectares, o Zoológico da UFMT é o único do Estado. Segundo o diretor do Instituto de Biociências, prof. Edson de Campos Moraes, o principal objetivo do Zoológico é o de reunir e estudar o comportamento das espécies representativas da região. A criação dos recintos visa reproduzir o *habitat* próprio de cada espécie. Em setembro de 1996, foi inaugurado um recinto apropriado para abrigar as onças, com 250 metros quadrados. O novo espaço deve, inclusive, proporcionar condições para procriação. (UFMT Notícias, 10 a 2/03/1997, p. 6. Acervo Secomm-UFMT).


Comunidade visita o Zoológico da UFMT, 04/10/1996. Acervo Secomm-UFMT





Onça sem garras sai do Zoológico da UFMT

Muitas pessoas que adquirem animais não domésticos e encontram problemas para sua criação, vão ao Zoológico da UFMT entregar estes animais. Foi o caso de um senhor, morador de Rondônia, que criou em sua residência uma onça, com o nome de Tietão. Quando ela agrediu o dono, este lhe arrancou todas as garras e entregou-a ao Zoológico da UFMT, onde ela foi criada e, em setembro de 1998, entregue para o minizoológico do Hotel Fazenda Mato Grosso, visto o da UFMT não possuir espaço adequado à sua criação (A Gazeta, 10/09/1998).

Herbário recebe espécies coletadas em diagnósticos ambientais em Mato Grosso





Herbário Central e profª. Miramy Macedo. Acervo Secomm-UFMT

Um acordo de cooperação, assinado em novembro de 1996 entre UFMT/Herbário Central e Fema (Fundação Estadual do Meio Ambiente) estabeleceu que todo material referente à flora e coletado durante a realização de diagnósticos ambientais no Estado, apresentados junto à Fema, fosse depositado junto ao Herbário Central. "Essa medida vai ampliar o acervo do Herbário e contribuir para a melhoria das consultorias, porque o depósito e o registro dão respaldo técnico-científico sobre as espécies botânicas existentes nos diversos ecossistemas mato-grossenses."(UFMT Notícia, Suplemento UFMT Ciência 18 a 27/11/1996. Acervo Secomm-UFMT).

UFMT apresenta Guia do Herbário Central

O Herbário Central da Universidade Federal de Mato Grosso editou, em julho de 1998, um Guia contendo informações sobre os objetivos e as principais atividades do Herbário, métodos e procedimento de coleta de material botânico, conservação e manutenção das plantas coletadas, classificação e montagem das coleções. O guia foi organizado pela profª. Miramy Macedo, curadora do Herbário, por Auzenir de Souza Pinto e Nádia Somavilla.

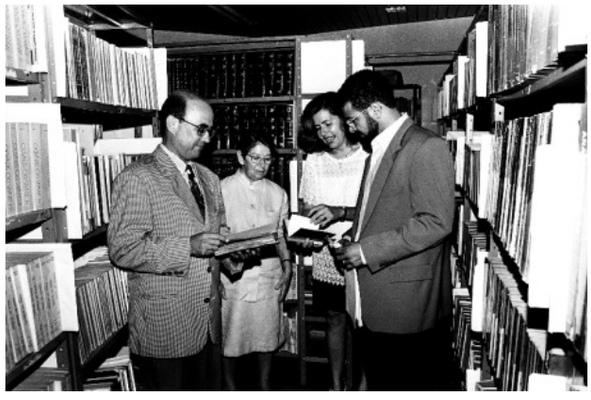
Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR)

O NDIHR assumiu o importante trabalho de Organização, Sistematização e Arranjo do Acervo do DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral). Por essa documentação, pode-se recuperar os processos de solicitação de prospecção de terras minerais entre os anos de 1969 e 1986.

Convênio entre UFMT e Assembleia Legislativa

A UFMT, por meio do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional, e a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, pelo Instituto Memória do Poder Legislativo (IMPL), firmaram convênioparamicrofilmagem do Acervo do IMPL, aos 25 de março de 1998.





Presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, deputado José Riva, vice-reitor Clóvis Botelho, Coordenadora do Instituto Memória do Poder Legislativo, Isis Catarina Martins Brandão, e Irmã Maria de Lourdes, funcionária do IMPL, vendo a documentação a ser microfilmada, 25/03/1998. Acervo Secomm-UFMT

Em 2008, o Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional terminou a organização do catálogo geral dos documentos do Departamento Nacional de Produção Mineral e, em parceria com a Editora Universitária, publicou um catálogo organizado pela historiadora Nileide Souza Dourado.



Extensão

Aulas de biodança

Professores e funcionários técnico-administrativos da UFMT participaram, nos dias 22 e 23 de março de 1997, de uma maratona de biodança. O evento foi coordenado por Rolando Toro Acunã, filho do criador da biodança e um dos mais renomados "facilitadores" dessa prática, tendo sido aberto a toda a comunidade dos servidores da Universidade, sob a promoção da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Proace), como parte do Programa *Qualidade de Vida*, e teve o apoio da Adufmat, Sintuf, Faculdade de Educação Física e Pró-Reitoria Administrativa (Proad). Objetivou-se a integração da comunidade universitária, tendo a atividade sido oferecida gratuitamente. (UFMT Notícias, 04 a 20/04/1997. Acervo Secomm-UFMT).





Curso de Biodança, 22/03/1997. Acervo Secomm-UFMT

Unicuia: uma tradição

O Unicuia 1998 foi repleto de atrações, dele participando diversas agremiações desportivas com atletas vinculados a diversas modalidades, como futebol de salão, basquete, handebol, natação, caratê, dentre outros. Considerando essa multiplicidade, as disputas se repartiram entre o Ginásio de Esportes, Parque Aquático, na UFMT, e outros centros desportivos da capital.

UFMT realizou projeto de controle de Zoonoses em Livramento

A Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (Famev) da Universidade Federal de Mato Grosso iniciou, em setembro de 1997, o projeto "Controle de Zoonoses – Reforço Educacional", no município de Livramento. O projeto foi coordenado pelo prof. Domingos Merichello, médico veterinário, sanitarista, com mestrado e doutorado em Saúde Pública pela USP, contando com a participação de acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, cujo objetivo foi o de promover uma mudança no comportamento da comunidade em relação aos problemas causados por animais em relação à saúde ambiental. Após um levantamento preliminar sobre os conhecimentos dos alunos da rede pública de Livramento sobre as Zoonoses, os estudantes ministraram cursos para os professores de I e II graus, abordando temas como a profilaxia da raiva, enfermidades transmitidas por alimentos de origem animal, e controle de artrópodes e roedores, animais peçonhentos, higiene pessoal e ambiental. (UFMT Notícias, 28/11 a 08/12/1996, p. 3. Acervo Secomm-UFMT).

A UFMT participou, em 1998, do **Programa de Alfabetização Solidária** nos municípios de Atalaia do Norte, Benjamim Constant, Tabatinga e São Paulo de Olivença no Estado do Amazonas.



Treinamento dos onze voluntários que atuariam no município amazonense de Atalaia do Norte, que participam do programa da Alfabetização Solidária da UFMT, com a presença do pró-reitor de assuntos comunitários, prof. Kenji Kido, 14/02/1998. Acervo Secomm-UFMT

Brasil e Canadá realizam desafio internacional de vôlei masculino no Ginásio da UFMT

No dia 25 de setembro de 1998 foi realizado o Desafio Internacional Brasil x Canadá de vôlei masculino, no ginásio da Universidade Federal de Mato Grosso, onde compareceu expressivo público, estimado em mais de 7 mil pessoas. "Esta será a segunda vez que a seleção masculina vem a Cuiabá. A primeira foi em 1986, quando a equipe de Renan, Willian e Montanaro enfrentou a seleção de Cuba em memorável 3 sets a 2 que levou os torcedores ao delírio." (Folha do Estado, 1º de setembro de 1998).

UFMT alfabetiza servidores

Teve início, em abril de 1999, um programa de alfabetização de adultos, cujo objetivo foi o de proporcionar letramento aos 123 funcionários que ainda se mantinham com baixa capacitação. O programa, que foi desenvolvido no Centro de Recursos Humanos, teve a parceria da Gerência do Bem-Estar Social dos Servidores (Cabes) e da Seduc-MT. O objetivo central foi ministrar o ensino de 1ª a 4ª séries. Segundo avaliação de Paulino Simão de Barros, Coordenador de Recursos Humanos, "Foi grande o número de alunos interessados, apesar de grande parte dos estudantes ser do Hospital Universitário Júlio Müller, onde existe um índice maior de funcionários sem qualificação." (A Gazeta, 14/04/1999). A aula inaugural ficou a cargo do vice-reitor, prof. Clóvis Botelho.

Treinamento de alfabetizadores para o Amazonas

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Proace) promoveu, no dia 6 de agosto de 1999, treinamento de uma turma de 27 alfabetizadores, para atuar em seus municípios de origem – Atalaia do Norte e São Paulo de Olivença, dois municípios do Alto Norte do estado do Amazonas, perto das fronteiras do Peru e da Colômbia. Este foi o quinto grupo de alunos de Atalaia do Norte que participou do *Programa Alfabetização Solidária*, através da UFMT, totalizando 60 professores treinados desde 1997, quando a Universidade Federal de Mato Grosso começou a capacitação. (Releases, Ascom UFMT. Acervo Secomm-UFMT).

Experiência de Mato Grosso é divulgada

Em outubro de 1999, o prof. Elias Alves de Andrade, assessor de relações internacionais, proferiu palestra na Universidade Luterana do Brasil, em Palmas. Na ocasião, o tema privilegiado foi a experiência desenvolvida pela UFMT na formação de professores e no ensino parcelado das licenciaturas, além das turmas especiais, todas com aula durante as férias escolares. Ao final da palestra, o prof. Elias discorreu sobre o Ensino a Distância, modalidade inovadora na UFMT e que conta com a parceria da Seduc e da Universitédu Quebec (Canadá), programa capaz de atingir professores de todas as regiões e microrregiões de Mato Grosso (A Gazeta, 12/10/1999).

Programa Qualificar

A UFMT, em parceria com o Governo do Estado, assinou, em janeiro de 1997, convênio com a Secretaria de Justiça do Estado de Mato Grosso, visando desenvolver um conjunto de ações para capacitar os servidores públicos do Estado, assim como a modernização do aparelho estatal, melhorando a qualidade dos serviços prestados à comunidade.

O Projeto, do Ministério do Trabalho, tem como executor em Mato Grosso a Secretaria de Justiça e Defesa da Cidadania e como uma das parceiras a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) que, através da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Proace), implementou o subprograma *Qualificação Profissional do Servidor Público em Mato Grosso*.

Na avaliação do servidor Fernando Antônio Bellezia, "[...] 'Nunca vi um projeto assim'. Para ele, o Qualificar é uma reciclagem necessária para o crescimento do profissional, pois, com a globalização da economia, a profissionalização é o caminho do progresso." Na opinião do servidor Francisco Conceição Santos, "O melhor é que, para muitos servidores, é a chance de aprender uma profissão [...] eu acho que todos deveriam participar. São cursos excelentes, e quem for beneficiado terá condições de melhorar profissionalmente." (A Gazeta, 24/11/1996).

Para o Secretário de Estado, Hermes de Abreu, "O governo fundamenta-se na premissa de que sem renda não há dignidade e sem dignidade não há cidadania. Executamos um intenso trabalho de articulação no sentido de que as entidades governamentais e não governamentais e instituições públicas e privadas pudessem participar da execução do programa."(A Gazeta, 17/06/1997).





Assinatura de convênio Projeto Qualificar. Reitor da UFMT, Fernando Nogueira de Lima, e o Secretário Hermes de Abreu, 03/01/1997. Acervo Secomm-UFMT

No dia 5 de setembro de 1997, foi assinado o contrato de prestação de serviço entre a UFMT e a Secretaria de Justiça de Mato Grosso e, no dia 18 de dezembro, assinado um termo aditivo ampliando o número de treinados para 1980. (UFMT Notícias, 19/02 a 02/03/1997. Acervo Secomm-UFMT)

Projeto Qualificar entrega certificados



Cerimônia de entrega dos certificados aos formandos do Qualificar. Acervo Secomm-UFMT

O Programa Qualificar entregou os certificados para 3.752 participantes dos cursos da primeira etapa. Ao todo, treinou 30.437 pessoas em 1996, superando a meta prevista, que era de 25 mil.

O Secretário de Justiça Hermes de Abreu esteve presente à solenidade de entrega dos certificados que aconteceu no Teatro Universitário, reunindo ainda representantes de todos os órgãos envolvidos – vice-governador do Estado, Márcio Lacerda; secretário de justiça; Hermes de Abreu; José Antônio de Ávila do Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Co-

mercial); Maria de Fátima Petineli, do Sine (Serviço Nacional de Empregos); Rubens Eugen Becker, da Universidade Luterana do Brasil; reitor Fernando Nogueira de Lima e pró-reitor de assuntos comunitários e estudantis Kenji Kido, da UFMT (UFMT Notícias, 19/02 a 02/03/1997. Acervo Secomm-UFMT).





Projeto Qualificar, Mesa de Honra e diplomados.
Acervo Secomm-UFMT

Qualificar para micro e pequenos empresários

A UFMT, por meio do Projeto Qualificar, desenvolveu, em março de 1997 e em parceria com a Secretaria Estadual de Justiça e Defesa da Cidadania, um Curso de Capacitação Técnica Geral para Empreendedores, voltado para micro e pequenos empresários. O curso reuniu mais de 1.500 alunos na primeira etapa, de Cuiabá, Várzea Grande e Poconé, na primeira etapa. As aulas foram ministradas por docentes da Faecc (Faculdade de Administração, Economia e Ciências Contábeis), por empresários e professores de faculdades particulares. A coordenação geral do projeto ficou a cargo da UFMT.

Programa "Universidade – Cidade Cidadania" leva 20 projetos ao Pedra 90

O Bairro Pedra 90 foi escolhido como piloto para o desenvolvimento do programa de extensão *Universidade – Cidade Cidadania*, desenvolvido em setembro de 1998. Ao todo, 20 projetos foram elaborados para o bairro, envolvendo alunos e professores dos cursos de graduação em Arquitetura, Agronomia, Engenharias Civil, Elétrica, Florestal, Sanitária e Ambiental, Ciências da Computação e Biológicas, Medicina Veterinária, Letras, Geografia e Nutrição. As áreas de ação foram infraestrutura (qualidade da água, esgoto, destinação do lixo e energia elétrica), a recuperação de áreas públicas degradadas, transformando-as em opção de lazer, passando por pesquisas socioeconômicas e aulas de Língua Inglesa (UFMT Notícias, set./1998. Acervo Secomm-UFMT).

UFMT entrega proposta de planejamento energético ao Vice-Governador de Mato Grosso

No dia 11 de agosto de 1998, a comissão encarregada de elaborar a proposta de planejamento energético para Mato Grosso entregou ao reitor Fernando Nogueira Lima, e ao vice-governador, Márcio Lacerda, o documento intitulado *A questão energética em Mato Grosso – Elementos Essenciais ao planejamento*. O trabalho, coordenado pelo prof. Octacílio Borges Canavarros, da UFMT, foi resultado de dois convênios – um com a Cemat, Fecomércio e Famato, e outro com a Unicamp. O trabalho traçou um diagnóstico sobre a situação energética de Mato Grosso, com projeções para o início do novo século e um conjunto de recomendações para a melhoria do setor (UFMT Notícias, set./1998. Acervo Secomm-UFMT).

XIII Encontro Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-graduação

Cuiabá sediou, do dia 1º ao dia 3 de outubro de 1998, o XIII Encontro Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação. A reunião teve como tema *A Pós-graduação na formação do pesquisador*.

Funai e UFMT buscam ação conjunta

O Presidente da Funai e o superintendente do órgão em Mato Grosso, Idevar José Sardinha, reuniram-se, no dia 22 de março de 1999, com o reitor Fernando Nogueira de Lima e com o presidente da Adufmat, prof. José Domingues de Godói Filho, para expor a nova proposta de atuação do órgão que pretende agregar parcerias com instituições e entidades da sociedade civil, em contraposição ao assistencialismo e em consonância com o movimento indígena pela busca de alternativas. Segundo o reitor Fernando Nogueira de Lima, a UFMT, desde dezembro de 1998, firmou um convênio com a Funai na área de saúde indígena, com a participação do Hospital Júlio Müller.

UFMT e Secretaria Estadual de Saúde promovem cursos para atendimento de urgência/emergência

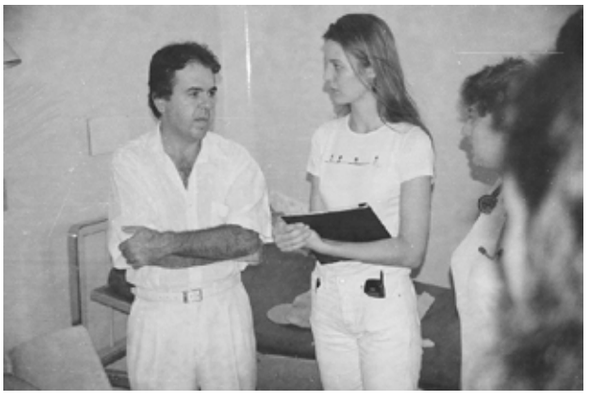
As Faculdades de Ciências Médicas (FCM), de Enfermagem e Nutrição (FEN) da UFMT e o Colégio Brasileiro de Cirurgiões de Mato Grosso, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde e o SUS, realizaram, no período de 2 a 7 de setembro de 1999, cursos de ATLS (Suporte Avançado De Vida no Trauma) e PHTLS (Suporte de Vida no Trauma no Atendimento Pré-hospitalar). Os cursos foram realizados no auditório do antigo CCBS II, *campus* da UFMT em Cuiabá. Nessa oportunidade, 16 médicos dos prontos-socorros de Cuiabá e Várzea Grande, do Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM) e Santa Casa passaram por um treinamento intensivo, com simulações e cirurgias em animais, realizadas no Hospital Veterinário da Famev. O enfoque do treinamento foi o tratamento de traumas, principalmente oriundos dos acidentes de trânsito e atos de violência, cuja maior incidência se situa na faixa etária de jovens até 40 anos.

Reforma do Teatro Universitário

O Teatro Universitário, ligado à Coordenação de Cultura da UFMT, passou por uma reforma durante os meses de fevereiro e março de 1997. Palco de espetáculos nacionais e regionais e sede de importantes eventos acadêmicos e científicos, teve revisão de sua parte elétrica, substituição das placas de revestimento das paredes do foyer, correção de vazamentos e infiltrações, impermeabilização de piso, além de outros serviços como substituição e consertos de portas e limpeza em tubos e calhas. Além disso, recebeu novos equipamentos de iluminação e manutenção no piano, condicionadores de ar e poltronas, troca de cortinas e instalação de luz de emergência (UFMT Notícias 19/02 a 02/02/1997. Acervo Secomm-UFMT).

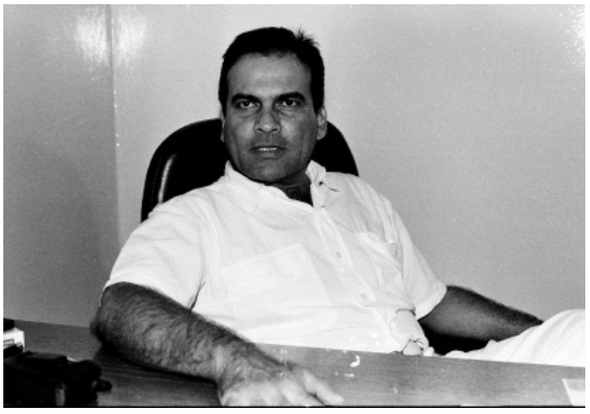
Hospital Universitário completa 13 anos investindo na modernização





Médicos e alunos residentes no Hospital Júlio Müller, março de 1998. Acervo Secomm-UFMT





Hospital Júlio Müller e seudiretor-superintendente Jonas Corrêa da Costa, 03/09/1997. Acervo Secomm-UFMT



Hospital Júlio Müller, laboratório de Análises Clínicas, 03/09/1997. Acervo Secomm-UFMT

Propondo-se a ser um hospital de ponta, necessário se fez modernizar o HUJM, ressaltou o Diretor-Superintendente, Jonas Corrêa da Costa. Para isso, o Hospital recebeu investimentos em obras e equipamentos, desde o ano de 1997. Em 1998, foram adquiridos equipamentos modernos, alguns informatizados, de última geração, para a área cirúrgica e para os laboratórios, o que propiciou, ao HUJM, o certificado de excelência da Associação de Análises Clínicas.

Dentre as obras estão um ambulatório com 14 salas, uma sala de aula, um anfiteatro com 60 lugares e uma sala com sistema de informática, com ponto para Internet, situada no anexo didático. Foram construídos também uma central de ar condicionado para os ambulatórios I e II, uma central de lixo e uma central de marcação de consulta com área de espera coberta e com cadeiras. Em 1997, foi construída uma quadra de esportes destinada aos funcionários, para a prática de futebol, dança, yoga e expressão corporal. A parte interna do HUJM sofreu reforma e pintura, sendo que a Central de Produção de Alimentos também foi reformada e pintada e as chaminés das caldeiras receberam filtros (UFMT Notícias, set./1998). Na avaliação do Diretor Jonas Corrêa da Costa, "[...] a ampliação possibilitará a implementação de dois novos programas, visando o atendimento multidisciplinar aos pacientes de oncologia."(A Gazeta, 30/10/1997).

Inauguração do Ambulatório do HUJM

Em outubro de 1997, foi inaugurado o Ambulatório do HUJM, com descerramento de placa alusiva ao evento.



Inauguração do Ambulatório do HUJM, 31/10/1997. Acervo Secomm-UFMT



Anuário Estatístico 1997. Acervo Secomm-UFMT

Laboratórios HUJM





Laboratório do Hospital Universitário Júlio Müller, 03/09/1997. Acervo Secomm-UFMT

HUJM premiado por sua qualidade

Laboratório do HUJM recebe certificado de 100% de Acerto

O Setor de Microbiologia do Serviço de Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM/UFMT) recebeu o certificado de 100% de acerto na sua especialidade. O atestado é do PNCQ (Programa Nacional de Controle de Qualidade) da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC) e se refere ao ano de 1998. Dos 1.112 laboratórios participantes do programa do ano passado, somente 79 alcançaram este nível de desempenho em todo o Brasil. Os laboratórios inscritos são avaliados mensalmente mediante amostras de exames encaminhadas pelo PNCQ/SBAC. O setor de Microbiologia é responsável, entre outras atividades, pelo controle de infecção hospitalar, servindo de referência para a rede de saúde de Mato Grosso.

O laboratório do HUJM está inscrito no Programa Nacional de Controle de Qualidade da SBAC desde 1986 e todos os seus setores passam pela avaliação mensal. Anualmente, desde então, todos eles vêm recebendo a classificação de "Excelente", o que significa a média de acerto entre 90 a 98%, explica a biomédica da UFMT, Inês Stranieri, chefe do serviço do Laboratório, que atende de 150 a200 pacientes/dia, totalizando de 20 a 25 mil exames por mês. Somente o Setor de Microbiologia realiza de 500 a 600 análises/mês.

[...] A equipe responsável pelo certificado: bioquímica TomokoTadano, chefe do Setor de Micologia; prof. Benedito Figueiredo, chefe do Biotério Central da UFMT; as técnicas em laboratório Edna Maria Magalhães, Olinda Soares da Silva e Rose Célia Nunes Cavalcanti, da UFMT, e Maria José Barbosa Sales, da FUSC. (Ascom, Release, 1998. Acervo Secomm-UFMT)

A Biblioteca da UFMT passou por um processo de informatização

A Biblioteca Central foi criada em 1970 e seu acervo não contava com mais de três mil obras. Em março de 1997, já havia ampliado seu acervo para 159 mil livros. Além dos benefícios recebidos pela Biblioteca Central em Cuiabá, os *campi* de Barra do Garças e Rondonópolis disponibilizaram para consulta e empréstimo 23 e 26 mil livros, respectivamente. A informatização dinamizou e ampliou o atendimento prestado aos professores e alunos da UFMT e de outras instituições de ensino. O *software* utilizado no sistema de empréstimo foi desenvolvido pela Bireme (Biblioteca Regional de Medicina/OPAS/OMS) e comprado pela UFMT, sendo sua utilização estendida para as bibliotecas setoriais dos Institutos e Faculdades. (UFMT Notícias, 10 a 24/03/1997. Acervo Secomm-UFMT).

Gráfica da UFMT

O parque gráfico da Universidade recebeu um novo equipamento – uma publicadora com capacidade para produzir 10 mil cópias preto e branco por hora –, tornando mais ágil o trabalho de impressão de livros, anais e periódicos. Para operá-la, foram treinados quatro servidores. Além dos livros, a gráfica imprimia os Boletins internos: UFMT Notícias e UFMT Ciências (UFMT Notícias 18 a 27/11/1996. Acervo Secomm-UFMT).





Diretor da Gráfica Augusto Palma (Guguto), com funcionários. Acervo Secomm-UFMT

Restaurante Universitário

Foram adquiridos para o Restaurante Universitário (RU), em março de 1998, equipamentos de cozinha industrial, de refrigeração e de informática. Esses melhoramentos colaboraram para um maior bem-estar do público que o frequenta, assim como melhor qualidade dos alimentos servidos.





Restaurante Universitário, março de 1998. Acervo Secomm-UFMT

Instalação da Torre da TV Universidade



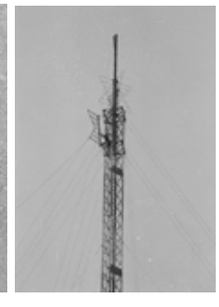


Reitor Fernando Nogueira de Lima assinando doação. Governador Dante Martins de Oliveira saudando a parceria, 20/06/2000. Acervo Secomm-UFMT

A TV Universidade recebeu, em 20 de junho de 2000, uma torre doada pelo Governo do Estado de MT (Ascom, Release, jun./2000. Acervo Secomm-UFMT).







Fases da construção e instalação da Torre da TV Universidade. Acervo Secomm-UFMT

Construção do Laboratório de Comunicação Social

Já em fase de construção, o tão aguardado prédio do curso de Comunicação Social (IL) foi inaugurado no dia 3 de novembro de 1998 (Ascom, Release, nov./1998. Acervo Secomm-UFMT).





Construção do bloco dos Laboratórios de Comunicação, 31/03/1998. Acervo Secomm-UFMT





Edifício do curso de Comunicação Social, 1998. Acervo Secomm-UFMT

Finalização das obras do Centro Cultural





Construção do Centro Cultural, 20/03/1997.
Acervo Secomm-UFMT





Inauguração do Centro Cultural

O Centro Cultural da UFMT foi inaugurado no dia 28 de maio de 1999. Nele foram instalados a sede da Coordenação de Cultura, o Museu de Arte e Cultura Popular, o Cine Clube Coxiponés, Salas de Vídeo, Salas de ensaio e de aula, assim como um auditório com 250 lugares.



Centro Cultural por ocasião de sua inauguração, maio de 1999.
Acervo Secomm-UFMT

A inauguração foi marcada por uma solenidade formal, seguida de 12 horas de atividades culturais, com oficina de reciclagem de papel e bonecos, exposição de livros e revistas, varal poético, atividades no Ateliê Livre do Museu de Arte e Cultura Popular, pintura de painéis e mostra de vídeo.

UFMT inaugura prédio para a Universidade Aberta à 3ª Idade - Rondonópolis

O Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) do *campus* de Rondonópolis inaugurou, no dia 14 de maio de 1999, o Centro de Apoio ao Idoso, um prédio construído inteiramente para atender ao programa de extensão Universidade Aberta à 3ª Idade. Os recursos para a obra foram provenientes de uma parceria entre o Ministério da Previdência e Assistência Social, UFMT e Prefeitura de Rondonópolis. Desde 1993, quando foi implantado, até 1999, participavam do programa em torno de 200 pessoas, o Programa Universidade Aberta à 3ª Idade atendeu cerca de 720 idosos por meio de atividades físicas, palestras e cursos de trabalhos manuais e profissionalizantes.

Inauguração do Hospital Veterinário da UFMT

O reitor Fernando Nogueira de Lima inaugurou, no dia 10 de setembro de 1999, o Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso, estruturado com cinco setores: recepção e atendimento; centro cirúrgico; de internação; de sustentação (lavanderia,

copa, acomodação dos plantonistas) e de apoio e diagnóstico. Este último setor compreende cinco laboratórios: microbiologia veterinária; inspeção de produtos de origem animal; doenças parasitárias e parasitologia; patologia clínica e de necrópsia.



Hospital Veterinário, 1999. Acervo Secomm-UFMT

CRMV homologa carteiras de veterinários formados pela UFMT

O Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-MT) homologou, no dia 5 de agosto de 1999, as inscrições dos bacharéis formados pela Universidade Federal de Mato Grosso. A homologação e entrega das carteiras profissionais provisórias foram feitas durante a XXXIIIª Sessão Plenária Extraordinária que se realizou no auditório da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (Famev).

O Ministério da Educação reconheceu o curso de Medicina Veterinária da UFMT pelo prazo de três anos, conforme a Portaria nº 1069/99–MEC publicada no Diário Oficial da União no dia 14 de julho de 1999.

Eventos Científicos e Culturais

1º Seminário de portadores de necessidades especiais

Um seminário voltado para instrumentalizar técnicas voltadas para o ensino e comunicação com portadores de necessidades especiais foi realizado na UFMT, no dia 8 de outubro de 1996.





Seminário portadores de necessidades especiais, 08/10/1996. Acervo Secomm-UFMT

I Simpósio sobre Saúde e Ambiente na Amazônia

Com o objetivo de discutir aspectos relativos à saúde, educação e consciência política dos povos da Amazônia, aconteceu na UFMT, nos dias 18 e 19 de novembro de 1996, o I Simpósio de Saúde e Ambiente na Amazônia, organizado pelo Projeto EISA (Avalição de Impactos sobre a Saúde e Ambiente na Amazônia), da Unamaz(Associação das Universidades da Amazônia) e do ISC (Instituto de Saúde Coletiva da UFMT). Os temas centrais foram *Os Aspectos Sociopolíticos e Econômicos no Contexto da Saúde e Ambiente*. O evento, que reuniu pesquisadores de universidades da Amazônia brasileira e de países vizinhos, visou o desenvolvimento sustentado, o crescimento populacional com qualidade de vida e a erradicação de doenças presentes na região (UFMT Notícias, 28/11 a 08/12/1996, Suplemento UFMT Ciência 10. Acervo Secomm-UFMT).

21ª Semana de Estudos Biológicos

No período de 11 a 14 de novembro de 1996 aconteceu, na UFMT, a 21ª Semana de Estudos Biológicos, coordenado pelo Departamento de Biologia e Zoologia. A programação constou de palestras, mesas-redondas, minicursos, painéis, lançamento de livros e mostra de vídeos. O tema central foi *O ensino na formação do Biólogo*. O evento teve a coordenação do prof. Edward Bertoline, do Instituto de Biociências. (UFMT Notícias, 18 a 27/11/96. Acervo Secomm-UFMT).





21ª Semana de Estudos Biológicos, 1996. Acervo Secomm-UFMT

1ª Feira da Manga

Nos dias 28 a 30 de novembro de 1996, foi realizada a I Feira da Manga de Mato Grosso. O evento foi organizado pela UFMT em parceria com a Secretaria Estadual de Agricultura e Assuntos Fundiários (Empaer-MT), Sindicato Rural de Cuiabá e Sociedade Mato-grossense de Fruticultura. Além da exposição de 20 variedades de manga, a feira incluiu demonstrações técnicas de produção de mudas, manejo do pomar, processamento e comercialização de manga *in natura*, ou em forma de polpas, sucos, doces e sorvetes. (UFMT Notícias 28/11 a 08/12/1996. Acervo Secomm-UFMT). Segundo avaliou o presidente da Associação Brasileira de Fruticultura, Carlos Alberto Queirós Filho, "[...] fiquei impressionado com a qualidade das mangas que estão sendo produzidas em Mato Grosso." (A Gazeta, 03/12/1996).



Feira da Manga. Acervo Secomm-UFMT

UFMT sedia 8º Encontro de Biólogos

O Instituto de Biociências (IB) sediou, de 23 a 27 de março de 1997, o 8º Encontro de Biólogos do Conselho Regional de Biologia da 1ª Região, que congregou profissionais dos estados de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A abertura contou com a apresentação da Orquestra Sinfônica e uma conferência sobre o projeto de lei do Senado Federal referente ao acesso aos recursos genéticos, proferida pela senadora Marina Silva (PT-AC) (UFMT Notícias, 04 a 20/04/1997. Acervo Secomm-UFMT).

Simpósios sobre Licenciatura

Em maio de 1997 foi realizado o III Simpósio de Licenciatura, seguido do IV. O evento foi aberto pela pró-reitora de ensino de graduação, Margaret Paracat Corrêa Lima, e pelo reitor Fernando Nogueira de Lima.





IV Simpósio de Licenciatura, 16/11/1998. Acervo SECOM-UFMT





V Encontro de Iniciação Científica

A Iniciação Científica, programa que entrelaça diretamente o ensino e a pesquisa, tem como objetivo primacial introduzir os discentes no âmbito da investigação científica e ainda na graduação, visando preparar futuros pesquisadores.



Encontro de Iniciação Científica. Palestra do presidente do CNPq, dr. José GaliziaTundisi, 11/06/1997. Acervo Secomm-UFMT

Semana da Terceira Idade

A Semana da Terceira Idade ocorreu entre os dias 23 e 29 de setembro de 1997, tendo sido organizada pelo Departamento de Serviço Social em parceria com o Departamento de Educação Física. No evento, grande foi o comparecimento de pessoas maiores de 60 anos, sujeitos da pesquisa.





Semana da Terceira Idade, setembro de 1997.
Acervo Secomm-UFMT

II Semana de Engenharia Civil

O Departamento de Engenharia Civil promoveu, em outubro de 1997, a II Semana de Engenharia Civil, aberta pelo reitor Fernando Nogueira de Lima.





Mesa de Honra e participantes da II Semana de Engenharia Civil.
Acervo Secomm-UFMT

Seminário de Avaliação dos Cursos de Graduação

Um Seminário visando avaliar os cursos de graduação, foi realizado em novembro de 1997, constituindo momento importante de debate das políticas profissionais e dos requisitos curriculares para sua formação.





Seminário de Avaliação dos Cursos de Graduação, novembro de 1997. Acervo Secomm-UFMT

1º Encontro de Educação Musical do Centro-Oeste

Em 22 de maio de 1998 ocorreu o 1º Encontro de Educação Musical do Centro-Oeste, congregando docentes e estudantes de Educação Musical da UFMT e também professores de educação básica, que foram estimulados a incorporar a música no cotidiano escolar. O encontro objetivou estimular o debate e a reflexão sobre a importância da Educação Musical na formação dos estudantes. As palestras e mesas-redondas foram muito importantes para o avanço dos estudos e pesquisas na área da educação musical, tratando dos temas música na educação básica, processos de ensino em música e formação do profissional em música. Cursos e oficinas brindaram os participantes com temáticas contemporâneas, aliando a tecnologia, a expressão musical e a regência coral (Folha do Estado, 22/05/1998).

Seminário sobre Autonomia, Avaliação e Financiamento do Ensino Superior

Os reitores de universidades brasileiras, portuguesas e inglesas estiveram reunidos na UFMT, no dia 20 de agosto de 1998, durante o Seminário sobre Ensino Superior, promovido pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e a Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior).



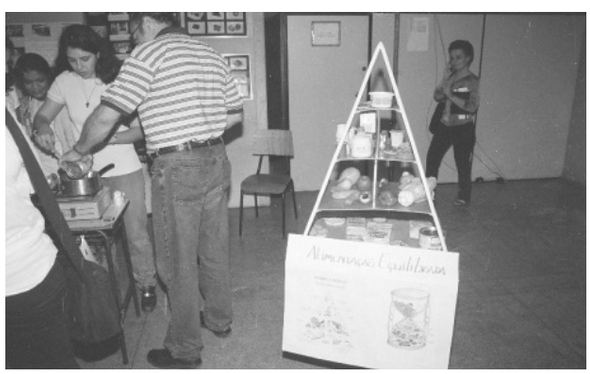


Seminário Autonomia, Avaliação e Financiamento do Ensino Superior, 24/08/1997. Acervo Secomm-UFMT



O evento, realizado no Teatro Universitário, serviu para discutir a autonomia, avaliação e financiamento das universidades, temas tão candentes no interior das instituições de ensino superior. Estiveram prestigiando o evento o presidente da Câmara de Educação Superior, Éfrem de Aguiar Maranhão; o representante da Sesu (Secretaria de Educação Superior do MEC), Luiz Roberto Liza Curi; os reitores da Universidade de Lisboa e do Porto, Virgílio Meira Soares e Alberto Amaral; o prof. David Smith, especialista em ensino superior da Universidade de Oxford; reitores das universidades federais da Paraíba (Jáder Nunes de Oliveira), Rio Grande do Sul (Wrana Maria Panizzi), Pernambuco (Mozart Neves Ramos) e Ceará (Roberto Cláudio Frota Bezerra), todos recepcionados pelo reitor da UFMT, Fernando Nogueira de Lima (UFMT Notícias, set./1998, p. 7. Acervo Secomm-UFMT).

IV Mostra de Cursos da UFMT







Mostra de Cursos da UFMT, 28/09/1998. Acervo Secomm-UFMT





Mostra de Cursos da UFMT, 28/09/1998. Acervo Secomm-UFMT





A III Mostra de Cursos foi promovida e realizada pela UFMT entre os dias 15 e 17 de setembro de 1998, no Ginásio de Esportes. O evento foi apoiado pelas Coordenações de Exames Vestibulares e de Ensino de Graduação. O objetivo da Mostra foi estimular a integração entre a Universidade e a comunidade, atingindo, basicamente, estudantes de 2º grau que necessitavam de informações mais concretas sobre os cursos e seus conteúdos programáticos (UFMT Notícias, set./1998. Acervo Secomm-UFMT).

Orquestra Sinfônica Universitária homenageia Dunga Rodrigues



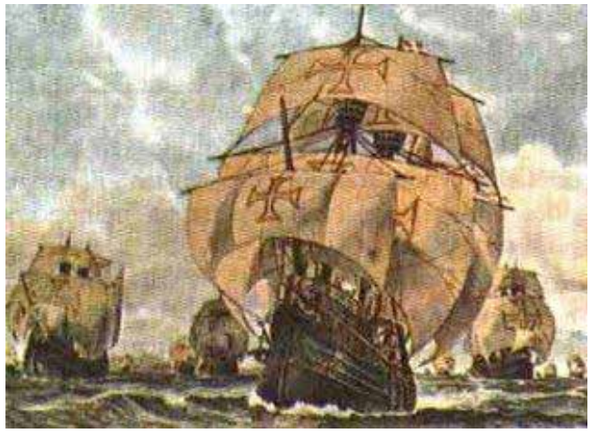
Maria Benedita Deschamps Rodrigues (Dunga) ao piano. Acervo Secomm-UFMT

No dia 26 de setembro de 1998, a Orquestra Sinfônica Universitária (OSU) fez uma belíssima apresentação, sob o tema *90 anos de música*. Essa atividade, que integrou a *Temporada/98,* foi promovida pela Coordenação de Cultura/UFMT, serviu também para homenagear a musicista e profª. Maria Benedita Deschamps Rodrigues, mais conhecida por Dunga Rodrigues. A pianista Maria Teresa Madeira e mais quatro músicos integraram a Orquestra Sinfônica Universitária, sob a direção do maestro Fabrício Carvalho (Folha do Estado, 26/09/1998).

Concerto Didático: uma forma de inclusão

Os concertos didáticos, projeto da Orquestra Sinfônica Universitária, objetivaram a realização de um trabalho inclusivo, ou seja, capaz de congregar segmentos que têm pouco acesso às músicas e técnicas instrumentais da orquestra da UFMT. Segundo avaliação, "O Concerto Didático, como o próprio nome diz, não é só música, mas um acontecimento enriquecedor. O primeiro concerto, que aconteceu no final de agosto (1998), lotou o Teatro Universitário. Quem for nesta segunda edição do evento terá a oportunidade de conhecer mais sobre a orquestra, seus componentes e instrumentos. Além disso, corre o risco de sair com um brinde na mão, que será sorteado durante a apresentação. A entrada é franca." (A Gazeta, 21/09/1998).

I Seminário de Ensino de História – Brasil 500, Mato Grosso 250



O Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFMT, através da Comissão 500 anos do Departamento de História, promoveu, de 21 a 24 de setembro de 1998, o I Seminário de Ensino de História – Brasil 500, Mato Grosso 250, evento que objetivou revigorar as discussões sobre ensino de História, analisando as alterações introduzidas pela LDB e os novos parâmetros curriculares nacionais.

UFMT sedia discussões sobre Educação Ambiental

Perspectivas em Educação Ambiental foi o tema do II Seminário Edamaz, coordenado pela profª. Michèle Sato (Instituto de Educação) e realizado, em maio de 1999, no Auditório da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (Famev/UFMT). O projeto Edamaz (Educação Ambiental na Amazônia) é fruto de uma cooperação internacional que envolveu quatro países: Brasil, Colômbia, Bolívia e Canadá (coordenação-geral). O trabalho foi desenvolvido por um grupo de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, tendo como objetivos básicos a formação continuada de equipes universitárias para o fortalecimento da Educação Ambiental; desenvolvimento de curso de formação de animadores pedagógicos e de docentes para o ensino básico, preconizando também a criação de um Centro de Documentação.

UFMT e universidade francesa realizam colóquio na área de Geografia

O Departamento de Geografia (ICHS) realizou, no dia 11 de junho de 1999, no Teatro Universitário da UFMT, o colóquio *Ecossistemas e Organização do Espaço na Amazônia*. O evento foi promovido pelo citado Departamento em parceria com o Laboratório Costel, da Universidade Rennes 2, da França, e sua coordenação ficou a cargo dos profs. Gilda Tomasini Maitelli, da UFMT, e Robert Bariou, da França (UFMT Notícias, n. 20, 09/06/1999. Acervo Secomm-UFMT).

Dia Internacional do Meio Ambiente





Orelhão ecológico e exposição no *campus* UFMT durante as comemorações ao Meio Ambiente, 05/06/1997. Acervo Secomm-UFMT

Em comemoração ao Dia Internacional do Meio Ambiente, o Grupo de Estudos Geográficos (GEG)da UFMT, em conjunto com a Associação de Defesa do Rio Coxipó (Aderco), promoveu, nos dias 4 e 5 de junho de 1999, o evento *A Praça é Nossa*, na Praça do Porto, que incluiu exibição de filmes em telões, distribuição de folhetos educativos, seguido de manifestações folclóricas, trabalhos científicos, apresentação de pesquisas escolares realizadas com alunos dos níveis ensino fundamental e médio, palestras ilustradas com filmes referentes à educação ambiental. A programação foi encerrada com *shows*de artistas populares de Cuiabá (UFMT Notícias, n. 20, 09/06/1999. Acervo Secomm-UFMT).

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento



Abertura do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração, julho, 1998. Acervo Secomm-UFMT

A Universidade Federal de Mato Grosso sediou o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração, durante os dias 01 e 02 de junho de 1999, cujo tema central foi a autonomia universitária, questão candente no interior das IES. Outro ponto importante nas discussões foi a proposta feita pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso – a criticada PEC 370 – inspirada no modelo americano de universidade.

Palestra sobre a Carta de Caminha



O Departamento de História, o Museu Rondon e a Comissão 500 anos da UFMT realizaram no dia 16 de agosto de 1999, no auditório do Centro Cultural, a palestra *Leituras da Carta de Caminha*. A palestra foi proferida pela profª. drª. Maria Aparecida Ribeiro, diretora do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de Coimbra.

Reitor da UFMT foi incluído no júri do Projeto Brasileiro do Século XX

O reitor da Universidade Federal de Mato Grosso, Fernando Nogueira de Lima, foi convidado a participar, em agosto de 1999, do júri que elegeu os nomes que concorreram ao prêmio de melhor cientista e educador do século XX. A escolha integrou o projeto *O Brasileiro do Século* promovido pela revista *Isto É*. Além do Reitor da UFMT, o grupo de jurados indicados pela revista foi integrado também pelos reitores da Universidade Federal de Santa Maria (RS), Paulo Jorge Sarkis; da Universidade Federal do Ceará, Roberto Cláudio Frota Bezerra; da Universidade Federal de Minas Gerais, Francisco César Barreto; da Universidade Estadual de Campinas, Fernando Galembeck; e por professores, pesquisadores, diretores e profissionais representantes das mais diversas áreas do conhecimento humano. (UFMT Notícias, n. 20, 09/06/1999. Acervo Secomm-UFMT).

Professor da UFMT participa do I Encontro da Carta da Terra

O prof. Peter Büttner, do Departamento de Filosofia da UFMT, participou em São Paulo, de 23 a 26 de agosto de 1999, do *I Encontro Internacional* promovido pela Unesco e pelo Conselho da Terra , sob a organização do Instituto Paulo Freire para discutir *A Carta da Terra na Perspectiva da Educação.* O professor apresentou o trabalho *Educar para Sobreviver, Viver e Conviver com Dignidade*, tornando-se membro da Rede Mundial de Educadores da Carta da Terra.

Encontro de Corais na UFMT

O Coral da UFMT, sob a regência da profª. Dorit Kolling, realizou, no dia 10 de setembro de 1999, um concerto no Liceu Cuiabano, reunindo um público cuja idade oscilou entre 7 e 70 anos. O evento contou com a estreia do Coral Noeti, fundado em maio do mesmo ano e integrado por 28 senhoras participantes do Núcleo de Organização e Estudos da Terceira Idade, sob a regência da bolsista Liza Paro, estudante do curso de Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Música, da UFMT. No mesmo evento ocorreu, também, a estreia dos corais infantil e infanto-juvenil, o primeiro, formado por 60 crianças de 7 a 12 anos, regido por Silbene Corrêa Perassolo, e o segundo, integrado por coralistas de 12 a 16 anos, foi regido pela profª. Maidi Dickmann.

Orquestra da UFMT apresentou concerto de músicas brasileiras com a participação de solistas do Rio de Janeiro

A Orquestra Sinfônica Universitária se apresentou nos dias 6 e 7 de setembro de 1999, com *Brasil em Concerto: de Chiquinha Gonzaga a Radamés Gnatalli*. O concerto, realizado no Teatro Universitário, teve a regência do maestro Fabrício Carvalho e contou com a participação de dois solistas do Rio de Janeiro: Maria Teresa Madeira, no piano, e Oscar "Bolão", na bateria.

I Seminário de Linguagens

O Instituto de Linguagens da UFMT realizou, nos dias 23 e 24 de setembro de 1999, o I Seminário de Linguagens, sob a temática *Linguagens de/em Mato Grosso*. Durante o evento foram enfocados temas como *processos de mestiçagem entre as semióticas locais e não locais* e *As linguagens na contemporaneidade: entre local e não local* e *Mestiçagens Culturais*. Prestigiaram o evento a profª. drª. Suely Rolnike o prof. dr. Amálio Pinheiro, ambos da PUC/SP.

Seminário discute população idosa de MT no 3º milênio

Entre os dias 20 e 21 de setembro de 1999 foi realizado o seminário *A População Idosa de Mato Grosso no Próximo Milênio*. O evento integrou a programação alusiva ao Ano Internacional do Idoso, decretado em 1999 pela Organização Mundial de Saúde. Participaram da abertura a presidente da Prosol, Thelma de Oliveira; a secretária de bem-estar social, Iraci França, e o pró-reitor de assuntos comunitários e estudantis da UFMT, prof. Kenji Kido (Ascom, Releases, set./1999. Acervo Secomm-UFMT).

II Fórum de Filosofia e Educação na UFMT

O Departamento de Filosofia da UFMT, em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá, promoveram, nos dias 22 a 24 de setembro de 1999, o *II Fórum de Filosofia e Educação: Conhecimento e Cidadania*, objetivando a promoção de diálogo entre a Filosofia, a Educação e seus reflexos na formação da cidadania. Durante o evento, além das mesas-redondas e reuniões temáticas, foi lançado o livro *Mutação no Educar*, de autoria do filósofo e prof. Peter Bütner, da UFMT. O fórum foi encerrado com a conferência proferida pela profª. Ana Miriam Wuensch, da UnB, com o tema *Um Diálogo com Montaigne sobre o Ensino de Filosofia: Por quê? Para quê? Como?* (Ascom, *Release*, set./1999. Acervo Secomm-UFMT).



Filósofo, prof. Peter Bütner. Acervo SECCOM-UFMT

Seminário sobre 20 anos anistia



Anistia. Democracia, TSE, p. 16. Acervo Biblioteca TRE-MT

A UFMT, através *da Comissão 500 Anos*, realizou nos dias 14 a17 de setembro de 1999 o seminário sobre os *20 Anos da Anistia*: *A Luta por Liberdades Democráticas no Brasil Pós-1964*. O evento foi organizado pelos Departamentos de História da UFMT e da Unemat, e pela Adufmat, com o apoio do Deputado Estadual Gilney Viana. Segundo notícia da Assessoria de Comunicação da UFMT, "No primeiro dia foi realizada uma exposição sobre a anistia política de 1979 e uma mesa redonda sobre *A Anistia e a Questão dos Mortos e Desaparecidos*, coordenada pelo prof. José Domingues Godói Filho, presidente da Adufmat, com a participação do deputado federal Nilmário Miranda e de Iara Xavier Pereira, da Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos. Após as palestras e debates, foi lançado o livro *Dos Filhos deste Solo...*, de Nilmário Miranda. No dia 15 foi exibido o documentário *Quinze Filhos*, seguido de mesa redonda, coordenada pela profª. Lylia Galetti, chefe do Departamento de His-

tória da UFMT, sobre *Memórias no Feminino: as Mulheres na Resistência ao Regime Militar,* com a presença das palestrantes Ruth Ribeiro de Lima, professora da Universidade Estadual de Maringá, e Ernestina Turíbio de Sousa, representante da Prelazia de São Félix do Araguaia. No dia 16 foi exibido o documentário *Escola de Assassinos, Escola das Américas,* seguindo-se uma mesa redonda sobre *História Viva – Memórias da Resistência ao Regime Militar em Mato Grosso*, com coordenação do prof. José Domingues Godói Filho e participação do ex-deputado federal Gilson de Barros; Carlos Reiner, ex-militante do Partido Comunista Brasileiro; e Maria do Socorro de Sousa Araújo, professora da Unemat. A programação foi encerrada no dia 17 com a exibição do documentário *Vala Comum* e a conferência do deputado Gilney Viana. (Ascom, Release, set./1999. Acervo Secomm-UFMT).

I Simpósio sobre a participação estudantil no cenário político e acadêmico

De 28 de setembro a 1º de outubro de 1999 foi realizado o I Simpósio Universitário de Mato Grosso, que privilegiou a temática *Desafios*. O evento foi promovido pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, com o apoio dos jornais *A Gazeta*, *Folha do Estado* e *Diário de Cuiabá,* Prefeitura Municipal de Cuiabá, Governo do Estado e Livraria Janina. O objetivo foi o de discutir a participação estudantil no cenário político e acadêmico. Os temas mais recorrentes foram aqueles de interesse direto da juventude, como *Sexo, Drogas e Violência – Os Desafios da Juventude*, palestra proferida pela profª. historiadora e psicóloga Luíza Volpato, seguida por uma mesa redonda com psicólogos e os jornalistas Patu Antunes, Daniela Melhorança e Enock Cavalcanti e com os colunistas Ungareth Paz e Messias Bruxo. Na sequência, o procurador-geral do estado, Pedro Taques, falou sobre *A Justiça em Mato Grosso*. "O evento teve ainda como palestrantes Wadson Ribeiro, presidente da UNE, representantes das entidades estudantis do Estado, o senador Antero Paes de Barros. Também participaram como expositores Wilson Santos, Irenilda Ângela, Arno Rieder e Gilney Viana, contando também com a participação de todas as Universidades do Estado." (Boletim de Notícias UFMT, 27/09/1999. Acervo Secomm-UFMT).

Simpósio de Graduação da UFMT

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg) realizou, no período de 29/11 a 01/12/1999, o *Simpósio de Graduação*, voltado para o processo de formação no 3º grau, tendo como objetivo central debater os temas do Plano Nacional de Graduação (PNG), constituído no âmbito do Fórum de Pró-Reitores de Graduação (Forgrad). Entre os assuntos discutidos destacaram-se: Desafios para a Graduação, Plano Nacional de Graduação, Avaliação Institucional, Acesso ao Ensino Superior, Expansão de Vagas, Diretrizes Curriculares, Flexibilização Curricular, Capacitação Docente e Formação de Professores. Como palestrantes, o evento contou com a participação do prof. dr. Pedro Goergen, do Departamento de Filosofia da Educação da Unicamp; Ângelo Luiz Cortelazzo, pró-reitor de graduação da Unicamp; Sílvio Rossi, pró-reitor de graduação da UFPB; Iara Barreto, pró-reitora de graduação da Universidade Federal de Goiás. Participaram como debatedores o Luis Cury, Diretor do Departamento de Política de Ensino Superior (SESu/MEC); Clorice Pohl Moreira de Castilho, Diretora Acadêmica da UniRondon; Célia Marilena C. Galindo, pró-reitora acadêmica da Unic; e Vera Makauea, pró-reitora de ensino e extensão em exercício da Unemat.

Reitor recebe lideranças indígenas

O reitor Fernando Nogueira de Lima e reitorado receberam uma comitiva de líderes indígenas após a discussão que os mesmos desencadearam no Museu Rondon, entre os dias 16 e 17 de maio de 1997. As lideranças entregaram ao Reitor o documento conclusivo dessas discussões, buscando apoio à melhoria das políticas indigenistas no Brasil e em Mato Grosso.



Índios fazem entrega de manifesto e reivindicações ao reitor Fernando Nogueira de Lima, 18/04/1997. Acervo Secomm-UFMT

Reitor da UFMT, professores e indigenista visitam a Aldeia São Marcos

O reitor Fernando Nogueira Lima esteve, nos dias 28 e 29 de maio de 1997, na aldeia São Marcos, entre os índios Xavante, onde reafirmou a proposta de parceria e a disposição de trabalhar para atender as reivindicações dos 17 líderes indígenas que participaram do encontro de lideranças na UFMT, na Semana do Índio, em abril. O compromisso marcou a primeira visita oficial de um Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso a uma tribo indígena, o que lhe valeu o "cocar de autoridade", em sinal de reconhecimento pelo intercâmbio iniciado. A visita de Fernando Nogueira de Lima se deu no período de realização do ritual de passagem da fase jovem para a vida adulta dos Xavante, que culmina com a "Furacão de orelhas".





Reitor Fernando Nogueira de Lima visita aldeia Xavante de São Marcos, 27/05/1997. Acervo Secomm-UFMT

A importante aproximação da UFMT com os índios foi responsável pela edição de um vídeo referente aos Xavante, que foram até a UFMT para gravar imagens representativas de seu povo. Responsabilizou-se pelas filmagens um cinegrafista indígena, Agnelo Temrité Wadzatsé, sendo todo o programa seguido de perto por diversos Xavante. Indagado sobre a validade do vídeo, Wadzatsé ponderou que: "Mais tarde, as imagens poderão ser mostradas aos nossos filhos e netos." (A Gazeta, 06/06/1997).

Reitor Fernando Nogueira de Lima participou do Kuarup, na aldeia Kamaiurá, Parque Nacional do Xingu

O reitor Fernando Nogueira de Lima participou, nos dias 8 e 9 de agosto de 1998, na aldeia Kamayurá, Parque Nacional do Xingu, do ritual Kuarup. O reitor foi convidado para assistir o ritual por lideranças Xavante que estiveram na UFMT em abril, por ocasião das comemorações do Dia do Índio, que incluíram debates sobre a contribuição do conhecimento dos povos indígenas para o desenvolvimento da ciência. O ministro da justiça, Íris Rezende Machado, e os reitores das universidades federais do Maranhão, Pará, Roraima, Acre, Amazonas e Rondônia também foram até o Parque do Xingu para assistir aos rituais. (UFMT Notícias, nov./1998. Acervo Secomm-UFMT).

Faculdade de Direito instala o Instituto Jurídico prof. Alcedino Pedroso da Silva

No dia 20 de junho de 1998, a Faculdade de Direito da UFMT instalou o Instituto Jurídico prof. Alcedino Pedroso da Silva, com o objetivo de divulgar os trabalhos da área de Direito e a luta do professor e jurista Alcedino Pedroso da Silva para a criação da Faculdade de Direito. Na oportunidade, fizeram pronunciamento o prof. Marcos Prado, diretor do Instituto Jurídico, o doutor Elizeu Cerisara, formado na primeira turma de bacharéis da UFMT, e o prof. José Ferreira de Freitas, o mais antigo docente em atividade. (UFMT Notícias, nov./1998. Acervo Secomm-UFMT).

Prêmio "Jovem Pesquisador prof. Severino Mário Pereira Meireles"

Integrando as comemorações do trigésimo ano de sua criação, a Universidade Federal de Mato Grosso outorgou, no dia 18 de outubro de 2000, o Prêmio "Jovem Pesquisador prof. Severino Márcio Pereira Meireles" aos alunos Ronan Gil de Moraes (Curso de Biologia), Everton Almeida Barbosa (Curso de Letras) e Emerson Oliveira da Silva (Curso de Química) (Res. Consuni 10/00).

Carimbo dos 30 anos

No dia 20 de outubro de 2000, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou o selo e o Carimbo Postal comemorativos dos trinta anos da UFMT (UFMT Notícias, out./2000. Acervo Secomm-UFMT).



Reitor Fernando Nogueira de Lima obliterando o selo comemorativo com a logomarca dos 30 anos da UFMT. Arquivo Fernando Nogueira de Lima



Reitor Fernando Nogueira de Lima em reunião com funcionários da UFMT, Nileide Souza Dourado, Dalila Batista Queiroz e Adriana Ligabo (Projur). Acervo Secomm-UFMT

Cinema

Primeira filmoteca de Mato Grosso

Um dos mais significativos acervos históricos fotográficos de Mato Grosso pertenceu ao fotógrafo Lázaro Papazian, que foi testemunha e registrou os principais fatos ocorridos em Mato Grosso entre as décadas de 1920 e 1980. Seu acervo é constituído de 178 filmes e 20 mil fotos. Em 1993, o acervo que pertencia à família foi adquirido pela Universidade Federal de Mato Grosso. Por falta de um local apropriado para o acondicionamento, as fotos e filmes ficaram armazenados na Reitoria da UFMT, onde, no ano de 1995, um incêndio queimou cerca de 5 mil fotos.

"Logo depois, em abril daquele ano, durante a reunião da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), o cineasta e diretor do Cine Clube Coxiponés, Luís Borges, fez um protesto contra o descaso da sociedade em relação ao acervo e à preservação da memória mato-grossense, ao expor parte do acervo em uma exposição denominada *Memória no Chão*. Luís reproduziu algumas fotos com imagens antigas de Cuiabá, expostas no chão, formando uma espécie de rua, fato que causou polêmica." (Folha do Estado, 02/09/1998). A partir daí, o acervo de Lázaro Papazian passou por uma restauração e os filmes em 16 mm foram enviados para a Cinemateca Brasileira, onde foram restaurados e copiados, e uma mostra foi apresentada no 6º Festival de Cinema e Vídeo, sob os auspícios de Luís Borges.



Luiz Borges, cinema e vídeo. Acervo Secomm-UFMT

6º Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá

Com a presença de um grande público, teve início, no dia 4 de outubro de 1998, o 6º Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá. A abertura foi no Teatro Universitário e o evento homenageou os *95 anos de Cinema em Mato Grosso,* ocasião em que foram projetados os lançamentos do cinema nacional, mostras competitivas de curtas, médias metragens e vídeos, alguns produzidos em Mato Grosso (Folha do Estado, 05/10/1988).

Orquestra

A Orquestra Sinfônica Universitária, durante muitos anos, constituiu-se na única no gênero em Mato Grosso. Suas apresentações atrairam um público numericamente extenso e diversificado e suas apresentações eram realizadas na UFMT e também nos eventos de Cuiabá e do estado de Mato Grosso.









Orquestra Sinfônica Universitária se apresentando nas comemorações do aniversário de Cuiabá, sob a regência do maestro Fabrício Carvalho, 07/04/1998. Acervo Secomm-UFMT

Coral

O Coral da UFMT, com 55 coralistas, fez sua pré-estreia no encerramento do Encontro Internacional de Coros de Maceió. Para participar do evento, o Coral da UFMT foi submetido a uma seleção que ao final escolheu 18 coros brasileiros, sendo apenas dois do Centro-Oeste.

Teatro

22/nov. Aberta no Teatro Universitário a Oficina de Criação *Poesia do Verso ao Vídeo* (de 22 a 26), promovida pela Coordenação de Cultura (UFMT Notícias/1996. Acervo Secomm-UFMT).

29/jun. Início da Oficina de Teatro, sob a Coordenação de Luiz Carlos Ribeiro e Carlos Roberto Ferreira (UFMT Notícias/1997. Acervo Secomm-UFMT).

20/jul. Apresentação do II Concerto da Temporada/97 da Orquestra Sinfônica da UFMT, com direção e regência de Fabrício Carvalho (UFMT Notícias, jul./199797. Acervo Secomm-UFMT).

22/out. UFMT monta a peça *O Anticristo* e a *Divina Comédia da Humanidade*, através do projeto Caminho em Cena, selecionada para o Festival Nacional Universitário (de 22 a 24) promovido pelo Departamento de Educação Física (Ascom, Release, 1999. Acervo Secomm-UFMT).

Peça de teatro montada na UFMT foi selecionada para o Festival Nacional Universitário

A peça *O Anticristo e a Divina comédia da Humanidade*, montada através do Projeto Caminho em Cena, desenvolvido pela Faculdade de Educação Física da UFMT, foi um dos 12 trabalhos selecionados para participar do Festival Nacional Universitário, promovido pela Universidade Federal Fluminense, com apoio da Funarte e do jornal *O Globo*, realizado em Niterói, no período de 22 a 24 de outubro. (Boletim de Notícias, 29/09/1999. Acervo Secomm-UFMT).

Museu de Arte e Cultura Popular (MACP)

Foi aberta, no dia 30 de outubro de 1996, no MACP (Museu de Arte e Cultura Popular da UFMT), a exposição individual da artista plástica Vitória Basaia, em comemoração aos seus 10 anos de carreira. "Dentre as obras de arte expostas, foram incluídos desenhos, te-

las, totens e esculturas produzidos a partir de elementos da natureza como pedras porosas, cera de abelha, argila, flores, frutos e terras do Cerrado, transitando pelas cores do mundo rupestre em retorno a uma ancestralidade pictórica, recriada pela criatividade e pela pesquisa." (UFMT Notícias, 18 a 27/11/1996. Acervo Secomm-UFMT).



Exposição de Vitória Basaia, 11/11/1996. Acervo Secomm-UFMT

Exposição de fotografias Êxodos, de Sebastião Salgado, brinda Cuiabá e a UFMT.





Exposição Fotográfica de Sebastião Salgado, MACP, 16/04/1996. Acervo Secomm-UFMT



Museu Rondon

Visita de escolares

Durante os anos de 1996 a 2000 o Museu Rondon recebeu um número expressivo de visitantes, com especial menção para alunos do ensino fundamental e médio.







Visita de estudantes ao Museu Rondon, 16/04/1997.
Acervo Secomm-UFMT

Reunião com Povos Indígenas

Diversas lideranças indígenas se reuniram no Museu Rondon, no dia 16 de maio de 1997, para discutir as ações da política indigenista, assim como tomar posições conjuntas.





Lideranças indígenas visitam o Museu Rondon, 16/05/1997.
Acervo Secomm-UFMT

Índios edificam nova oca

Homenageando os 28 anos de fundação da UFMT, foi inaugurada a nova oca, edificada no lugar da anterior (incendiada um ano atrás) pelos índios Bakairi, típica da região do Xingu. Segundo a Supervisora do Museu Maria Fátima Roberto Machado, a casa indígena "[...] é ovalada e possui duas portas laterais, o estilo de construção comum dessa tribo. Ao visitar a casa, as pessoas terão oportunidade de ver o trabalho feito pelos índios e eliminar um pouco da cultura de que eles são preguiçosos e que passam a vida deitados em redes." (Folha do Estado, 10/12/1998).

Editora Universitária

O prof. Fernando Tadeu de Miranda Borges, que dirigiu a Editora Universitária na gestão da reitora Luzia Guimarães, passou o cargo no gabinete da reitoria, em maio de 1998, para o prof. Germano Aleixo.



Cerimônia da transmissão Coordenação da Editora Universitária, do prof. Fernando Tadeu de Miranda Borges, para o prof. Germano Aleixo, maio de 1998. Acervo Secomm-UFMT

As publicações durante as gestões dos dois Coordenadores foram bastante profícuas:



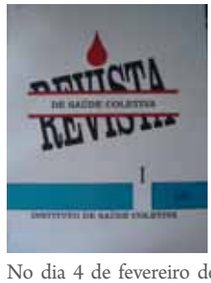
Aviso Prévio no Direito do Trabalho, de autoria do prof. Irevaldo Gutierrez Gimenes (UFMT Notícias, 1996. Acervo Secomm-UFMT).



No dia 29 de novembro de 1996, a EdUFMT lançou o livro *A Divisão de Mato Grosso: uma visão histórica*, de autoria do historiador e prof. Jovam Vilela da Silva, docente do *campus* de Rondonópolis (UFMT Notícias, 1996. Acervo Secomm-UFMT). A obra é fruto de sua dissertação de mestrado defendida junto à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.



A Editora da UFMT lançou, em 27 de outubro de 1996, o livro *Industrialização da Agricultura de Mato Grosso*, de autoria do prof. Benedito Dias Pereira.

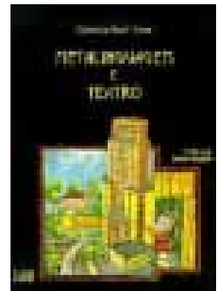


No dia 4 de fevereiro de 1997 foi lançada a primeira edição da *Revista de Saúde Coletiva*, com o objetivo de divulgar a produção científica do Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da UFMT. O primeiro número do periódico trouxe artigos assinados por pesquisadores do Instituto – docentes, técnicos, alunos do curso de Pós-graduação em Saúde e Ambiente e bolsistas de iniciação científica (UFMT Notícias, 10 a 24/mar./1997, Suplemento UFMT Ciências. Acervo Secomm-UFMT).

Lançamento, no dia 13 de maio de 1997, do primeiro número do periódico *Coletâneas do Nosso Tempo*, produzido por docentes do Departamento de História de Rondonópolis, onde foi lançado em cerimônia festiva. (UFMT Notícias, mai./1997. Acervo Secomm-UFMT).



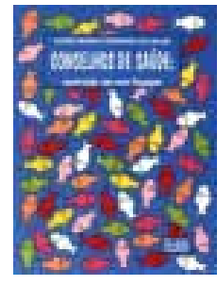
A EdUFMT lançou, em 12 de junho de 1997, a obra *Por uma poética popular de arquitetura*, de Júlio DeLamônica Freire (UFMT Notícias, jun./1997. Acervo Secomm-UFMT).



Lançamento da obra *etalinguagem e Teatro* de autoria de Catarina Sant'Ana, promoção da EdUFMT, em 3 de agosto de 1997. (UFMT Notícias, ago./1997. Acervo Secomm-UFMT).



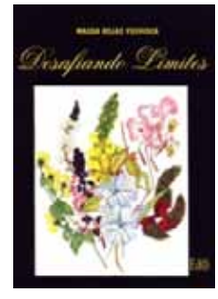
A Catedral e a Cidade: uma abordagem da educação como prática social, de autoria da profª. Ludmila de Lima Brandão, lançado no dia 12 de dezembro de 1997.



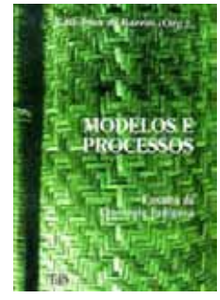
No dia 3 de dezembro de 1998, a Editora da UFMT lançou o livro *Conselhos de Saúde*, de autoria de Ivone Maria Ferreira da Silva (Ascom, Release, dez./1998. Acervo Secomm-UFMT).



Lançamento, em 29 de julho de 1999, da obra *Sesmeiros*, de autoria da profª. Iselda Corrêa Ribeiro (Ascom, Release, 1999. Acervo Secomm-UFMT).



Em 31 de agosto de 1999 foi lançada a obra *Desafiando Limites*, da profª. Magda Yoshioca, do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da UFMT.



Foi lançado, aos 31 de agosto de 1999, o livro *Modelos e Processos: Ensaios de Etnologia Indígena*, coordenado pela profª. Edir Pina de Barros, do Departamento de Antropologia da UFMT.



A Editora da UFMT e o Instituto de Ciências Humanas e Sociais, promoveram no dia 28 de setembro de 1999, no Museu de Arte e Cultura Popular, o lançamento do livro *MatutandoTurismo*, de autoria das profªs. Josita Priante, Miramy Macedo e Suíse Monteiro Leon Bordest, que trataram da temática do turismo regional, suas potencialidades, demandas de infraestrutura e questões ambientais sob um olhar multidisciplinar (Ascom, Release, set./1999. Acervo Secomm-UFMT).



O Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos (NERU) lançou *Roças Indígenas*, consubstanciando resultado de pesquisa.



No dia 21 de setembro de 1999, a UFMT promoveu o lançamento da *Coletânea de Enfermagem*, de periodicidade semestral, cujo primeiro volume objetivou a divulgação de trabalhos científicos produzidos por graduandos e docentes do curso de Enfermagem da UFMT. O evento teve lugar na área de lazer do Hospital Universitário Júlio Müller. O trabalho resultou de um esforço coletivo dos departamentos de Enfermagem Materno-Infantil, Enfermagem Fundamental e Aplicada e de Enfermagem Médico-Cirúrgica da FEN (Faculdade de Enfermagem e Nutrição) da UFMT. A publicação foi patrocinada pelo Programa *Novas Práticas na Formação de Enfermeiros e Nutricionistas*, financiado pela Fundação Kellogg. Integrarama Comissão de Publicação as profªs. Irene Kreutz, Magda Rojas Yoshioca e Mara Regina Paião.

Outras publicações

A Propep lançou, no dia 22 de outubro de 1996, o *Catálogo de Dissertações e Teses* (UFMT Notícias, 1996. Acervo Secomm-UFMT).

A Editora da UFMT lançou, em 27 de outubro de 1996, o livro *Custos para Decisão: uma introdução*, de autoria do prof. Joaquim Eduardo de Moura Nicácio.

No dia 19 de novembro de 1996, a EdUFMT lançou a *Revista Mato-Grossense de Geografia*, produzida pelo Departamento de Geografia, ICHS. O periódico incorpora artigos produzidos por docentes e pesquisadores daquele Departamento, durante o ano de 1995, assim como artigos de membros da Associação de Geógrafos Brasileiros. (UFMT Notícias, 5 a 15/11/1996. Acervo Secomm-UFMT).

Em setembro de 1999 foi lançado o livro *Mutação no Educar*, de autoria do filósofo prof. Peter Bütner, da UFMT.

Lançamento do 2º Volume da *Revista Mato-Grossense de Geografia*, 10 de maio de 1999, organizado pelo Departamento de Geografia. Na ocasião, ocorreu a inauguração da Biblioteca Setorial, sala de professores, sala de Pós-graduação e Laboratórios de Práticas de Ensino de Geografia Física (Ascom, Release, 1999. Acervo Secomm-UFMT).

A Editora Universitária (EdUFMT) lançou, no dia 13 de agosto de 1999, o primeiro número da *Revista de Estudos Sociais* da Faculdade de Administração, Economia e Ciências Contábeis (Faecc). O evento ocorreu no Conselho Regional de Economia (Corecon).

No dia 23 de julho de 1999 ocorreu o lançamento do livro *Gradação de Leituras no Ensino Literário*, de autoria do prof. Roberto Boaventura Sá, do Departamento de Letras (UFMT Notícias, jul./1999. Acervo Secomm-UFMT).

Homenagem

Faleceu em 1998 a profª. Célia Schmidt de Almeida, ligada ao Instituto de Educação. Na ocasião, o prof. João Monlevade publicou um texto homenageando a dinâmica professora:

Em memória de Célia

A Universidade Pública, e não só o Instituto de Educação da UFMT, perdeu este mês uma de suas mais insignes profissionais, a profª. Célia Schmidt de Almeida sucumbiu, depois de uma luta admirável, à doença que espera por todos nós.

Deixou, entretanto, além da ternura de sua lembrança, um exemplo admirável de compromisso com a educação pública de qualidade, que certamente vem animando quantos acreditam, como ela acreditou, no poder da escola democrática para irradiar justiça e felicidade.

Entre as qualidades que ela imprimiu à sua vida, quero ressaltar duas, como uma tentativa não só de homenageá-la como principalmente de prolongar sua influência na sociedade dos poetas e não poetas vivos, que são seus ex-colegas e alunos.

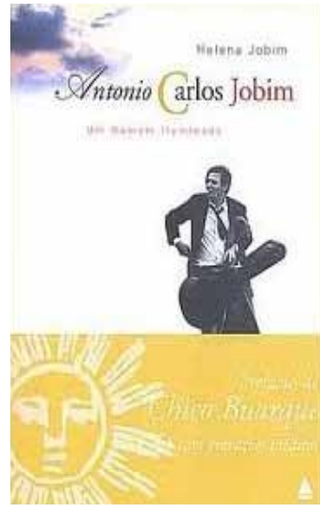
A primeira era a seriedade de seu trabalho acadêmico, tanto no ensino como na pesquisa. Aliás, no ensino profundamente impregnado de pesquisa. Tenho certeza de que seus alunos e alunas não se sentem órfãos. Célia os marcou profundamente com suas convicções e sua forma eficiente de transmiti-las. [...] Célia era mestra nisto: transformar a matéria-prima de nosso pensar em concepções claras e transformadoras. Era o pensamento militante, mas de modo algum parcial ou sectário. Ela respeitava a caminhada intelectual dos alunos, mas era tenaz em incentivar a atividade intelectual. Ela foi, certamente, a professora que mais marcou uma geração de alunos [...]

[...] a segunda qualidade era o compromisso político com a qualidade: sua obra-prima, admirada mais no Brasil afora e até na Europa, foi o programa de formação dos professores da educação básica pública em serviço. O curso de Pedagogia da UFMT, antes de ficar rançoso como muitos por aí, se abriu para a qualificação dos professores em exercício, que passaram a frequentá-lo em suas horas-atividade, potenciando seu trabalho docente atual e futuro.

[...] Neste momento de greve – algo que Célia respeitava e que a atormentava – fechemos por alguns minutos os nossos olhos e misturemos às lágrimas de dor e de saudade a lembrança viva de sua luta. Não nos intimidemos diante dos que desejam a ruína da escola e da universidade pública, estas conquistas frágeis de nossa democracia. Na greve e principalmente depois dela, assumamos nossos postos de combate com a doçura, a perseverança e a extrema dedicação de Célia. Certamente, ela e nós estaremos comungando alegria e felicidade."

Prof. João Monlevade (A Gazeta, 01/06/1998)

Visitantes Ilustres



Março/1997 – A escritora carioca Helena Jobim, irmã do maestro Tom Jobim, esteve na UFMT, na manhã do dia 19 de março, para conhecer a Editora Universitária. Helena Jobim veio a Cuiabá para relançar seu livro *Antônio Carlos Jobim – Um Homem Iluminado*. Acompanhada pelo coordenador de cultura Ivens Scaff, a escritora foi recepcionada pelo vice-reitor, prof. Clóvis Botelho, e pelo coordenador da editora, Fernando Tadeu de Miranda Borges, que lhe presentearam com três obras editadas pela EdUFMT, premiadas nacionalmente: *Cerimônias do Esquecimento*, de Guilherme Dicke, *A Propósito do Boi*, de Aline Figueiredo, e *Canto de Céu Aberto e Mata Fechada,* de Marta Catunda (UFMT Notícias, 04 a 20/04/1997. Acervo Secomm-UFMT).

Janeiro/1997	Reitor Fernando Nogueira de Lima recebe presidente da Federação do Comércio de Mato Grosso, Pedro Nadaf
Janeiro/1997	Reitor Fernando Nogueira de Lima recebe Reitores das Universidades do Ceará, Manoel Bosco de Almeida, e de Rondônia, Osmar Siena, e o presidente da Fundação de Apoio a UNIR, Haroldo Leite
Janeiro/1997	Reitor Fernando Nogueira de Lima recebe prefeitos dos municípios de Araguaiana, Pedro Simon Barbosa; de Diamantino, João Batista; de Mirassol D'Oeste; e Lucas do Rio Verde, Otaviano Olavo Pimenta
Janeiro/1997	Reitor Fernando Nogueira de Lima recebe prefeito Municipal de Alto Araguaia, Eduardo Gomes.
Março/1997	Presidente da Associação Brasileira de Biólogos visita o vice-reitor Clóvis Botelho
Maio/1997	Presidente do CNPq é recebido pelo Reitorado





Reunião com a primeira dama municipal, Iraci França Auad, 20/06/1997. Acervo Secomm-UFMT



Linaldo Cavalcanti de Albuquerque, diretor da Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica Industrial e ex-reitor da Universidade Federal da Paraíba, visita reitor Fernando Nogueira de Lima, jun./1997. Acervo Secomm-UFMT



O reitor da Universidade do Porto, Portugal, Alberto Amaral visita reitor Fernando Nogueira de Lima, ago./1997. Acervo Secomm-UFMT

Embaixador de Cuba visita Reitor





Visita da Embaixada de Cuba, 29/08/1997. Acervo Secomm-UFMT

Em setembro de1997, o Secretário Estadual de Educação, Fausto Faria, visita o reitor Fernando Nogueira de Lima.



Secretário estadual de educação, Fausto Faria, o reitor Fernando Nogueira de Lima e a diretora do Instituto de Educação, profª. Maria Benício Rodrigues, 08/09/1997. Acervo Secomm-UFMT

Visita do Deputado Humberto Bosaipo



Deputado estadual Humberto Bosaipo visita o reitor Fernando Nogueira de Lima, 20/05/1997. Acervo Secomm-UFMT

O Encontro do Reitor com membros da Justiça de MT, ocorrido em janeiro de 1998, contou com a presença de ilustres personalidades ligadas à área jurídica.





Encontro do Reitor da UFMT com membros da Justiça de Mato Grosso, prof. Bismark Duarte Diniz e o dr. Julier Sebastião, janeiro de 1988. Acervo Secomm-UFMT

Em abril de 1998, o reitor Fernando Nogueira recebe a visita da primeira dama do estado, Thelma de Oliveira.



Visita da primeira dama estadual, Thelma de Oliveira, abril de 1998. Acervo Secomm-UFMT

Em agosto de 1998, o reitor Fernando Nogueira recebe a visita da deputada Teté Bezerra.



Visita da deputada Teté Bezerra, 18/08/1998. Acervo Secomm-UFMT

Em janeiro de 2000, o vice-reitor Clóvis Botelho recepciona o reitor da Universidade da Espanha.



Reitor da Universidade da Espanha visita o vice-reitor Clóvis Botelho, 31/01/2000. Acervo Secomm-UFMT

Convênios firmados com instituições do exterior

Universidades italianas mostram interesse em estabelecer convênio com a UFMT

No dia 24 de outubro de 1996, o secretário geral do programa "Brasil/Europa", Luciano Adt, compareceu à Reitoria da UFMT para discutir com o reitor Fernando Nogueira de Lima possibilidades de intercâmbio. Além do Reitor e do Secretário do Programa, participaram deste primeiro encontro a presidente do Programa em Mato Grosso, Maria Teresa Gonzales Lacerda Carvalho da Fonseca, o vice-reitor, Clóvis Botelho, e o pró-reitor de pesquisa e ensino de pós-graduação, José Holanda Campelo Júnior (UFMT Notícias, 5 a 15/11/96. Acervo Secomm-UFMT).

Gran-Pantanal

Em 10 de novembro de 1998, a UFMT integrou convênio no interior do projeto de pesquisa Ecologia do Gran-Pantanal, estabelecido entre o Brasil e a Alemanha.





Assinaturas de convênio UFMT/Instituto Max Planck (Alemanha) para continuidade do Projeto Ecologia do GranPantanal, 10/11/1998. Acervo Secomm-UFMT

Reitor Fernando Nogueira de Lima visita universidades européias

O Reitor da UFMT, em julho de 1998, integrou uma delegação de doze dirigentes de universidades – oito federais e quatro estaduais – que procedeu a visitas técnicas em instituições de ensino superior na Inglaterra e Portugal, que incluíram, também, órgãos que planejam, avaliam e financiam os cursos universitários nos dois países. Na Grã-Bretanha, estiveram no King's College; na Universidade de Londres, no Conselho de Financiamento da Educação Superior da Inglaterra; no Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade de Manchester; na Universidade de Sheffield e no Conselho Britânico de Manchester. Em Portugal, os reitores brasileiros visitaram as universidades de Lisboa, Coimbra, Porto e Minho. Reuniram-se também com a Comissão Permanente do Conselho de Reitores de Universidades Portuguesas onde receberam informações sobre questões como autonomia, financiamento, avaliação, modelos de gestão e cooperação e intercâmbio. (UFMT Notícias, nov./1998, p. 4. Acervo Secomm-UFMT).

UFMT renovou convênio com Universidade Cubana

A Universidade Federal de Mato Grosso renovou, no dia 18 de maio de 1999, convênio de cooperação científica com a Universidade Pinar del Rio, de Cuba. O termo foi assinado entre os reitores Fernando Nogueira de Lima, da UFMT, e Gil Ramón Gonzales, da Pinar del Rio.





Prof[as]. Martha Noa Reinosa e Nora Espi Lacombe, representantes do Ministério da Educação Superior de Cuba, em visita à UFMT, 29/08/1997. Acervo Secomm-UFMT

Outras parcerias internacionais

Bolívia	Universidad NUR (Santa Cruz); Faculdade de Engenharia Geológica Tomas Frias (Potosi); Universidad del Valle (Cochabamba).
Cuba	Universidad de Matanzas "Camilo Cienfuegos"; Universidad Central de las Villas (Santa Clara); Universidad de Pinar del Rio
Espanha	Universidad de León (León); Mondragon Universitatea (País Basco)
EstadosUnidos	University of North Texas (Forth Works – Texas); San Diego State University (SDSU), San Diego – California; Pittsburg State University
Portugal	Instituto Politécnico de Bragança (Bragança); Escola Superior Agrária de Coimbra (ESA/IPC)
Iugoslávia	Universidade de Belgrado (Belgrado)

Criação de Fundação é polêmica no interior da comunidade acadêmica

Frente à difícil situação por que passavam as universidades públicas brasileiras e às ameaças de privatização, mas, por outro lado, considerando que a burocracia e a morosidade financeira das IES impediam a agilização dos projetos, foi pensada a criação de uma Fundação de Apoio à UFMT. Os alunos se posicionaram contra e em comitiva do Diretório Central dos Estudantes (DCE) tiveram uma audiência com o Reitorado, levando a posição dos estudantes de que a Fundação visava "[...] captar recursos através de projetos da iniciativa privada, o que seria o primeiro passo para a privatização. Os estudantes também questionaram os 35% dos recursos da Fundação que seriam destinados ao pagamento dos salários das pessoas envolvidas nos projetos, quando em outras universidades esse índice é de aproximadamente 5%". Na discussão, o reitor Fernando Nogueira de Lima explicou que a Fundação iria "[...] agilizar a aplicação dos recursos conseguidos através dos convênios assinados entre a UFMT e os parceiros. Além disso, com a Fundação a Universidade estaria ausente do compromisso de, se não gastar o dinheiro do orçamento até o final do ano, ser obrigada a devolvê-lo." Como os alunos, a Adufmat se posicionou contra (A Gazeta, 20/11/1998).

UFMT inaugura cooperativa de crédito dos servidores

Foi inaugurada, no dia 6 de agosto de 1999, a agência da UFCRED – Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores da Universidade Federal de Mato Grosso. A inauguração ocorreu na sede da Cooperativa, no Centro Cultural da UFMT.

Coletiva do Reitor

O reitor Fernando Nogueira de Lima concedeu, no dia 5 de agosto de 1999, uma entrevista coletiva com o objetivo de prestar esclarecimentos sobre questões como: autonomia universitária, reconhecimento do curso de Medicina Veterinária e recredenciamento do curso de Direito.

Crise na Universidade Pública Brasileira e seus reflexos na UFMT

O senador Edison Lobão (PFL/AM) apresentou emenda constitucional reforçando a política federal de educação, propondo que os alunos que tivessem condições de pagar as universidades públicas, deveriam fazê-lo. Para o Senador, "[...] a maioria dos estudantes que frequentam hoje estas instituições, especialmente as federais, tem renda familiar que permite custear a educação, pois os pátios das escolas estão coalhados de carros importados. Isto demonstra que muitos têm condições de pagar a universidade."(A Gazeta, 08/10/1997). Tal projeto foi rejeitado pelos Reitores, visto que, na opinião do presidente do CRUB, José Carlos Almeida da Silva, "[...] Em um país de alta concentração de renda, encaminhar proposta como essa é excluir ainda mais as pessoas pobres. Para o reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Paulo Alcântara, o Senador não avaliou os componentes do orçamento de uma universidade. Ele se compõe de recursos para pesquisa, para o ensino e para os hospitais, que têm grande importância social." (A Gazeta, 08/10/1997).

Em 17 de agosto de 1998 em coletiva à imprensa, o reitor Fernando Nogueira de Lima revelou sua indignação com o Governo Federal em não encaminhar para a universidade nem mesmo a verba prevista no orçamento. Tal fato fez com que o *campus* de Barra do Garças tivesse a energia cortada pela Rede/Cemat, durante algumas horas de ontem. Para pagar a conta, de R$ 7.983,51, a Reitoria deslocou recursos que deveriam ser empregados na área acadêmica.

Num balanço apresentado pela Reitoria, o atraso com as contas de luz, água, telefone e correio, nos *campi* da UFMT (Cuiabá e Rondonópolis) chegam a 404.536,84 mil reais.

A Universidade Federal de Mato Grosso decidiu cortar o pagamento das despesas fixas (água, luz, telefone, correios) para os *campi* de Cuiabá, Rondonópolis e Barra do Garças, enquanto o Governo Federal não liberasse as verbas para suplementação orçamentária. Com a suspensão do pagamento, a proposta era a de que o próprio governo se encarregue de quitar as con-

tas e, ainda, indiretamente, pressionar para que a suplementação de 4,2 milhões chegue ao caixa da UFMT, e esta saia do vermelho. (Folha do Estado 18/08/1998).

Comunidade Universitária em abraço simbólico pró-Universidade pública



Abraço simbólico dos segmentos da UFMT pela Universidade Pública, abril de 1998. Acervo Secomm-UFMT

Greve dos professores, servidores e alunos da UFMT

No dia 31 de março de 1998, os docentes da Universidade Federal de Mato Grosso, acompanhando a movimentação nacional, deram início a uma das mais longas greves de sua história, que repercutiu, inclusive, no exterior, quando representantes da Anistia Internacional visitaram professores em greve de fome em Brasília, iniciada em resposta a uma determinação do Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, de suspender o pagamento dos salários dos professores. Dentre as reivindicações constava não apenas o reajuste salarial, mas também a abertura de concursos para a contratação de professores, a autonomia universitária, mais verbas para infraestrutura, dentre outras. Somente na Universidade Federal de Mato Grosso era preciso contratar cerca de 140 professores, entretanto, o MEC anunciou a abertura de apenas 24 vagas. Segundo a avaliação dos líderes nacionais do movimento, seria necessário contratar seis mil professores em todo o Brasil.

Essa movimentação, que resultou numa longa paralisação, foi abraçada pelos três segmentos universitários – professores, alunos e técnico-administrativos, além de receber irrestrito apoio das três entidades de classe: Adufmat (professores), Sintuf (técnico-administrativos) e DCE (estudantes). Estas entidades de classe, por sua vez, recebiam irrestrito e incondicional apoio das entidades nacionais – Fasubra e Andes.

Os estudantes universitários ganharam apoio de 80 Diretórios Centrais de Estudantes (DCEs) de universidades federais e particulares do Brasil, decisão tomada durante o 47º Conselho de Entidades Gerais da UNE.

Os servidores técnico-administrativos da UFMT, já sem reajuste há quatro anos, também participaram da greve, paralisando suas atividades a partir do dia 31 de março de 1998, com uma pauta de reivindicações que incluía reajuste salarial, fim do processo de terceirização em curso na universidade e realização de concursos públicos. Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Universidades Federais (Sintuf-MT), Aldonso Silva, a UFMT necessitava, então, de 300 servidores, enquanto em todo o país seria necessário mais de 17 mil vagas. Os técnicos também repudiavam a Proposta de Emenda Constitucional (PEC 370 A) que propunha mudança na questão da autonomia das universidades.

Os médicos do Hospital Universitário Júlio Müller, que também são professores da UFMT, ameaçaram paralisar suas atividades em resposta ao corte dos salários. Os médicos consideraram injusto o corte, já que não interromperam suas atividades por considerarem o atendimento nos hospitais essencial para a população.

Dentre as principais razões alegadas para a deflagração do movimento sobressaem as propostas do governo Fernando Henrique Cardoso contidas no Programa de Incentivo à Docência (PID) e a PEC 370, que modificava o artigo 207 da Constituição, desobrigando o Governo Federal de repassar os 100% do orçamento das universidades, mas fazendo-o apenas em 75% do orçamento, sendo que os restantes 25% deveriam sair de outras fontes, tais como parcerias com a iniciativa privada, prestação de serviços ou cobrança de mensalidade. Uma caravana de estudantes, técnicos e professores se deslocou para Brasília para pressionar o MEC e convencer os Deputados Federais a não votarem a PEC 370. Outro temor dos professores era o PID, uma espécie de gratificação salarial de parte dos professores com alguma titulação acadêmica que dedicassem 10 horas à docência.

O possível corte dos salários, ameaçado pelo Governo Federal, finalmente foi decidido aos 13 de junho, quando o ministro da educação, Paulo Renato , autorizou o pagamento do salário relativo ao mês de maio (A Gazeta, 13/06/1998).

Durante o período de greve, as três categorias se mantiveram em assembleia geral permanente, podendo ser convocados a qualquer hora e lugar. Além das atividades específicas, como passeatas, atos públicos, contatos com outras entidades de classe e segmentos políticos visando apoio a outros tipos de eventos, que pudessem reunir os grevistas eram extremamente importantes para manter a pulsão do movimento. Um exemplo foi o Bazar da Greve, local onde foram expostos para venda artesanatos diversos, produzidos pelos grevistas. Do arrecadado, parte da renda era revertida em favor do movimento, através das entidades de classe.





Bazar da Greve da UFMT, maio de 1998. Acervo Secomm-UFMT





A essa movimentação, iniciada na UFMT, aderiram outros grupos do funcionalismo federal, a exemplo dos servidores e professores da Escola Técnica Federal, que engrossaramas manifestações participando depasseata e atos públicos desencadeados em Cuiabá, solidarizando-se com os grevistas (Folha do Estado,09/06; 26/06; 07/07/1998).

Os reflexos da política federal incidiram diretamente nas bolsas de estudo dos alunos, cujos benefícios sofreram, em 1998, atrasos nunca vistos. Os 400 bolsistas prejudicados constituíram uma comissão para dialogar com a Reitoria, tendo sido recebidos pelo vice-reitor Clóvis Botelho, que "[...] não descartou a possibilidade de fechar 1998 com pagamentos de prestadores de serviço, fornecedores e bolsistas em atraso, posto que a UFMT deverá amargar um déficit de R$ 3 milhões este ano: 'emergencialmente, vamos pagar as empresas de limpeza, vigilância e as bolsas com o dinheiro que estamos aguardando', observou." (Folha do Estado, 17/12/1998).

A greve terminou no dia 13 de julho de 1998, durando 106 dias. Nenhuma reivindicação do comando de greve foi atendida. Apesar de não constar da pauta de reivindicações, o Congresso aprovou um projeto de gratificação salarial para os professores das universidades.

Ao finalizar a movimentação, o presidente da Adufmat, Carlos Alberto Eilert, e o reitor da UFMT, Fer-

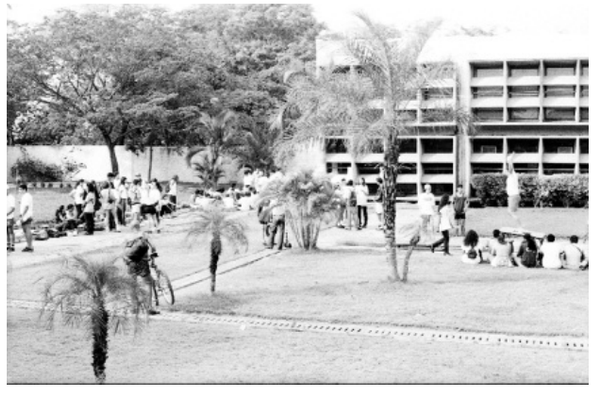
nando Nogueira de Lima fizeram uma avaliação positiva do movimento. Ambos consideraram que a greve serviu para mostrar à sociedade a verdadeira situação das universidades públicas. O calendário escolar da UFMT só seria regularizado em dezembro de 1999.

Diretório Central dos Estudantes – DCE

Por indicação do Diretório Central dos Estudantes da UFMT, o presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE),Orlando Júnior, visitou Cuiabá a fim de verificar a possibilidade de trazer à Capital de Mato Grosso o 46º Congresso da entidade. Após conhecer as instalações da Universidade e percorrer as principais instituições escolares da cidade, o Presidente da UNE se reuniu com o reitor Fernando Nogueira de Lima e ponderou ao dirigente máximo que "Se a universidade sediar o evento terá que promover o aperfeiçoamento na sua infraestrutura, principalmente nos locais que terão maior acúmulo de pessoas, como o Ginásio de Esportes, o Restaurante Universitário e o plenário do Teatro." (A Gazeta, 21/02/1997).

Alunos protestam na UFMT

Os alunos do Curso de Educação Física da UFMT invadiram, no dia 02 de setembro de 1998, o prédio da reitoria da UFMT para reivindicar a construção de um bloco para o curso. Com faixas e cartazes, os estudantes ignoraram a determinação dos porteiros, para que não entrassem, e subiram as escadas até a sala do Reitor. Eles alegam que a administração da Universidade está priorizando outras áreas e deixando o curso abandonado. Além das salas de aula, os estudantes de Educação Física pediam a construção de laboratórios com equipamentos modernos e concurso para professores efetivos e a reestruturação curricular e investimentos na produção científica e cultural.





Alunos de Educação Física reivindicam construção de prédio próprio, 11/11/1997. Acervo Secomm-UFMT

O curso de Educação Física foi criado em 1976 e até então não tinha prédio próprio. Os alunos assistiam as aulas em salas improvisadas sob as arquibancadas do ginásio de esportes, local onde deveria funcionar um alojamento.

O reitor Fernando Nogueira Lima, que foi obrigado a interromper uma reunião com técnicos da Fundação Nacional de Saúde, recebeu os alunos e garantiu ações que pudessem redundar no atendimento às reivindicações, o que estava na dependência, sobretudo, de verba do MEC. (Folha do Estado, 03/08/1998).

Autonomia Universitária

Reitor Fernando Nogueira de Lima convocou Assembleia Geral para discutir e deliberar sobre Projeto de Lei que trata da autonomia universitária.

Texto da deliberação da Assembleia Geral sobre Autonomia Universitária, 1999

A Comunidade Universitária (docentes, estudantes e técnico-administrativos) reunida em Assembleia Geral convocada pelo Magnífico reitor Fernando Nogueira de Lima, nos termos do Estatuto da UFMT, no dia 04/08/1999, no Ginásio de Esportes, para discutir o tema "Autonomia Universitária" deliberou, por unanimidade e aclamação, que:

1 – O Projeto de Lei sobre autonomia, formulado pelo MEC é antiautônomo, nega totalmente o previsto pelo artigo 207 da Constituição Federal, inviabiliza a existência de um sistema federal de ensino superior integrado e integrador, e não permite à universidade exercer o seu papel de geração e articulação do saber científico-tecnológico e da cultura, com os interesses da sociedade brasileira;

2 – O Artigo 207 da Constituição Federal é autoaplicável e que o conceito de autonomia nele contido representa um preceito fundamental para o exercício das atribuições e da função social das universidades brasileiras;

3 – A União deve garantir o financiamento das universidades federais destinando-lhes, no mínimo, 75% dos 18% dos recursos previstos pelo Artigo 212 da Constituição Federal;

4 – Tanto a carreira docente, como a de técnico-administrativos deverão ser as únicas isonômicas e com paridade entre o pessoal da ativa e os aposentados e pensionistas;

5 – A avaliação, tanto interna como externa, deverá ser concebida como uma retrospectiva crítica, socialmente contextualizada, do trabalho realizado pela instituição, com a participação de todos os envolvidos neste trabalho. A avaliação deve ser geradora de um projeto de desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico voltado para a solução dos graves problemas sociais, políticos e econômicos vivenciados pela maioria da população brasileira;

6 – As universidades tenham personalidade jurídica própria e sejam dotadas de autonormação e autogestão, garantindo independência total das medidas que foram adotadas pelo Governo Federal para regulamentar os órgãos públicos;

7 – Seja reivindicado junto à Assembleia Legislativa de Mato Grosso, a realização de uma audiência pública em defesa da autonomia universitária, com a presença do Exmo. Governador Dante Martins de Oliveira e do Coordenador e Deputados Federais que integram a Frente Parlamentar Nacional em Defesa da Universidade Pública Autônoma, Gratuita e Democrática;

8 – Deve ser encaminhado ao MEC um pedido de retirada de tramitação, no Congresso Nacional, do Projeto de Lei sobre Autonomia, formulado pelo MEC;

9 – O Conselho Universitário deve referendar as deliberações da Assembleia Geral Universitária e enviar cópias para todos os parlamentares de Mato Grosso e publicá-las nas primeiras páginas dos principais jornais de Cuiabá.

Cuiabá/MT, 04 de agosto de 1999.

Ass.: *Fernando Nogueira de Lima*, Reitor (UFMT Notícias, Atos Oficiais, 11/08/1999, p. 2. Acervo Secomm-UFMT)

Avaliação do reitor Fernando Nogueira de Lima por ocasião das comemorações dos 30 anos da UFMT (2000)

Mato Grosso não seria o mesmo sem a UFMT. O resultado dessa atuação está presente em todos os setores da economia do nosso Estado, no Legislativo, no Judiciário, no Executivo, bem como nos setores cultura e educacional.

Fiel aos princípios dos seus idealizadores, a UFMT tem priorizado, ao longo de sua existência, a implantação de cursos de graduação e de pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado em áreas estratégicas para o desenvolvimento deste Estado. Igualmente prioritário foi o desenvolvimento de pesquisas sobre a temática regional, lembrando que três formações biogeográficas fazem parte da nossa área de atuação, constituindo desafios no avanço do conhecimento. Numa retrospectiva do trigésimo aniversário, vale também destacar que, por estar situada num estado de dimensões continentais, a UFMT tem realizado programas de interiorização, visando propiciar ao interior do Estado toda a diversidade de ações peculiares a uma instituição de ensino superior. (Revista dos 30 anos da UFMT, p. 13. Acervo Secomm-UFMT).



Reitor Fernando Nogueira de Lima. Acervo pessoal.

Reitor Paulo Speller

Gestão out./2000 – out./2008

Iniciou seus estudos na Universidade de Brasília, em 1966, onde participou ativamente do movimento estudantil, como presidente do Diretório Acadêmico do Instituto Central de Psicologia, diretor da Federação dos Estudantes Universitários de Brasília (FEUB), presidente da Executiva Nacional dos Estudantes de Psicologia e também como presidente da FEUB. Em 1968, depois de detido no XXX Congresso da UNE em Ibiúna, juntamente com outros 700 estudantes, e, diante de ameaças de nova prisão, exilou-se no México a partir de 1970. Nesse país, concluiu o curso de Psicologia, em 1971, na Faculdade de Ciências da Universidade de Vera Cruz. É mestre pela Faculdade de Psicologia da Universidade Nacional Autónoma de México e doutor em Ciência Política pela Universidade de Essex, Inglaterra. Entre 1978 e 1980, trabalhou como voluntário em Moçambique, onde coordenou, no Ministério da Saúde daquele país, o Programa Nacional de Formação de Agentes de Saúde para as Aldeias Comunais, sob o patrocínio do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância).



Regressou ao Brasil em 1980, pouco depois da Anistia Política decretada pelo governo brasileiro, em 1979, ingressando na carreira docente da UFMT. Durante a gestão do reitor Augusto Frederico Müller Júnior (1988-1992) foi convidado para dirigir a Assessoria de Relações Internacionais. Em 1992, foi eleito primeiro diretor do recém-criado Instituto de Educação (IE), cargo que exerceu até 1997. Foi Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso, de outubro de 2000 a outubro de 2008, por dois mandatos consecutivos. Foi Vice-Presidente da Diretoria Nacional da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), gestão 2002/2003, tendo assumido a presidência do mesmo organismo no período de 4 de fevereiro a 29 de abril de 2003. Integrou a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, com mandato de quatro anos (2008-2012); Presidente da referida Câmara (CES) desde junho 2010. Presidente da Comissão de Implantação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), vinculada à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) (2008-2010). Reitor *pro tempore* da Unilab (Port. MEC n. 936, de 21/07/2010), desde agosto de 2010. Tem experiência nas áreas de Educação e Ciência Política, atuando principalmente em educação, políticas públicas, política educacional, currículo, fundamentos da educação e ensino a distância.

Posse no primeiro mandato

O reitor Paulo Speller, eleito pela comunidade acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso, foi empossado pelo ministro Paulo Renato Souza, em Brasília, no dia 25 de outubro de 2000 (UFMT Notícias, out./2000).

No interior da UFMT, a sessão solene de posse aconteceu na noite de 28 de outubro de 2000, ocasião em que recebeu o cargo do então reitor Attílio Ourives.







Posse do reitor Paulo Speller 1ª gestão, 28/10/2000. Acervo Secomm-UFMT

Discurso de Posse - 2000

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Em primeiro lugar, quero dizer que muito me honra receber o cargo de Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso através dessa figura institucional que é o nosso querido prof. Attílio Ourives. Quando aqui cheguei, em 1980, como professor visitante, coube ao prof. Attílio receber-me como Sub-Reitor Acadêmico e é com grande satisfação que recebo por seu intermédio a incumbência de dirigir a nossa UFMT.

[...] A busca da realização de um sonho que me acompanha desde a adolescência, e a tantos de minha geração que nos anos sessenta viram florescer a sua formação intelectual, coloca-se hoje nesse momento histórico em que assumo a Reitoria da Universidade Federal de Mato Grosso como um desafio a ser enfrentado coletivamente pela Comunidade Universitária e pela Sociedade Mato-grossense.

Guardo ainda, quase como uma relíquia, o exemplar d'*O Canto para as Transformações do Homem*, concluído por Moacyr Félix pouco depois do movimento militar de 1964.

> [...] A busca desse sonho levou-me, ainda, nos sessenta, à Universidade de Brasília, inspirada nos ensinamentos de Anísio Teixeira, que nos dizia que: *A Universidade, como instituição de cultura, deverá estar na encruzilhada do presente. Ela não se constitui para isolar da vida e torná-la a mestra da experiência. Seus problemas serão os problemas de hoje, examinados à luz da sabedoria do passado. A serviço do presente e do futuro, a Universidade não deseja, entretanto, constranger o porvir dentro de fórmulas apriorísticas ou predeterminadas.*

O sonho da UnB fora abortado pelo autoritarismo ainda nos anos sessenta, sendo retomado a partir da década de oitenta com a retomada da democracia representativa em nosso País. As teses defendidas por Anísio Teixeira estão mais do que nunca presentes entre nós, quando se comemoram os 100 anos de nascimento do educador baiano. A propósito, lembra-nos a profª. Glaci Zancan, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a nossa SBPC, que sempre esteve à frente das lutas pela redemocratização do País, em passagem recente por Cuiabá, que no mundo contemporâneo os países dividem-se entre aqueles que produzem conhecimentos novos e aqueles que não o fazem, agravando-se por esse divisor de águas o aprofundamento da exclusão social.

Foi nesse contexto de busca de novos caminhos de superação da exclusão social e de uma Universidade que estivesse articulada à inclusão das maiorias empobrecidas e miseráveis, que muitos de minha geração participaram do movimento estudantil. Depois de presidir o Diretório Acadêmico do Instituto de Psicologia e a Executiva Nacional dos Estudantes de Psicologia, assumi a presidência da Federação dos Estudantes Universitários de Brasília, substituindo Honestino Monteiro Guimarães, mais tarde desaparecido nos porões da tortura já como presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), e a quem presto aqui as minhas homenagens.

Mais uma vez o sonho parecia esvair-se em 1968, quando fui detido com mais 700 estudantes durante XXX Congresso da UNE. O Ato Institucional nº 5, baixado pelo governo militar em 13 de dezembro de 1968, suspendera garantias constitucionais, levando-me a permanecer por mais de um ano nos cárceres do autoritarismo. O exílio foi inevitável, levando-me ao México, onde me casei. [...] Concluí o curso de Psicologia na Universidade de Veracruz, realizei o mestrado na Universidade Nacional do México; o doutorado ficaria para mais tarde, na Inglaterra... Alimentando sempre o sonho de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Ainda no exílio, o sonho revigorou-se, fomos para Moçambique, buscando contribuir para a construção do novo País que surgia de séculos de dominação colonial portuguesa, depois de uma longa luta de libertação nacional liderada por Samora Machel. Durante mais de dois anos participei intensamente do processo de reconstrução do País, coordenando um Programa Nacional de Formação de Agentes de Saúde Comunitária, financiado pela Organização das Nações Unidas.

Era ali onde eu iria compreender, mais do que nunca, que os sonhos não se realizam de repente, não se encerram na sua construção, com um começo meio e fim. No *Grande Sertão*, meu conterrâneo maior das letras, Guimarães Rosa, nos ensina que *"o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia"*.

Compreendi também que minha *minha Pátria* é minha língua, como nos relembra Caetano Velloso cantando Fernando Pessoa. Minha Pátria, reencontrei-a logo depois da Anistia Política de 1979, retornando ao Brasil em 1980. Mais precisamente, reencontrei minha Pátria em Cuiabá e em Mato Grosso, onde fui recebido com a hospitalidade própria dos cuiabanos, há exatos 20 anos, no final de outubro de 1980.

[...] Mato Grosso é exemplo para o Brasil, não apenas na escolha democrática de seus reitores, mas também na postura igualmente democrática e ética de seu governador e de todos os membros de nossa bancada federal em Brasília, sem distinção de partido político, região, credo político, ou o que quer que seja. Nossa bancada comprometeu-se com o processo democrático, respeitando a escolha da Comunidade Universitária, confirmada, nos termos da lei, pelo Colégio Eleitoral constituído dos Colegiados Superiores da UFMT: Conselho Diretor, Conselho Universitário e Conselho de Ensino e Pesquisa, aos quais somos agradecidos. Mais ainda, nossa bancada federal expressou formalmente, por escrito, ao MEC o seu desejo de que a vontade da Comunidade Universitária fosse respeitada. [...]

[...] A Universidade Federal de Mato Grosso saberá aprofundar e consolidar o seu papel estratégico no processo de desenvolvimento socioeconômico, político, cultural e ambiental do estado de Mato Grosso. Continuaremos formando profissionais nos diversos campos do saber que a sociedade está a exigir, buscaremos acelerar o desenvolvimento da pesquisa em nosso Estado, voltada para a solução de nossos problemas, estendendo os resultados dessas atividades para a sociedade e ampliando nossos canais de comunicação e colaboração com a sociedade. Nosso norte está dado pelo compromisso constitucional da UFMT enquanto instituição autônoma mantida pelo contribuinte: **o caráter público da UFMT é inegociável**. Nosso compromisso está assentado solidamente na construção de uma sociedade justa e solidária, em que as políticas sociais contemplem o conjunto da população, assegurando direitos e deveres da cidadania. Sobre esta base ética, transparente e pública da UFMT, estamos preparados para sentar à mesa com todos, na busca de caminhos de parcerias.

[...] No plano interno à UFMT, em seus *campi* de Sinop, Médio Araguaia e Rondonópolis, começaremos a agir imediatamente [...] Direitos e deveres dos nossos trabalhadores do ensino superior estão assegurados: todos os docentes e todos os técnicos-administrativos estão convocados para a grande tarefa que nos espera no sentido de racionalizar os gastos internos da instituição, salvaguardando as atividades-fim e administrativas essenciais ao seu funcionamento, ao mesmo tempo em que estaremos reivindicando do governo federal a sua responsabilidade no financiamento das ações no campo da educação superior. [...] Saberemos apertar os cintos sem nos sujeitarmos à **máscara de ferro** da burocracia a que aludia o sociólogo alemão Max Weber, respondendo com ousadia, originalidade e inovação da UFMT como instituição, pública, gratuita e de qualidade social. Como recomendava o saudoso Comandante, **saberemos ser duros, sempre, mas sem perder a ternura, jamais**.

[...] Para a revitalização de nossa Universidade e a efetiva descentralização do poder para as Unidades, em especial o Hospital Universitário e aquelas localizadas nos *campi* de Rondonópolis, Médio Araguaia e Sinop, contamos com os melhores quadros de nossa instituição, hoje integrando a nossa equipe de trabalho nas pró-reitorias, coordenações, gerências e seções de serviço, para além dos dirigentes de departamentos, cursos, institutos e faculdades. [...] assim como todos os nossos trabalhadores da educação superior com funções docentes, técnicas e administrativas, assim como os nossos estudantes em todos os seus níveis. Aceitamos o desafio e a responsabilidade de conduzir os destinos da UFMT durante os próximos quatro anos, para cuja consolidação precisamos da participação ativa de todos os integrantes da Comunidade Universitária e da sociedade organizada." (Cronologia Histórica dos 35 anos da UFMT).

Composição do Reitorado

1ª gestão: 2000-2004
Reitor: Paulo Speller
Vice-Reitor: Attílio Ourives (até fevereiro de 2001)
Vice-Reitor: José Eduardo Aguilar do Nascimento
Chefe de Gabinete: Antônio Ricardo de Souza e Leslie Almeida Cláudio
Pró-Reitor de Pesquisa: Paulo Teixeira de Sousa
Pró-Reitora de Pós-Graduação: Flávia Nogueira
Pró-Reitora de Ensino Graduação: Maria Lúcia Cavalli Neder e Maria Benício Rodrigues
Pró-Reitor de Planejamento: José Manoel Henriques
Pró-Reitora Administrativa: Adriana Rigon Weska
Pró-Reitora de Vivência Acadêmica: Marilda Esteves Matsubara

Posse no segundo mandato

No ano de 2004, o então reitor Paulo Speller recandidatou-se ao mesmo cargo, tendo sido eleito democraticamente pela comunidade universitária da UFMT.







Posse do reitor Paulo Speller 2ª gestão, 28/10/2004.
Acervo Secomm-UFMT

Discurso de Posse - 28/10/2004

"O compromisso que hoje reafirmo com a Universidade Federal de Mato Grosso transcende os caminhos já trilhados durante os últimos quatro anos e mesmo antes. Os acasos não se dão gratuitamente. E justamente, não por acaso, é-me transmitido o cargo de reitor da UFMT no mesmo dia em que celebramos o servidor público em nosso país", afirmou após breve balanço dos últimos quatro anos, cujos avanços considera fruto do esforço da comunidade universitária e do apoio conquistado junto aos diversos setores de representação política e social de Mato Grosso. "Se formos citar todos, levaríamos duas, três, quatro horas. Ao mesmo tempo em que festejamos com justeza a dedicação e o esforço de cada um e cada uma de vocês na sustentação e extensão de nossa Universidade por novas trilhas do conhecimento humano, coloca-se um novo e maior desafio, qual seja, o de mostrar a toda a sociedade que com afinco ainda maior seremos exemplo para todos, no cumprimento de nossas responsabilidades, horário de trabalho, indo além, para entregar à sociedade mato-grossense uma universidade mais autônoma, livre e que exerça o seu papel de universidade pública, gratuita e de qualidade", completou. Speller. Informou que, 'deliberadamente', passa a integrar, como representante da Andifes, as comissões do MEC que "se dedicam a assegurar uma nova carreira e condições de trabalho mais dignas aos nossos servidores técnico-administrativos e docentes." Relatou o desafio ao secretário Executivo do MEC, Fernando Haddad, sob cuja alçada recai a responsabilidade de gestão orçamentária do Ministério, feito durante o ato de posse, em Brasília. "Reafirmamos nossa compreensão de sua responsabilidade e sensibilidade no trato da coisa pública, priorizando as universidades federais [...]. A sua assinatura no termo de posse do reitor da UFMT lhe traz responsabilidades que certamente se traduzirão no seu apoio à consolidação de nossa Universidade". Haddad, que estava no exercício do Ministério, aceitou o desafio, disse Speller. Ele falou, também, da segunda reunião dos Reitores das universidades com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, realizada na última quarta-feira, quando este assegurou o resgate da autonomia das IFES. As novas perspectivas de efetivação da autonomia das universidades federais deve-se, em grande medida, à garra da luta empreendida pela Andifes, a associação de instituições federais de ensino superior, incansável foro de dirigentes de 55 instituições que lutam em defesa da universidade pública brasileira, da qual a UFMT é parte.

Para concluir, buscou "o compromisso nesse meio de travessia entre um e outro mandato" e relembrou o também mineiro Fernando Sabino (*De tudo, ficaram três coisas... A certeza de que estamos sempre começando... A certeza de que é preciso continuar... A certeza de que podemos ser interrompidos antes de terminar...*) e o poeta cuiabano, doutor *honoris causa* da UFMT, Manuel de Barros, imprimindo que *o despropósito é mais saudável do que o solene* e proclamando que a UFMT está viva, sempre viva. (Cronologia Histórica 35 anos da UFMT).

2ª gestão (2004-2008): Reitorado



Reitor: Paulo Speller



Vice-Reitor:
Elias Alves de Andrade



Pró-Reitor de Pesquisa: Paulo Teixeira de Sousa



Pró-Reitora de Ensino de Graduação:
Matilde Araki Crudo



Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação: Maria Inês Isaac Marques



Pró-Reitora de Vivências Acadêmicas:
Marilda Esteves Matsubara



Pró-Reitora Administrativa:
Adriana Rigon Weska e Tereza Higa



Pró-Reitor do Campus Universitário de Rondonópolis: Manoel Benedito Nirdo da Silva Campos; Sorahia Lima e Cecília Kamura

Pró-Reitora de Planejamento: Rosângela Saldanha Pereira e Tereza Cristina Cardoso Souza-Higa



Vista frontal do campus com iniciais da UFMT. Acervo Secomm-UFMT



Biblioteca e Teatro Universitário. Acervo Secomm-UFMT

Ensino

Reitor conclama novos alunos ao compromisso social

"Entrar na Universidade significa não só ao curso superior, mas muito mais. Significa responsabilidade social principalmente para nós, das escolas públicas, custeadas pela sociedade". Assim o reitor Paulo Speller se dirigiu aos calouros do ano de 2001/1, durante a aula inaugural, que aconteceu no dia 8 de janeiro. Aula inaugural que é realizada em todo início de semestre, fazendo parte da programação da semana do calouro. Ao abrir a cerimônia, Speller assegurou que "[...] estamos todos liderando um processo de construção das melhores condições para o funcionamento dos cursos para que vocês saiam bem formados, não apenas com compromisso profissional, mas com princípios e valores que transcendam a esse aspecto para uma sociedade mais juta e solidária". (UFMT Dia-a-Dia, Ano 1 n. 3, 20/03/2002)





Solenidades de Colação de Grau.



Ensino de graduação

O número de vagas e de cursos de graduação na UFMT duplicou. Das 2.223 vagas oferecidas para 46 cursos ofertados em 2000, passou para 4.407 e 88 cursos, em 2009. A estimativa é que essas vagas serão ampliadas para 7.400, em 2011, quando estiver pronto o *Campus* II de Cuiabá e em funcionamento mais três novos cursos. Os resultados das políticas adotadas na graduação são visíveis em recentes avaliações em que a UFMT conquistou excelentes posições.



Vagas





Novo Curso de Graduação da UFMT - Ciências Sociais

No dia 12 de maio de 2003, os acadêmicos do mais novo curso da UFMT em Cuiabá, licenciatura e bacharelado em Ciências Sociais, participaram da abertura oficial com aula inaugural proferida pela prof[a]. Carmem Junqueira, da PUC-SP. Foram 50 novos alunos aprovados, em 2003, para esta nova área de graduação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, com aulas no período noturno. Os eixos do curso: Antropologia, Ciência Política e Sociologia, compõem a identidade do curso. (Jornal da UFMT, mai./2003, Ano I, n. 1)

Pós-Graduação

Pós-graduação: qualificação com enfoque na transformação da realidade

A política de pós-graduação, da UFMT tem como missão apoiar o desenvolvimento de Programas de Pós-Graduação, *lato sensu* e *stricto sensu*, em todas as áreas do conhecimento, por meio da articulação interna, com os grupos de pesquisa, e externa, com as agências de fomento.

Investimento na ampliação dos programas de pós-graduação

Verifica-se, nesta gestão, um aumento considerável no número de Cursos de Mestrado, pois em 2000 existiam apenas quatro, e em 2001 foram aprovados mais dois novos cursos - Física e Meio Ambiente e Geografia. Além desses, Saúde Coletiva, Ciências da Saúde e Estudos da Linguagem iniciaram suas atividades em 2003, totalizando, portanto, nove programas de pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento.

A ampliação dos Programas de Mestrado vem propiciando, dentro da perspectiva da educação continuada, a formação e qualificação de profissionais, com capacidade para intervir em espaços da sociedade, contribuindo para a resolução das demandas sociais e, consequentemente, no cumprimento do papel da Universidade, como agente transformador da realidade.



Aumento de Cursos de Mestrado.



Outdoor

Em 2000, existiam somente quatro cursos de mestrado, com 319 alunos. Em 2007, a UFMT passou a oferecer 19 mestrados e dois doutorados, com 811 alunos matriculados. Nesse ano foram realizados 53 cursos de especialização, dos quais 19 iniciaram suas atividades em 2007 e 35 já estavam em andamento, totalizando 1.687 alunos matriculados. No início de 2008, atingiu 19 mestrados, 3 doutorados institucionais e um interinstitucional, além de 20 novas especializações em andamento, totalizando 2.499 alunos matriculados. Em 2008, foram aprovados dois doutorados e um mestrado. Estando em processo de análise mais três mestrados e um doutorado. (Jornal da UFMT, out./2008, Edição 4).

Cursos *Stricto Sensu*: áreas de concentração e linhas de pesquisa

Agricultura Tropical	Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - Famev Áreas de Concentração: Agricultura Tropical Linhas de Pesquisa: Recursos Naturais; Propagação, melhoramento e manejo de espécies vegetais nativas, cultivadas e medicinais; Descrição, análise e desenho de sistemas de produção
Ecologia e Conservação da Biodiversidade	Instituto de Biociências - IB Áreas de Concentração: Ecologia e Conservação da Biodiversidade Linhas de Pesquisa: Alimentação e Reprodução de Peixes; Ciclagem de nutrientes em ambientes alagáveis; Composição e estrutura de comunidades de insetos aquáticos e terrestres; Composição Florística e estrutura de comunidades de plantas; Interação solo vs. água vs. planta; Produção primária de fitoplâncton em ambientes alagáveis; Conservação e manejo de mamíferos silvestres; Diversidade genética de peixes; Erosão: diagnóstico e controle; Etnoecologia, planejamento ambiental, polinização e dispersão de plantas
Educação	Instituto de Educação - IE Área de Concentração: Educação, Cultura e Sociedade; Práticas Pedagógicas e Formação de Professores. Linhas de Pesquisa: Educação, Cultura e Sociedade; Linguagem Educação e Sociedade; Educação em Ciências; Educação e Meio Ambiente
Física e Meio Ambiente	Instituto de Ciências Exatas e da Terra - ICET Área de Concentração: Multidisciplinar - Mudanças Climáticas Globais Linhas de Pesquisa: Interação Biosfera-Atmosfera; Climatologia Urbana; Sensoriamento Remoto e Geofísica Aplicada para Estudos Ambientais
Geografia	Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS Área de Concentração: Ambiente e Desenvolvimento Regional Linha de Pesquisa: Dinâmica do Espaço Regional
História	Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS Área de Concentração: História, Territórios e Fronteiras. Linhas de pesquisa: Temporalidades e Especialidades; Fronteiras Identidades e Transculturação
Ciências da Saúde	Faculdade de Ciências Médicas - FCM Área de Concentração: Cirurgia, Nutrição e Metabolismo; Doenças Infecciosas e Tropicais; Farmacologia Linhas de Pesquisa: Cirurgia e Nutrição; Nutrição da Mucosa intestinal; Nutrição, Metabolismo e desenvolvimento fisiológico; Aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais das doenças infecciosas e Tropicais; Epidemiologia das hepatites virais; Terapêutica da Malária não complicada; Manifestações neurológicas das infecções; Farmacoepidemiologia; Farmacologia da dor e inflamação; Farmacologia de produtos naturais; Farmacologia do trato gastrintestinal

Saúde Coletiva	Instituto de Saúde Coletiva – ISC Área de Concentração: Saúde e Sociedade; Epidemiologia Linhas de Pesquisa: Análise e avaliação em Políticas e Programas de Saúde; Diversidade Sociocultural e Saúde; Morbidade e mortalidade por doenças dos aparelhos circulatório e respiratório; Epidemiologia em programas e serviços de saúde; Saúde da criança e do adolescente; Contaminantes ambientais na saúde humana
Estudos de Linguagem	Instituto de Letras – IL Área de Concentração: Estudos Linguísticos Linhas de Pesquisa: Descrição Linguística e Ensino; Aprendizagem de Língua; Estudos Literários e Estudos Culturais

Ensino a Distância

NEAD

Ligado ao Instituto de Educação, o Núcleo de Ensino a Distância (NEAD) foi criado em 1992 a partir de um programa interinstitucional de qualificação docente, envolvendo a Secretaria de Estado de Educação (Seduc), a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) e prefeituras municipais. Iniciou suas atividades com um projeto piloto, realizando cursos para preparar profissionais para atuar na modalidade de educação não presencial. Os cursos propriamente ditos começaram a ser ofertados em 1995.



Centro de Apoio do NEAD em Colíder. Acervo Secomm-UFMT

Universidade Aberta do Brasil - UAB

A UAB é uma parceria que está sinalizando isso por meio de programas, editais e alocando recursos, inclusive docentes, o que mostra que esse é um caminho prioritário para o MEC, na expansão da educação superior gratuita e de qualidade no país.

O MEC lançou recentemente, dentro do projeto UAB, um edital que abre para os municípios a candidatura a polos de educação a distância. Hoje, temos um processo de expansão em que os prefeitos nos procuram, querendo criar um campus da universidade. Toda a semana, recebemos prefeitos na UFMT.

Frente a esta demanda, a UAB pode ser uma alternativa. Os municípios se transformam num polo de educação a distância, onde terá uma estrutura física, apoio para hospedagem de instrutores, funcionários, bolsas de apoio para professores e este polo receberá a identificação da universidade (Entrevista concedida por Paulo Speller para o Portal da Andifes, 13/03/2006. http://www.andifes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=84&Itemid=37).

Em outubro de 2006 a UFMT passou a integrar o Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), ampliando ainda mais o alcance de seus cursos no interior do Estado, para além de seus quatro *campi*, com a implantação de polos em diversos municípios.

Ao criar a UAB, o MEC buscou favorecer, por intermédio da educação a distância, maior acesso ao ensino superior federal. Um exemplo disso, é a criação, em 2007, de um polo da UAB no Japão, na cidade de Nagoya, como uma extensão da UFMT em parceria com a Universidade Tokai, com curso voltado para a formação de professores brasileiros residentes naquele país.

Comemorações dos 50 Anos Faculdade de Direito da UFMT

A Faculdade de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) completou, em 2007, 50 anos de funcionamento regular. Foi a Faculdade de Direito de Cuiabá o primeiro estabelecimento de ensino superior do estado de Mato Grosso, juntamente com o Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá (ICLC), que, com ele, deu origem à UFMT.

Pelas salas de aula da Faculdade de Direito passaram, nesse período, grande parte dos membros do Poder Judiciário, do Ministério Público e inúmeras autoridades públicas do Legislativo e do Executivo mato-grossense. Para comemorar o jubileu de ouro da Faculdade, a UFMT elaborou extensa programação envolvendo essas instituições e que deverá reunir alunos e ex-alunos. O lançamento oficial será no próximo dia 7, terça-feira, às 08h30, na sala de reuniões dos Órgãos Colegiados, bloco da Reitoria. As atividades começarão em 10 de setembro e se estenderão até 9 de outubro. Estão previstos um evento temático comemorativo, a inauguração do prédio com as novas instalações da Faculdade, o I Congresso Internacional de Direito Agroambiental, o I Encontro Nacional de Prática Jurídica Ambiental e uma solenidade comemorativa na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Esta é a primeira vez, nesses 50 anos, que a Faculdade de Direito da UFMT propicia à comunidade acadêmica e à sociedade em geral um evento técnico focado no tema "Ensino Jurídico no Brasil: qualidade *versus* quantidade", dessa envergadura, diz o prof. Luiz Alberto Esteves Scaloppe, vice-presidente da Comissão Organizadora das comemorações. O curso de Direito já foi submetido a mais de cinco edições do Exame Nacional de Cursos, mais conhecido como Provão, elevando a Faculdade à marca de cinco notas "A" consecutivas. É o único curso recomendado pela OAB no Estado de Mato Grosso. (Ascom, Release, 04/10/2007).



Um opúsculo foi elaborado pela Editora da UFMT em parceria com o NDIHR e a Comissão Organizadora (Faculdade de Direito), o qual foi fartamente distribuído no dia da inauguração da sede própria da Faculdade de Direito. Nessa ocasião foi montada uma exposição com textos e fotografias alusivas à trajetória do Curso de Direito ao longo dos 50 anos.

Faculdade de Direito celebra 50 anos com mudança para nova sede



Nova sede foi construída com recursos da venda do antigo prédio ao Governo do Estado

O ponto alto das comemorações do Jubileu de Ouro da Faculdade de Direito da UFMT foi a entrega, no dia 9 de outubro de 2007, de seu novo prédio, que fica em frente à Biblioteca Central, no *campus* de Cuiabá. O evento contou com a participação de membros da comunidade universitária, autoridades locais e representantes dos três poderes. O diretor da faculdade de Direito, Carlos Teodoro José Irigaray, destacou que a melhoria das instalações não reflete apenas nos aspectos físicos da faculdade, como também propõe a melhoria dos serviços prestados pela instituição à sociedade, pautados na consciência social necessária no desenvolvimento do país. "É um marco de renovação", frisou. (Jornal da UFMT, set.-dez./ 2007, edição 3)

Interiorização



Oferecer formação de qualidade à população mato-grossense e produzir conhecimentos que possam contribuir com o desenvolvimento regional têm sido, ao longo de sua história, os principais desafios da UFMT. Para cumprir este papel social, além dos *campi* nas regiões Leste, Sul e Norte, a UFMT desenvolve, entre outras ações, política de interiorização oferecendo, desde 1979, cursos de capacitação de professores em exercício da rede pública, municipal e estadual, na modalidade parcelada, em parceria com as prefeituras municipais e Secretaria de Estado de Educação.

A partir da década de 1990, intensificou suas ações nessa direção com a implantação da Educação Aberta e a Distância pelo Instituto de Educação, com a ampliação dos cursos parcelados por esse mesmo Instituto e, ainda, com a criação e implementação das "turmas especiais", através de várias unidades acadêmicas da Universidade, visando à formação de licenciados ou bacharéis em diferentes municípios mato-grossenses.

Política de inclusão: diversidade étnica na UFMT

A UFMT adotou o princípio da sobrevaga para a inclusão de estudantes pobres negros e brancos e de índios, em seus 66 cursos distribuídos por todo o estado de Mato Grosso. *Incluir sem excluir,* esse é o desafio. Como fazê-lo? Ampliando suas vagas em pelo menos 30%, abrindo assim espaço para os pobres e indígenas sem acesso às universidades. A Federal de Mato Grosso é pioneira, a primeira instituição de ensino superior no Brasil que abre este caminho, sem retirar espaço de quem já está na universidade, como o faz a criação de cotas para minorias étnicas e sociais (Relatório de gestão).



Reitor Paulo Speller com representantes da diversidade social e étnica, alunos da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

UFMT adota novo modelo de vestibular

O próximo concurso vestibular, para o processo seletivo de 2004 da Universidade Federal de Mato Grosso será realizado em duas fases, ambas de caráter eliminatório e classificatório, conforme regulamento aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da Instituição, em reunião realizada no dia 19 de maio de 2003. As provas serão aplicadas em dois dias consecutivos, a primeira fase prova com oitenta questões objetivas, a segunda fase composta de duas partes. A primeira consistirá de cinco questões discurso relativos à leitura de textos. A segunda parte será a produção de uma redação em Língua Portuguesa, onde o vestibulando deve escrever de forma clara, coesa e coerente. (Jornal da UFMT, jun./2003, Ano I, n. 2).





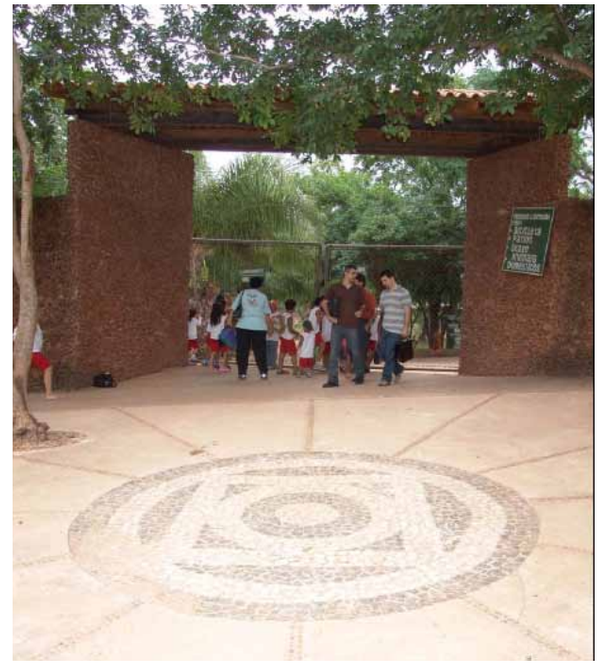
Inauguração do novo recinto destinado ao gavião-real, 26/01/2007. Acervo Secomm-UFMT.

Pesquisa



Zoológico





Inauguração do novo recinto destinado ao gavião-real, 26/01/2007. Acervo Secomm-UFMT.

Fundado em 1977, o Zoológico da UFMT é o único construído em universidade. Sua área é de 11 hectares e abriga 75 espécies de répteis, aves e mamíferos que vivem na Amazônia, Cerrado e Pantanal. A proposta do Zoológico é preservar e reproduzir espécies animais dos três ecossistemas nos quais Mato Grosso está integrado. Além de receber a visita de cerca de 6 mil pessoas por mês, num trabalho extensionista, o Zoológico é um

espaço fundamental para estudos e pesquisas da graduação e da pós-graduação, através das aulas de educação ambiental e cursos de manejo de fauna para órgãos de fiscalização. A maioria das espécies presentes no Zoológico está ameaçada de extinção. Abrigados em ambientes que reproduzem seu habitat natural, muitos destes animais têm-se reproduzido em cativeiro, entre eles, o gavião-real (Harpya harpyja), a ariranha (Pteronura brasiliensis), a anta (Tapirus terrestris), o urubu-rei (Sarchoramphus papa), o macaco-aranha (Ateles panicus), o bugio (Alouata caraya), o macaco-barrigudo (Lagotrix lagotricha) e a onça-parda (Puma concolor).





Aves do Zoológico da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

Hospital Universitário Júlio Müller

Por pertencer a uma universidade, o Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM) é referência para os sistemas de saúde do município e do estado. Nesse sentido, tem-se destacado no campo da Pediatria e de doenças infectocontagiosas, principalmente Leishmaniose, Blastomicose e HIV.

Dentro da estrutura dos cursos da área de saúde, o HUJM é fundamental como campo de estágio para os cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição e Serviço Social. Na residência médica, o Hospital coloca à disposição dos recém-graduados as áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Anestesiologia, e, mediante convênios com hospitais da cidade, Radiologia e Cardiologia. Nessa medida, muitas pesquisas e experimentos são realizados no interior do Hospital, onde os professores dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição acompanham seus trabalhos diuturnamente.

Além dos objetivos acadêmicos, o HUJM exerce função eminentemente social por ser um dos poucos hospitais gerais públicos de Mato Grosso e por atender a pessoas predominantemente de baixa renda.

Capacidade Operacional

Leitos por Especialidade: Urgência e Emergência – 8 leitos; Cirúrgicos – 42 leitos; Clínicos – 54 leitos; Isolamento – 06 leitos; UTI Adulto - 8 leitos; UTI Neonatal – 10 leitos.

Serviço Ambulatorial: Clínicas Básicas – 41 salas; Odontologia – 01 sala; Consultórios não médicos – 05 salas; Cirurgia Ambulatorial - 02 salas; Sala de Curativo - 02 salas; Sala de Enfermagem (serviços) – 03 salas; Sala de Repouso/Observação–Indiferenciado - 01 sala.

Centro Cirúrgico/Obstétrico: Sala de Cirurgia – 03 salas; Sala de Cirurgia Ambulatorial – 02 salas; Sala de Recuperação – 01 sala.

Centro Obstétrico: Sala de Cirurgia – 01 sala; Sala de Parto Normal – 01 sala; Sala de Pré-Parto – 01 sala.

Serviço de Apoio: Banco de Leite; Ambulância; CME; Farmácia; Lactário; Lavanderia; Necrotério; Nutrição e Dietética; Serviço de Prontuário de Paciente; Serviço de Manutenção de Equipamentos; Serviço Social.

Serviços Especializados: Laboratório de Patologia Clínica; Anatomia Patológica/ Citopatologia; Atenção a Epilepsia; Atenção a Tuberculose; Cardiologia; Centro de Parto Normal; Controle e Acompanhamento a Gestação; Cuidados Prolongados; Densitometria Óssea; Eletroencefalografia; Emergência; Endoscopia; Fisioterapia; Hemodinâmica; Hemoterapia; Hospital Dia; Implante Coclear; Má Formação Craniofacial; Má Formação Lábio Palatal (Buco Maxilo); Medicina Nuclear; Neurocirurgia – Alta Complexidade; Oftalmologia; Oncologia (Alta Complexidade); Orteses e Próteses;

Ortopedia (Alta Complexidade); Otorrinolaringologia; Parto de Alto Risco; Planejamento Familiar/ Esterilização; Pneumologia; Quimioterapia; Radiologia; Ressonância Magnética; Suporte Nutricional; Terapia Renal Substitutiva-TRS; Tomografia Computadorizada; Triagem Neonatal; Ultrassonografia; Urgência; UTI Móvel; Videolaparoscopia.





Hospital Universitário Júlio Müller, fachada e leitos.
Acervo Secomm-UFMT

Hospital Veterinário

Inaugurado no dia 9 de setembro de 1999, o Hospital Veterinário (Hovet) tem como objetivo atender as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão no campo da Medicina Veterinária. As práticas de ensino, realizadas no Hovet, estão centradas nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Técnica Cirúrgica, Patologia, Patologia Clínica, Diagnóstico por Imagem, Doenças Parasitárias, Doenças Infecciosas e Microbiologia, envolvendo cerca de 2/3 do corpo discente da Medicina Veterinária.

O atendimento ao público faz parte do projeto de extensão realizado pelo Hovet no estado de Mato Grosso, destinando-se exclusivamente à assistência médico-veterinária aos pequenos animais. Entre os anos de 2000 e 2002, o Hovet realizou 1.850 consultas médicas, 1.300 procedimentos cirúrgicos, 4.200 análises clínicas, 1.200 radiodiagnósticos, 400 exames histopatológicos e 800 parasitológicos, com a participação direta de professores, técnicos e alunos.

No campo da pesquisa, o Hospital serve de apoio aos projetos nas mais diversas áreas ligadas à Medicina Veterinária, mantendo convênios e parcerias em projetos de interesse comum.



Hospital Veterinário (Hovet). Acervo Secomm-UFMT

Fazenda Experimental



Vinculada à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária e com sede no município de Santo Antônio de Leverger, a 30 km de Cuiabá, a Fazenda Experimental funciona como campo de estágio, de aulas práticas e de pesquisas, para os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Geografia e Engenharia Florestal. Com uma área de 177 ha, a Fazenda abriga rebanhos de bovinos e equinos e uma Estação Meteorológica, criada nos primeiros anos de funcionamento da UFMT. Abriga experimentos e pesquisas com flores, frutas, gramíneas, plantas medicinais e apicultura, sendo que as medições e previsões pluviométricas e climáticas são da alçada da Estação Metereológica.





Visita do reitor Paulo Speller à Fazenda Experimental.
Acervo Secomm-UFMT

Fruticultura - Inclui uma estufa adaptada para a manutenção de plantas matrizes em condições ideais de calor e umidade e sem insetos, e um matrizeiro com 88 tipos de árvores frutíferas, além das coleções de bananas e mangas. Na estufa e no matrizeiro é feita a avaliação do comportamento fenológico das plantas e o fornecimento para os viveiros de Cuiabá e de outras regiões de germoplasma, que é o material genético usado para fazer mudas.

Suinocultura - Exigiu que instalações fossem adaptadas e ampliadas para a implantação do Sistema de Suinocultura a Céu Livre (Siscal), que constitui um novo modelo para pequenos produtores. Este projeto teve início em agosto de 2002, quando a UFMT recebeu, por doação, da Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso, três suínos, sendo duas matrizes e um reprodutor. O Siscal ocupa uma área de 207 ha de gramado delimitado por cercas elétricas alimentadas por energia solar.

Silagem - Acontece em parceria com a Acrimat (Associação de Criadores de Mato Grosso). A silagem consiste em compactar o milho através de máquina própria e conservá-lo em silos confeccionados num plástico resistente e especial. Este milho será utilizado como ração para os animais que participam da Expoagro. (Relatório de gestão)

Herbário Central

O Herbário Central cataloga e preserva coleções de plantas secas oriundas de coletas botânicas ou recebidas por doações. Realiza intercâmbio com pesquisadores nacionais, regionais e internacionais para estudo da flora neotropical, especificamente da flora mato-grossense. Esse riquíssimo acervo, ao longo dos anos, vem subsidiando monografias, dissertações, teses e outros projetos de pesquisa ligados à Botânica. Além disso, oferece campo de estágio para alunos através do Programa de Iniciação Científica, e também recebe visitas de pesquisadores de outros estados e países, assim como alunos de 2º e 3º graus para aulas práticas. Mantém permanentes exposições de fotografias, pinturas e de amostras de plantas vivas.

Em 2004, por meio do programa de modernização de infraestrutura na UFMT, liderado pela PROPeq, o Herbário Central passou por reforma. Já no primeiro mandato do prof. Paulo Speller o Herbário foi informatizado e conectado à rede de fibra ótica da UFMT. Passou a ter uma página no portal da instituição, o que, além de lhe dar visibilidade internacional, facilitou maior acesso ao seu importante acervo botânico por parte de pesquisadores, inclusive de localidades distantes.

Herbário Central guarda memória científica das plantas





Exposições do Herbário da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

Comemorando seus 25 anos de existência, o Herbário, agora vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, está passando por processos de revitalização. Um extenso universo de 26 mil amostras de plantas, representando 10 mil espécies catalogadas e uma coleção de plantas ornamentais vivas e medicinais estão, agora, disponíveis numa *home page* no site da instituição. O Herbário é uma das principais vertentes da preservação da flora cosmopolita e, na UFMT, é uma unidade relacionada com os estudos botânicos sobre flora regional, nacional e internacional. Além de ter à disposição o acervo, o pesquisador também pode contar com o auxílio de microscópio e referências bibliográficas para consulta. (Jornal da UFMT, set.-out./2003, Ano I, n. 4)

Biotério

O Biotério Central contribui, de forma direta ou indireta, para o desenvolvimento da pesquisa científica, do ensino e da extensão, na área do bioterismo. Para tanto, cria animais em laboratório dentro de critérios genéticos, de higiene e assepsia, selecionando-os e fornecendo-os para os diversos departamentos, de modo que professores e alunos obtenham resultados satisfatórios em seus experimentos.





Inauguração da sede própria do Biotério Central da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

Após anos funcionando em locais provisórios, o Biotério ganhou novo espaço físico, construído especificamente para dar suporte aos seus trabalhos. Sua inauguração ocorreu no dia 27 de abril de 2007, ganhando estrutura de primeiro mundo, reunindo equipamentos de alta tecnologia e infraestrutura similar aos biotérios de nível internacional. Essa foi a avaliação do seu coordenador, prof. Benedito Luiz Figueiredo, para quem a construção e o aparelhamento do setor representaram a concretização de um sonho idealizado há 26 anos e o resultado de um esforço conjunto da comunidade universitária. O Biotério tem papel fundamental na pesquisa biomédica, no desenvolvimento tecnológico, na produção, no controle de qualidade de insumos para a saúde e em uma série de atividades relacionadas à busca de conhecimento científico em prol da vida.

Base Avançada de Pesquisa do Pantanal – 2007

Com o objetivo de dar apoio logístico à realização de cursos e pesquisas do Pantanal, foi inaugurada, em maio de 2007, a Base Avançada de Pesquisa do Pantanal, localizado na Baía das Pedras, na Reserva Permanente do Patrimônio Natural (RPPN) do Sesc, em pleno Pantanal de Mato Grosso. São 106 mil hectares de reserva, dos quais dez mil foram cedidos em comodato à UFMT. A base foi construída com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), que investiu em torno de 500.000,00, captados por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPeq), no âmbito do CT-Infra/Proinfra. Sua base é composta de um laboratório para triagem do material coletado, de um auditório com 20 lugares, uma cozinha, um refeitório e alojamento para 16 pessoas. O local dispõe ainda de dois funcionários que zelam pela sua limpeza e conservação, podendo apoiar os usuários também no preparo das refeições.

Base Avançada de Pesquisa do Pantanal é inaugurada



Reitorado da UFMT presente à reunião participaram da inauguração da Base Avançada de Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em Porto Cercado, realizada no dia 19 de maio de 2007.

Instalada na Reserva Permanente do Patrimônio Natural (RPPN) do Sesc, no Pantanal Mato-grossense. Participaram da inauguração o vice-reitor Elias Alves de Andrade, as pró-reitoras de pós-graduação, Marinêz Marques, de planejamento, Tereza Higa, o pró-reitor de vivência acadêmica e social, Elias Nogueira, e a pró-reitora de Rondonópolis, Sorahya Lima. (Jornal da UFMT, set.--dez./2007- edição 3).

Arca Multincubadora - 2007

A proposta da Arca Multincubadora é dar suporte às instituições inovadoras em fase de nascimento (empresas, cooperativas, associações e organizações em geral), por meio de orientação, apoio de parceiros, acesso ao mercado, oferta de infraestrutura e ambiente estimulante para que se tornem fortes e ganhem vida no mercado, assim como também serve de agente de inclusão social de empreendedores inovadores em empresas nascentes, atuando no desenvolvimento e crescimento econômico sustentável regional.

Editora Universitária



A Editora Universitária, até 2002, havia publicado mais de 176 títulos, entre livros, periódicos científicos e anais de eventos. Seu objetivo maior é o de editar, coeditar, reeditar e divulgar trabalhos relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão, colocando-os à disposição da comunidade, bem como apoiar a promoção das iniciativas de edições culturais e artísticas, assim como a publicação de obras da comunidade externa.

Conselho Editorial

O Conselho Editorial, instância proponente e condutora da política editorial da UFMT foi, em 2005, ampliado para 12 membros, representantes das diversas áreas de conhecimento da UFMT, em seus três campi. Cabe a ele decidir, em primeira instância, as linhas editoriais e as obras que nelas se enquadram. Com reuniões mensais, os Conselheiros foram, ao lado da Coordenação, a instância responsável pela condução dos destinos da Editora Universitária.



Conselho Editorial em 2007-2009: apoio e condução da política da EdUFMT. Acervo EdUFMT

Prata da Casa - Lançamento coletivo de obras da EdUFMT

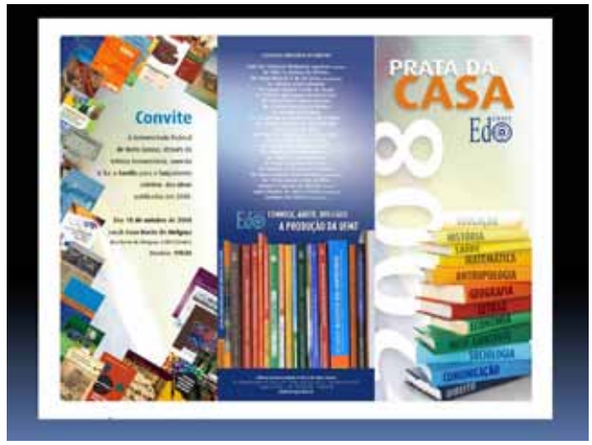
Durante os oito anos de gestão do reitor Paulo Speller, a Editora Universitária lançou e desenvolveu um interessante projeto intitulado *Prata da Casa*, ocasião em que foram apresentadas à comunidade mais ampliada o conjunto das obras publicadas a cada ano.



Convite Prata da Casa 2006



Convite Prata da Casa 2007



Convite Prata da Casa 2008





Autores oferecem autógrafos e se confraternizam no Prata da Casa 2007.



Autores e público presente no Prata da Casa 2006

Um banquete de Livros é oferecido pela Editora da UFMT em 2008



Reitora empossada em Brasília (14/12/2008), Maria Lúcia Cavalli Neder, prestigia o evento e saúda autores e convidados, ao lado da Coordenadora da EdUFMT, do vice-reitor eleito Francisco José Dutra Souto e do vice-reitor que deixava o cargo, Elias Alves de Andrade





Autores Prata da Casa 2008 - autógrafos

Outras ações da EdUFMT



Blog da Editora Universitária integra site da UFMT a partir de 2007

Em 2007, a Editora Universitária iniciou um projeto que visou implementar um blog, capaz de colocar o consulente, brasileiro e estrangeiro, a par dos trabalhos da Instituição, assim como acessar e adquirir os títulos editorados através da compra *on-line*. O apoio da Fundação Uniselva na recepção e controle das vendas foi muito importante para garantir lisura financeira.



Coordenadora da EdUFMT, Elizabeth Madureira Siqueira, toma posse na Diretoria da Abeu, como Coordenadora da Região Centro-Oeste, com membros da Diretoria 2008-2012



2007 - EdUFMT participa da Literamérica . Acervo EdUFMT



Editora da UFMT expõe na Bienal do Livro em S. Paulo, em 2008



Livros da EdUFMT na bienal 2008 em SP. Acervo EdUFMT

Bibliotecas

A UFMT mantém bibliotecas no *campus* de Cuiabá (Biblioteca Central, setoriais e acervos especiais), e nos *campi* de Rondonópolis e do Médio Araguaia, em Pontal do Araguaia. A primeira, em Cuiabá, é a maior e a mais completa de Mato Grosso. Seu acervo, constituído de obras e periódicos indicados pelos docentes dos mais variados cursos, mantém também um acervo primoroso de obras raras, coleções doadas por mato-grossenses e intelectuais.

Em todos os campi o acervo encontra-se informatizado, podendo a pesquisa bibliográfica ser realizada em terminais de computadores. A consulta é livre à comunidade acadêmica e ao público externo.



Vista parcial da Biblioteca da UFMT. Foto: Luiz Carlos Sayão. Acervo Secomm-UFMT.



Interior da Biblioteca Central da UFMT, em Cuiabá. Foto: Luiz Carlos Sayão. Acervo Secomm-UFMT

Quantidades de Exemplares nas Bibliotecas

Rondonópolis: 37.475 exemplares
Cuiabá: 185.820 exemplares
Pontal do Araguaia: 25.175 exemplares

Extensão

– Passou de 584, em 2005, para 956, em 2007, o número de docentes envolvidos nas ações;

– Passou de 186, em 2005, para 281, em 2007, o número de técnicos envolvidos nas ações (somente nessa gestão técnico passou a poder propor e coordenar projeto de extensão);

– Estudante bolsista passou de 140 para 150 e alunos participantes de projetos de 490 em 2005 para 2.365 em 2007.

– Em 2005 e 2007 foram executados 6 e 8 programas, num total de 298 e 498 ações, respectivamente. Os projetos executados foram: 156(2005) e 187(2007); os cursos de extensão foram: 98 (2005), 180 (2007);eventos de extensão foram: 31 (2005), 77(2007); prestação de serviços de extensão: 6 (2005), 15 (2007). (Relatório de Gestão 2000-2008)

Politica de Extensão

A política de extensão da UFMT tem, ao longo dos anos, se aperfeiçoado. Visa a articulação intra e interinstitucional, de modo a estabelecer uma vivência acadêmica e social dinâmica e produtiva a partir da missão maior da Universidade, que é a de produzir e socializar conhecimento através da interlocução permanente com as forças vivas da sociedade. Essa política vem sendo executada pela Pró-Reitoria de Vivência Acadêmica e Social (Provivas), através da Coordenação de Extensão (Codex), através de ações norteadas pela compreensão da extensão enquanto processo educativo-cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza uma ação transformadora da sociedade. São prioritárias as ações que envolvem propostas de trabalho interdisciplinar tendo por base os seguintes eixos temáticos: cultura, educação, meio ambiente, direitos humanos, saúde, tecnologia, comunicação e trabalho. As modalidades de extensão são as seguintes: cursos, eventos, assessorias e programas especiais. Como suporte para o desenvolvimento das ações, concede bolsas aos estudantes envolvidos em projetos aprovados pela Câmara de Extensão.

Política de Assistência Estudantil

A Pró-Reitoria de Vivência Acadêmica e Social da UFMT, através da Coordenação de Articulação com Estudantes de Graduação e Pós-Graduação (Care) e a Coordenação de Espaço de Alimentação e Convivência (Ceac), vem seguindo a Política de Assistência Estudantil traçada pelo Fórum de Pró-Reitores de Assistência Estudantil (Fonaprace). Suas ações são voltadas, principalmente, aos alunos de baixa renda e servindo de subsídio alternativo para sua permanência e crescimento intelectual e científico na Universidade. Esse programa está sob a responsabilidade da Care, que gerencia diversas modalidades de bolsa: bolsa-atividade, bolsa moradia estudantil, bolsa-alimentação e bolsas de estágios complementares. A Care apoia eventos estudantis, semanas do calouro e deslocamento de estudantes para participação em eventos científicos.

Restaurante Universitário

A Coordenação de Espaço de Alimentação e Convivência (Ceac) tem como objetivo resgatar o papel social do Restaurante Universitário, suporte fundamental à permanência de discentes, docentes e técnico-administrativos na comunidade universitária.



Comunidade Universitária tomando refeições.
Acervo Secomm-UFMT



Estudantes conhecem melhor o funcionamento do RU.
Acervo Secomm-UFMT

Além de servir refeições balanceadas e equilibradas, o RU é importante campo de estágio e espaço de convivência, contribuindo para a construção do conhecimento. O RU serviu uma média de 250 mil refeições durante os anos de 2000-2008.

Reforma proporciona mais conforto aos usuários do RU

Um ambiente mais agradável e adequado espera os estudantes e demais segmentos da UFMT no Restaurante Universitário. Em suas dependências, onde são servidas 1.500 refeições por dia, foram realizadas a correção da parte elétrica e hidráulica, principalmente dos sanitários, reforma dos bancos e das mesas, a troca de azulejos e pintura interna e externa dos espaços. A situação do RU, como informou a sua supervisora, Patrícia Dias, era de grande carência e a saída encontrada foi o estabelecimento de parcerias que possibilitaram a reforma, que foi uma iniciativa da Provivas em Articulação com a Prefeitura do Campus, que administrou os serviços e executou as obras. O projeto foi elaborado pelo arquiteto José Afonso Portocarrero, e a reinauguração aconteceu com a volta às aulas do ano de 2002. (UFMT Dia-a-dia, Ano 1, n. 02, 07/01/2002).



Reitor Speller almoçando na reinauguração do RU.
Acervo Secomm-UFMT

Cultura



Centro Cultural da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

O Centro Cultural é constituído de espaço amplo e diversificado, abrigando o Museu de Arte e Cultura Popular (MACP), gerência de apoio a eventos, um auditório, o Cine Clube Coxiponés, além de salas de aulas de pintura e música. Sua inauguração, representou a ampliação das atividades culturais da UFMT.

Atuação da Coordenação de Cultura

Por entender que educação e cultura se complementam na formação de uma sociedade equilibrada, a Coordenação de Cultura da UFMT expande sua atuação para além do limite dos *campi*, integrando a sociedade aos seus diversos programas. São exemplos disso:

Divina Música, onde os concertos da Orquestra Sinfônica e Coral Universitário são levados aos bairros e municípios do Estado;

Cine Vídeo itinerante onde a sétima arte é disponibilizada em locais de fácil acesso popular;

Oficinas do Museu, ministradas por artistas do quadro do Museu de Arte e Cultura Popular (MACP), principalmente em escolas da rede pública;

Fomento por parte do **Teatro Universitário às artes cênicas**, quando disponibiliza, sem custo, o único espaço adequado para ensaios e apresentações de grande porte em Mato Grosso, para as companhias locais de teatro;

A recém-criada **Escola de Artes** realiza de forma direta a interface com a comunidade, oferecendo cursos de extensão artística em todas as áreas em que atua a Coordenação de Cultura.

Um dos desafios da Coordenação é a implantação das supervisões nos demais *campi* da UFMT. Em Rondonópolis já começaram os trabalhos do Coral UFMT/Roo e Cineclube Coxiponés/Roo.

Projeto Café Cultura

Proposta desenvolvida pela Coordenação de Cultura com o propósito de despertar e resgatar todo um quadro de conhecimentos e expressões regionais e das próprias formas híbridas no inter-relacionamento de homens e de culturas adaptados inteligentemente à natureza.

O projeto possui como elementos de integração da cafeteria aos demais espaços que compõem o Centro Cultural, três *decks* de itaúba, que vêm representar a Floresta Amazônica, o Cerrado e o Pantanal, sendo que o primeiro se alonga transformando em um palco para apresentações ao ar livre.

Orquestra Sinfônica



Orquestra Sinfônica da UFMT. Acervo Secomm-UFMT



A Orquestra Sinfônica Universitária (OSU), única do Estado e uma das poucas mantidas por universidades, utiliza a música como integração entre a Universidade e a comunidade, além dos concertos periódicos no Teatro Universitário, ela se apresenta fora do *campus* por meio dos grupos que a compõem: Quarteto de Cordas e Escola de Música. A Escola é responsável pela formação de novas gerações de músicos. Para apoiar a OSU, foi criada a Sociedade dos Amigos da Orquestra, entidade integrada por apreciadores e incentivadores da arte musical.

Coral Universitário



Ensaios e apresentação do Coral Universitário.
Acervo Secomm-UFMT



O Coral da Universidade Federal de Mato Grosso, criado em 19 de abril de 1980, reúne estudantes dos diversos cursos, professores, funcionários técnico-administrativos e membros comunidade em geral. Ao longo de sua existência, o Coral passou a ser núcleo gerador de atividades culturais e, atualmente, mantém quatro grupos assim divididos: o Coral da UFMT propriamente dito, formado por, aproximadamente, 60 pessoas; o Coral Infantil, composto por cerca de 25 crianças entre 7 e 11 anos; o Coral Infanto-juvenil, formado de adolescentes; e o Coral da 3ª Idade, com cerca 40 integrantes.

Museu de Arte e Cultura Popular (MACP)

Do Museu de Arte e Cultura Popular (MACP) surgiu uma geração de artistas plásticos mato-grossenses que, hoje, têm reconhecimento nacional e internacional. Fazem parte desse grupo nomes como João Sebastião Costa, Adir Sodré, Gervane de Paula, Alcides Santos, Sebastião Silva, Dalva de Barros e Nilson Pimenta, sendo este último orientador dos alunos do Ateliê Livre de Arte e Pintura da UFMT. Esses artistas consagrados residiam e alguns ainda residem em bairros próximos da UFMT, em Cuiabá. Além destes, outros tantos já adquiriram o reconhecimento regional. O MACP estimula e promove mostras coletivas e individuais de pintores nacionais, internacionais, mas principalmente regionais, levando a pintura regional para ser exposta e conhecida em diversas cidades do Brasil.

Museu de Arte e Cultura Popular expõe seu acervo

O museu de Arte e Cultura Popular (MACP) abriu no dia 20 de março de 2002, uma exposição que reuniu 19 obras de 17 artistas. Todos os quadros fazem parte do acervo do museu e ficaram expostos à visitação até o mês de abril. Os artistas que participaram da exposição - Adir Sodré, Alcides Pereira dos Santos, Aleixo Cortez, Almira Reutter, Alzenira Nascimento Silva, Benedito Nunes, Gervane de Paula, Jadir A. da Silva, João Sebastião da Costa de Oliveira, Márcio Aurélio dos Santos, Marlene Cazarim, Marta Catunda, Nilson Machado, Osvaldina dos Santos, Regina Pena e Rafael Rueda. O acervo do MACP é constituído por trabalhos doados por artistas que nele realizaram exposições ao longo do período da criação do museu em 1974. Com o compromisso de divulgar, formar público e fomentar as artes plásticas, o MACP se consolidou como um espaço relevante de cultura no estado de Mato Grosso. (UFMT Dia-a-dia, Ano 1, n. 4, 15/04/2002)

Cineclube Coxiponés

Criado em 1977 e visando o desenvolvimento e aprimoramento da apreciação técnica, artística e histórica da obra cinematográfica, seu nome homenageia a primeira etnia contatada pelos bandeirantes, na região de Cuiabá, no início do século XVIII, os índios Coxiponé. Sua sede está instalada no Centro Cultural da Universidade Federal de Mato Grosso, sendo seu trabalho a promoção de vídeos e peças de cinema nacionais e internacionais, disponibilizando-os a um público mais ampliado. Estes eventos sempre são seguidos de debates. Entre 2000 e 2008, o Cine Clube Coxiponés atuou não só no *campus* de Cuiabá, mas, de forma itinerante, levou arte em vídeo e cinema para os *campi* de Rondonópolis, Barra do Garças e Sinop.

Cineclube: Projeto Jantar a Meia Luz

No início das aulas na UFMT em 2002, o Cineclube Coxiponé desenvolveu o Projeto Jantar à Meia Luz, que consistiu na exibição de filmes no Restaurante Universitário, todas as sextas-feiras, no fim da tarde. E contou com a seguinte Programação:

Negócio da China	Direção e Roteiro: João Vargas Penna
A origem dos Bebês segundo Kiki Cavalcante	Direção e Roteiro: Anna Muylaert
A árvore da Miséria	Direção e Roteiro: Marcus Vilar
Monalisa	Direção e Roteiro: Isabelle Bittencourt

(UFMT Dia-a-dia, Ano1, n. 6, 14/05/2002)

Teatro Universitário

O Teatro Universitário, inaugurado em 26 de janeiro de 1982, é um dos poucos espaços cênicos em todo o Estado que obedece as exigências de iluminação, acústica e dimensão de palco. Por essas características, é nele que se apresentam as grandes peças do circuito nacional, musicais e espetáculos de dança exibidos em Cuiabá, servindo também para apresentações de grupos culturais regionais. Com capacidade para mais

de 500 pessoas, o TU sedia, também, grandes eventos científicos promovidos pela Instituição e por entidades da comunidade externa. Dessa forma, a agenda do Teatro permanece lotada durante todo o ano.



Vista do Teatro Universitário em 2009. Acervo Secomm-UFMT

Projeto Pixinguinha traz novos músicos consagrados a Cuiabá



Projeto Pixinguinha. Acervo Secomm-UFMT



O Projeto Pixinguinha voltou novamente a Cuiabá no dia 27 de outubro. A Caravana 4, composta por Jussara Silveira, Nenê Quarteto, Mônica Tomasi e Tião Carvalho, se apresentou no Ginásio de Esportes da UFMT. Um super *show* que dá continuidade à temporada 2004/2005 do Pixinguinha em Mato Grosso. O ingresso foi um quilo de alimento não perecível.

O Pixinguinha é um programa de intercâmbio criado há mais de 25 anos pela Fundação Nacional das Artes (Funarte), que no Estado tem o apoio das Secretarias Estadual e Municipal de Cultura e da Coordenação de Cultura da UFMT. Após um período de sete anos de interrupção, o Pixinguinha renasceu com caravanas formadas por músicos já consagrados nacionalmente e com artistas regionais.

Em Cuiabá, o primeiro show que abriu a edição 2004 foi no dia 28 de setembro e trouxe a caravana formada por Billy Blanco, Sebastião Tapajós, Titane e grupo Tambolelê. Mais de mil pessoas, de todas as idades, lotaram o estacionamento do Ginásio de Esportes da UFMT. (Portal da UFMT em 15/10/2004)

Museu Rondon

O Museu Rondon foi criado em 1972 com o objetivo não só de divulgar a cultura material dos povos indígenas, como também de produzir pesquisas aplicadas que gerassem conhecimento e contribuíssem para o debate e a solução das questões referentes às relações entre a maioria e as minorias étnicas. Seu nome foi escolhido para homenagear o mato-grossense Cândido Mariano da Silva Rondon, em reconhecimento aos trabalhos telegráficos e à política indigenista criada por ele, em 1910, através do Instituto Nacional de Proteção aos Índios.

O Museu Rondon possui um acervo composto de significativas 800 peças artesanais confeccionadas pelos índios de Mato Grosso e da Amazônia, especialmente dos índios Rikbaktsa, Nambikwara, Bororo e Bakairi. O espaço serve para discussão das políticas indigenistas regionais, assim como laboratório da disciplina Antropologia, oferecida a diversos cursos das áreas das Ciências Humanas e Sociais. O trabalho pedagógico, extrapolando o cenário universitário, se volta, desde 1984, através do projeto Museu-Escola, às instituições de ensino de Mato Grosso (Relatório 2000-2004).

Comunicação



Coordenação de Comunicação Social

A Coordenação de Comunicação Social (Ascom) trabalha com vistas ao esclarecimento da comunidade e à valorização da Instituição. É sua atribuição divulgar

as contribuições científicas, culturais e educacionais da UFMT, assim como suas realizações administrativas, serviços, cursos e todas as suas promoções. Essa Coordenação tem a seu cargo a produção diária de *releases*; a sugestão de pautas para a Imprensa; o encaminhamento de colaborações; o agendamento de entrevistas; a organização de coletivas; a edição de jornais, boletins e folders institucionais; a montagem do *clipping* e murais, a cobertura jornalística e fotográfica de eventos ocorridos no *campus* e a atualização diária de notícias no Portal eletrônico da UFMT. É também por essa unidade que passa a divulgação de matérias legais (editais, portarias etc.) em jornais de grande circulação e diários oficiais (Relatório 2000-2008).

Jornalismo

2001	Ascom foi interligada à rede de Internet e passou a alimentar a página de notícias com as matérias produzidas diariamente *Clipping* eletrônico. O *clipping* é uma coletânea de notícias publicadas na mídia local e nacional, encaminhadas pela Ascom/UFMT e também daquelas de interesse da instituição veiculadas na imprensa Em dezembro de 2001, foi lançado o boletim ***UFMT dia a dia***
2002	***O UFMT dia a dia*** circulou até 31 de agosto de 2002
2003	O Boletim ***UFMT dia a dia*** foi substituído, em maio de 2003, pelo ***Jornal da UFMT***
2004	Em 2004, por ocasião da 56ª Reunião Anual da SBPC, realizada na UFMT, a Ascom publicou seis edições do boletim ***SBPC Informa***, em parceria com a Pau e Prosa, empresa que colaborou na assessoria de imprensa do evento
2005	Em 2005, a Ascom editou, em parceria com uma empresa especializada contratada pelo Hospital, o ***Jornal do HUJM***, assumindo a responsabilidade de supervisionar a forma e conteúdo
2006	Em dezembro de 2006 e de 2007, depois de três anos sem ser editado, foram elaboradas edições especiais de 36 e 37 anos, respectivamente, do **Jornal da UFMT**. Em 2006, também foi lançado, a partir de demanda da Pró-Reitoria Administrativa/Coordenação de Gestão de Pessoas, o **Boletim de Serviço**, publicação de atos oficiais internos, produzido e publicado mensalmente no Portal da UFMT pela Ascom.

Projetos

Agenda da UFMT	(2001 e 2003) Em parceria com a Assessoria da Reitoria; edição do e-com
Guia UFMT 2001	Contendo informações gerais sobre a UFMT
Guia do Estudante da UFMT	Trabalho realizado com parceria com a Provivas
Elaboração de material de divulgação	Incubadora de Empresas de *Software* em parceria com Sebrae e Governo do Estado; Sociedade Abraça a Universidade e UFMT de Braços Abertos pra Você, em parceria com a Provivas
Organização de eventos	Fórum de Debates sobre os Objetivos do Milênio, em 2006; e a organização e montagem de estandes em eventos como o VIII Intecol
Colocação de Outdoors	A Ascom, a partir de 2005, passou a gerenciar o conteúdo a ser divulgado, desde então, esse serviço vem sendo oferecido com regularidade, cabendo aos setores apenas solicitá-lo com antecedência, fazendo a devida reserva. 

Memória fotográfica

2001	Criação do Projeto Memória Fotográfica
2003	Aquisição de uma Câmera Digital
2008	7.500 fotos reveladas foram identificadas, classificadas por gestão e arquivadas
2009	Com um total de mais de 9.000 fotografias reveladas, esse arquivo estará à disposição de pesquisadores e jornalistas da própria Universidade e da comunidade externa, já informatizado para facilitar a consulta

Rádio

2004	Em abril de 2004, a Supervisão de Rádio foi reativada e, desde então, várias iniciativas foram tomadas com vistas a estruturar o setor
2005	Foi assinado, em dezembro de 2005, um protocolo de intenções com a então Radiobrás (atual Empresa Brasil de Comunicação - EBC) para a transformação de um canal comercial em educativo para consignação à UFMT. Esse processo encontra-se em vias de ser concluído em 2009, viabilizando a concretização do antigo sonho de se ter uma rádio universitária no *campus* de Cuiabá

TV Universidade

A TV Universidade - Canal 2 - é afiliada da Rede Brasil. A emissora da UFMT, a TVU, relançou sua programação local no dia 22 de fevereiro de 2001 com dois programas diários: o *Agenda TVU* e o *TVU Notícias*. Em 2002, deu início ao *Por Dentro da UFMT*, programa de entrevistas ao vivo.





Sede da TV Universidade (TVU). Acervo Secomm-UFMT

TVU - Ações

2001	- No dia 22 de fevereiro o TVU Notícias e o Agenda TVU, e, em dezembro do mesmo ano, foram colocados no ar um Especial TVU, um programa em comemoração aos 31 anos da UFMT, com a participação de três jornalistas da cidade entrevistando o reitor. - Em agosto de 2001, toda a programação da TV Universidade pode ser assistida pela Internet, em tempo real na página central da UFMT. - Passou a receber o sinal da TV Cultura de São Paulo, através do empréstimo (comodato) do equipamento de recepção digital. Após a instalação do novo transmissor deu-se início à transmissão de programas das duas redes (TV Cultura e TVE Brasil).
2004	- Responsável em Mato Grosso, pela realização do DOCTV - Programa de Fomento à Produção e Teledifusão do Documentário Brasileiro. O DOCTV é resultado de convênio do Ministério da Cultura, por meio da Secretaria do Audiovisual, com a Fundação Padre Anchieta - TV Cultura - e com a Abepec (Associação Brasileira das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais). - Foram produzidos mais dois novos programas: Por Dentro da UFMT e Palavra Aberta, este realizado em parceria com o Governo do Estado, através das secretarias de Educação e Ciência e Tecnologia. - Durante a SBPC foram produzidos: . 13 edições do *SBPC Notícia* . 22 do *Giro Pela SBPC* Em parceria, um documentário sobre a SBPC Jovem, além de transmissões ao vivo de conferências e debates que aconteceram no Teatro Universitário. - Também foram produzidos, durante esse ano, debates com os candidatos a reitor e, em parceria com o projeto "Comunicação Integrada", quatro vídeos, um clip e um documentário.
2005	Várias produções especiais foram produzidas, tais como um vídeo sobre a etnia xavante; o programa "Brasileirinhas", com os corais infantis da UFMT e do Cefet, com a Orquestra de Flautas Pizidin e a Banda Abagaba; e vídeos sobre ações do TRE/MT para o Programa "Brasil Bom de Voto", da TV Justiça de Brasília. Também foram produzidos VT's para divulgação sobre setores, eventos e projetos da Universidade, como por exemplo, Editora Universitária, Museu de Arte e Cultura Popular, Projeto Livro Novo, Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá, Projeto Pixinguinha, Quinteto de Metais, Cineclube Coxiponés, IV Mostra de Cinema e Vídeo Universitário, Coral Infantil e Adulto da UFMT, II Conferência Estadual do Meio Ambiente, IV Encontro de Educadores Ambientais, 35 Anos da UFMT, III Encontro Internacional de Coros, e I Festival de Cinema Feminino em Chapada dos Guimarães.
2006	Passou a transmitir as reuniões do Consuni diretamente da Sala de Reuniões dos Conselhos, permitindo que qualquer pessoa com acesso à Internet possa assistir aos trabalhos.
2007	TV Universidade deu continuidade ao seu trabalho de produção de VT's, como um concerto de câmara, realizado no MACP, um encontro entre crianças e animais no Zoológico e material sobre o Hospital Universitário e, ainda, documentários, com destaque para os produzidos sobre a Casa de Ajuda ao Menor Abandonado, sobre a II Bienal de Música Erudita Contemporânea, e sobre a ópera Flauta Mágica.

Fonte: Encontro de Comunicação Social - 22/04/2002. Secomm-UFMT

A Interatividade na Comunicação é tema de encontro na UFMT

Rádio, TV e jornal *on line*, injeção de capital estrangeiro nos veículos de comunicação, interatividade. Esses foram alguns dos temas tratados no encontro de comunicação que o Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) realizado de 23 a 25 de abril de 2002, no auditório do antigo CCBS III, tendo como tema central "A Interatividade na Comunicação - o futuro do nosso mercado", o evento contou com palestras e lançamento de produtos de comunicação desenvolvidos por alunos e professores do curso de Comunicação Social. (Ascom, Release, 2002).



Seminário A Interatividade na Comunicação - o futuro do nosso mercado. Acervo Secomm-UFMT

UFMT Notícias (Via Internet)

Além das páginas de cada unidade administrativa e acadêmica, o Portal da instituição disponibiliza o *UFMT Notícias*. Trata-se de mais um canal de difusão de informações, atualizado diariamente pela Coorde-

nação de Comunicação Social com as matérias e notas levantadas nos *campi* e encaminhadas para a imprensa. O gerenciamento eletrônico do Portal está a cargo da Coordenação de Processamento de Dados (CPD).

Esportes

O Ginásio de Esportes da UFMT é palco dos grandes eventos esportivos, artísticos, culturais e religiosos de Cuiabá. O público ali comparece não apenas por ocasião dos campeonatos esportivos e eventos científicos e culturais, mas, diariamente uma legião de crianças, jovens, adultos, idosos e portadores de necessidades especiais (mais de mil pessoas) o frequenta, participando de diversas modalidades esportivas oferecidas pela Faculdade de Educação Física através das Escolinhas de Iniciação Esportiva, voltadas para as comunidades interna e externa.

O Ginásio se prestou, durante os primeiros 20 anos da UFMT, quando o número dos cursos ainda reduzido, como local onde eram realizadas as formaturas, e montados palcos para orquestra e coral, mesa de honra, espaço para docentes e homenageados, ficando as arquibancadas reservadas para os familiares e convidados dos formandos.

Na medida em que ocorreu um aumento substantivo de cursos, as formaturas passaram a ser realizadas em espaços especiais, por grupos de formandos e de acordo com áreas de conhecimento.

Parque Aquático

Fazendo parte do complexo esportivo da UFMT, o Parque Aquático possui piscina olímpica, medindo 25 por 50 m. Foi construído no início da década de 70 e, desde então, tem sediado as principais competições regionais, como o Campeonato Brasileiro e do Centro-Oeste de Natação, além de eventos promovidos pelo Município, pelo Estado e pela rede de educação.

O Parque Aquático é um dos locais mais frequentados do *campus* de Cuiabá, seja por estudantes da própria UFMT, seja pela comunidade externa, que se engajam em cursos de natação, hidroginástica e outras modalidades, a exemplo de grupos da terceira idade, portadores de necessidades especiais e alunos das Escolinhas de Iniciação Esportiva. Mediante convênio com a Polícia Militar, a piscina é também utilizada pelos alunos do Curso de Formação de Oficiais.



Quadras e Pista de caminhada

A UFMT dispõe em seu complexo desportivo de pista de atletismo, sete quadras, sendo seis de cimento, das quais duas são cobertas e uma de areia, além de uma trilha para caminhada.



Trilha para caminhada. Acervo Secomm-UFMT

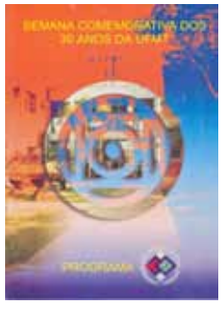
Comemorações

UFMT 30 Anos – discurso do Reitor

O 30º aniversário da Universidade Federal de Mato Grosso é motivo de justificado orgulho não só por parte dos administradores, professores e técnicos que a implantaram e consolidaram, como também por parte de quantos aqui se graduaram e que, ao longo das últimas décadas, com o saber e consciência crítica aqui conquistados, vêm contribuindo para o progresso socioeconômico e cultural do Estado. Para a equipe que ora assume a administração superior desta Instituição, cabe a honra de conduzir a merecida comemoração e o necessário registro histórico. Todavia, lembrando que a data coincide com o início de novo milênio, cabe-nos, sobretudo, a responsabilidade de prepará-la para os desafios e necessidades do novo tempo. A tarefa é árdua, mas possível.

Que 2001 represente, pois, para todos nós que constituímos a comunidade universitária, a oportunidade renovada de trabalharmos pela nossa UFMT para que ela continue pública, gratuita e de crescente qualidade.
Paulo Speller – Reitor
Cuiabá, dezembro de 2000 (Cronologia Histórica da UFMT, 2008)

O que Aconteceu na Semana Comemorativa dos 30 anos da UFMT?



Entre os dias 4 a 10 de dezembro de 2000, realizou-se a Semana Comemorativa dos 30 anos da UFMT. O evento teve ampla participação da comunidade e exibiu uma programação diversificada que teve início com a solenidade de abertura, o lançamento do *Mídia Card* comemorativo dos 30 anos da UFMT, a entrega do *Calendário 30 anos da UFMT*, lançamento da maquete do Memorial UFMT 30 Anos. Como parte da programação cultural foram realizados vários eventos, como apresentação da Orquestra e Coral da UFMT, Recital dos alunos da Escola de Música da Orquestra Sinfônica da UFMT, apresentação de grupos de teatro, danças regionais e entregas de mudas de plantas nativas, ornamentais e sementes. (Notícia Ascom, Release, 2000).

UFMT 31 anos



Reitor abrindo as Comemorações dos 31 anos da UFMT. Acervo Secomm-UFMT



Público no Teatro Universitário nas comemorações dos 31 anos da UFMT



Orquestra Sinfônica da UFMT. Concerto 31 Anos da UFMT (09/12/2001). Acervo Secomm-UFMT

UFMT 31 Anos

A UFMT comemorou o seu 31º Aniversário com uma extensa programação cultural e acadêmica, que teve seu início no dia 2 de dezembro e se estendeu até o dia 23.

Aconteceu uma exposição de Cartões Natalinos no Museu de Arte e Cultura Popular (MACP), apresentação da Escola de Musicalização da Coordenação de Cultura, no Teatro Universitário. No dia 9, foi realizado o tradicional concerto de Aniversário da UFMT com a Orquestra e Coral universitário. Aconteceu também a Exposição de Fotografias "31 Anos da UFMT".

A Orquestra, sob a regência do maestro Fabrício Carvalho, apresentou três peças: *Intermezzo,* da ópera Cavaleria Rusticana, de Pietro Mascagni; *Pavane Pour une Infante Défunte,* de Maurice Ravel, com solo do trompista Edson Lopes; e *Panis Angelicus,* da Missa Solene de Cézar Franck, tendo como solista o barítono André Vilani. O programa teve início com a apresentação do Coral que sob, a regência da maestrina Dorit Kolling, interpretou a *Missa Festiva,* de John Leavitt, acompanhado ao piano pela profª. Dalva Lúcia Silva Duarte. (UFMT Dia-a-dia, Ano 1, n.1, 10/12/2001).

Movimento "Sociedade Abraça a Universidade" - 2002

O movimento *Sociedade Abraça a Universidade* nasceu do desejo de instituições públicas e privadas, de profissionais liberais e de professores, técnico-administrativos e administração superior da Universidade Federal de Mato Grosso de resgatar o vigor da instituição e de rearticulá-la com a sociedade mato-grossense.

O objetivo do Movimento é apoiar a UFMT na busca de soluções dos principais problemas que a afetam, os quais serão agrupados em cinco grandes projetos:

1 - **Cara Nova** - Abrange a recuperação física do *campus,* incluindo jardins, pintura dos prédios, recuperação dos telhados e da fiação elétrica.

2 - **Bicho Amigo** - É voltado para o Zoológico.

3 - **Informática e Comunicação** - É voltado para a modernização da informática e para a instalação de redes de internet no *campus* de Cuiabá.

4 - **Mente Sã em Corpo São** - É voltado para a recuperação e readequação do Ginásio de Esportes e do Parque Aquático.

5 - **Livro Amigo** - É voltado para a atualização da Biblioteca.

O Movimento pretende envolver a sociedade mato-grossense, através da representatividade de instituições como as federações da Indústria, do Comércio e da Agricultura, de empresas de comunicação, de profissionais liberais, de conselhos profissionais, de sindicatos, de associações de docentes e de quaisquer outros setores da comunidade estadual que desejem participar.

O envolvimento da comunidade estadual será o suporte para que o *Sociedade Abraça a Universidade* possa, efetivamente, ajudar a resgatar a nossa tão necessária Universidade (Relatório 2000-2004).



Abraça a UFMT – abertura. Acervo Secomm-UFMT


Abraço Simbólico à UFMT. Acervo Secomm-UFMT

Homenagens

Professores e técnicos da UFMT recebem condecoração - 31 ANOS



O reitor Paulo Speller e mais sete integrantes da comunidade universitária foram condecorados, em 2001, com a *Ordem do Mérito Mato Grosso* pelos "notáveis serviços prestados ao Estado no exercício de suas profissões". Speller, as profas. Elizabeth Madureira de Siqueira, Luiza Ricci Volpato, Marlene Silva de Oliveira Santos e os profs. Júlio Müller e Guilherme Müller foram agraciados com o grau Comendador. Os técnico-administrativos Fabrício Carvalho e Luís Carlos Borges, da área de cultura, receberam o grau Cavalheiro.

A outorga foi feita pelo governador do Estado, Dante de Oliveira, na qualidade de Grão-Mestre da Ordem do Mérito Mato Grosso. A solenidade se realizou no Centro de Eventos do Pantanal. Dante de Oliveira destacou "o orgulho de estar condecorando diversas personalidades (80 ao todo) por desenvolverem atividades que fazem o desenvolvimento de Mato Grosso". O reitor Paulo Speller considerou as condecorações uma "[...] justa homenagem aos 31 anos do papel estratégico que a UFMT vem desempenhando neste Estado continental na formação de profissionais, na realização de estudos e pesquisas em todos os campos do conhecimento e no fomento à cultura". (UFMT Dia-a-Dia, Ano 1, n. 4, 15/04/2002)

Reitor Paulo Speller recebe título de Cidadão mato-grossense

O reitor Paulo Speller, em sessão especial, recebeu, no dia 4 de abril de 2002, da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, o título de *Cidadão Mato-Grossense*. A honraria aconteceu no Plenário das Deliberações "Deputado Oscar Soares". (UFMT Dia-a-Dia, Ano 1, n. 4, 15/04/2002)



Reitor Paulo Speller recebendo o título de Cidadão Mato-Grossense, 2002. Acervo Secomm-UFMT

UFMT 33 anos

Lançamento da 56ª Reunião Anual da SBPC: parte das comemorações dos 33 anos da UFMT

A Universidade Federal de Mato Grosso (a 56ª Reunião Anual da SBPC UFMT), comemorando os 33 anos de sua criação, realizou a cerimônia de lançamento da 56ª Reunião Anual da SBPC, no dia 10 de dezembro de 2003, com a presença do presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Ênnio Candotti. Marcado para o período de 18 a 23 de julho de 2004, o evento teve como tema central *A Ciência na Fronteira: ética e desenvolvimento*. Compareceram ao evento o governador de Mato Grosso, Blairo Borges Maggi, a secretária de estado de ciência, tecnologia e ensino superior, Flávia Maria de Barros Nogueira, os prefeitos de Cuiabá, Roberto França, e de Várzea Grande, Jayme Campos, representantes dos poderes Legislativo e Judiciário, da Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso (Fapemat) e do movimento Sociedade Abraça a Universidade. A Orquestra Sinfônica abrilhantou a solenidade.

Reinauguração da Galeria dos Reitores



Reinauguração da Galeria de Reitores. Acervo Secomm-UFMT

Galeria dos ex-Reitores

Integrando a programação de comemoração dos 33 anos da UFMT, foi inaugurada na Sala de Reuniões dos Órgãos Colegiados, a Galeria dos Reitores da UFMT. Esta ação fez parte de um projeto maior que objetiva resgatar a trajetória da UFMT desde sua criação. O resgate da Memória da UFMT foi um compromisso assumido pela direção da Instituição e, acima de tudo, um dever para com a história da Educação brasileira. A Galeria simboliza o respeito e reconhecimento que a UFMT tem por todos aqueles que direta ou indiretamente, através do trabalho, contribuíram com a sua construção.

Títulos Honoríficos

A Dom Pedro Casaldáliga

Incorporando as comemorações dos 33 anos de criação da UFMT, foram outorgados títulos honoríficos a diversas personalidades, dentre elas o Bispo de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga, que recebeu a honraria no dia 20 de junho de 2003, segundo noticiou a Assessoria de Comunicação da UFMT:

Conselho Universitário vai a São Félix do Araguaia para entregar título de Doutor *Honoris Causa* a Dom Pedro Casaldáliga

Uma comitiva com mais de 30 pessoas sairá de Cuiabá (MT) no próximo dia 18 com destino a São Félix do Araguaia (1.140 Km da Capital) para a entrega do título de Doutor *Honoris Causa* a Dom Pedro Casaldáliga, concedido pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Ao completar 75 anos, Dom Pedro se aposenta, conforme norma da Igreja. A carta de renúncia foi enviada ao Vaticano em 17 de fevereiro deste ano encerrando atuação de mais de 30 anos.

A entrega do título será feita no dia 20, às 19h, no anfiteatro do Centro de Comunitário da Prelazia de São Félix, durante sessão solene com a maioria dos membros do Conselho Universitário (Consuni) para a outorga. É esperada

a participação de lideranças indígenas e de trabalhadores, de estudantes, membros da igreja católica, autoridades e comunidade local.

"Será um momento histórico para UFMT, que pela primeira vez concede o título", enfatiza o reitor Paulo Speller. A proposta de reconhecimento de Dom Pedro Casaldáliga como Doutor *Honoris Causa* foi indicação do sindicato dos docentes (Adufmat), tendo sido aprovada e apresentada pelo Reitor, que preside o Consuni. A portaria de concessão foi aprovada no dia 28 de junho do ano passado e entregue ao homenageado no dia 05 de julho, quando ele passou por Cuiabá. Ao receber a portaria, Dom Pedro creditou a homenagem às causas que ele defende e disse que Mato Grosso o ajudou a ser bispo e "um pouco mais cristão".

Reconhecido mundialmente pela defesa dos direitos humanos, Dom Pedro tem sua vida marcada pela opção aos excluídos, com uma luta constante contra o autoritarismo e contra a intolerância com as diferenças. Natural de Balsanery, pequena cidade da região de Barcelona, na Espanha, Casaldáliga está em Mato Grosso desde 1968, ano em que chegou ao Brasil.



Reitor Paulo Speller e D. Pedro Casaldáglia por ocasião da outorga do título de Doutor *Honoris Causa*. Acervo Secomm-UFMT





"O Povo de São Félix do Araguaia orgulha-se do seu Bispo e parabeniza a Dom Pedro Casaldáliga pelo título Honoris Causa".
Acervo Secomm-UFMT

A Manoel de Barros



Manoel de Barros com o título de Doutor *Honoris Causa* outorgado pela UFMT, em 2003. Acervo Secomm-UFMT

Em sessão especial, realizada no dia 10 de dezembro, quando a UFMT comemorou 33 anos de sua fundação, a Universidade Federal de Mato Grosso, concedeu o título de Doutor *Honoris Causa* ao poeta Manoel de Barros. A decisão da outorga do título foi tomada pelo Conselho Universitário, em reunião no dia 5 de novembro, levando em conta o fato de que, com sua poesia, o homenageado vem prestando relevantes serviços à causa do Pantanal, e em reconhecimento pelo seu trabalho artístico e cultural.

O menino que carregava água na peneira

Tenho um livro sobre águas e meninos.
Gostei mais de um menino
que carregava água na peneira.

A mãe disse que carregar água na peneira
era o mesmo que roubar um vento e sair
correndo com ele para mostrar aos irmãos.

A mãe disse que era o mesmo que
catar espinhos na água
O mesmo que criar peixes no bolso.

O menino era ligado em despropósitos
Quis montar os alicerces de uma casa sobre
orvalhos.

A mãe reparou que o menino
gostava mais do vazio
do que cheio.
Falava que os vazios são maiores
e até infinitos.

Com o tempo aquele menino
que era cismado e esquisito
porque gostava de carregar água na peneira
Com o tempo descobriu que escrever seria
o mesmo que carregar água na peneira.

Manoel de Barros

UFMT 34 anos – Desafios sem fronteiras

Discurso do Reitor

A Federal que quer dar certo

A Universidade Federal de Mato Grosso assumiu o compromisso de sediar e organizar a 56ª Reunião Anual da SBPC há exatamente dois anos, durante a reunião anual em Goiânia (UFG). O Conselho da SBPC confiou a nós este desafio, num quadro de incertezas e dificuldades que marcaram as universidades federais ao final do governo FHC. Depois de mais de 700 dias, o *campus* de Cuiabá foi, literalmente, transformado num canteiro de obras, com trabalhadores espalhados por todos os lados; recapeamento asfáltico, recomposição de calçadas, reforma de banheiros, pintura, adequação e a manutenção de auditórios e salas de aula, complementação da infraestrutura audiovisual, reforma da Biblioteca Central, ampliação da Coordenação de Assistência e Benefícios ao Servidor (Cabes), reforma de muros e cercas de segurança, ampliação de salas de aula e de laboratórios. A UFMT é uma universidade federal que teima em querer dar certo e por isso mesmo aqui estamos, de braços abertos para receber milhares de visitantes de nossa cidade, de Mato Grosso, de todo o País e do exterior. Teimosia que se deve ao empenho de uma equipe de trabalho que envolve servidores docentes e técnico-administrativos, com uma participação entusiástica de estudantes. O apoio da sociedade mato-grossense tem sido fundamental, com o suporte o poder público em todas as suas esferas de atuação, além da iniciativa privada. As dificuldades econômico-financeiras que marcam este início de século não impediram que o governo federal apartasse significativo apoio liderado pelos Ministérios da Ciência e Tecnologia e da Educação juntamente com empresas estatais como Eletrobrás, Eletronorte e outras. O governo do estado de Mato Grosso está presente não apenas no apoio à recuperação da infraestrutura da UFMT, mas, na consolidação do desenvolvimento da ciência e tecnologia, com o aporte de três milhões de reais para projetos de pesquisa, laboratórios e bibliotecas. As prefeituras de Cuiabá e Várzea Grande abraçaram o deságio desde um primeiro momento, dentro de suas possibilidades. As bancadas federal, estadual e municipais do Estado permearam este amplo leque de suporte, reafirmando seu compromisso com a nossa Universidade Federal. A hospitalidade cuiabana e mato-grossense é conhecida em todos os quadrantes brasileiros e aqueles todos que aqui chegam a conhecem e desfrutam. Saberemos honrá-la, recebendo com calor e afeto, os nossos visitantes.

Paulo Speller (Cronologia Histórica da UFMT).

Entrega de Título Doutor *Honoris Causa* a Ricardo Guilherme Dicke





Reitor Paulo Speller cumprimentando Ricardo Guilherme Dicke. Acervo Secomm-UFMT

Ousei apresentar o escritor Ricardo Guilherme Dicke como merecedor do título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal de Mato Grosso. Ousei! Ousamos!

Dicke nasceu em Raizama, um povoado do município de Chapada dos Guimarães que, como muitas outras corrutelas do velho Mato Grosso, nem existe mais. Filho de uma família de garimpeiros, ele faz parte daquele grupo de literatos que dedica suas vidas à busca – garimpagem – da identidade de seu povo, a partir de um compromisso com a realidade social regional.

A UFMT já premiou dois destes grandes escritores, concedendo o título de Doutor *Honoris Causa* aos poetas Pedro Casaldáliga, cuja poesia brota no extremo nordeste do Mato Grosso, em pleno vale do Araguaia, e a Manoel de Barros, o poeta pantaneiro, das lesmas, das lamas do rio Paraguai. Ricardo Dicke é romancista, é teatrólogo é prosador, poeta. E assim como os poetas Doutores, assim como Tereza e Wlademir, Ricardo viveu profundamente as mudanças ocorridas em Mato Grosso nestas últimas décadas. Dicke, como Pedro e Manoel, emprestou sua inteligência para que as gentes mato-grossenses expressassem suas dores, seus conflitos, os confrontos, as contradições desse mundo que se transformava à sua volta.

A Universidade Federal de Mato Grosso – a UNISELVA – tem a honra de propor, neste momento, o resgate daquela ideia notável de preservar nossos valores regionais, através da concessão do Título de Doutor *Honoris Causa* ao escritor Ricardo Guilherme Dicke, pelo conjunto de sua obra.

(Discurso do reitor Paulo Speller durante a outorga de título a Dicke. Ascom, Release, 2004)

Professor Emérito comemorando os 34 anos da UFMT



Em 2004, receberam o título de "Professor Emérito" as profas. Luzia Guimarães (ex-reitora), Artemis Augusta Mota Torres e os profs. Bolanger José de Almeida e Osvaldo de Oliveira Fortes, sendo outorgada a primeira de "Mérito Funcional" ao técnico-administrativo Odenil Paulino Pinto.

SBPC Momentos marcantes

Transcorrida entre 18 e 24 de julho de 2004, a 56ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) "superou as expectativas da organização local, tanto em termos de número de participantes (5,7 mil inscritos) e de visitantes (média de 12 mil/dia) quanto no que diz respeito à qualidade dos trabalhos apresentados e dos eventos promovidos." (Relatório de Gestão 2000-2008).



Faixa da 56ª SBPC na Guarita da UFMT. Acervo Secomm-UFMT



Sessão de Abertura da 56ª SBPC no Teatro Universitário. Dia 18 de julho de 2004. Acervo Secomm-UFMT



Sessão de Abertura da 56ª SBPC no Teatro Universitário. Dia 18 de julho de 2004. Acervo Secomm-UFMT



Sessão de Abertura da 56ª SBPC no Teatro Universitário. Dia 18 de julho de 2004. Acervo Secomm-UFMT



Palco da SBPC Cultural - espaço onde durante o evento aconteceram diversas programações culturais. Acervo Secomm-UFMT



Tendas com vendas e exposições de artesanatos.
Acervo Secomm-UFMT



Estacionamento do RU durante a 56ª SBPC foi espaço de tendas, estandes e praça de alimentação. Acervo Secomm-UFMT



Exposição de painéis com resultados de pesquisa no MACP, fazendo parte da programação da SBPC. Acervo Secomm-UFMT



Joãozinho Trinta em visita ao MACP, integrando a programação da 56ª SBPC. Acervo Secomm-UFMT



Estande da Entrelinhas Editora na 56ª SBPC, que contou com diversos lançamentos de importantes obras. Acervo Secomm-UFMT



Historiadora Elizabeth Madureira Siqueira, lançando, na 56ª SBPC, a obra *História de Mato Grosso: da ances-tralidade aos dias atuais.*
Acervo Secomm-UFMT



Expolivro contou com a participação de 44 editoras durante a 56ª SBPC, instalada no Ginásio de Esportes da UFMT.
Acervo Secomm-UFMT



Lançamento do livro *Psicanálise,* de autoria da profª. dra. Maria Augusta Rondas Speller, durante a 56ª SBPC. Acervo Secomm-UFMT



Praça da Ciência Itinerante - durante a 56ª SBPC este foi o local onde o expectador pode observar de perto sistemas do corpo humano. Acervo Secomm-UFMT



Vista geral do Estacionamento do RU durante a 56ª SBPC. Acervo Secomm-UFMT



Centro Cultural da UFMT, local que durante a SBPC foi espaço de diversas atividades durante a 56ª SBPC. Acervo Secomm-UFMT



Estande da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, prestando informações referentes ao trabalho realizado por essa Casa, durante a 56ª SBPC. Acervo Secomm-UFMT



Crianças da rede pública de educação visitando a 56ª SBPC. Acervo Secomm-UFMT



Reitor Paulo Speller na 12ª Edição da SBPC Jovem. Acervo Secomm-UFMT

35 anos da UFMT

Cronologia Histórica da UFMT: Obra registra principais datas nos 35 anos da UFMT



Informações garimpadas nos arquivos dos órgãos Colegiados, notícias veiculadas nos boletins da Ascom, jornais de Mato Grosso e relatórios de gestão, traçam a história da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) ao longo de seus 35 anos (1970-2005). A obra virtual *Comemorando os 35 anos da UFMT: cronologia histórica*, na concepção da Coordenadora da EdUFMT, "[...] é um presente que a Editora Universitária organizou em comemoração do trigésimo quinto aniversário de criação da UFMT. Devido à extensão dos dados coligidos junto aos Conselhos Superiores (Conselho Diretor, Consuni e Consepe), nas Portarias da Reitoria, nos inúmeros jornais editados pela Coordenação de Comunicação Social (Ascom) e também junto aos *releases* produzidos pela equipe de jornalistas da UFMT, não foi possível sua publicação em papel, dando-se preferência ao suporte virtual, informa a coordenadora da EdUFMT, Elizabeth Madureira Siqueira. (Ascom, Release, 2005).

Assembleia Legislativa homenageia UFMT pelos 35 anos

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) foi homenageada, no dia 7 de dezembro, pela Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, pelo transcurso dos 35 anos de sua criação. Nessa ocasião, 35 personalidades ligadas à Universidade foram homenageadas, simbolizando a data. Durante a sessão, cinco delas receberam o título de Cidadão Mato-Grossense, e 30 a Menção Honrosa. Foram indicados para receber o título de Cidadão Mato-Grossense: Adriana Rigon Weska (Pró-Reitora Administrativa); Matilde Araki Crudo (Pró-Reitora de Ensino de Graduação); Maria Santíssima de Lima (Coordenadora de Comunicação Social); Maria Inês Guimarães Portugal (Assessora Internacional); Elias Nogueira Peres (Diretor Superintendente do Hospital Universitário Júlio Muller). Receberam a Moção Honrosa - Paulo Teixeira de Sousa Junior (Pró-Reitor de Pesquisa); Marinez Isaac Marques (Pró-Reitora de Pós-Graduação); Marilda Calháo Esteves Matsubara (Pró-Reitora de Vivência Acadêmica e Social); Marco Antônio Araújo Pinto (Diretor do Instituto Universitário do Norte Mato-grossense); Braulina Silva Morbeck (Diretora do Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia - 1993-1997); Paulo César Venere (Diretor do Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia - 2001-2005); Javert Melo Vieira (Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais do Campus Universitário de Rondonópolis UFMT, 2001-2005, e Pró-Reitor do Campus Universitário de Rondonópolis até dez/2004); Manoel Benedito Nirdo da Silva Campos (Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Naturais, e Pró-Reitor do Campus Universitário de Rondonópolis); Luiz Alberto Esteves Scaloppe (membro do Conselho Diretor, professor da Faculdade de Direito); José Eduardo Siqueira do Nascimento (membro do Conselho Diretor, vice-reitor, out/2000-out/2004, professor da Faculdade de Ciências Médicas); Attílio Ourives (membro do Conselho Diretor, professor da Faculdade de Direito); Serafim Carvalho Melo (membro do Conselho Diretor, professor do Instituto de Ciências Exatas e da Terra); Elizabeth Madureira Siqueira (membro do Conselho Diretor, professora do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, coordenadora da Editora Universitária); Maria Benício Rodrigues (professora do Instituto de Educação); Olga Maria Figueiredo (Coordenadora da Biblioteca Central da UFMT, bibliotecária-documentalista); Maria de Lourdes da Silva Pedersoli (mestre de ofício, trabalhou no Restaurante Universitário e na Reitoria); Flávia Maria de Barros Nogueira (Secretária de Estado de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Secitec); Antonio Carlos Camacho (presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso – Fapemat). Também foram indicados os parlamentares da bancada federal por Mato Grosso, deputados Carlos Abicalil, Celcita Pinheiro, Pedro Henry; Ricarte de Freitas, Teté Bezerra, Thelma de Oliveira, Wellington Fagundes e Lino Rossi e senadores Antero Paes de Barros, Jonas Pinheiro; Gilberto Goellner (1º Suplente de Jonas Pinheiro) e Serys Marly. (Ascom, Release, 06/12/2005).

UFMT 36 anos

Discurso do reitor Paulo Speller

Sem dúvida, o ano de 2006 foi de muitas conquistas para a UFMT. Vejamos: ao completar 36 anos, ela se consolida como instituição de ensino superior com maior volume de pesquisas em Mato Grosso; conquista espaço e expande-se levando 11 novos cursos de graduação aos seus três *campi* fora da capital e abre novas perspectivas de acesso com mais 500 vagas no ensino a distância. Avança na pós-graduação com 15 mestrados e 2 doutorados, um dos quais interinstitucional, e com aumento no número de bolsas, e, ainda, cumpre uma política que prima pela valorização da extensão, do estreitamento das relações com a sociedade e com o estímulo à permanência do estudante na universidade. Todo esse crescimento vem sendo acompanhado de ações, previstas no planejamento institucional, que aprimoram

as condições e a qualidade do trabalho desenvolvido por docentes e técnicos da instituição, como a construção e equipamentos de sala de aula, laboratórios de ensino e de pesquisa, de uso coletivo, incentivo à capacitação, oferta de cursos de qualificação e contratação por meio de concursos públicos. São, resumidamente, resultados que nos credenciam a afirmar que a UFMT vem atendendo aos anseios da comunidade mato-grossense, de quase três milhões de habitantes, que escreve conosco essa história, uma história que evolui cada vez mais rumo a democratização do acesso ao ensino superior público brasileiro.

Paulo Speller
(Jornal da UFMT, dez./2006, Edição Especial de Comemoração dos 36 anos)

24 Horas de Cultura na UFMT

Para comemorar os 36 anos de criação da UFMT (1970-2007), foi realizada uma atividade cultural e desportiva intitulada *24 Horas de Cultura na UFMT*, que ocorreu entre os dias 1º e 2 de dezembro (sexta e sábado). Na programação, quatro blocos (azul, amarelo, vermelho, verde e branco) dinamizaram as atividades. O evento foi organizado pelo Movimento Panamby, composto de estudantes da UFMT, engajados em um projeto de extensão. O evento foi promovido pela Pró-Reitoria de Vivência Acadêmica e Social e pela Coordenação de Cultura e iniciou com o bloco azul às 5h00, com café da manhã. Às 6h00 teve início a montagem de mesas e decorações. (Ascom, Release 2006).



24 Horas de Cultura. Acervo Secomm-UFMT



Outdoor 36 anos da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

37 Anos



A Universidade comemorou seus 37 anos de criação com uma extensa programação que começou no dia 22 de novembro e teve o ponto alto, o dia 9 de dezembro de 2007, com a estreia do grupo de teatro da instituição, uma iniciativa da Coordenação de Cultura, através da Escola de Artes, levando ao palco do Teatro Universitário o clássico de Nicolai Gogol, *O Inspetor Geral*. O espetáculo foi montado pelos alunos sob supervisão da professora do Curso Sarah Monarcos, e contou com a Coordenação pedagógica de Lúcia Palma. (Jornal da UFMT, set.-dez./2007, Edição 3).



Espetáculo "O Inspetor Geral". Acervo Secomm-UFMT

Eventos

Evento: Humanidades no Século XXI é tema de Seminário do ICHS



O Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS/UFMT) realizou, em dezembro de 2001, o seminário *Humanidades no século XXI*. O evento teve a abertura no dia 11 e se estendeu até o dia 14 de dezembro de 2001, quando foram discutidos os temas considerados relevantes para a produção do conhecimento na área das Ciências Humanas e Sociais. (UFMT Dia-a-Dia, ano 1, n. 2, 07/01/2002).

Inaugurada a Universidade Aberta à Terceira Idade

Teve início, no dia 20 de fevereiro de 2002, a "Universidade Aberta à Terceira Idade". Promoção do Núcleo de Organização e Estudos da Terceira Idade (NOETI), sendo destinada às pessoas com idade superior a 45 anos. O

projeto foi desenvolvido em parceria com a Pró-Reitoria de Vivência Acadêmica e Social (Provivas). O NOETI é um órgão do Departamento de Serviço Social que visa criar condições para uma educação continuada proporcionando um envelhecimento ativo e saudável, ressaltou a coordenadora do programa, profª. Maria do Socorro Lopes Medeiros. O Reitor considerou a proposta de grande importância e garantiu total apoio, lembrando que a UFMT mantém no Campus de Rondonópolis projeto semelhante, voltado para idosos da região. (UFMT Dia-a-Dia, Ano 1, n. 3, 20/03/2002).

Universidade e Violência em Discussão

No dia 6 março de 2002 aconteceu a mesa redonda *Universidade e Violência: Alternativas para a Segurança nas Universidades Públicas*. O evento foi uma parceria entre a Reitoria, Adufmat – Sindicato da categoria docente – e do Sintuf (Sindicato dos Trabalhadores da UFMT). O debate foi coordenado pelo prof. Aquiles Lazarotto, membro da diretoria da Adufmat, e teve como debatedores a profª. Maria Aparecida Morgado, vinculada à pós-graduação do Instituto de Educação; Naldson Ramos da Costa, professor da UFMT, doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; deputado Gilney Viana, membro da Comissão dos Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de Mato Grosso; e Antônio Canuto, da Comissão Pastoral da Terra. A realização desses debates resultou na reflexão sobre a questão da segurança pública. (UFMT Dia-a-dia, Ano 1, n. 3, 20/03/2002).

Bairros discutem com UFMT a Construção da Polícia Cidadã



Ainda nos debates sobre segurança, a comunidade universitária e representantes da comunidade externa reuniram-se no dia 25 de março no seminário *Construindo um modelo de polícia cidadã*. O evento foi uma promoção conjunta entre a Reitoria e as associações de bairros. As discussões foram feitas para uma construção de um modelo-piloto de segurança pública com cidadania. (UFMT Dia-a-Dia, Ano 1, n. 3, 20/03/2002).

Projeto: Brotos do Cerrado

O Projeto *Brotos do Cerrado* foi desenvolvido com cem alunos que concluíram o ensino médio em escolas públicas e possuíam baixa renda familiar. "Muito antigamente se dizia que no Cerrado não dava nada. Vocês são os brotos do Cerrado e vão mostrar que podem dar muita coisa." Assim se dirigiu a profª. Marilda Matsubara aos 100 alunos, na inauguração da primeira turma. O reitor Paulo Speller abriu as portas da UFMT para os novos alunos a fim de que fosse processada sua integração ao ambiente universitário, ocasião em que tiveram destaque seus direitos de frequentar os espaços universitários, como a Biblioteca Central e o Restaurante Universitário. O Reitor afirmou, "[...] não basta criar um grande número de vagas se não tivermos a preocupação com qualidade." As aulas foram ministradas no período noturno, no Instituto de Educação, e contaram com a participação de acadêmicos das áreas de licenciatura, num total de 33 monitores devidamente capacitados. (UFMT Dia-a-Dia, Ano 1, n. 7, 28/06/2002)

Aziz Ab'Saber abre encontro sobre conservação do solo e da água



O geógrafo Aziz Ab'Saber, professor da USP e ex-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, abriu, no dia 22 de julho, a parte de estudo da *XIV Reunião Brasileira de Manejo e Conservação do solo e da água*, evento promovido pela sociedade Brasileira de Ciência do Solo e organizado pela Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (Famev). O grande geógrafo proferiu a palestra *O Conceito de Bacia Hidrográfica Aplicado ao Pantanal Mato-Grossense,* declarando estudar o Pantanal há quase 50 anos, e se encantou quando sobrevoou a área pela primeira vez, acrescentando sobre o grande valor para o estado, alertando sobre os riscos das instalações de hidrovias. (UFMT Dia-a-Dia, Ano 1, n. 8, 31/07/2002).

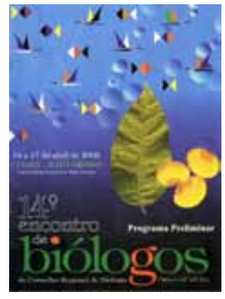
Seminário da Agricultura Sustentável



Banner do II Seminário da Agricultura Sustentável e Feira de Roças e Quintais. Acervo Secomm-UFMT

De 8 a 10 de julho em 2002, o Grupo de Intercâmbio da Agricultura Sustentável de Mato Grosso (GIAS) promoveu o *II Seminário da Agricultura Sustentável e Feira de Roças e Quintais*. O objetivo do Evento foi a sensibilização da sociedade no sentido de apoiar a agricultura sustentável orgânica, propondo alternativas para as políticas públicas no Estado. Um dos temas abordados foram os Transgênicos e a biodiversidade. (UFMT Dia-a-Dia, Ano 1, n. 8, 31/07/2002).

14º Encontro de Biólogos



Genética, Zoologia, Ecologia, Botânica, Farmacologia, foram algumas das áreas tratadas nos 470 trabalhos apresentados no *14º Encontro de Biólogos*. Durante uma semana, mais de 2.000 participantes estiveram reunidos na Universidade Federal de Mato Grosso. O evento foi realizado em parceria com Conselho Regional de Biologia, acolhido pelo Instituto de Biociências da UFMT e trouxe 110 convidados, entre palestrantes, conferencistas, e minicursos. A abertura do evento foi feita pela profª. Bertha Morretes, do Instituto de Biociências da USP, considerada um exemplo para os biólogos. (Jornal da UFMT, mai./2003, Ano I, n. 1).

UDUAL - UFMT sedia reunião das Universidades da América Latina

A Universidade Federal de Mato Grosso sediou, de 3 a 5 de abril, a 65ª Reunião da UDUAL - União de Universidades da América Latina, organização fundada em 1949 com a meta de defender a autonomia universitária e de promover a integração regional através da pesquisa e da formação de recursos humanos. A UDUAL é integrada por 165 universidades de 18 países.

Os objetivos da reunião em Cuiabá foram proporcionar a oportunidade de integração latino-americana entre as universidades membros; favorecer o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre os participantes; oportunizar a reflexão dos problemas universitários latino-americanos; e impulsionar o desenvolvimento de programas acadêmicos comuns que facilitem a mobilidade estudantil de professores e pesquisadores latino-americanos.

Em coletiva à imprensa, o prof. Salomon Lerner Febres, presidente da UDUAL e reitor da Pontifícia Universidade Católica do Peru, afirmou que a autonomia é um princípio fundamental para as universidades. "Representa", esclarece, "por um lado o direito de as universidades poderem pensar sem estarem atreladas a quaisquer ideologias e, por outro, a liberdade e a responsabilidade para avançarem na direção das prioridades que elegerem".

Juan José Sanches, da Universidade Autónoma do México e Secretário-Geral da UDUAL, destacou a importância da integração entre as universidades latino-americanas para a solidificação dos seus programas de pesquisa. "Através de programas conjuntos de pesquisa", explicou, "alcançamos objetivos mais amplos e sólidos com menos recursos". (Ascom, Release, 2003).

Contra a guerra - A reunião do Conselho Executivo da UDUAL, realizada no dia 5 de abril, foi aberta com a leitura da "Declaração de Mato Grosso", documento que apresenta a posição da entidade frente à guerra contra o Iraque. A UDUAL declara-se contra a guerra e reafirma no documento o seu dever de "promover a compreensão, a tolerância e a amizade entre as nações". (Ascom, Release, 2003).



UDUAL - 65ª Reunião das Universidades da América Latina. Acervo Secomm-UFMT



De 15 e 16 de maio de 2003 foi promovido, pelo Grupo de Estudos em Cultura e Literatura de Mato Grosso, Mestrado em Estudos da Linguagem (MeEL) - IL/UFMT, o 1º Encontro do RG: DICKE: Cartografia Regional, Estudos em Cultura e Literatura.

1º Seminário sobre Violência e Segurança Pública

O secretário nacional de segurança pública, Luiz Eduardo Soares, participou no dia 5 de agosto de 2003 da abertura do 1º Seminário sobre Violência e Segurança Pública em Mato Grosso. Luiz Eduardo Soares e o coronel da reserva José Vicente da Silva Filho, do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial de São Paulo, participam do painel sobre "Os desafios para a segurança pública na atualidade". No dia 6 de agosto, o prof. dr. Sérgio Adorno, do Núcleo de Estudos da Violência e Segurança da USP, participou do ciclo temático *Violência e suas manifestações na contemporaneidade* (Ascom, Release, 2003)





I Seminário *Violência e Segurança Pública em Mato Grosso.* Acervo Secomm-UFMT



Foi realizada, de 5 a 8 de agosto, no Museu de Arte e Cultura Popular (MACP), a I Mostra Cultural, sob a temática *Humana Irmana Arte,* cujo objetivo foi o de proceder à "[...] revelação de que é possível trabalhar com a diversidade e a complexidade..."



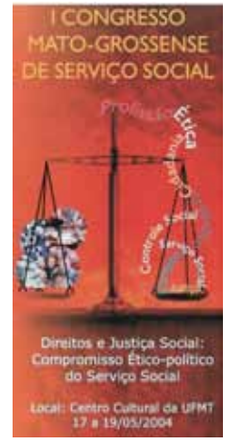
O IV Seminário de História e Geografia foi promovido pelo Núcleo de Educação à Distância da UFMT/IE, de 15 e 16 de agosto de 2003, realizado no Município de Campo Novo do Parecis com o apoio da Prefeitura Municipal.



O Seminário Temático *Educação, Juventude e Comunicação* foi uma promoção do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Grupo de Pesquisa Educação Jovens Democracia (EJD), realizada de 22 a 25 de setembro de 2003.



A Jornada de Atualização *"Armazenamento de Grãos*: Capacitar para armazenar melhor" foi promovida pelo Núcleo de Tecnologia em Armazenagem e Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (Famev), em 9 de dezembro de 2003.



Realizado, de 17 a 19 de maio de 2004, no Centro Cultural da UFMT, o I Congresso Mato-Grossense de Serviço Social – "Direitos e Justiça Social: Compromisso Ético-político do Serviço Social", promovido pelo Conselho Regional de Serviço Social.



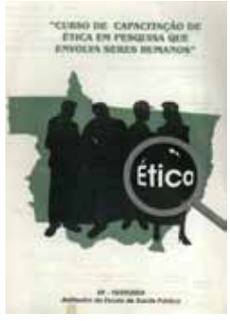
Realizada no dia 17 de junho de 2004 a apresentação do Coral Terceira Idade UFMT, *Falando de Amor*, sob regência de Liza Paro.



Em comemoração aos 25 anos do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, foi realizado, de 2 a 4 de junho de 2004, o *I Seminário de Saneamento e Meio Ambiente*, com o Tema: Gestão Ambiental.



O *IX EBRAMEM* - Encontro Brasileiro em Madeiras e em Estruturas de Madeiras - promovido com apoio da Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia (FAET), foi realizado de 27 a 29 de julho de 2004, no Centro de Eventos do Pantanal.



O Curso de Capacitação de *Ética em pesquisa que envolva seres humanos*, promovido pelo Hospital Universitário Júlio Müller em parceria com Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, foi realizado de 8 a 10 de setembro de 2004 no anfiteatro da Escola de Saúde Pública.



Foi realizado o *I Fórum Mato-grossense da Cultura do Algodoeiro*, tendo por base a Pesquisa no Contexto da Agricultura Tropical, sob a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Agricultura Tropical e do Fundo de Apoio à Cultura do Algodão (Facual), de 28 a 30 de outubro de 2004, no Auditório da Famev/UFMT.



Realizada a XVIII Semana da Agronomia, sob a temática *Preparando o Cenário Futuro para a Agricultura*, ocorrida de 29 a 4 de dezembro de 2004, na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária.

Show de Nico e Lau encerra Semana do Servidor



Aprender os passos do rasqueado parece fácil, quando ensinados por Nico e Lau. É só jogar uma sementinha no chão e jogar a terra.

A Universidade Federal de Mato Grosso comemorou a Semana do Servidor com uma programação que incluiu *show* de Nico e Lau, apresentação do Grupo de Siriri e Cururu de São Gonçalo e final da Copa Intercentro de Futebol. A semana, organizada pela Pró-Reitoria Administrativa, teve como objetivo a valorização e a integração dos servidores. O evento teve sua abertura no dia 27 de Outubro às 8h30, com o final da Copa Intercentro, na Associação Atlética Master. No dia 29, às 15h00, na Prefeitura do Campus, foi realizada a abertura das programações do dia com a presença do reitor Paulo Speller e da pró-reitora administrativa, Adriana Rigon Weska. Às 15h30 aconteceu um ato religioso e às 16h00 foram feitas apresentações culturais, seguidas de lanche de confraternização. (Ascom, Release, 2003)

Dia das Crianças - Zoológico da UFMT tem atividades especiais



Crianças em atividade no Zoológico da UFMT.
Acervo Secomm-UFMT

As crianças da Grande Cuiabá tiveram um encontro especial marcado com os animais. O Zoológico da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) preparou uma animada programação para recebê-las. De 12 - Dia da Criança - a 16 de outubro de 2005, durante o dia todo, muita música, dança, teatro, palhaços, sorteios, concursos, bonecos e visita monitorada aos espaços do Zoo foram promovidos. É o *II Encontro Crianças & Animais* realizado pelo Zoológico da UFMT. O sucesso do ano de 2004 levou os organizadores a darem continuidade ao projeto e a ampliar a participação a toda a comunidade, mas com atenção especial a alguns grupos, ressalta o gerente do Zoológico, Luís Carlos de Sá Neves. Esses grupos são os do Lar das Crianças, da Casa da Retaguarda, do Hospital do Câncer e a APAE, cita, sem restringir outras instituições que atuam no cuidado de meninos e meninas portadores de necessidades especiais.

O evento fez parte do calendário anual do Zoo e tem apoio de empresas de Cuiabá e Várzea Grande e a participação do Corpo de Bombeiros. Além dos *shows* e apresentações, haverá parque de diversões e animação com atores fantasiados. (Ascom, Release, 04/10/2005)

8ª. Conferência Internacional de Áreas Úmidas - Intecol

Evento internacional sobre áreas úmidas, foi realizado pela primeira vez no Brasil em julho de 2008 e sediado pela UFMT e apoiado por inúmeras instituições nacionais e internacionais. Contou com a presença de 700 pesquisadores de 28 países, tendo como temática central *Grandes áreas úmidas, grandes preocupações*.



Anúncio da Criação do Centro Nacional de Pesquisa do Pantanal durante a 8ª. Intecol. Acervo Secomm-UFMT

Qualificação Segmento Técnico-Administrativo



Titulação (Efetivos)

	Graduado	Especialista	Mestre	Doutor
2005	41	156	415	349
2006	36	137	439	440
2007	31	124	410	496

Relatório 2008. Acervo Secomm-UFMT

UFMT investe nas condições de trabalho do servidor

A política de pessoal e ambiência para o trabalho foi uma das ações que ganhou destaque na gestão 2000-2004, desde o início do mandato. A primeira medida tomada pela equipe do reitor Paulo Speller foi garantir 100 bolsas para inscrição de servidores técnico-administrativos no vestibular, 10 bolsas para o Programa Brotos do Cerrado e cinco bolsas para cursos na Faculdade de Administração, Economia e Ciências Contábeis.

A direção da Universidade Federal de Mato Grosso, além de bolsas, conseguiu colocar em prática projetos para a capacitação nas áreas de aperfeiçoamento gerencial em nível estratégico, intermediário e de suporte, em aplicativos de informática, técnicas laborais. Ofereceu programa de motivação para o trabalho e relações inter e intrapessoais e ginástica.

A preocupação com a ambiência possibilitou a ampliação e reforma em quatro Pró-Reitorias e na Reitoria, na Coordenação de Recursos Humanos, no Restaurante Universitário, entre outros, assegurando mudanças e melhorias no ambiente de trabalho.

A política de melhoria da ambiência para o trabalho viabilizou a instalação de 210 novos aparelhos de arcondicionado e a informatização da Pró-Reitoria Administrativa (Proad), entre outros setores acadêmicos e administrativos.

A limpeza e desinfecção dos poços artesianos e a aquisição e instalação de novos bebedouros do *campus* de Cuiabá, garantiu a potabilidade da água consumida. "Também implantamos sistema de segurança, com a aquisição de veículos de ronda e cartão de identificação para carros", completa o Reitor.



Reitor conversa com funcionário da Segurança da UFMT. 29/01/2002.



Inauguração da reforma do bloco da Cabes - Coordenação de Assistência e Bem-Estar do Servidor, 05/04/2007. Acervo Secomm-UFMT

Quadro de Servidores é Ampliado e Qualificado

Segundo a pró-reitora administrativa Adriana Weska, quando o reitor Paulo Speller assumiu a direção da UFMT "encontrou um quadro de escassez de pessoal, pois muitos professores e técnicos estavam completando tempo de serviço". A partir de 2001 foi ampliado o quadro de pessoal por meio de concursos públicos, com a contratação de 655 docentes e 471 técnicos administrativos. Entre as ações de política de pessoal, o plano da gestão 2000/2008 propunha uma busca da correção das disfunções e o estímulo aos servidores. Para atingir esse objetivo, um programa de qualificação foi aprovado pelo Conselho Universitário (Consuni) em 2000. (Jornal da UFMT, out./2008, Edição 4)

UFMT, Ações Sociais com Comunidade Externa



Donativos para os flagelados da enchente no Córrego do Barbado, abril de 2001.



Isenção da taxa de inscrição do vestibular. Acervo Secomm-UFMT

Estudantes Promovem Domingo na UFMT

Os Acadêmicos do oitavo semestre do curso de Comunicação Social promoveram o *Domingo na UFMT,* com o objetivo de levar lazer à comunidade local, em especial às pessoas que costumam frequentar o *campus* da Universidade para visitar o Zoológico. Este foi um projeto experimental para a conclusão de curso e voltado para crianças, jovens e adultos. A programação contou com atividades de pintura e desenho, teatro infantil com mímica e pantomima, oficina de forró e projeção de filmes. As atividades aconteceram no saguão do Restaurante Universitário. Esta é uma atividade que proporciona integração da Universidade com a comunidade externa. (UFMT Dia-a-Dia, Ano 1, n. 4, 15/04/2002)





Recepção à comunicade. reitor Paulo Speller na manhã de lazer com crianças no Centro Cultural, 14/09/2002. Acervo Secomm-UFMT

Trote Solidário



Trote Solidário - calouros de Exatas entregam alimentos à creche São Francisco de Assis, setembro de 2007. Acervo Secomm-UFMT



UFMT e a parceria com as forças vivas: Associação dos Amigos da UFMT

Em 2007 foi criada a Associação dos Amigos da UFMT, entidade com a função de congregar segmentos interessados em apoiar as iniciativas da UFMT.





Associação dos Amigos da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

UFMT Área Física

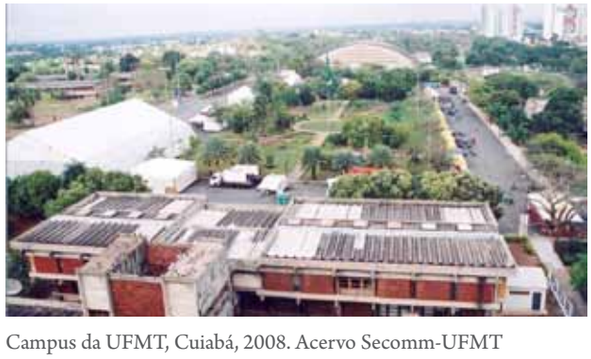


Campus da UFMT, Cuiabá, 2002. Acervo Secomm-UFMT

A UFMT conta com uma área física total de 4.360.379,10 m², assim distribuída: 782.415,93 m² no *campus* de Cuiabá; 1.775.800.00 m² na Fazenda Experimental; 601.629,29 m² no campus de Rondonópolis; 600.000,00 m² no *campus* do Médio Araguaia e 600.534,00 m² no campus de Sinop.

A área construída totaliza 184.073,99 m² até 2003, sendo que o *campus* de Cuiabá conta com uma área de 147.881,60 m², o de Rondonópolis área de 8.019,52 m², e o Médio Araguaia 3.200,89 m². Vale ressaltar que em 2003, através de recursos destinados por Emendas Parlamentares, foram construídos 25.000,00 m² na Fazenda Experimental da UFMT.

O total da área construída em laboratórios na UFMT até o ano de 2003 foi de 16.303,61 m². As reformas realizadas até o ano de 2003 atingiram um total de 12.809,74 m² (Relatório 2008).



Campus da UFMT, Cuiabá, 2008. Acervo Secomm-UFMT

Edificações

- Obras concluídas no *campus* de Cuiabá em 2007 – Total de 5.198,00 m²

- Obras em andamento para conclusão em 2008, no *campus* de Cuiabá - 7.940,00 m²

- Obras do programa de expansão concluídas em 2007 (Trata-se de programa doGoverno Federal voltado para a interiorização das universidades):

Rondonópolis - 2.266,00 m²

Médio Araguaia - 958,00 m²

Sinop - 3.940,00 m²

TOTAL - 7.164,00m²

- Obras do programa de expansão iniciadas em 2007 a serem concluídas em 2008:

Rondonópolis - 2.947,00 m²

Médio Araguaia - 10.400,00 m²

Sinop - 1.600,00 m²

Total - 14.947,00 m². (Relatório 2008)

Parceria Permite Revitalização

O *campus* de Cuiabá da Universidade Federal de Mato Grosso ganhou uma "cara nova". A mudança no aspecto físico é o resultado da parceria firmada entre a UFMT a prefeitura de Cuiabá – equipes da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos realizaram o trabalho de limpeza, revitalização, plantio de grama, descupinização e poda de árvores dos 70 hectares do *campus*. Foram retiradas mais de duas mil toneladas de entulho. "Um trabalho ímpar, jamais realizado nos 33 anos da Universidade e ao qual agora precisamos dar continuidade, apesar da nossa equipe reduzida de funcionários", afirmou Speller. (Jornal da UFMT, set.-out./2003, Ano I, n. 4).

Expansão eleva em mais de 100% o número de obras na UFMT

A UFMT deu um grande salto no número de obras em execução no ano de 2006, que fez parte do plano de expansão, elaborado pela Pró-reitoria de Planejamento. Um volume considerável, pois representa mais de 100% de crescimento, tomando-se por base o ano de 2005. (Jornal da UFMT, set.-out./2003, Ano I, n. 4).

Ministro inaugura prédio do curso de Ciência da Computação

O ministro da educação Cristovam Buarque inaugurou o prédio do curso de Ciência da Computação. O ato aconteceu logo após a aula magna proferida no Teatro Universitário, quando ele falou sobre o *Projeto de Universidade para o século XXI*. A placa foi descerrada em conjunto com reitor Paulo Speller e com o secretário estadual de educação e primeiro reitor da UFMT, Gabriel Novis Neves. Participaram também da solenidade Pró-Reitores e os deputados federais Carlos Abicalil, Wilson Santos e Wellington Fagundes.

O prédio da Ciência da Computação foi construído com recursos de emendas parlamentares ao orçamento de 2002, encaminhadas pela bancada de Mato Grosso em Brasília (oito Deputados e três Senadores), no valor total de 1 milhão e cinquenta mil reais, que garantiram obras também em Rondonópolis e Médio Araguaia.



Inauguração do prédio do curso de Ciência da Computação, pelo ministro da educação, Cristovam Buarque, reitor Paulo Speller e autoridades. Acervo Secomm-UFMT

Mais de dez obras em execução na UFMT

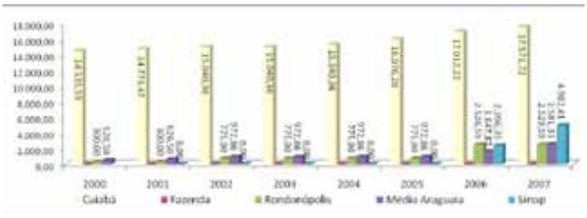
Ao chegar ao *campus*, pela avenida Fernando Corrêa, já se podem notar as obras em andamento. Ali (ao lado do bairro Jardim das Américas), está em execução o *UFMT Parque*, uma trilha de caminhada pavimentada, que está sendo dotada de infraestrutura, praças e aparelhos para ginástica e bebedouros. Passando pelo bosque da entrada do *campus*, pelas quadras, pista de atletismo, Ginásio de Esportes, Restaurante Universitário e Zoológico percorrem-se 3.700 metros, chegando-se à avenida Archimedes Pereira Lima, antiga Estrada do Moinho. O *UFMT Parque* resultou de um projeto dos alunos de Arquitetura e Urbanismo, sob a coordenação do prof. José Afonso Portocarrero. Esta e mais dez obras no *campus* de Cuiabá, no Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM) e na Fazenda Experimental são executadas pela Pró-Reitoria de Planejamento e Prefeitura do Campus e totalizam investimento de R$ 970.474,72. Esse recursos são provenientes de convênio com a SESu (Secretaria de Ensino Superior/MEC), que garantiu cinco conjuntos de obras, e de emendas parlamentares ao orçamento da União/2002. (Relatório 2004).





Construções, reformas e manutenção trazem melhorias para a comunidade interna e externa

Área **de laboratório por *campus***	**2000**	**2001**	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**
Cuiabá	14.535,59	14.773,47	15.040,36	15.040,36	15.340,36	16.076,20	17.012,22	17.571,72
Fazenda	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Rondonópolis	300,00	300,00	775,00	775,00	775,00	775,00	2.526,59	2.529,59
Médio Araguaia	526,50	626,50	972,86	972,86	972,86	972,86	1.647,87	2.581,33
Sinop		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.396,35	4.982,41



Obras de infraestrutura foram executadas para melhorar o ensino na UFMT

A infraestrutura da Universidade Federal de Mato Grosso também é um dos itens de prioridades na administração do reitor Paulo Speller e do vice-reitor José Eduardo Aguilar. Vários prédios, como o CCBS e o Casarão, e laboratórios, como o de Botânica, já foram reformados.

O trabalho para a melhoria da infraestrutura e, consequentemente, para garantir qualidade no ensino, incluiu também a construção de laboratórios. Entre 2001 e 2003, a UFMT construiu cinco laboratórios para os cursos de Biologia, Nutrição, Arquitetura e Urbanismo e Ciências da Computação. "Todas as obras executadas somaram mais de 25 mil metros quadrados de construção", sublinha o Reitor.

Segundo Paulo Speller, além de reformas e construção, a universidade limpou e pintou os prédios da Biblioteca, do Teatro e da Reitoria, e promoveu adequações no campo de futebol e na pista de atletismo. "A lista de melhorias na infraestrutura permitiu também aumentar a iluminação no *campus* de Cuiabá", salienta o Reitor, lembrando que o *campus* de Rondonópolis e a Fazenda Experimental, no município de Acorizal, também receberam "Com o nosso empenho conseguimos adquirir oito veículos, equipamentos e material permanente, para desenvolver as atividades", esclarece Paulo Speller, assinalando que esses investimentos custaram em torno de R$ 5 milhões. "O Hospital Universitário Júlio Müller foi beneficiado com outras verbas que possibilitaram a construção da UTI adulto", pondera o Reitor, dizendo que o cuidado com a saúde da comunidade externa recebeu atenção com a criação do UFMT Parque. (Ascom, Release, 2004).

UFMT parque

Com o UFMT Parque – trilha de caminhada pavimentada com extensão de 2.600 metros –, foi inaugurada mais uma alternativa de lazer, cultura e melhor integração com a natureza para os usuários do *campus*.



Inauguração da trilha de caminhada pavimentada.
Acervo Secomm-UFMT

Reforma do campo de futebol e da pista de atletismo

Como parte da melhoria de equipamentos para aulas de Educação Física e para a prática de esporte, no *campus*, a pista de atletismo foi reformada recebendo nova camada de brita; o campo de futebol foi drenado, nivelado e preparado com terra preta para receber a grama, que foi totalmente trocada.



Sinalização do campus

A colocação de placas de sinalização dos blocos e unidades acadêmicas e administrativas da Universidade integra o programa maior de dinamização do acesso à informação na instituição. Atualmente, todas as unidades integrantes da estrutura institucional possuem orientações para o seu acesso, facilitando aos usuários a sua localização. Esta ação foi possível graças à parceria da UFMT com a CWK Publicações e Editorações Ltda.



Estas reformas foram efetivadas com poucos recursos e, em alguns casos, por meio de parcerias, sempre dentro da sobriedade na política de execução orçamentária definida nesta gestão.



Cabes – Reforma e reinauguração. Acervo Secomm-UFMT





Casa do Estudante Universitário, no *campus* de Cuiabá.
Acervo Secomm-UFMT



Edificações Primavera do Leste-MT. Acervo Secomm-UFMT





Melhoramentos na Prefeitura do Campus. Acervo Secomm-UFMT

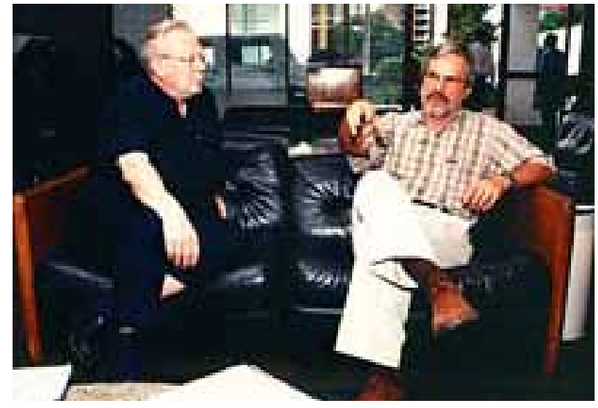
Visitantes Ilustres



Visita do ministro da educação, Paulo Renato Souza a Sinop, 16/03/2001



Visita do Embaixador da Espanha à UFMT, junho/2001



Reitor da Universidade das Nações Unidas (UNU), Hans van Ginkel, 2001



Visita do embaixador da Alemanha, Uve Kaesner, 2002



Visita do secretário de educação de MT, Gabriel Novis Neves, 31/01/2003



Visita da Comissão da Universidade de Nagoya (Japão) à UFMT, 8/03/2005



Visita do Consul da Bolívia à UFMT, 04/02/2005



Visita do embaixador do Chile, Carlos Eduardo Mena, 07/12/2004



Visita do ministro da educação, Fernando Haddad, 13/06/2006



Visita do ministro da educação, Cristovam Buarque, 06/05/2003

Outros Campi

Campus Universitário de Rondonópolis

O que chama a atenção das pessoas que visitam o Campus Universitário de Rondonópolis é o trato com a vegetação que ladeia seus prédios, fruto de um planejamento paisagístico cuidadoso. O CUR (Campus Universitário de Rondonópolis) possui duas unidades acadêmicas: o Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN) e o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS). O primeiro está estruturado em dois departamentos - Ciências Biológicas e Matemática - que oferecem os seguintes cursos: Biologia, Matemática, Informática e Zootecnia. O segundo, em cinco departamentos: Ciências Contábeis, História, Letras e Geografia, que ofertam cursos nessas mesmas áreas, e Educação, que oferece Biblioteconomia e Pedagogia. Como elementos de apoio ao ensino e à pesquisa e para atender a comunidade em geral, o CUR abriga a Estação Meteorológica "Jorge Bombled" e possui em funcionamento os laboratórios de Informática, Biologia Geral, Química, Cordados, Botânica, Cartografia, Mineralogia e Petrografia.

Visando à qualidade da academia, foram implantados os seguintes núcleos de pesquisa: o Núcleo de Pesquisa de Estudos Regionais, Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica, Núcleo de Pesquisa em

Educação e Núcleo de Pesquisas Linguísticas. Com relação à pós-graduação, são ofertados cursos de especialização, regularmente.

Com vistas ao fortalecimento da vinculação academia/sociedade, o CUR oferece regularmente cursos de treinamento e atualização, buscando não apenas a qualificação profissional de seus servidores e alunos, mas para atender também as demandas da comunidade local.

Entre essas atividades de extensão, cumpre destacar o programa "Universidade Aberta à Terceira Idade". Criado em 1993, o programa tem recebido, desde então, uma média de 120 alunos por ano.

Campus do Centro Universitário de Rondonópolis Criação da UFR é aprovada

O Campus Universitário de Rondonópolis, hoje com 32 anos, parte para transformação em universidade. O Conselho Diretor da UFMT aprovou a criação da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) em maio de 2008, por unanimidade. O projeto foi entregue ao ministro Fernando Haddad.

O reitor da UFMT, Paulo Speller, lembrou que a instituição apoiou a criação de outras universidades na região. "E a partir de um dos *campi* avançados da UFMT foi criada a Universidade Federal de Rondônia (UNIR)".

De acordo com a pró-reitora do *campus*, Cecília Fukiko Kamei Kimura, "há novas obras em andamento e, em breve, serão entregues novas salas de aula, um prédio para a administração, o Restaurante Universitário e novos espaços para a Biblioteca, que está sendo ampliada". (Jornal da UFMT, out./2008 - Edição 4)





Início das obras do campus de Rondonópolis em 1980. Acervo Secomm-UFMT



Campus de Rondonópolis em 1990. Acervo Secomm-UFMT

Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia – ICLMA

O Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia (ICLMA), localizado no município de Pontal do Araguaia, está estruturado em cinco departamentos: Biologia, Farmácia e Bioquímica, Letras e Matemática e Informática.

Para dar sustentação aos seus cursos, o ICLMA conta com um Núcleo de Pesquisas e com laboratórios de Ictiologia, Zoologia, Anatomia Humana, Botânica, Química, Física e Informática.

Em 1993, foi criado o Universidade Aberta (UNA), um programa de extensão que visa a integrar docentes e discentes do ICLMA com a comunidade externa em atividades que contribuam para a melhoria das condições socioculturais da região do Médio Araguaia.

Ainda na área de extensão, uma outra atividade que tem alcançado resultados bastante positivos é o Programa Biblioteca-Oficina de Literatura (P/BOL), que objetiva contribuir para a formação do hábito de leitura, sobretudo, entre crianças e jovens das escolas da região.



Centro Universitário do Médio Araguaia. Acervo Secomm-UFMT

IuniAraguaia
Campus II será construído em Barra do Garças

Durante a gestão 2000/2008, o Instituto Universitário do Araguaia (Iuniaraguaia) ampliou a quantidade de cursos e o número de vagas de 5 para 14 e de 165 para 630, respectivamente. Para acompanhar o crescimento, foram contratados professores, aumentando o quadro para quase 100, dos quais 53 são doutores e 33 são mestres. Houve melhorias na infraestrutura, com a construção de novas salas de aulas e de laboratórios no *campus I,* em Pontal do Araguaia, e nas edificações já existentes na área destinada ao *campus II,* em Barra do Garças. A primeira etapa foi inaugurada pelo reitor Paulo Speller, no dia 13 de outubro de 2008. (Jornal da UFMT, out./2008- Edição 4)





Edificações do *campus* II de Barra do Garças. Acervo Secomm-UFMT



Instituto Universitário do Norte Mato-Grossense - Sinop

O Instituto Universitário do Norte Mato-grossense (Iunmat), instalado em 1992, na cidade de Sinop, foi criado com o objetivo de atender as necessidades da população dessa região com relação à demanda de formação profissional de nível superior, inicialmente voltada para a realização de cursos de aperfeiçoamento para professores da rede pública.

O Iunmat teve como sede inicial o Centro Integrado de Apoio à Criança e ao Adolescente, unidade construída pelo MEC em terreno da UFMT, mediante convênio que possibilitou, paralelamente, no mesmo espaço, o funcionamento do Instituto e uma escola de 1ª à 4ª séries para crianças da zona rural do município de Sinop.

O Instituto realiza atividades de extensão que abrangem um raio de 300.000 km^2, incluindo 32 municípios do extremo norte, extremo leste e extremo oeste de Mato Grosso. O trabalho de extensão consiste de cursos e seminários. O Iunmat concluiu, em 2000, o curso de Especialização em Gestão Empresarial.

O *campus* de Sinop dispõe de uma biblioteca que, além de atender à comunidade interna, serve a toda a população. Possui também uma estação meteorológica, cuja torre, instalada em 15 de agosto de 2000, mede 40 metros. A estação afere valores climáticos tais como temperatura, quantidade de CO_2, umidade relativa do ar, velocidade e direção do vento e fluxo de calor no solo. Os dados ficam disponíveis para projetos de pesquisa e pós-graduação e para a comunidade em geral.

IUNMAT atende demandas regionais

Quando começou a funcionar na cidade de Sinop, a Iunmat não possuía estrutura própria e oferecia aulas a turmas especiais, em salas emprestadas pela prefeitura. "As aulas aconteciam no espaço da Universidade, mas o prédio não era nosso", recorda-se o diretor do Instituto Universitário do Norte Mato-grossense (Iunmat) Marco Antônio Araújo Pinto.

O *campus* foi criado, em 2006, pelo programa de Expansão do Governo Federal para atender as peculiaridades da região. (Jornal da UFMT, out./2008 - Edição 4)

Campus Sinop terá sede própria

Em Viagem à Brasília, em agosto de 2002, o reitor Speller, reuniu-se com o secretário Francisco César de Sá Barreto, da Secretaria de Ensino Superior (SESu/MEC), e com o deputado Ricarte de Freitas, quando então ficou formalizada a transferência do prédio do

Caic onde funcionava o Instituto Universitário do Norte Mato-Grossense (Iunmat) para a UFMT. Além de garantir o espaço físico, foi assegurada também uma cota de vagas para professores e técnicos-administrativos para o Centro Universitário do Médio Norte (Sinop). (UFMT Dia-a-dia, ano 1, n. 9, 31/08/2002)





Edificações no *campus* do Centro Universitário do Médio Norte (Sinop). Acervo Secomm-UFMT

Inaugurada a primeira etapa do Campus de Sinop

A primeira etapa das obras do *campus* de Sinop foi inaugurada no dia 28 de novembro de 2007, com a presença do ministro da educação, Fernando Haddad. Uma luta de 15 anos que se tornou realidade, lembrou o Ministro, graças à disposição do presidente Lula, do Ministério da Educação, da população da região, do Reitor e da direção do *campus.* A construção foi incluída no programa de Expansão do Governo Federal, lançado no final de 2005. Em Sinop, somente este ano estão previstos 12 mil m² de construção em duas etapas. Já são 18 salas de aula e 12 laboratórios em pleno funcionamento. Em seguida, serão construídas 23 salas de aula e mais 8 laboratórios. (Jornal da UFMT, set.-dez./2007, Edição 3)





Cerimônia de inauguração da primeira etapa do Campus II de Sinop. Acervo Secomm-UFMT





Campus II de Cuiabá

Segundo a pró-reitora de planejamento Tereza Souza-Higa, "uma importante conquista foi a doação da área onde será construída o Campus II, na saída para Santo Antônio do Leverger." Isso assegura o crescimento da Universidade, porque o *campus* do Coxipó já atingiu o limite para o espaço para construções", complementou. Lá será construído o Hospital Veterinário definitivo, novos cursos serão implantados e os cursos já existentes no *campus* do Coxipó que necessitarem de mais espaços terão área assegurada para o crescimento. "Toda verba que entrou na Proplan gerou resultados práticos que a comunidade pode usufruir e isso é o mais importante", finalizou. (Jornal da UFMT, out./2008, Edição 4).



Área reservada para a construção do Campus II de Cuiabá.
Acervo Secomm-UFMT

Balanço das Gestões e transmissão do cargo para a reitora Maria Lúcia Cavalli Neder

Em outubro de 2008, findou o segundo mandato do reitor Paulo Speller, ocasião em que assumiu o cargo a reitora Maria Lúcia Cavalli Neder. Nessa ocasião, proferiu o seguinte discurso:



Reitor Paulo Speller em entrevista no final de sua gestão, out. 2008.
Acervo Secomm-UFMT

Um grande desafio!

Quando assumi a direção desta instituição, em 2001, confesso que foi com certa apreensão. Afinal, estar à frente de uma universidade federal, com todas as suas peculiaridades necessidades, desafios, demandaria um grande esforço de toda a equipe que aceitou essa incumbência à época.

Desafio! Esta talvez seja a palavra que melhor define o primeiro período da gestão, até 2004. Como todos devem lembrar, foi um tempo difícil em que o Governo Federal acenava com a redução de recursos para as IFEs e na UFMT era grande a necessidade de investimentos.

Quer dizer, nos primeiros anos, antes de pensar em qualquer avanço, tivemos que primeiro organizar a instituição. Os avanços foram sentidos e, atualmente, a UFMT figura entre as melhores do país. Além disso, temos a satisfação de ver lançada a pedra fundamental do Campus II.

Hoje, portanto depois de duas gestões, passo o "bastão" para a profª. Maria Lúcia Cavalli Neder com a convicção de que a Universidade está organizada e nos trilhos. São vários os projetos em andamento e a meta é de, em três anos, duplicar o número de vagas ofertadas no vestibular.

E eu não poderia deixar de ressaltar que a evolução é resultado de um esforço concentrado de toda uma equipe, articulada e ciente da importância do trabalho que estava sendo feito. Certamente não teria sido possível vencer os desafios sem o envolvimento coletivo. (Jornal da UFMT, out./2008, Edição 4).

Reitora Maria Lúcia Cavalli Neder

Gestão 26/10/2008-26/10/2012

Maria Lúcia Cavalli Neder é professora associada do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação, do Instituto de Educação da UFMT. Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Tupã (1972), com mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (1992) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004). Trabalha na Instituição desde 1973, dedicando-se aos estudos ligados à área da Educação, com ênfase nos seguintes temas: formação de professores, educação a distância, linguagem, ensino de linguagem, produção de material didático. Na área administrativa, desempenhou as funções de Pró-Reitora de Ensino de Graduação, Coordenadora de Extensão, Coordenadora do Centro de Letras e Ciências Humanas, Chefe de Departamento, Coordenadora de Curso, Coordenadora do Núcleo de Educação Aberta e a Distância da UFMT. Suas principais publicações são nas áreas de ensino de linguagem, formação de professor e educação a distância. Candidatou-se e venceu as eleições para Reitora da UFMT, tomando posse em Brasília no dia 14 de outubro de 2009 e, perante a comunidade universitária da UFMT, no dia 26 do mesmo mês e ano. Há dois anos dirige a Universidade Federal de Mato Grosso, numa gestão profícua e dinâmica.

O projeto de Gestão da reitora Maria Lucia Cavalli Neder já trazia a concepção de Universidade enquanto instituição social que requer prática social circunscrita a contextos históricos, políticos econômicos e culturais determinados. Dessa compreensão foram estabelecidas políticas, como: Compromisso Social, Democracia, Inclusão, Interação, Formação e Autonomia, cujas ações, nesses dois anos, espelham o êxito dessa gestão.

Posse em Brasília

No dia 14 de outubro de 2008, em Brasília-DF, a reitora eleita Maria Lúcia Cavalli Neder, escolhida majoritariamente pela comunidade universitária da UFMT, tomou posse em cargo investido pelo ministro da educação, Fernando Haddad.







Posse reitora Maria Lúcia Cavalli Neder em Brasília. Reitora ao lado da secretária de educação superior, Maria Paula Dallari Bucci, e do ministro da educação, Fernando Haddad, 14/10/2008.
Acervo Secomm-UFMT

A solenidade de transmissão do cargo na Universidade Federal de Mato Grosso ocorreu no dia 26 de outubro de 2008, no Teatro Universitário, contando com a presença maciça de autoridades civis, militares e eclesiásticas, além da representação de todos os segmentos da comunidade universitária.



Reitora Maria Lúcia Cavalli Neder, na posse na UFMT, 26/10/2008. Acervo Secomm-UFMT

Discurso de posse reitora Maria Lúcia Cavalli Neder

Assumir a Reitoria da Universidade Federal de Mato Grosso, uma das Instituições mais respeitadas e queridas do Estado, é, para mim, motivo de muito orgulho e satisfação, ao mesmo tempo em que é motivo de preocupação pela responsabilidade que a função requer.

O sentimento de orgulho e satisfação advém não só do reconhecimento que obtivemos da comunidade universitária, no processo de escolha realizado pelos professores, servidores técnicos administrativos e estudantes, pelo trabalho desenvolvido nesses 35 anos de dedicação exclusiva à UFMT, mas também pela oportunidade de fazer parte de um grupo de dirigentes como o que a UFMT teve até esse momento.

No início desta caminhada institucional, eu não poderia deixar de relembrar aqui experiências importantes, vivenciadas pelos reitores que me antecederam, e também o trabalho cotidiano de professores e servidores técnicos administrativos na construção desta instituição.

Tenho plena certeza de que este meu olhar, da origem da UFMT até os dias de hoje, além de ser uma forma de agradecer a cada um pelo tanto que foi dado a esta Instituição, me fará mais preparada para enfrentar os desafios do futuro no exercício da Reitoria.

Minha história de vida se confunde com a história da UFMT. Participei de todas as suas administrações, seja no exercício da docência ou no exercício de alguma função administrativa como os de Coordenadora de Curso, Chefe de Departamento, Vice-Coordenadora de Centro, Coordenadora de Extensão, Coordenadora do NEAD, Pró-Reitora de graduação.

Aqui cheguei, em fevereiro de 1973, recém-formada, com 21 anos de idade.

A UFMT, recém-criada, em 10 dezembro de 1970, nasceu da luta do povo de Mato Grosso, com envolvimento de toda sociedade civil e da classe política, muitos dos quais presentes aqui, hoje, nessa solenidade.

Dr. Gabriel Novis Neves foi o nosso primeiro Reitor. Nossa referência maior.

Falar de Dr. Gabriel é falar da UFMT, é falar "de um sonho transformado em realidade", é falar da luta do povo mato-grossense, é rememorar um grupo de jovens construindo uma história. É falar da audácia e arrojo dos pioneiros. É falar da construção de uma cidade universitária, nascida dos sonhos e das utopias dos homens do Cerrado, do Pantanal e da Amazônia. Falar do reitor Gabriel, é falar da visão de futuro e do crédito na Educação como um dos fundamentos do desenvolvimento social.

Tive o privilégio de participar dessa crença desde o início, quando fiz parte da equipe que escreveu o projeto denominado "A Interiorização da UFMT", que previa a criação dos campi do interior e também a oferta dos cursos parcelados. Fiz parte da gestão de Dr. Gabriel, quando exerci, com muito orgulho, as seguintes funções:

1975/1977 Coordenadora do Serviço de Assessoria Técnico-Pedagógica na CATEC;

1977/1980 Chefe do Serviço de assistência à produtividade do ensino.

Em uma mensagem que recebi de Dr. Gabriel, durante o processo de consulta, vi ali materializado, em palavras, o espírito com que governou a UFMT. Assim me dizia: Lúcia, na vida, não começamos nada, continuamos. (A modéstia sempre foi uma de suas características). Ao final da sua mensagem, ele colocou: "Lúcia, continue a materializar sonhos". Obrigada, Dr. Gabriel! Tenha a certeza de que me espelharei em seu exemplo, acreditando que a UFMT é uma construção a muitas mãos e sonhos.

Nosso segundo Reitor foi o prof. Benedito Pedro Dorileo.

Prof. Dorileo, como respeitosamente acostumamos a chamá-lo, à frente da UFMT extrapola os períodos oficiais e os limites do tempo. Confunde-se com a própria história da implantação do ensino superior em MT. Sua luta pela UFMT começou ainda em 1965 quando estava na presidência da Câmara Municipal de Cuiabá. A luta e o idealismo do prof. Dorileo pelo ensino superior são exemplos marcantes para todos nós. Ficam gravadas para nós as palavras de Rubens de Mendonça: "ele foi o braço e cérebro da UFMT, desde a sua implantação".

Foi com sua autorização que iniciei, com um grupo de colegas (Artemis Torres, Olga Évora, Célia S. de Almeida) minha formação de pós-graduação, em um curso de especialização em Metodologia do Ensino Superior no Laboratório de Ensino, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, em 1974.

Municiadas dos conhecimentos técnicos, voltamos para Cuiabá e propusemos a criação de um órgão – CATEC - que pudesse oportunizar aos professores da UFMT uma formação didático-metodológica para a docência em nível

superior. Na Coordenação de Assistência Técnico-Pedagógica ao professor, onde fomos atuar depois do curso de especialização, desenvolvemos um trabalho durante 8 anos (1975-1983), oferecendo cursos de especialização, extensão e de capacitação na área pedagógica, além de assessorar todos os professores da UFMT no planejamento e avaliação das atividades de ensino.

Era o prof. Dorileo preocupado com o planejamento institucional, embora fosse tempo de, como ele mesmo dizia, Fazejamento.

Também na gestão de prof. Dorileo, tive o privilégio de exercer a função de chefe de Departamento de Letras.

Ao assumir o exercício da Reitoria da Universidade Federal, em fevereiro de 1982, o reitor Benedito Pedro Dorileo criou, em 4 de março de 1982, um Grupo-Tarefa, coordenado pelo prof. Eduardo De Lamônica Freire, chefe do Departamento de Medicina (hoje, Faculdade de Ciências Médicas), para diagnosticar os problemas e apresentar as soluções para melhorar a qualidade dos estágios na área de saúde.

Dr. Eduardo De Lamônica, nosso reitor no período de 84 a 88, teve atuação decisiva no processo de criação do nosso hospital Júlio Müller. Além desse envolvimento, teve como característica central de sua gestão: humanizar as relações internas e capacitar os servidores técnicos administrativos. O respeito às normas e aos estatutos são os legados também marcantes do reitor Eduardo De Lamônica com os quais reverenciamos e neste caminho queremos seguir.

Com prof. Eduardo, vimos também a consolidação de Programas de Extensão na UFMT. Tive a honra de trabalhar com ele na Coordenação de Extensão. Também em sua gestão, desempenhei a função de vice-coordenadora do antigo CLCH.

Foi nessa época também que a UFMT desenvolveu um dos seus mais importantes projetos: "Integração da UFMT com o ensino de 1º e 2º graus", mediante atividades não só de ensino, mas também de pesquisa e de extensão.

Mesmo com menos tempo que os demais, o prof. Helmut Forte Daltro escreveu sua parte na história da UFMT como um incansável defensor da democracia do processo eleitoral da nossa Instituição.

O período na reitoria do prof. Augusto Frederico Müller Júnior, entre 88 a 92, foi marcado de exemplos de envolvimento com a sociedade. Ele abriu as portas da UFMT à comunidade. Abriu as portas da UFMT aos presidenciáveis de 1989: Luiz Inácio Lula da Silva, Leonel Brizola e Roberto Freire. Abriu também as portas da universidade quando recepcionou no campus o Papa João Paulo II.

O reitor Fred Müller, assim lembrado, inaugurou a TV Universidade, realizou importantes reformas administrativas. Foram criados 10 (dez) Institutos e 8 (oito) Faculdades, ampliando-se a participação de representantes no Conselho Universitário e no Conselho de Ensino e Pesquisa. Criaram-se também, nessa época, as coordenações de programa de pós-graduação, ampliando as possibilidades de implantação de novos cursos, tais como mestrado de Agricultura Tropical e o de Saúde Pública.

Foi na sua gestão que foi criado o Instituto Universitário do Norte-Mato-grossense (IUNMAT) no município de Sinop, a assessoria internacional e diversos novos cursos, entre eles o de medicina veterinária, comunicação social e computação.

Houve, ainda, o patrocínio e coordenação do IX Festival da Chapada, em comemoração aos "500 Anos de América", estruturando, naquela oportunidade (julho/1992), aquele município para um evento de alcance continental e internacional, com a participação de delegações do Peru, Paraguai, Bolívia, Argentina, México, Uruguai, Chile, Espanha, Cuba.

Na sua gestão, foi elaborado o Programa Interinstitucional de Formação Docente para Mato Grosso, com a participação da Seduc, Prefeituras Municipais, Unemat, Sintep. Era um projeto excepcional que se propôs a formar em nível superior todos os professores das séries iniciais da rede pública de ensino que não possuíam formação em nível superior.

Para conseguir a realização dessa meta, foi criado o Núcleo de Educação Aberta e a Distância no Instituto de Educação, que foi referência para a educação a distância no Brasil. Eu fiz parte desta luta, com orgulho, integrando a primeira equipe do NEAD.

Esse Programa, ainda, hoje, em desenvolvimento, está sendo redimensionado para o desenvolvimento de sua fase II, com a meta de promover a formação inicial em nível superior para todos os professores leigos da rede pública de MT e, ainda, consolidar a formação continuada em todas as áreas da formação, numa parceria entre Seduc, UFMT, Unemat e Cefets.

Não posso deixar de mencionar que foi em sua gestão, precisamente em 05/03/1992, que eu, aluna da 1ª Turma do Mestrado em Educação Pública, defendi minha dissertação com o tema *Ensino de Linguagem: a Configuração de um Drama*.

Na gestão da profª. Luzia Guimarães, primeira Reitora desta universidade, fiz parte da equipe que propôs o Projeto do primeiro curso de EAD, em nível superior, no país: a Licenciatura em Educação Básica, séries iniciais, oferecida, em caráter experimental, na cidade de Colíder em 1995. Desde o seu início, a UFMT já formou mais de 6 mil professores para o Estado, além de assessorar inúmeras universidades brasileiras nessa área.

Com a profª. Luzia, tivemos também a definição de uma administração Pró-cidadania, a consolidação da política de interiorização, a gestão participativa, com ênfase nas parcerias, a valorização do ensino com a mudança do modelo acadêmico, a preocupação com a pós- graduação e pesquisa e a reestruturação da editora universitária. Tudo isso caracteriza uma administração voltada para a busca da excelência.

Administrar sob fortes restrições orçamentárias e financeiras e mesmo assim avançar é o que nos ensinou o prof. Fernando Nogueira Lima. Entre 1996 e 2000 o número de vagas na UFMT cresceu 167%. A interiorização da UFMT foi neste período determinante: 32 cursos para atender 81 municípios. No campus de Cuiabá foram construídos os

laboratórios de comunicação social, o hospital veterinário, o centro cultural e o bloco de pós-graduação da Faecc. A isso, somam-se a criação da ouvidoria, um implemento na pós-graduação, o Programa Qualificar para mais de 34 mil pessoas e o crescimento de 92% no número de professores doutores.

Na gestão de prof. Fernando, tive a oportunidade de participar da confecção de materiais pedagógicos para a Educação a Distância, num convênio com uma Universidade Espanhola.

Antes de falarmos da gestão de 8 anos do prof. Paulo Speller, é importante que falemos do nosso Reitor Decano, período de 94 a 2006: prof. Atílio Ourives, com quem tenho a honra de poder conviver e também de contar com seus históricos, jurídicos e sábios conhecimentos. O prof. Atílio é um incansável guerreiro da UFMT, estando aqui presente, desde a sua criação, em 1970.

O pensamento do prof. Atílio, em carta que me enviou, reafirma a convicção de que devemos buscar com todas as forças a integração da Universidade com os demais órgãos públicos e com a sociedade como um todo. Além de dizer da importância da união dos professores, alunos e servidores em busca de um ideal, na luta pela UFMT.

Com o prof. Paulo Speller, pudemos assistir à retomada e a recuperação do nosso sistema de ensino, determinadas pelas políticas do governo federal.

Foram muitos os avanços nos últimos anos, em um esforço conjunto da equipe do reitor Paulo Speller, dos nossos professores e servidores técnicos/administrativos, com o apoio do Ministério da Educação, do Governo do Estado, das Secretarias de Estado, da nossa Bancada Federal e Estadual.

A UFMT passou de 46 cursos em 2001 para 86 cursos em 2008, ampliando o número de vagas iniciais de 2.223 para 4.377. O processo de crescimento foi mais acentuado a partir de 2003, com a interiorização da graduação, por meio de turmas especiais e da educação à distância e, depois, por meio dos programas federais de expansão do ensino superior.

Assim, o campus de Rondonópolis passou de 8 para 17 cursos, o do Médio Araguaia, de 4 para 14 e o de Sinop, passou a oferecer seus primeiros 10 cursos regulares. O campus de Cuiabá, também no período 2000-2008, passou de 34 para 45 cursos. A educação a distância foi ampliada com a participação no Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), de forma que hoje temos instalados 13 polos em Mato Grosso, com mais de 3 mil alunos.

Avançamos também no número de grupos de pesquisa registrados no CNPq, que saltou de 24, em 2000, para 185 em 2008. O número de estudantes nos programas de iniciação científica e o número de projetos de pesquisa registrados na Propeq (Pró-Reitoria de Pesquisa) foram triplicados. Em 2000, havia quatro cursos de mestrado. No início de 2008, chegou-se a 19 mestrados, três doutorados, sendo um deles interinstitucional. Esses cursos são responsáveis pela quase totalidade da produção científica de Mato Grosso. Hoje, quase 90% de nossos professores são pós-graduados, mais de 500 deles com doutorado.

Tive a honra de ter sido Pró-Reitora de Graduação na primeira gestão do prof. Paulo Speller e Coordenadora do NEAD, na segunda, depois do meu doutoramento em educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Com ele aprendi a força do estabelecimento da interação universidade-classe política-sociedade civil.

Desse processo, com ênfase nas parcerias com o governo do Estado e com a nossa Bancada Federal, foi possível assegurar uma nova área e os recursos para a construção do novo hospital universitário. Além de construção, ampliação e reforma de alguns de nossos espaços acadêmicos, a exemplo da reforma do nosso ginásio de esportes, dentre outras. Hoje, pela manhã, assistimos à inauguração da escola de redes, do prédio da Faculdade de Enfermagem, da pós-graduação e da pesquisa da área da agricultura tropical.

Acompanhei também, durante sua gestão, o início de um processo de recuperação das universidades e a importância de uma política de Estado com ênfase na educação.

A recuperação das Universidades Federais, como sabemos, torna-se cada vez mais necessária para que o país tenha um crescimento sustentável satisfatório para ultrapassar a condição de país emergente para desenvolvido.

É fundamental destacar, nesse cenário, a importância do ensino superior e a reconstrução das universidades federais como instituições de excelência e de ponta em pesquisa, com potencial para proporcionar a ampliação da formação de doutores e mestres em todas as áreas de conhecimento, sobretudo com prioridade para as áreas de conhecimento em ciências exatas, sem o que será difícil pensar na mudança de patamar de país emergente para desenvolvido.

De forma autônoma, a Universidade, como Instituição Social, deve se comprometer com a vida da sociedade, articulando-se a poderes e direitos democráticos. Deve compreender-se em interação e articulação permanente com outras instituições sociais, com a clareza de que, mediante suas ações, pode e deve contribuir para a construção de um mundo melhor.

Por estas razões, deve haver entre nós, dirigentes das universidades federais, a compreensão da necessidade de integrar as nossas instituições ao projeto de desenvolvimento, na formação de pessoal e na produção de pesquisas científicas de alta qualidade e relevância, que atendam às necessidades do país e das nossas regiões e Estados, incrementando o setor produtivo com novos serviços e produtos.

Temos a consciência do papel preponderante que a nossa Universidade Federal tem para a nossa região e para o país e, por esta razão, buscaremos, incansavelmente, a participação e apoio de Prefeituras, Câmaras Municipais, Assembleia Estadual, Bancada Federal, Governo do Estado e Sociedade Civil, porque temos a convicção de que esses envolvimentos fazem a diferença e são fundamentais na consolidação da UFMT.

A população e a classe política de Mato Grosso compreendem a importância da UFMT para o desenvolvimento da região e do país.

Para tanto, é imprescindível não só a consolidação dos avanços que conseguimos em todos esses anos da UFMT, como

espaço independente de formação e produção de novos conhecimentos para o Estado, a região e para o Brasil, a partir do apoio determinado do governo federal através do Plano de Desenvolvimento da Educação, mas também que continuemos avançando em termos da expansão de cursos de graduação e de pós-graduação, ampliação de grupos de pesquisa e inserção e participação, pela extensão, cada vez mais no contexto sócio-econômico-cultural do nosso Estado.

Até 2012, no contexto do nosso Plano de Desenvolvimento Institucional, estaremos oferecendo, aproximadamente, 7.400 vagas para o vestibular, tendo a preocupação não só com a democratização do acesso, mas também com a qualidade, seguindo o exemplo dos cursos da área da saúde e do Serviço Social, com um nível de excelência registrado recentemente pelo Enade.

Apesar de todas as realizações e avanços da nossa UFMT, em um esforço coletivo de sua comunidade interna e externa, temos muito que caminhar.

Os desafios são muitos e, dentre eles, gostaria de dar destaque para algumas ações imprescindíveis em nossa gestão:

Participação efetiva, ao lado da Seduc, dos Cefets/MT e da Unemat, da Formulação de um Programa Interinstitucional de Qualificação Docente para o Estado de Mato Grosso, no contexto do PAR, com vistas à formação inicial e continuada, com o envolvimento de todas as licenciaturas da UFMT;

Criação de um Centro de Formação de Professores que congregue todas as licenciaturas da UFMT;

Ampliação dos programas de assistência estudantil e dos espaços de participação democrática;

Ampliação do programa de capacitação e de bem-estar do servidor técnico-administrativo;

Implantação dos novos cursos de graduação criados no contexto dos planos de expansão do governo federal e criação de novos, em todos os campi, sobretudo aqueles ligados às vocações regionais e às necessidades da implantação do novo ensino médio;

Ampliação dos espaços físicos dos campi do interior e de Cuiabá;

Luta para criação de mais campus no interior (Várzea Grande e Chapada dos Guimarães já reivindicam luta nesse sentido);

Criação e Implementação do Campus II de Cuiabá, na área doada pelo Governo do Estado para a construção do novo Hospital Universitário;

Construção do nosso novo Hospital, que já conta com emendas da nossa Bancada Federal, ampliando seu atendimento dos atuais 126 leitos para 250;

Ampliação do espaço da biblioteca central, com a construção do prédio próprio da Reitoria e Pró-Reitorias da UFMT;

Criação de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Cuiabá e nos campi de Rondonópolis, Sinop e do Médio Araguaia;

Reestruturação Acadêmico-administrativa da UFMT, na busca de avanços epistemológicos na construção dos nossos currículos, além da modernização do nosso modelo de gestão;

Criação e implementação de um sistema interno de acompanhamento e avaliação de cursos para que, aliado à avaliação nacional, possa possibilitar a garantia da qualidade de todos os nossos cursos de graduação, na busca da mesma excelência obtida pelos nossos cursos da área da saúde e do serviço social;

Construção de um Centro de Vivência que possibilite a integração da comunidade interna e externa;

Construção de um novo auditório para dar sustentação às atividades científicas e artísticas dos cursos da UFMT;

Criação de um Centro de Tecnologia Educacional para dar apoio ao ensino mediado pelas NTICs;

Apoio à criação da Universidade Federal de Rondonópolis.

Essas são algumas das inúmeras ações com as quais temos compromissos em nossa gestão. E, por isso, consciência da enorme responsabilidade que nos aguarda. Todavia, ao lado da inevitável preocupação que nos acomete, nesse momento, está a certeza de poder contar com o apoio do Governo Federal e do Ministério da Educação para que nossas propostas e sonhos se realizem.

A certeza também de poder contar com o apoio das nossas Bancadas Federal e Estadual, do Governo do Estado, principalmente através da Seduc, Secitec, Fapemat.

A certeza de poder contar com o apoio dos nossos pró-reitores e coordenadores, diretores dos institutos e faculdades, dos nossos diretores dos campi universitários, coordenadores de cursos e chefes de departamentos; professores, servidores técnico-administrativos e estudantes que, no dia a dia, constroem a nossa UFMT.

Sobretudo, tenho a certeza do apoio da minha família, meu esposo e filhos aqui presentes, de minhas irmãs e irmãos, de D. Raimunda, minha secretária, sem os quais eu não teria a força e energia que esse cargo requer.

Por fim, eu não poderia no final dessas minhas palavras, dizer que terei à frente da Reitoria a mesma determinação que meus pais Maria Pereira Cavalli e Aristides Cavalli tiveram para que seus 11 filhos estudassem, em um tempo não muito promissor.

Obrigada minha mãe, pelos sacrifícios que a senhora fez para que, hoje, eu pudesse estar aqui.

Obrigada a todos pela presença, apoio e carinho.

Posse do vice-reitor Francisco Dutra Souto

O vice-reitor, igualmente eleito pela comunidade universitária, Francisco José Dutra Souto, tomou posse na mesma data.



Posse vice-reitor Francisco José Dutra Souto

Médico formado na UFRJ (1981), onde também cursou residência em Clínica Médica (1982-1984) e Mestrado em Medicina na área de Gastroenterologia (1989). É doutor em Medicina Tropical pela UFMG (1997), com pós-doutorado no departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto (2008). Atualmente, é professor titular de Clínica Médica da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), onde ingressou em 1984. Tem experiência na área de Gastroenterologia e Doenças Infecciosas, com ênfase em Hepatologia, atuando principalmente nos seguintes temas: epidemiologia, hepatites virais, doenças infecciosas e saúde pública. Foi coordenador do programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências da Saúde da UFMT (2003-2006) e da Comissão de Residência Médica do Hospital Universitário Júlio Müler (HUJM). É consultor do Programa Nacional para Controle das Hepatites Virais, Ministério da Saúde e bolsista Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq desde 1999. Eleito pela comunidade universitária como Vice-Reitor da UFMT, ao lado da reitora Maria Lúcia Cavalli Neder. Tomou posse na sessão de 26 de outubro de 2008.

Discurso do vice-reitor, Francisco José Dutra Souto

> É uma grande honra assumir o posto de Vice-Reitor da nossa UFMT e também uma grande responsabilidade. Em especial porque a prof[a]. Maria Lúcia e eu teremos o desafio de substituir a equipe comandada pelos profs. Paulo Speller e Elias Andrade.
>
> É verdade que as novas diretrizes políticas do Governo Federal para o ensino superior público trouxeram alento e fôlego para as instituições federais de ensino superior. Há muito não se via tantas obras, tantos recursos para pesquisa, tantas vagas para concursos de professores e técnicos. No entanto, é inegável que, não fosse pelo intenso ritmo de trabalho implementado, as oportunidades não teriam sido criadas, e muito menos aproveitadas. Muitos dos aqui presentes são testemunhas da dedicação incansável da equipe de pró-reitores, coordenadores e diretores da UFMT nestes últimos tempos. Uma forte marca desta gestão, que hora se encerra, foi a busca constante de interlocução com os poderes executivo e legislativo municipais, estadual e federal, a interlocução com várias universidades e organismos nacionais e internacionais. E isso servirá de exemplo para todos os gestores que comandarem a UFMT daqui para frente. A soma desses esforços, talentos e liderança alavancaram a respeitabilidade da UFMT a nível regional, incrementaram seu conceito a nível nacional e ampliaram sua inserção internacional.
>
> A administração que deixa o comando da UFMT está de parabéns e tem de todos nós a mais profunda admiração e respeito, assim como o nosso compromisso de nos esforçar ao máximo para manter o crescimento e o aperfeiçoamento institucionais.
>
> Porém, apesar dos bons ventos que mais recentemente sopram para as instituições federais de ensino superior e, particularmente, para a UFMT, os desafios a enfrentar ainda são enormes. As metas traçadas para serem alcançadas nos próximos anos, em relação à expansão de cursos e de vagas, são arrojadas e exigirão esforço e dedicação formidáveis.
>
> Vários feitos foram obtidos recentemente, como as construções no campus de Sinop e o novo campus em Barra do Graças, assim como as excelentes avaliações pelo MEC dos cursos de Medicina, Nutrição, Serviço Social e de Enfermagem, tanto em Cuiabá como em Rondonópolis. Contudo, ainda precisamos avançar em muitos aspectos [...].
>
> [...] Há ainda outros desafios, como a expansão física para os novos campi de Cuiabá e Várzea Grande. E a grande tarefa que será a construção do novo hospital universitário, sonho antigo da área da saúde. Além da luta administrativa e política para a emancipação e autonomia das unidades da UFMT no interior.
>
> A caudalosa quantidade de tarefas, objetivos e desafios para os próximos anos nos deixa cônscios de nossas responsabilidades, e estimulados para empreender o máximo de empenho.
>
> Na partilha de funções, inicialmente caberá à Vice-Reitoria a articulação e supervisão da Biblioteca Central, da Editora da UFMT, do Hospital Veterinário, do Hospital Universitário Júlio Müller, além de interação com a pesquisa e a pós-graduação *stricto sensu* e da presidência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMT. Nas últimas semanas já tenho procurado a interlocução com esses órgãos, com o intuito de ser um facilitador para o aprimoramento institucional.
>
> Sou servidor desta casa há 24 anos, quando cheguei a Cuiabá vindo do Rio de Janeiro, aprovado em concurso público de professor para o Hospital Júlio Müller, Departamento de Medicina. Tinha então 26 anos de idade e 2 anos de formado. A UFMT mudou minha vida. E tudo que desenvolvi desde então devo a ela [...]. Passei por várias funções acadêmicas e algumas administrativas na instituição. Tive

participação sindical e de representação classista. Esforcei-me para ser um bom professor para os alunos, um bom médico para os pacientes do Hospital Júlio Müller, um pesquisador ativo para a Academia, um componente produtivo e atuante do Departamento de Clínica Médica e da Faculdade de Ciências Médicas. O dia de hoje foi mais um dia típico do docente que tenho procurado ser: ministrei aula na pós-graduação de manhã e prestei atendimento no ambulatório do Hospital Júlio Müller de tarde, com alunos da graduação de Medicina e médicos residentes.

[...] Quem me conhece sabe que prefiro me conduzir de forma contida e discreta, evitando transparecer emoção. Mas, neste momento, quero declarar e confessar os intensos sentimentos que estou vivendo. Ao ser empossado como Vice-Reitor da UFMT, alcanço a maior honraria que já me foi concedida. Por essa felicidade e oportunidade agradeço, emocionado, a confiança que a comunidade universitária depositou na prof". Maria Lúcia e em mim.

Muito obrigado.

Reitorado 2008-2012 toma posse aos 26/10/2008



Pró-reitor de cultura, extensão e vivência (Procev), *Luís Fabrício Cirillo de Carvalho*

Mestre em Música pela Universidade de Campinas (Unicamp) e graduado em Regência Orquestral pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. Foi aluno dos renomados maestros Marco Maceri, Alceo Bocchino e Eduardo Ostergren.

Diretor Artístico e maestro titular da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) desde 1997, desenvolve projetos de dinamização da música erudita orquestral por meio de concertos realizados em Cuiabá e nas cidades do interior do Estado. Tem esmerada preocupação com a música brasileira de concerto, procurando sempre programar obras de compositores nacionais e estreias mundiais em seus concertos.

No campo da música popular brasileira, trabalhou, entre outros, com Gilberto Gil, Gal Costa, Roupa Nova e 14 Bis, nos Festivais de Inverno de Chapada dos Guimarães (MT), sempre dirigindo a Orquestra Sinfônica da UFMT.

Foi Coordenador de Cultura da UFMT, órgão responsável pelas definições das políticas culturais da Instituição, de 2003 a 2008.



Posse da pró-reitora de ensino de graduação (Proeg), *Myrian Thereza de Moura Serra*

Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em 1986, fez mestrado em Ciência da Nutrição pela Universidade de Campinas (Unicamp) em 1994 e doutorado em Alimentos e Nutrição pela Unicamp, em 2003. É professora adjunta da UFMT desde 1988, lotada no Departamento de Alimentos e Nutrição da Faculdade de Nutrição.

Exerceu as seguintes atividades administrativas: coordenadora de Políticas Acadêmicas da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg), na qual coordenou o Programa de Inclusão de Estudantes Indígenas "Guerreiros da Caneta" (Proind), diretora da Faculdade de Nutrição, coordenadora de Ensino de Graduação do curso de Nutrição, membro da Câmara de Extensão da UFMT, membro do Conselho Curador da Fundação Uniselva, representante titular da UFMT no Conselho Estadual de Saúde e membro da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFMT.

É avaliadora institucional do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) e membro da Comissão Nacional de Avaliação do Programa de Educação Tutorial (PET) da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC).

Tem publicações e experiência de ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos, especialmente voltada para a caracterização química e tecnológica de soja.



Posse da pró-reitora de planejamento (Proplan), *Elisabeth Aparecida Furtado de Mendonça*

Doutora em Agronomia (Produção e Tecnologia de Sementes) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho em 2003. Foi Técnico Nível Superior da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) de maio de 1985 até 10 de julho de 2006, quando foi aprovada em concurso público e assumiu o cargo docente na classe Adjunto, Doutor, nível 1, no Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UFMT.

É responsável pela disciplina de Fitotecnia III no curso de graduação, Seminários III no Curso de Doutorado em Agricultura Tropical. Participou de 40 bancas de conclusão (graduação e mestrado), publicou 20 artigos

em periódicos especializados e 31 trabalhos em anais de eventos. Foi presidente do conselho editorial da Revista Agricultura Tropical no período de 2004 a maio de 2008. É consultora *ad hoc* de vários periódicos.

Atualmente tem seis projetos em andamento. Atua na área de Agronomia, com ênfase em Tecnologia de Sementes. Em suas atividades profissionais interagiu com 74 colaboradores em coautorias de trabalhos científicos. Foi Assessora da Reitoria no período de 2004 a 2008. Durante este período foi interlocutora da UFMT junto ao MEC para acompanhamento dos Programas do Governo Federal como Expansão e Reuni. Membro da Câmara de Bioenergia do Estado de Mato Grosso.



Posse pró-reitor de pesquisa (Propeq), *Adnauer Tarquínio Daltro*

Professor adjunto do Departamento de Engenharia Civil desde 1983. Formou-se em Engenharia Civil, em 1982, pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). No ano de 1984 concluiu o curso de especialização em Fundamentação Didático-Metodológica da Formação Docente, também pela UFMT. Em 1989, concluiu o mestrado em Engenharia Civil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e, em 2000, o doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade de São Paulo (USP).

Institucionalmente já exerceu cargos de direção e administração como o de chefe do Departamento de Engenharia Civil, coordenador de Ensino de Graduação em Engenharia Civil, membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), Coordenador de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia (FAET). Em 1985 exerceu o cargo de Chefe da Seção de Serviços Gerais da Gerência de Manutenção do Departamento Administrativo na UFMT.

No período de 2002 a 2004, por cessão do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão, exerceu o cargo de Superintendente de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação na Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso; e no período de 2004 a 2006 exerceu o cargo de Secretário Adjunto de Estado de Ciência e Tecnologia.

Participa de projetos de pesquisa na área de estruturas, sistemas construtivos de materiais metálicos e madeira, além de projetos de extensão. Lidera, desde 2002, o Grupo de Pesquisa para Aplicação do Aço.



Posse da pró-reitora de ensino de pós-graduação (Propg), Leny Caselli Anzai

É graduada e mestre em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG), e doutora em História pela Universidade de Brasília.

Atua desde 1981 no Departamento e História do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), na graduação e na pós-graduação.

Integra grupos de pesquisa nacionais e internacionais, nos quais desenvolve estudos que enfatizam as práticas culturais vigentes no centro-oeste sul americano, em temporalidades diversas.

Foi coordenadora do Mestrado em História da UFMT, de maio de 2004 a maio de 2008. Tem diversos livros publicados, além de outras publicações. Foi membro do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da UFMT (Consepe), em 2007. Foi membro do Conselho Consultivo da Editora da UFMT (EdUFMT), em 2005. Em 2004, foi membro do Conselho Editorial da Revista de História Oral (Internacional A). No ano de 1998, participou do projeto editorial da revista Territórios e Fronteiras, do Programa de Pós-graduação em História da UFMT.



Posse da pró-reitora administrativa (Proad), *Valéria Calmon Cerisara*

Bacharel em Administração de empresas pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em 1988, especializou-se em Políticas e Estratégias para o Setor Público também pela UFMT.

Desempenhou várias funções na Universidade, onde trabalha desde 1987. No período de 1995 a 1997 e no ano de 2002, ocupou o cargo de Coordenadora de Recursos Humanos. A partir de 2002 até 2008, foi Coordenadora de Exames Vestibulares da UFMT. Foi membro do conselho da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da UFMT (Ufcred).



Secretário de comunicação e multimeios, *Benedito Diélcio Moreira*

Graduado em Comunicação Social - Jornalismo, com Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) e Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade de Siegen, Alemanha (2008), com a tese Olhos de Voyer e Dedos de Flaneur: realidades editadas e versões reeditadas por jovens brasileiros alunos do Ensino Médio (*Die Algen des Voyeurs und die Finger des Flaneurs: Brasilianische Jugendliche und ihre Rekonstruktionen der Realität durch Medien*).

Tem experiência em comunicação, com ênfase em fundamentos das mídias, recepção das mídias, comunicação integrada, comunicação e educação e metodologia de pesquisa. É professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso, membro do Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte - GPEA; e coordenador do Grupo de Pesquisa e Extensão Núcleo de Estudos Comunicação, Infância e Juventude (NECOIJ).

Atualmente é também coordenador operacional do Doutorado Interinstitucional em Comunicação Social UFMG/UFMT, Se-

cretário de Comunicação e Multimeios da Universidade Federal de Mato Grosso e editor da revista UFMT Ciência. Suas pesquisas atuais discorrem sobre Comunicação, Educação e Saúde, na perspectiva da Infância e Juventude.



Secretário de gestão de pessoas, *Paulino Simão de Barros*

Servidor técnico administrativo da Universidade Federal de Mato Grosso desde 1986, tem grande experiência na área administrativa e de Gestão de Pessoas. Ao longo de sua extensa carreira nessa Instituição Federal de Ensino Superior, ocupou diversas funções na Pró-Reitoria Administrativa: Chefe da Seção de Cadastro, Gerente de Pessoal, Coordenador de Recursos Humanos.

Cumpriu mandato eletivo de Vereador da Câmara Municipal de Poconé-MT no período de 2001 a 2004.

Nomeado Secretário de Gestão de Pessoas em outubro de 2008, permaneceu até fevereiro de 2011, quando passou a ocupar o cargo de Prefeito do Campus da UFMT.



Secretário de tecnologias da informação e da comunicação aplicadas a educação, *Alexandre Martins dos Anjos*

Possui graduação em Ciências da Computação pela Universidade de Cuiabá (2000), graduação em Ciências Econômicas pela Universidade de Cuiabá (1998) e mestrado em Novas Tecnologías de la Información y de la Comunicación - Universidad Nacional de Educación a Distancia (2001), doutorando em Tecnologias Interativas na USP (2009).

Atualmente é professor e também Secretário de Tecnologias da Informação e da Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Gerência do Projeto Caerenad nas Áreas de Infraestrutura de Redes e Produção de *Software*, atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologia, educação, Ead, produção de sites, redes e informação tecnológica.



Pró-reitor do campus do Araguaia, *José Marques Pessoa*

Professor Adjunto do Departamento de Matemática do Instituto de Ciências Exatas e da Terra do Campus de Pontal do Araguaia. Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Goiás (1982) e em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (1992). Mestre em Informática pela Universidade Federal do Espírito Santo (1997) e doutor em Engenharia Elétrica por essa mesma Universidade (2004).

Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Computação, com atuação em Famcora, Framework e Web, principalmente. Na UFMT foi chefe do Departamento de Matemática, coordenador do curso de Licenciatura em Informática do então Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia (ICLMA), e diretor do Instituto Universitário do Araguaia (IUniAraguaia), até dezembro de 2008, quando foi criada a Pró-Reitoria do Campus Universitário do Araguaia.



Pró-reitora do campus de Rondonópolis, *Cecília Fukiko Kamei Kimura*

Doutora em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2005. Especialista em Fundamentação Didático-Metodológica da Formação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), 1983. Mestre em Educação também pela UFMT, 1998. Atualmente é professora - Adjunto I - da UFMT. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Matemática. Atuando principalmente nos seguintes temas: Teoria do conhecimento, Educação Matemática, Estruturalismo, Jogos, Semiótica. Publicou o livro "Vila Operária: reduto de população migrante de Rondonópolis", em 1988.

Foi membro do colegiado do curso de Pedagogia no período de 2000 a 2002. Coordenadora Local do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais e Matemática, desde 2005. É membro da comissão do Programa de Atividades de Capacitação e Aperfeiçoamento Pedagógico para a Docência no Ensino Superior da UFMT, desde 2006.



Pró-reitor do Campus de Sinop *Marco Antônio Araújo Pinto*

Engenheiro florestal formado na Universidade Federal de Viçosa (UFV), em 1974. Ingressou na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em 1975, como auxiliar de ensino. Em 1977, foi aprovado no primeiro concurso realizado pela Instituição e se tornou professor assistente. Cursou pós-graduação na Universidade Federal do Paraná (UFPR), nas áreas de Microscopia Eletrônica e Tecnologia da Madeira, 1977. Em 1983, formou-se como bacharel em Direito pela UFMT.

Iniciou a carreira administrativa como gerente da Fazenda Experimental. Foi coordenador de curso e chefe de departamento por diversas vezes. Coordenou o Centro de Ciências Agrárias no período de 1983 a 1989. Foi conselheiro do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Mato Grosso por dois mandatos, onde ocupou os cargos de Tesoureiro e Secretário. Posteriormente, foi conselheiro no Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea); do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) e Conselho Universitário (Consuni), da UFMT, por diversos mandatos.

Membro da equipe que elaborou o projeto de implantação do campus de Sinop e diretor desta unidade no período de 2001 a 2008. Também ocupou o cargo de secretário da Associação Brasileira de Educação Agrícola e Superior (ABEAS) e foi membro do conselho do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso (Sebrae/MT).



Sede da UFMT em Cuiabá, 2010. Acervo Secomm-UFMT

Conselhos Superiores

Para auxiliar as deliberações de forma representativa, os três Conselhos Superiores constituem-se em núcleos democráticos e de reflexão, debate e encaminhamento das ações mestras da UFMT. São eles:

Conselho Diretor (CD)

O Conselho Diretor se constitui no mais elevado órgão colegiado, cuja responsabilidade é a de analisar, discutir e decidir sobre questões orçamentárias, bens institucionais e regulamentação da FUFMT. Sua criação data de 1970, quando da criação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso.

Mais de 50 processos deram entrada no Conselho Diretor (CD) da UFMT, no primeiro ano da gestão iniciada em outubro de 2008. Foram emitidas cerca de 30 resoluções e também quase 30 decisões, destacando-se a aprovação do orçamento para o exercício de 2009, a aprovação da prestação de contas da FUFMT relativa ao exercício financeiro de 2008 e a nova estrutura do *campus*. Com a aprovação, pelo CD, da nova estrutura da UFMT, foi criada a Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência (Procev), em substituição à Provivas. Essa nova Pró-Reitoria passou a abranger toda a área de cultura, antes vinculada à Vice-Reitoria, abrindo espaço para o esporte e lazer, com a criação da Coordenação de Vivência, Esporte e Lazer (CVEL). Foi também aprovada, em nível de pró-reitoria, a criação de três Secretarias, tendo as demais pró-reitorias sofrido alterações. Fora da Capital, os três *campi* do interior passaram a ser estruturados em três Institutos e uma pró-reitoria. "Adotamos o princípio da paridade, e o que for adotado em um *campus* deverá igualmente ser pensado para todos", disse a reitora Maria Lúcia Cavalli Neder, que preside o Conselho Diretor, ao anunciar a aprovação durante a sessão especial em comemoração aos 38 anos de criação da UFMT."

Membros do Conselho Diretor

Conselheiro	Representação
Maria Lúcia Cavalli Neder	Presidente
Francisco José Dutra Souto	Vice-Presidente
Luiz Alberto Esteves Scaloppe	Membro Titular
Regina Lúcia de Figueiredo Monteiro	Membro Suplente
Carlos Teodoro José Hugueney Irigaray	Membro Titular
Javert Melo Vieira	Membro Suplente
Flávia Maria Nogueira de Barros	Membro Titular
Duílio Maiolino Filho	Membro Titular
Mauro Carvalho Júnior	Membro Suplente
José Carlos Amaral Filho	Membro Titular
Elizabeth Madureira Siqueira	Membro Suplente
João Carlos de Souza Maia	Membro Titular
Gilsa da Rocha Magri	Membro Suplente

Dados fornecidos pela Secretaria dos Órgãos Colegiados, dez./2010

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe)

Criado na década de 1970, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) tem como função discutir e aprovar, através de resoluções, o encaminhamento da área acadêmica da Instituição. Sua formação inclui representantes das unidades acadêmicas, do segmento técnico-administrativo e discente.

No período de um ano, mais de 120 processos, que resultaram em mais de 140 Resoluções e em mais de 25 Decisões, destacando-se a posse dos conselheiros dos institutos criados nos *campi* do interior, a aprovação da participação da UFMT no novo ENEM, a aprovação dos cursos de mestrado em Ciências de Materiais, no Campus Universitário do Araguaia; em Educação, no Campus Universitário de Rondonópolis; em Química, Direito Agroambiental e em Ciências Naturais (este último profissionalizante), e o doutorado em Ciências da Saúde, no Campus de Cuiabá. Foi também aprovada a criação de sete cursos de graduação para início em 2010. O total de vagas para o processo seletivo da graduação saltou, de 4.377, para 5.031 no próximo ano. O Consepe homologou, somente em março de 2010, alterações curriculares em 14 cursos, além de projetos político-pedagógicos como o de Pedagogia na modalidade a distância, oferecido no âmbito do acordo Brasil-Japão para formação de professores das escolas brasileiras naquele país, e dos novos cursos de graduação. Aprovou ainda a criação de diversas especializações para os *campi* de Cuiabá, Rondonópolis e Araguaia. Em 2010, aprovou os cursos de mestrado em Engenharia Agrícola e Geografia, no Campus Universitário de Rondonópolis; em Imunologia e Parasitologia Básica e Aplicada no Campus Universitário do Araguaia; e em Ciências Ambientais e Ciências Agrárias, no Campus Universitário de Sinop, dentre outras importantes deliberações.

Membros do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe)

N.º	Nome	Representação
01	Profª. Maria Lúcia Cavalli Neder	Presidente
02	Prof. Francisco José Dutra Souto	Vice-Presidente
03	Profª. Myrian Thereza de Moura Serra	Proeg
04	Prof. Luís Fabrício Cirillo de Carvalho	Procev
05	Prof. Adnauer Tarquínio Daltro	Propeq
06	Profª. Leny Caselli Anzai	Propg
07	Profª. Elisabeth Aparecida F. de Mendonça	Proplan
08	Prof. Cézar Augusto da Silva Flores	Professores Auxiliares
09	Prof. Gabriel Valim Cardoso	Professores Assistentes
10	Prof. Flávio José Lourenço	Professores Adjuntos
11	Profª. Maria Luzinete Alves Vanzeler	Professores Associados
12	Vago	Professores Titulares
13	Prof. Gilberto Silva de Rosso	ICHS/CUR
14	Profª. Virgínia Siqueira da Silva	ICEN/CUR
15	Profª. Andréa Luciana dos Santos	ICAT/CUR
16	Prof. Paulo Jorge da Silva	ICET/CUA
17	Prof. Odorico Ferreira Neto	ICHS/CUA
18	Prof. Carlos Kusano Bucalen Ferrari	ICBS/CUA
19	Prof. Douglas dos Santos Pina	ICAA/CUS
20	Profª. Pacífica Pinheiro Cavalcanti	ICS/CUS
21	Prof. Lee Yun Sheng	ICNHS/CUS
22	Profª. Eliane das Neves Moura	IL
23	Profª. Maria Auxiliadora Maciel de Moraes	Faen
24	Profª. Maria Aparecida de Lima Lopes	Fanut
25	Profª. Regina Mara Jurgielewecz Gomes	IE
26	Profª. Lenir Vaz Guimarães	ISC
27	Prof. Fernando Zagury Vaz de Melo	IB
28	Profª. Aloísia da Silva Rondon	FCM
29	Prof. Carlos Alexandre Fett	FEF
30	Prof. Roberto Chiaranda	Fenf
31	Profª. Ana Maria Marques	ICHS
32	Prof. Jorge Luiz Brito de Faria	IF
33	Prof.º José de Paula Neves Neto	IC
34	Profª. Sandra Cristina de Moura Bonjour	FE
35	Profª. Sílvia Regina S. Loureiro Oliveira	FD
36	Prof. José Carlos de Musis	Faet
37	Prof. Carlos Emílio Alves Lopes	ICET
38	Prof. Regina Célia de Carvalho	Famev
39	Prof. Tomás Sandor Grunwald	FAeCC
40	Profª. Ludmila de Lima Brandão	Coordenadores de Pós-graduação
41	Prof. Elmo Batista da Silva	Coordenadores de Graduação
42	Téc. Adalmar Rosana de Pinho Furtado	Técnico Administrativo
43	Téc. Paulo Silva Ribeiro	Técnico Administrativo
44	Téc. Ercília Verônica Barcelos da Costa	Técnico Administrativo
45	Téc. José Antônio da Silva Carmo	Técnico Administrativo
46	Téc. João Bosco da Silva Cajueiro	Técnico Administrativo
47	Téc. José Amilcar Bertholini	Técnico Administrativo
48	Disc. Jhone de Souza Pereira	DCE/CUS
49	Disc. Henrique da Cruz Monteiro	DCE/CUR
50	Disc. Luã Kramer de Oliveira	DCE
51	Disc. Celly Alves Silva	DCE
52	Disc. Adriano Knippelbeng	DCE
53	Disc. Célio Ricardo Pinheiro	DCE

Dados fornecidos pela Secretaria dos Órgãos Colegiados, dez./2010

Conselho Universitário (Consuni)

O Conselho Universitário (Consuni), tendo sido criado nos primórdios da Instituição, é um conselho superior que reúne representantes de todos os segmentos universitários.

Registrou, no primeiro ano da atual gestão, o recebimento de 18 processos, que resultaram em dez Resoluções e quatorze Decisões, destacando-se a aprovação do Plano de Capacitação e de Qualidade de Vida para Servidores da UFMT para o ano de 2009, de medidas para regulamentação da criação de núcleos na UFMT, de comissão de trabalho na área de segurança, prestação de homenagens e a discussão do planejamento orçamentário para 2010. Destacam-se, ainda, a decisão que indica os conselheiros Luís Fabrício Cirillo de Carvalho, Osvaldino Faria Enoré e Rone Marcos para compor a comissão de estudos das questões de segurança no *campus* da UFMT e a criação da comissão para adequar a Resolução Consuni n. 03, de 13 de janeiro de 1999, que regulamenta a criação de núcleos de pesquisa na Universidade Federal de Mato Grosso, composta pelos conselheiros Adnauer Tarquínio Daltro, Manoel Francisco de Vasconcelos Motta, Edna Lopes Hardoim, Rosângela Cálix Coelho da Costa e Robson Camargo da Silva. Em 2010, tiveram destaque a aprovação da concessão de três títulos de Doutor *Honoris Causa* aos senhores Daisaku Ikeda, Pedro Pedrossian e Boaventura de Souza Santos; do Programa de Capacitação e de Qualidade de Vida e do Regimento Interno do Hospital Universitário Júlio Müller. (Relatório 2008-2001).

Membros do Conselho Universitário

Nº	Nome	Representação
01	Profª. Maria Lúcia Cavalli Neder	Presidente
02	Prof. Francisco José Dutra Souto	Vice-Presidente
03	Profª. Myrian Thereza de Moura Serra	Proeg
04	Prof. Luís Fabrício Cirillo de Carvalho	Procev
05	Prof. Adnauer Tarquínio Daltro	Propeq
06	Profª. Leny Caselli Anzai	Propg
07	Profª. Elizabeth Aparecida F. de Mendonça	Proplan
08	Téc. Valéria Calamon Cerisara	Proad
09	Profª. Cecília Fukiko Kamei Kimura	Pró-Reitor – Rondonópolis
10	Prof. Marco Antônio de Araújo Pinto	Pró-Reitor – Sinop
11	Prof. José Marques Pessoa	Pró-Reitor – Araguaia
12	VAGO	Professor Titular
13	Prof. Genesson dos Santos Barreto	Professor Associado
14	Profª. Lívia Lopes Azevedo	Professor Adjunto
15	Profª. Anna Maria Penalva Mancini	Professor Assistente
16	Profª. Leila Regina de Oliveira	Professor Auxiliar
17	Prof. Alexandre Lima de Sousa	ICAT/CUR
18	Prof. Manoel Benedito Nirdo da Silva Campos	ICEN/CUR
19	Profª. Lindalva Maria de Novais Garske	ICHS/CUR
20	Profª. Adenilda Cristina Honório França	ICBS/CUA
21	Prof. Sandro Cristiano de Melo	ICHS/CUA
22	Prof. Paulo Jorge da Silva	ICET/CUA
23	Prof. Ricardo Lopes Tortorela de Andrade	ICNHS/CUS
24	Prof. Paulo Sérgio Andrade Moreira	ICS/CUS
25	Prof. Frederico Terra de Almeida	ICAA/CUS
26	Profª. Imar Domingos Queiroz	ICHS
27	Profª. Rosângela Cálix Coelho da Costa	IL
28	Profª. Ozerina Victor de Oliveira	IE
29	Prof. Arlenes Silvino da Silva	IC
30	Prof. Sérgio Roberto de Paulo	IF
31	Prof. Fernando Tadeu de Miranda Borges	FE
32	Prof. Ávilo Roberto Magalhães	FAC
33	Prof. Marcos Prado de Albuquerque	FD
34	Prof. Eugênio Nilmar dos Santos	Famev
35	Prof. Versides Sebastião de Moraes e Silva	Fenf
36	Prof. Edinaldo Castro e Silva	ICET
37	Prof. Bismarck Castillo Carvalho	Faet
38	Profª. Edna Lopes Hardoim	IB
39	Prof. Dorival Garcia Coelho	FEF
40	Profª. Marta Gislene Pignatti	ISC
41	Prof. Roberto Vilela Veloso	Fanut
42	Prof. Antônio José de Amorim	FCM
43	Profª. Neuci Cunha dos Santos	Faen
44	VAGO	Coord. do Curso de Graduação
45	VAGO	Coord. do Curso de Pós-Graduação
46	Prof. Elias Nogueira Peres	Órgãos Suplementares
47	Téc. Osvaldino Faria Enoré	Técnico Administrativo
48	Téc. Léia de Souza Oliveira	Técnico Administrativo
49	Téc. Antônio Bendito Assunção	Técnico Administrativo
50	Téc. Ana Bernardete de Almeida Nascimento	Técnico Administrativo
51	Téc. Marilene Lira Cabral	Técnico Administrativo
52	Téc. Benedito Carlos Cunha	Técnico Administrativo
53	Disc. Felipe Stefanes Santamaria	DCE/CUS
54	Disc. Saulo José da Silva	DCE/CUR
55	Disc. Henrique Pinheiro Pereira	DCE
56	Disc. Jelder Pompeo	DCE
57	Disc. Marina Salomé de Souza	DCE
58	Disc. Walter Aguiar Martins Júnior	DCE

Dados fornecidos pela Secretaria dos Órgãos Colegiados, dez./2010

Ensino

Ensino de Graduação Regular

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg) é a instância, no âmbito da administração superior, responsável pela gestão acadêmica do ensino de graduação em todas as suas modalidades. Para cumprir esse papel, a Proeg, inicialmente constituída apenas da Coordenação de Ensino de Graduação, hoje está estruturada com mais duas, a de Formação Docente e a de Políticas Acadêmicas (Resolução CD n. 44).

Somam-se às suas ações, a articulação com os demais órgãos da Instituição, o apoio e acompanhamento das atividades de ensino nas unidades acadêmicas (institutos, faculdades e núcleos), no sentido de consolidar e melhorar as condições de oferta dos cursos de graduação, tanto na modalidade presencial quanto a distância, além dos programas institucionais. A reestruturação da Proeg fortaleceu o ensino de Graduação (Relatório 2009-2010).

Políticas Acadêmicas

Responsável pelos programas estudantis e pelas políticas de inclusão, a Coordenação de Políticas Acadêmicas (CPA), em 2009 solidificou os programas já existentes na Instituição, assim como implementou novos, a exemplo do *Programa Tutoria*, com uma margem significativa de aprovação por parte dos coordenadores quanto aos seus princípios basilares. Para 2010, essa Coordenação discutiu com a comunidade universitária a viabilização de bolsas destinadas ao aprofundamento na pesquisa, no ensino e na extensão, aos alunos de cursos noturnos, o *Pronoturno*. Através da Supervisão de Programas Estudantis, a CPA desenvolve os programas de Monitoria, de Educação Tutorial (PET), de Mobilidade Acadêmica e de Tutoria e, através da Supervisão de Políticas de Inclusão, os programas de Inclusão Indígena (Proind), de Estudantes Convênios de Graduação (PEC-G) e de Educação Especial.

Segundo dados do Relatório 2009-2010, "Em 2010, a UFMT ofereceu 5.816 novas vagas para os cursos de graduação, sendo 5.008 ofertadas pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU-ENEM), 388 para a transferência facultativa, 20 vagas destinadas a estudantes indígenas das etnias de Mato Grosso, ingressantes por meio de Processo Seletivo Específico Diferenciado, e também 400 vagas para professores da rede pública em curso de segunda licenciatura pelo Programa de Formação Emergencial de Professores (Parfor - Capes)." (Relatório 2009-2010).

Cursos de Graduação

Campus Cuiabá	Administração – Bacharelado
	Agronomia - Bacharelado
	Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado
	Ciência da Computação - Bacharelado
	Ciência e Tecnologia de Alimentos - Bacharelado
	Ciências Biológicas - Licenciatura Plena
	Ciências Contábeis - Bacharelado
	Ciências Econômicas - Bacharelado
	Ciências Sociais - Bacharelado
	Comunicação Social - Publicidade e Propaganda/Jornalismo/Radialismo - Bacharelado
	Direito - Bacharelado
	Educação Física - Licenciatura Plena
	Enfermagem - Bacharelado
	Engenharia Civil
	Engenharia Elétrica - Bacharelado
	Engenharia Florestal - Bacharelado
	Engenharia Sanitária E Ambiental
	Estatística - Bacharelado
	Filosofia - Bacharelado
	Física - Bacharelado
	Física - Licenciatura Plena
	Geografia – Bacharelado/ Licenciatura Plena
	Geologia - Bacharelado
	História - Licenciatura Plena
	Letras Português-Espanhol-Francês-Ingês-Literaturas e Literaturas
	Licenciatura
	Matemática - Licenciatura Plena
	Medicina - Bacharelado
	Medicina Veterinária - Bacharelado
	Música - Licenciatura Plena
	Nutrição - Bacharelado
	Pedagogia - Licenciatura Plena
	Psicologia -Bacharelado - Integral
	Química - Bacharelado - Integral/licenciatura Plena
	Saúde Coletiva - Bacharelado
	Serviço Social - Bacharelado
	Sistemas de Informação - Bacharelado
	Zootecnia - Bacharelado

Campus Rondonópolis	Administração – Bacharelado
	Biblioteconomia - Bacharelado
	Ciências Biológicas - Licenciatura Plena
	Ciências Biológicas - Licenciatura Plena
	Ciências Contábeis - Bacharelado
	Ciências Econômicas - Bacharelado
	Enfermagem - Bacharelado
	Engenharia Agrícola e Ambiental
	Engenharia Mecânica - Bacharelado
	Geografia - Licenciatura Plena
	História - Licenciatura Plena
	Letras - Hab. Língua Inglesa e Literaturas da Língua Inglesa, Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa
	Matemática - Licenciatura Plena
	Matemática - Licenciatura Plena
	Pedagogia - Licenciatura Plena
	Psicologia - Bacharelado
	Sistema de Informação - Bacharelado
	Zootecnia - Bacharelado
Campus Pontal do Araguaia/ Barra do Garças	Agronomia - Bacharelado l
	Biomedicina – Bacharelado
	Ciências Biológicas - Licenciatura Plena
	Ciência da Computação - Bacharelado
	Comunicação Social - Hab. Jornalismo-Bacharelado
	Direito – Bacharelado
	Educação Física - Licenciatura Plena
	Enfermagem – Bacharelado
	Engenharia Civil – Bacharelado
	Engenharia de Alimentos – Bacharelado
	Farmácia – Bacharelado
	Física - Licenciatura Plena
	Geografia - Licenciatura Plena
	Letras – Hab. Português e Literatura da Língua Portuguesa - Licenciatura Plena
	Matemática - Licenciatura Plena
	Química - Licenciatura Plena
Campus Sinop	Agronomia - Bacharelado
	Ciências Naturais e Matemática - Habilitação: Física - Bacharelado
	Ciências Naturais e Matemática - Habilitação: Matemática - Bacharelado
	Ciências Naturais e Matemática - Habilitação: Química - Bacharelado
	Enfermagem - Bacharelado
	Engenharia Agrícola e Ambiental - Bacharelado
	Engenharia Florestal - Bacharelado
	Farmácia - Bacharelado
	Medicina Veterinária - Bacharelado
	Zootecnia - Bacharelado

Fonte: Relatório 2009-2010 e www.ufmt.br

Ensino a Distância



Capa do livro *A formação do professor a distância*, de autoria de M. Lúcia Cavalli Neder, 2009. Acervo EdUFMT

Para amparar os professores dos cursos na modalidade a distância, a Reitora publicou, no formato livro, sua tese de doutorado sobre o tema, defendida na Universidade Federal de Santa Catarina. No prefácio da obra, a prof[a]. dr[a]. Lúcia Helena Vendrusculo Possari sobreleva que a autora na obra [...] *instaura uma prática da busca dos sentidos, que enreda o encontro das estruturas significativas com sobriedade analítica, alinhavando-as ao deleite, ao prazer difuso de que o leitor deve participar. A produção de sentidos, neste livro, não resulta de um trabalho com a linguagem, mas, sim na linguagem. Sinalização não de possibilidades, mas de permanências. Estamos falando do fazer-livro com o feito-pesquisa. A problematização apresentada para os estudos pode ser assim sintetizada: os estudos propostos ajudam os licenciados a construir, na escola, um novo discurso e "uma nova prática", que contemplem as diferenças? O objetivo que orientou a pesquisa era o de desvelar velhos problemas, complexificados, agora, por novos contextos sociopolítico-culturais.*

NEAD - Polos

O Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) foi criado em 1992, com o objetivo de desenvolver programas e projetos de formação e de pesquisas nesta modalidade educativa. A qualificação do professor era questão emergente na política educacional do estado de Mato Grosso.

O NEAD, para além dessa política, expandiu-se e vem desenvolvendo, sistematicamente, ações e atividades em EAD, possibilitando o desenvolvimento de uma série de programas e projetos que visam formar, prioritariamente, professores leigos das redes públicas do interior de Mato Grosso e capacitar aqueles que já possuem formação universitária através do ensino que tem por base de apoio os recursos tecnológicos. Para atender a mais de 900 mil km² de Mato Grosso, essa modalidade específica de ensino é oferecida através de Polos:

Polo Barra do Garças



Curso de Administração

Polo Rondonópolis



Curso de Administração

Polo Várzea Grande



Curso de Pedagogia na Modalidade Licenciatura para os anos iniciais do Ensino Fundamental

Polo Terra Nova do Norte



Curso de Pedagogia na Modalidade Licenciatura para os anos iniciais do Ensino Fundamental

Curso de Licenciatura em Pedagogia para Educação Infantil

Polo Sinop



Curso de Administração

Polo Cuiabá



Curso de Administração

Curso de Licenciatura em Pedagogia para Educação Infantil

Polo Diamantino



Curso de Administração

Curso de Pedagogia na Modalidade Licenciatura para os anos iniciais do Ensino Fundamental

Curso de Licenciatura em Pedagogia para Educação Infantil

Polo Colíder



Curso de Pedagogia na Modalidade Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O polo de Colíder é constituído por 12 municípios:

Alta Floresta

Apiacás

Carlinda

Colíder

Itaúba

Nova Bandeirantes

Nova Canaã

Nova Monte Verde

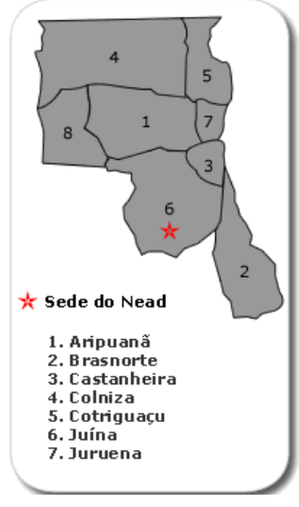
Santa Carmem

Santa Helena

Sorriso

Curso de Licenciatura em Pedagogia para Educação Infantil

Polo Juína



Curso de Pedagogia na Modalidade Licenciatura para os anos iniciais do Ensino Fundamental

Curso de Licenciatura em Pedagogia para Educação Infantil

Ensino a Distância no Japão - Universidade Tokai



Localização da cidade de Tokai, Japão. www.googleimagem.com.br. Acesso 10/12/2010

Tendo por base a experiência do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD), em 2006 a UFMT aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado, em 2005, pelo Ministério da Educação. A UAB/UFMT está presente em mais de 24 municípios-polos mato-grossenses. No ano de 2009, iniciou nova experiência na EAD, com a oferta do curso de Pedagogia a 300 estudantes brasileiros que atuam em escolas, no Japão, por meio do Acordo Brasil/Japão. No mesmo ano foi criada, na Secretaria de Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (STI), a Coordenação de Programas e Projetos em Educação Aberta e a Distância. O curso ministrado pelo NEAD-UFMT no exterior se realiza tendo também por base a modalidade a distância. Um acordo foi estabelecido entre o Brasil e a Universidade Tokai, no Japão.

De acordo com o regulamento deste programa, "O curso será destinado, preferencialmente, aos profissionais em exercício nas escolas brasileiras no Japão, que tenham o ensino médio completo, residentes nos municípios das regiões que se constituirão como polos participantes do projeto. Caso não estejam envolvidos no trabalho da instituição de educação infantil, creches, pré-escolas e séries iniciais do ensino fundamental, quando selecionados, os alunos deverão ser aproximados e envolvidos nesses espaços durante o tempo de integralização curricular, uma vez que vivenciar experiências concretas, nessas instituições, é condição para o entendimento e desenvolvimento da proposta de formação."

Objetiva-se com esse curso formar teórica e metodologicamente profissional de qualidade para atuar na educação da infantil – de 0 a 10 anos -, assim como prepará-lo para exercer a gestão escolar. São oferecidas 300 vagas, para o curso ministrado no sistema modular, com carga horária de 3.300 horas, com duração de 4 anos:

> No Japão, existem 92 escolas brasileiras que funcionam regularmente, nas quais crianças e jovens, filhos e filhas de pais nipo-brasileiros que residem no Japão, são escolarizados segundo os padrões brasileiros. Nesses estabelecimentos escolares o processo de letramento tem como primeira Língua Portuguesa, sendo o idioma japonês a segunda opção. De fato, essas escolas, conforme constatado pela Embaixada Brasileira em Tóquio, bem como pelo Ministério da Educação do Brasil, estão à margem do sistema educacional japonês. Da mesma maneira, ainda que o ensino seja pautado por padrões brasileiros, grande parte dos profissionais que aí atuam ou não tem formação superior, ou quando estão titulados, o estão em outras áreas que não licenciaturas. O objetivo, portanto, é o de trabalhar a formação em nível superior dos professores e professoras das escolas brasileiras no Japão, de forma ser esse o primeiro passo rumo ao reconhecimento e integração dessas escolas aos sistemas educacionais brasileiro e japonês. (Relatório de Gestão, 2008-2009).

A UFMT, aderindo a esse programa pedagógico - UAB, oferece também em quatro polos regionais cursos de Licenciatura em Pedagogia - Magistério na Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional:

UAB - Polo de Juara

UAB – Polo de Pontes e Lacerda

UAB – Polo de Primavera do Leste

UAB – Polo de Ribeirão Cascalheiras

São oferecidas duas modalidades de Licenciatura: o Curso de Licenciatura em Pedagogia para Educação Infantil, oferecida pela UAB1 (2007), com 200 vagas distribuídas nos polos de apoio de Juara (50 vagas), Pontes e Lacerda (50 vagas) e Primavera do Leste (100 vagas). Na UAB2 (expansão em 2009) foram oferecidas 150 vagas distribuídas nos polos de apoio de Lucas do Rio Verde (50 vagas), Pedra Preta (50 vagas) e Sorriso (50 vagas).

Esses cursos estão sendo desenvolvidos mediante parceria interinstitucional estabelecida entre o Ministério da Educação (MEC), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e as Prefeituras Municipais de diversos municípios do estado de Mato Grosso. Para desenvolver esse trabalho, uniram-se o Núcleo

de Educação Aberta e a Distância (NEAD), com vasta experiência, e a Universidade Aberta do Brasil (UAB), ambas com atuação na Universidade Federal de Mato Grosso.

Além dos cursos de graduação, são oferecidos também os de pós-graduação *lato sensu:* aperfeiçoamento em Direito Ambiental Urbano e Informática na Educação.

O novo ENEM

A Reitoria da UFMT encaminhou às unidades acadêmicas da UFMT, em Cuiabá e nos campi do interior, assim como ao Consepe discussões sobre a adoção do novo ENEM. A Reitora participou de debate aberto à comunidade, organizado pelo citado Conselho, e de outro, promovido pelo Sindicato dos Docentes (Adufmat), além de audiência pública sobre a qualidade do ensino médio, na Assembleia Legislativa de Mato Grosso.

Na avaliação da reitora Maria Lúcia Cavalli Neder, "[...] duas razões levaram à decisão da UFMT - uma política e outra pedagógica". "A razão política", esclareceu, "é que a UFMT tem como princípio a democratização do acesso e de oportunidades". Na sua opinião, o ENEM facilitará a participação dos candidatos de Mato Grosso, em especial os de baixa renda, na medida em que o exame é gratuito, as provas serão realizadas em mais de sessenta municípios, quando até então aconteciam em apenas quatro cidades. Em termos pedagógicos, frisou que "é preciso mudar o foco, o modus operandi, o paradigma do ensino médio no País e o ENEM vai mexer no ensino médio, pois o tipo de prova que propões exigirá que as escolas cumpram a sua função fundamental que é ensinar a ler e escrever, mas no sentido macro, que é ensinar a ler o mundo." (Relatório 2008-2009).

Coordenação de Concursos e Exames Vestibulares - CEV

A Coordenação de Concursos e Exames Vestibulares da UFMT, ligada diretamente à Reitoria, é o organismo responsável pelos processos seletivos para ingresso nos cursos de graduação nas universidades de Mato Grosso e de Rondônia, assim como de outros concursos públicos. Entre 2009 e 2010, desenvolveu as seguintes atividades:

Processo seletivo Unir - 2009	Período: outubro de 2009 a janeiro de 2010 candidatos inscritos: 12.886
Processo de revalidação de diploma de médico graduado no exterior - 2009	Período: setembro a outubro de 2009, candidatos inscritos: 526
Concurso público destinado a selecionar candidatos para provimento de vagas e formação de cadastro de reserva para os empregados públicos de agente de saneamento e analista de saneamento da Companhia de Saneamento da Capital – Sanecap.	Período: setembro a dezembro de 2009, candidatos inscritos: 31.231
Realização da 1ª certificação de habilidades específicas para o curso de música para ingresso no curso de graduação de Licenciatura em Música 2010/1.	Período: setembro a novembro de 2009, candidatos inscritos: 31
Processo seletivo específico – curso de complementação (apostilamento) em língua espanhola.	Período: setembro a outubro de 2009, candidatos inscritos: 240
Processo seletivo para ingresso por transferência facultativa no ano letivo de 2010 em cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso.	Período: outubro a dezembro de 2010, candidatos inscritos: 390
Processo seletivo específico da UFMT para os povos indígenas de Mato Grosso.	Período: novembro de 2009 a março de 2010, candidatos inscritos: 129
Processo seletivo para ingresso no curso de especialização em residência integrada multiprofissional em saúde do adulto e do idoso em condição de hospitalização clínica e cirúrgica.	Período: dezembro de 2009 a janeiro de 2010, candidatos inscritos: 183
Concurso público para cargos do quadro de pessoal da Prefeitura Municipal de Chapada dos Guimarães.	Período: dezembro de 2009 a março de 2010, candidatos inscritos: 2.494
Concurso público na área de educação – Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá	Período: janeiro a março de 2010, candidatos inscritos: 31.831
Realização da 2ª certificação de habilidades específicas para ingresso no curso de Graduação de Licenciatura em Música 2010/2	Período: junho a julho de 2010, candidatos inscritos: 98
Realização da certificação de habilidades específicas para o curso de música para ingresso no curso de Graduação de Licenciatura em Música 2011	Período: agosto a outubro de 2010, candidatos inscritos: 182
Processo seletivo específico da especialização em gestão pública e gestão em saúde (EAD)	Período de setembro a outubro de 2010, candidatos inscritos: 943
Processo seletivo para ingresso por transferência facultativa - 2011	Período: setembro a novembro 2010, candidatos inscritos: 896
Processo de revalidação de diploma de médico graduado no exterior - 2010	Período: setembro a outubro 2010, candidatos inscritos: 521

Ensino de Pós-Graduação

A Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (Propg) é "[...] o órgão responsável pelo planejamento e execução das atividades relativas ao ensino pós-graduado *lato* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado), pela coordenação de todos os procedimentos de capacitação de servidores docentes e técnico-administrativos, no País e no exterior, e pela emissão de certificados de especialista e diplomas de mestre e de doutor." (Relatório 2009-2010). Na avaliação da pró-reitora de ensino de pós-graduação, Leny Caselli Anzai, "Apesar do crescimento significativo da pós-graduação, a UFMT precisa consolidar seus cursos, ampliando o número de doutores e as publicações de seus pesquisadores." Para a mesma Pró-Reitora, "[...] tendo iniciado, na UFMT, em 1988, a pós-graduação, apesar do crescimento verificado na oferta de cursos, sofreu os percalços aos quais estão sujeitas as instituições públicas localizadas nas regiões Norte e Centro do País, tais como disparidades intrarregionais e mesmo institucionais. Um problema frequente é a formação e fixação de doutores, um quadro que se altera à medida que mais cursos de mestrado e doutorado são criados." (Relatório 2008-2009).

Programas de Pós-graduação em andamento na UFMT 2010*

	Programa	Campus	Nível	Nota	Criação
01	Educação	Cuiabá	Ms/Dr	4	1988/2007
02	Ecologia e Conservação da Biodiversidade	Cuiabá	Ms	4	1993
03	Agricultura Tropical	Cuiabá	Ms/Dr	5	1994/2007
04	História	Cuiabá	Ms	4	1999
05	Saúde Coletiva	Cuiabá	Ms	3	2002
06	Geografia	Cuiabá	Ms	3	2002
07	Ciências da Saúde	Cuiabá	Ms/Dr	4	2002/2009
08	Física	Cuiabá	Ms	3	2004
09	Física Ambiental	Cuiabá	Ms/Dr	5	2004/2007
10	Geociências	Cuiabá	Ms	3	2004
11	Agronegócios e Desenvolvimento Regional	Cuiabá	Ms	3	2005
12	Ciências Florestais e Ambientais	Cuiabá	Ms	3	2005
13	Ciência Animal	Cuiabá	Ms	4	2005
14	Enfermagem	Cuiabá	Ms	3	2005
15	Estudos de Linguagem	Cuiabá	Ms	3	2005
16	Ciências Veterinárias	Cuiabá	Ms	4	2006
17	Recursos Hídricos	Cuiabá	Ms	3	2006
18	Biociências	Cuiabá	Ms	3	2006
19	Estudos de Cultura Contemporânea	Cuiabá	Ms	3	2007
20	Engenharia de Edificações e Ambiental	Cuiabá	Ms	3	2008
21	Política Social	Cuiabá	Ms	3	2008
22	Educação	Rondonópolis	Ms	3	2009
23	Direito Agroambiental	Cuiabá	Ms	3	2009
24	Ciência de Materiais	Médio Araguaia	Ms	3	2009
25	Ensino de Ciências Naturais	Cuiabá	Ms	3	2009
26	Química	Cuiabá	Ms	3	2010
27	Ensino de Ciências e Matemática	REAMEC*	Dr	4	2010
28	Engenharia Agrícola	Rondonópolis**	Ms	3	2010

*REAMEC – Rede Amazônica de Ensino de Ciências e Matemática – Doutorado em Rede que envolve 23 IES da Região Norte (em fase de seleção). ** Em implantação. Relatório Propg 2010

Doutorados Interinstitucionais (Dinter) aprovados em 2010

Curso	IES Promotora	IES Receptora	IES Associada
Arquitetura e Urbanismo	UFRJ	UFMT	UNEMAT
Comunicação	UFMG	UFMT	_
Economia	UFPE	UFMT	UNEMAT
Controladoria e Finanças	USP	UFMT	UNEMAT
Pediatria	USP	UFMT	_

O DINTER em Sistemas Digitais, cuja proponente é a USP, já está em andamento desde 2009. Relatório Propg 2010

Metas a serem cumpridas até 2012

1. Consolidar, por meio de ações continuadas, 50% dos PPGs da UFMT, através do acompanhamento do processo de avaliações internas, visando a elevação do conceito dos cursos;
2. Apoiar a participação de discentes e docentes para apresentarem seus trabalhos em eventos científicos de referência em sua área de conhecimento;
3. Diminuir as disparidades regionais e intrarregionais por meio do estabelecimento de parcerias intrarregionais e regionais, investindo na criação de, pelo menos, duas redes de ensino, pesquisa e extensão, voltadas para a pós-graduação;
4. Contribuir para aumentar em 30% o número de doutores na região por meio de envio de projetos às agências financiadoras;
5. Apoiar a implantação de cinco mestrados próprios e três doutorados interinstitucionais;
6. Reforçar a relação graduação/pós-graduação por meio de, pelo menos, dois eventos acadêmicos;
7. Ampliar em 50% a oferta de vagas para o ensino de pós-graduado. (Relatório 2008-2009)

II Seminário de Integração Graduação/ Pós-Graduação

II Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação



II Seminário de Integração Graduação/Pós-Graduação e II Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação. Acervo Secomm-UFMT

Pesquisa

Pró-Reitoria de Pesquisa

Cabe à Pró-Reitoria de Pesquisa (Propeq), como unidade da administração superior responsável pela coordenação, incentivo e supervisão das atividades de pesquisa, fomentar a produção de conhecimento em todas as áreas do saber, através das articulações interna com os grupos de pesquisa, e externa com as agências de fomento. Segundo avaliação, "Desde sua origem, a Propeq vem adotando uma política de comprometimento com o desenvolvimento regional e com o avanço do conhecimento científico e tecnológico, em consonância com a evolução socioeconômica do Estado. Desta forma, tem-se firmado como órgão indispensável à organização da pesquisa na Instituição e articulador de propostas em temáticas, cujo estudo e aprofundamento são de interesse da sociedade mato-grossense." (Relatório 2009-2010).

Três eixos norteiam as ações e programas da Propeq:

- *apoio à criação e consolidação de grupos de pesquisa*, tendo a multidisciplinaridade como foco prioritário – cadastramento e certificação de grupos e núcleos de estudos e pesquisa no Diretório Geral de Grupos do CNPq; participação em editais para captação de recursos junto aos órgãos de fomento para ampliação da infraestrutura de pesquisa; participação em redes regionais, nacionais e internacionais de pesquisa;
- *apoio à formação de novos pesquisadores* – com destaque para o Programa Institucional de Iniciação Científica;
- *apoio ao setor economicamente produtivo*, buscando contribuir com a geração de empregos e inclusão social – mediado pelo Escritório de Inovação Tecnológica, do Programa de Incubação, Inovação e Empreendedorismo. (Relatório 2009-2010).

Dentre as ações e programas da Propeq, podem ser destacados:

1. O registro e acompanhamento dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos pesquisadores da UFMT;
2. Auxílio aos pesquisadores para apresentação de trabalhos em eventos científicos e artísticos no Brasil;
3. Cadastro de líderes de grupos de pesquisa, certificação dos grupos e acompanhamento da situação dos grupos junto ao CNPq;
4. Desenvolvimento do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica na UFMT, por meio do Pibic (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), do VIC (Voluntários em Iniciação Científica), do Pibic-AF (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ações Afirmativas) e do Pibit (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica);
5. Realização do Seminário Anual de Iniciação Científica;
6. Ações para a garantia de espaços institucionais para pesquisa científica, tecnológica e inovação: Biotério Central, Herbário, Base Avançada do Pantanal (BAP) e o Escritório de Inovação Tecnológica;
7. Divulgação de editais, prêmios e eventos científicos junto à comunidade universitária;
8. Articulação entre os grupos de pesquisa para garantir a participação institucional em editais e redes de pesquisa. (Relatório 2009-2010)

Extensão

Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência (Procev): Responsabilidade Social

A UFMT tem sua política de extensão sintonizada com o Plano Nacional de Extensão, que compreende essa instância acadêmica enquanto "processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade" (Relatório 2009-2010).

Eixos temáticos da extensão

Cultura	Educação	Meio Ambiente	Direitos Humanos
Saúde	Tecnologia	Comunicação	Trabalho

A Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência (Procev) está organizada em quatro coordenações, que modernizaram estruturalmente o setor:

1. Coordenação de Cultura;
2. Coordenação de Esporte, Vivência e Lazer;
3. Coordenação de Articulação com o Estudante;
4. Coordenação de Extensão

Na avaliação institucional, "Com a nova estrutura, a Pró-Reitoria também teve sua área de atuação ampliada e, com isso, se espera fortalecer a extensão, não só no Campus de Cuiabá, mas também nos do interior". A proposta, conforme explica o pró-reitor Fabrício de Carvalho, é valorizar a convivência, situando o viver consigo e o viver com o outro como "propulsor de incalculáveis formas de ações envolvendo a Universidade e a comunidade." (Relatório 2008-2009).

Cultura

O setor cultural da UFM, adstrito à Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência (Procev) é composto por cinco supervisões: Teatro Universitário, Coral, Orquestra Sinfônica, Cineclube Coxiponés e Museu de Arte e Cultura Popular, incluindo também, na categoria extensão, os projetos da Escola de Artes e do Ateliê Livre.



Coral Universitário ensaiando, sob a regência da maestrina Dorit Kolling. Acervo Secomm-UFMT

Secretaria de Tecnologia da Informação e da Comunicação Aplicada à Educação (STICAE): uma inovação na UFMT

Ao criar a Secretaria de Tecnologia da Informação e da Comunicação Aplicada à Educação, a atual gestão da UFMT partiu do pressuposto de que "[...] na era do conhecimento e da informação, é essencial um novo paradigma metodológico e tecnológico para que as instituições de ensino superior continuem atingindo o nível de qualidade nos seus processos de ensino e aprendizagem." (Relatório, 2008-2009). Na avaliação de Alexandre Martins dos Anjos, secretário do setor, "[...] é necessário estudar e analisar como estas ferramentas impactam o processo de ensino e aprendizagem, o quanto e como já estão difundidas nos processos de interação da comunidade universitária." (Relatório 2008-2009).

A STICAE congrega redes, criação e implantação de *softwares* em administração escolar e na educação a distância, contribuindo para a tessitura da vida acadêmica e administrativa. A STICAE foi criada em novembro de 2008, com o objetivo de desenvolver ações de gestão, governança de tecnologia da informação (TI) e processos de educação mediada pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), nas modalidades presencial ou a distância. Nos anos de 2009 e 2010, foi iniciada a construção de modernas instalações em edifícios localizados ao lado do Teatro da Instituição. Sua inauguração está prevista para primeiro semestre de 2011. Quatro coordenações, uma supervisão e quatro gerências estão incorporadas a esta Secretaria (Relatório 2009-2010).

Coordenações

- CESGEA - Coordenação de Engenharia de Software para Gestão Educacional e Administrativa: Kengo Fugimura
- CPPEaD - Coordenação de Projetos e Programas de Educação a Distância: Cristiano Maciel
- CRS - Coordenação Redes e Servidores: Hernane de Paula Ferreira Jr.
- CAE - Coordenação de Administração Escolar: Edna Corrêa Alves Mathar

Supervisão

- Supervisor de Manutenção, Suporte e Telecomunicações: Getúlio Gonçalves de Queiroz

Gerências

- GSA - Gerência de Serviços Administrativos: Fátima Maria Pontes Pires
- GAU - Gerência de Atendimento ao Usuário: Daniel Rocha G. dos Santos
- GMS – Gerência de Manutenção e Suporte: Sydney Vianna Pinto
- GPMA - Gerência de Produção Multimídia e Audiovisual:

Secretaria de Comunicação e Multimeios (Secomm)

Adota como metodologia o estabelecimento de uma comunicação integrada, buscando a interlocução entre os diferentes setores e veículos, tendo como suporte de suas ações mais importantes o fortalecimento da comunicação interna. Sua estrutura inclui a Coordenação de Jornalismo e Imprensa (CJI), com as supervisões: de TV, de Rádio, de Cerimônias e Eventos, de Projetos, de Operações Técnicas, de Relações com a Comunidade, de Audiovisual e a Supervisão de Design, Propaganda, Marcas e Pesquisa.

Dirige a Secomm o prof. Benedito Diélcio Moreira, nomeado aos 15 de janeiro de 2009 (Port. GR 40/2009). À frente da Coordenação de Comunicação Social se encontra a jornalista Maria Santíssima de Lima, ficando a TV Universidade sob a direção de Benedito Alencar de Arruda, e a Rádio sob o comando do jornalista Nivaldo Queiroz.

Jornalismo e Imprensa

A Coordenação de Jornalismo e Imprensa é responsável tanto pela produção e publicação jornalística como também pela área de assessoria de imprensa da UFMT. Tem a seu cargo a produção diária de *releases* e matérias; a sugestão de pautas para a imprensa; o encaminhamento de colaborações; o agendamento de entrevistas; a organização de coletivas; a edição de jornais, boletins e VTs e *folders* institucionais; a montagem do *clipping* diário e de jornais murais; a cobertura jornalística e fotográfica de eventos; publicidade legal e o atendimento à imprensa local e nacional.

No período de 28 de outubro de 2008 a 28 de outubro de 2010, foram editados diversos números de periódicos:



UFMT Ciência - revista impressa de jornalismo científico - trimestral - começou a circular em agosto de 2010 - apoio Fapemat.



ComVivência, jornal impresso de circulação interna enviado à casa do servidor via mala-direta - mensal - começou a circular em julho de 2009.





Acontece na UFMT, agenda impressa - mensal que começou a circular em agosto de 2009.

Fonte: Acervo Secomm-UFMT

Arquivo Audiovisual: um cantinho da Memória da UFMT

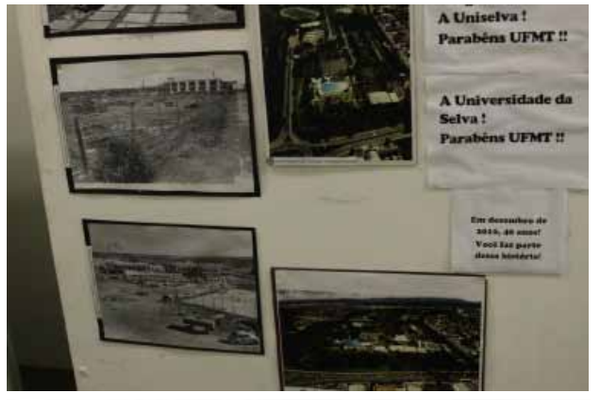
Um dos mais importantes acervos documentais da UFMT é o Arquivo da Secretaria de Comunicação e Multimeios (Secomm), diretamente vinculado à Coordenação de Jornalismo. O acervo é composto por fotografias (em papel e negativos) e textos jornalísticos produzidos desde os primeiros anos da UFMT. Outra atividade importante é a parceria com a TVU na produção do interprograma *Memórias da UFMT*, cujo conteúdo é baseado no acervo de jornais, boletins e fotos da CJI e em vídeos da própria TV. Responsabiliza por esse trabalho Roberto Silva Ribeiro.



Roberto Silva Ribeiro, responsável pelo setor.
Acervo Secomm-UFMT

Um extenso arquivo fotográfico e noticioso integra a Coordenação de Jornalismo e Imprensa. Por sua extensão e relevância, visto estar assentado nos suportes papel e filme negativo, reunindo informações capazes de recuperar a trajetória histórica da UFMT. O esforço atual é digitalizar todas as fotografias através do uso da tecnologia,

visando sua disponibilização pelo site. Em 2010, o total digitalizado foi de 8.837 unidades, sendo que o número de pastas de documentos e fotos em papel é de, aproximadamente, 1.770.





Painéis montados por Roberto Silva Ribeiro e expostos no corredor da Assessoria de Comunicação da UFMT, 2010.
Acervo Secomm-UFMT



Painéis montados por Roberto Silva Ribeiro e expostos no corredor da Assessoria de Comunicação da UFMT, 2010. Acervo Secomm-UFMT

O trabalho do setor inclui o recebimento, organização, reprodução e disponibilização de imagens, assim como de exemplares, em papel, da produção jornalística da Ascom, visando sua preservação. De outro, Roberto Silva Ribeiro vem, ao longo dos anos, realizando um trabalho, em parceria com a TVU, de produção do interprograma *Memória da UFMT*, cujo conteúdo é baseado não só nos acervos de jornais, boletins e fotografias da CJI, mas também na realização de entrevistas com segmentos que atuaram e atuam hoje na UFMT, transformando-as e em vídeos da própria TV.

TV Universidade

No período de outubro de 2008 a outubro de 2009, a TV Universidade, canal 2, registrou grandes avanços: "[...] o vínculo com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e a política de estreitamento da relação instituição-sociedade fortaleceram-se com a gestão da nova Secretaria de Comunicação e Multimeios. O aumento da produção local tornou-se objetivo prioritário para a TVU, que busca criar processos participativos com os produtores independentes do Estado. O primeiro semestre de 2009 caracterizou-se pelo planejamento de uma nova programação e a aquisição de equipamentos para atingir esse objetivo. A área de jornalismo e produção recebeu cinco novos computadores, três ramais telefônicos foram instalados e o mobiliário foi renovado. Na técnica, foram adquiridas duas novas ilhas de edição não linear e criados novos cenários para o estúdio de gravação. Com seis projetos de extensão, aumentou a participação de estudantes de Comunicação na TVU nos novos programas: *TVU Notícias*, o *Edição TVU*, o *Conheça a UFMT*, o *Interprogramas,* produzidos na emissora, e o *Agora Quando* e o *5 Minutos*, em disciplinas do curso de Comunicação Social, sob a direção geral dos profs. Pedro Pinto e Moacir Francisco, respectivamente. Além desses programas, a partir do segundo semestre, a TVU começa a produzir outros seis: *Música Contemporânea, Instrumental UFMT*, *Assuntando*, *Ponto de Encontro* e *Especial TVU*. Em fase de gravação está o *Entretextos*, que trata da literatura, com foco maior para a mato-grossense. As séries de interprogramas (VTs de até três minutos veiculados nos intervalos) incluem o *Memória da UFMT*, *Os Bichos do Zoo* e *Arte Vida*, que mostra os artistas plásticos do Estado. A TVU também é parceria do Programa de Fomento à Produção e Teledifusão do Documentário Brasileiro (DOCTV), que está em sua quarta edição. No segundo semestre, a Rádio e TV Senado, começaram a transmitir para Cuiabá utilizando em compartilhamento, as instalações

da TVU. A TV Universidade deu início, em 2010, à reformulação de sua programação, em consonância com a grade definida a partir da parceria com a Rede Brasil. A programação local destaca temas regionais, consolida interlocução com a comunidade externa e com os veículos de comunicação do estado de Mato Grosso." (Relatório 2009-2010).



Rádio UFMT

Pela Portaria n. 470, de 28 de agosto de 2009, foi aprovado o local de instalação da Rádio UFMT, resultado das medidas adotadas pelo Ministério das Comunicações por meio da Secretaria de Serviços de Comunicação Eletrônica, cujas ações, na avaliação do Supervisor de Rádio, jornalista Nivaldo Queiróz de Souza, "[...] foram empreendidas em conjunto com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), que enviou profissional da área de radiodifusão para visita técnica, e com o apoio de professores do Departamento de Engenharia Elétrica da UFMT. A Portaria n. 687, de 14 de outubro de 2008, que oficializou a criação da emissora, fora assinada pelo ministro das Comunicações, Hélio Costa, no dia 14 de outubro de 2008, quando ficou definida a consignação do canal 287 à UFMT, via EBC. Em 2010, após ter seu local de instalação aprovado pelo Ministério das Comunicações, com a denominação de *UFMT Rádio na Web*, iniciou a transmissão no site da UFMT, quando o internauta acessa e ouve as matérias editadas." (Relatório 2009-2010).

Programas de Comunicação da UFMT

O Programa Institucional de Comunicação da UFMT, aprovado na Câmara de Extensão, teve o número de projetos ampliado de 11 para 13, todos com colaboração de bolsistas. A Secomm está desenvolvendo, além desses projetos, outros dois, aceitos no âmbito do Programa de Extensão (Proext 2009), do Ministério da Educação. Dentre os 13, cinco projetos estão em execução na Coordenação de Jornalismo e Imprensa (CJI), três na TV Universidade, um na Supervisão de Rádio, além de três no âmbito da própria Secretaria, um dos quais, o do Proext 2009. A Secomm participa, ainda, de um projeto de extensão junto ao Instituto de Saúde Coletiva (ISC) e de um do Instituto de Biociências (IB), este último por meio da CJI (Relatório 2009-2010).

Design e Marcas

A criação do setor de *design* permitiu o desenvolvimento do novo *layout* da primeira página do Portal UFMT, assim como das páginas institucionais e do sítio da Secomm; a elaboração dos projetos gráficos de jornais e revistas e as artes de peças de divulgação, tais como fôlderes, *outdoors*, logomarcas e vinhetas de jornais e de programas de televisão. O setor de *design* e marcas está elaborando o *Manual de Uso da Marca UFMT*, com a criação de projetos gráficos, artes de peças de divulgação para outros setores da UFMT. Ao todo, foram desenvolvidos 52 trabalhos, incluindo, além dos jornais e boletins editados pela Secomm, o *UFMT em Números*; a *Cartilha de Segurança*, o folheto *Nutriblitz*, os letreiros de identificação das salas da Reitoria, *outdoors*, mapa do *campus* de Cuiabá e *banners* para estandes da UFMT em eventos dentro e fora dos *campi*.

Cerimônias e Eventos

O cerimonial da UFMT foi criado em 1972, sob a responsabilidade da então Vice-Reitoria Acadêmica, comandada pelo prof. Benedito Pedro Dorileo, que escolheu o prof. Lídio Modesto da Silva para se responsabilizar pelos trabalhos do setor. Hoje vinculado à Secretaria de Comunicação e Multimeios, o Cerimonial e Eventos vem se aperfeiçoando no desempenho das atividades, atendendo aos diferentes tipos de promoção da ciência, da cultura, das artes, da literatura, da tecnologia e das humanidades. Seu volume de trabalho é proporcional à evolução da UFMT, visto dar apoio a todos os *campi*, seja por ocasião das formaturas, seja em eventos científicos, comemorações e posses. De 28 de outubro de 2008 a 30 de setembro de 2009, a Supervisão de Cerimonial atendeu a 172 eventos da UFMT (Relatório 2009); de setembro de 2009 a setembro de 2010, atendeu a 250 eventos institucionais.

De acordo com a supervisora do Cerimonial, Telma Cristina Modesto da Silva, "[...] os eventos universitários estão incluídos no rol de ações abrangidas pela área de cerimonial e protocolo, que vem se aprimorando no sentido de um melhor desempenho e organização dos diferentes tipos de promoção da ciência, da cultura, das artes, da literatura, da tecnologia e da humanidade." (Relatório 2009-2010).

Secretaria de Gestão de Pessoas

À Secretaria de Gestão de Pessoas, criada em 2009, cumpre o compromisso da interlocução interna, da formação continuada de servidores, assim como da integração intraunidades. Os servidores ativos e aposentados interagem, fazendo da UFMT seu lugar de sempre. A DGP está adotando um Sistema de Avaliação de Desempenho e Estágio Probatório, visando melhorar o desempenho da categoria, tendo firmado, para todos os funcionários, um contínuo e permanente processo de avaliação/autoavaliação que busca o desenvolvimento e o crescimento pessoal, profissional e institucional. Esta avaliação constitui um instrumento de planejamento e desenvolvimento de recursos humanos, na medida em que viabiliza a análise da realidade organizacional da UFMT, além de proporcionar a Progressão Funcional por Mérito para os servidores técnico-administrativos. (Relatório 2009-2010).

Administração e Planejamento

Pró-Reitoria Administrativa (Proad)

Com uma equipe de 239 servidores e atuando num universo de 2.935 ativos e 18.678 alunos, a Pró-Reitoria Administrativa (Proad), em 2009, definiu previamente prioridades, levantando necessidades, identificado problemas e vislumbrando soluções, sempre trabalhando em diálogo permanente com a Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan). Nesse sentido, visitou diversas unidades do *campus* de Cuiabá e realizou a *Proad Itinerante*, percorrendo os *campi* do interior, com o objetivo de melhorar o suporte às ações acadêmicas e administrativas. A Proplan conseguiu atender a 70% da demanda anual de estrutura física, equipamentos e materiais necessários ao bom desempenho das atividades de rotina.







Posse da equipe administrativa da Proad. Acervo Secomm-UFMT







A Pró-Reitoria Administrativa realizou, em 2010, três eventos:



Comemoração ao Dia Internacional da Mulher (março de 2010). Acervo Secomm-UFMT

Inovar para Melhorar: a atitude da mulher UFMT, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher (março de 2010)



Semana dos Nossos Talentos, em outubro de 2010. Acervo Secomm-UFMT

Secretaria de Gestão de Pessoas, Gerência de Capacitação e Desenvolvimento Humano, Proad, promovem sessão de embelezamento, acompanhada do som musical dos talentos da UFMT.

Seminário *Gestão de Pessoas na UFMT: a efetividade na administração pública*, em maio de 2010.

Coordenação de Assistência e Benefício ao Servidor (Cabes)

A Cabes, vinculada à Proad, desenvolveu, entre 2008 e 2010, diversas campanhas, como a de *Prevenção da Dengue* no *campus* da UFMT, por ocasião das comemorações dos 38 anos da instituição, quando foi organizado um mutirão para remoção dos criadouros de *Aedes aegypti*, coleta do lixo e atividades em educação em saúde. Esse trabalho foi realizado em parceria com a Diretoria de Vigilância à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde, por meio do Centro de Controle de Zoonoses de Cuiabá, juntamente com a Secretaria de Infraestrutura, a Prefeitura do Campus e a Comissão Interinstitucional da Dengue, com apoio do Sintuf.

Outros Projetos e Programas:

– Programa de Apoio Psicossocial;
– Programa de Acolhimento a Usuários de Álcool e Drogas;
– Programa Educação em Saúde;
– Projeto Sala de Espera;
– Atendimento em Homeopatia;
– Atendimento à Família do Dependente Químico;
– Programa de Saúde Cardiovascular do Servidor.

A Coordenação de Assistência e Benefícios aos Servidores teve seu prédio reformado, possibilitando atendimento mais adequado aos usuários e, além disso, reorganizou-se administrativamente nas seguintes gerências:

1. Gerência de Bem-Estar Social; e
2. Gerência de Desenvolvimento Social e Saúde.

Biotério



Biotério da UFMT. Acervo Secomm-UFMT

A partir de 2009, o Biotério pôde melhorar o atendimento à comunidade universitária graças à contratação, através do Hospital Universitário Júlio Müller, de dois servidores devidamente treinados no próprio setor de trabalho.

Também contribuíram para a melhoria do Biotério a desinsetização do espaço, a compra de um fax multifuncional e a construção da casa de maravalha, inaugurada em outubro. Para se ter ideia do movimento e importância do Biotério para o desenvolvimento de pesquisas na UFMT, em 2009, o volume de solicitações de animais foi de 6.851 ratos, 6.561 camundongos e 10 coelhos. (Relatório 2008-2009).

Gráfica Universitária

A Gráfica Universitária, criada na década de 1970, constitui-se num organismo importante de apoio às atividades universitárias, seja na confecção de provas para o vestibular, concursos, ou de impressos de maneira geral, como apoiando as publicações de periódicos da Secomm. Seu parque gráfico, no entanto, necessita de modernização com a aquisição de novos equipamentos e maquinários, além do treinamento da mão de obra.

Demonstrativo da produção e execução de serviços gráficos

SERVIÇOS	2008/2009
JORNAIS	1000
PANFLETOS/FILIPETAS	45.460
CARTAZES	2.500
CERTIFICADOS	800
FOLDERS	17.500
ENVELOPES	23.950
CONVITES	4.400
IMPRESSOS/RUJM	212.523
IMPRESSOS DIVERSOS	217.444
TOTAL	529.827

Fonte: ORDEM DE SERVIÇOS

Eventos

III Seminário de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste

Entre os dias de 28 e 30 de abril de 2010, foi realizado na Universidade Federal de Mato Grosso o III Seminário de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste (Serex), com a temática *Extensão: Conhecimento e Direitos Humanos*. O objetivo maior foi o de "[...] abrir espaços para atividades integradas entre grupos de áreas distintas do conhecimento, visando estimular, ampliar e aprofundar o debate sobre a extensão universitária, assim como promover a difusão do conhecimento e o intercâmbio entre as instituições de ensino superior da região Centro-Oeste sobre a consolidação e ampliação da extensão 'comprometida com a transformação da sociedade brasileira.'" (Acontece na UFMT, ano I, n. 6).

3ª Conferência Estadual de Esportes

A Conferência Estadual de Esportes, realizada em abril de 2010, foi promovida pela Faculdade de Educação Física da UFMT e envolveu 140 municípios além da capital, tendo como temática central o *Plano Decenal de Esporte e Lazer - 10 Pontos em 10 anos para projetar o Brasil entre os 10 mais*.

Seminário Nome Social: do Legal ao (I)Moral

O Grupo de Estudos em Direitos Humanos e Cidadania LGBT (GECi/NIEVCi/ICHS), juntamente com a Faculdade de Direito (FD), realizou o seminário *Nome social: do legal ao (i)moral*. O evento ocorreu no dia 15 de junho de 2010 e seu objetivo foi o de promover discussão a respeito da polêmica sobre o nome social de pessoas transexuais e travestis e o respeito à cidadania e à dignidade humana.

III Semana do Químico

Entre os dias 16 e 18 de junho de 2010, aconteceu a III Semana do Químico, com o tema: *Química, Qualidade de Vida*. O evento contou com parceria do Departamento com o Centro Acadêmico de Química e o Instituto de Ciências Exatas e da Terra (ICET), tendo recebido o apoio da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência (Procev) da UFMT, do Conselho Regional de Química de Mato Grosso e do Refrigerante Marajá.

O **VIII Seminário de Linguagens & Quarta Bienal de Música Brasileira Contemporânea de Mato Grosso** foi realizado no período de 5 a 13 de outubro de 2010, no Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso. O tema central foi *Linguagens: desafios contemporâneos*. Dentre os convidados, Joaquim Abreu, Fernando Rocha e Ana Cláudia Assis, Martha Herr e Ingrid Barancoski, Pauxy Gentil-Nunes e Marina Spoladore, Gilson Antunes, Quarteto de Cordas da UFRN, Cristina Dignart na Música Eletroacústica, Gilberto Mendes, Edson Zampronha, Maurício Dottori, Sílvio Ferraz, entre outros.

Entre 10 e 14 de outubro de 2010, foi realizado o **50º Congresso Brasileiro de Química**, no Centro de Eventos do Pantanal. A temática central foi *Agroindústria, Qualidade de Vida e Biomas Brasileiros*, ocasião em que foram realizadas palestras, mesas-redondas, cursos, apresentação de trabalhos, comunicações orais e até uma maratona de química. A UFMT, através do Departamento de Química, participou apresentando resultados de pesquisas.



43º Congresso Brasileiro de Fitopatologia. Local: Centro de Eventos do Pantanal. Período: 15-19/08/2010. Organização: Sociedade Brasileira de Fitopatologia, apoio Fapemat



X Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM. Tema: políticas públicas em educação musical: dimensões culturais, educacionais e formativas. Local: UFMT - Campus Sinop. Data: 05 e 06/08/2010



Curso de especialização em gestão e perícia ambiental. Público-alvo: profissionais de nível superior, interessados e/ou atuantes na área ambiental. Início das aulas: 12/08/2010



UFMT realizou curso sobre **Docência no Ensino Superior** através da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, por meio da Coordenação de Programas de Formação no ensino superior, destinado a todos os professores em estágio probatório. O evento transcorreu de 22 a 26 de fevereiro de 2010.



A Secretaria de Gestão de Pessoas, através da Gerência de Capacitação e Desenvolvimento Humano, ofereceu, em 2010, cursos de capacitação para servidores: Rotinas Administrativas; Gestão Financeira e de RH; Inglês Instrumental; Espanhol básico, Formação Sindical, Legislação e Normas da Educação Pública Superior, Rotinas Administrativas, dentre outros.



Prof. Abel Santos lançou, aos 13 de maio de 2010, o CD intitulado ***Latinidade em Viola de Cocho***, álbum que enfeixa 13 hinos de países sul-americanos.



9ª Mostra Nacional de Vídeo Universitário em Mato Grosso, promovido pelo Cine Clube Coxiponés, foi realizado entre 1º e 4 de dezembro de 2010. Cada participante pôde inscrever até dois filmes em sua categoria, nos gêneros: ficção, documentário, experimental e animação.

Fotos: acervo Secomm-UFMT

Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM)

Criado na década de 1980, o Hospital Universitário Júlio Müller, localizado no Bairro Alvorada, em Cuiabá, vem cumprindo seu objetivo maior: ser um espaço de ensino, pesquisa e também de extensão, na medida em que procede ao atendimento à população que a ele recorre.

No ano de 2008, foi proposta a construção do Hospital Universitário no Campus II, localizado na Rodovia Cuiabá-Santo Antônio de Leverger que, segundo avaliação da reitora Maria Lúcia Cavalli Neder, "[...] já está definido e os recursos financeiros, em parte, já estão disponíveis, com previsão de integralização muito em breve." (Relatório Anual, 2008/2009)





Atendimento e leitos do Hospital Universitário Júlio Müller, 2010. Acervo Secomm-UFMT

HUJM comemora 26 anos

O Hospital Universitário Júlio Müller realizou, no dia 30 de julho, uma extensa programação que se estendeu durante todo o dia, com atividades culturais, incluindo dança, poesia e música. O evento culminou com a sua XVIII *Festa Julina*. O evento foi organizado pelo Comitê da Política de Humanização, que pauta suas ações pelos princípios do *Humaniza SUS*, do Ministério da Saúde.

A Festa Julina, além da tradicional quadrilha, com o casamento caipira, do desfile jeca e do forró dos servidores, contou com *shows* com a dupla Nico e Lau e com os músicos Ayrton Reis, Edmilson Maciel e a Banda Terra.



Diretor do HUJM, Elias Nogueira Peres. Acervo Secomm-UFMT

Para o Diretor-Superintendente do HUJM, Elias Nogueira Peres, o objetivo das atividades culturais e da *Festa Julina* foi "[...] oportunizar aos servidores, alunos, professores e aos usuários dos serviços do HUJM, bem como aos seus familiares, momentos de integração, envolvimento, descontração, lazer e cultura, tendo como propósito estimular a humanização no ambiente hospitalar." (ComVivência, ano 2, n. 9).

HUJM ganha Regimento Interno

O Conselho Universitário (Consuni) aprovou, no dia 16 de junho de 2010 e após cinco meses de intensa discussão, o Regimento Interno do Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM). Para a reitora Maria Lúcia Cavalli Neder, "É um feito inédito, pois, em 26 anos o Hospital não tinha regimento interno. A partir de agora, afirma, "há condições para realizar eleições." (Relatório 2010).

Segundo o vice-reitor Francisco José Dutra Souto, que presidiu a sessão, com o Regimento "[...] retoma-se o anseio antigo da comunidade do Hospital, que é o de redemocratização e permite-se consolidar o que já vinha sendo realizado". Ele explica que o Conselho Gestor, por exemplo, já vinha atuando com representantes da comunidade universitária e, agora, terá representações da comunidade de usuários e de gestores do Sistema Único de Saúde (SUS).

Outra mudança considerada importante pelo Vice-Reitor é a de que, a partir de agora, o ocupante do cargo de Superintendente, o mais alto da direção do HUJM, "[...] poderá ser escolhido entre os profissionais da saúde da UFMT, sejam técnicos, sejam docentes". Com o regimento, será possível o chamamento de eleições do novo superintendente no segundo semestre (Relatório 2010).

Atualmente, a estrutura está organizada em Superintendência, Diretoria Clínica, Diretoria Administrativa e Diretoria de Informática e Instrumentação. Esta última, de acordo com o novo regimento, deverá ser transformada em Diretoria de Infraestrutura.

Nova sede do Hospital Universitário no campus II da UFMT de Cuiabá





Fases da construção do novo Hospital Universitário, Campus II. Acervo Secomm-UFMT





O projeto do novo Hospital Universitário tem reflexos diretos no ensino, na pesquisa, extensão e assistência à saúde da população de Mato Grosso, pois é o único no Estado que não conta ainda com um hospital federal. O Hospital será também de grande importância para a Copa do Mundo de 2014, em Cuiabá. No início de março, a Reitora apresentou seu projeto arquitetônico à Bancada Federal de MT, que lhe consignou todo apoio. Para iniciar a obra, estavam assegurados mais de R$ 14 milhões, por meio de emenda parlamentar, mas, com o contingenciamento econômico, o recurso não foi ainda repassado, levando à movimentação da UFMT e das autoridades do Estado. Em junho, a reitora Maria Lúcia Cavalli Neder apresentou o projeto aos vereadores da Capital, em sessão ordinária da Câmara Municipal. O hospital-escola será construído no Campus II, na saída para Santo Antônio de Leverger, em uma área de 123 hectares. Além da expansão de 126 para 250 leitos e atendimentos de alta complexidade, o novo espaço possibilitará a ampliação do número de vagas aos estudantes da UFMT, passando, das atuais 4.377, para 7.400, em 2011.

Funcionarão no Campus II não só o Hospital, mas para lá serão transferidos todos os cursos da área de Saúde, oferecendo não só melhores condições de ensino, mas também de pesquisa, capacitação e extensão. A população atendida será aumentada, visto que a mesma advém de quase todos os municípios de Mato Grosso.

O sonho se tornando realidade



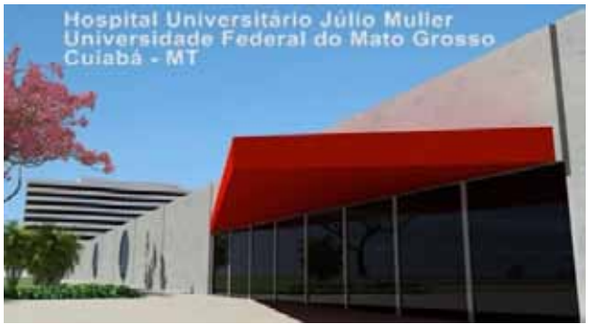
O Governo de Mato Grosso, através da Agência Estadual de Execução dos Projetos da Copa do Mundo Fifa Brasil 2014 (Agecopa), assinou, no 7 de fevereiro de 2011, protocolo de intenções com a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), objetivando acolaboração mútua na elaboração das ações necessárias à realização da Copa do Mundo Fifa Brasil 2014, em Cuiabá-MT.

O convênio é o primeiro que acontece entre o governo de uma cidade-sede da Copa do Mundo e uma instituição de ensino superior, sendo, nessa medida, referência para outras cidades-sede. O protocolo de intenções assinado com a UFMT prevê o desenvolvimento e execução de programas e ações de interesse comum necessários à realização da Copa do Mundo Fifa, que envolvam os setores de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, nas mais diversas áreas.

A construção do Hospital Universitário é considerada pelo Governo de Mato Grosso como um dos importantes legados da Copa do Mundo na área de saúde. O governador Silval Barbosa, no dia 9 de fevereiro, esteve em Brasília com o ministro da educação Fernando Haddad tratando da liberação de recursos na ordem de R$ 19 milhões – emenda parlamentar – para garantir o início da construção do HUJM. (www.ufmt.br, 07/02/2011)



Futuras instalações do Hospital Universitário – Campus II, 2011/2012. Acervo CPD-Uniselva





Futuras instalações do Hospital Universitário – Campus II, 2011/2012. Acervo CPD-Uniselva



Futuras instalações do Hospital Universitário – Campus II, 2011/2012. Acervo CPD-Uniselva

Hospital Veterinário

No Hospital Veterinário de Cuiabá (Hovet), vinculado diretamente à Vice-Reitoria, os problemas mais agudos estão relacionados à falta de pessoal, funcionários com contratos provisórios, recursos para equipamentos dos laboratórios de pesquisa e viabilização de bolsas para médicos veterinários residentes. Todas estas questões estão sendo enfrentadas conjuntamente pela direção da UFMT e os gestores do Hospital Veterinário. Nestes dez anos de existência, completados em setembro de 2009, o Hospital Veterinário tem sua história marcada pelo esforço e dedicação de seus professores, técnicos e alunos. Os recursos para movimentar o Hospital são advindos de recursos de projetos de pesquisa, bolsas, aplicação orçamentária institucional e aqueles obtidos dos próprios atendimentos realizados pela sua equipe Estas atividades também servem de base para pesquisas na área de veterinária, uma vez que movimentam os laboratórios de seus pesquisadores, todos instalados no próprio Hospital.







Sede do Hospital Veterinário da UFMT e alunos em atendimento. Acervo Secomm-UFMT

Editora Universitária (EdUFMT)

Criada como Imprensa Universitária, na década de 1970, a atual Editora Universitária tem seu vínculo institucional na Vice-Reitoria. Em novembro de 2008, a EdUFMT foi removida de seu tradicional espaço físico, à rua Alziro Zarur, Boa Esperança, para um local provisório, próximo à Secretaria de Tecnologia e Informática e do Centro de Treinamento da Proad. Isso foi necessário pela precária situação do prédio original, muito antigo e com falhas estruturais, que poderiam colocar em risco os funcionários, a administração e a comunidade em geral.



Sede antiga, desocupada para reconstrução. Acervo EdUFMT



Sede provisória. Acervo EdUFMT



Containers para abrigo do acervo. Acervo EdUFMT

Está projetada para 2011 a inauguração da nova sede, no mesmo local da anterior, porém bem mais ampla e planejada, que oferecerá melhores condições à Administração da Editora, ao Conselho Editorial, aos funcionários e comunidade interna e externa Com isso, a Editora Universitária ganhará maior destaque e visibilidade condizente aos trabalhos de julgamento, produção, comercialização e divulgação das obras e de autores, através da organização de sua livraria. A Editora, entre 2008 e 2010, desenvolveu uma política de expansão de suas atividades, produzindo material didático e aperfeiçoando os mecanismos de divulgação das produções técnico-científicas e culturais da UFMT.



Fachada da sede da Editora em Reconstrução, 2010. Acervo Secomm-UFMT



Saguão de acesso à Livraria e Secretaria Executiva, 2010. Acervo Secomm-UFMT



Sala de estoque do acervo da Editora, 2010. Acervo Secomm-UFMT

O autor e a obra, um dedo de prosa 2009

Nascido de um projeto proposto no interior do Conselho Editorial e desenvolvido durante o ano de 2009, seu objetivo é o de tornar mais conhecida a produção editorial acadêmica e seus autores. Num primeiro evento, realizado em cinco encontros, os autores puderam apresentar suas obras e estabelecer um diálogo com o público, sendo as obras comercializadas a preço capa.







Autoras: Odila Watzel, Célia M. Domingues da Rocha Reis e Maria Inês Pagliarini Cox e público ouvinte. Acervo EdUFMT







Autores Sônia Regina Romancini, Orlando Ourives, Arlete Benedita de Oliveira e Nileide Souza Dourado. Acervo EdUFMT

Prof. Dr. Marinaldo Divino Ribeiro assume a Coordenação da Editora Universitária

Em março de 2010, assumiu a Coordenação da Editora Universitária o prof. dr. Marinaldo Divino Ribeiro, personalidade que teve o apoio irrestrito do Conselho Editorial, da Reitoria e da Vice-Reitoria. Em sua gestão, os trabalhos editoriais foram dinamizados e muitos eventos realizados.

O Autor e a obra, um dedo de prosa 2010

O *Autor e a obra, um dedo de prosa* 2010 oportunizou aos autores discorrer sobre suas experiências, anseios e limitações no processo de redação dos originais de sua obra, aproximar o leitor do autor e da obra, constituindo-se num momento de reflexão partilhado de discussão, troca de conhecimento e circulação do conhecimento maturado. Em 2010, foram realizados três encontros, nos dias 23/09, 27/10 e 17/11, com a participação de um público atento e interessado.



Prof. Ernesto Cerveira Sena fazendo sua exposição de sua obra ao público. Acervo EdUFMT



Autores da área da Educação expõem e discutem suas obras. Acervo EdUFMT



Plateia atenta às exposições dos autores. Acervo EdUFMT

Concurso Literário Sérgio Dalate



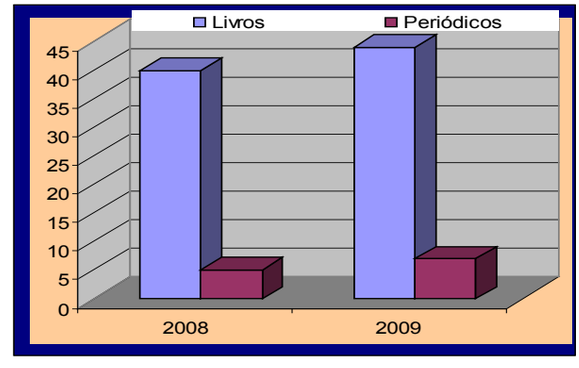
Cartaz do Concurso Literário Sérgio Dalate. Acervo EdUFMT

Outra atividade importante da Editora Universitária, em 2009, foi uma proposta nascida no interior do Conselho Editorial: a abertura de um concurso literário voltado exclusivamente para o segmento discente, o qual tomou o honroso nome do prof. Sérgio Dalate, personalidade que dignificou a UFMT. A arte do cartaz foi de autoria do conselheiro e prof. Gabriel Francisco de Mattos, sendo que a circulação da notícia, no site do Instituto de Linguagens, contou com a colaboração do prof. Geraldo Lúcio Diniz, também conselheiro da EdUFMT. Fruto de um trabalho conjunto da administração da Editora e dos membros do Conselho Editorial, o concurso foi um sucesso, sendo o prêmio a publicação de um livro contendo prosa e poética. Os alunos receberam os prêmios no evento Prata da Casa 2009, sendo o livro lançado no evento do mesmo nome, do ano de 2010.

Prata da Casa 2009



Banquete de livros publicados pela EdUFMT em 2009.



Quadro evolutivo da produção editorial 2008-2009. Relatório EdUFMT 2009



A Editora publicou um guia instrumental para elaboração de trabalhos acadêmicos, de autoria das revisoras do órgão em co-autoria com especialista da áres ligada ao IFET. Relatório EdUFMT 2009



Autores, amigos e familiares se confraternizam. Relatório EdUFMT 2009



Autores trocam obras e presenteiam amigos Relatório EdUFMT 2009



O Cerimonial da UFMT deu sustentação ao Prata da Casa 2009, recebendo os convidados e encaminhando todos os momentos do evento. (Relatório EdUFMT 2009)

Prata da Casa 2010

No dia 26 de novembro de 2010 aconteceu mais um evento *Prata da Casa*, que contou com uma cerimônia inovadora, visto ter sido instituída uma premiação editorial aprovada pelo Conselho Editorial, considerando: a) O reconhecimento e valorização dos autores que têm a EdUFMT como editora de suas obras; b) A valorização das publicações editadas ou coeditadas pela EdUFMT; c) O reconhecimento da importância que as obras possuem para a transformação da sociedade por meio do conhecimento; d) A valorização da grande contribuição de pessoas, com elevado mérito, para a vida acadêmica e para a história da UFMT por meio de seu legado, constituído no conhecimento em uma substância física permanente. A premiação editorial foi composta por 3 modalidades (livro, artigo e autor destaque), cada qual com duas categorias (principal e menção honrosa). Para cada modalidade foi atribuído um nome ao prêmio, tendo sido escolhidas pessoas de destacada contribuição para a respectiva modalidade:

Modalidade Livro (Prêmio profª. Elizabeth Madureira Siqueira)

Categoria Principal: *Relatos da cidade: nomadismo, territorialidades urbanas e imprensa – Cuiabá – MT, segunda metade do século XX*, de autoria de Ana Maria de Souza.	Categoria Menção Honrosa: *O lugar do feminino*, de autoria de Daniela Barros da Silva Freire Andrade.

Modalidade Artigo Científico (Prêmio prof. Nicanor Palhares Sá)

Categoria Principal: *Barra do Bugres e seus excluídos: um retrato das cidades do Brasil*, de autoria de Geovany Jessé Alexandre da Silva; Loiva Zanon de Magalhães e Teresa Cristina Cardoso Higa, publicado na *Revista Mato-grossense de Geografia*, n.11, 2007.	Categoria Menção Honrosa: *Jogos, brincadeiras e violência: experiências de adolescentes privados de liberdade*, de autoria de Sônia Cristina de Oliveira e Cleomar Ferreira Gomes, publicado na *Revista Educação Pública*, v. 17, n. 33, 2008.

Modalidade Autor Destaque (Prêmio profª. Cancionila Janzkovski Cardoso)

Categoria Principal *Leny Caselli Anzai*	Categoria Menção Honrosa *Lázara Nanci de Barros Amâncio* e *Rachel Tegon de Pinho*



Mesa com livros lançados. Acervo EdUFMT



Reitora com autores homenageados e premiados. Acervo EdUFMT



Coordenador da EdUFMT, Marinaldo Divino Ribeiro, anunciando as premiações. Acervo EdUFMT



Coordenador da EdUFMT, Marinaldo Divino Ribeiro, entregando a obra do Concurso Literário. Acervo EdUFMT

Na oportunidade, foram lançadas 36 obras nas mais variadas áreas do conhecimento. O Prata da Casa 2010 objetivou dar visibilidade à produção editorial da UFMT e criar espaço de congraçamento entre a administração, a editora, os autores, patrocinadores e a sociedade.

Programação:
19h30 - Instrumental de piano
20h00 - Abertura
20h30 - Lançamento do Livro "Contos e Poemas" resultante do concurso literário prof. Sérgio Dalate, realizado em 2009
21h00 - Entrega da premiação editorial nas modalidades livro, artigo e autor destaque
21h30 - Lançamento dos livros publicados pela EdUFMT
22h00 - Encerramento solene
22h20 - Coquetel
22h30 - Show de MPB

Conselho Editorial ampliado

Em 2010, o Conselho Editorial foi ampliado para 26 membros, com representantes dos três segmentos e das várias unidades e *campi* acadêmicos da UFMT.

Conselho Editorial

Dr. Marinaldo Divino Ribeiro (Presidente)

Dr. Ademar de Lima Carvalho (Rondonópolis)
Dr.ª Aída Couto Dinucci Bezerra
Dr. Antonio Carlos Maximo
Dr. Carlos Kusano Bucalem Ferrari (Barra do Garças)
Dr.ª Cássia Virgínia Coelho de Souza
Dr.ª Célia M. Domingues da Rocha Reis
Dr. Domingos de Jesus Rodrigues (Sinop)
Dr. Eduardo Henrique Brevitori K. de Moraes (Sinop)
Dr.ª Eliana Beatriz Nunes Rondon
Dr.ª Elizabeth Madureira Siqueira
Ms. Gabriel Francisco de Mattos
Dr.ª Janaina Januário da Silva
Ms. Joaquim Eduardo de Moura Nicácio
Dr.ª Leny Caselli Anzai
Dr.ª Maria da Anunciação P. Barros Neta
Dr.ª Maria Aparecida dos Santos (Rondonópolis)
Dr.ª Marluce Aparecida Souza e Silva
Dr.ª Marly Augusta Lopes de Magalhães (Barra do Garças)
Dr. Marinaldo Divino Ribeiro
Dr.ª Sandra Cristina Moura Bonjour
Dr.ª Telma Cenira Couto da Silva
Dr.ª Anna Maria R. F. Moreira da Costa (Comunidade)
Drª. Suíse Monteiro Leon Bordest (Comunidade)
Dr. José Serafim Bertoloto (Técnico)
Ms. Nileide Souza Dourado (Técnica)
Sandra Jorge da Silva (Acadêmica)
Viviane Letícia Silva Carrijo (Acadêmica)

Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR)

Criado na década de 1970, o Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional se constitui, ao longo de sua trajetória, num centro de pesquisa e preservação da memória de Mato Grosso. Por décadas, o órgão congregou pesquisadores, especialmente os vinculados às áreas das Ciências Humanas e Sociais que, apoiados nos acervos do NDIHR, investigam e publicam obras/resultados de pesquisa relativos à realidade regional. Nos dez primeiros anos, constituiu um inovador acervo de microfilmes de fontes impressas e manuscritas, assim como instalou um laboratório de microfilmagem e reprodução desse material. Entre os anos de 2008 e 2010, o órgão adquiriu equipamento de última geração capaz de transferir os dados de microfilmes para CD-ROM, viabilizados através do apoio da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e do ICHS. Considerando que o Núcleo mantém um

extenso e volumoso acervo histórico e científico em microformas, essa aparelhagem chegou para agilizar a consulta aos dados, assim como servir, essencialmente, na democratização das informações.

Sede própria

Após mais de 30 anos hospedado em salas da Famev, o NDIHR, graças à sensibilidade da administração superior, conseguiu sede própria no ICHS, unidade à qual está vinculado. A inauguração do novo espaço contou com a presença da reitora, Maria Lúcia Cavalli Neder, das Pró-Reitoras Administrativa e de Planejamento, da Diretora do ICHS, assim como de professores e técnico-administrativos, constituindo um significativo momento histórico para este setor de pesquisa.



Biblioteca do NDIHR na nova sede, 2009. Acervo NDIHR/UFMT



Historiador Paulo Silva Ribeiro e a Diretora do ICHS, Imar Domingos Queiroz. Acervo NDIHR/UFMT



Supervisora do NDIHR, Nileide Souza Dourado, lançando o primeiro número da Revista Eletrônica *Documento/Monumento*, novembro 2009.

Revista Eletrônica Documento/Monumento

No ano de 2010, o NDIHR instituiu a Revista Eletrônica *Documento/Monumento*, expressão utilizada por Jacques Le Goff para qualificar a fonte histórica enquanto não só documento, mas que, por suas potencialidade, é capaz de se transformar, pelas mãos do historiador, em monumentos. Dirigem editorialmente este periódico os historiadores Nileide Souza Dourado, Paulo Silva Ribeiro e Elizabeth Madureira Siqueira, integrando a Comissão Editorial os doutores Fernando Tadeu de Miranda Borges, Maria Adenir Peraro, Otávio Canavarros e Serafim Bertolotto. O corpo de consultores *ad-hoc* é composto por professores doutores vinculados a outras instituições de ensino superior do Brasil e do exterior. Este periódico, já indexado pela CAPES e de grande aceitação da comunidade científica nacional, abriga textos científicos, resultados de pesquisa e de memória histórica.



Revista Eletrônica Documento Monumento, n. 1. Acervo NDIHR-UFMT



Revista Eletrônica Documento Monumento, n. 2. Acervo NDIHR-UFMT



Revista Eletrônica Documento Monumento, n. 3, dedicada aos 40 anos da UFMT. Acervo NDIHR-UFMT

Biblioteca Central



Olga Maria Figueiredo, diretora da Biblioteca Central.
Acervo Secomm-UFMT



Biblioteca Central UFMT. Acervo Secomm-UFMT

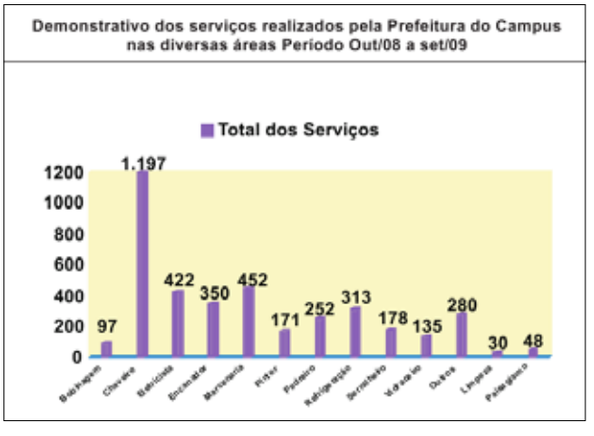
Diante da aquisição do grande volume de livros, verificado em 2008, a Biblioteca Central iniciou, no ano de 2009, a catalogação de todo o acervo tendo por base uma inovadora logística, a Rede *Pergamum*, que trouxe vantagens para a qualidade da Biblioteca e seus usuários, integrando-a a um sistema compartilhado por várias bibliotecas brasileiras. Segundo avaliação da Diretora Olga Maria Figueiredo, "[...] o sistema facilita a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. A Rede possui um mecanismo de busca ao catálogo das várias instituições que já adquiriram o *software* e, com isso, formando a maior rede de bibliotecas do Brasil. Neste catálogo, o usuário pode pesquisar e recuperar registros *on-line* de forma rápida e eficiente." (Relatório 2010). Essa inovação foi implantada não só na Biblioteca Central da UFMT, mas aplicada às dos diversos *campi*.

Museu Rondon: Semana do Índio



De 15 a 23 de abril de 2010, foi realizada a Semana do Índio, promovida pela administração e a Associação de Amigos do Museu Rondon. A programação incluiu palestras, exposição de artesanato e apresentação do Coral Infanto-Juvenil da UFMT, tendo como temática principal a cultura indígena. O evento foi aberto com a palestra *Boe Moto - Terra Bororo*, proferida pelo indigenista Antônio João de Jesus.

Edificações



As edificações dos três *campi* estão sob a responsabilidade e comando das Pró-Reitorias de Planejamento e Administrativa. Avaliando as realizações de 2010, verificou-se "[...] um incremento significativo na ampliação e adequação da área física da UFMT, com investimentos superiores a 29 milhões. Neste período foram contabilizadas 40 obras iniciadas e/ou concluídas em Cuiabá; 12, no Campus do Araguaia; 10, em Rondonópolis; e 6, em Sinop, totalizando 68 obras/reformas para o período. Em relação ao total de área construída/reformada (concluída/em andamento), foram 35.090,69 m² em Cuiabá e 16.423,76 m² para os *campi* do interior, totalizando 51.514,45 m² em toda a UFMT, o que representa um total investido de R$ 40.344.703,41." (Relatório 2009-2010)

Obras em andamento – Campus de Cuiabá

Implantação de Acessibilidade nos Blocos do IE, FAET, CCBS I, II, III, Implantação de Acessibilidade nos Blocos do IE, FAET, CCBS I, II, III e Reitoria	Construção do Bloco de Salas de Aula de Ciências Sociais	Construção do prédio da UAB - Universidade Aberta do Brasil,
Construção do Bloco de salas de aula na Famev	Construção da Editora da UFMT	Reforma no Laboratório de Aptidão Física e Metabolismo - Ginásio de Esportes
Ampliação do bloco do Instituto de Educação 2º e 3º piso	Construção do prédio do INPP/MCT	Revitalização do Parque Aquático
Construção dos Módulos I e II de salas de aula	Construção do prédio da Faculdade de Tecnologia de Alimentos	Readequação do Hospital Veterinário de Grandes Animais
Construção do Biotério para Ratos	Construção do Conjunto de Sanitários no Bloco do Instituto de Educação	Ampliação do Instituto de Computação
Construção da Lavanderia do Hospital	Reforma da Parte Elétrica do Laboratório de Histologia	Reforma do Departamento de Química e Banheiro Masculino e Feminino do Bloco F - FAET/ICET
Reforma dos Sanitários Coletivos do Bloco F/ICET no Campus da UFMT em Cuiabá/MT Reforma dos Sanitários Coletivos do Bloco F/ICET	Ampliação do Restaurante Universitário	Construção da Cantina do ICHS
Ampliação do CPD – Coordenação de Processamento de Dados	Instalação de Estufa Agrícola	Construção da Reserva Técnica do Museu de Antropologia e Arqueologia
Modernização dos Laboratórios do Departamento de Química: 1. Lab. Físico-Química; 2. Lab. Química Analítica; 3. Lab. Química Inorgânica; 4. Lab. Química Orgânica; 5. Lab. Bioquímica	Adequações das instalações físicas e ampliação do Laboratório de Pavimentação - LABPAV, para atender o Departamento da Engenharia Civil da UFMT	



Faculdade de Nutrição, Acervo Secomm-UFMT



Readequação da Casa do Estudante no *campus* da UFMT, Cuiabá. Acervo Secomm-UFMT



Salas de aula do Instituto de Ciências Aplicadas. Acervo Secomm-UFMT



Blocos de sala de aula Famev. Acervo Secomm-UFMT



Prédio do Biotério de Ratos. Acervo Secomm-UFMT



Reforma Parque Aquático. Acervo Secomm-UFMT



Sede da Secretaria de Tecnologia – Coordenação de Processamento de Dados. Acervo Secomm-UFMT



Ampliação Instituto de Educação (IE). Acervo Secomm-UFMT

Comemorações

Comemoração UFMT 38 anos



Membros dos Conselhos Superiores e Reitorado, 2009.
Acervo Secomm-UFMT

Outorgas de títulos honoríficos

No dia 10 de dezembro de 2008, ocasião em que a Universidade Federal de Mato Grosso comemorou 38 anos de criação, foi outorgado o título de Doutor *Honoris Causa* ao cacique Raoni Txucarramãe - Rop ni Metuktire (língua indígena).



"Estou muito honrado e muito emocionado com o título de nossa Universidade aqui de Mato Grosso", declarou. "Comecei minha grande luta e ainda hoje continuo a lutar em defesa e em nome de todos nós, representantes do Brasil inteiro, pois nós, grandes lideranças, queremos ver o resultado do trabalho de cada um que é responsável pelas florestas, terras e rios", completou. Com mais ou menos 80 anos, Raoni ficou conhecido e reconhecido em todo o mundo. Ao receber agora, o título, disse que "isso vai ficar na história". Conforme a justificativa da outorga, o ato

sintetiza, também, o reconhecimento da diversidade de saberes dos povos que habitam Mato Grosso. (Ascom, Release, 2008)

Na mesma cerimônia matutina, foram outorgados os títulos de Professor Emérito à profª. Eugênia Coelho Paredes e ao prof. Mauro José Pereira, e a Medalha de Mérito Universitário ao servidor Antônio João de Jesus (Museu Rondon), todos aposentados.



Mesa de honra, comemorações 38 anos da UFMT.
Acervo Secomm-UFMT

39 anos da UFMT (1970-2009)

Palavras da reitora Maria Lúcia Cavalli Neder:

A UFMT completa em dezembro mais um ano, o trigésimo nono. Um aniversário é sempre um marco no tempo: deste marco situamos o presente, avaliamos o nosso passado e estendemos os nossos olhos para o futuro. Nesse movimento de avaliação que todos nós fazemos, aprendemos o como devemos nos movimentar para aproveitar os ensinamentos da história, as oportunidades e forças manifestas no presente e os deságios que nos aguardam no futuro.

[...] Além do crescimento quantitativo, cumpre também destacar que a UFMT avançou qualitativamente, como o demonstra a sua produção acadêmica, hoje. Como exemplo da vitalidade dessa produção, cito o evento Prata da Casa, realizado no dia 5 de novembro. Há cinco anos, o Prata da Casa promove lançamentos de livros e periódicos organizados e redigidos pelos nossos pesquisadores. É a Universidade mostrando que já está madura o suficiente para desenvolver ciência, tecnologia, arte e cultura e que, por compromisso com o desenvolvimento regional, socializa os saberes que aqui são construídos. Isso é qualidade!

[...] O saldo extremamente positivo destes 39 anos é o resultado do esforço de todos os servidores técnico-administrativos e dos professores que trabalham na UFMT. Por isso temos muitos motivos para comemorar estes 39 anos da UFMT. Especialmente porque a UFMT se mostra preparada para responder aos desafios que Mato Grosso nos impõe. (ComVivência, nov. 2009)

40 anos da UFMT (1970-2010)

Para celebrar os 40 anos da UFMT, foram estabelecidos três eixos de ação: histórico, cultural e científico. A história está sendo contada, por escrito, a partir de documentos impressos. Em vídeo, a partir da história oral dos Reitores. A cultura, celebrada em todas as suas expressões, tem como referência o Catálogo do Museu de Arte e Cultura Popular (MACP), obras e exposições. O veio científico foi contemplado com o Ciclo de Conferências, abordando temas contemporâneos como cidades, cultura, ambiente; seminários e congressos em todas as unidades e em todos os *campi*.







As comemorações dos 40 anos de criação da UFMT incorporaram diversas atividades que aconteceram durante os últimos 90 dias que antecederam e precederam o dia 10 de dezembro de 2010.

Eventos Comemorativos 40 Anos da UFMT:

Evento	Realização/Apoio
Lançamento da programação dos 40 Anos da UFMT 24/06/2010 - Teatro Universitário - Campus de Cuiabá	Reitoria
Lançamento do livro *História, Terra e Trabalho em Mato Grosso* 25/06/2010 - Campus de Cuiabá (sala 14 – ICHS)	Programa de Pós-Graduação em História –ICHS-UFMT
Programação de Aniversário do HUJM e XVIII Festa Junina do HUJM - 01 a 15/07/2010 - Hospital Universitário Júlio Müller	Comitê da Política de Humanização – Hospital Universitário Júlio Müller
Sessão Curta ao Sábado - 01 a 15/08/2010 - Centro Cultural – UFMT	Procev; Cineclube Coxiponés; Cultura UFMT
Cursos de Extensão do Instituto de Linguagens - 02 a 15/08/2010 - Instituto de Linguagens	Instituto de Linguagens; Coordenação de Extensão
X Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical - 05 e 06/08/2010 - Campus de Sinop	Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM; Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Prefeitura Municipal de Sinop

Comemoração dos 30 anos da Faculdade de Ciências Médicas 05 e 06/08/2010 - Campus de Cuiabá	Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Federal de Mato Grosso
Concertos de abertura do 2º Semestre Acadêmico de 2010 - 06 e 08/08/2010 - Campus de Cuiabá	Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência - Coordenação de Cultura da UFMT
43º Congresso Brasileiro de Fitopatologia - 15 a 19/08/2010 - Centro de Eventos do Pantanal. Cuiabá	Embrapa – UFMT - Univag – Fapemat
I Encontro de Literaturas Hispânica, Brasileira e Portuguesa – Inscrições prorrogadas 19 a 21/08/2010 - Instituto de Linguagens - Campus de Cuiabá	Instituto de Linguagens; Departamento de Letras
Festival de Pipas 2010 - 28/08/2010 - Ginásio de Esportes da UFMT	Supervisão de Desporto Recreação e Lazer/FEF, Coordenação de Vivências Esporte e Lazer (Procev)
Atividades de Formação Continuada para Docentes da UFMT - Junho e agosto/2010 - Campus de Sinop; Campus de Cuiabá e Campus de Barra do Garças	Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Colóquio sobre gênero, raça e geração na pesquisa em educação - 09 a 11/08/2010 - Instituto de Educação - Campus de Cuiabá	Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação (Nepre) da UFMT e Fapemat
Semana do Economista 2010. 11 a 13/08/2010 (Cuiabá - Auditório de Pós-Graduação da FAeCC	Conselho Regional de Economia de Mato Grosso. 14ª. Região, Faculdade de Economia, Curso de Ciências Econômicas e Centro Acadêmico de Economia da UFMT
2ª Semana de Arte e Cultura - 16 a 20/08/2010	Coordenação de Cultura
Semana Acadêmica das Pró-reitorias de Ensino, de Pesquisa e de Extensão 20 a 24/08/2010	Propeq; Propg, Proeg e Procev
III Mostra de Pesquisa da Pós-graduação - 22 a 24/08/2010	Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Propg)
XVIII Seminário de Iniciação Científica - 22 a 24/08/2010	Pró-Reitoria de Pesquisa (Propeq)
Ciclo de Debates "Diversidade e Desigualdades Sociorraciais - Diferentes Olhares" - 28/08, 11, 18 e 25/09/2010 - Auditório do CCBS III - Cuiabá-MT	Pró-Reitoria de Cultura, extensão e Vivência (Procev) – Programa Conexão de Saberes
Oficina de Planejamento em Saúde com Enfoque Estratégico Hospital Universitário Júlio Müller	Hospital Universitário Júlio Müller
Semana da Pátria na Faculdade de Direito, de 01 a 06/09/2010 - manhã e noite - Faculdade de Direito - Cuiabá	Faculdade de Direito
IV Simpósio da Amazônia Meridional em Ciências Ambientais (Simanca), 03 a 06/09/2010, Campus de Sinop	Núcleo de Estudos da Biodiversidade da Amazônia Mato-Grossense (Nebam); UFMT – Campus de Sinop; Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio)
I Encontro Regional de História da Anpuh-MT 08 a 11/09/2010 - UFMT - Cuiabá	Anpuh-MT, Departamento de História PPGHIS -Programa de Pós-Graduação em História
X Semana de Filosofia - Auditório do ICHS, Auditório da FAeCC e Salas do ICHS - Cuiabá-MT - 15 a 17 de setembro	UFMT - Instituto de Ciências Humanas e Sociais - Departamento de Filosofia
Seminário Internacional Mudanças Climáticas: Um Diálogo Necessário no Contexto das (In)Certezas, 16 a 18/09/2010 - CCBS III - Cuiabá	Instituto de Ciências Humanas e Sociais - Departamento de Geografia
I Semana Acadêmica da UFMT - 20 a 24/09/2010	Propeq; PROPG, Proeg e Procev
Autor e Obra: um dedo de prosa - 23/09/10, 27/10/10 e 17/11/10 - Campus de Cuiabá	Editora da UFMT
2ª Semana de Arte e Cultura - 27/09 a 01/10. Campus de Cuiabá	Procev, Programa Unidade/ Escola de Artes da UFMT
Jogos Unicuia - Outubro e Novembro Campus de Cuiabá	Proceve - Coordenação de Desportos e Lazer e Faculdade de Educação Física – Supervisão de Educação Física
VIII Seminário de Linguagens & Quarta Bienal de Música Brasileira Contemporânea de Mato Grosso - 05 a 13/10/2010, Instituto de Linguagens – SESC-Arsenal - Cuiabá	Instituto de Linguagens – IL; Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Exposição Itinerante "Para que Não Esqueçamos o Triunfo sobre a Escravidão", 12/10 a 05/11/2010 - Biblioteca da UFMT - Cuiabá	Instituto de Educação - programa de Pós-Graduação em Educação -Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais na Educação Museu de Imagem e do Som de Cuiabá
Lançamento do livro "Justiça célere e eficiente – uma questão de governança judicial" - 18/10/2010, Foyer da Faculdade de Direito - Cuiabá	Antônio Ernani Pedroso Calháo LTR Editora
I Semana de Investigação do Ensino de Ciências, 18 a 22/10/2010 - Auditório do Instituto de Física - UFMT- Cuiabá	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais
XXI Semana da Agronomia – 19 a 23/10/2010, Famev	Centro Acadêmico de Agronomia / Famev / UFMT
XXXII Seminário de Estudos Biológicos (SEB XXXII) 20 a 22/10/2010, IB	Instituto Biociências - UFMT
VI Seminário de Pós-graduação e XV Semana de Geografia 25 a 29/10/2010, Teatro Universitário - Cuiabá	Departamento de Geografia - Programa de Mestrado Ambiente e Desenvolvimento Regional UFMT
VII Escola Mato-Grossense de Física, 25 a 29/10/2010 - Instituto de Física – UFMT - Cuiabá-MT	Instituto de Física
Comemoração do Dia do Servidor - 28 e 29/10/2010	Gerência de Capacitação Desenvolvimento Humano/ SGP/Proad
II Seminário do Programa de Pós-graduação em Agricultura Tropical - 25 a 29/10/2010, FAMEV	Programa de Pós-graduação em Agricultura Tropical
VII Congresso Brasileiro de ensino Superior a Distância 3 a 5/11/2010 - Hotel Fazenda Mato Grosso, Cuiabá	UniRede; UFMT
ERI-MT 2010 - Escola Regional de Informática do SBC - Regional Mato Grosso, 10 a 12/11/2010, Campus de Cuiabá	Campi de Cuiabá, Rondonópolis e Araguaia, Apoio e Cooperação: Sociedade Brasileira de Computação - SBC

Seminário Educação 2010, 21 a 24/11/2010, IE/UFMT	Instituto de Educação - UFMT
V Encontro sobre Economia Mato-grossense - Logística de Transportes e Estratégias de Desenvolvimento	Faculdade de Economia - UFMT
1ª Semana de Psicologia da UFMT. Cuiabá, 23 a 27/11 - Centro Cultural da UFMT Cuiabá, FAeCC, Cuiabá	Curso de Psicologia e Centro Acadêmico de Psicologia (Capsi UFMT Cuiabá)
9ª Mostra Nacional de Audiovisual Universitário, 01 a 04/12/2010 - Centro Cultural – UFMT	Procev; Cineclube Coxiponés; Cultura UFMT
Prata da Casa. Cuiabá, 03/12/2010	Editora da Universidade Federal de Mato Grosso (EdUFMT)

Chamamento da Reitora para as comemorações dos 40 anos da UFMT

> *Em dezembro deste ano, a UFMT completará 40 anos de fundação e, desde já, estamos nos preparando para comemorar a data de forma marcante, envolvendo não apenas a comunidade universitária, mas também a sociedade mato-grossense. Ao longo desse período, a UFMT formou quase quarenta mil profissionais de nível superior. Destaco, também, as pesquisas aqui realizadas, as quais têm contribuído para o desenvolvimento de diversas áreas, em especial de setores produtivos da economia local. A UFMT tem sido, igualmente, um fórum permanente de debates das questões cruciais da nossa realidade, bem como tem atuado como defensora da preservação da memória regional e como notável incentivadora da arte e grande articuladora de movimentos culturais [...]* (ComVivência, abril/2010)



A abertura das comemorações do quadragésimo aniversário de criação da UFMT ocorreu na manhã do dia 24 de junho, no Teatro Universitário, ao som do melhor da música brasileira, interpretada pelo Quinteto de Metais da Orquestra Sinfônica. Na ocasião, a reitora Maria Lúcia Cavalli Neder chancelou o selo comemorativo dos 40 anos, criado pelo professor do curso de Comunicação Social, Javier Eduardo López.

Abrindo as comemorações, segundo anunciou o *Jornal da UFMT* (ago. 2010, p. 3), "A coordenadora da Comissão Organizadora das Comemorações dos 40 anos, Lucia Helena Vendrusculo Possari, falou rapidamente sobre as atividades que estão sendo preparadas. Segundo ela, a programação está alicerçada em três grandes eixos: histórico, científico e artístico-cultural, [...] Uma série de congressos, seminários e simpósios, que igualmente às conferências, abrangerão as diversas áreas do conhecimento."

Encerrando essa sessão solene, que contou com a honrosa participação dos reitores Helmut Forte Daltro e Attílio Ourives, fez uso da palavra a reitora Maria Lúcia Cavalli Neder relembrando os momentos fundares da Instituição "[...] recordou que, na época, o governador do Estado, Pedro Pedrossian, afirmou em seu discurso ter confiança de que a UFMT seria uma das maiores aquisições para esta terra e ajudaria a construir o futuro do Brasil. 'Construímos, sim, no passado, estamos construindo no presente contínuo e projetando o futuro', frisou a Reitora ao observar que, hoje, a UFMT é transnacional – está no Japão com programas de educação a distância – e está presente na maioria dos municípios mato-grossenses. "A UFMT está transfigurada, para muito além do que foi projetada, sonhada. Acompanhou toda a modificação ocorrida em Mato Grosso e no Brasil. Contribuiu com e recebeu influências da migração, das mudanças socioculturais, políticas e dos meios de comunicação, bem como das novas tecnologias de comunicação e informação".



Após a sessão solene, a comunidade universitária presente teve o privilégio de assistir a conferência *Metrópole comunicacional: fetichismos visuais entre corpos e metrópoles*, proferida pelo prof. Massimo Canevacci, renomado antropólogo italiano, vinculado à Universidade La Sapienza de Roma.

Eventos do dia 10 de dezembro de 2010

O dia 10 de dezembro de 2010 amanheceu em festa, com uma alvorada iniciada na entrada principal do *campus* universitário e, após o pipocar de fogos e ao som de banda, foi descerrada a placa da *Cidade Universitária Gabriel Novis Neves*, seguida da inauguração do Presépio e de uma sessão ecumênica, seguida de um café da manhã.



Descerramento na placa Cidade Universitária Gabriel Novis Neves, 10/12/2010. Acervo Secomm-UFMT



Visita ao Presépio 2010. Ao lado, banda que acompanhou a caminhada. 10/12/2010. Acervo Secomm-UFMT



Culto ecumênico e confraternização com café da manhã, 10/12/2010. Acervo Secomm-UFMT



Prof. Fernando Tadeu de Miranda Borges, o primeiro reitor, Gabriel Novis Neves, recepcionando o governador Pedro Pedrossian no aeroporto. Acervo privado prof. Fernando Tadeu de Miranda Borges.

Em seguida, no Teatro Universitário, foram outorgados os títulos de Doutor *Honoris Causa*, ao governador Pedro Pedrossian, responsável pela assinatura da criação da Universidade Federal de Mato Grosso, no dia 10 de dezembro de 1970, merecendo igual premiação o dr. Daisaku Ikeda (do Japão) e o prof. Benedito Figueiredo, da UFMT. O primeiro se fez presente entrando no teatro universitário sob aplausos de reconhecimento pela criação da UFMT. O dr. Ikeda foi representado por uma comitiva de personalidades por ele indicadas, sendo que o prof. Benedito Figueiredo recebeu o título através de sua filha Olga Maria Figueiredo. Em seguida a esta homenagem, foram outorgados diplomas aos membros dos Conselhos Superiores – Conselho Diretor, Conselho Universitário e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Saudando o governador Pedro Pedrossian, fez uso da palavra o prof. Fernando Tadeu de Miranda Borges:

> A Universidade Federal de Mato Grosso, hoje, 10 de dezembro de 2010, completa quarenta anos de relevantes serviços prestados ao Brasil. Conseguiu, a Universidade Federal de Mato Grosso, ao longo da sua existência, criar uma identidade própria e ser Universidade no sentido pleno do termo. Nasceu madura, porque maduros estavam os seus gestores, invertendo desde cedo o binômio "ensino-pesquisa" para "pesquisa-ensino".
>
> [...] No ano da comemoração dos quarenta anos de criação da Universidade Federal de Mato Grosso foi indicado pela Faculdade de Economia para receber o título de "Doutor *Honoris Causa*", Pedro Pedrossian, uma "pessoa pública" e de "notório saber", com grandes serviços prestados à Universidade Federal de Mato Grosso tanto materialmente quanto espiritualmente, e expressos na consciência de todos, que pelas suas instalações passaram, alimentando o espírito de conhecimento. O governador Pedro Pedrossian, governou Mato Grosso de 1966 a 1971, e participou, inicialmente, da criação e implantação, das duas primeiras Universidades Públicas no Estado de Mato Grosso: Universidade Federal de Mato Grosso, com sede em Cuiabá, e Universidade Estadual de Mato Grosso, com sede em Campo Grande, depois Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Posteriormente, também participou da criação e implantação da Universidade Estadual de Dourados, atual Universidade Federal da Grande Dourados.
>
> [...] A criação e a implantação de três importantes Universidades em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul foi uma luta, e segundo Pedro Pedrossian, em entrevista concedida a Borges, o seguinte testemunho, "Nós não tínhamos força política, havia outras prioridades nacionais. Então nós canalizamos, foi a força popular que nos colocou à frente de um processo e nós pressionamos o tempo todo, pressionamos o tempo todo e tomamos a decisão de edificar a universidade. [...] foram instantes difíceis [...] nós atendemos as duas coisas, a parte física e atendemos mais uma vez aquela pressão, porque a universidade só é fruto da pressão da sociedade cuiabana, sobretudo da sua mocidade. Povo decidido, que

tinha um projeto, sabia o que queria, e eu tive apenas o mínimo de sabedoria para entender esse sentimento todo e acabei me transformando na espoleta da grande explosão da construção da universidade que seria, realmente, o fator dessa Cuiabá, da implantação dessa Cuiabá moderna. [...] conviver com os cuiabanos foi a coisa mais gratificante da minha vida, e eu sou um homem feliz porque feliz é o homem que tem um amor. Eu tive esses dois grandes amores na minha vida, esse amor que tenho pela capital, Campo Grande, e o amor que ainda permanece, absolutamente inalterado pela minha querida Cuiabá. Foram os anos de maior espiritualidade na minha vida, governador novo. Ah! Querendo modificar o mundo, acabar com as injustiças, dar chances às novas gerações, mudar aqueles aspectos tradicionais da paisagem a fim de que o Brasil chegasse até aqui. Cuiabá se transformou permanentemente numa fonte de pressão, que tinha uma mocidade realmente sensacional, espetacular, a nos pressionar o tempo todo a fim de que aqueles sonhos da velha Cuiabá, daquela velha comunidade, se concretizassem, e eu me identifiquei totalmente com aquela gente. Amei Cuiabá, continuo amando Cuiabá e, ao longo da minha vida, vou ter por Cuiabá as recordações mais gratificantes, porque realmente é um povo extraordinário, um grande povo do meu coração".

O ato de criação da Universidade Federal de Mato Grosso foi assinado na sala do comando da Base Aérea de Campo Grande, no dia 10 de dezembro de 1970, com a presença do ministro da educação e cultura - Jarbas Passarinho, do ministro dos transportes - Mário Andreazza, do governador do estado de Mato Grosso – Pedro Pedrossian, do senador da república – Fernando Corrêa da Costa, dos deputados federais - Rachid Saldanha Derzi e Marcílio de Oliveira Lima, do secretário da educação e cultura do estado de Mato Grosso – Gabriel Novis Neves, do secretário do interior e justiça do estado de Mato Grosso – Leal de Queiroz e de muitas outras autoridades.

[...] Pedro Pedrossian nasceu em Miranda, Estado de Mato Grosso, atual Estado de Mato Grosso do Sul, no dia 13 de agosto de 1928. Tem origem armênia, sendo seu pai João Pedro Pedrossian e sua mãe Rosa Pedrossian. Em entrevista concedida a Borges, Pedro Pedrossian destaca uma parte da trajetória de vida do seu pai: "O meu pai era armênio e, como garoto ainda, assistiu àquela matança, à matança dos seus próprios pais. Ele teve que abandonar a sua terra, aquela Armênia cheia de problemas que uma hora era da Rússia, outra hora era da Turquia, enfim, aquela Armênia em que um povo se uniu em torno da cultura e acabou encontrando a sua própria identidade. Mas ele saiu dali, foi ser cozinheiro, ou melhor, ajudante de cozinheiro na França, ferroviário na Argentina [...] Você imagina as dificuldades naquele tempo, e acabou vindo para Corumbá, vindo para Aquidauana e descobrindo Miranda [...] ficou lá quase que até o final da sua vida."

Formado em Engenharia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, Pedro Pedrossian retornou a Mato Grosso para trabalhar na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Em entrevista a Borges, ressaltou sua participação na remodelação da ferrovia, e fez questão de enfatizar que "[...] ela nos projetou aqui no Estado, onde foram me buscar em 1965, para ser candidato a governador, e a minha grande ferramenta foi exatamente a ferramenta do trabalho, trabalho na ferrovia."

E, de acordo com o que foi relatado, reafirmo a importância de Pedro Pedrossian, quando Governador do Estado de Mato Grosso, no período de 1966 a 1971, no cultivo das sementes plantadas pelos primeiros cursos superiores na região, com obra material e espiritual reconhecida nos dois Estados irmãos: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Para Pedro Pedrossian, "Era necessário aplicar as ferramentas do Planejamento-Programa, privilegiando a Cuiabá que eu desejava reconstruir. Primeiro, desejava preparar quadros administrativos mais competentes, eficazes e qualificados e ensejar à juventude a oportunidade de se preparar academicamente para a vida. A Universidade Estadual, brevemente Universidade Federal de Mato Grosso, foi uma das minhas primeiras decisões. [...] Permito-me dizer que fui um dos homens que sonhou Cuiabá. E que até este momento ainda sonha e guarda uma ponta de orgulho por aquilo que fez por ela. Pouco, talvez. Insuficiente nas minhas relações de troca com a cidade e com a sua gente. Recebi mais que dei. Ao dela me lembrar, assalta-me uma dívida de gratidão, ainda que sinta amargas a alma e a garganta por mais não ter feito."[1] E numa das indagações, feitas por Borges, em entrevista, assim desabafou, "EU AMO CUIABÁ DO MAIS FUNDO DO MEU CORAÇÃO." (Acervo Secomm-UFMT)

Discurso do governador Pedro Pedrossian

Em seguida, o governador Pedro Pedrossian solicitou que o reitor Gabriel Novis Neves lesse seu discurso, o que foi feito:

Aqui estou!

Quarenta (40) anos depois da incumbência histórica que me foi confiada, venho colher os frutos da revolução que fizemos e que teve como arma a EDUCAÇÃO.

O HOMEM foi nosso maior investimento.

Voltando no tempo, que tingiu nossas cabeças com sua névoa, relembro quando engenheiro da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, fui buscado para ser candidato a Governador deste Estado.

Conto aqueles momentos em meu livro "*O Pescador de Sonhos*" com a consciência de que fui um semeador.

Eufórico, eu e minha jovem e bela esposa Aparecida percorremos todo o Estado num pequeno avião, nos apresentando como opção política àqueles que almejavam um Novo Estado.

Do alto – entre uma cidade e outra – entrávamos em contato com a dura realidade do Estado. Não havia estradas, energia elétrica, saúde, educação etc.

Tinha muito que fazer. Em relação aos demais Estados estávamos engatinhando.

Movíamos alimentados pelo sonho de revolucionar este Estado.

1 PEDROSSIAN, Pedro. *O Pescador de Sonhos. Memórias*. Campo Grande: Instituto e Geográfico de Mato Grosso do Sul, p. 100-103.

Voltando ao MATO GROSSO de 40 anos atrás deparamo-nos com a dura realidade: Não passávamos de meros EXPORTADORES das nossas matérias-primas, e com elas iam as nossas maiores inteligências em busca da formação universitária.

Essa EXPORTAÇÃO empobrecia o velho Mato Grosso.

Lembro-me da primeira reunião de trabalho, já como Governador, onde mandei priorizar o ENSINO, porque dele nasceriam os homens que seriam os responsáveis pelas profundas transformações em todos os setores da vida mato-grossense.

Diante dessa realidade criamos o Instituto de Ciências e Letras que, junto com a Faculdade Federal de Direito, formaram o embrião da Universidade Federal do Mato Grosso em 10/12/1970. O amigo Gabriel Novis Neves foi o primeiro Reitor.

Essa foi a semente que germinou esta UNIVERSIDADE. Ela nasceu sob o signo da criação do NOVO HOMEM sobre o qual estaria depositada a responsabilidade de multiplicar o saber por esses emissários da aurora dos novos tempos que todos sonhávamos.

Fiz essa introdução para lhes dizer que, decorridos 40, a maior arma de qualquer revolução não pode ser outra, senão a da EDUCAÇÃO.

A UNIVERSIDADE FEDERAL foi o marco zero e DECISIVO para as mudanças que nunca mais deixaram de acontecer, até colocar este gigante em pés de igualdades em relação a todos os demais Estados brasileiros.

Gabriel, você foi o jardineiro da nossa sementinha e depois sucedido por outros Reitores entusiasmados e compromissados com a qualidade de ensino que fizeram desta Universidade uma referência nacional aos seus formandos.

Falando neles, recordo com saudades a formatura da primeira turma, numa linda festa ao ar livre, permeada de emoções daqueles a quem as esperanças de transformações foram ombreadas.

A revolução que fizemos objetivava em seu ventre a construção do homem do futuro que não existiria se não estivesse devidamente educado para a nobre missão.

A nossa fé ignorou o impossível, e eis aqui a resposta às incredulidades que se acercaram sobre nossa proposta.

Retorno para receber essa láurea que enobrecerá meu currículo, e para rever os amigos com os quais convivi e que participaram ativamente daquele nosso governo que dividiu historicamente Mato Grosso em ANTES e DEPOIS.

Fazendo um balanço sobre esses 40 anos que se passaram em nossas vidas, posso lhes garantir que, entre nossas grandes obras como as estradas que rasgaram este Estado; a energia que iluminou nossas cidades e outras grandes realizações, nenhuma foi tão importante, tão significativa e tão profunda quanto esta UNIVERSIDADE.

Valeu à pena!

Se necessário fosse, faria tudo novamente.

Reconheço que sem o sonho e os companheiros motivados, tudo isso seria uma tarefa impossível. A Universidade foi o agente transformador das ideias criando uma plêiade de homens preparados, que transformaram este Estado num celeiro de produtos e homens.

Confesso que, ao lançar meu olhar para o passado, sinto no fundo da minha alma o dever cumprido.

Afirmo com todas as letras, que hoje é o dia mais feliz da minha vida por ver reconhecida minha luta pela transformação de um Estado ao optar pela formação humana. Não poderia deixar de agradecer ao prof. Fernando Tadeu de Miranda Borges e seus pares, que me outorgaram a honra de receber o título de "Doutor Honoris Causa" que resplandecerá em meu currículo para todo o sempre.

Obrigado prof[a]. Maria Lúcia Cavalli Neder, nossa Magnífica Reitora, por ter captado o meu sonho.

Confesso que sou um homem dividido entre QUATRO AMORES: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minha Família e Meus Amigos. (Acervo Secomm-UFMT)



Mesa de honra da outorga de Doutor *Honoris Causa*. Acervo Secomm-UFMT

Discurso do homenageado Daisaku Ukeda

O homenageado Daisaku Ikeda, que não pode comparecer, enviou mensagem que foi lida pelo por um membro da comitiva:

> Estado de Mato Grosso - Nestas terras maravilhosas, de natureza exuberante e incalculável biodiversidade brilham a fauna e a flora do Pantanal, tesouro da humanidade. Cercado pelo resistente Cerrado repousa um admirável e aguerrido povo, respeitado mundialmente pelas riquezas agroindustriais. Nesse cenário, resplandece uma instituição que pode ser considerada o foco de esperança do século 21, geradora de valores humanos de igual exuberância. Refiro-me à Universidade Federal de Mato Grosso.
>
> Para mim, é uma honra insuperável receber o título de Doutor *Honoris Causa* desta egrégia "Casa do Saber" e "Palácio da Educação". Aceito a distinção com o mais elevado respeito e gratidão, gravando em meu âmago a sublime tradição edificada ao longo de seus 40 anos de história. Desde 1970, a instituição vem atuando como um profícuo celeiro de líderes que prestam valorosa contribuição social.
>
> Minha gratidão e emoção se multiplicam ao imaginar esta cerimônia tão augusta, onde na realidade sou eu quem deveria visitar o campus principal da Universidade em Cuia-

bá para receber a homenagem.

Uma emoção incontida toma conta de meu coração. Isto porque, compartilhando a mesma convicção, venho dedicando toda a minha vida ao cumprimento do sagrado trabalho da Educação.

A educação é a sagrada tarefa de dar formação ao ser humano. Nela está inserida a vitória como ser humano, como também o caminho para prestar efetiva contribuição para o bem-estar da humanidade e do mundo. – herdei estas diretrizes de meus mestres, os profs. Tsunessaburo Makiguti e Jossei Toda.

O saber é a força propulsora que direciona o ser humano ao caminho da felicidade e da justiça. A educação é o motor que gera o desenvolvimento da sociedade e que lhe garante um futuro de paz e prosperidade. Por estas razões, as pessoas que dedicam-se à causa do saber e da educação são tesouros genuínos da humanidade. São a fonte de uma grandiosa correnteza humana, de triunfo e glória, que haverá de fluir pelo eterno futuro.

[...] Com base nesse pensamento, desejo enfatizar três convicções:

A educação é o alicerce da vida humana.

A educação é a chave da revolução da vida humana.

A educação é a esperança do futuro da coletividade humana.

Desejo enfatizar que, o que cultiva e faz brilhar o coração humano é a educação humanista. E o que faz germinar e crescer forte a filosofia do respeito à vida, os valores de paz e convivência no coração da juventude, é, justamente, a educação para a cidadania global. Esta é a verdadeira educação.

[...] Considero-me honrado por pertencer ao corpo acadêmico desta Instituição. Prometo aos senhores que, a partir de hoje, unido aos professores presentes, empenhar-me-ei ainda mais em prol da edificação de uma nova sociedade global — na qual as pessoas vivam da forma plenamente humana e digna.

Sintonizando profundamente meu coração ao dos senhores presentes, estou determinado a agir com firmeza, de mãos dadas com meus amados jovens em prol de uma nova "revolução do espírito humano", que deverá descortinar o futuro da humanidade e da Terra.

Finalizo citando o grande escritor brasileiro, Rui Barbosa:

Os moços são a força, são a vida e o futuro; devem ser a justiça, a honra e o direito.

Que haja vitória ilimitada e glória eterna à Universidade Federal de Mato Grosso!

(Acervo Cerimonial da UFMT)

Sessão solene da noite de 10 de dezembro de 2010

No início da noite de 10 de dezembro de 2010, foi realizada cerimônia solene que contou com a honrosa presença dos oito reitores: Gabriel Novis Neves (1970-1982), Benedito Pedro Dorileo (1982-1984), Eduardo De Lamônica Freire (1984-1988), Helmut Forte Daltro (1988), Augusto Frederico Müller Júnior (1988-1992), Luzia Guimarães (1992-1996), Fernando Nogueira de Lima (1996-2000), Paulo Speller (2000-2008) e Attílio Ourives (reitor honorífico, visto ter assumido a Reitoria em diversos mandatos). A cerimônia foi comovente, tendo os Reitores sido agraciados com medalhas, assim como foram escolhidos aposentados, dentre professores e técnico-administrativos, que receberam a Medalha Comemorativa dos 40 anos.



Mesa de honra dos ex-Reitores. Acervo Secomm-UFMT


Conjunto dos homenageados. Acervo Secomm-UFMT


Reitora M. Lúcia Cavalli Neder cumprimentando o reitor Gabriel Novis Neves. Acervo Secomm-UFMT


Nove Reitores da UFMT, 10/12/2010. Acervo Secomm-UFMT

Virada Cultural: 24 horas de atividades no campus da UFMT

No dia seguinte, 11 de dezembro, teve início a Virada Cultural, que só terminou no dia seguinte, quando a UFMT oportunizou à comunidade, interna e externa, um espetáculo de som, imagem e arte.

Programação Cultural - sábado 11 e domingo 12 dez. 2010



Mororfox. Acervo Secomm-UFMT



Coral Universitário abriu a Virada UFMT 40 anos. Acervo Secomm-UFMT



Orquestra do Buteco. Acervo Secomm-UFMT



Estela Seregatti. Acervo Secomm-UFMT



Tudo sobre mulheres. Acervo Secomm-UFMT



O grupo Bionne. Acervo Secomm-UFMT



Epson Lima. Acervo Secomm-UFMT



Coral Batuquenauá. Acervo Secomm-UFMT

Programação Esportiva - sábado 11 dez. 2010

HORÁRIO	LOCAL	ATIVIDADE
7h30/11h30	Campo de futebol UFMT	Finais do campeonato Pisquila de futebol. Evento idealizado pela Supervisão de Desporto e Recreação nos anos 80 para crianças até 15 anos, retornando nesse ano dos 40 anos da UFMT pela CVEL e FEF.
8h/11h	Ginásio de Esportes da UFMT	Torneio de Futsal entre alunos da Escolinha da UFMT.
14h/18h	Ginásio de Esportes da UFMT	Torneio de Voleibol infantil, participação da Escolinha de voleibol da UFMT e escolinha do Colégio Evolução de VG.
18h30/21h	Ginásio de Esportes da UFMT	Jogo de Basquetebol entre as equipes finalistas do Unicuia 2010 Ki-Modelo X São Gonçalo.
8h/11h	Ginásio de Esportes da UFMT	Apresentação dos alunos da escolinha de Ginástica Artística (olímpica) da UFMT e aberta para crianças até 14 anos.
8h/9h	Pista de Atletismo da UFMT	Caminhada dentro do campus da UFMT, aberta a comunidade interna e externa com orientação de professores da Faculdade de Educação Física.
8h/11h	Em frente do Ginásio de Esportes da UFMT	Programa Qualidade de Vida, que visa medir percentual de gordura, flexibilidade, elasticidade, força, aferir pressão etc, para a população interna e externa.
14h30/17h	Ginásio de Esportes da UFMT	Jogo de Futsal masculino entre a equipe campeã do Unicuia 2010 Uirapuru X Seleção Cuiabana Sub 17

Abertura de exposição e lançamento de livro



No dia 20 de dezembro, no Museu de Arte e Cultura Popular (MACP), foi aberta a *Exposição do Acervo do MACP* à visitação pública, sob a curadoria da criadora da unidade e crítica de arte, Aline Figueiredo. A mostra reconstituiu historicamente a arte brasileira e de Mato Grosso através de quatro módulos que, juntos, representam uma diversidade de temas e traços: *Arte Brasileira*; *Arte Mato-Grossense* (precursores); *Arte Mato-Grossense* (2ª e 3ª gerações); e *A Cultura Popular na Arte de São Gonçalo*.

Durante o evento foi lançado o livro *MACP - Animação Cultural e Inventário do Acervo do Museu de Arte e de Cultura Popular da UFMT*, de autoria de Aline Figueiredo e Humberto Spindola, sob o selo da Entrelinhas Editora.

Centro Universitário de Rondonópolis

Ao completar 33 anos de criação, o Centro Universitário de Rondonópolis comemorou a ampliação de cursos e de vagas. Em 2008/2 foram 2.760 matriculados, número que passou para 3.462, em 2009, e, para 2010/1, com mais 806 vagas distribuídas nos seus 21 cursos, além de dois cursos de pós-graduação *lato sensu* e a autorização para o Mestrado em Educação.

Em 2008/2, se formou a primeira turma de Psicologia e, em 2010, o Campus ganhou um novo curso de graduação, o de Ciências Econômicas (início em 2010), dois de pós-graduação *lato sensu*: Educação Infantil e Tecnologia Ambiental, ambos iniciados em 2009; além de obter autorização para o funcionamento do Mestrado em Educação, previsto para 2010. Foram, ainda, aprovadas as reformulações dos projetos pedagógicos dos cursos de Psicologia, Pedagogia, Letras, História, Geografia, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Matemática e Biologia.

O Campus Universitário de Rondonópolis é composto por três unidades acadêmicas: Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN) e o Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas (ICAT). De acordo com os preceitos estatutários da UFMT, estes institutos são compostos por departamentos e coordenações, que correspondem às áreas de conhecimento de sua competência, tendo como atribuições o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Estrutura dos Institutos

ICHS	Laboratório de Anatomia, Laboratório de Avaliação Psicológica, Laboratório de Anatomofisiologia, Laboratórios de Informática, Laboratório de Climatologia, Laboratório de Geoprocessamento, laboratórios de práticas de ensino, Laboratório de Cartografia, Laboratório de Geologia e Morfologia, Laboratório de Ludicidade, Laboratório de Informática Documentária, Laboratório de Restauração e Conservação de Documentos, Núcleo de Estudos e Atividade da Terceira Idade, Central de Línguas, Centro de Práticas Psicológicas.
ICEN	Laboratório de Física, três laboratórios na área de Enfermagem, três laboratórios de informática e quatro laboratório na área de Biologia.
ICAT	Centro de Usinagem, Soldagem e Conformação, Laboratório de Ensaios Mecânicos e Metalografia, Laboratório de Termofluidos, Galpão de Metabolismo Animal, Estufa Agrícola Climatizada, Laboratório de Bromatologia, Laboratório de Informática, Laboratório de Química e Laboratório de Solos e Produção Vegetal.

Relatório 2009-2010. Acervo Secomm-UFMT

Edificações no Campus Universitário de Rondonópolis



- Arruamento e estacionamento em construção (Sinfra).
- Reparação do asfalto e estacionamento do Campus com lama asfáltica (prefeitura Municipal de Rondonópolis).
- Trocas de divisórias e forros nos Laboratórios de: Geologia, Arquivo da administração, Geoprocessamento, Informática (Ciências Contábeis e Educação), Cartografia, DCE, Sala da Adufmat, Coordenação de Informática e laboratório de Bromatologia.
- Troca de forros dos corredores e de 18 salas de aula (prédio principal) e no prédio de psicologia e Neati.
- Pinturas de 12 salas de aula (prédio principal).
- Reforma de banheiros: 02 masculinos com PNE e 02 femininos com PNE (prédio principal).
- Reforma do anfiteatro com colocação de poltronas novas.
- Instalação de condicionadores de ar em todas as salas (do prédio principal), no bloco de psicologia e em parte da biblioteca e de ar *split* no bloco da engenharia.
- Serviço de calha no prédio principal
- Calçadas de acessos ao redor dos prédios, rampa para cadeirante em frente ao anfiteatro, prédio de Psicologia, Neati e Engenharia.
- Instalação de porta externa no laboratório de brinquedoteca.
- Instalação de persianas nas salas e laboratórios do prédio de psicologia.
- Instalação Laboratório de informática no prédio da biblioteca, de Osteologia e Celig.
- Instalação de bancos de concreto nos prédios de: Psicologia e Engenharia.
- Instalação de grades de segurança: portas do prédio principal, entrada dos corredores da administração.
- Departamentos, laboratórios e sala de professores e instalação de grades protetoras para ar condicionado.

Campus Universitário de Sinop



Foi criada, no campus de Sinop, uma Pró-Reitoria, tendo à frente o pró-reitor e até então diretor Marco Antônio Araújo Pinto. A Resolução CD n. 47 também estabeleceu a implantação de três supervisões, que têm a atribuição de promover a interação entre a administração superior da UFMT com a administração de seus respectivos *campi* e áreas de atuação. Essas supervisões são as de Ensino de Graduação e Extensão; de Pós-Graduação e Pesquisa; e de Administração e Planejamento.

O Campus de Sinop passou por modificações em sua estrutura administrativa e física para acompanhar sua expansão. Hoje, está dividido em Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais (ICAA); Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais (ICNHS); Instituto de Ciências da Saúde (ICS); Hospital Veterinário (Ho-

vet); três supervisões – Supervisão de Administração e Planejamento, Supervisão de Ensino de Graduação e Extensão e Supervisão de Pós-Graduação e Pesquisa, Biblioteca, Coordenação de Administração Escolar (CAE), Coordenação de Cultura, Coordenação de Esportes, Coordenação da Care e Codex.

O quadro docente é composto por 138 professores efetivos, 37 substitutos, 61 técnicos administrativos e, aproximadamente, 2.500 alunos divididos entre os oito cursos: Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola e Ambiental, Enfermagem, Farmácia, Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Química, Física e Matemática, Medicina Veterinária e Zootecnia. (Relatório 2009-2010).

Apresenta uma infraestrutura de 58 salas de aula, 20 laboratórios, destinados a atender todos os institutos do Campus, uma Biblioteca Central, um bloco de administração, um bloco de coordenação, dois blocos de salas de professores, uma cantina, Acervo Biológico da Amazônia Meridional (Abam), Laboratório Interdisciplinar de Pesquisas Químicas (Lipeq), um viveiro, uma casa de vegetação, uma estação meteorológica, e encontra-se em início de obras um galpão de mecanização e hidráulica e, em fase final de licitação, a elaboração dos projetos dos blocos de Laboratório de Farmácia e Engenharia Agrícola e Ambiental, sendo que, para o ano de 2011, foram assegurados recursos para a construção dos laboratórios de Agronomia e Engenharia Florestal, bem como para a construção de um auditório com capacidade de 300 pessoas mais seis miniauditórios para 80 pessoas, perfazendo um valor de R$ 2.300.000,00. (Relatório 2009-2010).

Visita da reitora Maria Lúcia Cavalli Neder ao Campus de Sinop

Nos dias 7 e 8 de maio de 2009, a reitora Maria Lúcia Cavalli Neder, acompanhada da Pró-Reitora de Ensino de Graduação, se deslocou para o Campus de Sinop a fim de dar posse aos Diretores dos seus Institutos. Na ocasião, estudantes do curso de Medicina Veterinária reivindicaram a conclusão da obra do Hospital Veterinário naquele campus.





Reitora Maria Lúcia em visita e diálogo com estudantes do curso de Medicina Veterinária. Acervo Secomm-UFMT







Reitora Maria Lúcia Cavalli Neder e o pró-reitor do campus de Sinop, Marco Antônio Araújo Pinto, na solenidade de posse dos Diretores dos Institutos. Acervo Secomm-UFMT

Campus Universitário do Araguaia (CUA)



O Campus do Araguaia, campus I, ampliou sua presença na região com a instalação do Campus II, em Barra do Garças. Com isso, foi aumentada a oferta de cursos, que passou para 16, distribuídos em três Institutos: os de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Exatas e da Terra, totalizando 760 vagas ofertadas à população para ingresso no início de 2010.

Foram criadas a Pró-Reitoria do Campus do Araguaia e três Supervisões: Ensino e Extensão; Administração e Planejamento; Pesquisa e Pós-Graduação, e ainda, três novos Institutos: ICHS/Ciências Humanas e Sociais; ICBS/Ciências Biológicas e da Saúde; e ICET/Ciências Exatas e da Terra, com atribuição efetiva de função gratificada a todas as direções de institutos, coordenações de cursos e supervisões.

Estrutura administrativa e acadêmica do CUA



www.ufmt.br. acesso 15/01/2011

Na área acadêmica, o quadro foi ampliado com mais 37 vagas docentes, totalizando 134 efetivos e ainda três vagas em fase de contratação por concurso público Na área meio, 11 novas vagas para técnicos foram criadas para dar suporte às atividades administrativas e de ensino (Relatório 2009-2010).

Avaliação do pró-reitor José Marques Pessoa

Fazendo um balanço do primeiro ano da gestão da reitora Maria Lúcia Cavalli Neder à frente da reitoria, o prof. Pessoa considerou que, na área acadêmica, os fatos mais significativos foram a conclusão da iniciativa de Reestruturação dos Projetos Político-Pedagógicos de todos os cursos do Campus do Araguaia, tendo por objetivos atender as recentes modificações nas diretrizes curriculares e a implantação do regime de créditos semestral; o início de funcionamento dos novos cursos de graduação em Agronomia, Biomedicina, Geografia e Comunicação Social; a criação dos cursos de graduação em Engenharia Civil e Direito, ampliando a oferta para 16 cursos, totalizando 760 vagas ofertadas à população para ingresso no início de 2010; a ampliação de 25 vagas para docentes, sendo que 12 já foram contratados e 13 estão em fase de contratação; a contratação de 13 técnicos efetivos para atividades de suporte nos laboratórios de ensino; o encaminhamento e aprovação pela Capes da proposta de criação do *Programa de Mestrado em Ciência dos Materiais*, num esforço que congrega pesquisadores de diversas áreas de conhecimento lotados no Campus do Araguaia (Relatório 2009).



Campus do Araguaia. www.ufmt.br. Acesso 15/01/2011

Infraestrutura

Foram criadas condições de funcionamento de dez novos laboratórios de ensino e do herbário (1.030 m^2). Foram inauguradas novas edificações: 17 novas salas de aulas e um novo laboratório de informática de uso

geral (1.020 m²), cantina (64 m²), salas de professores (450 m²), bloco administrativo e bloco de administração acadêmica (516 m²), biblioteca unidade Barra do Garças (800 m²) e do bloco de miniauditórios (600 m²); bloco de pesquisa (1.125 m²); Foram providenciadas a reforma de três barracões para instalação de espaços multiuso (eventos) e a pavimentação asfáltica da malha viária interna e extensão da rede de distribuição de energia (400 m) na unidade de Barra do Garças (Relatório 2009-2010).



Construções no *campus* universitário de Barra do Garças. Acervo Secomm-UFMT



Construções no Campus Universitário do Araguaia. Acervo Secomm-UFMT



Reitora Maria Lúcia Cavalli Neder e o pró-reitor José Marques Pessoa em visita às obras. Acervo Secomm-UFMT

Eventos

O Campus Universitário do Araguaia realizou o **I Encontro de Matemática do Araguaia**, entre os dias 14 e 18 de junho de 2010, em Pontal do Araguaia, destinado aos professores universitários e os do ensino fundamental e médio, estudantes da área de Matemática (licenciatura e bacharelado) e áreas afins. A programação contou com palestrantes vindos de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Colômbia e Índia. Além das palestras, o encontro ofereceu minicursos para os participantes.

Pós-Graduação stricto sensu no CUA

A partir do ano de 2010, o Programa de Mestrado em Ciência de Materiais, PPGMat, com área de concentração em *Materiais Funcionais*, começou a ser oferecido pela UFMT no Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças. O mestrado nessa área de conhecimento é pioneiro nas regiões Centro-Oeste e Norte, e formará pesquisadores e professores para a educação superior, contribuindo também para a produção, transferência de conhecimento científico e consultoria em materiais atuando, por exemplo, em indústrias farmacêuticas e alimentícias e outras que já se fixaram nessas regiões. Suas linhas de pesquisa são: Superfícies e Interfaces de Materiais Nanoestruturados; Propriedades Elétricas e Ópticas de Filmes Ultrafinos; Modelagem e Simulação de Materiais e Bioensaios e Processos Biológicos. (Relatório 2009-2010).

Avaliação da Reitora após o primeiro ano de gestão

> Nos doze meses, vimos inscrevendo nossa história, nos 39 anos da UFMT, cumprindo nossa proposta de Política Institucional de Gestão Acadêmica e Administrativa. Estabelecemos como princípios: compromisso social, democracia, inclusão, interação, formação e autonomia. Cada um dos princípios tem embasado a gestão, destacando-se um ou outro nas ações. Eles podem ser conferidos na interlocução profícua tanto interna como externa com os mais variados segmentos da sociedade. Internamente, nossa ênfase tem sido o atendimento ao estudante, integrando-o à vida acadêmica, oferecendo-lhe atividades culturais, de esporte e de lazer. Somam-se a essas atividades as de extensão, que, buscando aplicar os conhecimentos de pesquisa e de ensino, contemplam os anseios da comunidade mato-grossense.
>
> Maria Lúcia Cavalli Neder (Relatório 2008-2009)

Avaliação da Reitora após o segundo ano de gestão

A Universidade Federal de Mato Grosso está completando 40 anos. Nestas quatro décadas a Universidade buscou e ocupou o seu espaço de instituição social comprometida com a sociedade mato-grossense. Desde 1970, quando a UFMT iniciou a sua caminhada, professores, dirigentes e funcionários técnico-administrativos sempre tiveram em mente a certeza de que esta Universidade seria relevante, para o estado de Mato Grosso e para a sua gente, se fizesse dos problemas regionais a sua razão de ser. Seguir por esta direção não foi uma caminhada fácil nem sem obstáculos, mas o carinho que esta Instituição recebe por parte da população, dos ex-alunos, dos poderes constituídos e da imprensa estadual sinaliza que avançamos pelo caminho desejado.

Uma universidade é feita de ideias, de críticas e de debates. Uma universidade é constituída de pessoas que interrogam e experimentam; que respondem às perguntas formuladas e questionam suas próprias respostas. Deste exercício se beneficia o ensino, desta prática surgem os resultados das pesquisas e dos programas de extensão. Assim, reconhecer o trabalho de todos que nesta Universidade trabalharam e trabalham é tanto um dever de ofício de todos nós como condição da construção de nossa história.

Maria Lúcia Cavalli Neder (Relatório 2009-2010)